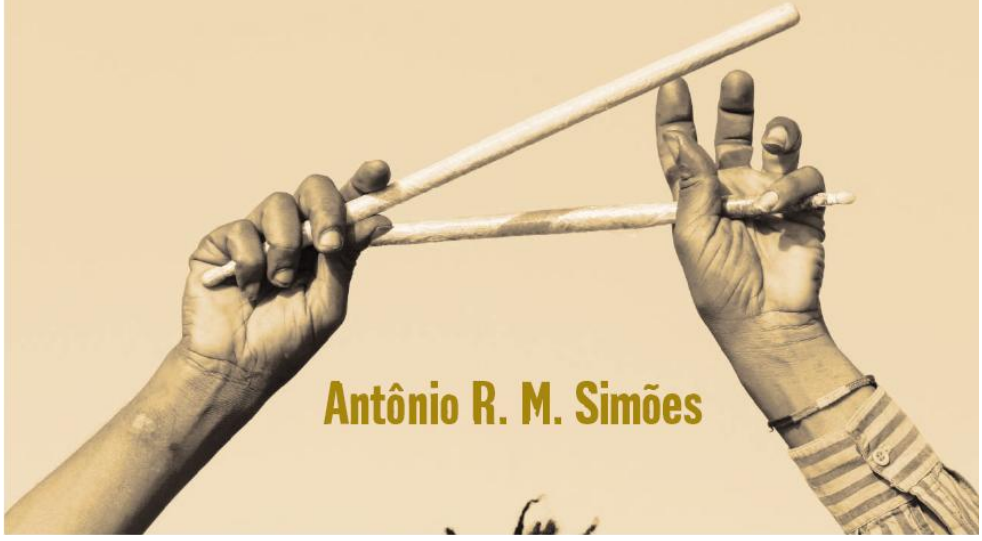
BATICUM!

Curso avançado de português brasileiro,
língua estrangeira, a partir de textos da MPB



Antônio R. M. Simões

Baticum is made available at no charge under a Creative Commons license by Antônio Roberto Monteiro Simões, the author and owner of its copyright. It is the result of a 1999 grant provided by the United States Department of Education under the International Research and Studies Program, when José L. Martínez was the program officer.

This textbook was originally planned as a printed book, but it is anticipated that it will be transformed over time into an internet-based course. Due to its size, this e-version has been divided into several parts, each with its own table of contents. While there is no index, the search function available with all pdf files should help you find specific items of interest.

If you have questions about concepts explained in the book, or suggestions for improvement, please feel free to contact the author at asimoes@ku.edu. He will try to answer all correspondence as quickly as possible, but take into account the high volume of internet interactions that we have nowadays.

I hope this product is helpful and enjoyable to everyone interested in Brazilian Portuguese.

Antônio Roberto Monteiro Simões
Lawrence, Kansas, December 2012

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/or send a letter to Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Contents

Foreword 4
About This Textbook 5
Acknowledgments 8
To Users of These Materials 9
Guide to Help Preparing Rubrics for this Course – Overall Achievement Expected for Advanced Level in this Course 10
Suggested Guide to Help Preparing Rubrics for this Course – Specific Achievements Expected for Advanced Level in this Course 11
BLOCO PRELIMINAR 12
Aquarela do Brasil: Dados sobre o Brasil, MPB, Hinos e Quase-hinos 12
0.1. A grande aquarela do Brasil de hoje 14
Sinopse dos Países do Mundo Lusófono 15
O Brasil e os EUA: Breve comparação 28
0.2. Premeditando o breque: atividades de fixação 33
O que você deveria estudar: 33
0.3. A língua portuguesa 35
Considerações gerais sobre o português do Brasil e de Portugal. 35
0.4. A Música Popular Brasileira – MPB 37
0.5. As primeiras gravações no Brasil: *Isto é bom* e *Pelo telefone*. 40
O que você deveria estudar nesta parte: 40
0.6. Entrando no ritmo – Atividades de fixação. 41
0.7. Alguns hinos e quase-hinos, à guisa de informação cultural 43
O que você deveria estudar nesta parte: 43
0.8 Atividade preliminar de redação: Linguagem falada e escrita 46

Contents

BLOCO I 4
Século XV e século XVI: As viagens portuguesas: *Mensagem*, *III. Padrão*, *XI. Última náu* e *X. Mar portuguez* 4
Eventos e letras em contraponto 6
1.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto 11
1.1.1. Conteúdo 11
1.1.2. Vocabulário 11
1.2.3 Vocabulário – Sugestões de atividades adicionais 12
1.2. Aquarela do Brasil: os primeiros anos; a fundação de São Vicente e São Paulo 13
1.3. Compasso gramatical: *ser*, *estar* e *ficar; haver, fazer* e *ter*. 14
1.3.1. Ser, estar e ficar; voz passiva 14
1.3.2. Haver e ter; haver e fazer 21
1.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: *ser*, *estar*, *ficar*, *ter* e *haver*. 22
1.4.1. Sugestões para atividades adicionais com os verbos *ser, estar, ficar, haver, ter* e *fazer*: 28
1.5. Em sintonia com a língua – A sílaba e o acento de palavra. 29
1.5.1. A sílaba 29
5.1.4 Ditongos, hiatos e tritongos 31
1.5.2. O acento de palavra 34
1.6. Compreensão auditiva: Acento de palavra, silabação. 35
1.7. Produção oral 37
1.8. Produção escrita – Redação: A descrição. 38
Rubric – Sugestões para orientar na correção de redações e ensaios 39

BLOCO II....4
Século XVII....4
Eventos e letras em contraponto: 4
As incursões europeias, *Fado tropical* 4
2.1. Premeditando o breque: perguntas....7
sobre o texto....7
2.1.1. Conteúdo 7
2.1.2. Vocabulário 7
2.2. Aquarela do Brasil: O povo 9
Introdução....9
O "verdadeiro" Brasil....9
Algumas das nossas misturas raciais....10
O comportamento do brasileiro 11
Dicas para os estrangeiros....11
Os gestos 12
A hora brasileira 12
2.3. Compasso gramatical - O sistema verbal; pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito composto; infinitivo pessoal; modo imperativo; interjeições. 14
2.3.1. Quadro do sistema verbal do português brasileiro....14
2.3.1.1 Os modos indicativo e subjuntivo 15
2.3.2. O pretérito mais-que-perfeito (ing. *Pluperfect*) simples e composto....18
2.3.3. O pretérito perfeito composto 19
2.3.4. O infinitivo pessoal 20
2.3.5. O imperativo 23
2.3.6. As interjeições 27
2.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: Pretérito Perfeito simples e composto; infinitivo pessoal; interjeições....28
2.5. Em sintonia com a língua - As vogais abertas e fechadas; redução vocálica (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes *rr*, *r* e *l*. 32
2.5.1. As vogais abertas e fechadas; redução (schwas) e alongamento vocálicos em inglês;....32
2.5.2. As consoantes *rr*, *r* e *l*....34
2.6. Compreensão auditiva: Vogais abertas e fechadas; redução e alongamento vocálicos....36
2.7. Produção oral....40
2.8. Redação: Narração 41

BLOCO III 4
Século XVIII: Eventos e letras em contraponto: A descoberta do ouro, as invasões francesas e holandesas, os quilombos e a independência do Brasil ... 4
3.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto 7
3.1.1. Conteúdo 7
3.1.2. Vocabulário 11
3.2. Aquarela do Brasil: Religiões 17
3.3. Compasso gramatical: os modos subjuntivo e indicativo 18
3.3.1. Subjuntivo: Fundamentos 18
3.3.2. Subjuntivo e Indicativo: Ampliação 30
3.3.3. Subjuntivo: Futuro do Subjuntivo 34
3.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: orações coordenadas e subordinadas; subjuntivo, futuro do subjuntivo 40
3.5. Em sintonia com a língua – Consoantes lh e nh; t e d seguidas de e átona; levantamento vocálico da vogal e seguida e o; as sequências ti, di. 46
3.5.1. As consoantes lh e nh 47
3.5.2. O levantamento vocálico das vogais e e o e as sequências ti e di. 48
3.6. Compreensão auditiva – Levantamento vocálico; palatalização; consoantes ch, lh e nh; vogais abertas e fechadas 49
3.7. Produção oral 52
3.8. Redação: Comparação e contraste 52

BLOCO IV 4
Séculos XVIII e XIX 4
Eventos e letras em contraponto: 4
O início do Brasil: O período monáquico e a primeira república; O elemento afro-brasileiro 4
4.1. Premeditando o breque: perguntas 8
sobre o texto 8
4.1.1. Conteúdo e vocabulário 8
4.2. Aquarela do Brasil: O elemento afro-brasileiro; o colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro; o preconceito dissimulado 12
O elemento afro-brasileiro 12
O colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro 14
A face dissimulada do preconceito 14
4.1.2. Conteúdo e vocabulário 15
4.3. Compasso gramatical – Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto 17
4.3.1. Tu e você: formas igualitárias, formas de intimidade, registro familiar 19
4.3.2. O senhor, a senhora, a senhorita (no Brasil), a menina (em Portugal): formas de respeito ou de cortesia, registro formal 20
4.3.3. Coisas do Brasil 21
4.3.4. Regras básicas de colocação na linguagem escrita 22
3.3.5. Formas especiais dos pronomes-vogais o, a, os, as 23
3.3.6. Pronomes em relação aos verbos 24
3.3.7. Sujeitos e objetos implícitos e explícitos 25
4.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: pronomes oblíquos 27
4.5. Em sintonia com a língua: As vogais nasais; casos especiais: a grafia "-m", "Roraima" e "muito"; s e z; enlaces, cacofonia. 30
4.5.1. Vogais nasais, casos especiais: a grafia "-m", as palavras "Roraima" e "muito" 30
4.5.2. Enlaces, cacofonias 32
4.6. Compreensão auditiva 34
4.7. Produção oral 35
4.8. Produção escrita – Redação: Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição 37

BLOCO V 4
Século XIX: A chegada da família real portuguesa: os primeiros passos do Brasil como nação 4
5.1. Premeditando o breque: perguntas 8
sobre o texto 8
5.1.1. Conteúdo e vocabulário 8
Conhecendo um poema 11
5.2. Aquarela do Brasil – O início da formação: 1808 21
5.3. Compasso gramatical – As vozes: ativa, passiva e reflexiva; o pronome apassivador SE 22
5.3.1. A voz passiva 23
5.3.2. A voz passiva com *estar* 24
5.3.3. O pronome SE 24
5.3.4. Voz reflexiva 26
5.4. Entrando no ritmo – Prática com as vozes ativa, passiva e reflexiva 27
5.5. Em sintonia com a língua – Prosódia: entonação (entoação), ritmo e acento 31
5.5.1 Entonação ou entoação 31
5.5.2 Ritmo e acento 34
5.6. Compreensão auditiva 36
5.7. Produção oral 39
5.8. Produção escrita – Redação: Narração e correção de textos 39
Redação 41
A narração 42
Correção de textos 42

Século XX: A identidade brasileira....4
6.1. Premeditando o breque: perguntas....9
sobre o texto....9
6.1.1. Conteúdo, vocabulário e reciclagem gramatical....9
6.2. Aquarela do Brasil: Os anos 20 – A cara do Brasil....22
6.3. Compasso gramatical: Pretérito perfeito e pretérito imperfeito;
algarismos romanos....24
6.3.1. Pretéritos perfeito e imperfeito. 24
6.3.2. Os algarismos romanos; números cardinais e ordinais 27
6.3.3. As escalas Fahrenheit e Celsius 28
6.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação....29
6.5. Em sintonia com a língua – algumas diferenças de pronúncia
entre o português de Portugal e o português do Brasil....33
6.6. Compreensão auditiva 35
1ª ENTREVISTA 36
Entrevistado: JR 36
2ª ENTREVISTA 39
Entrevistada: AM 39
6.7. Produção oral....45
6.8. Redação: correção de textos; ensaio; narração....46
Elementos de transição 50
Narração 52

BLOCO VII 4
Século XXI: O Brasil contemporâneo 4
7.1. Premeditando o breque: perguntas 7
sobre o texto 7
7.1.1. Preliminares: O texto *Pela internet* 7
7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática 8
7.2. Aquarela do Brasil: O Brasil feito e o por-fazer 11
7.2.1. O Brasil e os EUA: Alguns pontos de contraste 13
7.2.2. Algumas diferenças entre o português do Brasil e o inglês 21
7.3. Compasso gramatical: Preposições e Regência de Verbos de Uso Comum 23
7.3.1 Preposições 23
7.3.1 Regência de Verbos de Uso Comum 28
7.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação 29
7.5. Em sintonia com a língua – Observações gerais sobre os sotaques dentro do Brasil 33
7.6. Compreensão auditiva 35
7.7. Produção oral 50
7.8. Produção escrita: Correção de textos; 51
ensaios. 51

Anexos

Anexo-1 – Símbolos Fonéticos 5
As vogais no português do Brasil 7
Ditongos no português brasileiro 8
Anexo-2 – O Alfabeto 1
Anexo-3 – Ortografia: Notações léxicas, regras de acentuação, silabação 3
Notações 3
Regras de acentuação do português-padrão do Brasil, com alguns comentários sobre o português-padrão de Portugal. 5
Regras de acentuação 6
Normalmente, as regras de acentuação gráfica são baseadas no conhecimento dos falantes da língua materna, e neste caso, do português do Brasil. 6
Notas: 8
Silabação 10
Anexo-4: Artigos e combinações/contrações com preposições 12
Anexo-5: Gênero e número 14
Anexo-6: Números cardinais, ordinais e palavras relacionadas 16
As datas em português devem ser escritas desta forma: 17
Cardinais 17
Emprego da Conjunção 'e' com os Cardinais 19
Valores e Empregos dos Ordinais 19
Emprego dos Algarismos Romanos 20
Multiplicativos 21
Emprego dos Multiplicativos 22
Fracionários 22
Emprego dos Fracionários 22
Tabela dos Numerais 23
Numerais Coletivos 24
Anexo-7: PRONOMES: sujeito, objeto; a gente; colocação dos pronomes 25
Colocação dos pronomes átonos de acordo com as normas do português-padrão 26
Com um só verbo 27
Com mais de um verbo – locuções verbais ou verbos compostos 29
Anexo-8 – Formas de tratamento e cortesia 31
Tu e você 33
A gente 35
Anexo-10: Resumo dos eventos históricos 36
Anexo-9: Modelos de cartas formais e informais 46
Carta a um reitor 46

Bilhete 48
Recado aos pais 48
Carta de uma amiga a um amigo 49
Carta de amor de homem para uma mulher 51
Carta de amor de mulher para homem 52
Memorando Oficial 53
Memorando expedido por órgão não oficial 54
Modelo de Ofício 55
Carta comercial tradicional 56
Carta comercial moderna 57
Circulares 58
Carta-Circular de um clube para seus associados 59
Carta a um arcebispo 62
Modelo de memorando oficial 63
Anexo-11: Quadro dos verbos portugueses 64
Verbos Regulares: falar, comer, garantir 64
Verbos Irregulares 68
Grupo I: abrir, aceitar, aderir, ... destruir, dirigir, distribuir, ... premiar, ... semear, suar, subtrair, tossir, trair, voar 68
Grupo II: ter, ser, estar, haver 73
Grupo III: caber, cobrir, construir, dar, ... sentir, trazer, ver, vir ... 77
Anexo 13: Índice de Referência 104
Anexo-14: Vocabulário 105
Palavrões no Brasil 105

BLOCO 0

Calendário cultural do Brasil

Este calendário cultural do Brasil contém uma seleção de eventos e figuras nacionais do Brasil. A preparação deste calendário foi feita para servir como ferramenta de apoio a todas as atividades deste curso. Pode ser consultado por simples curiosidade ou para atividades dentro e fora da sala de aula.

Obviamente, trata-se de um calendário que não contém todos os eventos culturais e figuras brasileiras. Mas pode servir como ponto de partida para encontrar outros eventos e figuras.

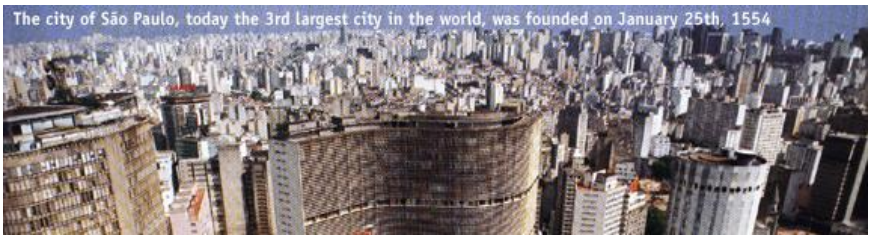
(Imagens e desenhos feitos por Bruno Pieroni (exceto a imagem do pau-brasil, os eventos de Chico Buarque, Gilberto Gil and Oscar Niemeyer), com o apoio de materiais gentilmente fornecidos pela Embaixada brasileira nos EUA e o Consulado brasileiro em Houston, Texas, também nos EUA.)

Janeiro

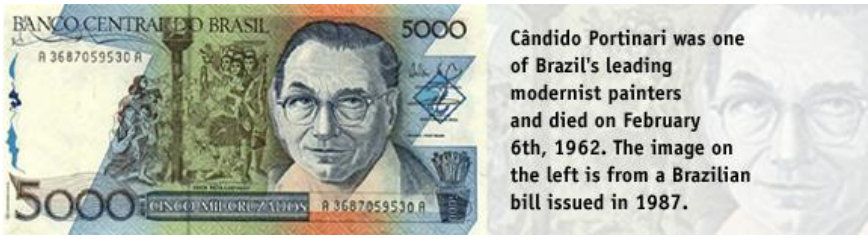
New Year's Eve at Copacabana Beach, Rio de Janeiro

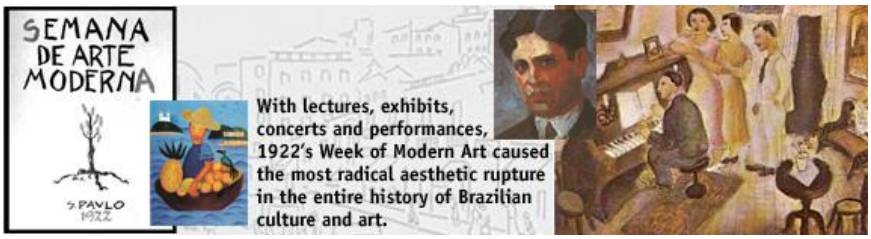
Sergio Porto, better known as Stanislaw Ponte Preta, was born on January 11th, 1923. He created some of the most memorable characters in Brazilian humor and still is one of the country's most famous humorists.

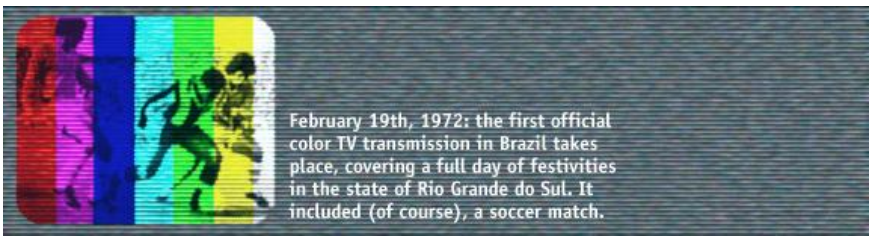
Elis Regina is considered Brazil's greatest singer of all time. The "Little Pepper" led a controversial lifestyle for her time but had great success singing all styles of Brazilian music, from samba to bossa nova to jazz. Elis died in São Paulo on January 19th, 1982.


The city of São Paulo, today the 3rd largest city in the world, was founded on January 25th, 1554

Fevereiro

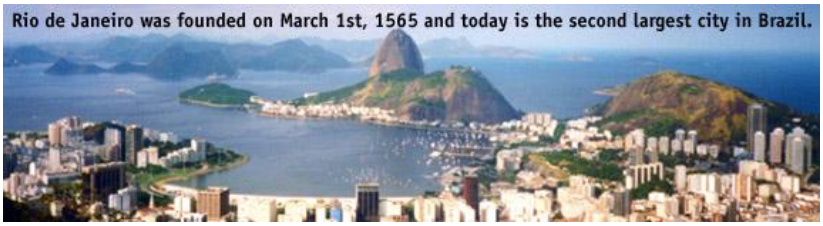

BANCO CENTRAL DO BRASIL
5000
A 3687059530 A
5000
CINCO MIL CRUZADOS
A 3687059530 A
Cândido Portinari was one of Brazil's leading modernist painters and died on February 6th, 1962. The image on the left is from a Brazilian bill issued in 1987.


SEMANA DE ARTE MODERNA
S PAVLO 1922
With lectures, exhibits, concerts and performances, 1922's Week of Modern Art caused the most radical aesthetic rupture in the entire history of Brazilian culture and art.

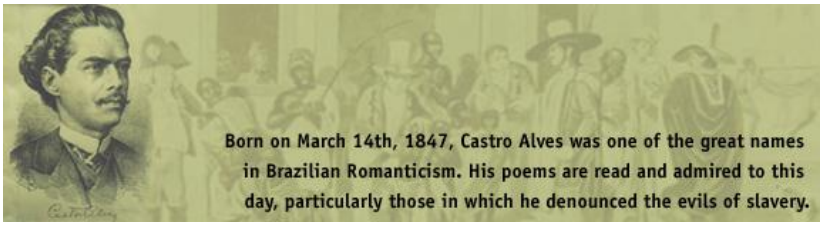

February 19th, 1972: the first official color TV transmission in Brazil takes place, covering a full day of festivities in the state of Rio Grande do Sul. It included (of course), a soccer match.

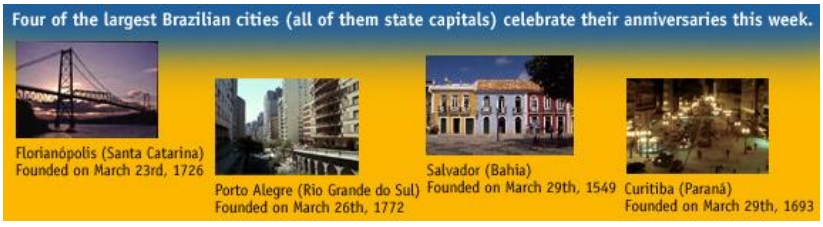
CARNAVAL
Considered "the largest party in the planet," Brazil stops during CARNAVAL: 4 days of nonstop singing, dancing, drinking and general over-the-top fun. The most famous celebrations happen in Rio de Janeiro, Salvador, and Olinda.

Março


Rio de Janeiro was founded on March 1st, 1565 and today is the second largest city in Brazil.

Villa Lobos was born on March 5th, 1887 and is the most famous Brazilian classical composer. His compositions mixed European classical traditions with the folk music of his country. Click here to listen to Villa Lobos playing one of his concertos on the piano.

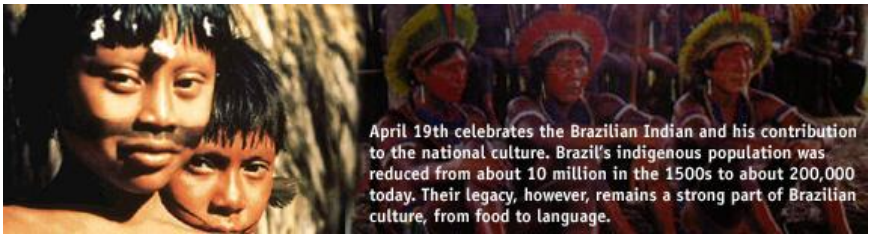

Born on March 14th, 1847, Castro Alves was one of the great names in Brazilian Romanticism. His poems are read and admired to this day, particularly those in which he denounced the evils of slavery.

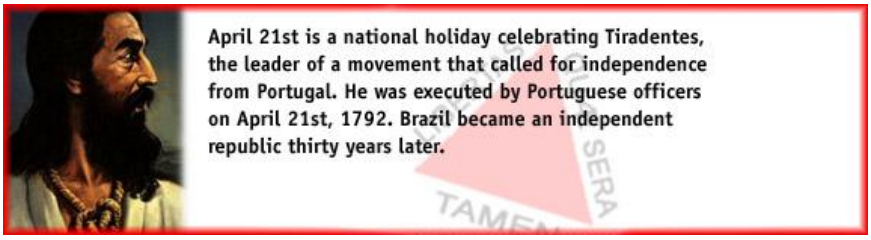

Four of the largest Brazilian cities (all of them state capitals) celebrate their anniversaries this week.
Florianópolis (Santa Catarina)
Founded on March 23rd, 1726
Porto Alegre (Rio Grande do Sul)
Founded on March 26th, 1772
Salvador (Bahia)
Founded on March 29th, 1549
Curitiba (Paraná)
Founded on March 29th, 1693

Abril

April 1st is "Dia da Mentira" (Lie Day) and is
the Brazilian version of April Fools' Day. We swear.

Fortaleza is the capital of the state of Ceará and is
Brazil's fifth largest city. It was founded on April 12th, 1726.


April 19th celebrates the Brazilian Indian and his contribution
to the national culture. Brazil's indigenous population was
reduced from about 10 million in the 1500s to about 200,000
today. Their legacy, however, remains a strong part of Brazilian
culture, from food to language.


April 21st is a national holiday celebrating Tiradentes,
the leader of a movement that called for independence
from Portugal. He was executed by Portuguese officers
on April 21st, 1792. Brazil became an independent
republic thirty years later.

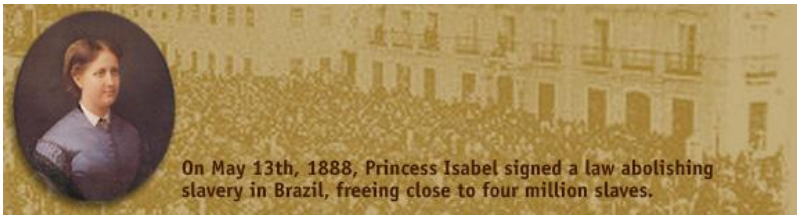
On April 22nd, Portuguese navigator Pedro Alvares Cabral
landed on the eastern coast of what is now Brazil. He named
the land Terra da Vera Cruz. The name Brasil comes from the
pau brasil tree (detail) that explorers took back to Europe.

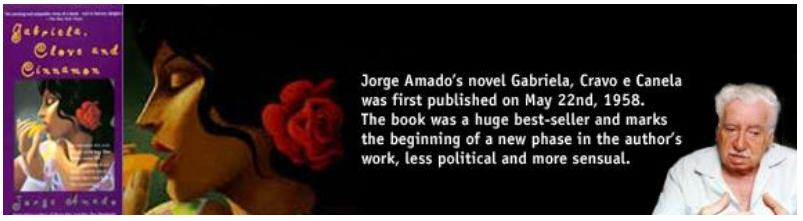
Pau-brasil – A árvore do *pau-brasil*. O nome "Brasil" vem da árvore *Caesalpinia echinata.*

Nome indígena: *ibirapitanga*;

Nome português: *pau-brasil*.

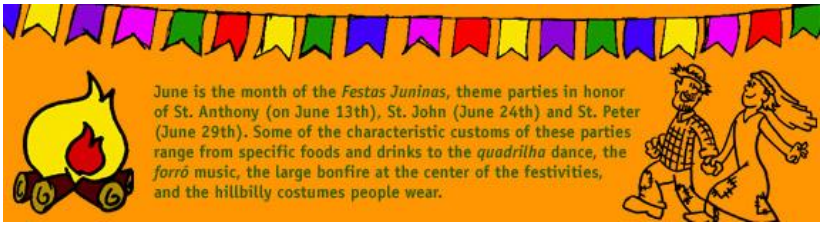
Maio





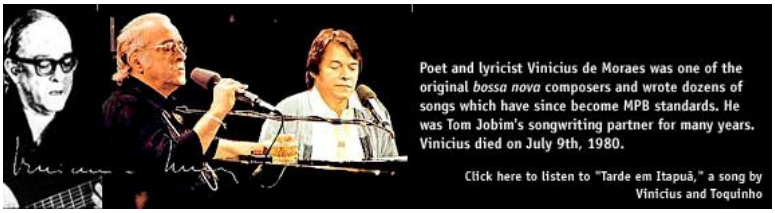
Junho

From left to right, Francisco (Chico) Buarque de Hollanda was born on June 19th, 1944, and Gilberto Passos Gil Moreira was born on June 26, 1942. Chico Buarque and Gilberto Gil are song writers and among the top figures that that Brazil has ever produced.

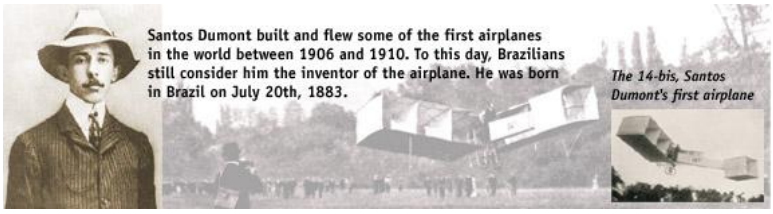


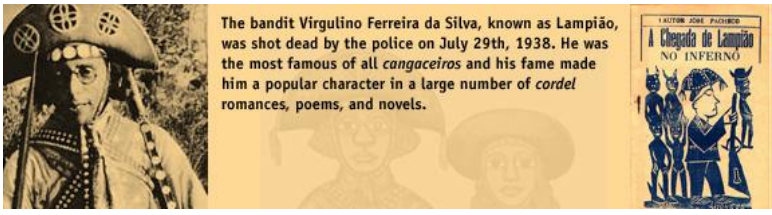
Julho

Cazuza was one of Brazil's first rock idols. His songs ranged from poetic romanticism to sharp social commentary. AIDS led him to an early death on July 7th, 1990.

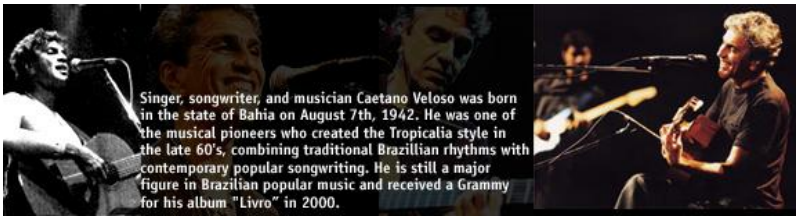

Poet and lyricist Vinicius de Moraes was one of the original *bossa nova* composers and wrote dozens of songs which have since become MPB standards. He was Tom Jobim's songwriting partner for many years. Vinicius died on July 9th, 1980.
Click here to listen to "Tarde em Itapuã," a song by Vinicius and Toquinho

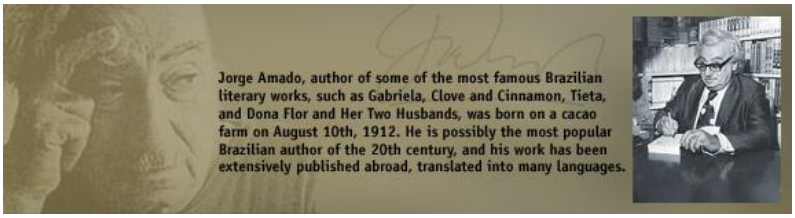
On July 16th, the final match of the 1950 World Cup was played in Rio de Janeiro's brand new Maracanã Stadium, in front of a crowd of 199,850 people (a record that still stands today). The Brazilian team, however, lost the game to Uruguay (2x1) and the crowd left the stadium in silence.

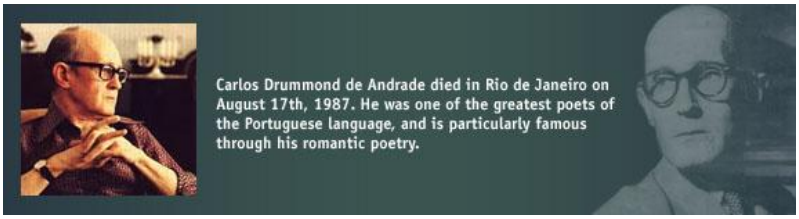

Santos Dumont built and flew some of the first airplanes in the world between 1906 and 1910. To this day, Brazilians still consider him the inventor of the airplane. He was born in Brazil on July 20th, 1883.
The 14-bis, Santos Dumont's first airplane


The bandit Virgulino Ferreira da Silva, known as Lampião, was shot dead by the police on July 29th, 1938. He was the most famous of all *cangaceiros* and his fame made him a popular character in a large number of *cordel* romances, poems, and novels.
A Chegada de Lampião NO INFERNO

Agosto

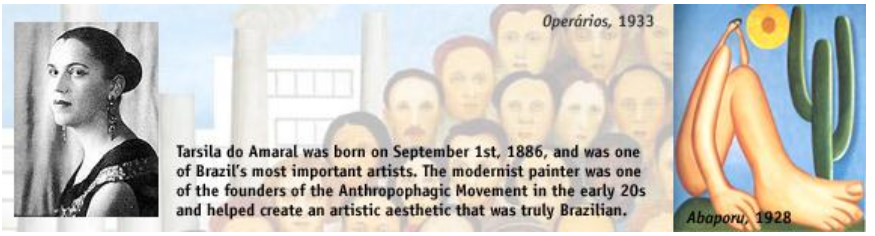

Singer, songwriter, and musician Caetano Veloso was born in the state of Bahia on August 7th, 1942. He was one of the musical pioneers who created the Tropicalia style in the late 60's, combining traditional Brazillian rhythms with contemporary popular songwriting. He is still a major figure in Brazilian popular music and received a Grammy for his album "Livro" in 2000.


Jorge Amado, author of some of the most famous Brazilian literary works, such as Gabriela, Clove and Cinnamon, Tieta, and Dona Flor and Her Two Husbands, was born on a cacao farm on August 10th, 1912. He is possibly the most popular Brazilian author of the 20th century, and his work has been extensively published abroad, translated into many languages.


Carlos Drummond de Andrade died in Rio de Janeiro on August 17th, 1987. He was one of the greatest poets of the Portuguese language, and is particularly famous through his romantic poetry.

Author of the worldwide best-sellers Diary of a Magician and The Alchemist, writer Paulo Coelho was born in Rio de Janeiro on August 24th, 1947.

Setembro


Operários, 1933
Tarsila do Amaral was born on September 1st, 1886, and was one of Brazil's most important artists. The modernist painter was one of the founders of the Anthropophagic Movement in the early 20s and helped create an artistic aesthetic that was truly Brazilian.
Abaporu, 1928

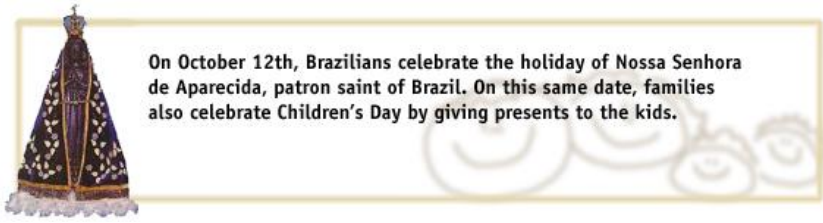
Brazil claimed its independence from Portugal on September 7th, 1822. The symbol of this event is Peter I's cry of "Independence or Death" at the edge of the Ipiranga river.

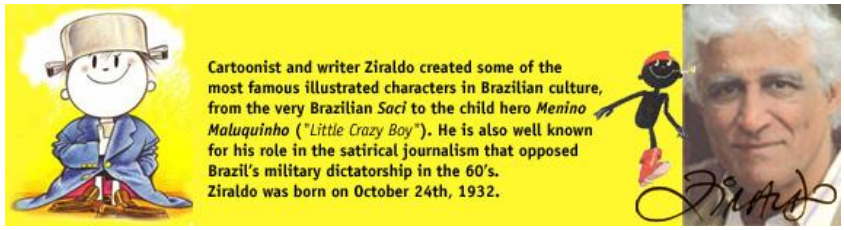
Brazil was the fourth country in the world to be introduced to television when TV Tupi, the first Brazilian TV channel, started broadcasting on September 18th, 1950.

A Brazilian equivalent to Halloween may be September 27th, when Brazilians celebrate Saint Cosme and Saint Damian by giving out candy to children.

Outubro

Pelé is probably the most famous Brazilian celebrity around the world.
On October 1st, 1977, 77,691 fans saw Pelé play the last game of his career. He retired with 1,281 goals in 1,363 games.


On October 12th, Brazilians celebrate the holiday of Nossa Senhora de Aparecida, patron saint of Brazil. On this same date, families also celebrate Children's Day by giving presents to the kids.


Cartoonist and writer Ziraldo created some of the most famous illustrated characters in Brazilian culture, from the very Brazilian *Saci* to the child hero *Menino Maluquinho* ("*Little Crazy Boy*"). He is also well known for his role in the satirical journalism that opposed Brazil's military dictatorship in the 60's.
Ziraldo was born on October 24th, 1932.

Garrincha is considered one of the best soccer players of all time. He was born on October 28th, 1933.

Novembro

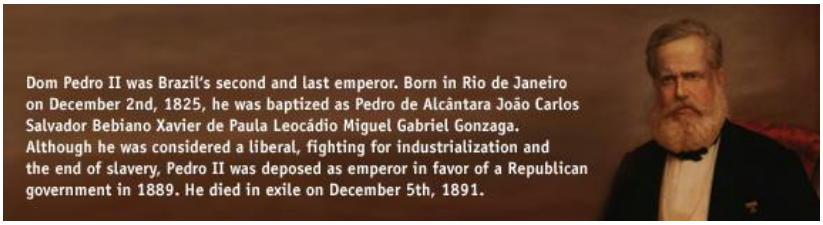
Cecília Meirelles was born in Rio de Janeiro on November 7th, 1901. She is one of Brazil's most awarded writers, and her stories and poetry have been published around the world.

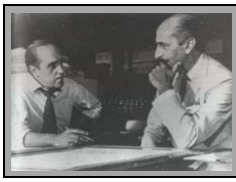
Brazil ceased being a monarchy and became a republic on November 15th, 1889. The royal family left the country two days later. As a way of celebrating the transition into a new government, yearly local and national elections are usually held on this day.

November 20th has recently been appointed a holiday in Brazil, celebrating Black Consciousness Day. The date was chosen as a memorial to the death, in 1695, of Zumbi dos Palmares, the leader of a fugitive slave colony that stood for close to a hundred years and at one point protected twenty thousand runaway slaves.
Brasil 2001
R$ 0,40

Cartola ("Top Hat") is considered the greatest samba composer of all time. Some of his most famous compositions are "As Rosas Não Falam" and "Alvorada" (click here to listen). He also picked the name for one of Rio's most famous samba schools, Mangueira, as well as its colors, green and pink. Cartola died in Rio de Janeiro on November 30th, 1980.

Dezembro





Oscar Niemeyer, a Brazilian architect, was a *carioca*, i.e. from Rio de Janeiro, and he was born on December 15, 1907. He died on December 5, 2012, at the age of 104. Niemeyer was mainly influenced by Le Corbusier and Lúcio Costa. His works can be found throughout the world, in Lebanon, Germany, England, Spain, Israel and Italy, but especially in Brasília, the capital city of Brazil that he helped designing.

Oscar Niemeyer (left) with Lúcio Costa (right). Photo from the Brazilian newspaper O Estado de São Paulo.

à

Foreword

In the spring of 1997 I started to write a series of teaching materials for Brazilian Portuguese (BP), which resulted in this book, *Baticum!* The idea for its title came out naturally for a book of this nature. In Portuguese, the word *baticum* is an onomatopoeia which imitates the natural sound of drumming, and it carries connotation of dancing, playing and other similar meanings.

Teaching materials for BP as a foreign language continue to be seriously in demand, especially in advanced levels. Let us hope that such materials will emerge soon given that Brazil has also emerged, is not emerging any more, it is a country of the present, a heavy weight in the world's economical and political scenario, and Portuguese is the second most spoken Romance language. Portuguese still lags far behind Spanish, French and Italian in availability of instructional materials.

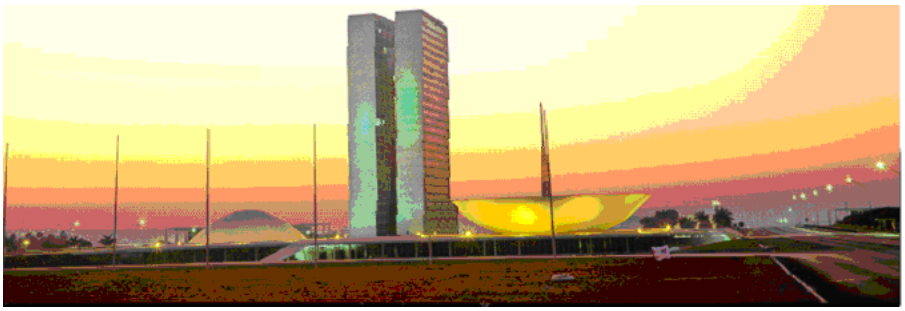
The economic and political strengths Brazil exercises worldwide is in plain sight. Brazil alone has over 180 million people and is approximately half the size of Latin America, with a land extension as large as continental US. The remarkable resources of the Brazilian land are a dreamland for scholars of virtually any area of study: ecology, geology, pharmacy, medicine, linguistics, anthropology, geography, African diaspora, just to mention some. Brazil continues to attract increasing attention of foreign investors and it is one of the four countries of the BRIC group – Brazil, Russian, India and China – expected to play a leading role in the world economy by the middle of this century. In its issue of October 13, 2008, *Stratfor*, at http://www.stratfor.com, wrote a geopolitical analysis of current world affairs in which it states that "Brazil and India are both emerging as major powers, and doing so in a way that will not challenge — and may well dovetail with — American power."

Carroça in Parati, Rio de Janeiro, Brazil.

Aerial view of São Paulo upon landing at the *Congonhas* airport.

I hope that this book will motivate you to discover not only Brazil but also Portugal, Angola, Mozambique, Timor Leste, Macao, São Tomé and

Prince Islands, Guinéa-Bissau, Cape Verde Islands, Madeira and Azores, that is to say all of the Portuguese speaking worlds.



Palácio do Planalto (Congress), Brasília, Federal District, Brazil.
Photo Edited After a Photo Cortesy of Embratur

For more detailed and updated information regarding Brazil, visit one of the many websites for these matters, e.g. the CIA Website (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html), Brazil's Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (http://www.ibge.gov.br), and the World Bank website (http://www.worldbank.org). The CIA and the World Bank website can also inform about any other country of interest.

Barreiras, Alagoas, Brazil. *Photo Cortesy of Embratur*

About This Textbook

Regarding the songs used in this book, this is not a book on musical theory or Brazilian history. *Baticum* is a book focused on language production – **writing**, **speaking** and **grammar** – of Brazilian Portuguese discourse at **advanced language level**. It does have language **input** components (listening and reading), though. *Baticum* views language as a network of all languistic and cultural building blocks, e.g. grammar, pronunciation, culture,

the formation of the Brazilian people, history, socio-linguistics, to mention some. In addition to this view of **language** as **a network of integrated components for communicative exchanges**, this book also attempts to implement the main guidelines for learning a foreign language as stated in the *Standards for the foreign language learning in the 21 Century* (Lawrence, KS: Allen Press Inc., New York: ACTFL Headquarters, 1999, page 11), which is to help the student to know "*how, when, and why, to say what to whom*" in BP.

The songs were selected to provide *motivation* to use BP. The summaries of historical events as well as the **cultural calendar** in the book are one of the several components of this book intended to give students a larger context about the Brazilian language, beyond the usual grammar and text approaches. Language learning without the elements of a people's culture[1], the formation of the people, its history and all the elements that characterize its native speakers is a rather superficial learning. This book intends to reveal and experience the true context of BP.

Its lyrics were selected for similar purposes in addition to illustrating the grammar, pronunciation, vocabulary and to study the written language, as an alternative for the predominant use of prose that one usually finds in the classroom. Prose passages were not disregarded, though. When it is not possible to find syntactic examples from the song lyrics, the book uses prose and other different texts.

Therefore, the songs and historical events briefly described in this course do not have to be studied in detail as in a music or history course. By the same token, it should not be expected that the teacher for this course be a music or history teacher. The songs and the events were selected to give students and teachers materials for discussion in an educated non-specialized level. Teachers can discuss the lyrics and texts just as they are presented in the book. It goes without saying, this does not prevent a teacher from going into more detailed discussion of some or all of the materials. The internet has plenty of information about all topics in this book. Any search engine on the internet can provide a world of information in a variety of languages, including Brazilian Portuguese.

Most lyrics used in this book are organized according to the themes below.

- Brazil – Survey of the Country, Música Popular Brasileira (MPB)
- The Portuguese Voyages: *Padrão, Última náu, Mar portuguez*
- Colonialism: *Fado tropical*
- Religiosity, Culture: *Não existe pecado ao sul do Equador, Guerra Santa*
- The Afro-Brazilian Element: *Quilombo, o eldorado negro; Mama África*
- Racial Mixtures, Customs: *Lamento sertanejo, O malandro no. 2, Casa brasileira*

[1] The term *culture* is also used here in the sense of *behavior*, in addition to its other meanings.

- Brazilian Identity: *A cara do Brasil, Samba do crioulo doido, Um sonho*
- Contemporary Brazil: *Pela internet*

For those interested to read more about the history of Brazil and its people, these are some of the many books that may be useful:

Bueno, Eduardo. *Brasil: uma história*. São Paulo: Ática, 2003.

Cavalcanti, Nireu Oliveira. *Crônicas históricas do Rio colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Cordialidade à brasileira – mito ou realidade? Organizador: Rocha, João Cezar de Castro. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

Del Priori, Mary and Renato Venâncio. *O livro de ouro da História do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Hess, David J. and Roberto DaMatta, Editors. *The Brazilian Puzzle : Culture on the Borderlands of the Western World*. New York: Columbia University Press, 1995.

História da vida privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea, volume 4. Organizadora do volume 4: Lilia Moritz Schwarcs. Coordenador-geral da coleção: Fernando A. Novais; . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Novaes, Carlos Eduardo e César Lobo. *História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela*. São Paulo: Ática, 1998.

Pilagallo, Oscar. *A história do Brasil no século 20 (1920-1940)*. São Paulo: Publifolha, 2002.

Summ, G. Harvey, Editor. *Brazilian Mosaic:Portraits of a Diverse People and Culture. Wilmington*, DE: SR Books, 1995.

Villalta, Luiz Carlos. 1789-1808: *O império luso-basileiro e os brasis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Acknowledgments

I am very thankful to all of you who helped me in one way or another to prepare this book. I am especially thankful for the grant award that I received from the United States Department of Education, Title VI International Research and Studies Program.

My sincere thanks to Dale A. Koike, Nina Garrett, José Augusto Carvalho, David K. Jackson, Gustavo Sudré, Renato Maggioli Frias, Santinho Ferreira de Souza, Flávio Valadares, Cesário Alvim Pereira Filho, Fábio Germain Simões, Bruno Germain Simões, Andréa Lemos Ferreira, Roberta Donateli Simões, Nate Harrison, Carolyn Willis, Steve Milas, Cacilda Rêgo, Dovis Pollock, Carol Silva, Bruno Pieroni, Kathy Sloan, Karen Detrixhe, Lúcia Peyroton da Rocha, Ana Paula Chagas, Daniel Babinski, Héctor Magaña, Carlos von Monfort, Sylvana Ciafrino, Benjamin Bley and Amala Pizzolato. Without their participation, I would not be able to finish this project.

I am also indebted to the speakers from Portugal Jorge Rui e Ana Moraes, and all students in my classrooms at the Middlebury College, especially Shunsuke Kuwayama, Duc Nguyen and Rebeccah Duvoisin, the University of Kansas and in several of the University of Kansas Brazil Summer Language and Culture Institutes who used part of these materials before their publication.

A special thanks to Carmen Tesser who gave the opportunity to use the book manuscript a couple times before its publication, when I taught at the Middlebury College.

Antônio R.M. Simões
August, 2012

To Users of These Materials

Baticum! is a textbook for non-native speakers of Brazilian Portuguese (BP) **already** at **advanced** language **level**, in ACTFL scale, or **2** level in ILR Scale.[2] Its goal is two folded: one is to provide advanced students of Portuguese with grammatical explanation that will reinforce and deepen their mastery of Portuguese grammar; the other is to provide students with opportunities for **using** the language with **creativity** through **speaking** and **writing** in all contexts.

The explanations are followed by exercises with answers. This will give an opportunity for students to independently develop a *fair* understanding of how BP works. Having this *fair* understanding outside the classroom will, ideally, give students and teachers more time to devote classroom activities to using and creating with the *language*.

Its organization follows a chronological selection of historical events of Brazil, which are illustrated with song lyrics selected from the *Música Popular Brasileira* (MPB), namely Brazilian popular songs. Other facets of Brazil and the Brazilian people, such as their culture and behavior are added as the book evolves. These elements will make up the context for grammar explanation, practice and language use.

Although this book provides a rich Brazilian context for language use in the classroom, the toughest challenge the student will have will be to "speak" the BP culture. Although this course is intended to help students in regards to how Brazilians "behave" culturally, the difficulties with cultural rules are manyfolded. For instance, their application – once the rules have been described – may often result in an artificial and sometimes humorous behavior on the part of the foreigner who attempts to implement them. Although implementing these rules is doable, the student needs extra care when negotiating in the target language, if he/she intends to sound natural in his/her foreign *behavior*. Often, it is sufficient to simply *undertand* the behavior of speakers of a foreign language instead of attempting to duplicate them or, worse, to develop stereotyped ideas about behavior, especially gestures.

Although this book attempts to provide an amount and sequence of materials regarded as adequate, the teacher might find it better to have a different sequence, skip parts of the book or add their personal classroom experience. For example, it might not be possible to study all the lyrics selected here in which case the instructor will decide how to suit it to the particular duration and needs of a language class. Teachers and students will immediately realize that each unit (*bloco*) has a considerable amount of

---

[2] Please, see more about these language proficiency levels at http://www.sil.org/lingualinks/languagelearning/mangngyrlngglrnngprgrm/correspondenceofproficiencysca.htm. Although these scales are not scientific, they are useful and serve well practical purposes.

information. This is due to the mature audience that it is targeted and the intent to create a learning environment with solid, meaningful content.

This course skips basic grammar information about Portuguese because this is an advanced course. There are indexes at the end of this book, intended for consulting basic information.

The guidelines below were prepared simply to call the attention to what is commonly expected at the advanced level. This book will attempt to help its users to achieve these goals.

Guide to Help Preparing Rubrics for this Course – Overall Achievement Expected for Advanced Level in this Course

- Good familiarity with socio-linguistic and social-cultural rules in formal and informal situations;
- Well developed vocabulary, use of synonyms, linking words, and appropriateness in the choice of vocabulary, according to formal or informal situations;
- Ability to compare and sustain an opinion without excessive effort;
- Ability to speculate or hypothesize with independence and assertiveness without excessive effort;
- Ability to ask questions and talk about others, instead of talking about himself/herself only;
- Good skills to describe and narrate in past, present, and use the future as needed;
- Very good structure of paragraphs both in writing and speaking. Normally, a paragraph has one main idea, which, if maintained, will help to develop good paragraph **unity**. In addition to unity, students need to find strategies for transitions between sentences in a paragraph. Appropriate transitions should result in good paragraph **cohesion**. Cohesion can be attained with appropriate linking words or by linking sentences by rephrasing previously used sentences or ideas. Good transitions between sentences will help to maintain a united and cohesive flux of ideas.
- Good accuracy of forms. This is an important aspect of learning a language. Some instructors prefer to avoid accuracy of forms in benefit of an easy flow of communication. I suggest that students at advanced levels take into consideration the accuracy of forms. On the other hand, it is not necessary to make accuracy the main goal of learning. Take into account that certain rules can be immediately learned, e.g. plural forms in general, but other rules may take a long time to be mastered and applied, e.g. placement and use of object pronouns. It is a good idea to discuss this matter with your instructor as well as to find out what he/she expects in terms of accuracy. Accuracy of forms is especially necessary when patterns of serious errors occur in any language component, namely all kinds of grammatical agreements, e.g. subject-verb, number and gender, and also pronunciation.

- **Coherence** – Your use of the language must show coherence with the Portuguese world, real or imagined, that is to say do not let concerns with correct grammar make you forget about the meaning of what you say in another culture, otherwise you may end up speaking in excellence grammar sentences that do not fit in the context of the Brazilian culture. Furthermore, practicing superficial conversation or conversation completely uninteresting, may be worse than talking about the weather and beer all the time. Being coherent does not prevent the use of humor. Use of language is expected to have coherence regardless of the situation, serious or humorous. Meaningful and contextualized input (texts in the target language) can help maintaining coherence.

Suggested Guide to Help Preparing Rubrics for this Course – Specific Achievements Expected for Advanced Level in this Course

Always take into consideration social-cultural rules and study taking into account the aim of *knowing how, when, and why, to say what to whom*.

1. *Speaking:* Speak without too many hesitations, especially hesitations marked with English negative transfer "Hu-hum..." Have good accuracy, often self-correct adequately; speak with foreign accent, but it does not hinder understanding; familiar with phonological/phonetic system, namely very good mastery of Brazilian Portuguese phonemes, good control or awareness of which pronunciation to use, e.g. the pronunciation of "r"s or "l" before consonants, distinguish open from closed vowels, distinguish all nasal vowels, apply most linking between words and have good mastery of intonation and rhythm; sustain satisfactorily an opinion by comparing different points of view; answers are adequate to given social situation; appropriate use of greetings and expressions in different situations;
2. *Writing:* Use of writing strategies, by organizing texts in theme, thesis, subthemes, clear purpose, all done with satisfactoty argumentation; write complete paragraphs with subordinated and coordinated clauses, that is to say beyond just simple sentences; use the subjunctive mood; know how to maintain basic cohesion; texts are coherent with real life and foreign culture.
3. *Listening:* Good use of context to understand interlocutor; pronunciation (i.e. phonological and phonetic system) does not bother comprehension; reacts appropriately to different greetings, and presentations; able to distinguish among main regional variations, e.g. carioca vs southern Brazil vs nordestino vs Peninsular Portuguese, and so forth.
4. *Reading:* Precise understanding of frequent passages and of most specific vocabulary in fourth semester textbooks; recognition of themes, sub themes, and thesis; recognition of significant cultural elements in a text.

BLOCO PRELIMINAR
Aquarela do Brasil: Dados sobre o Brasil, MPB, Hinos e Quase-hinos

O objetivo desta unidade preliminar é o de iniciar os estudos do português brasileiro em paralelo com uma visão geral do Brasil e do seu povo, da sua língua, da música popular brasileira (MPB, pronunciado [ɛ̃mi-pê-bê][3]), assim como estudar e aplicar, à guisa de introdução, alguns elementos retirados da informação desta mesma unidade.

Neste primeiro bloco apresentamos dados geográficos e demográficos sobre o Brasil, os sistemas de governo dos EUA e Brazil comparados, e alguns dados linguísticos sobre o português, que possam dar uma ideia breve sobre a distância linguística entre o Brasil e Portugal. Essas diferenças podem ser facilmente notadas na pronúncia, no uso de vocabulário e pronomes átonos.

Veremos também nesta unidade que a MPB, além de ser rica em conteúdo, pode nos *motivar* a aprender o português que se fala no Brasil assim como ajudar-nos a compreender o comportamento do brasileiro. Aprender a cantar e compreender a MPB é muito importante para o estrangeiro, já que, de uma maneira geral, os brasileiros de todas as idades gostam de cantar em grupos ou de referir-se à MPB em conversas e atividades diárias. Conhecer estas e outras músicas é uma das muitas maneiras de incluir-se no amplo contexto brasileiro.

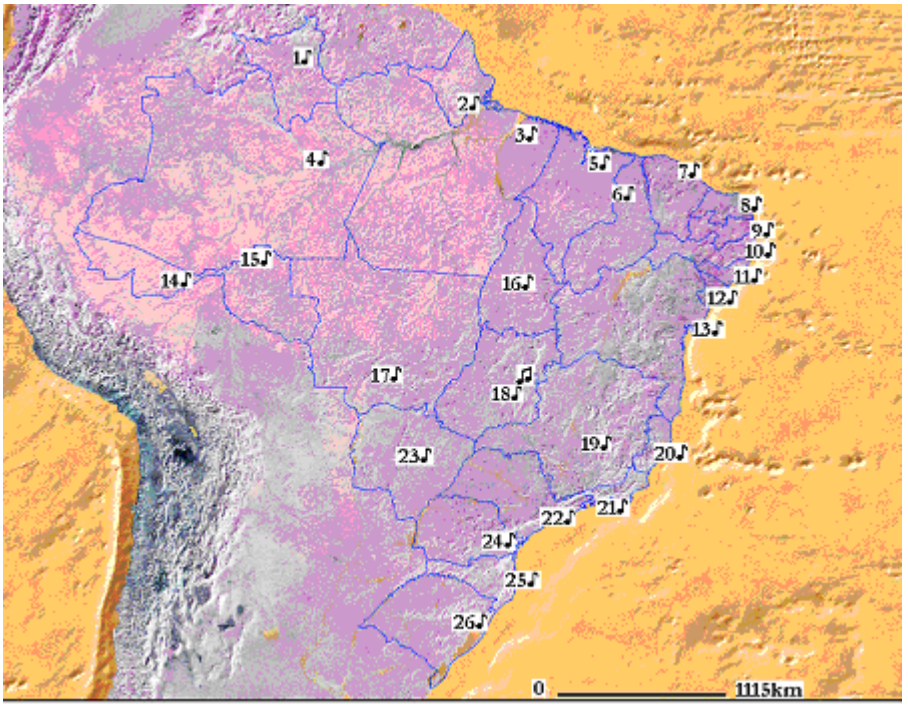
Esta unidade é facultativa. Porém, se for estudada, estima-se que requeira duas aulas de 50 minutos para concluí-la. Obviamente, cabe ao professor decidir sobre essa duração e a necessidade de se estudar este bloco preliminar.

Importante – Consulte regularmente o **Calendário Cultural do Brasil** deste livro. Além deste calendário, pesquisar outros eventos culturais no mundo lusófono via internet, para atividades de sala de aula que incluam teatrinhos, redações, apresentações formais, informais com explicações das diferenças entre os registros formal e informal e um sem-número de outras atividades.

---

[3] Embora alguns estudiosos prefiram reservar esse termo para certos tipos de música, neste livro, consideraremos MPB todas as músicas produzidas originalmente em português brasileiro, dando-lhe assim um sentido muito mais amplo.

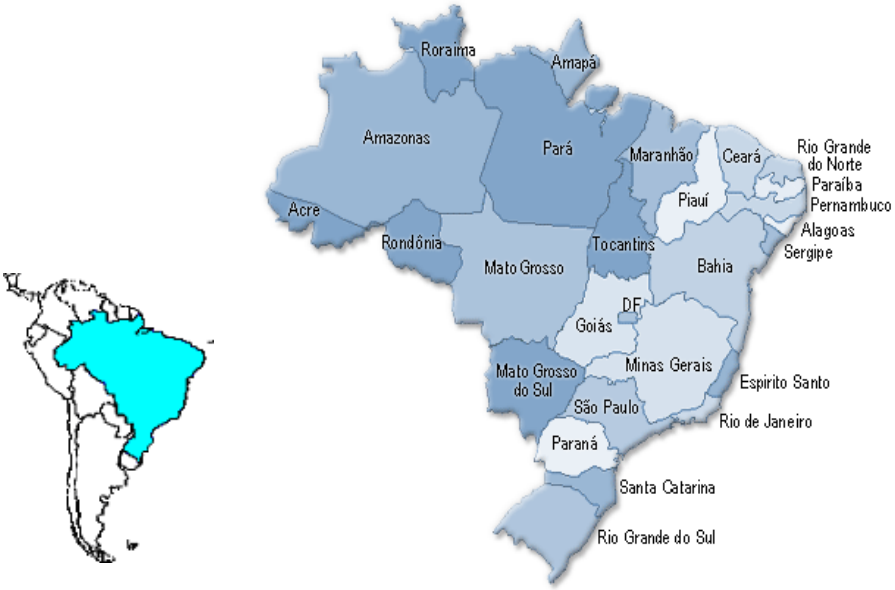
0.1. A grande aquarela do Brasil de hoje



Familiarize-se um pouco com o Brasil. Antes de olhar a página seguinte onde há um mapa do Brasil com os estados e capitais, tente identificar Brasília e os estados brasileiros, no mapa acima, de acordo com os números.

1	14
2	15
3	16
4	17
5	18
6	19
7	20
8	21
9	22
10	23
11	24
12	25
13	26
14	27

O site Cambitolândia, www.cambito.com.br (visitado em 2009 – continua em funcionamento embora pareça não haver manutenção), contém excelentes jogos e informações para se aprender sobre os estados brasileiros e outras *coisas do Brasil*, de maneira divertida e inteligente.



(Adaptado dos *Correios* - *http://www.correios.com.br/servicos/agencias/default.cfm*)

Sinopse dos Países do Mundo Lusófono

Os sumários abaixo podem ser usados como consulta preliminar para debates em sala de aula ou qualquer atividade que permita aos estudantes conhecerem melhor os países lusófonos. Todos os dados apresentados nas sinopses abaixo são estimativas. Vale a pena consultar a internet, antes de um debate em sala de aula.

Sugestão de atividade na sala de aula: os estudantes prepararão para a aula seguinte, em equipes ou individualmente, apresentações sobre cada país – talvez comparando com dados equivalentes nos EUA –, em datashows ou fotocópias.

ANGOLA

Capital: Luanda
Nome oficial: República de Angola
Tipo de governo: República, Regime Presidencial Multipartidário
Superfície: 1.246.700 km quadrados – Um pouco menor que duas vezes o tamanho do estado do Texas.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Morro de Moco, 2.620m, localizado na província de Huambo; ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0m.

Angola se divide em 18 províncias, sendo elas: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cuando Cubango, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Huila, Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uige e Zaire. A província de Cabinda é separada do país pela República Democrática do Congo.

Angola faz fronteira ao norte com a República Democrática do Congo, ao leste com Zâmbia, ao sul com a Namíbia e a oeste com o Oceano Atlântico. Tem um clima predominantemente semi-árido ao sul e ao longo da costa devido à influência do deserto do Namibe.

Língua oficial: Português
Moeda: (Novo) Kwanza
Renda per capita: U$9.100 (2008)

Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$114,6 bilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$95,95 bilhões (2008)

Análise do PIB (Produto Interno Bruto) em 2008 (GDP):

Produção industrial: 65,8%
Agricultura: 9,2%
Serviços: 24,6%
Taxa de crescimento do país: 15,1% (2008)
Taxa de desemprego: altas taxas de desemprego e subemprego atingindo mais da metade da população (2001)

Exportação:

U$72,58 bilhões (2008)

Para o EUA: 32,1% (2007)
Para a China: 32% (2007)
Para a França: 5,9% (2007)
Para o Taiwan: 5,3% (2007)
Para a África do Sul: 4,5% (2007)

Religiões principais: Crenças indígenas: 47%, Catolicismo 38%, e Protestantismo 15%

População: 12.531.357 (2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 43,6% (homens 2.760.264; mulheres 2.707.665)
15-64 anos: 53,6% (homens 3.416.914; mulheres 3.302.552)
Acima de 64 anos: 2,7% (homens 151.609; mulheres 192.353)

O alto crescimento de Angola ocorre devido ao seu setor de petróleo, que teve vantagem sobre os altos preços do petróleo internacional. Por isso esse setor representa 85% do PIB (GDP) de Angola.

BRASIL

Capital: Brasília (desde 1960); capitais anteriores: Salvador (1549-1762), Rio de Janeiro (1762-1960)
Nome oficial: República Federativa do Brasil
Superfície: 8.511.965 km² (3.986.470 milhas quadradas) – 5º maior país do mundo, um pouco maior do que a área continental dos EUA (área entre o Canadá e o México); ocupa aproximadamente a metade da América do Sul.
Principais cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Brasília
Estado mais rico: São Paulo; **estado mais pobre:** Piauí
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Pico da Neblina, 3.014 m; ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0 m.

O Brasil divide-se em cinco regiões: **Norte**, **Nordeste**, **Sudeste**, **Sul** e **Centro-oeste**. As florestas ocupam 65% do território brasileiro e incluem, no **Norte**, a maior floresta tropical do mundo (Amazônia), e na Região **Centro-oeste**, a maior área de pantanais (ing. *wetlands*) do mundo. A Região **Nordeste** se caracteriza por vastas áreas de seca. A Região **Sudeste** é a mais populosa e industrializada, rica em minerais e fontes naturais. Na Região **Sul**

está a maior represa hidroelétrica do mundo, Itaipu, próxima às cataratas do Iguaçu. Essa mesma região se caracteriza por possuir o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil e o segundo maior PIB (GDP) dentre as cinco regiões. Há 26 estados e um Distrito Federal.

A maior parte do território brasileiro se encontra ao sul do trópico do Equador, entre os trópicos do Equador e Capricórnio, com um clima predominantemente tropical. Em outras palavras, uma parte bem menor do Brasil se acha acima dos trópicos do Equador e Capricórnio. A umidade é alta nas regiões costeiras e florestais, porém as regiões mais altas (e.g. São Paulo) têm um clima mais moderado. O sul é mais temperado que o norte. Contrário aos EUA, Europa e países do norte do planeta, em geral janeiro é o mês mais quente, sendo que julho é o mais frio. Temperaturas geladas podem ocorrer nas regiões mais ao sul.

O Brasil tem fronteiras com quase todos os países da América Latina. Somente dois países da América Latina não têm fronteiras com o Brasil: Chile e Equador.

Língua oficial: Português
Forma de governo: República Federal com duas câmaras legislativas
Moeda: Real
Renda per capita: U$10.300 (2008; para comparação a renda per capita dos EUA foi estimada em 2007 em U$45.800[4])
Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$2,03 trilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$1,67 trilhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 28,5% (2008)
Agricultura: 5,5% (2008)
Serviços: 65,8% (2008)
Taxa de crescimento do país: 5,2% (2008)
Taxa de desemprego: 8% (2008)

Exportação: U$200 bilhões (2008)

Para o EUA: 16,1% (2007)
Para a Argentina: 9,2% (2007)
Para a China: 6,8% (2007)

[4] Todas as informações foram obtidas do site da CIA (www.cia.gov) e do governo brasileiro (www.brasil.gov.br)

Para a Holanda: 5,6% (2007)
Para a Alemanha: 4,6% (2007)

Religiões principais: Catolicismo 73,6%, Protestantismo 15.4%, Espiritualismo 1,3%, Bantu (Vudu, Macumba) 0,3%, outras religiões 1,8%, sem especificações 0,2%, nenhuma 7,4%.

População: 196.342.592 milhões de habitantes (2008)

Ranking das maiores populações mundiais (2008):

1º: China 1.330.044.544
2º: India 1.147.995.904
3º: União Europeia 491.018.683
4º: Estados Unidos da América 303.824.640
5º: Indonesia 237.512.352
6º: Brasil 196.342.592

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 27% (homens 26.986.909; mulheres 25.961.947)
15-64 anos: 66,8% (homens 64.939.225; mulheres 66.157.812)
Acima de 64 anos: 6,3% (homens 5.182.987; mulheres 7.113.707)

As três principais fontes raciais se originam principalmente do português, índio e africano da região ocidental da costa do sub-Sahara. Outras importantes fontes de imigração incluem italianos, libaneses, alemães, galegos, e japoneses. Os africanos vieram principalmente da região onde hoje é a Nigéria e o Benin.

Povos indígenas já habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses. Alguns desses povos eram os arawaques e caribes no norte; tupi-guaranis na costa leste e nas margens do rio Amazonas; os Gês habitavam o leste e sul do país; na parte oeste o grupo principal era formado pelos Panos.

Os negros africanos eram originários de dois grupos principais: os sudaneses – negros iorubanos, daomeanos e fanti-ashanti fisicamente altos – instalaram-se sobretudo na Bahia, e os bantos, de Angola e Moçambique, que se instalaram principalmente na Zona da Mata nordestina, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Sobre os termos *sudaneses* e *bantos*, sudanês é relativo principalmente à República do Sudão, na África centro-oriental, porém tem um sentido mais amplo que inclue além do Sudão, regiões como o Tchad, Zaire, Uganda e Etiópia. Quanto ao termo banto, seu sentido é

também mais amplo e inclue entre outros os angolas, benguelas, cabindas, congos e moçambiques.

CABO VERDE

Capital: Praia
Nome oficial: República de Cabo Verde.
Tipo de governo: República.
Superfície: conjunto de dez ilhas – 4.033 km² –, um pouco maior que Rhode Island.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Pico do Fogo, 2.829m, um vulcão localizado na Ilha de Fogo; ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0 m.

Cabo Verde se divide em 17 concelhos, i.e. sistemas de subdivisão de distritos, em Portugal, sendo eles: Boa Vista, Brava, Maio, Mosteiros, Paul, Praia, Porto Novo, Ribeira Grande, Sal, Santa Catarina, Santa Cruz, São Domingos, São Filipe, São Miguel, São Nicolau, São Vicente e Tarrafal.

Cabo Verde não faz fronteira com nenhum outro país, porém ele possui 965 km de área costeira. O clima é temperado e quente sendo no verão muito seco.

Língua oficial: Português
Moeda: Escudo cabo-verdiano
Renda per capita: U$4.200 (2008)

Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$1,81 bilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$1,85 bilhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 16,9%
Agricultura: 9%
Serviços: 74,1%
Taxa de crescimento do país: 7% (2008)
Taxa de desemprego: 21% (2000)

Exportação: U$102 milhões (2008)

Para a Espanha: 37,2% (2007)
Para Portugal: 29,9% (2007)

Para o Marrocos: 7% (2007)
Para o EUA: 6,6% (2007)

Religiões principais: Catolicismo misturado com crenças indígenas, e Protestantismo.

População: 426.998 (julho de 2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 36,1% (homens 77.553; mulheres 76.489)
15-64 anos: 57,4% (homens 120.208; mulheres 125.009)
Acima de 64 anos: 6,5% (homens 10.226; mulheres 17.553)

Cabo Verde possui um dos governos mais democráticos da África e o país já tentou a unificação com Guiné-Bissau.

GUINÉ-BISSAU

Capital: Bissau
Nome oficial: República da Guiné-Bissau.
Tipo de governo: República.
Superfície: 36.120 km quadrados – um pouco menor que três vezes o estado de Connecticut.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Nome desconhecido, 300m; Ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0m.
Nota: O país estende-se por uma área de baixa latitude.

Guiné-Bissau é dividida em nove regiões, sendo elas: Bafata, Biombo, Bissau, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara, Tombali.
Nota: Bolama pode também ser chamada de Bijagos.

O país faz fronteira com Guiné ao leste e sudeste, ao norte com Senegal e ao sul com o Oceano Atlântico. O clima é tropical, geralmente quente e úmido.

Língua oficial: Português
Moeda: Franco CFA da África Ocidental
Renda per capita: U$600 (2008)
Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$904,4 milhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$442 milhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 12%
Agricultura: 62%
Serviços: 26%
Taxa de crescimento do país: 3,9% (2008)
Taxa de desemprego: (Não foi possível conseguir esta informação)

Exportação: U$133 milhões (2006)

Para o Brasil: 56,2% (2007)
Para a Índia: 33,6% (2007)
Para a Nigéria: 8,3% (2007)

Religiões principais: Muslim (pode ser interpretado como Islamismo) 50%; crenças indígenas 40%; Catolicismo 10%.
População: 1.503.182 (2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 41% (homens 307.353; mulheres 308.726)
15-64 anos: 55,9% (homens 404.747; mulheres 436.245)
Acima de 64 anos: 3,1% (homens 18.819; mulheres 27.292)

Diferente de todos os outros países mencionados, Guiné-Bissau é o único que mantém um sistema de leis baseado no modelo francês, todos os outros mantêm um sistema baseado no de Portugal, já que todos foram suas colônias no passado.

MOÇAMBIQUE

Capital: Maputo
Nome oficial: República de Moçambique
Tipo de governo: República
Superfície: 801.590 km quadrados – um pouco menor que duas vezes o estado da Califórnia.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Monte Binga, 2.436 m; ponto mais baixo: Oceano Índico, 0 m.

Moçambique é dividido em dez províncias e uma cidade, sendo as províncias: Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Manica, Maputo, Nampula, Niassa, Sofala, Tete e Zambezia. A Cidade de Maputo é a cidade, porém ela tem estatuto de província e um governador provincial.

O país faz fronteira com a Tanzânia, Zâmbia, Malawi, Suazilândia, Zimbabwe e África do Sul. O clima é tropical com tendências a sub-tropical.

Língua oficial: Português
Moeda: Metical
Renda per capita: U$900 (2008)

Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$19,68 bilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$9,79 bilhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 30,7%
Agricultura: 23,4%
Serviços: 45,9%
Taxa de crescimento do país: 6,9% (2008)
Taxa de desemprego: 21%

Exportação: U$2.693 bilhões (2006)

Para a Itália: 19,4% (2007)
Para a Bélgica: 18,4% (2007)
Para a Espanha: 12,5% (2007)
Para a África do Sul: 12,3% (2007)
Para a Inglaterra: 7,3% (2007)
Para a China: 4,1% (2007)

Religiões principais: Catolicismo: 23.8%; Muslim (pode ser interpretado como Islamismo) 17,8%; Zionist Christian (Cristãos de Zion, Illinois) 17,5%; outras religiões 17,8%; nenhuma 23,1%. (1997)

População: 21.284.700 (2008)
Nota: As estimativas para este país levam em conta o excesso de mortalidade devido a AIDS; Isso resulta numa menor expectativa de vida, alta mortalidade infantil, alto índice de mortalidade, baixo crescimento populacional, e mudanças na distribuição da população por idade e sexo que outrora seria

esperado; O Census populacional de Moçambique de 1997 reportou uma população de 16.099.246.

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 44.5% (homens 4,762,335/mulheres 4,711,422)
15-64 anos: 52.7% (homens 5,472,184/mulheres 5,736,154)
Acima de 64 anos: 2.8% (homens 251,026/mulheres 351,580)

Por quase cinclo séculos Moçambique foi colônia portuguesa, conseguindo obter sua independência somente em 1975.

PORTUGAL

Capital: Lisboa
Nome oficial: República Portuguesa
Tipo de governo: República; Democracia Parlamentar
Superfície: 93.391 km quadrados – Um pouco menor que Indiana.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Ponta do Pico em Açores, 2.351m; ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0m.

Portugal é dividido em 18 distritos e duas regiões autônomas, sendo os distritos: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. E as regiões autônomas: Açores e Madeira.

O País faz fronteira com a Espanha. O clima é marítimo temperado, frio e chuvoso no norte, quente e seco no sul.

Língua oficial: Português
Moeda: Euro
Renda per capita: U$22.000 (2008)
Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$245 bilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$255,5 bilhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 25,6%
Agricultura: 3%

Serviços: 71,5%
Taxa de crescimento do país: 0,9% (2008)
Taxa de desemprego: 7,6%

Exportação: U$57,8 bilhões (2008)

Para a Espanha: 27,1% (2007)
Para a Alemanha: 12,9% (2007)
Para a França: 12,3% (2007)
Para a Inglaterra: 5,9% (2007)
Para os EUA: 4,8% (2007)
Para a Angola: 4,5% (2007)
Para a Itália: 4% (2007)

Religiões principais: Catolicismo 84,5%; outro tipo de Cristianismo 2,2%; outras religiões 0,3%; nenhuma 3,9%. (Census de 2001)
População: 10.676.910 (2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 16,4% (homens 912.995; mulheres 835.715)
15-64 anos: 66,2% (homens 3.514.905; mulheres 3.555.097)
Acima de 64 anos: 17,4% (homens 764.443; mulheres 1.093.755)

Portugal foi uma grande potência mundial nos séculos XV e XVI, porém muito desse poder foi perdido devido a alguns acontecimentos, dentre eles, um grande terremoto que destruiu Lisboa; ocupações do país durante as Guerras Napoleônicas; e a independência de sua mais rica colônia, o Brasil, em 1822. Uma revolução em 1910 depôs a Monarquia, e pelas próximas seis décadas um governo de repressão foi instalado no país. Em 1974, um golpe militar de esquerda trouxe novas reformas democráticas. E logo no outro ano Portugal cedeu independência a todas as suas colônias na África.

SÃO TOMÉ

Capital: São Tomé
Nome oficial: República Democrática de São Tomé e Príncipe.
Tipo de governo: República.
Superfície: 1.001 km quadrados – Maior que 5 vezes o tamanho de Washington, D.C.

Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Pico de São Tomé, 2.024 m; ponto mais baixo: Oceano Atlântico, 0 m.

São Tomé e Príncipe só possui duas províncias, São Tomé sendo uma e Príncipe sendo a outra, porém a província de Príncipe tem governo próprio desde de 29 de abril de 1995.

O país não tem fronteiras com outros países, porque é uma ilha rodeada pelo Oceano Atlântico. O clima é tropical, quente e úmido e possui uma temporada de chuva de outubro a maio.

Língua oficial: Português
Moeda: Dobra
Renda per capita: U$1.400 (2008)
Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$278,4 milhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$160 milhões (2008)

Análise do PIB em 2008 (GDP):

Produção industrial: 14,6%
Agricultura: 14,6%
Serviços: 70,8%
Taxa de crescimento do país: 5,5% (2008)
Taxa de desemprego: (não foi possível conseguir esta informação)

Exportação: U$9 milhões (2008)

Para a Holanda: 23,7% (2007)
Para a Bélgica: 23,7% (2007)
Para a França: 12,9% (2007)
Para os EUA: 5,9% (2007)
Para Portugal: 4,1% (2007)

Religiões principais: Catolicismo 70,3%; Evangélico 3,4%; Nova Apostólica 2%; Adventista 1.8%; outras religiões 3,1%; nenhuma 19,4%. (Census de 2001)
População: 206.178 (2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 47,1% (homens 49.196; mulheres 47.941)
15-64 anos: 49,3% (homens 49.326; mulheres 52.324)
acima de 64 anos: 3,6% (homens 3.350; mulheres 4.041)

Apesar de atingir independência em 1975, reformas democráticas só foram instituidas no final dos anos 80. São Tomé teve suas primeiras eleições livres em 1991.

A recente descoberta de Petróleo no Golfo da Guinea promete atrair mais atenção para essa pequena nação.

TIMOR LESTE

Capital: Díli
Nome oficial: República Democrática de Timor-Leste.
Tipo de governo: República.
Superfície: 15.007 km quadrados – pouco maior que o estado de Connecticut.
Regiões geográficas: Ponto mais elevado: Foho Tatamailau, 2.963m; ponto mais baixo: Mar de Timor, Mar de Savu e Mar de Banda, 0m.

Timor-Leste é dividido em 13 distritos administrativos, sendo eles: Aileu, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Cova-Lima, Díli, Ermera, Lautém, Liquiçá, Manatuto, Manufahi, Oecussi, Viqueque.

O país faz fronteira com a Indonésia somente. O clima é tropical, quente e úmido e possui temporadas de chuva distintas no norte, centro e sul.

Língua oficial: Português
Moeda: Escudo Timorense
Renda per capita: U$2.500 (2008)
Produção econômica:

GDP (Purchasing Power Parity) U$2,76 bilhões (2008)
GDP (Official Exchange Rate) U$489 milhões (2008)

Análise do PIB em 2005 (GDP):

Produção industrial: 12,8%
Agricultura: 32,2%
Serviços: 55%
Taxa de crescimento do país: 2,5% (2008)

Taxa de desemprego: 20% em áreas rurais, e crescendo para mais de 40% ao longo das cidades.

Exportação: U$10 milhões;
Nota: Excluindo petróleo (2005)

Religiões principais: Catolicismo 98%; Muslim (pode ser interpretado como Islamismo) 1%; Protestantes 1%. (2005)
População: 1.108.777 (2008)

Alguns dados adicionais:

Média de idades (2008):

0-14 anos: 35,1% (homens 197.975; mulheres 191.716)
15-64 anos: 61,6% (homens 347.573; mulheres 334.908)
acima de 64 anos: 3,3% (homens 17.578; mulheres 19.027)

Timor-Leste conseguiu sua independência de Portugal em 28 de novembro de 1975, porém nove dias depois foi ocupado por forças da Indonésia, e em julho de 1976 foi anexado ao país, fazendo parte da província de Timor Timur (Timor-Leste). Por duas décadas foi feita uma campanha de pacificação, mas sem sucesso, onde uma estimativa de 100.000 a 250.000 pessoas perderam suas vidas. Em 30 de agosto de 1999 foi feito um referendo supervisionado pela ONU, onde a maioria da população de Timor-Leste votou pela independência da Indonésia.

Outra atividade que poderia ser de interesse, seria uma comparação histórica e atual entre os EUA e Brasil. Veja algumas sugestões de comparações a seguir, as quais poderão ser ampliadas, com o cuidado de não se fazer generalizações, já que as generalizações tendem a resultar em estereótipos.

O Brasil e os EUA: Breve comparação

Na República Federativa do Brasil	Nos Estados Unidos da América
Quando foi declarada a independência?	
Em 7 de setembro de 1822. Em 1808, a monarquia portuguesa, premida entre a ameaça britânica de invadir o Brasil e a invasão napoleônica em Portugal, transferiu-se tem-	**Em 4 de julho de 1776.** Em 1774, representantes de 12 das 13 colônias britânicas nos EUA – a Geórgia não participou – se reuniram na Filadélfia, dando início ao processo de

porariamente para o Brasil em comum acordo com o governo inglês, realizando desta forma uma ideia que na realidade já era sonhada há três séculos. O sonho português de transferir-se para o Brasil era uma estratégia para colocar Portugal em posição vantajosa em relação à Europa, especialmente à Espanha. A família real chegou primeiro à Bahia, a 22 de janeiro de 1808. Embora a Bahia fosse economicamente superior ao Rio de Janeiro, por questões de segurança – o Rio tinha muitas das fortificações e se achava melhor protegido dos ataques franceses – D. João VI optou pelo Rio de Janeiro, onde desembarcou em 8 de março de 1808, acompanhado de uma comitiva estimada em 15.000 pessoas. No Brasil, D. João criou imediatamente uma vasta rede burocrática, muitas delas desnecessárias, mas que davam empregos aos muitos fidalgos vindos ao Brasil. Porém, muitos estabelecimentos verdadeiramente necessários até hoje foram criados nessa época.

Antes da chegada da família real, o Brasil passou por três séculos de mudanças administrativas que resultavam do contexto de cada período. Em geral, essas mudanças administrativas buscavam uma unidade nacional e proteção do território os quais se consolidaram com a chegada da família real.

Enquanto que na América espanhola se fundavam universidades em Lima, no México e em Santo Domingo no século XVI, e na América inglesa no século XVII (Harvard, 1636), o Brasil iria permanecer no obscurantismo por vários séculos, por preocupação da corte independência. Assim, no início da sua história, os EUA tinham 13 estados: New Hampshire, Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, Nova Iorque, Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia. Hoje os EUA têm 50 estados e vários territórios, sendo que os principais são Porto Rico, Ilhas Virgens dos EUA, Samoa Americana, Ilhas Mariana do Norte e Guam.

O Havaí foi o último (50º) a se tornar estado dos EUA. Os territórios dos EUA são parcialmente autônomos, porque estão sob a autoridade dos EUA. Não são estados, porém podem ter representantes na Câmara dos Deputados, ter participação em debates, promover leis, votar em comitês, mas não têm voto formal na Câmara.

Os habitantes da Samoa não são cidadãos americanos, embora formem parte dos EUA. Esses habitantes são aquilo que os EUA chamam de *US Nationals*. Os habitantes dos outros quatro territórios são cidadãos americanos, podem vo-tar nas primárias presidenciais, mas não têm direito a voto nas eleições gerais para presidente.

Thomas Jefferson escreveu a Declaração da Independência que foi revisada por John Adams, Benjamin Franklin, entre outros, antes de ser adotada em 4 de julho de 1776. A Declaração da Independência contém ideias que até hoje influenciam a vida americana, tais como: todas as pessoas são (criadas) iguais, têm direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Antes de ser o terceiro presidente dos EUA, de 1801-1809, Jefferson foi governador da Virgínia

que se propagasse dentro do Brasil ideias contrárias aos interesses da corte. Antes da chegada da família real, o Brasil, do Amazonas ao Prata, não tinha uma unidade nacional e era uniforme somente na escravidão.

Qual é a Lei Suprema dentro do país?

No Brasil, a Constituição é a Lei Suprema. A constituição em vigor, promulgada em 5 de outubro de 1988, é a oitava desde a independência.

A primeira data de 24 de fevereiro de 1824, tinha de particular a figura do poder moderador do monarca e se baseava na constituição espanhola de 1812.

As constituições que se seguiram se caracterizam algumas por fortalecer o poder executivo, outras por instituir o parlamentarismo e sendo a de 1964, a mais drástica porque legitimava o autoritarismo, desfigurando a constituição.

A constituição em vigor devolveu os poderes do legislativo, criou novos direitos individuais, coletivos e sociais.

O princípio fundamental da Constituição brasileira é a organização federal que pressupõe a união indissolúvel de estados autônomos e a existência de municípios também autônomos. Nessa peculiaridade, a constituição brasileira difere da americana em que o estado federado regula a autonomia municipal.

Nos EUA, a Constituição é a Lei Suprema. Foi escrita em 1787 e James Madison, o quarto presidente dos EUA, foi o seu principal autor. A Constituição americana é um documento breve: contém um preâmbulo, sete artigos e desde a sua adoção, foi modificada 27 vezes, através de amendas. A Constituição define os princípios do governo americano e os direitos dos seus cidadãos.

O estado de Delaware foi o primeiro dos treze estados a aprovar a Constituição e em 1790 todos os treze estados completaram a aprovação. Entre 1787 e 1788, Alexander Hamilton, John Jay e James Madison publicaram em jornais de Nova Iorque e outros estados, sob o pseudônimo de *Publius*, 85 ensaios que explicavam por que todos os estados deveriam ratificar a Constituição. Esses ensaios, conhecidos como "The Federalist Papers" (trad. *Os ensaios ou trabalhos federalistas*), foram reunidos em um livro intitulado *The Federalist*, em 1788.

Os que elaboraram a Constituição são chamados pelos americanos de "Os Patriarcas Fundadores" (ing. *The Founding Fathers*). George Washington é chamado de "O Patriarca da Nossa Nação" (ing. *The Father of Our Country*). George Washington, o primeiro presidente americano, iniciou o seu primeiro mandato em 1789 e o

segundo em 1793. No final do segundo mandato ele renunciou um terceiro mandato, estabelecendo assim uma tradição que somente foi rompida durante o período da presidência de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). Porém, em 1947, a 22ª. emenda constitucional foi aprovada limitando os presidentes a dois mandatos.

O que é a liberdade religiosa?
A liberdade religiosa é quando um cidadão pode professar qualquer religião ou nenhuma religião.

No Brasil, o estado e a igreja católica dividiram o poder até a dissolução da monarquia, em 1889. A diferença dos EUA, antes de 1889, os judeus, perseguidos pela Inquisição, professavam sua crença clandestinamente. Os protestantes calvinistas tinham manifestações esporádicas através dos franceses e holandeses. Porém, qualquer manifestação religiosa que fosse católica era perseguida e aniquilada pelas armas.

Uma da razões que levaram os colonos europeus a virem para os EUA foi a liberdade religiosa. Na Europa, os soberanos de muitos países europeus exigiam que os cidadãos fossem a igrejas determinadas pelos governantes e rezassem em determinadas maneiras. A primeira emenda da Constituição americana garante a liberdade religiosa.

O que é a letra ou regra da lei (ing. *rule of the law*)?

No Brasil?

A regra da lei é que ninguém e nenhum grupo está acima da lei. Todos, tanto os cidadãos quanto os seus líderes, têm de obedecer a lei.

Como funciona o sistema de governo?

O Brasil é uma república federal multipartidarista com duas câmaras legislativas.

Nos EUA, a Constituição estabelece três poderes: o executivo, o legislativo e o judiciário. O Poder Legislativo é o Congresso, i.e. o Senado e a Câmara dos Deputados (ing. *House of Representatives*). O Poder Executivo faz cumprir as leis aprovadas no Congresso, assegurando-se de que todos os cidadãos sigam a lei. O Presidente é o chefe do Poder Executivo e é eleito por quatro anos.

Ele pode ser reeleito apenas uma vez, em um total máximo de oito anos de mandato. O Vice-presidente e os membros do Gabinete Presidencial também formam parte do Poder Executivo. O Poder Judiciário delega o máximo do poder judiciário à Corte Suprema. Uma das responsabilidades do Poder Executivo é a de decidir se as leis e ações do governo seguem a Constituição.

A separação desses três poderes visa limitar o poder do governo e prevenir a violação dos direitos do povo. O primeiros líderes americanos que escreveram a Constituição achavam que o rei britânico detia demasiado poder e por isso limitaram o poder dos novos chefes de governo dos EUA. Por essa mesma razão, os três poderes vigiam-se para impedir o excesso de poder e erros no sistema.

Sucessão presidencial: Se o presidente não puder governar, quem governará?

No Brasil, se o Presidente não puder servir ou morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados assumirá o poder. Nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. Por outro lado, os Vice-Presidentes assumiram o poder vezes.

Nos EUA, se o Presidente não puder servir ou se morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados (ing. *speaker of the House of Representatives*) assumirá o poder. Nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. Por outro lado, os Vice-Presidentes assumiram o poder nove vezes. William Henry Harrison, Zachary Taylor, Warren Harding e Franklin Roosevelt morreram durante seus mandatos, em 1841, 1850, 1923 e 1945; Abraham Lincoln, James Garfield, Williams McKinley e John F. Kennedy foram assassinados em 1865, 1881, 1901 e 1963. Richard Nixon renunciou em 1974.

0.2. Premeditando o breque: atividades de fixação

O que você deveria estudar:
- Aspectos geo-políticos do Brasil
- As condições climáticas do Brasil
- O sistema de governo do Brasil

Por que você deve estudar isso?
Essa informação poderia ajudá-lo em conversas e debates dentro e fora da sala de aula. Observe, por exemplo, as coincidências e diferenças dos sistemas de governo dos EUA e Brasil. Ou ainda, o quanto o Brasil ocupa do território latino-americano; ou então veja o tipo de clima que predomina entre os trópicos Equador e Capricórnio. Em seguida, imagine como essas condições diferem de onde você mora.

Estude as perguntas abaixo. Venha para a sala de aula preparado ou preparada para falar sobre o Brasil com base nessas perguntas e respostas ou na sua própria experiência com essas questões. Lembre-se de que estas páginas internet abaixo, e outras páginas que você deve conhecer poderão ajudar neste trabalho.

(https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html), (http://www.ibge.gov.br), (http://www.worldbank.org).

Estimativa de duração para essa atividade: 20 minutos.

Geopolítica

1. O Brasil é um país de grande extensão territorial? Que posição ele ocupa no mundo?
2. O Brasil possui religião oficial?
3. Que posição populacional o Brasil ocupa no mundo?
4. O Brasil ocupa a metade da área referente à América do Sul. Cite com que países o Brasil possui fronteiras.
5. Qual é a moeda atual (2010) do país?
6. Observe o mapa do Brasil e identifique:
   a) O menor estado;
   b) O maior estado;
   c) Os estados da costa brasileira;
   d) O estado mais pobre;
   e) O estado mais rico;
   f) Os estados onde estão localizadas as capitais anteriores do Brasil.
7. Dê uma olhada no mapa da página anterior. Veja que se trata de um mapa sem os nomes dos estados e capitais. Siga a numeração

indicada e veja quantos estados e capitais você consegue lembrar. Depois compare suas respostas.

Clima

1. Que clima predomina no Brasil?
2. Cite os meses do ano em que a temperatura é maior e menor respectivamente.
3. Em que local do Brasil pode ocorrer neve nos períodos mais frios?

Respostas sugeridas E aí? Já respondeu? Se já respondeu, então compare com as respostas abaixo.

Geopolítica

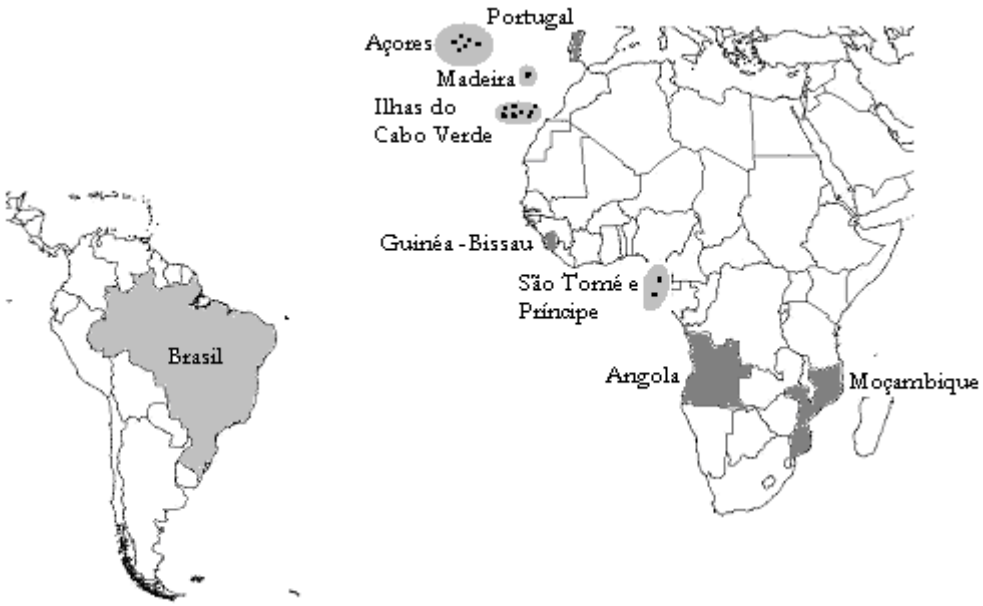
1. Sim. O Brasil é o 5º país do mundo em extensão territorial com uma área de 8.511.965 km², ocupando a metade da América do Sul.
2. Não. A Constituição Brasileira prevê liberdade de culto para todos os cidadãos brasileiros. Antes disso, a religião católica foi oficialmente dominante no país em virtude de ter sido a religião do colonizador português.
3. O Brasil é a sexta população mundial com de mais de 185 milhões de habitantes.
4. Argentina, Paraguai, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Bolívia, Peru, Colômbia, Uruguai e Venezuela.
5. Real.
6. a) O menor estado – Sergipe; b) O maior estado – Amazonas; c) Os estados da costa brasileira – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amapá; d) O estado mais pobre – Piauí; e) O estado mais rico – São Paulo; f) Os estados onde estão localizadas as capitais anteriores do Brasil—Bahia (cidade de Salvador) e Rio de Janeiro (cidade de Rio de Janeiro).
7. 1♪ Estado: Roraima; capital: Boa Vista; 2♪ Amapá, Macapá; 3♪ Pará, Belém; 4♪ Amazonas, Manaus; 5♪ Maranhão, São Luís; 6♪ Piauí, Teresina; 7♪ Ceará, Fortaleza; 8♪ Rio Grande do Norte, Natal; 9♪ Paraíba, JoãoPessoa; 10♪ Pernambuco: Recife; 11♪ Alagoas: Maceió; 12♪ Sergipe: Aracaju; 13♪ Bahia: Salvador; 14♪ Acre: Rio Branco; 15♪ Rondônia: Porto Velho; 16♪ Tocantins: Palmas; 17♪ Mato Grosso: Cuiabá; 18♪ Goiás: Goiânia; 19♪ Minas Gerais: Belo Horizonte; 20♪ Espírito Santo: Vitória; 21♪ Rio de Janeiro: Rio de Janeiro; 22♪ São Paulo: São Paulo; 23♪ Mato Grosso do Sul: Campo Grande; 24♪ Paraná: Curitiba; 25♪ Santa Catarina: Florianópolis; 26♪ Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
♫ Brasília, Distrito Federal;

Clima

1. Tropical
2. Em janeiro registram-se as temperaturas mais elevadas e em julho, registram-se as temperaturas mais baixas.
3. No sul do país a temperatura pode cair bastante favorecendo geadas e até neve. Como exemplo, cita-se a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul.

0.3. A língua portuguesa

O português é a língua principal de mais de 200 milhões de pessoas, no Brasil, em Portugal, em Angola, em Moçam-bique, na Guiné-Bissau, em Cabo Verde, em São Tomé e Príncipe, na Ilha da Madeira, nas Ilhas Açores e outras comunidades nos EUA, Canadá e alguns países e regiões da Europa Ocidental e Ásia.



Considerações gerais sobre o português do Brasil e de Portugal

A língua portuguesa no Brasil é bastante uniforme em todo o território brasileiro. Apesar das variantes regionais, pessoas de diferentes regiões se entendem sem dificuldade, sem importar a distância entre elas. Por outro lado, o português falado em Portugal é diferente do português do Brasil e pode requerer um certo esforço das pessoas de ambos países para se entenderem no início de uma conversa. Porém, com pouco tempo, ambos se adaptam um ao outro e essas dificuldades tendem a minimizar-se.

A norma linguística em Portugal sempre teve mais condição de ser imposta, de ser melhor definida e aplicada, porque faz parte de um consenso, de uma memória e tradição reconhecidas universalmente pelos portugueses. No Brasil, ainda há muitos problemas no próprio sistema educacional para se impor de fato uma norma brasileira. Essa falta de uma aplicação da norma leva ao estabelecimento de certas características linguísticas que afastam ainda mais essas duas variedades da língua portuguesa. Por exemplo, na linguagem informal, falada, do atual português no Brasil vê-se uma falta de concordância

entre o sujeito e o verbo assim como de concordância de número nos substantivos. A concordância de gênero ainda se mantém de uma forma geral, com raras exceções como no caso da expressão "obrigado" que hoje em dia tanto homens como mulheres tendem a responder "obrigado". A norma prevê para pessoas do sexo feminino "obrigada", mas hoje em dia é bastante comum ouvir uma mulher também dizer "obrigado".

Essa falta de concordância não deveria levar o estudante estrangeiro a aprender a falar dessa maneira, porque ao falarmos usando a concordância, a impressão que causamos ainda é agradável, ao contrário, por exemplo, de certos usos e empregos de pronomes que podem parecer pedantes.

Jon Vincent (1938-1999), conhecido especialista da língua portuguesa nos EUA, professor da University of Kansas durante sua vida, costumava comentar em conversas informais, e a meu ver de maneira correta, que o português brasileiro era uma língua *porosa* ("*a porous language*"). Em outras palavras, o português brasileiro, mais do que o português de Portugal, é permeável, "deixa passar" elementos de outras línguas com relativa facilidade. A *pressão prescritiva* ou *normativa* é menor no Brasil do que em Portugal.

Vejam-se por exemplo os casos de concordância citados acima, a quantidade de neologismos que já se tornaram correntes, apesar de haver palavras castiças correspondentes a muitos desses termos, e.g. web site [ᵘé .bi.sáⁱ.ʦi], e-mail [i.méᵘ], hot-link [Ró.ʦi.lĺ̃ŋ.ki], ou os neologismos criados por autores como Gilberto Gil, como por exemplo, "infomar", em sua música *Pela internet* e até mesmo uma possível ocorrência de uma vogal schwa em certas áreas como o Rio de Janeiro, a qual é bastante comum em inglês (e.g. "a" em *a*bout) ou no português peninsular.

O brasileiro demonstra essa permeabilidade também em relação ao comportamento e talvez por isso se adapta de maneira relativamente fácil às outras culturas.

O vocabulário do português brasileiro tem um grande número de empréstimos de línguas indígenas e africanas. Embora essas palavras de origem indígena e africana sejam aceitas pela Academia de Letras de Portugal, lá elas não são de uso corriqueiro como se faz no Brasil. O que há de comum nos vocabulários de Portugal e do Brasil está principalmente nas palavras de origem grega, latina, francesa, árabe e inglesa. Porém, muitas dessas palavras são comuns aos dois países somente na forma, conforme veremos adiante. Os significados diferem.

Mesmo dentro do Brasil, certas palavras comuns no norte, na região amazônica por exemplo, são desconhecidas em outras regiões do Brasil. Porém são palavras geralmente referentes a objetos comuns a essas regiões, o que não causa dificuldade na comunicação porque essas diferenças são mais comuns no uso de vocabulário do que na *gramática* e pronúncia, como se vê em Portugal.

Vejamos alguns exemplos no uso de vocabulário: a palavra "rapariga" significa "moça" em Portugal e "mulher fácil" ou "prostituta" entre a maioria da população no Brasil; "você" costuma ser usado no Brasil de maneira

semelhante ao uso de "you" em inglês; em Portugal "você" tem uma variedade maior de usos, especialmente hoje em dia devido talvez às novelas brasileiras vistas em Portugal. Um dos usos de "você" em Portugal[5], está no tratamento de classe alta superior a inferior, um uso inexistente no Brasil. Abaixo, há uma pequena lista de palavras que servem para ilustrar algumas diferenças léxicas. As diferenças em vocabulário são tantas que hoje em dia se publicam dicionários "bilíngues" de português do Brasil e português de Portugal, como se vê na bibliografia abaixo.

Português do Brasil	**Português de Portugal**	**Inglês**	**Notas explicativas sobre esses significados no Brasil**
apostila	sebenta, apostila	course package	*sebento/a* é um adjetivo, relativo ao sebo ou a uma pessoa nojenta
bonde	eléctrico	streetcar, trolley	normalmente "*elétrico*" é um adjetivo para "eletricidade"
broche	boquete	ornamental clasp, pin	*boquete* é um termo muito vulgar para certas práticas sexuais
caixinha, caixa	boceta	little box	*boceta* é um termo de baixo calão para o órgão sexual feminino
fila	bicha	queue, line	*bicha* é um termo pejorativo, sinônimo de homossexual
injeção	pica, injecção	injection, shot	*pica* é uma palavra grosseira para o órgão sexual masculino
ônibus	autocarro	bus	*autocarro* é um termo normalmente desconhecido
pedestre	peão	pedestrian	*peão* é o trabalhador rural
xícara	chávena	cup	em geral, *chávena* é um termo desconhecido

Wanke, Eno Teodoro. *Dicionário Lusitano-Brasileiro*. Rio: Edições Plaquette, 1981.
Villar, Mauro. *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro.* Rio: Guanabara, 1989.

Há também muitos sites na internet com listas dessas diferenças léxicas. Este é um deles, visitado em 2006: http://www.alzirazulmira.com/diferencas.htm

0.4. A Música Popular Brasileira – MPB

Atribui-se ao *lundu* as origens da MPB. O *lundu* é um tipo de dança afro-negra, trazida pelos bantos de Angola e do Congo, e que deu origem ao *maxixe*, uma dança urbana; o lundu também deu origem ao *samba* brasileiro –

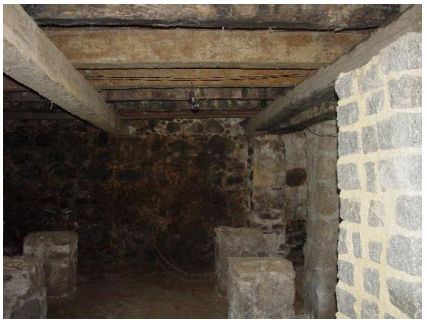
[5] Um dos blocos deste livro, Bloco IV, assim como o anexo-8 no final, explicam o uso de "você" em mais detalhes.

que não deve ser confundido com *la zamba* argentina – e à *modinha*, um gênero de música sentimental de origem portuguesa. Essa explicação é valida, porém pode causar polêmicas porque existem outras explicações sobre as origens da MPB, do samba e outros tipos de música e dança. Abaixo há uma breve bibliografia que pode auxiliar em um trabalho mais aprofundado sobre esse assunto.

O lundu pode ser melhor compreendido se levamos em conta o **contexto** em que ele melhor se encaixa que é o contexto das *senzalas*. As senzalas eram alojamentos próximos aos engenhos de açúcar dentro das quais ficavam os escravos. Os senhores dos engenhos, por sua vez, habitavam os casarões ou "casas grandes". Como se vê nas fotos abaixo, esses alojamentos também se achavam nos porões das casas grandes. Nesse contexto, portanto, o lundu surge como uma expressão contestatória da condição do escravo. Além dessa característica de protesto, o lundu traz ainda nas suas letras traços da sensualidade e licenciosidade africanas.

Uma Casa Grande, Rio (2004)

Interior da Casa Grande, Rio (2004)



Uma senzala, no porão da Casa Grande, Rio (2004)

Outra vista da mesma senzala, Rio, (2004)

O samba, além de suas possíveis origens do lundu, adquire roupagem diferente na Bahia, no Rio e em São Paulo. O samba é o gênero musical mais popular do Brasil com inúmeras variantes, entre as quais o samba carnavalesco, samba de breque, samba de exaltação, samba de gafieira, samba

de partido alto, samba-choro, o samba-enredo e hoje em dia o samba de "fundo de quintal" também conhecido como *pagode*.

O maxixe, além de originar-se no lundu, também inspira-se na mazurca e na polca, danças europeias de sucesso entre a classe média europeia, no século XIX. Acredita-se também haver no maxixe uma certa influência do tango e da havaneira. O maxixe é a versão brasileira da combinação dessas danças.

A modinha, gênero dos senhores das senzalas, mantém a sensualidade e licenciosidade do lundu, e estava na moda sob o reinado de D. João VI (1767-1826), no século XIX.

A partir desse início, a MPB evolui na grande variedade de música que é hoje em dia. Assim, a MPB é o resultado não somente da mistura de ritmos dentro do próprio Brasil como também, como se vê hoje em dia, de fora do Brasil tais como o jazz, rock e reggae.

A história da MPB é muito mais do que este pequeno sumário. Este resumo não é mais que um modesto intento de dar ao estudante alguns elementos básicos para promover um interesse pelo assunto e inspirar atividades de sala de aula que permitam o uso da língua portuguesa escrita e falada.

Hoje em dia há excelentes fontes de informação sobre a MPB e de fácil acesso. Podemos encontrar via google e outras ferramentas de pesquisas na internet inúmeros sites sobre a música popular brasileira.

Bibliografia

Albin, Ricardo Cravo. 2003. *O livro de ouro da MPB – a história de nossa música popular de sua origem até hoje*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica. 1998. São Paulo: Art Editora, Publifolha.

Guerreiro, Goli. 2000. *A Trama dos Tambores - A Música Afro-pop de Salvador*. São Paulo: Edições 34.

Mota, Nelson. 2000. *Noites Tropicais: Solos, Improvisos e Memória Musical*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Perrone, Charles A. *Masters of Contemporary Brazilian Song—MPB, 1965–1985* Austin: University of Texas Press, 1989.

Sant'Anna, Affonso Romano de. *Música popular e moderna poesia brasileira* Petrópolis: Vozes, 1978.

Tinhorão, José Ramos. 1998. *História da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Edições 34.

0.5. As primeiras gravações no Brasil: *Isto é bom* e *Pelo telefone*.

O que você deveria estudar nesta parte:
Simplesmente leia o texto breve sobre a história da MPB e o surgimento do samba. Não é necessário fazer nenhum estudo profundo do assunto, a não ser que você tenha um interesse pessoal. Note que as informações são breves. Seria mais fácil fazer essa leitura com um companheiro de aula. Depois, tente responder às perguntas que aparecem em seguida.

Lembre-se de que essas músicas foram gravadas no começo do século XX.

Por que você deve estudar isso?
Espera-se que essa informação dê mais liberdade ao aluno para conversar e escrever, a falar sobre o Brasil e sua cultura.

Isto é bom (1902) e *Pelo telefone* (1917)

Registra-se o lundu *Isto é bom*, de Xisto de Paula Bahia, como sendo a primeira música gravada no Brasil. Abaixo vemos um pequeno trecho desta letra e também para ilustrar a evolução da MPB. Temos logo em seguida alguns versos de *Pelo telefone*, escrita por Donga e Mauro de Almeida, considerada a primeira música gravada em disco, cuja gravação foi realizada em 1917. Em 1997, Gilberto Gil escreveu *Pela internet*, estudada em outra unidade deste livro, e que retoma essa mesma ideia, porém agora dentro do nosso novo mundo globalizado.

Isto é bom

Lundu composto por Xisto de Paula Bahia, gravação feita pela Casa Edison (1902), com o selo da Zon-O-Phone Company, na voz de Manoel Pedro dos Santos, cujo apelido era "Bahiano" com "h", mas que hoje em dia se escreve sem "h", "Baiano".

O inverno é rigoroso
Bem dizia a minha avó
Quem dorme junto tem frio
Quanto mais quem dorme só

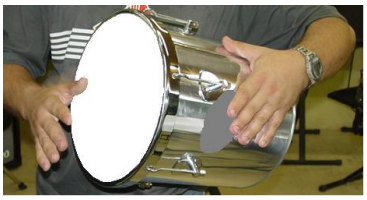
Isto é bom, isto é bom
Isto é bom que dói!
Isto é bom, isto é bom
Isto é bom que dói!

Pelo telefone
Samba de Ernesto dos Santos e Mauro de Almeida (1917)

O chefe da polícia
Pelo telefone
Manda me avisar
Que na Carioca
Tem uma roleta
Para se jogar

Porque este samba
Sinhô, sinhô
É de arrepiar
Sinhô, sinhô

Põe (a) perna bamba
Sinhô, sinhô
Mas faz gozar.



0.6. Entrando no ritmo – Atividades de fixação.

As perguntas abaixo servem para auxiliar na fixação do conteúdo dos textos anteriores assim como para auxiliar o estudante na sua participação das discussões na sala de aula. As respostas podem, mas não têm que limitar-se ao texto apresentado aqui. Outras informações de outras fontes também podem ajudar nesses diálogos. Tal como se faz com qualquer texto, especialmente textos ricos em conteúdo, se poderia fazer longas análises da letra de *Isto é bom* o que porém não é o propósito deste curso.

A respeito da música *Isto é bom!*

1. O que é o lundu? O que você sabe sobre o lundu?
2. A classe alta brasileira do século tinha alguma preferência por algum desses gêneros musicais brasileiros? Gostavam do lundu?
3. De que fala a música *Isto é bom!*? Qual é o tema geral dessse texto? É possível falarmos de uma tese nessa letra?
4. Há algum elemento dessa música que possa ajudar-nos a ver o comportamento dos brasileiros daquela época?
5. O texto de *Isto é bom!* tem alguma característica gramatical que nos chama a atenção?
6. Alguma palavra desconhecida? Alguma palavra menos usada hoje em dia? Busque desenvolver um bom vocabulário consultando no dicionário algumas palavras desconhecidas. O ideal é poder entender o significado das palavras pelo contexto. Porém, essa estratégia nem sempre funciona. Nesses casos, o melhor é valer-se de um dicionário porque não somente o dicionário nos ajuda a melhor compreender o texto como também, para nós, aprendermos a usá-lo e melhor conhecê-lo.

Com relação à letra de *Pelo telefone*

7. De que fala esse texto? Qual é o tema ou ideia geral? É possível falarmos de uma tese?
8. Há algum elemento que possa ajudar-nos a ver o comportamento dos brasileiros dessa época?
9. O texto tem alguma característica gramatical que nos chama a atenção?
10. Alguma palavra desconhecida? Alguma palavra menos usada hoje em dia?

Respostas sugeridas para estimular a participação na sala de aula.
1. O lundu é um tipo de dança afro-negra, trazida pelos escravos que vieram para o Brasil. Atribui-se ao lundu as origens da MPB porque possivelmente do lundu surgiram outros gêneros que formaram a MPB, tais como o maxixe, o samba e a modinha. **2.** As famílias dos senhores das casas grandes preferiam a modinha. Evitavam o lundu devido a licenciosidade dessas danças e possivelmente porque representavam uma forma de contestação contra a situação dos escravos. **3.** Essa letra fala de um soldado que se apaixonou por uma mulata. Pode-se considerar como *tema* "a mulata" brasileira, ou ainda, simplesmente o amor. Quanto à *tese*, se poderia sugerir com uma dose de humor que esta se encontra nos versos "Quem dorme junto tem frio /Quanto mais quem dorme só" ou seja, se uma pessoa acompanhada já se sente solitária, uma pessoa sem ninguém, obviamente se sente muito mais solitária. Somente com o amor dessa mulata a solidão desaparecerá. **4.** Quanto aos elementos culturais nesse texto, um deles é o de que a mulata, já naquela época, era tida em alta estima entre os brasileiros. Hoje em dia esse sentimento continua muito forte, especialmente se além de mulata for fisicamente bonita. **5.** Uma característica interessante sobre gramática aparece no verso encontrado na internet, *Quem* ***ver*** *mulata bonita*. O autor usou uma característica gramatical do português brasileiro que até hoje existe na linguagem falada que é o uso do infinitivo (*ver*) onde a norma culta ensina o futuro do subjuntivo *vir*. Dentro da norma culta seria "Quem vir essa mulata" ou então, dependendo da preferência estilística do autor também se poderia dizer "Quem vê essa mulata". O brasileiro de qualquer idade, mesmo uma criança, usa o Futuro do Subjuntivo natural e frequentemente. Porém esse caso particular com o verbo "ver" a forma "vir" soa estranho ou pedante na linguagem falada. **6.** As palavras dessa música ainda fazem parte do vocabulário de hoje em dia, exceto a palavra "arrufo" e a expressão "sapateado a meio". A palavra "sapateado" ainda se usa comumente hoje em dia, mas a expressão "a meio" é menos comum. Sem consultar o dicionário, somente pelo contexto, se pode entender o significado de "arrufo" que pode ser "diálogos", "entendimentos". Se olharmos no dicionário encontraremos *arrufo* como "mágoa de pouca duração entre pessoas que se estimam" (*Dicionário Houaiss da língua portuguesa*). Quanto à expressão "a meio" esse mesmo dicionário não a registra, mas pode-se imaginar pelo contexto que significa um "sapateado moderado".

Respostas sugeridas, *Pelo telefone*:
(7) Essa letra fala da alegria, do prazer de se divertir ou como preferem dizer muitos brasileiros, "a festa faz parte da personalidade do brasileiro". O tema poderia ser a alegria e a tese é que precisamos viver com alegria, se há uma chance de ser alegre, não analise, divirta-se sem pensar duas vezes, sem questionar a alegria. **(8)** Entre os muitos elementos culturais possíveis, vemos o carácter alegre do brasileiro, sempre disposto a festejar e dançar. Até o chefe da polícia ordena que sejamos felizes

chegando ao exagero de informar que tem mesmo uma roleta (jogos de cassino) na rua Carioca. Note que um dos versos diz "chefe da folia" e outro verso similar diz "chefe da polícia" sugerindo que ambos poder ser os mesmos. Naquela época, no Brasil, o telefone era uma tecnologia de uso ainda limitado. Hoje em dia a indústria de celulares no Brasil é altamente lucrativa, sendo o Brasil um dos países que mais usam telefones celulares. De acordo com a Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações www.anatel.gov.br –, havia no Brasil, em 2001, cerca de 29 milhões de celulares. Em janeiro de 2007 o Brasil já havia ultrapassado a marca de cem milhões de aparelhos celulares. **(9)** A gramática desses versos não apresenta surpresas comparada com a gramática de hoje em dia. **(10)** No que toca ao vocabulário, vemos o uso da palavra "sinhô", em lugar de "senhor". Hoje em dia, a palavra escrita "sinhô" sugere um significado de submissão, herdado da época dos escravos. Por outro lado, a palavra tradicionalmente usada, "senhor", tem praticamente a mesma pronúncia da palavra "sinhô". Claro, pessoas de nível de educação formal mais educada podem preferir em certos contextos uma pronúncia mais articulada de "senhor", bem próxima à forma escrita "senhor", ou seja, foneticamente [sɛ̃.ɲór]. Outra palavra, comum nessa época e que hoje é comum em espanhol, por exemplo, é a palavra "gozar", mas no português de hoje tem conotação sexual. Antes era comum usá-la no sentido de "divertir-se", mas hoje o significado predominante de "gozar" é mais vulgar e quer dizer "ter orgasmo". Há expressões que ainda usam essa palavra de maneira mais aceitável, com o sentido de "brincar com alguém, divertir-se às custas de outra pessoa", como na frase: "Esse cara está gozando com a minha cara. É melhor parar porque senão eu me aborreço!".

0.7. Alguns hinos e quase-hinos, à guisa de informação cultural

Por que você deveria estudar isso?
Esta última seção deste capítulo revela um pouco da cultura brasileira. Esses hinos são conhecidos dos brasileiros e conhecê-los pode ajudar o estudante estrangeiro a sentir-se mais incluido no contexto cultural brasileiro.

O que você deveria estudar nesta parte:
Procure familiarizar-se com esses hinos dentro do que seja possível, sem atrapalhar o restante do curso. É uma parte importante porém o professor, se quiser poderá saltá-la.

As músicas que aparecem a seguir foram selecionadas porque fazem parte do dia-a-dia brasileiro, do contexto socio-cultural brasileiro. Elas não têm que ser estudadas, mas se o professor preferir, poderá fazer um trabalho semelhante ao que se fez com as músicas anteriores. Senão, busque familiarizar-se com elas e mesmo cantá-las se quiser. A música "Cachaça" não é um hino, mas foi incluido como toque de humor (também se conhece essa marcha como "Hino da Cachaça") e pela popularidade dessa marcha carnavalesca. Algumas dessas letras estão somente com a primeira estrofe. Se for necessário o restante da letra, os próprios estudantes poderão fazer um trabalho de pesquisa na internet.

Normalmente as letras completas e mesmo os acordes para quem sabe tocar violão e outros instrumentos estão disponíveis na internet. Se forem necessários os acordes, um termo comum (ing. *keyword*) para pesquisar acordes de músicas na internet é "música cifrada".

Hino nacional brasileiro (1834)
Música: Francisco Manuel da Silva
Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

O hino nacional do Brasil foi considerado o hino mais bonito da Copa Mundial de Futebol de 2002, no Japão e Coreia do Sul. Realmente a música é muito bonita, porém como nem tudo é perfeito, a letra do hino nacional brasileiro é muitas vezes criticada por conter passagens um tanto hermética e difícil de se lembrar. Talvez a dificuldade dessa letra tenha a ver com o contexto da época em que foi escrita. De qualquer forma, vejamos a letra:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!
Brasil de um sonho intenso, um raio vívido,
De amor e de esperança à terra desce
Se em teu formoso céu risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece
Gigante pela própria natureza
Es belo, es forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,
Terra adorada!
Entre outras mil
Es tu, Brasil,
Ó Pátria amada
Dos filhos deste solo es mãe gentil,
Pátria amada
Brasil!

deitado eternamente em berço esplêndido
ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida
Nossa vida no teu seio mais amores
Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
Paz no futuro e glória no passado
Mas se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte,
Terra adorada!
Entre outras mil
Es tu, Brasil,
Ó Pátria amada
Dos filhos deste solo es mãe gentil
Pátria amada
Brasil!

Vale a pena lembrar que Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), considerado por muitos como o maior poeta brasileiro, tem um poema também chamado "Hino Nacional". Os versos desse hino, assim como outros poemas de Drummond, podem ser encontrados na internet. Em 2004, o endereço era http://memoriaviva.digi.com.br/drummond/verso.htm. Muitos dos poemas nesse site estão gravados com a voz do poeta.

Aquarela do Brasil (1939)
Samba de Ari Barroso

A *Aquarela do Brasil* é tão conhecida quanto à música de Tom Jobim e Vinicius de Morais, *Garota de Ipanema*. Alguns brasileiros chegam a considerar a *Aquarela do Brasil* também como um hino do Brasil. Curiosamente, esta letra contém duas palavras "difíceis" ou seja cultas, *inzoneiro* e *merencória*, ao lado de outras de usos bem populares no português do Brasil, como por exemplo, *faz gingar*. Note-se a pronúncia do infinitivo sem o "r" final, *faz gingá*, ao invés da forma culta *faz gingar*. De todas as formas, essa letra parece ter sido melhor aceita e mais fácil de ser lembrada. Aí vão alguns versos da *Aquarela do Brasil*:

Brasil, meu Brasil brasileiro,
meu mulato inzoneiro,
vou cantar-te nos meus versos.
Oh, Brasil samba que dá,
Bamboleio que faz gingá
Oh, Brasil do meu amor,
terra de nosso senhor....
Brasil! Brasil!
Pra mim...
Pra mim...

Ô, abre a cortina do passado,
tira a mãe preta do serrado,
bota o rei Congo no congado,
Brasil! Brasil!
Deixa cantar de novo o trovador,
à merencória luz da lua,
toda canção do meu amor
(...)

Cidade maravilhosa (1934)
Marcha de André Filho.

Muitos brasileiros dizem que esta marcha é a cara do Rio de Janeiro. Todo o Rio e todo o Brasil a conhecem e embora fosse considerada o hino do Rio de Janeiro, somente em 2003 foi aprovada por lei como o hino oficial da cidade do Rio de Janeiro. Até hoje, em todo o Brasil em dias de grandes festas populares como o carnaval é comum ouvir e cantar *Cidade maravilhosa*. É uma letra simples e uma melodia bonita, alegre e fácil de lembrar. Esse é o seu refrão:

Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil

Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil
(...)

Oh! Minas Gerais [1909, 1912]
Valsa de Eduardo das Neves
Adaptação de uma canção italiana: *Vieni sul mar*

Esta valsa é também muito conhecida em todo Brasil e também se aprende rapidamente. Poderia ser considerada como outro hino, desta feita o hino dos mineiros, os habitantes do estado de Minas Gerais. Esta é a letra parcial:

Refrão:	**Lindos campos batidos de sol,**
Oh! Minas Gerais (bis)	**Ondulando num verde sem fim,**
Quem te conhece não esquece jamais!	**E as montanhas que, à luz do arrebol,**
Oh! Minas Gerais! ...	**Tem perfumes de rosa e jasmim!**
	Refrão: Oh! (...)

Estudantes interessados nas letras completas dessas músicas, poderão consegui-las via internet

0.8 Atividade preliminar de redação: Linguagem falada e escrita

Ao escrever um texto, procure levar em conta o objetivo fundamental de *saber (1) como, (2) quando e (3) o que dizer (4) a alguém*. O exercício a seguir serve para ilustrar como se poderá fazer atividades de escritura neste curso. Em torno deste modelo, outras atividades serão propostas, com outras alternativas. Assim, familiarize-se com o exercício abaixo, que a partir de uma *fonte* – e.g. um filme, um artigo, uma foto, etc. –, procura manter toda a complexidade da língua como rede de componentes integrados em termos de compreensão e produção.

FONTE (*insumo*, *input*): Imagine que lhe tenha sido mostrado um vídeo curto sobre a CST (Companhia Siderúrgica Tubarão), a maior produtora mundial de semi-acabados de aço, estabelecida em Vitória, Espírito Santo. Vejamos, a partir desse vídeo imaginado, como se poderia aplicar o conceito de língua como rede de elementos linguísticos e extra-linguísticos integrados mecânica e naturalmente. As respostas aparecem depois dos exercícios.

a. ***Como*** *dizer o que a alguém* **(gramática)**

(A partir de uma passagem do vídeo imaginado)

Saber _____ somos e o que nos constitui nos permite olhar para enxergar o exterior, o mundo que _____.

(1) que – nos cercam
(2) quem – cerca-nos
(3) quem – cercam-nos
(4) quem – nos cerca
(5) que – nos cerca
(6) que – cerca-nos

b. ***O que*** *dizer a alguém* **(vocabulário)**

(A partir de uma passagem do vídeo)

Maria José Correia de Almeida (Gerente de manutenção e sistemas ambientais) "olhar e enxergar é ver o que não (es)tá ali __ _____ , __ _____ ."

(1) na praia – no convento
(2) à toa – à vontade
(3) à frente – à mostra
(4) na frente – à mostra

c. ***Por que, como*** *e* ***quando*** *dizer alguma coisa a alguém* **(sociolinguística e cultura)**

A partir do vídeo que imaginamos haver visto, diga qual dos três textos abaixo melhor se insere em um contexto de uma apresentação sobre a CST a um grupo de executivos. Procure identificar elementos de vocabulário e gramática que caracterizam cada um dos textos.

Texto-1

Meus caros amigos,

A CST é a maior produtora de aço do mundo. A produção dela tem mais a ver com aço semi-acabado do que o aço puro mesmo. Dizem que a sua origem data de junho de 1976. Foram os japoneses e italianos que começaram tudo. Essa produção a todo vapor que a gente vê hoje dia, isso só foi começar lá pelos anos 80. Foram nesses anos que a CST se tornou líder no mercado do aço, mas disso vocês sabem e meu interesse não é o de ensinar missa ao vigário. Pois bem, embora tenha sido nessa ocasião que ela se estabeleceu, o negócio só funcionou mesmo a partir da sua privatização em 1992.

Texto-2

Vejam só, meus filhos:

Vocês agora são tudo novo, né, mas eu conheço a CST desde o tempo dos meus avós. E bota anos nisso! Eu admiro vocês todos porque vocês são todos bem preparados, gente fina que dá gosto. Mas vejam só, como eu ia dizendo: A CST foi fundada em 1976. Quantos de vocês aqui já tinham

nascido? Nessa época meu filho mais novo já estava terminando o ensino médio. E foi nessa época que tudo começou. Eu me lembro bem, que a CST era controlada pelo estado, por um grupo japonês, Kawasaki, e um grupo italiano, Ilva. A produção mesma, só veio a começar em 1983. Já nessa época se produzia muito, mas depois da privatização em 1992, aí então eles desembestaram.

Texto-3

Prezados senhores e senhoras,

A CST, maior produtora mundial de semi-acabados de aço, foi constituída em junho de 1976, como uma 'joint-venture' de controle estatal, com a participação minoritária dos grupos Kawasaki, do Japão e Ilva (ex-Finsider), da Itália. Porém suas operações começaram, em novembro de 1983. Nesse período, a CST criou e consolidou sua liderança no mercado, passando por profundas transformações, intensificadas após a privatização em 1992.

Respostas: a. 4; b. 3; c. O melhor texto para esse contexto é o texto-3. As respostas a seguir identificam alguns dos muitos elementos que caracterizam **a língua** como **rede integrada de componentes comunicativos em interação**. Há outros elementos que não foram incluidos aqui, porque não se tentou fazer uma lista exaustiva. Portanto, observe que o **texto-1** utiliza um registro casual, sem exagero. Expressões casuais, comuns na linguagem falada moderada: Meus caros amigos, dela, a todo vapor, pois bem. Expressões a nível sintático: a gente vê, isso só foi começar, ensinar missa ao vigário, o negócio só funcionou mesmo. A maior parte desse texto-1 tem um traço objetivo, sendo que a única exceção aparece na expressão mais subjetiva "a gente vê". O **texto-2** está em um registro exageradamente casual: meus filhos (vocabulário), são tudo novo (gramática), né (gramática, discurso), mas eu conheço (subjetivo), o tempo dos meus avós (vocabulário, elemento cultural), E bota anos nisso! (vocabulário, elemento cultural), gente fina que dá gosto (vocabulário, elemento cultural), como eu ia dizendo (vocabulário, discurso, transição, conectivo), Quantos de vocês aqui já tinham nascido? (discurso falado) Nessa época meu filho mais novo já estava terminando o ensino médio. (discurso falado subjetivo) Eu me lembro bem (vocabulário, discurso falado subjetivo), aí então eles desembestaram (vocabulário, discurso falado exageradamente subjetivo). Quanto ao **texto-3**, é um texto feito em registro cuidadoso (formal), apropriado para o contexto de um grupo de executivos. O texto evita a subjetividade (eu), em favor da objetividade (terceira pessoa, sujeito-ator em segundo plano, ou marginalizado por completo). A abertura do texto, "Prezados senhores e senhoras" é claramente cuidadosa (formal).

Práctica de comprovação – Agora, tente colocar em prática as explicações anteriores, especialmente o objetivo básico deste curso, **saber** *(1) como, (2) quando e (3) o que dizer (4) a alguém*, usando como *fonte* as fotos desta unidade, na seção **0.4 Música Popular Brasileira**, nas quais se ilustram uma Casa Grande e uma Senzala.

BLOCO I

Século XV e século XVI: As viagens portuguesas: *Mensagem*, *III. Padrão*, *XI. Última náu* e *X. Mar portuguez*

Terra à vista!

Monte Pascoal, view from the *naus*.
(Drawing by Bruno Pieroni)

E, se mais mundo houvera, lá chegara.
(*Lusíadas*, VII, 14, Camões)

Navegar é preciso, viver não é preciso.
(Lema da época das viagens, comumente atribuido a Fernando Pessoa, mas que na realidade, segundo Paulo Rónai, é de autoria de Pompeu e citada por Plutarco)

Oh, mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
(Fernando Pessoa)

Este bloco inicia a apresentação de eventos históricos relacionados com o Brasil ao lado de letras de música que combinam com esses eventos. O propósito não é de fazer um estudo da História do Brasil, mas sim de criar um contexto em que se possa estudar a língua do Brasil como *nação*. Se for de interesse do professor, pode-se estudar as letras e a língua usando os eventos históricos como um painel de fundo. Esses eventos foram incluidos por fazerem parte do contexto brasileiro, porém fica a critério do professor decidir como explorar essa rede de eventos.

Assim, da mesma forma como se fará com todos os outros blocos, este bloco estuda os textos, vocabulário correspondente aos textos, gramática, pronúncia e propõe **trabalhos de redação**. É importante lembrar que o trabalho de redação é essencial neste curso. Estrutura deste bloco:

- Textos: *Mensagem de Fernando Pessoa: III. Padrão, XI. Última náu* e *X. Mar portuguez;*
- Gramática: **ser**, **estar** e **ficar**; **haver**, **fazer** e **ter**;
- Pronúncia: **a sílaba** e o **acento de palavra**;
- **Prática de redação**: ideia central, coesão e coerência

Levando-se em conta o público alvo deste curso, estudantes de língua portuguesa **nível avançado**, sugerimos que este bloco seja feito em três aulas de 50 minutos ou o equivalente dessa duração.

Fernando Pessoa (1888-1935) é talvez, entre os autores portugueses, o mais lido e admirado no Brasil. Sua poesia influenciou e continua influenciando autores brasileiros, principalmente poetas e compositores de música popular. Fernando Pessoa é conhecido por ter escrito sob varios heterônimos – Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Bernardo Soares e outros – e mantinha em cada heterônimo uma personalidade diferente. Uns dos seus versos mais conhecidos, em "Autopsicografia", revelam muito da heteronomia em Pessoa:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Os poemas selecionados para este curso fazem parte do livro de Pessoa, *Mensagem* (1935). As músicas feitas para esses poemas vêm de outro CD de música, chamado *Mensagem de Fernando Pessoa*, e produzido nos anos 90 por André Luiz de Oliveira. Vale notar que o livro de Pessoa, *Mensagem*, foi feito como se fosse ele mesmo, e não um dos seus heterônimos.

O músico e cineasta André Luiz Oliveira, musicou uma seleção de 12 desses poemas, sendo que um deles, "Nevoeiro", foi musicado em parceria com Zeba d'Al Farra. Francis Hime fez os arranjos. Nesta unidade, apresentamos alguns dos poemas musicados. O CD completo inclui outros poemas interpretados por vários nomes da MPB, Elizete Cardoso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Nei Matogrosso, Elba Ramalho, Moraes Moreira, Belchior, Zé Ramalho, Cida Moreira, o próprio André Luiz Oliveira e a fadista portuguesa Glória de Lurdes.

Eventos e letras em contraponto

OS CONTEXTOS EUROPEU E BRASILEIRO DOS SÉCULOS XV E XVI	***Mensagem***
1415 Início da expansão portuguesa com a conquista de Ceuta (um enclave do atual Marrocos), sob o reinado de D. João I (1385-1433). **1418-1431 Expansão portuguesa: durante esse período os portugueses chegam às ilhas de Porto Santo, Madeira (1425), Açores (1427).** **1420-1436 Filippo Brunelleschi, (1377-1446) arquiteto e engenheiro italiano, de Florença, constrói o domo da catedral de Florença, um dos trabalhos pioneiros do início da arquitetura renascentista.** **1433-1460 Período de impulsão das navegações portuguesas, sob a liderança do do Príncipe D. Henrique (1394-1460), conhecido como "O Navegador", embora na realidade tenha navegado pouquíssimo. As expansões portuguesas chegam até Sierra Leone, na África.** **1434 Gil Eanes chega o cabo Bojador, no Saara Ocidental (Saara espanhol).** **Michelozzo di Bartolommeo (1396-1472), arquiteto e escultor também de Florença, na Itália, inicia os trabalhos de construção do Palazzo Medici-Riccardi, a residência da família Medici, um dos exemplos mais antigos do período inicial da arquitetura renascentista.** **1445 Descoberta do Cabo Verde.** **1453 Queda da Constantinopla. Os turcos otomanos capturam Constantinopla, destróem o Império Bizantino e fazem de Constantinopla (rebatizada "Istambul") a capital do Império Otomano. A Bíblia de Gutenberg é publicada dentro da recém-inventada imprensa. A partir desse momento inicia-se a produção de textos em massa, o que contribuiu para a Reforma Protestante. Fim da Idade Medieval (476-1453) e início da Idade**	**As três músicas neste quadro são de André Luiz Oliveira feitas para os poemas de Fernando Pessoa, no CD, *Mensagem de Fernando Pessoa*:** **"III. Padrão",** **"XI. A última náu" e** **"X. Mar portuguez".** **Note que foi mantida a ortografia original, antiga, desses poemas.** **Drawing of a *padrão*[1].** **(By Bruno Pieroni, 2004)** **III. Padrão** **Voz: Caetano Veloso**

[1] **Padrão**, no contexto deste poema, quer dizer um monumento de pedra que os portugueses erguiam em terras descobertas.

Moderna (1453-1789). **1482 Diogo Cão, descobre a embocadura do Congo e em 1486, o Cabo da Cruz.** **1487 Bartolomeu Dias chega ao Cabo das Tormentas, rebatizado da Boa Esperança.** **1492 Os cristãos espanhóis conquistam Granada terminando a dinastia muçulmana que dominava o sul da Espanha desde 1238. Os judeus e muçulmanos (mouros) que se recusavam converter-se ao catolicismo foram expulsos, indo em sua grande maioria para Portugal. Em 1497 foram obrigados a aceitar a fé cristã. Estes judeus eram chamados de "cristãos-novos".** **Chegada de Colombo à América.** **1493 Ocorrem na Europa epidemias severas de malária.** **Assinatura da *Bula Inter Coeterea* (tratado papal) entre Portugal e Espanha dividindo as terras do Atlântico. Este tratado era prejudicial para Portugal, pois garantia uma porção de terras muito maior para a coroa espanhola.** **1494 Tratado de Tordesilhas assinados por Portugal (Rei João II) e Espanha (Rainha Isabel I). Note-se que houve outras redivisões no mundo, e.g. o Congresso de Viena (1815) e o Congresso de Berlim (1881), porém uma redivisão de impacto comparável à de Tordesilhas ocorreu somente depois da Segunda Guerra Mundial, com o Tratado de Yalta entre Inglaterra, Estados Unidos e Rússia.** **A sífilis surge entre soldados durante o estado de sitio (siege) de Nápoles, na Itália. Em seguida, espalhou-se rapidamente pela Europa.** **1498 Vasco da Gama, talvez o maior navegador português, principal personagem de *Os Lusíadas*, de Luis Vaz de Camões, chega a Calicute, descobrindo assim o caminho da Índia,**	**O esforço é grande e o homem é pequeno.** **Eu, Diogo Cão[2], navegador deixei** **Este padrão ao pé do areal moreno** **E para deante naveguei.** **A alma é divina e a obra é imperfeita.** **Este padrão signala ao vento e aos céus** **Que, da obra ousada, é minha a parte feita:** **O por-fazer é só com Deus.** **E ao imenso e possível oceano** **Ensinam estas Quinas, que aqui vês,** **Que o mar com fim será grego ou romano:** **O mar sem fim é portuguez.** **E a cruz ao alto diz que o que me ha na alma** **E faz a febre em mim de navegar** **Só encontrará de Deus na eterna calma** **O porto sempre por achar.** **XI. A última náu** **Voz: Zé Ramalho** **Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,** **E erguendo, como um nome, alto o pendão**

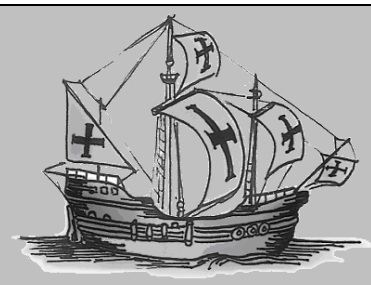
[2] Diogo Cão foi um navegador português, no século XV. Sua primeira viagem exploratória ocorreu em 1482, ao sul do Congo, onde se fundou São Jorge da Mina, uma fortaleza e aldeia de comércio.

numa viagem que rendeu um lucro de cerca de 400% do que foi investido, à coroa portuguesa. **Lisboa está em efervescência com essas viagens a outras partes do mundo; é invadida por astrônomos judeus, banqueiros genoveses, cartógrafos catalães, marinheiros italianos e mercadores holandeses. Estima-se que uns 3% da cidade, que na época devia contar com uns 60.000 habitantes, saiu em viagens pelo mundo.** **1500 22 de abril, chegada oficial dos portugueses ao Brasil, liderados por Pedro Álvares Cabral. Cabral tinha saído de Portugal no dia 9 de março de 1500 e já havia chegado às costas brasileiras dia 22 de março. Cabral pensava que o Brasil, i.e. as terras avistadas, fosse uma ilha e assim, após duas missas em Porto Seguro (26 de abril e primeiro de maio de 1500) deu o nome de Ilha de Vera Cruz (ou seja "Ilha da *Verdadeira* Cruz"). Descoberto o erro, passou a chamar-se Terra de Santa Cruz. Mais tarde mudou-se o nome oficialmente para Brasil devido à abundância da madeira pau-brasil no continente e além desse fato, o nome "terra do pau-brasil" já era comum para referir-se ao Brasil.** **Dia 26 de janeiro de 1500 os espanhóis chegaram ao Brasil, com Vicente Pinzón, onde hoje temos a cidade de Recife. Os espanhóis não puderam tomar posse dessas terras devido ao Tratado de Tordesilhas (1494).** **Tem início nesse século o envio de escravos ao Brasil. Registra-se que já em 1511, a nau Bretoa, enviada por Fernão (i.e. Fernando) de Noronha, já trazia escravos africanos ao Brasil. Oficialmente, a chegada dos escravos iniciou-se em 1549, para trabalhar para os colonos de São Vicente. D. João III foi quem autorizou esse tráfico. Os negros africanos eram originários de dois grupos principais: os sudaneses (negros fisicamente altos, instalaram-se sobretudo na Bahia) e os bantos (de Angola e Moçambi-que, instalaram-se**	**Do Império,** **Foi-se a ultima nau, ao sol aziago** **Erma, e entre choros de ancia e de pressago** **Mysterio** **Não voltou mais. A que ilha indescoberta** **Aportou? Voltará da sorte incerta** **Que teve?** **Deus guarda o corpo e a fórma do futuro,** **Mas Sua luz projeta-o, sonho escuro** **E breve.** **Ah, quanto mais ao povo a alma falta,** **Mais a minha alma atlantica se exalta** **E entorna,** **E em mim, num mar que não tem tempo ou spaço,** **Vejo entre a cerração teu vulto baço** **Que torna.** **Não sei a hora, mas sei que ha a hora,** **Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora** **Mysterio** **Surges ao sol em mim, e a nevoa finda:** **A mesma, e trazes o pendão ainda** **Do Imperio.**

principalmene na Zona da Mata nordestina, no Rio e em Minas).
1503 Desiderius Erasmus publica um dos livros mais influentes das ideias do mundo ocidental, *A Handbook of a Christian Knight*, em 1503 e 1504, livro que defende os estudos humanistas assim como a reforma eclesiástica.

Este também é o ano do primeiro carregamento de pau-brasil, realizado por Fernão de Noronha, um cristão-novo. O pau-brasil era obtido, em sua grande parte, pelo regime de escambo (i.e. permuta sem uso de moeda) com os indígenas. O período que se segue demonstra uma concorrência entre franceses, ingleses e portugueses pela posse da terra, até que a coroa portuguesa opta pelo povoamento como modo de garantir a propriedade definitiva do território brasileiro.
1530 Chegada dos primeiros colonos portu-gueses trazendo animais domésticos e plantas.
1532 Fundação de São Vicente (San Vicen-te), primeira vila do Brasil, na costa paulista; fundador: Martin Afonso de Souza.

Criação do sistema de capitanias hereditá-rias, i.e. herança vitalícia e transferível aos filhos.
1547 Instala-se o Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) também em Portugal.
1548 Criação do governo-geral, com sede na Bahia; governadores gerais governavam o Brasil, com atribuições especificadas por regimentos reais. Os governos-gerais duraram até 1573.
1549 Chegada dos jesuítas ao Brasil. Fundação de Salvador, capital do Brasil colonial. Oficialmente, este é o ano da chegada dos escravos, para trabalhar para os colonos de São Vicente. D. João III foi quem autorizou esse tráfico.
1554 Os jesuitas fundam São Paulo que na realidade somente começou a crescer por volta de 1850.
1565 Fundação do Rio de Janeiro por Estácio de Sá.



Drawing of a Portuguese *nau*, (By Bruno Pieroni, 2004)

X. Mar portuguez
Voz: André Luiz Oliveira

Mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por ti cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão resaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quere passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,
Mas nelle que espelhou o céu.

1573 D. Sebastião divide o Brasil em norte e sul com Salvador e Rio sendo as capitais respectivas de cada região. Essa divisão foi uma estratégia para proteger o território brasileiro, especialmente o litoral. **1578 Reestabelecimento da unidade nacional; Morre D. Sebastião (1554-1578), rei de Portugal. Felipe II da Espanha, reclama e consegue o trono português. (v. adiante, *respostas sugeridas* e *1893, Canudos*)**	

1.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

As perguntas desta seção servem principalmente de orientação para auxiliar na compreensão dos textos e na participação dos estudantes em atividades de sala de aula menos controladas, de maior interação, de maior negociação de significado, a nível avançado, e.g. descrições orais e escritas.

Se houver interesse, pode-se ir mais além das perguntas e dar uma olhada nos eventos históricos do quadro acima, os quais nos dão uma ideia da efervescência intelectual e criatividade da Europa dessa época. Há inúmeros temas de discussão informal a partir desses temas e mesmo comparações que podem ser feitas sobre as viagens espaciais da nossa época.

1.1.1. Conteúdo

0. Pergunta preliminar: Que relação pode ser vista entre os poemas esta unidade e os eventos históricos?
1. Quais são os temas desses poemas?
2. Como podemos resumi-los?
3. Sem necessidade de pesquisar, que elementos históricos e culturais poderíamos considerar nesses poemas?

1.1.2. Vocabulário

4. Observe que os poemas musicados ainda mantêm a grafia antiga. Quais são as palavras que apresentam uma ortografia antiga? Como se escrevem essas palavras hoje em dia? Você sabe o significado de todas?
5. Quais são as palavras de difícil compreensão no primeiro poema "Padrão"? O que significam?
6. E no segundo poema "A última náu"?
7. E no terceiro, "Mar Portuguez"?

Você já tem as suas respostas? As respostas abaixo são simplesmente sugestões. **Respostas sugeridas: Conteúdo** 0. Pergunta preliminar: esses poemas abrangem outros séculos além dos séculos XV e XVI que contêm os eventos históricos deste bloco. São poemas que falam de todas as épocas das navegações portuguesas, em referência ao alto preço humano dessas grandes conquistas. 1. No poema "III. Padrão", podemos dizer que o tema se resume à palavra padrão, ou seja, o homem ante às descobertas. 2. O padrão é um monumento ou um marco deixado nos lugares novos por onde passavam os portugueses. O poema fala das viagens portuguesas ou as grandezas dessas viagens, dependendo de como interpretemos essas viagens. O padrão que plantavam os exploradores portugueses era o símbolo de Portugal, da ousadia de viajar por novas terras, descobrir novos caminhos. O tema da "Ultima nau" é o próprio rei D. Sebastião. D. Sebastião desapareceu em uma de suas viagens e o povo português achava que um dia ele voltaria, resultando assim na mistificação do "sebastianismo". Esse mito reaparecerá no Brasil, durante a época de Canudos, através do seu líder, Antonio Conselheiro, figura ainda não bem estudada na história do Brasil, mas que já começa a receber mais atenção dos historiadores. O poema fala dessa última viagem de D. Sebastião e da esperança de revê-lo, com a ajuda de Deus. O terceiro poema, "X. Mar portuguez" fala também das viagens portuguesas, utilizando os mares como símbolo das conquistas, como pano de fundo das aventuras portuguesas. O mar abriga todos os sacrificios, tristezas e perigos entre os portugueses. O mar é Portugal. 3. Quaisquer eventos na lista cronológica, à esquerda dos poemas, podem ser discutidos se necessário. **Vocabulario** 4. *deante*, hoje em dia *adiante*; *signala*, hoje *assinala*; *portuguez*, português; *ancia*, ânsia, ansiedade; *pressago*, presságio; *mysterio*, mistério; *spaço*, espaço; *quere*, quer; *abysmo*, abismo (se necessário, veja os significados no glossário, no final do livro). 5-6-7. padrão: monumento deixado pelos portugueses nas terras descobertas, como marco da sua passagem; entorna: transborda, se propaga; cerraçao: neblina espessa; névoa: neblina menos espessa que a cerração; baço: que falta brilho, opaco, sombrio; pendão: bandeira, símbolo de algo; Bojador: Cabo Bojador na costa do Saara Ocidental, no noroeste da África, ponto geográfico de referência.

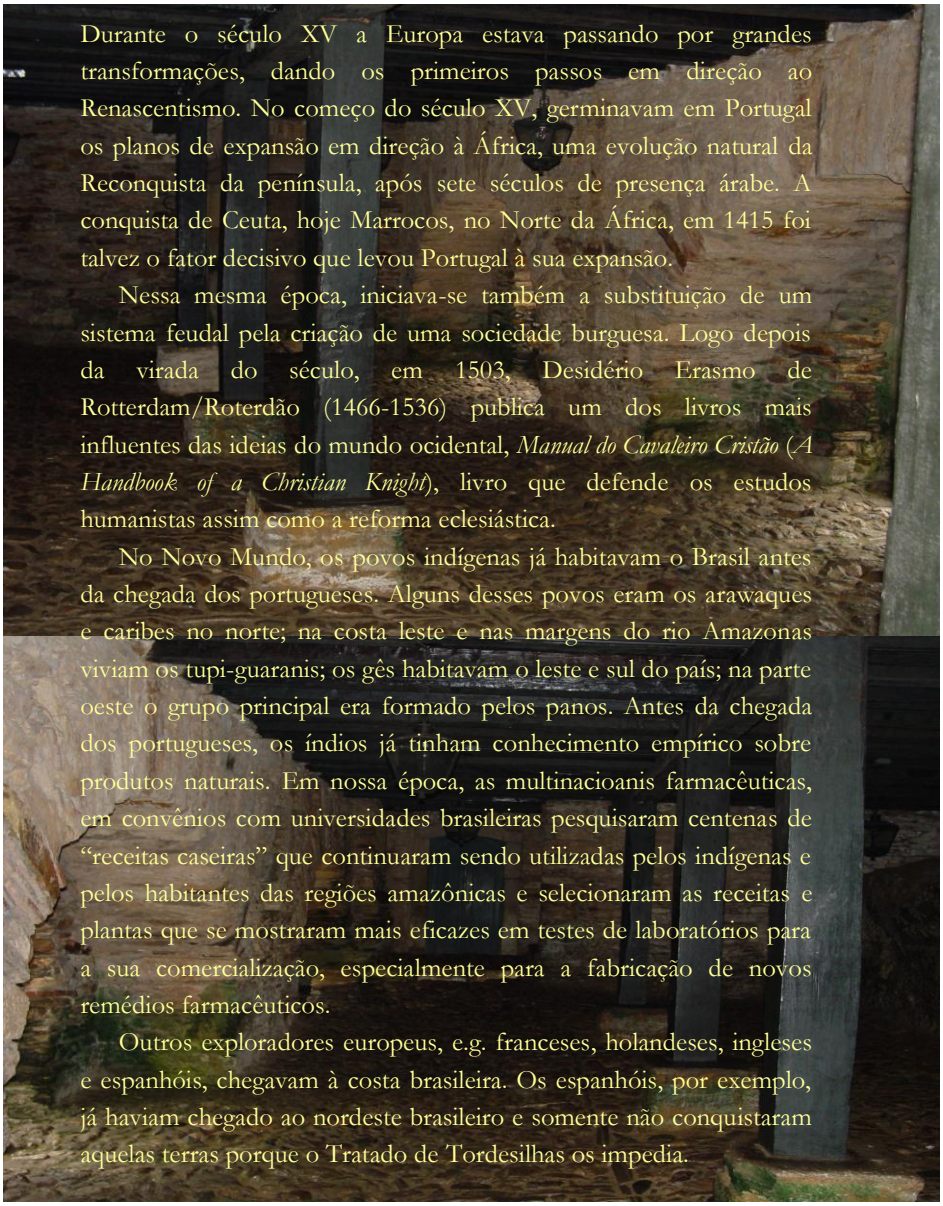
1.2.3 Vocabulário – Sugestões de atividades adicionais.

Na sala de aula – Todos os estudantes colocam-se em um semi-círculo e aleatoriamente alguns deles escolhem uma palavra dos textos já estudados. Essa palavra será descrita em voz alta e os outros estudantes terão de adivinhar a palavra descrita. **Por exemplo:** *Um tipo de embarcação antiga, que servia para as longas viagens dos portugueses*. **Resposta:** *(a) nau*. É boa prática colocar o artigo definido entre parênteses, antes dos substantivos, quando deem as respostas. (5-15 minutos)

Fora da sala de aula – Cada estudante irá procurar três sinônimos e três antônimos para as palavras encontradas nos textos. **Exemplo de sinônimos:** levando = carregando, erguendo = levantando, vale a pena = compensa. **Exemplo de antônimos:** finda ≠ começa, cerração ≠ abertura.

Fora da sala de aula – Procure agrupar palavras de acordo com o campo semântico a que pertencem. **Por exemplo:** Grupo semântico de **viagens:** mar, atlântico, nau, névoa, cerração.

1.2. Aquarela do Brasil: os primeiros anos; a fundação de São Vicente e São Paulo

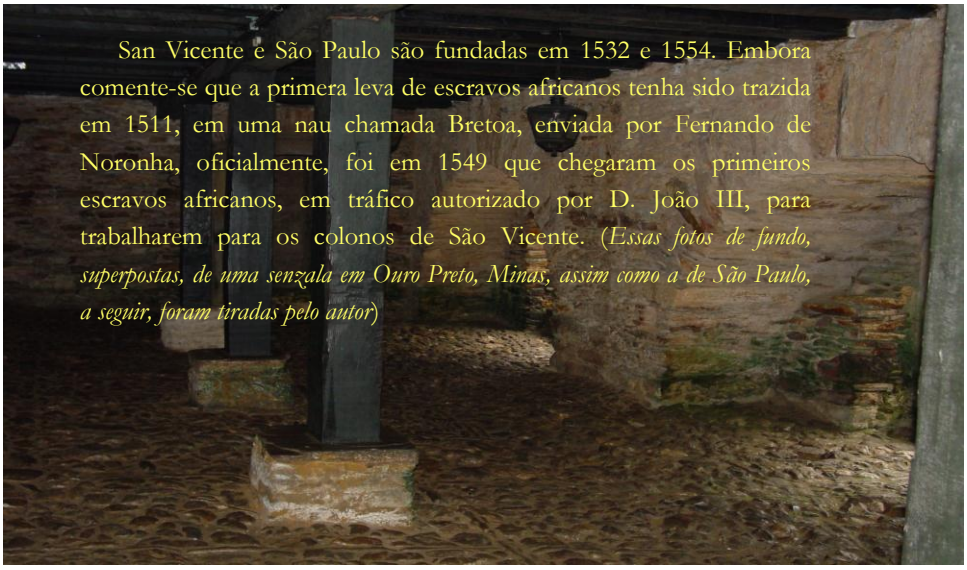


Durante o século XV a Europa estava passando por grandes transformações, dando os primeiros passos em direção ao Renascentismo. No começo do século XV, germinavam em Portugal os planos de expansão em direção à África, uma evolução natural da Reconquista da península, após sete séculos de presença árabe. A conquista de Ceuta, hoje Marrocos, no Norte da África, em 1415 foi talvez o fator decisivo que levou Portugal à sua expansão.

Nessa mesma época, iniciava-se também a substituição de um sistema feudal pela criação de uma sociedade burguesa. Logo depois da virada do século, em 1503, Desidério Erasmo de Rotterdam/Roterdão (1466-1536) publica um dos livros mais influentes das ideias do mundo ocidental, *Manual do Cavaleiro Cristão* (*A Handbook of a Christian Knight*), livro que defende os estudos humanistas assim como a reforma eclesiástica.

No Novo Mundo, os povos indígenas já habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses. Alguns desses povos eram os arawaques e caribes no norte; na costa leste e nas margens do rio Amazonas viviam os tupi-guaranis; os gês habitavam o leste e sul do país; na parte oeste o grupo principal era formado pelos panos. Antes da chegada dos portugueses, os índios já tinham conhecimento empírico sobre produtos naturais. Em nossa época, as multinacioanis farmacêuticas, em convênios com universidades brasileiras pesquisaram centenas de "receitas caseiras" que continuaram sendo utilizadas pelos indígenas e pelos habitantes das regiões amazônicas e selecionaram as receitas e plantas que se mostraram mais eficazes em testes de laboratórios para a sua comercialização, especialmente para a fabricação de novos remédios farmacêuticos.

Outros exploradores europeus, e.g. franceses, holandeses, ingleses e espanhóis, chegavam à costa brasileira. Os espanhóis, por exemplo, já haviam chegado ao nordeste brasileiro e somente não conquistaram aquelas terras porque o Tratado de Tordesilhas os impedia.



San Vicente e São Paulo são fundadas em 1532 e 1554. Embora comente-se que a primera leva de escravos africanos tenha sido trazida em 1511, em uma nau chamada Bretoa, enviada por Fernando de Noronha, oficialmente, foi em 1549 que chegaram os primeiros escravos africanos, em tráfico autorizado por D. João III, para trabalharem para os colonos de São Vicente. (*Essas fotos de fundo, superpostas, de uma senzala em Ouro Preto, Minas, assim como a de São Paulo, a seguir, foram tiradas pelo autor*)

Avenida Paulista, em São Paulo, é o símbolo do poder econômico do Brasil. O produto interno (PIB) do Brasil continua sendo superior aos PIBs do México e da Argentina. O PIB do Brasil (2005) representa cerca de 36% do PIB da América Latina e 75% do PIB do Mercosul. A grande força econômica do Brasil se encontra no interior de São Paulo e na cidade de São Paulo. Ao fundo, à esquerda, vê-se o MASP, Museu de Arte de São Paulo, com janelas de vidro sustentadas por uma estrutura, uma espécie de moldura vermelha

1.3. Compasso gramatical: *ser*, *estar* e *ficar; haver*, *fazer* e *ter*.

1.3.1. Ser, estar e ficar; voz passiva

A diferença entre os verbos **ser** e **estar** pode ser vista de vários prismas. Neste livro utilizaremos duas das várias explicações sobre o uso de **ser** ou **estar**. A primeira é de cunho mecânico, porque se baseia na estrutura sintática da oração. A segunda é de cunho semântico, porque depende de uma interpretação do sentido da oração.

Vamos chamar de **predicado** tudo aquilo que não seja nem sujeito nem verbo, ou ainda a parte da oração que em geral aparece depois do verbo. Desse modo, nas orações

Cabral não estava entendendo bem.
Os índios já estavam aqui muito antes.
"O mar sem fim é português".

os predicados são *entendendo bem*, *aqui muito antes* e *português*.

Assim, dependendo do tipo de predicado, e em alguns casos do tipo de predicado combinado com o tipo de sujeito, somente se pode usar **ser** ou **estar**. Vejamos isso de acordo com a estrutura sintática das orações.

Oração	**Tipo de predicado**	**Ser**	**Estar**
Agora são duas da tarde.	Advérbio de tempo	■	
A festa será amanhã.	Advérbio de tempo	■	
Era um jogador de futebol.	Substantivo (jogador: núcleo)	■	
Estavam discutindo bobagens.	Gerúndio		■
Vocês já estiveram naquele prédio?	Adverbio de lugar; sujeito não é um evento		■
A reunião foi naquele prédio.	Adverbio de lugar; sujeito é um evento	■	
"O por-fazer é só com Deus".	Substantivo (Deus: núcleo)	■	
"O poeta é um fingidor".	Substantivo	■	
Fernando Pessoa é que/m disse isso.	Pronome, ou seja, substantivo	■	
"O esforço é grande, o homem é pequeno".	Adjetivo que descreve uma característica inerente ou	■	

	que *não apresenta mudança*.	
Olha como a Jandira está bonita!	Adjetivo que descreve um estado *acidental*, de *mudança*.	■
Estou morto de cansado.	Adjetivo que descreve uma *mudança* ou um estado *acidental*.	■
Esse cara está morto.	Adjetivo; estado *acidental*. ou mudança de um estado de vida à morte.	■

Um exame dessas orações no quadro acima leva a concluir que **em geral:**

Se usa *ser* quando o *predicado* for	**Se usa *estar* quando o *predicado* for**
a) uma unidade cujo núcleo é um *substantivo* ou um pronome, i.e. uma palavra que substitui essa unidade;	a) um gerúndio;
b) um advérbio de tempo;	b) Não se usa *estar* com advérbio de tempo
c) um advérbio de lugar, quando o sujeito for um evento;	c) um advérbio de lugar, quando o sujeito **não** for um **evento**
d) um adjetivo que indica um estado inerente ou que não apresenta mudança.	d) um adjetivo que indica um estado *acidental,* uma *mudança.*

Essa explicação é muito prática, mas às vezes pode parecer que não funciona em alguns casos, especialmente no caso de expressões idiomáticas. Na realidade uma análise cuidadosa desses casos deverá revelar que essa explicação é eficaz mesmo nesses casos. Vejamos por exemplo a expressão

Estou com fome.

Aqui se poderia pensar que essa estratégia não funciona porque parece ser um substantivo, mas na realidade trata-se de um estado acidental, uma mudança de estado, conforme se vê em d), no quadro acima. Assim, **estar** é a única saída. Veja que na realidade o predicado funciona como um adjetivo se substituimos "com fome" por "faminto". O predicado se refere a um estado acidental, uma mudança de estado do sujeito. Em inglês, a tradução dessa expressão se faz com um adjetivo:

I am hungry.

De todas formas, se essas explicações causarem dificuldades, o que não deveria acontecer, nesses casos, o melhor seria aprender esses casos como expressões idiomáticas, quer dizer como vocabulário ou uso particular.

De um ponto de vista predominantemente semântico podemos dizer que o verbo **ser** é usado para expressar atributos considerados **normais** do sujeito. O uso de *estar* acontece quando expressamos atributos que *fogem ao normal*. Podemos retomar qualquer das frases acima e verificar se a interpretação semântica do predicado funciona.

"O poeta é um fingidor".
Neste contexto, vemos que é um atributo normal do poeta.
Esse cara está morto.
Obviamente um atributo que foge ao normal.

Como vemos, basear-se no que é normal e no que foge ao normal pode ser bastante útil. Porém, há muitos casos que, devido à interferência de outros fatores semânticos, complicam esta estratégia. Compare:

A reunião foi lá, mas a partir de hoje é aqui.
Difícil explicar em termos de normal e fora do normal.
Estavam conversando.
Possível, mas difícil explicar em termos de fora do normal.

O verbo **ficar**

O verbo **ficar** comparte alguns dos seus significados com os verbos *ser* e *estar*. Algumas vezes somente ficar pode ser usado; há situações em que **ficar** pode alternar-se com *ser* ou *estar*.

Um dos significados principais de ficar é o de **localização fixa** e no sentido de **permanecer**.

*- Boa noite galera! Eu fico por **aqui**, falou? Até amanhã.*
(permaneço, paro) – Não é possível o uso de *ser* nem *estar*.

- *Sei não, mas esse prédio deve ficar* ***na rua*** *Augusta.*

  (localizar-se) – É possível o uso de *ser* e também, mas raramente, o uso de *estar*.

- *Quem não gosta daqui deve ficar por* ***lá*** *mesmo.*

  (permanecer) – Não é possível o uso de *ser* nem *estar* neste sentido.

- *"Quantas noivas ficaram por casar".*

  (permaneceram sozinhas, ou então, não puderam casar) – Não é possível o uso de *ser* nem *estar* neste sentido.

É ainda tão ou mais comum o uso de **ficar** para expressar uma **transformação** relativamente **passageira**, **definitiva** ou **involuntária** do estado do sujeito, o que em inglês se expressa com o verbo "to be" (presente ou futuro), "to become" (passado) ou "to get"(passado):

- *Iiii, rapaz! O papai vai ficar furioso.*

  Dad will be furious. (passageiro de um momento por ocorrer)
  Não é possível o uso de *ser* nem *estar*.

- *Puts! Papai ficou furioso.*

  Dad became furious. (passageiro, tornou-se furioso naquele momento)
  Não é possível o uso de *ser* nem *estar*. *Papai estava furioso* está gramaticalmente correto porém aqui não se enfoca na mudança brusca e sim no transcorrer do sentimento que não não se limita ao momento. *Papai esteve furioso* também está gramaticalmente correto porém o sentimento de fúria acabou.

- *Naquela hora ficou louco, mas agora está mais tranquilo.*

  At that moment he got crazy, but now he cooled it off. (passageiro)
  Não é possível o uso de *ser* nem *estar* para expressar o mesmo sentimento.

- *Ficou louco de verdade e tiveram que interná-lo.*

  He became truly insane and was taken to a hospital. (definitivo)
  Não é possível o uso de *ser* nem *estar* para expressar o mesmo sentimento.

- *Ficou careca por causa do filho rebelde.*

  He became bald because of his rebelious son. (involuntário)
  Não é possível o uso de *ser* nem *estar* para expressar o mesmo sentimento.

Note-se que neste sentido **ficar** normalmente vem seguido de um adjetivo (e.g. furioso) ou de uma unidade cujo núcleo é o adjetivo (louco de verdade). Se em lugar de um adjetivo temos um substantivo, nesse caso é muito comum usar o verbo **virar** no sentido de "become":

- *Minha nossa! Papai virou o capeta*

é equivalente à

- *Minha nossa! Papai ficou furioso*.

Porém também se pode dizer

- *Minha nossa! Papai ficou* ***uma fera***.

Hoje em dia, desenvolveu-se no Brasil, um sentido novo para o verbo "ficar", que é o de namorar com alguém por um breve período, por uma noitada: "- Nada sério! Só fiquei com ele, no sábado. Não é namoro, não". Consequentemente, derivou-se também um novo substantivo, "ficante", com o mesmo sentido.

Ser e **estar** em construções **passivas** ou ***tipo*-passivas**

Há também os casos de **ser** e **estar** em construções passivas e construções "*tipo*-passivas". Este é um exemplo de uma construção verdadeiramente passiva:

(a) Os carros foram comprados pela prefeitura.

Uma construção verdadeiramente passiva se realiza com quatro elementos básicos que aparecem explicitamente na oração: o verbo **ser** com função de verbo auxiliar (*foram*), o paciente (*os carros*), a preposição **por** (*pela*, i.e. por + a) e o agente (*a prefeitura*).

A oração **ativa** equivalente é:

(b) A prefeitura comprou os carros.

Nesta oração ativa equivalente temos os elementos: sujeito (*a prefeitura*), verbo (*comprou*) e complemento (*os carros*).

No caso de orações *tipo*-passivas com **ser**, o agente pode estar implícito ou simplesmente pode não haver interesse em mencioná-lo:

(c) Os carros foram comprados.

Em outro bloco deste livro estudamos também outro tipo alternativo de construção *tipo*-passiva, com a partícula apassivadora *se*, i.e. *Compraram-**se** carros*. Porém, voltando à oração (c) acima, há pelo duas interpretações diferentes dessa oração, dependendo do contexto. Uma interpretação seria de que alguém comprou os carros, mas o interesse em saber quem os comprou é secundário; a outra interpretação é a de que se quer evitar divulgar quem está por trás da compra dos carros.

No caso das orações *tipo*-passivas com **estar**, o que há é uma **condição resultante**. Neste caso, há que se imaginar que a situação verbal expressada nesse tipo de construção é o **resultado** de vários eventos anteriores. Como ilustração, vejamos uma das muitas possibilidades de se *imaginar* vários eventos anteriores a um **resultado**, o qual no exemplo abaixo é o evento-4, a compra dos carros:

Evento-1: O prefeito pediu ao seu secretário que comprasse vários carros.
Evento-2: O secretário abriu uma concorrência pública.
Evento-3: O secretário finalizou o processo de concorrência pública.
Evento-4: Os carros estão comprados.

Evidentemente não há um número fixo de eventos anteriores. Qualquer que seja o número de eventos, o evento final é o que se pode chamar de *oração resultante* ou *condição resultante*. Temos que ter sempre em conta que no caso de todas essas construções, tanto as verdadeiramente passivas como as que são tipo-passivas, **a concordância é obrigatória**.

1.3.2. **Haver** e **ter; haver** e **fazer**

Estes pares de verbos se alternam:

quando expressam existência: **haver** e **ter**; ou
quando indicam tempo transcorrido: **haver** e **fazer**.

Estes verbos nos sentidos acima correspondentes se conjugam sempre na terceira pessoa do singular porque em português não há um ator, i.e. "sujeito", nessas construções. A função desses verbos nessas construções é a de apresentar uma informação, um objeto.

Podemos substituir esses pares de verbos um pelo outro correspondente sem comprometer o sentido. A escolha de um ou outro é uma preferência pessoal, estilística:

Antes havia muito pau-brasil por aqui.
Antes tinha muito pau-brasil por aqui.
Já houve muitos golpes de estado no Brasil, porém revoluções nunca.
Já teve muitos golpes de estado no Brasil, porém revoluções nunca.
Há anos que não vejo o Stephen Fry.
Faz anos que não vejo o Stephen Fry.
Havia anos que não via a Vera Fisher.
Fazia anos que não via a Vera Fisher.
Há seis semanas que não fumo.
Faz seis semanas que não fumo.

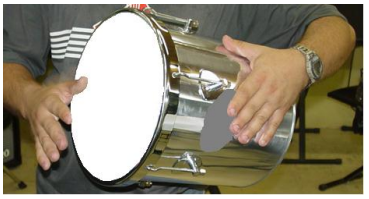
Por outro lado, estes verbos também têm outros sentidos e funções. Em outros sentidos e funções não podem ser substituidos como foi feito acima, tal como é o caso de **haver** quando funciona como **verbo auxiliar**. Nesse caso conjuga-se **haver** como outros verbos, em todas as pessoas.

Os índios já haviam descoberto muitas curas medicinais antes da chegada dos europeus e das indústrias farmacêuticas.
Cabral havia pensado que o Brasil fosse uma ilha.

O mesmo ocorre com ter e fazer em seus outros significados:

Em 26 de janeiro de 1500, o espanhol Vicente Pinzón chegou ao Brasil, onde hoje temos a cidade de Recife.

Antes da chegada dos portugueses, os índios já tinham conhecimento empírico sobre produtos naturais e faziam remédios de grande eficácia.



1.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: *ser*, *estar*, *ficar*, *ter* e *haver*.

Exercício 1 Busque nos três poemas de Pessoa, e nos eventos históricos exemplos de uso dos verbos *ser, estar, ficar, haver, ter* e *fazer* não mencionados na parte anterior e descubra o significado desses verbos.

Tente responder antes de olhar as respostas, mesmo que pareça difícil. Depois compare as suas respostas com as respostas abaixo. **Respostas sugeridas:**

a) A alma é divina e a obra é imperfeita
b) é minha a parte feita
c) Que o mar com fim será grego ou romano
d) O mar sem fim é portuguez
e) o que me ha na alma
f) E faz a febre em mim de navegar
g) Voltará da sorte incerta / Que teve?
h) num mar que não tem tempo ou spaço
i) mas sei que ha a hora
j) Para que fosses nosso
k) Se a alma não é pequena
l) Tem que[3] passar além da dor
m) Alguns desses povos eram os arawaques e caribes no norte na parte oeste
n) o grupo principal era formado pelos panos

a) Predicado = adjetivos que descrevem características inerentes, normais → SER
b) Pred = pronome → SER (sujeito = a parte feita)
c) Pred = adjetivo, inerente, normal → SER
d) Pred = adjetivo, inerente → SER
e) Haver = existir, 3ª. pessoa
f) Fazer = provocar, criar
g) Ter = receber; ser alcançado, ser tocado
h) Ter = possuir, manifestar
i) Haver = existir
j) Pred = pronome → SER (suj = tu)
k) Pred = adjetivo, inerente, normal → SER
l) Ter = ser obrigado a
m) Predicado = Substantivos → SER
n) Voz passiva (era formado pelos panos) → SER

[3] *Ter que* é o mesmo que *ter de*. *Ter de* é considerado por alguns gramáticos como "mais castiço", porém *ter que* é tão comum como *ter de*.

Exercício 2 – Ser e estar – Preencha as lacunas e em seguida busque adivinhar de quem se trata, na descrição.

a. Quem _____ a pessoa descrita?

- Quem _____ eu? Eu _____ brasileira, loira[4] mas não me chamem de "loirinha". _____ artista da TV brasileira e tenho um filho. Ah, outra coisa importante, eu _____ sempre entre os baixinhos.

- Ah, eu sei! Você é ____.

b. E estas duas pessoas, você saberia dizer quem _____?

- Eu _____ jogador de futebol e ele _____ cantor, compositor e ministro da cultura no governo do presidente Lula. Nós dois _____ negros. Eu já namorei a Xuxa e costumam me chamar de Rei do Futebol, embora isso aborreça muito os argentinos que acham que Maradora sim, _____ quem _____ o rei do futebol. Eu _____ atacante da seleção brasileira em 1958, 1962, e 1970, anos em que o Brasil foi campeão mundial de futebol. Ele, o compositor, começou a _____ conhecido no Brasil, no final dos anos sessenta, quando lançou com Caetano Veloso, o movimento musical *Tropicália.* Todos sabem que ele _____ baiano.

Já sabe? Eu _____ _____ e ele _____ o _____ .

Exercício 3 – Ser e estar – Aqui vão mais algumas descrições de pessoas do dia-a-dia, para auxiliar em outras descrições. Preencha as lacunas e procure reutilizar essa informação em outros exercícios de descrição.

1. Eu ____ do Rio de Janeiro, _____ carioca. Mas _____ morando em Porto Alegre. Eu _____ namorando um rapaz daqui, ele _____ gaúcho. Eu e ele _____ estudando na Faculdade de Medicina e _____ no terceiro ano. Bruno _____ louro e alto. Ele _____ de descendência alemã. Ele _____ morando com sua irmã aqui em Porto Alegre pois sua família _____ de Pelotas. Eu _____ de altura média e morena e agora que

[4] Também se diz *louro, loura,* com "u".

comecei a tomar cuidado _____ bem magra e sorridente. Além disso, três vezes por semana _____ indo à academia.

2. "Oi! Meu nome _____Marilene. Nasci em São Paulo de sorte que _____ paulista, porém se você pudesse me ver pensaria que _____ japonesa. Na realidade, meus pais _____ japoneses de quarta geração. São Paulo _____ uma grande metrópole com pessoas do mundo inteiro. Nós _____ uma verdadeira mistura de raças diferentes. Minha amiga e eu _____ parecidas, mas ela _____ de descendência coreana. Nós _____ no segundo ano colegial. Ela _____ pensando em fazer administração de empresas mas o meu pai _____ engenheiro então eu _____ pensando em fazer engenharia. Não _____ muitas alunas que conseguem entrar para engenharia, mas eu _____ estudando bastante para conseguir uma vaga".

Exercício 4 – Ser, estar e ficar – Complete as orações.

1. José é uma pessoa muito calma. Porém hoje de manhã ao levantar e ao saber que o carro não estava na garagem, _____ irritado.
2. Eu e minha namorada, que normalmente somos muito bravos, hoje ao chegar em casa, por incrível que pareça, _____ muito calmos, diferentes do que somos em geral. Acho que estamos mudando a nossa maneira de _____.
3. Meu professor de matemática e minha professora de física _____ casados e têm dois filhos. Hoje de manhã eles estavam conversando e eu os ouvi comentar que ontem receberam a notícia sobre as novas leis do imposto de renda e por isso _____ indignados com os novos impostos que terão que pagar.
4. Minha avó _____ muito feliz quando soube que o vovô iria voltar hoje do hospital para casa.
5. Sim, me lembro dele. _____ um cara meio esquisito que nunca olhava nos olhos das pessoas, e conversava sempre olhando para os lados ou para o chão. É, ele mora num dos apartamentos daquele edifício que _____ do outro lado da ponte.
6. Acabo de falar com a Mariana, minha ex-colega de faculdade, que _____ muito feliz com a notícia de que a empresa chamou-a para trabalhar.

7. Artur, nosso vizinho _____ todo feliz quando sua mulher lhe disse que ele ia ser pai.
8. Viu como eles _____ bem humorados depois da nossa conversa?
9. Quantos _____ reprovados na prova de matemática? Sei que meu primo _____ reprovado, mas não sei como _____ a situação em geral.
10. Olha, não vi nada de mais. Elas _____ lá em casa até mais tarde, mas _____ somente isso, nada mais.

Exercício 5 – Complete as orações deste exercício com qualquer verbo, especialmente os verbos *ter, haver, fazer* e *ficar*. E quem sabe *ser, estar* e outros?

JB Online, 13 de dezembro de 2004 - Torcedor se desespera com a derrota do seu time. (***Foto de André Lobo***)

1. Algumas das respostas deste exercício vão surpreender, porque _____ difíceis de responder. Mas isso _____ parte da ideia deste exercício. As respostas sugeridas mais adiantes vão complementar o processo. Num exame, é claro, talvez não se queira _____ desta forma, mas aqui neste exercício não deve _____ problemas.

2. – *Bola correndo aqui no Maracanã. A seleção parte outra vez para o ataque. Iiiii! Que coisa horrível! Álvarez _____ falta feia em Juninho e toma cartão amarelo. Ô seu juiz!!! Essa _____ de lascar, ô meu!*[5]

3. – *Estamos a 18 minutos do segundo tempo. _____ câmbio no Brasil: Renato e Alex _____ nos lugares de Juninho Pernambucano e Ronaldinho Gaúcho.*

4. – *Olhaí gente! O Fenômeno invade a área em tabelinha com Adriano. Olha o perigo!!! _____ gol do Brasil! Goooool! Bra-SIIIL! Ronaldo!*

[5] "Ô meu!" é uma expressão que caracteriza melhor as pessoas de São Paulo, porém há pessoas de outras regiões do Brasil que também a usam.

festeja e dedica esse gol à namorada Daniela Ciccarelli. Como _____ o técnico da seleção feminina Renê Simões, a modelo é a melhor preparadora física do Brasil. _____ o Fenômeno emagrecer e correr o jogo inteiro!

5. *Olha só! Agora o Ronaldo deu um chicote e entortou o zaqueiro que ainda_____ procurando a bola... Segue Ronaldo pela esquerda com perigo... e cruza... Pô, Ronaldo! Que que _____ isso??? O Fenômeno cruzou para Robinho, que só alcançaria a bola de cabeça se _____ pelo menos três metros de altura.*

(Exercício inspirado em vários textos do *JB Online*, **Bola Rolando**)

Exercício 6 – Complete com qualquer verbo as orações na ***Carta de achamento*** *ao Rei Dom Manuel*, escrita por Pero Vaz de Caminha, durante a chegada dos portugueses. Estas são algumas passagens, em linguagem mais atualizada porém ainda retendo e sublinhando termos já fora de uso ou menos usados no português do Brasil, da carta que relata a chegada dos portugueses ao Brasil, desde a saída das caravelas, em Portugal.

(Trecho inicial da Carta de achamento – fonte: *Wikipedia*)

Senhor

(selo)

posto que o capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta vossa terra nova, (...)

(...)

A feição deles _____ serem pardos, à maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam cobrir nenhuma coisa, nem mostrar suas vergonhas: acerca disso, estão em tanta inocência como têm em mostrar o rosto. Ambos traziam furados os beiços de baixo, e metidos

neles ossos, ossos brancos, da compridão de uma mão travessa e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como furador; metem-nos pela parte de dentro do beiço, e o que lhe _____ entre o beiço e os dentes _____ feito como roque de xadrez, e de tal maneira o trazem ali encaixado que não lhes incomoda, nem lhes turva a fala, nem os impede de comer, nem de beber.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes _____ sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles _____ fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por _____ tarde e não poder _____ deles mais fala, por causa do mar.

À noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que _____ caçar as naus. E especialmente a Capitanisol-postoa. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar âncoras e _____ vela. E fomos de longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados na popa, em direção norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nós _____, para tomar água e lenha. Não por nos já minguar, mas por nos prevenirmos aqui. E quando _____ vela estariam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se _____ juntado ali aos poucos. Fomos ao longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que fossem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que amainassem. (...)

E, pois que, Senhor, é certo que assim neste cargo que levo, como em outra qualquer cousa (=coisa) que de vosso serviço for, Vossa Alteza há-de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de S. Tomé Jorge d'Osoiro, meu genro, o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da vossa ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pêro Vaz de Caminha

O texto da Carta de Achamento do Brasil, de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, pode ser encontrado na internet em vários sites, e.g. site http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1702u57.jhtm. A carta original se encontra até hoje no Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa. Essa carta somente veio a público em 1817. Consta que foi escrita entre terça-

feira, 21 de abril e sexta-feira, 1º. de maio de 1500, um relato em forma de diário.

1.4.1. Sugestões para atividades adicionais com os verbos *ser, estar, ficar, haver, ter* e *fazer*:

Gente famosa ou não – Outras pessoas mais conhecidas pelos estudantes, os própios estudantes ou outras personagens que o livro já tenha apresentado podem ser descritas e adivinhadas na sala de aula.

Um médico, por favor! Cada aluno sente sintomas de uma doença. Um aluno é o médico e precisa fazer perguntas como. Como **vai/está**? Onde/O que **está** doendo? Alguém em sua família **é** diabético? Seria aconselhável preparar de antemão uma lista de doenças e sintomas como dor de cabeça, enxaqueca e outras.

Vamos lá! Responda antes e somente depois de responder compare as suas respostas com as respostas abaixo. **Respostas sugeridas** porque em certos casos há outras respostas possíveis:
Exercício 2: a. é; sou, sou, sou, estou; a Xuxa. b. são; sou, é, somos, é, é, fui, ser ou ficar, é; sou, o Pelé, é, o Gilberto Gil.
Exercício 3: (1) sou do Rio, sou carioca, estou morando, estou namorando, é gaúcho, estamos estudando, estamos no terceiro ano, é louro, é de descendência, está morando, é de Pelotas, sou de altura média, estou um pouco acima do peso, estou fazendo, estou indo. (2) é Marilene, sou paulista, sou japonesa, são japoneses, é uma grande metrópole, somos uma verdadeira mistura, somos parecidas, é de descendência, estamos no segundo colegial, está pensando, é engenheiro, estou pensando, são muitas alunas, estou estudando.
Exercício 4: 1. ficou 2. estávamos, ser 3. são, ficaram 4. ficou, mas veja que **estava** também poderia ser usado especialmente se a conjunção fosse "porque" em lugar de "quando". Se a resposta fosse "estava", isso indicaria o estado da pessoa sem imaginar o momento preciso de mudança de estado, ao passo que "ficar" indica uma mudança imediata ao momento da notícia. Devido a essa "imediatez", a resposta "ficou" é mais apropriada com a conjunção "quando". **5. Era, fica. 6. estava** ou **ficou 7. ficou (**idêntico ao número 4) **8. ficaram/estavam/são/estão, etc. 9. ficaram ou foram** ("estavam" e outras respostas, no presente, etc. seriam também possíveis), **ficou ou foi, ficou ou foi, etc. 10. ficaram, foi, etc.**
Exercício 5: 1. são, faz, fazer, haver 2. faz, foi 3. Estamos, Tem, entram 4. É, disse, Fez 5. fica, é, tivesse. *A Carta*: é, fica, é, fez, haver (=conseguir, ter), ser, haver, fez, fazer, ficássemos, fizemos, haviam ("haver" nesta oração funciona como verbo auxiliar e não no sentido de "existir")

Banjo-cavaco de quatro cordas

1.5. Em sintonia com a língua – A sílaba e o acento de palavra.

O anexo-1 no final deste livro há uma introdução ao quadro de fonemas do português, para servir de apoio para alunos sem familiaridade com termos fonético e fonológicos.

1.5.1. A sílaba

O tipo de sílaba mais comum em português é formado por uma consoante (C) e uma vogal (V): *pa.ra.le.le.pí.pe.do, po.ro.ro.ca, vo.cê, go.za.do*. Devido a essa tendência em terminar as sílabas com uma vogal, a linguagem falada no Brasil tenta manter essa preferência no discurso espontâneo eliminando certos fonemas na fala: *fazê* em lugar de *fazer*, *pisicologia* em lugar de *psicologia*, adivogado, em lugar de *advogado*, *piquenique*, i.e. [pi.ki.ní.ki], em lugar de *pic-nic*, entre outros inúmeros exemplos. Assim, o primeiro passo para se dividir palavras em sílabas é o de seguir essa tendência.

Divisões silábicas: Regras abreviadas

Regra-1 Dividir as sequências vogal-consoante-vogal dessa forma:
VCV → V.CV

Exemplos: i.ta, e.co, A.na, hi.no, sá.ba.do, a.ci.ma, ho.mem, pe.que.no, di.vi.na, tem.po (em=ẽ), ve.jo, ba.ço, ho.ra.

Regra-2 Manter juntos os grupos consonânticos formados com as oclusivas (**b**, **d**, **g**, **p**, **t**, **k**) e as fricativas **v, f**, combinadas com as líquidas (**l** ou **r**).

Exemplos: **gr**an.de, pa.**dr**ão, o.**br**a, en.con.**tr**a.rá, sem.**pr**e, en.**tr**e, **br**eve, lá.**gr**i.mas, **cr**u.zar.mos, o.**pr**i.mir, a.**tl**ân.ti.ca, cons.**tr**u.ção, a.**fr**i.ca.no, a.**tl**e.ta, la.**vr**a.do, li.**vr**e.

Nota-1: não há palavras, mas pode have nomes estrangeiros, com as sequências **dl** e **vl**.
Nota-2: Os grafemas **-ss-** e **-rr-** separam-se: pá**s-s**a-ro, ca**r-r**o; **lh** e **nh** mantêm-se juntos: pa-**lh**a, ma-**nh**ã.

Regra-3 Manter juntos os grupos vocálicos, i.e. ditongos e tritongos, e separar as vogais que formam hiatos. Esta regra-3 nos leva a outro tópico, visto adiante, sobre os ditongos, hiatos e tritongos.

Exemplos: c**au**.sa, pas.sa.g**ei**.ro, Pa.ra.g**uai**

Regra-4 Verificar se há palavras em português que começam ou terminam com a divisão silábica que se quer fazer. O asterisco em uma forma, indica que normalmente a forma não é possível (a.*ster.i.*sco). Verifique também se há palavras que terminam com o mesmo final da divisão silábica que se quer fazer.

Exemplos:
in.*stru.ção não é uma divisão silábica possível porque não há nenhuma palavra em português que começa com **st-**.
O correto é ins.tru.ção.
tran.*sport.e tampouco é possível porque em português nenhuma palavra começa com **sp-** ou termina com **–rt**.
O correto é trans.por.te.
imp*.é.rio e temp*.o não são possíveis porque nenhuma palavra em português termina com **–mp**.
O correto é im.pé.rio e tem.po.
sing.u.lar não é possível porque nenhuma palavra em português termina com **–ng**.
O correto é sin.gu.lar.
po.*ssí.vel, o.co.*rrem, pa.*ssar e te.*rri.tó.rio não são possíveis porque nenhuma palavra em português começa com **ss-** ou **rr-**.
O correto é pos.sí.vel, o.cor.rem, pas.sar, ter.ri.tó.rio.

5.1.4 Ditongos, hiatos e tritongos

No quadro abaixo, vemos os ditongos do português do Brasil, do inglês e do espanhol.

Ditongos crescentes (Rising Diphthongs)			
Símbolo fonético	*Português do Brasil*	*Espanhol*	*Inglês*
ⁱe	D**ie**go	D**ie**go	—
ⁱɛ	d**ie**ta	—	—
ⁱa	p**ia**da	cop**ia**r	—
ⁱø	ag**io**ta	—	—
ⁱo	**io**do	—	—
ⁱu	d**iu**rno	d**iu**rno	—
ᵘi	Luís	Luiz	—
ᵘe	s**ue**vo	s**ue**rte	—
ᵘɛ	s**ue**ca	—	—
ᵘa	s**ua**ve	s**ua**ve	—
ᵘø	s**uo**r	—	—
ᵘo	d**uo**deno	mut**uo**	—

1. As correspondências de sons entre as vogais do português e espanhol com as vogais do inglês nesta tabela são úteis, bastante conhecidas, mas não são perfeitas.

2. Na **linguagem falada**, ditongos foneticamente crescentes são limitados às sequências **qu**, **gu**: ***qua****l*, *e****que****stre*, *lin****gui****ça*. Fora esses casos, os ditongos crescentes se realizam como hiatos.

3. O ditongo ***ei*** no interior de palavras (*mant**ei**ga*) é comumente pronunciado como monotongo (*mant**e**ga*); ***ou*** é comumente pronunciado como monotongo em todos contextos (*p**ou**co* → *p**o**co*, *fal**ou*** → *fal**ô***).

Ditongos decrescentes (Falling Diphthongs)			
Símbolo foético	*Português do Brasil*	*Espanhol*	*Inglês*
eⁱ	s**ei**	s**ei**s	s**a**le
ɛⁱ	id**ei**a	—	—
aⁱ	s**ai**	h**ay**	s**i**te
øⁱ	d**ói**	—	s**oy**
oⁱ	d**oi**do	d**oy**	—
uⁱ	f**ui**	¡**Ui**!	—
iᵘ	v**iu**	—	—
eᵘ	s**eu**	ps**eu**do	—
ɛᵘ	**céu**	—	—
aᵘ	s**al**	s**au**na	s**ou**th
øᵘ	s**ol**	—	—
oᵘ	s**ou**	S**ou**to	s**o**
uᵘ	s**ul**	—	s**oo**n
iⁱ	—	—	s**ea**t

Ditongos nasais decrescentes (Nasal Falling Diphthongs)			
ãᵎ̃	m**ãe**	—	—
ãᵘ̃	m**ão**, am**am**	—	—
ẽᵎ̃	b**em**, b**en**zim	—	—
õᵎ̃	p**õe**, p**õem**	—	—
ũᵎ̃	m**ui**to	—	—

The following exercises are intended to make students aware of negative transfers of schwas and lenthenings from English into Brazilian Portuguese.

Do quadro de vogais portuguesas podemos considerar como inerentemente "fortes" (i.e. salientes) as vogais **a**, **e**, **o**, com ou sem acento gráfico. Normalmente, as vogais fortes são ***núcleos*** silábicos: **á**.r**e**.**a**, p**é**.r**o**.l**a**, j**ó**.i**a**, b**o**.**a**, **o**.c**e**.**a**.n**o**. Na linguagem falada essas vogais podem mudar e deixar de ser núcleo, mas essas mudanças não devem causar dificuldades ao aprendiz.

As outras duas vogais, **i** e **u** são inerentemente menos fortes (i.e. menos salientes) ou "débeis". Essas vogais podem ou não formar núcleos vocálicos. Eis alguns exemplos dessas vogais atuando como núcleos vocálicos: t**ú**.n**i**.ca, g**u**.r**i**, f**i**.lho, m**u**.dan.ça, mi**u**do, f**ui**, sa.**i**u, ru**i**.do. Quando essas vogais não são o núcleo da sílaba, elas podem vir antes, pré-nuclear, ou depois do núcleo, pós-nuclear, formando o que chamamos de ditongos (e.g. mais, dia.ria) e com menos frequência, tritongos, e.g. Pa.ra.guai, uau!. Note que nestes dooios últimos exemplos "a" é o núcleo de todas as sílabas.

No português brasileiro, podemos definir o ditongo de uma maneira prática e útil: ***ditongo* é um encontro de duas vogais dentro de uma mesma sílaba**. De maneira semelhante, ***tritongo*** é o encontro de três vogais dentro de uma mesma sílaba. Mantendo essa mesma linha prática, neste livro, **também consideramos como ditongo, os casos considerados ditongos *fonéticos*, ou seja formados como consequência de alterações que vão ocorrendo na pronúncia**. Por exemplo, as palavras Bras**il**, s**ol** e rap**az** são comumente pronunciadas com ditongos fonéticos: Brasiu, sóu e rapais. Tendo em mente essa visão prática, estes são os ditongos do português brasileiro:

Ditongos com vogais débeis pré-nucleares, i.e. ditongos crescentes:

r**ui**.do: vogal débil, pré-nuclear: u; vogal forte, nuclear: i;
S**ue**.li: vogal débil, pré-nuclear: u; vogal forte, nuclear: e, fechada;
s**ue**.ca: vogal débil, pré-nuclear: u; vogal forte, nuclear: e, aberta;
q**ua**.se: vogal débil, pré-nuclear: u; vogal forte, nuclear: a;
s**uo**r: vogal débil, pré-nuclear: u; vogal forte, nuclear: o, aberta;
a.t**uô**, pronúncia popular de "atuou": vogal débil, pré-nuclear: u;
vogal forte, nuclear: o, fechado;
D**ie**.go: vogal débil, pré-nuclear: i; vogal forte, nuclear: e, fechada;
d**ie**.ta: vogal débil, pré-nuclear: i; vogal forte, nuclear: e, aberta;

p**ia**.da: vogal débil, pré-nuclear: i; vogal forte, nuclear: a;
a.g**io**.ta: vogal débil, pré-nuclear: i; vogal forte, nuclear: o, aberta;
io.do: vogal débil, pré-nuclear: i; vogal forte, nuclear: o, fechada.

Ditongos com vogais débeis pós-nucleares, i.e. ditongos decrescentes:

a.br**iu**: vogal débil, pós-nuclear: u; vogal débil, nuclear: i;
Ma.t**eu**s: vogal débil, pós-nuclear: u; vogal forte, nuclear: e, fechada;
pi.n**éu**: vogal débil, pós-nuclear: u; vogal forte, nuclear: e, aberta;
au.to: vogal débil, pós-nuclear: u; vogal forte, nuclear: a;
ca.ra.c**ol**: vogal débil, pós-nuclear: u (vocalic l); vogal forte, nuclear: o, aberta;
v**ul**.to: vogal débil, pós-nuclear: u (vocalic l); vogal débil, nuclear: u;
fa.l**ei**: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal forte, nuclear: e, fechada;
pas.t**éi**s: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal forte, nuclear: e, aberta;
m**ai**s: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal forte, nuclear: a;
d**oi**.do: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal forte, nuclear: o, fechada;
d**ói**: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal forte, nuclear: o, fechada;
R**ui**: vogal débil, pós-nuclear: i; vogal débil, nuclear: u;

NOTAS: (1) O ditongo "**ou**" passou a ser foneticamente monotongo ("**o**") no português do Brasil de hoje. Embora menos comum, ainda se ouve a pronúncia de ditongos em "ou", especialmente quando se quer dar ênfase: "*Fal**oooou**, tio!*" (2) De forma semelhante, o ditongo "ei" dentro de palavras, também passou a ser monotongo ("e") como em *man.t**ei**.ga* → *man.t**e**.ga*, *man.t**ei**.ga* → *man.t**e**.ga*. (3) Os sons nasais em –im e –um, também podem ditongar-se, embora sejam mais comuns como monotongos: *s**im***, *pai.z**im***, ***um***, *a.t**um***. (4) Quando **i** e **u** aparecen **juntas** como **ditongo**, normalmente a primeira é o núcleo ou seja a mais saliente: *c**ui**.da.do*, *s**ui**-ge.ne.ris*, *m**ui**.to*, R**ui**, *v**ul**.to*; *fil.me*, *v**iu***, *ps**iu***!

Ditongos nasais decrescentes:

p**ão** [pɐ̃ʊ̃]: vogal forte, nuclear: **a**; vogal débil, pós-nuclear: **u**;
p**õe** [põ˜ĩ]: vogal forte, nuclear: **o**; vogal débil, pós-nuclear: **i**;
b**em** [bɛ̃˜ĩ]: vogal forte, nuclear: **ɛ**; vogal débil, pós-nuclear: **i**;
m**ãe** [mɐ̃˜ĩ): vogal forte, nuclear: **a**; vogal débil, pós-nuclear: **i**.

Nota: Não há ditongo nasal crescente, nem hiato nasal, nem tritongo nasal.

Assim como em outras disciplinas, também em estudos linguísticos a palavra ***hiato*** indica uma separação. Em outras palavras, **dá-se um *hiato* quando duas vogais contiguas se pronunciam em sílabas contiguas separadas**. O hiato pode ocorrer tanto dentro de uma palavra (e.g. *p**a.e**.lha*, *d**i.a***) como entre duas palavras em sequência (e.g. *O J**ô a**inda não chegou*, *Voc**ê é** legal*)

Exercício – Escolha duas estrofes nos poemas de Pessoa e faça a separação silábica dessas estrofes.

Respostas sugeridas:
E a cruz ao al.to diz que o que me ha na al.ma
E faz a fe.bre em mim de na.ve.gar
Só en.con.tra.rá de Deus na e.ter.na cal.ma
O por.to sem.pre por a.char.

Le.van.do a bor.do El-Rei D. Se.bas.ti.ão,
E er.guen.do, co.mo um no.me, al.to o pen.dão
Do Im.pé.rio,
Foi-se a ul.ti.ma nau, ao sol a.zia.go
Er.ma, e en.tre cho.ros de an.cia e de pres.sa.go
Mys.te.rio

Va.leu a pe.na? Tu.do va.le a pe.na
Se a al.ma não é pe.que.na.
Quem que.re pas.sar a.lém do Bo.ja.dor
Tem que pas.sar a.lém da dor.
Deus ao mar o pe.ri.go e o a.bys.mo deu,
Mas ne.lle (ou nel.le) que es.pe.lhou o céu.

1.5.2. O acento de palavra

Com base na silabação podemos classificar as palavras em português de acordo com o número de sílabas e a sílaba acentuada, em **monossilábicas**,

oxítonas, **paroxítonas** e **proparoxítonas**. O bloco V discute o **acento a nível de oração** e o impacto do acento no **ritmo** do português brasileiro.

Monossílabos:
m**i**m, s**ei**, D**eu**s, v**ê**, s**o**u, s**i**m, h**á**. Este tipo de palabra, com uma sílaba, não é considerado palabra oxítona e sim como monossílabo.

Palavras oxítonas (última):
pen.d**ã**o, Se.bas.ti.**ã**o, vol.t**o**u, na.ve.g**a**r, en.con.tra.r**á**, Por.tu.g**a**l, a.l**é**m, na.ve.gu**ei**, por-fa.z**er**, dei.x**ei**, a.re.**a**l.

Palavras paroxítonas (penúltima): es.f**o**r.ço, gr**a**n.de, h**o.**mem, pe.qu**e.**no, Di**o.**go, di.v**i.**na, en.s**i.**nam, **e**s.tas, Qu**i.**nas, **o.**bra, im.per.f**ei**.ta, f**e.**bre, s**e**m.pre.

Nota: as paroxítonas são as que ocorrem com mais frequência, especialmente na linguagem escrita. Essa tendência a paroxítonas é semelhante ao que ocorre em espanhol, levando certas palavras a mudarem o lugar do acento, de proparoxítona a paroxítona quando as mudanças na estrutura léxica e sílabica são permitidas, e.g. português atual: a.b**ó**.bo.ra → a.b**ó**.bra; latim: pe.r**ī**.cu.lum > pe.r**i**.clo > pe.r**i**.go (português atual).

Palavras proparoxítonas (antepenúltima): p**ê**s.se.go, f**ô**s.se.mos, **Á.**fri.ca, pr**í**n.ci.pe, s**é.**cu.lo, l**á**.gri.mas.

Nota: as proparoxítonas têm sempre um acento gráfico.

1.6. Compreensão auditiva: Acento de palavra, silabação.

Gravação ♫
Exercício-1 Ouça a gravação e responda às perguntas abaixo.

a. **Acento de palavra:** Indique com um círculo qual das três palavras lidas em voz alta **é diferente de maneira significativa** ou se todas são semelhantes.

a. Primeira	Segunda	Terceira	Iguais
b. Primeira	Segunda	Terceira	Iguais
c. Primeira	Segunda	Terceira	Iguais
d. Primeira	Segunda	Terceira	Iguais
e. Primeira	Segunda	Terceira	Iguais

b. **Acento de palavra:** Indique se as palavras lidas em voz alta são monossílabos, oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

a. Monossílabos	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
b. Monossílabos	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
c. Monossílabos	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
d. Monossílabos	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
e. Monossílabos	Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas

Gravação ♫
Exercício-2

Silabação: Ouça com cuidado as duas leituras feitas por um brasileiro do estado do Espírito Santo, de um dos poemas deste capítulo. Na primeira leitura, o poema será lido com ênfase em cada sílaba, fazendo ligações entre palavras, sempre que possível. Logo em seguida, o poema será lido uma segunda vez, normalmente, com características da pronúncia brasileira. O objetivo dessas leituras é o de desenvolver uma melhor compreensão auditiva.

X. Mar portuguez

Mar sal.ga.do, quan.to do teu sal
São lá.gri.mas de Por.tu.gal!
Por ti cru.zar.mos, quan.tas mães cho.ra.ram,
Quan.tos fi.lhos em vão re.sa.ram!
Quan.tas noi.vas fi.ca.ram por ca.sar
Pa.ra que fos.ses nos.so, mar!

Va.leu a pe.na? Tu.do va.le a pe.na
Se a al.ma não é pe.que.na.
Quem quer(e) pas.sar a.lém do Bo.ja.dor
Tem que pas.sar a.lém da dor.
Deus ao mar o pe.ri.go e o a.bys.mo deu,
Mas ne.(l)le que es.pe.lhou o céu.

Gravação sem som ♫
Exercício-3

Gestos linguísticos: Saber interpretar os gestos linguísticos, tanto os corporais como os faciais, é fundamental no aprendizado de uma língua. É preciso que o estudante tenha um treino pelo menos básico de como "ler" os gestos linguísticos. Sugerimos que o/a professor/a abra um espaço, sempre que houver tempo, para dar aos estudantes uma oportunidade de observar seus gestos faciais. Isso pode ser conseguido de maneira simples. Selecione um conjunto de expressões frequentes no português e "pronuncie" essas expressões em silêncio. O estudante terá que saber qual foi a expressão dita pelos movimentos dos lábios, olhos, etc. do/a professor/a. Estas são algumas das muitas expressões que poderiam ser usadas nesse exercício visual: *Tudo bem?*, *Bom dia!*, *Que horas são?*, *Prazer.*, *Até amanhã.* Dependendo em como os estudantes progridam nessa identificação dos gestos faciais, o/a professor/a poderá incluir outras expressões mais ou menos complexas.

1.7. Produção oral

> **Ensinar é uma maneira de aprender.** Assim sendo, os estudantes deveriam ter oportunidades para "ensinar" aos companheiros de turma os diferentes tópicos estudados neste curso. O professor funcionaria como coordenador, supervisor e mediador dessas oportunidades de ensinar. Dessa forma, os estudantes teriam a responsabilidade de aprender os tópicos para poder ensiná-los. Obviamente, o estudante não substituirá o professor porque todas as apresentações serão comentadas ou corrigidas pelo professor.

Na sala de aula: silabação, acento de palavra – Estudantes poderão colocar-se em pares e escolher qualquer texto em português, que seja deste curso ou de outras fontes. Um dos estudantes lerá o texto, marcando cada sílaba, enquanto que e o outro o monitora. Em seguida, invertem os papéis.

Depois de terminar a atividade anterior, cada um lê normalmente o mesmo texto ou se preferirem, outro texto. Enquanto um lê o texto, o outro estudante o monitora para ver se está lendo corretamente, especialmente em relação às vogais acentuadas. Para concluir, cada um escolhe uma dezena de palavras para ler em voz alta. A cada leitura, o outro dirá se a palavra é monossilábica, oxítona, paroxítona ou proparoxítona. Em caso de dúvida, pergunte ao professor. (Duração sugerida para esta atividade: 10-20 minutos)

Fora da sala de aula, leituras periódicas, monitoramento próprio – Faça com qualquer regularidade que se queira, e.g. a cada dez dias, uma gravação de si mesmo de uns três a cinco minutos. Grave textos da sua escolha. É importante ouvir a si mesmo, porque ouvir-se ajuda, enquanto falamos, no monitoramento de si mesmo. Se possível, seu próprio professor ou professora poderão também escutar sua gravação junto à você e comentar sobre as áreas que requerem maior cuidado.

1.8. Produção escrita – Redação: A descrição.

Comentários preliminares – Neste curso enfatizamos a importancia de escrever. Para se escrever um bom texto, que seja um simples parágrafo ou um ensaio, é importante gostar do assunto sobre o qual escrevemos. Isso nos motiva a escrever, nos torna mais criativos e interessantes para o nosso leitor. Porém, há dias em que nos falta inspiração ou motivação. Por isso, oferecemos algumas sugestões que poderiam ser usadas.

Escrever bem, de maneira que retenha a atenção do leitor é dificil na nossa própria língua. Em uma língua estrangeira essa tarefa é ainda mais difícil. Porém há que se fazer um esforço, talvez colocar-se na situação de Xerazade, a protagonista de *Mil e uma noites*, que contava estórias ao rei e para não ser morta, mantinha-o interessado nas suas estórias indefinidamente. Suas estórias eram tão interessantes que o rei terminou apaixonando-se por ela e os dois se casaram. Porém, não se preocupe tanto com casamento. Tente simplesmente escrever de maneira criativa. Uma vez que se tenha decidido sobre um tema de interesse, ficará mais fácil organizar as ideias, ser criativo, inventar metáforas, enfim chamar a atenção do leitor e *chi lo sa*, casar-se com ele.

Na segunda metade do século XIX, uma das principais polêmicas do mundo literário girava em torno do processo criativo, ou seja romantismo versus realismo, inspiração pura versus planejamento do que buscamos criar. Nessa época se discutia como os bons escritores alcançavam a inspiração. Seria a inspiração um processo natural ou planejado? Alguns defendiam a hipótese de que essa inspiração surgia naturalmente, sem controle e outros acreditavam que se podia planejar uma obra de arte, um romance de maneira

metódica e até fria. Edgar Allan Poe ironizou essas discussões em seu trabalho *Philosophy of Composition*, no qual mostrava que se pode planejar uma obra artística como se estivéssemos em um laboratório, mas que também pode haver uma pura inspiração. Em outras palavras, não há um método ou enfoque ideal para se escrever. Portanto, é importante que cada um busque desenvolver suas próprias técnicas e estratégias. O mais importante parece estar na motivação em escrever sobre algo que gostamos.

Abaixo segue uma sugestão sobre alguns dos fatores que poderiam ser levados em conta pelo aluno ao escrever, assim como pelo professor em seu trabalho de avaliação. Isso, é claro, pode ser ampliado ou modificado, dependendo do professor.

***Rubric* – Sugestões para orientar na correção de redações e ensaios.**

1. As partes assinaladas com abreviações são as que apresentaram problemas. Em alguns casos, você deverá descobrir onde se acham os problemas e em outros sugere-se como corrigi-los. **C** significa falta de concordância; **S** indica um erro de sintaxe; **Voc** significa um erro no uso do vocabulário, uso da linguagem falada onde se deve manter uma linguagem escrita, repetição excessiva de palavras, entre outros.
2. Os parênteses indicam que a(s) palavra(s) delimitada(s) por eles não está(ão) completamente incorreta(s) ou se trata de um estilo ou construção desconhecido ou ainda de menor uso.
3. O símbolo ↔ indica uma falta de transição de uma unidade a outra. Nesses casos, use um conetivo ou retome à ideia anterior, modificada, para servir de elemento de transição.
4. O ponto de interrogação (**?**) significa que não foi possível entender a passagem assinalada.
5. **%** significa um erro no uso do pret/ imperf, por/ para, subjuntivo/ indicativo, entre outros contrastes.
6. A nota *poderia* basear-se nos seguintes criterios e valores:

Critério de avaliação:

I – Obedecimento das **i**nstruções	10pts.
SL – Competência **s**ocio-**l**inguística (linguagem falada vs escrita, contextualização ou coerência adequada, etc.)	15pts.
S – **S**intaxe; ordem de palavras	10pts.

C – **C**oncordância (gênero, número e desinências verbais)	15pts.
V – **Voc**abulário (evitar repetição de palavras, etc.)	20pts.
O – **O**rganização das ideias (coesão, unidade dos parágrafos, clareza, conetivos. etc.)	20pts.
M – **M**iscelâneo: ortografia, uso de aspas (em português as aspas são colocadas antes dos sinais de pontuação ("aspas", "interior".), uso consistente de maiúsculas e minúsculas, etc.	10pts.
Total	**100pts.**

Alguns livros de apoio para as atividades de redação:

Manual da Redação: Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2002.

Martins Filho, Eduardo Lopes. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de São Paulo, Moderna, 1977.

A descrição

O motivo para começar os exercícios de escritura com descrições é bastante simples. Os verbos estudados neste bloco são usados com frequência nas descrições e podemos, por meio de redações, escrever textos breves, antes de entrar em trabalhos mais complexos e longos dos próximos blocos.

Ao escrever uma descrição, lembre-se de levar em conta o objetivo básico de *saber (1) como, (2) quando e (3) o que dizer (4) a alguém*.

Portanto, procure descrever qualquer objeto ou pessoa que o interesse. Pode ser uma pessoa famosa, um amigo ou uma amiga, um estudante na sala de aula, uma paisagem, uma residência, algo que lhe chame a atenção. Na sua descrição, combine traços físicos (e.g. cor dos olhos, altura, longa extensão de praia, montanhas em forma de serra) e emotivos (e.g. a personalidade de alguém, os sentimentos que temos por uma pessoa, os efeitos de bem-estar de uma paisagem). Estas são algumas ideias para se escrever um ou dois parágrafos curtos de 200 a 300 palavras podem vir dos textos já vistos até agora:

(1) uma descrição de Caetano Veloso;

(2) uma descrição de uma das regiões ou uma das cidades brasileiras;
(3) a MPB;
(4) uma descrição do Rei D. Sebastião (*Mar portuguez*). Esta descrição poderia ser imaginada ou baseada em pesquisa fora de aula.
(5) Para aqueles que queiram fugir à descrição, pode-se reescrever em prosa o tema de uma das letras das músicas já vistas até agora.

Abaixo há várias amostras de passagens de descrições que podem servir de apoio nesse início de um trabalho de escritura. O ideal é que cada parágrafo trate do mesmo assunto, da mesma ideia por uma questão de **unidade**. Normalmente, quando é necessário mudar de ideia, desviar-se da ideia principal, isso implica na abertura de um novo parágrafo. Assim, essa estratégia ajuda a manter a unidade do parágrafo e consequentemente, a **coesão**. A unidade contribui à coesão, porém se pode conseguir ainda mais coesão com uma sequência lógica das orações e também com transições apropriadas de uma oração a outra. Essas transições que resultam em um texto coesivo podem ser conseguidas por conetivos (ing. *linking words*) ou retomando-se uma oração ou ideia anterior por meio de outras palavras. Para concluir, espera-se que todo texto tenha **coerência**, isto é, um texto que se relacione com o mundo real, que faça sentido especialmente dentro do contexto brasileiro. É importante ter em mente a necessidade de se escrever com coerência porque algumas vezes pode-se ver em salas de aula uma ênfase na forma, na gramaticalidade das orações que nos leva a esquecer ou a colocar em segundo plano o conteúdo, a coerência dos textos.

Fora e dentro da sala de aula – Estude as descrições a seguir e diga o que você julga ser a ideia principal[6] e os elementos de coesão desses textos. Uma boa estratégia para sintetizar textos em ideias centrais é a de evitar o uso de verbos ao se explicar a ideia central. Quando usamos verbos para explicar a ideia principal terminamos muitas vezes por escrever uma oração tópica ou algo semelhante. A oração tópica contém não somente a ideia principal mas também uma opinião, ou seja uma tese. Não é fácil identificar uma ideia principal separada da opinião ou tese, mas é um excelente exercício intelectual de síntese tentar identificar uma ideia principal dentro de um texto. Tente

[6] Neste curso, consideramos sinônimos os termos **ideia central** e **ideia principal**, os quais poderão ser usados alternativamente, com o mesmo sentido.

fazer isso com os textos abaixo. Portanto, depois de identificar a ideia principal de cada parágrafo, identifique os elementos de coesão.

- **Primeiro texto**

O piloto brasileiro Ayrton Senna da Silva nasceu em 21/04/1960, em São Paulo. Quando estava com quatro anos, seu pai Milton construiu seu primeiro kart. Com oito anos participou do primeiro campeonato. Começava aí uma das mais brilhantes carreiras do automobilismo mundial.

Após vários títulos, em 1984 estreia na Fórmula 1 como piloto profissional passando pelas equipes Toleman, MacLaren e em 1994, a Williams. Conquistou vários títulos e se tornou ídolo em todo mundo e um herói para os brasileiros. Manteve sempre a humildade durante sua vida. Para a tristeza de todo o país, faleceu em 01/05/1994 num acidente durante a corrida no GP de San Marino, na curva Tamburello dessa pista.

Ideia principal:

Elementos de coesão:

- **Segundo texto**

A modelo brasileira Gisele Caroline Bundchen, nascida em 1980, no Rio Grande do Sul, já foi chamada de "Olívia Palito" por colegas de escola devido à sua magreza e isso a deixava muito triste. Com 13 anos e com quase 1,70, a mãe de Gisele a inscreveu num concurso de manequim para corrigir a postura.

Em 1994, a Elite levou a modelo para um concurso. Depois do concurso mudou-se para São Paulo. A partir daí fez diversos trabalhos pelo exterior. Eis que a moça do interior, loira de olhos azuis se tornou a top model n° 1.

Ideia principal:

Elementos de coesão:

- **Terceiro texto**

O escritor brasileiro Paulo Coelho (Rio de Janeiro - 1947) já compôs letras de músicas que foram interpretadas pelas cantoras Elis Regina e Rita Lee e também por Raul Seixas. Seus livros têm um apelo espiritual muito intenso. Lançou *Arquivos do Inferno* em 1982, seu primeiro livro, sem muita ênfase.

Foi com "O Alquimista" (1988) que conseguiu conquistar diversos prêmios e o reconhecimento. Este livro é considerado um dos mais importantes acontecimentos literários do século XX, sendo primeiro lugar em 18 países e até dezembro de 2003 alcançou a vendagem de 65 milhões de exemplares de acordo com a revista americana Publishing Trends.

Ideia principal:

Elementos de coesão:

- **Quarto texto**

Luiz Inácio "Lula" da Silva nasceu em 1945, numa cidade do interior de Pernambuco. Mas em 1952, mudou-se com a família para São Paulo. Aos 12 anos conseguiu o primeiro emprego. Depois de ter feito um curso de torneiro mecânico, tornou-se metalúrgico. Após a crise do golpe militar de 1964, trabalhou em várias fábricas até ficar na Indústria Villares onde teve contato com o movimento sindical. Fundou o PT (Partido dos Trabalhadores) em 1980.

Candidatou-se para Presidência do Brasil em 1989, perdendo para Fernando Collor. Persistente, candidatou-se outras duas vezes (1994 e 1998) para Presidência da República e, nas duas tentativas, perdeu para Fernando Henrique Cardoso. Em 27/10/2002, com quase 53 milhões de votos elegeu-se presidente do Brasil e foi reeleito presidente em 2006.

Ideia principal:

Elementos de coesão:

Respostas sugeridas:

Primeiro texto – Ideia principal: primeiro parágrafo: os primeiros passos de Ayrton; segundo parágrafo: a carreira de Ayrton; alguns elementos de coesão: com oito anos, começava aí, após vários títulos.
Segundo texto – Ideia principal: primeiro parágrafo: os primeiros passos de Gisele; segundo parágrafo: a carreira de Gisele; alguns elementos de coesão: e isso, em 1994, depois do concurso, a partir daí.
Terceiro texto – Ideia principal: primeiro parágrafo: os primeiros trabalhos de Paulo Coelho; segundo parágrafo: os trabalhos mais recentes; alguns elementos de coesão: seus livros, este livro.
Quarto texto – Ideia principal: primeiro parágrafo: Lula desde o nascimento até a fundação do PT; segundo parágrafo: a chegada à presidência; alguns elementos de coesão: aos 12 anos, depois de ter, após.

BLOCO II

Século XVII

Eventos e letras em contraponto:

As incursões europeias, *Fado tropical*

APRENDEMOS DESDE A INFÂNCIA QUE O BRASIL FOI DESCOBERTO PELO NAVEGANTE PORTUGUÊS PEDRO ÁLVARES CABRAL, EM [illegible] DE ABRIL DE [illegible]. TODOS OS OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA CONSIDERAM-SE SUFICIENTEMENTE DESCOBERTOS POR CRISTÓVÃO COLOMBO, EM [illegible]. O BRASIL, TEVE QUE SER DESCOBERTO DEPOIS, SEPARADAMENTE. QUANDO EU ERA MENINO, EM SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO, NA BAHIA, EU JÁ ME PERGUNTAVA: POR QUÊ? (CAETANO VELOSO, EM *VERDADE TROPICAL*, SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, [illegible], P. [illegible])

Neste bloco iniciamos o estudo dos verbos, começando pelo modo verbal indicativo. Embora haja exercícios práticos, é importante escrever e em situações que possam facilitar o uso de verbos em orações complexas, dentro de um contexto espontâneo e de significado. Procure usar sempre o rico vocabulário do português brasileiro, sem perder-se em construções rebuscadas, difíceis de entender.

Os exercícios de pronúncia também começam com situações estruturadas, para em seguida entrar em situações menos controladas em que se deve tentar criar com a língua, mesmo que haja erros. O estudante deve aprender a monitorar-se, sabendo que é impossível falar espontâneamente se tentar acompanhar a pronúncia de *cada* sílaba. Há sim que buscar uma certa precisão de formas, tanto na linguagem escrita quanto na falada, sem exagerar em detalhes ou seja, em atomismos. O rigor da precisão das formas pode ser maior na linguagem escrita porque podemos sempre revisar o que escrevemos, ao passo que ao falarmos, o nosso próprio monitoramento é mais difícil e não dever interferir com a fluidez da linguagem falada. Procure fazer atividades que tenham a ver com o contexto histórico e sócio cultural brasileiro. Conteúdo deste bloco:

- **Texto:** *Fado tropical*;

- **Gramática:** modo indicativo; imperativo; interjeições; infinitivo pessoal; pretérito perfeito composto;
- **Pronúncia:** as vogais abertas e fechadas; reduções vocálicas (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes *rr*, *r* e *l*;
- **Prática de redação**: narração.
  Sugerimos para este bloco cerca de cinco aulas de 50 minutos cada ou o equivalente dessa duração.

PRELIMINARES DA COLONIZAÇÃO DE FATO

1578 Reestabelecimento da unidade nacional; Morre D. Sebastião, rei de Portugal. (v. adiante, *1893, Canudos*).

Felipe II da Espanha, neto de D. Manuel I pelo lado materno, reclama e consegue o trono português. Mesmo sob Felipe II o reino português conserva completa autonomia adminstrativa.

1608 Nova divisão, devido a descoberta do ouro em São Vicente.

1612-1615 Franceses ocupam o Maranhão. Influência francesa no Maranhão (França Equinocial) caracterizada pelo nome da capital do estado, São Luís, homenagem à Luís XII, rei de França. Franceses também se fixaram na Guanabara, à qual chamam de França Antártica. Holandeses e ingleses entram pelo Amazonas. Muitas atividades de invasão e proteção durante esse período.

1630-1654 Os holandeses (flamengos) conquistam e desenvolvem Olinda e Recife. Os holandeses já haviam sido rechaçados da Bahia em 1624-1625. Dominação holandesa se deu graças à massiva participação da Companhia das Índias Orientais (1602), companhia privada que explorava as riquezas naturais brasileiras.

1580-1640 União ibérica (Espanha e Portugal), Felipe IV, dominação espanhola: Conselho da Índia e Conquistas Ultramarinas. *Bandeirantes* (derivado de *bandeiras*) portugueses penetram no interior do Brasil, partindo de São Vicente, sede das expedições. Bandeirantes capturam índios em missões jesuítas e expandem as fronteiras brasileiras.

1640 D. João IV proclama a independência de Portugal, cria o Conselho Ultrama-

Fado tropical (1972-1973)
Chico Buarque e Ruy Guerra
Para a peça *Calabar* de Chico Buarque e Ruy Guerra
Permissions by Grupo Editorial Arlequim

Oh, musa do meu fado
Oh, minha mãe gentil
Te deixo consternado
No primeiro abril
Mas não sê tão ingrata
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
"Sabe, no fundo eu sou um sentimental
Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dose de lirismo...(*além da sífilis, é claro*)*
Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar
Meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..."
Com avencas na caatinga
Alecrins no canavial
Licores na moringa
Um vinho tropical
E a linda mulata
Com rendas do Alentejo
De quem numa bravata
Arrebato um beijo

rino (política colonial), em substituição à União ibérica. O início da colonização portuguesa começa de fato a partir dessa época. Os portugueses recusam abandonar as terras ocupadas pelos bandeirantes que iam além da linha a oeste de Cabo Verde, pelo Tratado de Tordesilhas assinado por Portugal com a Espanha. (370 léguas a oeste de Cabo Verde).

1630-1694 Quilombo dos Palmares: maior quilombo brasileiro, localizado no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras ou palmas que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder se chamavaq **zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir o quilombo.

1698 até **1800**, descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais. Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita por Antônio Rodrigues Arzão, em 1693, embora a corrida do ouro começasse efetivamente com a descoberta das minas de Ouro Preto por Antônio Dias de Oliveira, em 1698. A exploração da mineração ensejou a criação de uma nova classe social: pequena burguesia urbana, formada principalmente por funcionários públicos e profissionais liberais. Esta classe irá adotar as ideias em voga na Europa, ideias contra o Antigo Regime. Durante o século XVIII, 1000 toneladas de ouro e 3 milhões de carates de diamantes foram descobertos e enviados à Europa com grandes consequências sociais, políticas e econômicas.

Embora o ouro fosse enviado para Lisboa, os ingleses, sob o tratado de Methuen (1703) recebiam toda essa riqueza em troca de produtos têxteis, em razão do déficit acumulado por Portugal pela troca de produtos vinícolas por produtos têxteis.

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
"Meu coração tem um sereno jeito
E as minhas mãos o golpe duro e presto
De tal maneira que, depois de feito
Desencontrado, eu mesmo me contesto
Se trago as mãos distantes do meu peito
É que há distância entre intenção e gesto
E se o meu coração nas mãos estreito
Me assombra a súbita impressão de incesto
Quando me encontro no calor da luta
Ostento a aguda empunhadora à proa
Mas o meu peito se desabotoa
E se a sentença se anuncia bruta
Mais que depressa a mão cega executa
Pois que senão o coração perdoa..."

Guitarras e sanfonas
Jasmins, coqueiros, fontes
Sardinhas, mandioca
Num suave azulejo
E o rio Amazonas
Que corre Trás-os-Montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um império colonial

**trecho original, vetado pela censura*

2.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

2.1.1. Conteúdo

0. Pergunta preliminar: Se poderia falar de uma conexão entre os eventos históricos e a letra de *Fado Tropical*?
1. É importante conhecermos os compositores de *Fado Tropical*. Quem são eles? Onde nasceram? Quais atividades faziam?
2. A data da música é muito importante para você entender o contexto em que ela foi composta. Qual foi o presidente do Brasil e qual o regime de governo vigente na época da composição desta música?
3. O que retrata a música *Fado Tropical*?
4. Retire do texto o fragmento que revela um lamento que justifica a atitude de um ditador.
5. Veja o sentido da palavra "pororoca" e descubra onde fica o Tejo e a importância dele no contexto histórico e cultural português.

2.1.2. Vocabulário

6. Retire da música palavras e expressões que confirmam o momento histórico vivenciado por brasileiros e portugueses.
7. A partir da leitura do texto, faça frases com as palavras: consternado, ocupado e desencontrado.
8. Qual o significado das palavras: ingrata, mulata, incesto?
9. Quais são as palavras que caracterizam lugares plantas, objetos ou coisas originárias ou características de Portugal? E as que caracterizam o Brasil?
10. Caça-palavras: Quem sou? Encontre-me na música *Fado Tropical*:
    a. planta de ramos frágeis, folhas miúdas e finas, recortadas, de várias tonalidades da cor verde, própria de locais sombrios e úmidos. (com 7 letras)
    b. bebida alcoólica resultante da fermentação da uva. (com 5 letras)
    c. leve sucção feita com os lábios ao tocarem alguém ou alguma coisa. (com 5 letras)

d. vaso de barro, bojudo e de gargalo estreito, usado para guardar e refrescar água. (com 8 letras)
e. plantação de cana-de-açúcar. (com 8 letras)
f. fanfarronice. (com 7 letras)
g. vegetação formada por arbustos, comumente espinhosos, que perdem as folhas durante a seca. (com 8 letras)
h. bebida alcoólica adocicada, tomada ao fim de uma refeição. (com 7 letras)
i. instrumento musical que se abre e fecha como um leque e que tem um teclado. (com 9 letras na forma plural)

Respostas sugeridas: Conteúdo 0. Pergunta preliminar: Sim. Embora o primeiro evento tenha a ver com uma letra do bloco anterior, sobre D. Sebastião, a ideia de um de um novo Portugal no Brasil, na letra de *Fado Tropical*, sempre existiu, especialmente nos primeiros séculos desde a chegada dos portugueses. 1. Francisco Buarque de Hollanda (Chico Buarque) nasceu, em 1944, no Rio de Janeiro. Ele é compositor, intérprete, poeta, dramaturgo e romancista. Ruy Guerra nasceu, em 1931, em Maputo, cidade de Lourenço Marques, quando Moçambique era colônia portuguesa. Ele é cineasta, escritor, dramaturgo e poeta. 2. A data é uma pista contextualizadora e contribui para a construção do sentido do texto. O presidente do Brasil era Emílio Garrastazu Médici, militar e político brasileiro. Governou o Brasil, no período de 1964 a 1974. O Regime político vigente era a Ditadura Militar. 3. Fado Tropical foi trilha sonora da peça teatral "Calabar" de Chico Buarque e Ruy Guerra, que foi censurada em 1972-73. Essa música retrata a fusão das culturas do Brasil e Portugal. Portanto, é uma homenagem aos colonizadores portugueses. Eram pessoas que vieram para o Brasil, deixando a Corte pela Colônia, por razões políticas ou familiares: por serem cristãos-novos, por serem judeus perseguidos, por serem militares, por terem sido mandados como administradores, por serem cristãos velhos com diferenças partidárias, por serem degredados, e, obviamente por razões de sobrevivência, especialmente os do Norte de Portugal, por causa do sistema de morgadio, que impedia os não-primogênitos de terem domínios em terras. 4. "Sabe, no fundo eu sou um sentimental / Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dose / de lirismo... (além da sífilis, é claro) / Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar / Meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..." 5. Pororoca é uma palavra de origem indígena que se refere a ondas muito altas, que acontecem no momento em que as águas do Rio Amazonas se chocam com as águas do mar. O Tejo é o rio que atravessa o centro de Portugal, vindo da Espanha para desaguar no mar da costa portuguesa. Trata-se do afluente mais importante de Portugal, sempre mencionado nas letras portuguesas. Físicamente é um rio ínfimo, em relação ao Amazonas e outros rios brasileiros. Porém essas comparações físicas podem ser minimizadas se pensamos em Fernando Pessoa: "O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, / Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia / Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia". Vocabulário 6. Torturar, esganar, trucidar, golpe duro, calor da luta, a mão cega executa. 7. Eu fiquei consternada (=triste), quando soube daquela notícia. As pessoas estão muito ocupadas. As notícias desencontradas surpreenderam a população 8. Ingrata – significa "aquele que não reconhece o amor que lhe é dedicado". Mulata – significa "filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa". Incesto - significa "relação sexual entre parentes". 9. ele-

mentos portugueses: avencas, alecrins, licores, vinho, rendas do Alentejo, jasmins, sardinhas, azulejo, Trás-os-Montes, Tejo; elementos brasileiros: caatinga, canavial, moringa, tropical, linda mulata, coqueiros, mandioca, rio Amazonas. 10. Caça-palavras: avencas, vinho, beijo, moringa, canavial, bravata, caatinga, licores, sanfonas.

2.2. Aquarela do Brasil: O povo

Exercício 1 – O texto a seguir fala do povo brasileiro. Muitas orações foram deixadas incompletas, de propósito. Complete o texto com as formas do modo indicativo. Se for preciso, consulte o apêndice de verbos. Este é um curso de nível avançado e por isso o texto aparece com todas as complexidades da língua. O texto está escrito em sua integralidade. Assim, pode haver mais de uma resposta, já que a preferência estílistica, criatividade e outros componentes da língua estão em aberto. As respostas sugeridas são as que nos parecem mais evidentes. Note que os títulos que cada parágrafo são também as **ideias principais** de cada um. Conforme se explicou no capítulo anterior, ater-se a uma mesma ideia principal em cada parágrafo ajuda a manter a sua unidade.

Verbos sugeridos para cada parágrafo:
Introdução: formar, habitar, derivar, ser;
O "verdadeiro" Brasil: contribuir, encontrar-se, incluir, começar, receber;
Algumas das nossas misturas: querer, ir, confundir, resultar, ter;
O comportamento do brasileiro: beijar, não dever, dizer, tocar-se, dar, abraçar-se, apertar, haver;
Dicas para os estrangeiros: servir, poder, não ter que, ter que, ter que, seguir, reagir, fazer, ficar, gostar de, gostar de, haver, procurar;
Os gestos: entrar, cometer, haver;
A hora brasileira: não querer, fazer, não gostar de, estar, procurar, haver, haver, ter, adquirir.

Introdução

Um grande número de povos indígenas já _____ o Brasil antes da chegada dos portugueses. Alguns desses povos _____ os arawaques e caribes no norte; tupi-guaranis na costa leste e nas margens do rio Amazonas; os Gês habitavam o leste e sul do país; na parte oeste o grupo principal era _____ pelos Panos.

O nome "Brasil" _____ da árvore *Caesalpinia echinata* (nome indígena: *ibirapitanga*; nome português: *pau-brasil*).

O "verdadeiro" Brasil

Costuma-se dizer que o verdadeiro Brasil _____ na região que _____ na linha do Rio de Janeiro até o extremo

norte, já que nessa região encontramos uma predominante mistura dos elementos português, índio e africano. A partir da linha do Rio em direção ao sul, encontramos uma região que _____ também esses componentes raciais, além de outros como os italianos, japoneses e alemães, que _____ de maneira semelhante na formação do povo dessa região brasileira. Por exemplo, São Paulo, o estado mais rico e industrializado do Brasil, _____ uma imigração mais variada. Calcula-se que a maior comunidade japonesa do mundo, fora do Japão, está em São Paulo, com mais de um milhão de habitantes.

Algumas das nossas misturas raciais

Essa mistura de raças _____ em várias mestiçagens que receberam diferentes nomes no Brasil: **caboclo** (branco e ameríndio), **mulato** (branco e negro), **cafuzo** (negro e ameríndio) e **mameluco** (branco com ameríndio ou, menos comum, branco com caboclo). A palavra "mestiço" _____ um sentido diferente no Brasil, se comparamos com o significado em inglês. Em português, "mestiço" é qualquer mistura de raças; em inglês, "*mestizo*" _____ dizer "pessoa nascida da mistura de europeu e indígena americano" (*A person of mixed European and American Indian ancestry*, de acordo com o dicionário Webster*)*. As cores de raças no Brasil confudem não somente o estrangeiro, mas às vezes _____ também os brasileiros. Por exemplo, e esse é apenas um dos muitos exemplos, uma pessoa "morena" no Brasil certamente _____ ser uma pessoa "de cor", i.e. "negra" ou "marrom" (ing. *brown*), nos EUA – no Brasil, em geral, prefere-se a palavra "negro" ou "negra" em lugar de "preto" ou "preta". Entre os termos acima, em negrita, os mais comuns são "caboclo" e "mulato" ou "mulata". Os outros, cafuzo e mameluco, são menos comuns e mesmo os brasileiros confundem o seus significados. É comum o uso dos termos *caboclo/a* para qualquer pessoa que viva afastada, longe no interior, no sertão, ou isolado na mata, sem ser eremita.

Dois meninos (fotos anteriores) e várias mulheres indígenas,
da aldeia tupi Comboios, no Espírito Santo (2006)

O comportamento do brasileiro

Os brasileiros são muito calorosos e brincalhões. Normalmente, os brasileiros adoram uma boa piada, expressam muita afeição e com respeito, _____ fisicamente mais do que as pessoas de origem anglo-saxônica, mesmo quando encontram uma pessoa pela primeira vez. Os homens _____ as mãos ou _____ quando se encontram; as mulheres, em geral _____ beijos no rosto, em geral nos dois lados do rosto, semelhante aos europeus, com a diferença de que, no Brasil, é comum tocar-se com as bochechas e "beijar o ar". É interessante notar que quando os europeus se encontram com os brasileiros e _____ de verdade, na bochecha, os brasileiros às vezes comentam: "Nossa! Ela/Ele beija mesmo! Que bom!" Alguns beijam uma só vez, outros duas, três ou quatro, mas em geral duas vezes é o mais comum. _____ quem diga que beijar três vezes ajuda a casar e quatro vezes ajuda a casar porém com esposo "normal", ou seja de preferências heterossexuais. Este último comentário _____ ofender ninguém, e se aparece neste livro é puramente para que se conheça o comportamento comum dos brasileiros, abertamente. Hoje em dia, talvez por influência do contacto com outras culturas, nota-se que muitos brasileiros do sexo masculino, em áreas urbanas, também se beijam no rosto.

Dicas para os estrangeiros

Os estrangeiros _____ se sentir mal à vontade com essas difíceis decisões sobre como e quando beijar. Os próprios brasileiros _____ às vezes perdidos sobre quando beijar. _____ brasileiros que ao enviar um bilhete, digamos via internet, a outros brasileiros, muitas vezes fecham o recado da seguinte maneira: "Beijos para quem _____ beijar e abraços para

quem _____ abraçar". Moral disso tudo, "em Roma, faça como os romanos", ou seja no Brasil, _____ observar os brasileiro e então fazer como eles. Os brasileiros também observam como a outra pessoa _____ aos encontros. Em geral, a mulher é quem _____ um gesto sutil de que vai ou não beijar. O homem em geral _____ o gesto. Porém, **como em qualquer cultura, não se _____ esperar uma receita de comportamento**. Há que se aprender por si próprio. Essas explicações _____ simplesmente como sugestões preliminares. Cada um _____ desenvolver aquilo que no dia-a-dia chamamos de **vivência**, ou seja aprender com a vida, com o bom viver, já que na sala de aula tudo é sempre limitado. Em outras palavras, _____ viver a própria experiência sócio-linguística e tentar construir nossas próprias regras de comportamento.

Os gestos

No que se refere a gestos, um dos gestos de "OK" nos EUA, é um gesto ofensivo no Brasil, porém o brasileiro comum costuma divertir-se quando uma pessoa _____ esse descuido, pela própria natureza descontraída do brasileiro. De maneira semelhante, _____ um gesto comum fora do Brasil que indica felicidade. Nesse gesto a pessoa bate com a palma da mão na outra mão que forma um orifício com o polegar e o dedo indicador. É um gesto representado na linguagem escrita como "Toc-toc-toc", expressão onomatopaica criada pelo artista e desenhista Henfil, hoje falecido, e que no Brasil é ofensivo, com o significado de "_____ pelo cano" em tradução "amena", já que normalmente explicamos esse gesto por meio de expressões de baixíssimo calão.

A hora brasileira

Os brasileiros _____ fama de não serem pontuais e na realidade há que se admitir que todo boato _____ seu fundo de verdade. Mas isso _____ dizer que todos os brasileiros sejam assim. _____ muitos brasileiros que _____ questão de serem pontuais, porém _____ outros que preferem dizer que _____ ser escravos do relógio. Eu, o autor deste livro, _____ ser pontual, mas confesso que isso me exige muito esforço e nem sempre chego na hora. Para minimizar os meus problemas com a pontualidade, normalmente meus relógios _____ sempre com uns dez minutos avançados. A única dificuldade com essa estratégia é quando alguém me visita e decide colocar os relógios da minha casa na hora exata, sem me informar.

Exercício 2 Perguntas relacionadas com os textos de *Fado Tropical* e *Aquarela do Brasil: O Povo.*

1. O termo ameríndio significa

a) uma mistura de branco americano com índio.
b) que se trata de um indígena americano, e que serve para distingui-lo do indígena asiático.
c) a raça dos nativos das Américas.
d) o cruzamento de indígena com português.

2. A mistura de raças, no Brasil, na época colonial, gerou outros tipos étnicos, que são os mulatos, cafusos e mamelucos. Quanto aos cafuzos (é comum se escrever com "s", **cafu<u>s</u>o**) assinale a alternativa correta:

a) São resultantes do cruzamento dos negros com os ameríndios
b) São uma raça descendente dos índios do Brasil
c) São produto do cruzamento de brancos (portugueses) com os negros
d) É uma raça hoje extinta

3. A caatinga é um tipo de vegetação do Nordeste do Brasil, formado por arbustos retorcidos e mata rasteira. É uma vegetação típica de locais:

a) Frios
b) Pantanosos
c) Áridos
d) Chuvosos

4. Os autores de *Fado Tropical* fazem várias brincadeiras ao contrastar alguns elementos, como as *avencas* e a *caatinga*, *alecrim* e *canavial*. Assinale a alternativa que expressa a mesma ideia:

a) Álcool e cachaça
b) Açúcar e melado
c) Praia e frio
d) Vinho e licor

5. A cana-de-açúcar é uma herbácea cultivada em países tropicais e subtropicais, que produz a açúcar e o álcool. O Brasil foi o primeiro a usar, em larga escala, do álcool etílico (obtido da cana) como combustível automotivo. Em 14 de novembro de 1975, por causa da crise petrolífera mundial, ocorrida nos anos anteriores, o governo brasileiro lançou o Programa Nacional do Álcool (Proálcool), para suprir o país de um combustível alternativo e menos poluente que os derivados de petróleo. Esse

projeto acabou extinto quando os preços do petróleo baixaram e os do álcool perderam competitividade. De acordo com essa afirmação assinale a correta:

a) Os carros brasileiros utilizavam o álcool como combustível, juntamente com a gasolina.
b) O uso do álcool como combustível de carro aconteceu devido à crise do petróleo em 1973.
c) A gasolina é um combustível que polui menos que o álcool.
d) O Governo brasileiro conseguiu manter até hoje o sucesso do Proálcool.

Respostas sugeridas: Como sempre, primeiro responda antes de espiar.
Exercício 1 Introdução: habitava, eram, formado, deriva; **O "verdadeiro" Brasil:** se encontra, começa, inclui, contribuiram, recebeu; **Algumas das nossas misturas:** resultou, tem, quer, confundem, vai; **O comportamento do brasileiro:** se tocam, apertam, se abraçam, dão, beijam, Há, não deve; **Dicas para os estrangeiros:** não têm que, ficam, Há, gosta de, gosta de, procure, reage, faz, segue, **pode**, servem, tem que, temos que; **Os gestos:** comete, há, entrou; **A hora brasileira:** adquiriram, tem, não quer, Há, fazem, há, não gostam de, procuro, estão;
Exercício 2 1b 2a 3c 4c 5b

2.3. Compasso gramatical - O sistema verbal; pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito composto; infinitivo pessoal; modo imperativo; interjeições.

Para os propósitos deste curso,

verbo quer dizer uma **situação** que expressa ação ou estado,
modo se refere à uma **atitude** da pessoa que fala,
tempo verbal se refere a **quando** ocorre ou ocorrerá a situação verbal, porém é o tempo gramatical – e não o tempo físico – e
aspecto verbal se refere à **como** se interpreta uma **situação** verbal.

2.3.1. Quadro do sistema verbal do português brasileiro

Abaixo apresentamos um quadro contendo um sumário do sistema verbal do português do Brasil. O quadro completo dos verbos portugueses está no final deste livro.

Considerando-se que o modo expressa uma **atitude** de quem fala, em português encontramos os seguintes **modos** verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. O uso do imperativo se limita ao tempo gramatical presente ao

passo que os modos indicativo e subjuntivo, utilizam todos os tempos e aspectos verbais.

Com respeito ao *condicional*, que em inglês equivale aos verbos com a partícula *would*, já se tornou prática entre muitos linguistas e gramáticos da língua portuguesa denominá-lo de *futuro do pretérito*, ou seja *futuro do passado*. Na realidade, o **condicional** pode ser um **tempo** ou um **modo** verbal. Daí a confusão quando se tenta interpretar as formas do condicional.

Como "futuro do pretérito", condicional é um tempo verbal e não um modo. E dentro dessa visão, podemos considerar o futuro do pretérito dentro dos modos indicativo e subjuntivo, como veremos a seguir. Quando a interpretação do condicional implica "condição" implicará também atitude e consequentemente um modo verbal.

É importante notar que para se entender a diferença entre os modos indicativo e subjuntivo é preciso levar em conta o conceito de subordinação, ou seja a sintaxe ou forma, do qual falaremos mais no próximo bloco.

2.3.1.1 Os modos indicativo e subjuntivo

Os modos indicativo e subjuntivo podem ser divididos em três tempos verbais simples: (1) presente, (2) passado e (3) futuro.

Note no quadro a seguir que nos tempos verbais compostos com ser ou estar o particípio aparece em suas formas "reduzidas" e requer concordância; com ter ou haver, as formas do particípio são "longas" e invariantes.

INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Simples	**Composto**	**Simples**	**Composto**
Presente **apresento**	**Perfeito Composto** **tenho apresentado**	**Presente** **apresente**	**Perfeito** **tenha apresentado; (porém: sejamos apresentados)**
Perfeito ou Pretérito **apresentei** **Imperfeito** **apresentava**	**Mais-que-Perfeito**[1] **tinha apresentado**	**Imperfeito** **apresentasse**	**Mais-que-Perfeito** **tivesse apresentado**
Futuro **apresentarei**	**Futuro Perfeito** **terei**	**Futuro** **apresentar**	**Futuro Perfeito** **tiver**

[1] O mais-que-perfeito **simples** (apresentara) geralmente limita-se a um registro literário. Há autores contemporâneos, e.g. Caetano Veloso, que buscam utilizá-lo ou talvez resgatá-lo com mais frequência.

apresentado **apresentado**

IMPERATIVO

apresenta (tu)
apresente (o Sr., a Sra.)
apresentemos (nós)
apresentem (vocês, os Srs., as Sras.)

CONDICIONAL ou FUTURO DO PRETÉRITO

Simples	Composto
apresentaria	**teria apresentado**

Formas nominais

Simples	Composto	Simples	Composto
GERÚNDIO		**INFINITIVO**	
apresentando		**apresentar**	
		INFINITIVO pessoal	
PARTICÍPIO			
apresentado		**apresentar**	**ter, ter, termos, terem apresentado**
entregado		**apresentar**	
entregue		**apresentarmos**	**porém: sermos, serem apresentados)**
et alia		**apresentarem**	

Vale notar que em português as construções perifrásticas se fazem com os verbos *ir* ou *estar*, *vou ter* e *estou tendo*. Note-se que em português não há a partícula "a" depois do verbo "ir" seguido de outro verbo, como se vê em espanhol. Em espanhol essa partícula aparece sempre: "Voy a tener". Em português o "a" aparece depois de "ir" somente antes de outro subjuntivo: "Vou ao cinema".

O verbo em português, exceto na 3ª. pessoa do singular, é **flexional**. Isso significa que a forma dos verbos varia com os diferentes **afixos** acrescentados aos verbos para expressar a pessoa que fala, o número, o gênero, o tempo verbal, o aspecto verbal e o modo, em português. O inglês, por exemplo, é uma língua considerada sem flexão verbal porque em geral somente a terceira pessoa do singular do presente do indicativo têm flexão (he/she/it has); na grande maioria das outras formas verbais não há afixos indicativos de sujeito, singular ou plural, masculino ou feminino, entre outros. A forma do verbo é practicamente a mesma: I/you/we/they have, I/you/we/they had, etc.). Essa ausência de afixos explicam por que **o sujeito normalmente aparece acompanhando todos os verbos em inglês**. **No português**, em parte, e com mais frequência em espanhol, **o sujeito pode ser omitido** porque torna-se redundante utilizá-lo em certos contextos nos quais já sabemos quem é o sujeito, devido ao afixo (i.e. desinência) e através de outros elementos discursivos e culturais.

Conforme vimos acima, os verbos portugueses expressam o **tempo verbal** no passado, presente e futuro. Certas formas verbais, além de expressar o tempo verbal, também expressam diferentes **aspectos verbais**. O estudante cuja língua materna é o inglês terá que estudar com mais cuidado essas caracteríscas do português já que elas não existem nas formas dos verbos em inglês. É crucial que o estudante compreenda a diferença entre tempo verbal, que responde à pergunta ***Quando*** *se realiza a situação verbal?*, e aspecto verbal que responde à pergunta ***Como*** *transcorre a situação verbal?*

Portanto, em português o estudante terá que compreender a diferença entre tempo verbal (ing. *tense*) e aspecto verbal (ing. *verbal aspect*), assim como as diferenças aspectuais do particípio passado quando esse tipo de aspecto verbal funciona como verbo ou como adjetivo. Compare as orações a seguir:

1. O Vasco e o Fluminense derrotaram o Flamengo.	**1. Vasco and Fluminense defeated Flamengo.**
2. Enquanto o Vasco derrotava o Flamengo, the *torcida* vibrava.	**2. While Vasco defeated Flamengo, the *torcida* celebrated.**
3. O Vasco e Fluminense haviam derrotado o Flamengo.	**3. Vasco and Fluminense had defeated Flamengo.**
4. O Flamengo e o Olaria foram derrotados pelo Vasco.	**4. Flamengo and Olaria were defeated by Vasco.**
5. Mas os flamenguistas não *se sentiram* derrotados.	**5. But Flamengo supporters did not *feel* defeated.**

Estes poucos exemplos, além de enaltecerem o time do Vasco e Fluminense, também foram preparados para chamar a atenção do estudante estrangeiro sobre as diferentes formas dos verbos portugueses, às quais correspondem as mesmas formas dos verbos em inglês:

1. derrotaram	**aspecto perfectivo, pretérito perfeito**
2. derrotava	**aspecto imperfectivo, pretérito imperfeito**
3. derrotado	**aspecto conclusivo, particípio passado, verbo, invariante**
4. derrotados	**aspecto conclusivo, particípio passado, verbo, exige concordância**
5. derrotados	**aspecto imperfectivo, participio passado, adjetivo, exige concordância**

Veja que a mesma forma verbal do inglês, *defeated*, aparece com significados diferentes. Em português, essas diferenças afetam as formas verbais: derrotaram, derrotava, derrotado, derrotados.

A interpretação dessas formas verbais em termos de aspecto verbal é tradicional em cursos de línguas. Outra maneira de explicar essas diferenças

pode ser feita em *termos discursivos* ou *narrativos*. Em termos discursivos, o **pretérito perfeito**, que neste curso chamaremos também de ***pretérito*****,** é usado para ***ações*** verbais, ao passo que o **pretérito imperfeito**, que também chamaremos de ***imperfeito***, predomina em contextos ***narrativos*** ou ***descritivos***.

Por sinal, a explicação dessas diferenças entre o pretérito e imperfeito em termos discursivos é tão eficaz que funciona mesmo com verbos como *ser* e *estar*, que são verbos de estado e não de ação. Veja por exemplo que na oração abaixo houve "ação" em ambos os casos, porque para passar de um lugar a outro requer uma ação, um movimento do sujeito. Em outras palavras, o sujeito teve que **agir** para que a situação verbal acontecesse.

Eu fui lá ontem.
Já estivemos lá.

2.3.2. O pretérito mais-que-perfeito (ing. *Pluperfect*) simples e composto

O português de hoje tem certos usos de formas verbais que o peculiarizam. Algumas dessas peculiaridades estão no uso do pretérito mais-que-perfeito simples (MQPs), do pretérito perfeito composto e do infinitivo pessoal, que estudaremos a seguir.

O pretérito mais-que-perfeito simples e composto – Em termos práticos, o pretérito MQPs (**tivera**) é o mesmo que o pretérito mais-que-perfeito composto (**tinha tido**). A forma simples (**tivera**), limita-se a um registro literário, embora hoje em dia muitos brasileiros muitas vezes tentem resgatá-la e usá-la na linguagem falada.

Porém, um estudo mais aprofundado irá revelar que a linguagem corrente, falada ou escrita, ainda mantém traços de um uso do pretérito MQPs da época de Camões. Isso pode ser visto nas formas **pudera**, **quem me dera**, **tomara que**, que fazem parte de todos os registros atuais:

Também **pudera**
Eu não estava acostumado
À vida de casado
E faço força pra ficar
Em casa sossegado
Mas amor é tão difícil
A gente se conter
(*O meu amor chorou* (1971), Paulo Diniz)

Quem me **dera**, ao menos uma vez,
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes.
(*Índios* (1999), Renato Russo)

O significado do pretérito mais-que-perfeito **composto** (ingl. *Pluperfect*) é o de um fato ocorrido antes de outro fato no passado, e que se pode traduzir como "um passado mais passado/perfeito que outro passado". Esse é o mesmo sentido do MQP**s** que se usa mais na linguagem literária.

Camões usou o MQPs nos *Lusíadas*, no sentido de imperfeito do subjuntivo e também do futuro do pretérito (ing. *conditional*). Note-se que nos versos a seguir, **houvera** e **chegara** podem ser substituídos por "houvesse" e "chegaria":

E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara.**
(*Lusíadas*, VII, 14, Camões)

Se poderia ainda traduzir essas formas por "tivesse havido" e "teriam chegado". Esse uso em Camões é semelhante ao uso corrente de **pudera**, **quem me dera** e **tomara**, ou seja do imperfeito do subjuntivo ou futuro do pretérito, dependendo do contexto. Em inglês, por exemplo, uma tradução comum de *quem me dera* é *I wish I could.*

Em resumo, o melhor hoje em dia, no português do Brasil, é aprender essas expressões (quem me dera, tomara, pudera, e mais algumas outras) como se fossem expressões ou vocabulário novo e lembrar que o MQP**s** é um estilo predominantemente da linguagem escrita e que o composto é bem semelhante ao uso que se faz em inglês.

2.3.3. O pretérito perfeito composto

Outra curiosidade do português está no significado dos verbos compostos no presente do indicativo (**tenho tido**). Em inglês (*I have had*) e espanhol (*He tenido*), essas formas compostas têm um alcance maior que em português. Em português há apenas uma interpretação dessa forma composta: é uma ação verbal descontínua porém realizada repetidamente. Uma boa maneira de compreender o significado dessa construção em português é a de adicionar o advérbio "ultimamente" ou "recentemente" em orações com essas construções:

Ultimamente **temos ido** muito ao teatro.
Lately we ***have been going*** *a lot to the theater*

Aqui neste curso, por questões práticas, discutimos essa diferença de um modo mecânico, porém somente em contexto será possível compreender como funciona esse tempo composto, em português. Veja-se ainda que em português há dois verbos em jogo, ao passo que em inglês, à semelhança do espanhol, há três. Em geral, quando se usa o presente composto em inglês e espanhol, com dois verbos, a melhor solução em português costuma ser o pretérito perfeito simples, um verbo:

I **have slept**.	**Dormi**.
Have you already **eaten**?	Já **comeu**?

Veja outra vez que dois verbos em inglês requerem um verbo na construção em português. Essa correspondência existe claramente no modo indicativo. No modo subjuntivo, essa correspondência não existe.

Vemos assim que o pretérito perfeito composto desenvolveu em português um uso para uma situação bastante precisa: ele expressa a repetição de um fato ou estado que tem início num passado de preferência mais recente e que se extende até o momento em que se fala, o "presente".

2.3.4. O infinitivo pessoal

Outra novidade em português está no **infinitivo pessoal**. O infinitivo, por definição, lat. *īnfīnītus*, *īnfīnītvus* – "o que não é limitado", não tem uma pessoa verbal, i.e. uma desinência que limite o sujeito e a maioria de outros elementos verbais. Em português desenvolveu-se um tipo de infinitivo flexionado, paradoxicalmente chamado de "infinitivo pessoal" que pode confundir o estudante estrangeiro. Porém a confusão pode ser minimizada se o estudante tiver em conta que em geral o infinitivo pessoal pode ser substituido pelo infinitivo "normal". Em certos contextos, o infinitivo pessoal torna o discurso mais preciso, elimina possíveis ambiguidades, mas na maioria das vezes tem a ver com preferências individuais, para não dizer "pessoais". Assim, em caso de dúvida, é mais seguro usar o infinitivo.

É preciso estar atento com as formas do infinitivo porque coincidem com as formas do futuro do subjuntivo dos verbos regulares:

Se **viajarmos** hoje, vai ser muito melhor.	(futuro do subjuntivo)
If we travel today, it will be much better.	
Depois de **viajarmos** por duas semanas, estávamos cansadíssimos.	(infinitivo pessoal)
Depois de **viajar** por duas semanas, estávamos cansadíssimos.	(infinitivo)
Both sentences above can be translated as "*After travelling for two weeks, we were exhausted*".	

Lembre-se de que tanto o futuro do subjuntivo como o infinitivo pessoal em português é de uso muito frequente, entre crianças e adultos.

Essa explicação preliminar sobre o infinitivo pessoal pode ser suficiente, porém é importante em um curso avançado conhecer outros detalhes sobre o infinitivo pessoal. Embora existam casos em que normalmente se usa o infinitivo ou somente o infinitivo flexionado, ainda se tenta estabelecer as regras para o uso dessas fornas. De uma forma geral, o infinitivo pessoal somente se usa quando o verbo no infinitivo pode ter um sujeito próprio explícito ou implícito.

Abaixo seguem algumas sugestões daquilo que um dia talvez venha a ser uma "regra". Alguns autores, e.g. Antenor Nascentes, sugerem que essas regras só servem para complicar. Porém, não deixa de ser interessante conhecê-las.

Em geral, **se usa o infinitivo não-flexionado, "normal"**:

1. Quando se deve ou se quer manter um enunciado impessoal:

É proibido **proibir**.
Porém, É proibido vocês **proibirem**. Nós podemos proibir, vocês não.

2. Quando substitui um subjuntivo, no caso do mesmo sujeito para os dois verbos:

Preferimos **sair** agora.
Em lugar de "(Nós) Preferimos que nós saiamos agora".
Este tipo de construção, entre aspas, somente ocorre em raros casos quando se quer enfatizar o sujeito. Normalmente não se deve usá-la.
Não se diz *Preferimos **sairmos** agora.

Queremos **comprar** dois carros.
Em lugar de uma construção menos comum; "(Nós) queremos que nós compremos dois carros".
Não se diz *Queremos **comprarmos** dois carros.

3. Depois de verbo que funcionam como auxiliares.

acabar de, andar a, cessar de, começar a, continuar a, costumar, decidir, dever, estar para, ficar a, gostar de, haver de, ir, ousar, poder, procurar, tentar, ter de/que, vir

Vamos **fugir** deste lugar.
Não se diz **Vamos* **fugirmos** deste lugar.
Eles *procuram* **ser** honestos.

Em geral, não se diz Eles *procuram* **serem** honestos. (?)

4. Quando damos instruções usando o infinitivo em lugar do imperativo:

Preencher as lacunas de acordo com o modelo.
Misturar crina de cavalo ainda suada com água benta; em seguida **adicionar** duas gotas de limão verde e um copo de lama. **Jogar** tudo fora porque isso não faz sentido nem leva a nada. (receita maluca de simpatia)

Nos casos acima, instruções no imperativo, se usa somente o infinitivo não-flexionado.

Normalmente **se usa o infinitivo flexionado**:

1. Quando se sente a necessidade de esclarecer quem é o sujeito.

Veja que a oração abaixo é ambígua porque não se sabe quem "tem em conta" as informações usadas:

Seria injusto ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.

Essa oração poderia ser escrita de várias formas, dependendo da intenção de quem escreve:

Seria injusto eu ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.
Seria injusto você ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.
Seria injusto termos em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.
Seria injusto terem em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.

2. Para evitar o subjuntivo, transformando uma conjunção adverbial em preposição:

Saiu sem sabermos.	*Saiu sem que soubéssemos.*
Expliquei para vocês entenderem.	*Expliquei para que entendessem.*

Assim, nos casos em que o sujeito está diretamente ligado ao infinitivo, tanto o infinitivo flexionado como o não-flexionado podem ser usados na

mesma oração, dependendo das preferências estilisticas ou necessidades de esclarecimento.

2.3.5. O imperativo

O **imperativo** (ing. *imperative* ou *command*) em português é usado como em outras línguas, para **dar ordem, fazer convite, fazer ameaça, fazer pedido, proibir e outras funções relacionadas.**

IMPERATIVO	
AFIRMATIVO	**NEGATIVO**
Sê tu	**Não sejas tu**
Seja você, o senhor	**Não seja você, o senhor**
Sejamos nós	**Não sejamos nós**
Sede vós	**Não sejais vós**
Sejam vocês	**Não sejam vocês**

De acordo com a **norma culta**, i.e. a gramática normativa, o uso do imperativo tem de ser feito de acordo com as formas que aparecem **nos dois quadros acima**.

Porém a norma culta não é observada pelos brasileiros na linguagem do dia-a-dia. No Brasil, especialmente na linguagem **falada,** é muito regular o uso das formas da 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo em lugar das formas do imperativo: **anda, vem**. Ainda na linguagem falada se usa também a forma "simétrica" do presente do indicativo para o imperativo plural: **andam, vêm**, mas às vezes não se ouve bem a terminação no plural. Nesse caso, uma solução entre brasileiros é o de usar essa forma do presente do indicativo com função de subjuntivo acrescentada do sujeito explícito no plural: - *Olhem,* ***vocês*** *andam/vêm logo, senão vai ter, heim!* Para o imperativo negativo, basta acrescentar "não".

O uso das formas do indicativo presente para expressar o imperativo parece estar bem estabelecido no Brasil, embora haja regiões em que as terminações seguem a norma culta. O autor deste livro já foi assaltado duas vezes, uma em Manhattan, Nova Iorque, e outra em Salvador, na Bahia, na cidade baixa. O assalto de Salvador mostrou um uso do imperativo que caracteriza o falar baiano. O adolescente que o assaltou em Salvador, com um

pedaço de vidro nas mãos como se fosse uma faca, usava as terminações corretas no imperativo:

- Me dê a câmera!!!

O interessante dessa experiência inusitada é que o assaltante usava um português "correto", em termos de uso do imperativo. Em outras partes do Brasil se poderia esperar o uso da forma do presente do indicativo.

- Me dá a câmera (ou câmara)!!!

É difícil encontrar uma solução para esta questão dentro da uma sala de aula para estudantes de português língua estrangeira, porque se ensinarmos a norma culta, o estudante chegará ao Brasil falando um português com o qual somente se identificará uma parte da população de professores.

Por outro lado, de uma maneira geral, soa bem o uso das seguintes formas para o imperativo no Brasil:

3ª. pessoa do singular do presente do indicativo:
anda, vem (você, o senhor); e
3ª. pessoa do plural do presente do subjuntivo
andem, venham (vocês, os senhores).

Aqui também, para o imperativo negativo, basta acrescentar "não":

não anda, não vem,
não andem, não venham.

Por intuição, muitas pessoas sentem que essas formas não se encaixam com certos usos como "senhor" e "senhora" que são formais e por isso buscam variadas e originais soluções, misturando formas informais (senhor) com informais (meu, vem):

Não vem aqui, não, meu senhor.

Ou então evitam o imperativo, quando em dúvida:

O senhor não pode vir aqui.

Na norma culta falada e ainda usada partes de meios acadêmicos, em algumas regiões, especialmente na linguagem escrita, o imperativo se forma da seguinte maneira:

1. O imperativo afirmativo deriva das 2ªs. pessoas do singular e plural do presente do indicativo: **anda tu** (derivado de "andas") e **andai vós** (derivado de "andais"); as demais formas derivam do presente do subjuntivo.
2. O imperativo negativo deriva das formas do presente do subjuntivo: **não andes tu**, **não ande você**, etc.
3. A única exceção é o verbo **ser** nas 2ªs. pessoas do afirmativo: **sê tu**, **seja você**, **sejamos nós**, **sede vós**, **sejam vocês**; no negativo, segue a mesma derivação: **não sejas tu**, **não seja você**, **não sejamos nós**, **não sejais vós**, **não sejam vocês**.

Portanto, não surpreende que haja no Brasil uma confusão no uso do imperativo. Esse uso provoca uma certa confusão na escola, onde o aluno estuda a norma culta, ao contrário do que se faz fora da escola.

Dada essas variantes, o imperativo pode ser solucionado da seguinte forma, com os verbos **regulares**:

IMPERATIVO	
AFIRMATIVO	NEGATIVO
Fala (tu, você)	Não fala (tu, você)
Fale (o senhor, você "formal")	Não fale (o senhor ou você "formal")
Falemos ou Vamos falar (nós)	Não falemos ou Não vamos falar (nós)
Falem (vocês, os senhores)	Não falem (vocês, os senhores)

Esta solução é bem aceita e não soa artificial. Os verbos irregulares, exceto **ser** e **estar** porque as formas do indicativo (é, está) nunca foram aceitas como formas imperativas, também seguiriam o mesmo raciocínio:

Faz (você) — **Não faz** (você)
Faça (o senhor, você "formal") — **Não faça** (o senhor ou você formal)
Façamos/Vamos fazer (nós) — **Não façamos/Não vamos fazer** (nós)
Façam (vocês, os senhores) — **Não façam** (vocês, os senhores)

Ser e **estar** teriam uma solução particular:

Seja (você, o senhor) — **Não seja** (você, o senhor)
Sejam (vocês, os senhores) — **Não sejam** (vocês, os senhores)

Esteja (tu, você, o senhor) — **Não esteja** (tu, você, o senhor)
Estejam (vocês, os senhores) — **Não estejam** (vocês, os senhores)

Vale ainda notar outra novidade no uso do imperativo, no Brasil. É comum ouvir ordens, fazer ameaças ou proibir alguma coisa com a forma do pretérito perfeito: *Segurou! Parou! Terminou!*. Em geral, esse uso da forma do pretérito pode ser explicado de maneira *ad hoc*, já que se trata de um novo fenômeno no português brasileiro. Trata-se de um uso que parece limitado a verbos de ação, especialmente os verbos de ação brusca que requerem grande força expressiva para ênfase. Em outras palavras são situações verbais que demandam reações de maior alerta, situações de perigo ou situações semelhantes, e.g. atividades esportivas como rappel, rafting, as ações de tropas policiais em treinamento, etc. Situações que não requerem esse tipo de reação (**Esteve!, *Sonhou!, *Pareceu!*, etc.), normalmente não usam a forma do pretérito perfeito com função de imperativo. Assim, o imperativo pode ser classificado como:

1) Imperativo indireto (o mesmo que o subjuntivo):

Quero que terminem agora.
Preferimos que vocês segurem essa barra até amanhã, falou?

2) Imperativo direto:

Terminem agora.
Segurem essa barra aí até amanhã, falou?

3) Imperativo enfático:

Terminou! (Significado: "pare" ou "parem")
Segurou! (Significado: "pare" ou "parem")

Exercícios de comprovação – Na música *Fado Tropical*, os autores usam o imperativo nos seguintes versos:

"mas não sê tão ingrata
não esquece quem te amou"

1. Podemos dizer que os autores usaram o imperativo de forma diferente daquela indicada pela gramática?

( ) Sim ( ) Não.

2. Reescreva o fragmento "mas não sê..." fazendo as alterações necessárias.

3. Qual foi a intenção dos autores da música ao empregar essas formas?

Já tem as suas respostas? **Respostas sugeridas:**
Exercícios de comprovação – 1 Sim; **2.** "mas não sejas tão ingrata / não (te) esqueças (de) quem te amou". Note-se que normalmente o segundo verbo seria "esquecer-se de" semelhante a "lembrar-se de", porém no Brasil essas partículas adicionais muitas vezes não são usadas na linguagem falada e muitos autores retratam essa linguagem em favor da autenticidade do discurso. **3.** "Vai descobrir o que passa pela cabeça das pessoas!" diriam alguns estudantes. Claro, esta pergunta poderia ser reformulada, porém vale a pena imaginar a intenção dos autores mesmo sabendo que somente eles poderão responder (a) essa pergunta. Uma possibilidade seria que os autores retratam uma confusão comum nas formas do imperativo, fora de Portugal, nesse caso no Brasil e em Moçambique, de onde vem Ruy Guerra (1931-). Os autores também poderiam estar ironizando uma mistura gramatical da mesma maneira como ironizaram a mistura de elementos culturais: "um vinho tropical", "licores na moringa", ou seja, um espécie de imperativo tropical.

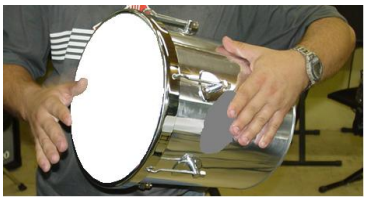
2.3.6. As interjeições

INTERJEIÇÃO E LOCUÇÕES INTERJETIVAS

Interjeição: palavra usada para exprimir sensações, emoções e sentimentos. De todas as classes de palavras, a interjeição é a que mais depende do **tom de voz** e **contexto**. Em alguns casos, usam-se grupos de palavras com o valor de uma interjeição: são as **locuções interjetivas** (puxa vida! graças a Deus! que coisa! etc.). Quando escritas, as interjeições e as locuções interjetivas são seguidas pelo **ponto-de-exclamação (!).** As interjeições normalmente aparecem em registros informais. Algumas, as que estão em itálicos, são mais comuns em um registro formal embora também se possa usá-las em situações informais. Alguns exemplos de interjeições e locuções interjetivas e os estados emocionais correspondentes:

Negação: *Não! Absolutamente! Em absoluto!* (Em inglês, *Absolutely!* tem o signicado oposto de *Com certeza!, Sim!)*
nojo, asco: Eca!
alegria: Ah! *Oh!* Oba! Opa! Meu Deus! Puxa! Puxa vida! Xi! *Caramba!*
alívio: Ufa! Graças a Deus!
advertência: *Cuidado! Calma! Atenção! Por favor!* Ei!
afugentamento: Rua! Xô! Fora! Passa!
aplauso: *Bis! Bravo!* Mais um(a)!
animação: *Avante! Vamos! Ora! Coragem! Força!*

chamado: *Alto lá!* Ô! Ei! Ô meu! Diz aí! Oba! Ó de casa! Alô! Olá! Opa!
chamamento para sair: *Vamolá!* ou *Vamos lá! Vãobora* ou *Vamos embora!*
desagrado: Fora! Basta! Chega! Quieto! Pára! Psiu! Xô! *Ora bolas!*
desapontamento: *Oh, meu Deus!* Puxa! Puts! Putisgrila! Caramba! Xi! Iii!
desejo: *Quem (me) dera! Oxalá!* (menos usado hoje em dia) *Tomara! Se Deus quiser!* Puxa! Queira Deus!
desconfiança: Êêêê! Epa!
dor: Ai! Ui! Puts!
elogio: Puxa! *Parabéns! Meus cumprimentos!*
espanto, surpresa: Xi! *Oh!* Puxa! Puxa vida! *Que susto!* Uai! (principalmente em Minas Gerais) Ué! É mesmo?! (ou simplesmente, "É?!") Xi! *Ora! Nossa!* Puts! Putisgrila! *Caramba!* Caraca! Meu Deus!
medo: Uh! Xi! Credo! ai, Jesus! Opa! Minha nossa! Cruz-credo! *Valha-me Deus! Benza Deus! Oh, meu Deus!*
saudação: Oi! Alô! Olá! Ô! Psiu! Psit! Diz aí!
silêncio: *Silêncio! Quieto(a)!* Psiu!
vaia: Uh!



2.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: Pretérito Perfeito simples e composto; infinitivo pessoal; interjeições

Exercício-1 – Complete as sentenças com o *pretérito perfeito* ou o *pretérito perfeito composto*. Note-se que certas partículas, e.g. desde, ultimamente, *costumam* – não é nada automático – aparecer junto ao pretérito perfeito composto.

1. Ultimamente eu ____ muito o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto em português e em inglês. Esses tempos verbais, embora aparentemente semelhantes, têm empregos bastante distintos nessas duas línguas. (estudar)
2. Trabalho com esperança e certeza. ____ isso desde que ____ a seleção do Peru. (assumir, falar)
3. Desde que ____ naquela festa, ____ quase todos os dias. (conversar, conhecer-se)
4. Desde que ____ estudar português, ____ muito mais para meus amigos no Brasil e em Portugal. (escrever, começar a)
5. Minha namorada ____ muito mais contente comigo, desde que ela ____ do seu estágio em Paris. (voltar, estar)
6. Ontem ____ juntos para um romântico jantar à luz de velas. (sair)

7. Eles ____ muito esnobes e prepotentes, desde que ____ o carro novo. (ser, comprar)
8. Desde que estou morando nos E.U.A., ____ muito rádio para melhorar minha compreensão auditiva da língua. (escutar)
9. Meu filho e eu ____ quase todos os dias pelo telefone. (conversar)
10. Hoje de manhã ao nos telefonarmos, ele ____ que estava com muita saudade de mim. (falar)

Exercício-2 – Traduzir as orações do inglês ao português.

1. Good morning, sweetie! Have you eaten?
2. They've always confused pig's nose with electric plug.
3. I've made a decision to stop procastinating and I want to start it by the end of the year.
4. - I have lost my head, because of you...
   - Not at all! It is right here, on my shoulder.

Exercício-3 – O bloco V tem uma letra, *Lamento sertanejo*, onde vemos um uso de infinitivos. Veja que esses infinitivos são introduzidos pela preposição por, uma maneira comum de identificá-los em tabelas de verbos como a que temos nos apêndices deste curso.

> *Por ser de lá do sertão*
> Lá do cerrado
> Lá do interior do mato
> Da caatinga, do roçado
> Eu quase não saio
> Eu quase não tenho amigo
> Eu quase que não consigo
> Ficar na cidade
> Sem viver contrariado
> *Por ser de lá*
> Na certa por isso mesmo
> Não gosto de cama mole

1. Repare os versos *em itálico*. Quais são os sujeitos desses infinitivos em itálico? Como se explica o uso do infinitivo nessa música?

> Resposta: *"Eu", por (eu) ser de lá do sertão, por (eu) ser de lá.* É comum deixar o sujeito implícito, mas esse é o sujeito e essas construções são construções de infinitivo flexionado, embora não haja uma terminação verbal por estar no singular.

2. Sabendo que a conjugação do *infinitivo pessoal* é bastante regular, siga o exemplo do verbo "SER" e conjugue os outros quatro verbos **estar, haver, compor** e **pedir**.

Por (eu) ser
Por (tu) ser*es*
Por (você, ele, ela) ser
Por (nós) ser*mos*
Por (vós) ser*des*
Por(vocês, eles, elas) ser*em*

3. Usando os seguintes verbos abaixo, constrúa frases com "POR + VERBO" conjugando-os adequadamente.

a. Por (ter) uma voz tão afinada, elas foram eleitas as melhores cantoras da temporada de 2004.
b. Por (gastar) mais do que ganhamos, estamos com uma enorme dívida no cartão de crédito.
c. Por (ser) tão bonita, todo mundo quer namorar com ela.
d. Por (estar) sempre fazendo tantas coisas ao mesmo tempo, o senhor nunca consegue terminar suas coisas direito.
e. Por (encontrar) tudo na Internet, eles nunca consultam livros para estudar.
f. Por (compor) tantas músicas famosas, Gilberto Gil é um dos artistas mais conhecidos do Brasil.
g. Por me (pedir) dinheiro emprestado e nunca *pagar* (pagar) o que deve, nossa amizade acabou.
h. Por nunca (saber) o que responder, eles foram eliminados do programa de calouros.
i. Por sempre (comer) mais do que deve, a senhora está ficando cada vez mais acima do peso.
j. Hoje de manhã ao nos (telefonar), ele falou que estava com muita saudade de mim.
k. Quando assumi a seleção de futebol do Peru, falei sobre as dificuldades de nos (tornar) campeões.

Exercício-4 – Indique os estados emocionais expressos pelas interjeições destacadas:

(a) **Oh, meu Deus!** Vou chegar atrasado!
(b) **Ah, quem me dera** comprar um carro novo!
(c) **Ora só!** Eu nunca tinha visto macaco comendo mamão!
(d) **Cuidado aí,** minha senhora! Não atravesse a rua fora da faixa.
(e) **Oba!** Mamãe vai me dar uma bicicleta de presente!
(f) **Ufa!** Por fim posso descansar!

(g) **Puxa!** Eu gostaria tanto de ir ao Brasil!
(h) **Puxa,** que bonitas flores tem o seu jardim!
(i) **Xô!** Saia logo da minha cadeira. Quero sentar.
(j) **Psiu! Psiu!** Dá uma mãozinha aqui, por favor.
(k) **Ô rapaz!** Que negócio é esse?
(l) **Xiiiii!** Acho que ele quebrou a cara.
(m) **Ei!** Mudei de roupa. Que que você acha?
(n) Tá na hora! **Vãobora** gente!

Exercício-5 – No vocabulário brasileiro, é comum o uso de interjeições, que são palavras que indicam emoção ou sentimento. Marque a oração em que o sentimento expresso corresponde à interjeição grifada.

a) Olá como vai? (desejo)
b) Puxa, Joana, o que há? (espanto)
c) Caramba, quanto ouro! (saudação)
d) Alto lá, quem você pensa que é? (advertência)

Marque a alternativa em que a palavra corresponde ao termo grifado da frase.

e) Levei um grande susto! Quase fui atropelado! (caramba!)
f) Que desagradável! Lá vem ela de novo... (Xi)
g) Preste atenção, o guarda pode multar. (Olá)
h) Espero que amanhã não chova, pois planejamos fazer um belo passeio. (Tomara)

Sugestões de respostas: **Exercício-1 –** 1. Ultimamente eu tenho estudado 2. Tenho falado isso desde que assumi 3. Desde que nos conhecemos, temos conversado. 4. Desde que comecei a estudar, tenho escrito 5. tem estado, desde que ela voltou. 6. Ontem saímos 7. Eles têm sido, desde que compraram 8. tenho escutado 9. Meu filho e eu temos conversado/conversamos 10. ele falou.

Sugestões de respostas: **Exercício-2 –** 1. Bom dia, amoreco! Já comeu? 2. Sempre confundi focinho de porco com tomada elétrica. 3. Decidi parar de deixar as coisas para a última hora e vou começar a fazer isso no final do ano. Você já viu minha coleção de discos? 4 – Perdi a cabeça, por causa de você... – Que nada! Está bem aqui, no meu ombro.

Sugestões de respostas: **Exercício-3 – 2.** por estar, por estares, por estar, por estarmos, por estardes, por estarem; haver, haveres, haver, havermos, haverdes, haverem; compor, compores, compor, compormos, compordes, comporem; pedir, pedires, pedir, pedirmos, pedirdes, pedirem**. 3. a.** Por *terem* uma voz tão afinada **b.** Por *gastarmos* mais do que ganhamos **c.** Por *ser* tão bonita **d.** Por *estar* sempre fazendo tantas coisas **e.** Por *encontrarem* tudo na Internet **f.** Por *compor* tantas músicas **g.** Por me *pedir* dinheiro emprestado e nunca *pagar* **h.** Por nunca *saberem* o que responder **i.** Por sempre *comer* **j.** Hoje de manhã ao nos *telefonarmos* **k.** de nos

tornarmos campeões.

Respostas sugeridas: Tudo legal? Já tem as suas respostas?
Exercício 4 (a) surpresa (b) desejo (c) surpresa (d) advertência (e) alegria (f) alívio (g) depende do contexto: desapontamento ou desejo (h) elogio, alegria (i) a afugentamento (j) chamamento para chamar a atenção ou silêncio (k) chamamemto para chamar a atenção, surpresa (l) espanto, alegria (m) chamamento para chamar a atenção (n) chamamento para sair. **Exercício 5** (d) e (g)

2.5. Em sintonia com a língua - As vogais abertas e fechadas; redução vocálica (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes *rr*, *r* e *l*.

É comum apresentar os fonemas de uma língua em diagramas que se baseiam na fonética articulatória. Há, é claro, outras maneiras de estudar tanto as vogais como as consoantes. Poderíamos estudá-las dentro da fonética perceptiva ou ainda da fonética acústica. Porém, neste livro seguimos uma apresentação tradicional e mais práctica, a partir da fonética articulatória.

2.5.1. As vogais abertas e fechadas; redução (schwas) e alongamento vocálicos em inglês;

Em português, tradicionalmente, da-se o nome de vogais abertas e fechadas, às vogais que às vezes aparecem com acento agudo (Pel**é**, c**é**lebre, antrop**ó**fago, s**ó**s), mas às vezes não (p**e**sca, **e**le (letra), cel**e**bre, maior, gosta, joga). Consulte o apêndice-3 no final deste livro que contém os quadros das vogais e consoantes do português e que poderão ser consultados, sempre que necessário. Os termos "aberto" e "fechado" fazem parte do quadro do apêndice-3.

Em inglês, tradicionalmente, dá-se o nome de vogais "relaxadas" (ing. *lax vowels*) às vogais que em português denominamos de "abertas". Exemplos de vogais *lax* em inglês: *b<u>e</u>t, b<u>o</u>re*. As vogais "fechadas" correspondem em inglês às *tense vowels*.

Não há uma correspondências exata dessas vogais entre as duas línguas, porém um paralelo pode ser útil. As partes sublinhadas indicam as porções das vogais que melhor correspondem às vogais equivalentes no português brasileiro.

b<u>e</u>t ou **b<u>a</u>t** (e-aberta) **b<u>a</u>it** (e-fechada)

p<u>a</u>w (o-aberta) **P<u>o</u>e** (o-fechada).

Estudantes de português que falam espanhol, poderão *em parte* utilizar o espanhol como referência: as vogais **abertas** em português frequentemente correspondem a ditongos em espanhol (f**e**sta-*f**ie**sta*, (eu) j**o**go- (*yo*) *j**ue**go*. Claro, como nada é perfeito, há sempre exceções: o j**o**go em português é fechado. Outra tendência que existe, é que os substantivos em geral têm vogal fechada e os verbos correspondentes têm vogais abertas: o com**e**ço (fechada), eu com**e**ço (aberta); o t**o**co (fechada), eu t**o**co (aberta).

Schwas – Schwas são vogais reduzidas, que se realizam no centro da boca. No português brasileiro, normalmente não há schwas, embora haja redução vocálica. No português de Portugal sim, há schwas.

Uma schwa (e.g. em inglês, *<u>a</u>bout*) também se define como uma vogal átona, porém essa definição é limitada, já que há esse mesmo tipo de vogal em posição acentuada (e.g. em inglês, *S<u>ou</u>thern*). Por isso, seria mais apropriado definir essa vocal como vogal média e central. No português do Brasil, as vogais orais são periféricas.

Falantes de inglês tem uma tendência a transformar em schwas todas as vogais átonas. Assim, se pode também antecipar uma tendência semelhante quando aprendem outras línguas. Vejam como são comuns as schwas em inglês. As schwas são as vogais que aparecem com uma barra oblíqua.

Tom – at<u>ø</u>m –<u>á</u>tom<u>í</u>c
man – wom<u>á</u>n
men - wom<u>é</u>n
add – <u>á</u>dditi<u>ø</u>n
off<u>í</u>ce –<u>ø</u>ffici<u>á</u>l
Tex<u>á</u>s, Mich<u>í</u>g<u>á</u>n

Além das reduções, o inglés tem outra tendência oposta, que é de alongar as vogais. Algumas vogais do inglês são longas por natureza, mas outras dependem do contexto.

Inglês	**Português, som aproximado, porém não é igual**
sea (“i” longo)	si (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)
seen (“i” longo)	sim (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)
me (“i” longo)	mi (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)
taboo (“u” longo)	tabu (“u” breve, termina de maneira mais “abrupta)
so (“o” longo)	sô (sou, o breve, termina de maneira mais “abrupta)

Se poderia dizer que as vogais inglesas se reduzem e se alongam como um acordeão. Esse fenômeno parece ser um resultado do ritmo acentual do inglês como explicava o grande linguista americano, Kenneth Pike. Em inglês, as vogais se reduzem, se elidem ou se alongam, para encaixar-se dentro do ritmo acentual do inglês. Vejam o exemplo de Pike:

If ´Tom will, ´I will.

Se adicionarmos uma ou mais sílabas a esta oração, o pé silábico é mantido, a oração não será realmente mais longa. Algumas reduções ocorreram para que a oração continue dentro da mesma "batida" em ´**Tom** e ´**will**:

If ´Tom'll do it, ´I will. (o primeiro "will" reduziu-se a **ll**)

No inglês seria muito artificial ou dificílimo ler em inglês marcando cada vogal que forma o núcleo de uma sílaba. Um falante de espanhol, por outro lado, pode ler em espanhol marcando cada núcleo sílabico, sílaba por sílaba, sem dificuldade. Como veremos no bloco V, sobre prosódia, no português brasileiro se pode fazer as duas coisas: ler marcando cada acento de oração (ritmo acentual) e ao mesmo tempo marcando os núcleos silábicos (ritmo silábico): uma solução híbrida.

Assim, no português brasileiro temos um certo ritmo acentual, dependendo da região, mas não tão marcante como em Portugal. O ritmo em Portugal está mais próximo ao inglês que o ritmo do português do Brasil. Daí em Portugal termos reduções a schwas e até elisões de vogais, um fenômeno possível, porém menos comum no Brasil.

2.5.2. As consoantes *rr*, *r* e *l*

Essas consoantes são estudadas em conjunto, mas a primeira, **rr**, normalmente é um fonema fricativo que pode ser faríngeo, glotal, uvular ou velar e surdo. Ou seja, bem diferente de **r** e **l** que fazem parte de um grupo de consoantes conhecidas como líquidas. Porém, as *letras* dessas consoantes as aproximam "visualmente". Há que se dizer que a consoante rr, em certas áreas do Brasil tem uma pronúncia semelhante à correspondente vibrante múltiple (ing. *trill*) do espanhol, embora em espanhol seja mais suave que **rr** no Brasil.

Portanto, a consoante **rr** tem no Brasil pelo menos quatro pronúncias diferentes. Estudantes que falam inglês podem utilizar a consoante **h** do inglês (***h****igh*) para a **rr** do Brasil ou ainda a consoante "j" do espanhol (***j****ota*). Em geral, esta consoante aparece

- em posição inicial de palavras (**r**ei, **r**io),
- quando se escreve com dois "r"s (gue**rr**a, co**rr**ida) e
- muitas vezes em posição final de sílaba (po**r.**ta, e.qua.do**r**).

Em posição final de sílaba, em interior de palavras, também se pode pronunciar a consoante **r** simples. Não há exatamente como prever. É uma questão de preferência pessoal.

A consoante **r** em inglês se caracteriza por uma pronúncia conhecida como "retroflexa". Esse termo significa que a ponta (ou lâmina) da língua se dobra para trás, se retrai, fazendo com que a parte anterior da língua assuma uma posição semelhante a uma colher, viz. ligeiramente côncava.

É preferível que o estudante evite essa pronúncia, porque no Brasil é semelhante à pronúncia caipira, à pronúncia das áreas rurais do Brasil, embora encontremos essa pronúncia retroflexa em algumas áreas urbanas do Brasil, e.g. Campinas, em São Paulo. Em termos culturais, é comum entre brasileiros ou em programas de humor no rádio e televisão, ou ainda em festas juninas, imitar os caipiras. Quando imitamos os caipiras, a principal característica imitada é da consoante r-retroflexa, especialmente em posição posnuclear (*p**o**r.ta a.b**e**r.ta*).

Para se evitar uma pronúncia caipira da consoante **r** simples, a língua assume uma posição semelhante à consoante "d", às vezes convexa. De todas formas, não se pode substituir **r** por **d**. Essa é apenas uma estratégia para saber como se aproximar da realização desta consoante em português. A pronúncia da consoante **r** simples aparece quando na linguagem escrita vemos apenas uma letra "r", exceto em posição inicial de palabra. Lembre-se de que em posição final de sílaba, podemos tanto eliminar o **r** simples como usar uma das variantes do **rr**.

Importante! Embora no Brasil seja muito comum não pronunciar as consoantes "r"s em final de palavras, elas aparecem comumente quando se faz um enlace (ing. *linking*) com a palavra seguinte:

Vou fazer sim → Vou fazê sim. (elisão de "r")
Vou fazer isso → Vou fazerisso. (enlace)

A consoante **l** somente requer atenção em posição final de sílaba. Em Portugal, essa consoante tem uma característica velar, especialmente em posição final de sílaba, semelhante ao inglês (Bi**ll**): Portuga**l**, fi**l**.me. No Brasil, esse **l** se vocaliza, ou seja, é uma semi-vogal: "Brasil" se pronuncia como "Bra.sí^{u}", "futebol" como "fu.ti.bó^{u}", "calma" como "cá^{u}.ma".

2.6. Compreensão auditiva: Vogais abertas e fechadas; redução e alongamento vocálicos

Gravação ♫

EXERCÍCIO 6 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Responda se na leitura em voz alta as vogais **é**, **e**, **ó** e **o** são abertas (ing. *lax*) ou não.

Modelo: Uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais. As respostas estão sublinhadas

a) A B C iguais
b) A B C iguais
c) A B C iguais
d) A B C iguais
e) A B C iguais

Agora é p'ra valer! Indique se uma das frases é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais.

1) A B C iguais — Iii! Já com**e**çou a reclamar. (e-fechada ou é-aberta?)
2) A B C iguais — V**o**v**ó**, cê não p**o**de fazer isso comigo! (o-fechada ou ó-aberta?)
3) A B C iguais — Claro que p**o**sso. (o ou ó?)
4) A B C iguais — Pergunte a sua mãe. **E**la sabe que posso. (e ou é?)
5) A B C iguais — V**o**v**ô** sabe disso? **E**le, não. (o ou ó, e ou é?)

Gravação ♫

EXERCÍCIO 7 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Consoantes **rr**, **r** e **l**: Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais.

6) A B C iguais — O Tratado de Yalta lembra o Tratado de Tordesilhas.
7) A B C iguais — Rapaz, agora 'tou num aperto... Dá pra voltar mais tarde?
8) A B C iguais — Fique tranquilo. Parece que 'tá tudo em ordem.
9) A B C iguais — "O rio Amazonas, que corre Trás-os-Montes".
10) A B C iguais — "E numa pororoca, desagua no Tejo".
11) A B C iguais — O Romualdo nasceu na Califórnia, mas se considera brasileiro.
12) A B C iguais — D. Sebastião, rei de Portugal, morreu em mil quinhentos e setenta e oito.
13) A B C iguais — Pode levar, acho que não vai fazer falta nenhuma.
14) A B C iguais — O concerto do Chico é na quarta. Avisa pro Milton.
15) A B C iguais — O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo brasileiro.

Gravação ♫
EXERCÍCIO 8 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Vogais schwa: Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são semelhantes. O locutor vai ler certas palavras em português com schwas e sem schwas, somente como ilustração, porque schwas são menos comuns no português do Brasil.

16)	A	B	C	iguais	*parece*
17)	A	B	C	iguais	*pasado*
18)	A	B	C	iguais	*oportunidade*
19)	A	B	C	iguais	*inteligente*
20)	A	B	C	iguais	*dólares*

Gabarito: Compare suas respostas com o gabarito abaixo.
Exercício 6 1a 2 iguais 3a 4b 5iguais
Exercício 7 6b 7c 8b 9a 10iguais 11b 12a 13c 14c 15iguais
Exercício 8 16b 17c 18b 19a 20c

Gravação ♫
EXERCÍCIO 9 COMPREENSÃO AUDITIVA – VOGAIS ABERTAS (ING. *LAX*) E FECHADAS (ING. *TENSE*). Lembre-se de que não há realmente uma regra geral para o uso de consoante aberta ou fechada. No entanto, vamos usar algumas das estratégias que podem ajudar:

Para os estudantes que conhecem bem o espanhol, os ditongos crescentes do espanhol "ie" e "ue" em geral resultam em "e" e "o" abertos em português: "cierto" e "yo juego" (espanhol) e "certo" e "eu jogo" em português. Outra informação útil: certos femininos e plurais são abertos em relação às formas fechadas do singular: novo é fechado, porém nova, novas e novos são abertos. Também, há muitos substantivos que são fechados ("o almoço") sendo que os verbos correspondentes costumam ser abertos ("eu almoço").

A única informação segura a respeito de abertura e fechamento vocálico se acha na linguagem escrita, quando escrita corretamente: o acento agudo indica vogal aberta e o circunflexo fechada (*pé, constrói, só, fôssemos, conhecê-lo*).

Como se pode deduzir, na práctica uma boa memória irá ajudar muito.

Agora, ouça com cuidado à música *Fado Tropical* e indique com um A as vogais "e" ou "o" abertas e com um F as fechadas. Note que muitas vogais "e" e "o" não estão sublinhadas. Em geral, essas vogais são nasais ou pronunciadas como [i] ou [u], respectivamente.

Oh (___), musa do meu (___) fado
Oh (___), minha mãe gentil
Te deixo (___) consternado (___)
No primeiro (___) abril
Mas não sê (___) tão ingrata
Não esquece (___) quem te amou (___)
E em tua densa mata
Se perdeu (___) e se encontrou (___)
Ai, esta (___) terra (___) ainda vai cumprir seu (___) ideal (___)
Ainda vai tornar-se (___) um imenso Portugal (___)

"Sabe, no fundo eu sou (___) um sentimental
Todos (___) nós (___) herdamos (___) no sangue lusitano uma boa (___)
dose (___) de lirismo...(além da sífilis, é (___) claro)*
Mesmo (___) quando as minhas mãos estão ocupadas (___) em torturar,
esganar, trucidar
Meu (___) coração (___) fecha (___) os olhos (___) e sinceramente (___)
chora... (___)"

Com avencas na caatinga
Alecrins (___) no canavial
Licores (___) na moringa
Um vinho tropical (___)
E a linda mulata
Com rendas do Alentejo (___)
De quem numa bravata
Arrebato (___) um beijo (___)
Ai, esta (___) terra (___) ainda vai cumprir seu (___) ideal (___)
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal (___)

"Meu (___) coração (___) tem um sereno (___) jeito (___)
E as minhas mãos o golpe (___) duro e presto (___)
De tal maneira (___) que, depois (___)(___) de feito (___)
Desencontrado, eu (___) mesmo (___) me contesto (___)

Se trago as mãos distantes do meu (___) peito (___)
É (___) que há distância entre intenção e gesto (___)
E se o meu (___) coração (___) nas mãos estreito (___)
Me assombra a súbita impressão (___) de incesto (___)

Quando me encontro no calor (___) da luta
Ostento (___) a aguda empunhadora (___) à proa (___)
Mas o meu (___) peito (___) se desabotoa (___)(___)

E se a sentença se anuncia bruta
Mais que depressa (___) a mão cega (___) executa (___)
Pois (___) que senão o coração (___) perdoa (___)..."

Guitarras e sanfonas
Jasmins, coqueiros (___), fontes
Sardinhas, mandioca (___)
Num suave azulejo (___)
E o rio Amazonas
Que corre (___) Trás-os-Montes
E numa pororoca (___)(___)(___)
Deságua no Tejo (___)
Ai, esta (___) terra (___) ainda vai cumprir seu (___) ideal (___)
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal (___)
Ai, esta (___) terra (___) ainda vai cumprir seu (___) ideal (___)
Ainda vai tornar-se (___) um império (___) colonial (___)

EXERCÍCIO 10 COMPREENSÃO AUDITIVA – GESTOS FACIAIS. Não há gravações para este exercício.

O professor, ou um convidado irá ler ou dizer algumas expressões frequentes **em silêncio** para que os estudantes tentem descobrir o que foi dito, somente pelos movimentos dos lábios e do rosto. O melhor seria dar aos estudantes um pequeno número de expressões, talvez cinco expressões de início, e com as práticas, expandir essa lista com expressões semelhantes ou até mais complexas, dependendo da compreensão demonstrada pelos estudantes. Por exemplo, se poderia começar com as expressões a seguir, em diferentes ordens de leitura: (1) Como vai? (2) Como vai, vovô? (3) Como vai, vovó? (4) Nossa! Que horrível! (5) Nossa! Foi mesmo?

Compare suas respostas com o gabarito abaixo:
Oh **(A)** meu **(F)** / Oh **(A),** / deixo **(F)** / consternado **(F)** / primeiro **(F)** / sê **(F)** esquece **(A)** amou **(F)** / perdeu **(F)** / encontrou **(F)** / esta **(A)** terra **(A)** seu **(F)** ideal **(F)** / tornar-se **(F)** Portugal **(F)** / "sou **(F)** / Todos **(F)** nós **(A)** herdamos **(F)** / boa **(F)** dose **(A)** é **(A)** * / Mesmo **(F)** ocupadas **(F)** / Meu **(F)** coração **(F)** fecha **(A)** os olhos **(A)** sinceramente **(A)** chora... **(A)** "
Alecrins **(F)** / Licores **(F)** / tropical **(F)** / Alentejo **(F)** / Arrebato **(F)** beijo **(F)** esta **(A)** terra **(A)** seu **(F)** ideal **(F)** / Portugal **(F)** /

"Meu **(F)** coração **(F)** sereno **(F)** jeito **(F)** / golpe **(A)** presto **(A)** / maneira **(F)** depois **(F ou [i]) (F)** feito / eu **(F)** mesmo **(F)** me contesto **(A)** / meu **(F)** peito **(F)** / É **(A)** gesto **(A)** / meu **(F)** coração **(F)** estreito **(F)** / impressão **(F)** de incesto **(A)** / calor **(F)** / Ostento **(F)** empunhadora **(F)** à proa **(F)** / meu **(F)** peito **(F)** se desabotoa **(F) (F)** / depressa **(A)** cega **(A)** executa **(F) (F)** Pois **(F)** coração **(F)** perdoa ... **(F) (F)"**
coqueiros **(F)** , mandioca **(A)** / azulejo **(F)** / corre **(A)** / pororoca **(A) (A) (A)** / Tejo **(A)** / esta **(A)** terra **(A)** seu **(F)** ideal **(F)** / Portugal **(F)** / esta **(A)** terra **(A)** seu **(F)** ideal **(F)** / tornar-se **(F)** império **(A)** colonial **(F) (F)**

2.7. Produção oral

Em todas as atividades, é importante que o estudante tente criar com a língua, mesmo que cometa erros. Sempre que for possível, o professor poderá explicar os erros que pareçam estar enraizando-se na pronúncia do estudante.

Exercício 11 Ouça e repita os versos lidos na gravação. Esses versos são os mesmos da parte falada da música *Fado Tropical*, no CD que acompanha este livro.

Exercício 12 Neste exercício oferecemos uma sugestão de atividade para a sala de aula e portanto não está nas gravações para este curso. Nessa atividade se poderia organizar um concurso de calouros que cantariam ou então, no caso de estudantes que prefiram, leriam letras de outras músicas da MPB. Nesse concurso, haveria uma competição para ver quem é o melhor cantando ou lendo. Para essa atividade, se poderia fazer uma paródia de programas de calouro, comuns no Brasil de hoje ou de outras épocas, como O Programa do Chacrinha (antigo), Sílvio Santos (antigo e atual), Faustão e Hulk (atuais), entre outros.

Exercício 13 Faça gravações periódicas, e.g. a cada dez dias, escute-se, e tente fazer uma auto-avaliação depois de escutar-se após cada gravação. Tome notas ou grave essa auto-avaliação logo após ter feito a gravação. Se for possível, mostre a gravação para um amigo ou para o professor e compare as observações de um deles com as suas. Este exercício é uma sugestão de atividade **fora da sala de aula**. É um tipo de atividade que permite não só criar com a língua, como também aprender a monitorar-se. É importante que o estudante aprenda a monitorar-se enquanto fala e isso pode ser conseguido quando nos escutamos.

2.8. Redação: Narração

Nav-errar é preciso – Tente contar uma estória do jeito que você gosta, usando a sua criatividade, errando pelo mundo das idéias, mesmo que erre na gramática. Errar é preciso, corrigir-se também e *tropeçar ajuda a aprumar-se*. Tente incluir ingredientes que atraiam a atenção do leitor na sua narração. Uma vez terminada a narrativa, passe a revisá-la porque a linguagem escrita permite revisões, correções. Carlos Drummond de Andrade ensina que a simplicidade requer muito polimento. Talvez você tenha uma capacidade de narrar que desconheça. Um linguista americano, William Labov, uma vez notou que estudantes do sul dos EUA tinham uma capacidade fora do comum de contar estórias entretendo os ouvintes, mantendo-os atentos até o fim da estória. Esses estudantes viviam em um ambiente em que sentar-se na calçada ou contar estórias entre as pessoas fazia parte do dia-a-dia deles. Porém essa capacidade se perdia quando iam para a escola onde infelizmente os professores não valorizavam seus estilos de narrar preferindo os estilos acadêmicos.

Respeite as propostas acadêmicas mas confie também no narrador espontâneo que talvez exista dentro de você. Críticos em geral sabem analizar textos porém nem sempre são bons narradores. Assim, pode ser melhor saber o que acham os narradores que tiveram êxito, e.g. E.M. Forster, *Aspects of the Novel*, e tentar entender o que eles acham do ofício de contar estórias.

As sugestões compartidas neste livro, são apenas sugestões. Abaixo, vemos um gráfico da estrutura tradicional de uma narração que deve servir como referência. Cada um pode montar a estrutura que lhe agrade. O mais importante é o resultado final, é conseguir a atenção e admiração do seu leitor.

Estrutura narrativa

Participantes:

narrador
personagens: protagonista (P), antagonista (A),
adjuvantes (ad), coadjuvantes (coad)

Apresentação: momento e lugar | Complicação | Clímax | Desfecho ou desenlace

Escreva uma uma narração sobre qualquer um dos temas já vistos até agora. Se houver tempo e se o professor preferir, pode-se contar as estórias na sala de aula ou mesmo gravá-las antes de escrevê-las. Durante esse processo de transição entre a linguagem falada e escrita podem surgir traços diferenciadores das duas linguagens que poderão ainda mais ajudar no entendimento dos elementos que caracterizam cada tipo de linguagem.

Sugestões de temas para narrar

Há inúmeras possibilidades sobre o que se pode narrar. Se poderia, por exemplo, posicionar-se no lugar de Pero Vaz de Caminha, e narrar a chegada ao Brasil, a partir da vista do Monte Pascoal, um marco para todos os que chegam a Porto Seguro, na Bahia, pelo mar. Mesmo se você nunca teve essa experiência, se pode imaginar, inventar. Em seguida, se poderia descrever a chegada à terra firme, o cansaço daqueles que estão dentro da caravela ou nau. Se pode imaginar a vinda dos ameríndios, curiosos que talvez já tivessem visto outros visitantes além dos portugueses. Temos ainda a troca de presentes, o problema de comunicação limitado pelos gestos, situações divertidas, enfim possibilidades infinitas para se criar com a língua portuguesa do Brasil.

Outro tema, talvez mais delicado de se tratar, evocaria um contraste cultural entre a Europa e o Brasil, em relação ao casamento ou qualquer tipo de união semelhante. Uma das passagens do diário de Caminha observa a maneira como os indígenas viviam naturalmente nus, sem restrições ao número de esposas que o homem podia ter e que no começo da colonização causava enorme confusão entre os jesuitas que não conseguiam ensinar aos indígenas o conceito católico de pecado. A carta de Caminha é excelente nesse sentido porque não faz julgamentos preconceituosos, simplesmente se surpreende e descreve com candura o que vê. Esta passagem ilustra bem o estilo de Caminha: (...) *e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.*

Acredita-se que até hoje essa maneira de comportar-se dos indígenas continua de uma certa forma enraizada no comportamento ou talvez na

memória do brasileiro, fazendo-o aceitar comportamentos que são julgados totalmente inaceitáveis em outras culturas mais puritanas.

Outros temas para uma narração podem ser encontrados na letra de *Fado Tropical*. Uma estratégia narrativa interessante poderia ser a de transformar os versos dessa música em prosa narrativa. Os comentários abaixo poderiam ajudá-lo a elaborar sua própria narrativa transformando os versos em prosa. Não é preciso fazer nenhuma consulta histórica, nenhuma pesquisa. Baseie-se simplesmente na informação deste capítulo. Claro, se preferir fazer uma pesquisa, está bem, porém não é necessário.

A seguir, veja uma sugestão sobre como transformar em prosa a música *Fado Tropical*.

Apresentação : momento e lugar	*Estamos viajando pelo interior de Portugal, na cidade do Porto, invadidos pelo cheiro de jasmins e alecrins que caracterizam esta região. Já estamos chegando no final da tarde, e nada como um bacalhau com azeitonas e batatas para terminar o dia depois de uma viagem tão longa. Dizem que o vinho Porto que eles tem por aqui é excelente. Esse vinho é um excelente aperitivo antes da janta**...***
Complicação	*...Somos quatro pessoas, dois rapazes e duas moças, todos estudantes universitários. Morvan é francês e namora María Cristina, uma inteligente guatemalteca. Konrad é holandês e conheceu sua namora portuguesa, Ana Maria, há duas semanas...*
Clímax	*... o vinho rolava solto quando os quatro começaram a alterar-se, Konrad e Ana Maria defendendo a colonização do Brasil pelos holandeses e Morvan defendia a presença francesa enquanto María Cristina achava tudo isso uma discussão absurda...*
Desfecho ou desenlace	(Qual seria um desfecho ideal?

Outra alternativa seria também transformar os versos da música de Milton Nascimento e Fernando Brandt, *San Vicente*, em outra prosa narrativa. Seria preciso visitar algum site da internet, onde se consiga letras da MPB e nesse site conseguir a letra de *San Vicente*. Essa grafia, *San Vicente*, é antiga. Hoje diríamos *São Vicente*.

A letra de *San Vicente* trata da presença do negro já na primeira povoação fundada no Brasil. Que mundo estranho para o africano que vem parar ali forçado por interesses que não são seus e que lhe deixam cicatrizes ou então feridas que nunca se fecham. E ali começa a espera que dura até hoje, numa fila imensa, desde 1532. Assim, a letra de San Vicente poderia ser vista dentro dos primeiros dias de São Vicente, usando o presente histórico que é a

narrativa onde predominam os verbos em tempo verbal presente. Aqui vão algumas fotos ilustrativas com um exemplo de texto:

Apresentação: momento e lugar	*A cidade ainda nos seus começos, acaba de ganhar um nome, San Vicente, e daqui para a frente será o palco de muitos eventos, de muitas justiças e injustiças... Estamos talvez em 1520 ou em 2007 e San Vicente acaba de ser fundada. Qualquer coisa nova, qualquer coisa que se crie, deve ser bem vinda, mas o negro não sabe como receber aquele início de aventura...*
Complicação	*... Nesse palco caminha o negro com sua força, com suas ânsias e tristes esperanças, pela noite da cidade, pela noite dos tempos. Não deixa que ninguém o veja porque é escravo e a hora é de ficar na senzala. Ninguém deve transitar desse jeito no meio da noite. Mas o negro se arrisca...*
Clímax	(Qual seria o clímax?)
Desfecho ou desenlace	(Qual seria o desfecho?)

BLOCO III

Século XVIII: Eventos e letras em contraponto: A descoberta do ouro, as invasões francesas e holandesas, os quilombos e a independência do Brasil

A árvore do *pau-brasil*, no Jardim Botânico, Rio.

Este é um bloco bastante denso, não só em conteúdo textual como também gramatical. As duas letras deste bloco podem gerar uma grande produção de pesquisa fora da sala de aula, se for de interesse para o professor. Como sempre, essas mesmas letras também poderão facilitar muita produção de atividades.

Vegetação brasileira, no Jardim Botânico, Rio.

Os textos e pontos gramaticais a serem estudados:

- **Textos:** *Não existe pecado ao sul do Equador* e *Guerra Santa*;
- **Gramática:** as orações complexas, subordinadas e coordenadas; o subjuntivo em comparação com o indicativo, e o futuro do subjuntivo;
- **Pronúncia:** Consoantes lh e nh; t e d seguidas de e átona; levantamento vocálico da vogal e seguida e o; as sequências ti, di; Levantamento vocálico; palatalização; consoantes ch, lh e nh; continuação das vogais abertas e fechadas;
- **Prática de redação**: comparação e contraste.

Sugerimos cerca de 5-6 aulas de 50 minutos cada, para este bloco.

Séculos XVI e XVII retomados do bloco anterior

23-24 de agosto de 1572 A noite de São Bartolomeu: dias em que ocorreu o massacre de protestantes executados em Paris e nas regiões vizinhas por instigação de Catarina de Médici e grupos católicos (em francês, *Guises*) e outros políticos em luta pelo poder, especialmente na França, Espanha e Países Baixos.

1630-1694 Quilombo dos Palmares: maior quilombo brasileiro, localizado no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras ou palmas que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder se chamava **Zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir o quilombo.

1698 até **1800**, descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais. Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita por Antônio Rodrigues Arzão, em 1693, embora a corrida do ouro começasse efetivamente com a descoberta das minas de Ouro Preto por Antônio Dias de Oliveira, em 1698. A exploração da mineração ensejou a criação de uma nova classe social: a pequena burguesia urbana, formada principalmente por funcionários públicos e profissionais liberais. Esta classe irá adotar as ideias em voga na Europa, que eram contra o Antigo Regime. Durante o século XVIII, 1000 toneladas de ouro e 3 milhões de carates de diamantes foram descobertos e enviados à Europa com grandes consequências sociais, políticas e econômicas.

Embora o ouro fosse enviado para Lisboa, os ingleses, sob o tratado de Methuen (1703) recebiam toda essa rique-

Não existe pecado ao sul do equador (1973)
Autor e intérprete: Chico Buarque

Não existe pecado do lado de baixo do Equador
Vamos fazer um pecado rasgado,
suado, a todo vapor*
Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho
Um riacho de amor
Quando é lição de esculacho
Olha aí, sai debaixo
Que eu sou professor
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me usa, me abusa, lambuza
Que a tua cafuza
Não pode esperar
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me esgota, me bota na mesa
Que a tua holandesa
Não pode esperar

Não existe pecado do lado de baixo do equador
Vamos fazer um pecado rasgado, suado a todo vapor
Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho
Um riacho de amor
Quando é a missão de esculacho
Olha aí, sai de baixo
Eu sou embaixador

*Versos originais vetados pela censura: "*Vamos fazer um pecado safado debaixo do meu cobertor*".

Guerra Santa (19)
Autor e intérprete: Gilberto Gil,
With permissions from Preta Music and Warner Music Brazil

za em troca de produtos têxteis, em razão do déficit acumulado por Portugal pela troca de produtos vinícolas por produtos têxteis.

1695 Descoberta do ouro em Minas Gerais.

Século XVIII O Marquês de Pombal (1750-1777), secretário de Estado sob o reinado de D. José I, extingue o sistema de capitanias hereditárias que passam a ser reais (i.e. o rei decide a duração) e cria um governo centralizado. Pombal foi responsável pela modernização do Império Português. Nessa época os comerciantes começam a ter acesso à administração municipal.

1709-1711 Guerra dos Mascates (i.e. dos comerciantes portugueses) no Nordeste, cuja causa principal era o conflito entre os donos de terras, nobreza açucareira e os comerciantes.

1763 O Rio de Janeiro passa a ser a única capital brasileira, mediante decreto de Pombal.

1789 Conjuração Mineira, insurreição contra o domínio português, inspirada na Revolução Americana. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder do movimento, foi enforcado no Rio em 1792.

"... to see no emperors nor kings in our hemisphere, and that Brazil as well as Mexico will homologize with us". (Thomas Jefferson, em carta a George Washington, in 1794.)

1789-1799: Revolução Francesa.

Ele diz que tem, que tem como abrir o portão do céu
Ele promete a salvação
Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel
Mas não rasga dinheiro, não

Ele diz que faz, que faz tudo isso em nome de Deus
Como um Papa da Inquisição
Nem se lembra do horror da Noite de São Bartolomeu
Não, não lembra de nada não
Não lembra de nada, é louco
Mas não rasga dinheiro
Promete a mansão no paraíso
Contanto que você pague primeiro
Que você primeiro pague o dinheiro
Dê sua doação, e entre no céu
Levado pelo bom ladrão

Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé
Só que faz da fé profissão
Aliás em matéria de vender paz, amor e axé
Ele não está sozinho não

Eu até compreendo os salvadores profissionais
Sua feira de ilusões
Só que o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em paz
Deixa o outro vender limões

Um vende limões, o outro
Vende o peixe que quer
O nome de Deus pode ser Oxalá
Jeová, Tupã, Jesus, Maomé
Maomé, Jesus, Tupã, Jeová
Oxalá e tantos mais
Sons diferentes, sim, para sonhos iguais

3.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

3.1.1. Conteúdo

Perguntas interdisciplinares: a História e a Geografia.

> **Nota:** Lembramos que a sugestão de se pesquisar sobre o assunto é apenas uma sugestão para alunos motivados em aprofundar-se no assunto. Na realidade as respostas que aparecem em seguida são suficientes para compreender os conteúdos e participar das atividades dentro e fora da sala de aula.

Responda às questões a seguir, sobre *Não existe pecado*.

0. Pergunta preliminar: Há alguma relação entre as letras e os eventos históricos apresentados até agora?
1. Qual o significado do título da música de Chico Buarque? (Sugestão: o aluno poderá pesquisar no mapa mundi a localização da linha do equador).
2. Qual é a importância da data de produção deste texto?
3. Retire da música versos que remetem à repressão sexual?

Responda às questões a seguir, sobre *Guerra santa*.

4. Quem é Gilberto Gil? (Para resolver esta atividade, o aluno deverá buscar, na biografia de Gilberto Gil, o que se pede)

Gil nasceu em _____, no Estado da _____, no dia 26 de _____ de 1942. _____ foi a cidade onde passou uma _____ e tranquila _____. Gil estudou no

Colégio dos _____ _____. Em 1952, matriculou-se _____ academia de _____. A música de _____ _____ o cativou. Aos 18 anos formou com amigos o conjunto _____ _____.

Gilberto Passos Gil Moreira nasceu em Salvador, no dia 26 de junho de 1942. Três semanas após o nascimento, sua mãe o levou para o interior, onde a família já residia. Foi na pequena cidade de Ituaçu que transcorreu a tranquila e alegre infância do menino Gilberto. A vocação musical despertou cedo em sua vida: aos três anos de idade já manifestou o desejo de ser músico, fascinado pelos sons da banda local, do sanfoneiro Cinézio e dos cantadores e violeiros. Ouvia com atenção os grandes sucessos das rádios do Rio de Janeiro, e nos dois ou três gramofones da cidade, os poucos discos que chegavam, como os de Orlando Silva, Bob Nelson e Luiz Gonzaga. Em 1952, Gilberto e sua irmã foram estudar em Salvador. Foi admitido no Colégio dos Irmãos Maristas e matriculou-se, no mesmo ano, numa academia de acordeão. Na capital, seu universo ainda predominantemente rural entra em contato com os rítmos litorâneos, deixando-se cativar pela música de Dorival Caymmi. Os novos estilos vindos do Sul do país e o Jazz das Big Bands despertaram seu interesse. Aos 18 anos de idade formou com amigos o conjunto "Os Desafinados", onde reveza no acordeão e vibrafone. O mundo da harmonia moderna já se tornara importante em sua vida, mas a grande virada se dará com o impacto causado por uma das mais relevantes personalidades da música popular brasileira...
(*Disponível em: http://www.gilbertogil.com.br*)

Gilberto Gil foi Ministro da Cultura do Brasil, dos dois governos de Luís Inácio Lula da Silva.

Interpretanto a música

5. Qual o significado do título da música Guerra Santa?
6. Qual é a maior crítica que Gil faz na música?
7. Há dois segmentos religiosos criticados, identifique-os, enumerando a primeira coluna de acordo com a segunda:

( ) promete a salvação a quem pagar; (1) católico

( ) chuta a imagem da santa; (2) evangélico
( ) Papa da Inquisição;
( ) promete mansão no paraíso.

8. A Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, tem sido muito criticada pelo fato de em seus cultos, em vários momentos, solicitar doações aos fiéis. Gil denuncia isso em alguns versos da música. Identifique-os na letra da música.

9. Explique os versos: *Aliás em matéria de vender paz, amor e axé / Ele não está sozinho não*

10. O que foi a Inquisição?

11. O que ocorreu na noite de São Bartolomeu?

12. Explique por que Gilberto Gil se vale da comparação em: *Ele diz que faz, que faz tudo isso em nome de Deus como um Papa da Inquisição*.

13. Explique por que Gil retoma o massacre da Noite de São Bartolomeu em *Nem se lembra do horror da noite de São Bartolomeu*.

Imagem: Gravura registrando os acontecimentos nas noites de *23-24 de agosto de 1572*.

Fonte: © Bibliothèque nacionale, Paris.

Respostas sugeridas: **Chico Buarque** 0. Pergunta preliminar: Na realidade, não. Somente o primeiro evento, retomado do bloco anterior, sobre a noite de São Bartolomeu pode ser diretamente relacionado com as duas letras. Esta seleção de temas religiosos é essencial para o entendimento da formação do povo brasileiro e por isso surge aqui, como um elemento de toda a história do Brasil em geral e não somente dos eventos listados. 1. Como vemos sempre em obras de arte, as interpretações do que procurava dizer o poeta são múltiples. Uma possível interpretação é que os jesuitas se deram conta de que as estratégias utilizadas para converter os índios e o negro eram excelentes, porém nunca iriam ser totalmente eficazes. Tanto o índio como o negro tem uma noção de pecado distinta do europeu. Daí as dificuldades da igreja católica em realizar um sincretismo de verdade num país onde os negros africanos conseguiam manter as suas crenças e os índigenas tampouco se adaptavam de verdade ao catolicismo. A idéia de "pecado" trazida pelo catolicismo, não fazia muito sentido no Brasil como fazia na Europa. A igreja católica se deu conta disso e tornou-se menos rigorosa nessas cobranças junto a negros e índios. A música de Chico Buarque, *Não existe pecado...* reflete essa situação de que no Brasil, i.e. "abaixo da linha do equador", não existia pecado. O tempo verbal na música é "presente". Se considerarmos que se trata do presente histórico, podemos

referir-nos à ideia de pecado durante o colonialismo. Se o tempo "presente" é o da época dos militares, anos 60 e 70, nesse caso podemos pensar em pecado como "estado de desobediência". Ou, de maneira mais extrema, mais ampla, se poderia dizer que tudo é possível no Brasil, porque o pecado, as falhas não existem. Dá-se um jeito em tudo.

2. Qual é a importância da data de produção deste texto? As datas de produção de um texto são extremamente importantes para a construção do sentido. Essas datas são, na verdade, pistas contextualizadoras. Em se tratando de uma obra de Chico Buarque, é muito significativo, visto que esse compositor foi, na década de 70, o porta-voz de uma sociedade reprimida que vivia sob a "mão pesada" de um governo que fez com que os brasileiros ficassem acuados sob as garras da figura de um dos presidentes dessa época, General Garrastazu Médici. Curiosamente, o sobrenome desse presidente coincide com o de Catarina de Médici, a principal causadora da Noite de São Bartolomeu, discutida mais adiante.

3. Retire da música versos que remetem à repressão. Dependendo da interpretação: Não existe pecado do lado de baixo do Equador; Deixa a tristeza pra lá; Vê se me usa, me abusa; Vê se me esgota; Me deixa ser teu escracho, capacho; Vamos fazer um pecado safado debaixo do meu cobertor.

Gilberto Gil 4. Gil nasceu em Salvador, no Estado da Bahia, no dia 26 de junho de 1942. Itaguaçu foi a cidade onde passou uma alegre e tranquila infância. Gil estudou no Colégio dos Irmãos Maristas. Em 1952, matriculou-se numa academia de acordeão. A música de Dorival Caymmi o cativou. Aos 18 anos formou com amigos o conjunto Os Desafinados.

Interpretando a música

5. Qual o significado do título da música Guerra Santa?

Uma possível interpretação é a de que o pastor de hoje estaria iniciando uma perseguição semelhante às guerras religiosas que ocorreram na história da humanidade, especialmente ao que fez a Igreja católica durante a Inquisição. A história da humanidade sempre foi marcada por diferentes períodos de guerras, cruzadas e injustiças de todos os tipos em nome de Deus. Muitas vezes era uma forma de manter o poder da igreja, pelo medo.

6. Qual é a maior crítica que Gil faz na música?

Gil critica o perigo de se proibir a liberdade de crença. Sua mensagem principal é que todos têm o direito de crer no Deus da sua fé: Acabemos de vez com a intolerância religiosa!

7. Há dois segmentos religiosos criticados, identifique-os, enumerando a primeira coluna de acordo com a segunda: (2) promete a salvação a quem pagar; (2) chuta a imagem da santa; (1) Papa da Inquisição; (2) promete mansão no paraíso;

8. A Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, tem sido muito criticada pelo fato de em seus cultos, em vários momentos, solicitar doações aos fiéis. Gil denuncia isso em alguns versos da música, transcreva-os a seguir: contanto que você pague primeiro / Que você primeiro pague o dinheiro / Dê sua doação, e entre no céu / Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé /Só que faz da fé profissão

9. Explique os versos: "Aliás em matéria de vender paz, amor e axé / Ele não está sozinho não"

Por meio desses versos Gil denuncia outros setores religiosos que fazem da fé alheia um puro comércio /negócio.

10. O que foi a Inquisição? Em uma época em que o poder religioso confundia-se com o poder real, a Inquisição foi um tribunal criado pela Igreja Católica Romana para lutar contra a heresia por meio de um procedimento peculiar, o questionamento

(*inquisitio*). O Papa Inocêncio III (1199) apresentou esse procedimento interrogativo frente ao tribunal eclesiástico e confiou sua implementação aos dominicanos (século XIII). Esse procedimento consistia de interrogatórios, torturas e todo tipo de pressão física e intelectual. A Inquisição foi de grande eficácia para alcançar os propósitos da Igreja católica. Porém, não conseguiu afetar o protestantismo salvo na Espanha e Itália. Durou até o século XVIII embora se diga que tenha continuado a existir por algum tempo mais, sob forma política, na Espanha.
11. Na noite de São Bartolomeu (23-24 de agosto de 1572) ocorreu o massacre de protestantes executados em Paris e nas regiões vizinhas por instigação de Catarina de Médici e grupos católicos (em francês, *Guises*) e outros políticos em luta pelo poder, especialmente na França, Espanha e Países Baixos. Nessa noite morreram cerca de três mil pessoas. Embora na realidade a **Noite de São Bartolomeu** tenha sido um **luta política** celebrada pelo rei da Espanha, Felipe II e pelo Papa Gregório XIII, ficou conhecida como um **símbolo da intolerância religiosa**.
12. Explique por que Gilberto Gil se vale da comparação em: "Ele diz que faz, que faz tudo isso em nome de Deus *como <u>um</u> Papa da Inquisição*." (grifo nosso)
Gil ao comparar a atitude do pastor com a do Papa da Inquisição, faz do pastor um instrumento de atitudes arbitrárias e cruéis comum entre muitos representantes religiosos sob a pretensa alegação de estarem defendendo Deus. Gil extende essa crítica quando retoma o massacre da Noite de São Bartolomeu: "Nem se lembra do horror da noite de São Bartolomeu". Ao retomar o massacre da noite de São Bartolomeu, episódio sangrento, o compositor mostra que se líderes religiosos recordassem fatos históricos, não continuariam ainda hoje tendo atitudes que podem levar e têm levado à verdadeiras guerras santas ou religiosas.
13. O monoteísmo ou qualquer tipo de fanatismo religioso é propenso à realização de *guerras santas*, porque exige que todos professem a mesma fé. Aqueles que não professam a mesma fé no mesmo deus são tidos por infiéis hereges que devem ser "salvos", ou pela palavra ou pela força. A noite de São Bartolomeu de 1572 é mais um dos episódios sangrentos na história monoteísta. Fruto da explosiva relação entre igreja e Estado, esse massacre foi planejado sigilosamente pelos líderes católicos franceses (*Guises*), contra os protestantes huguenotes e calvinistas de Paris, contando com o apoio da rainha francesa Catarina de Médici (1519-1589), que temia um golpe de Estado. Cerca de três mil protestantes foram assassinados depois de arrastados de suas casas e degolados em plena rua pela turba de católicos parisienses. As guerras religiosas sucederam-se uma após a outra e ainda hoje são manchetes de jornais, graças à "bondade" do deus onipotente, onipresente e onisciente**.**

3.1.2. Vocabulário

1. Contextualizando – Procure entender os significados comuns dessas palavras e como mudam dentro das letras.

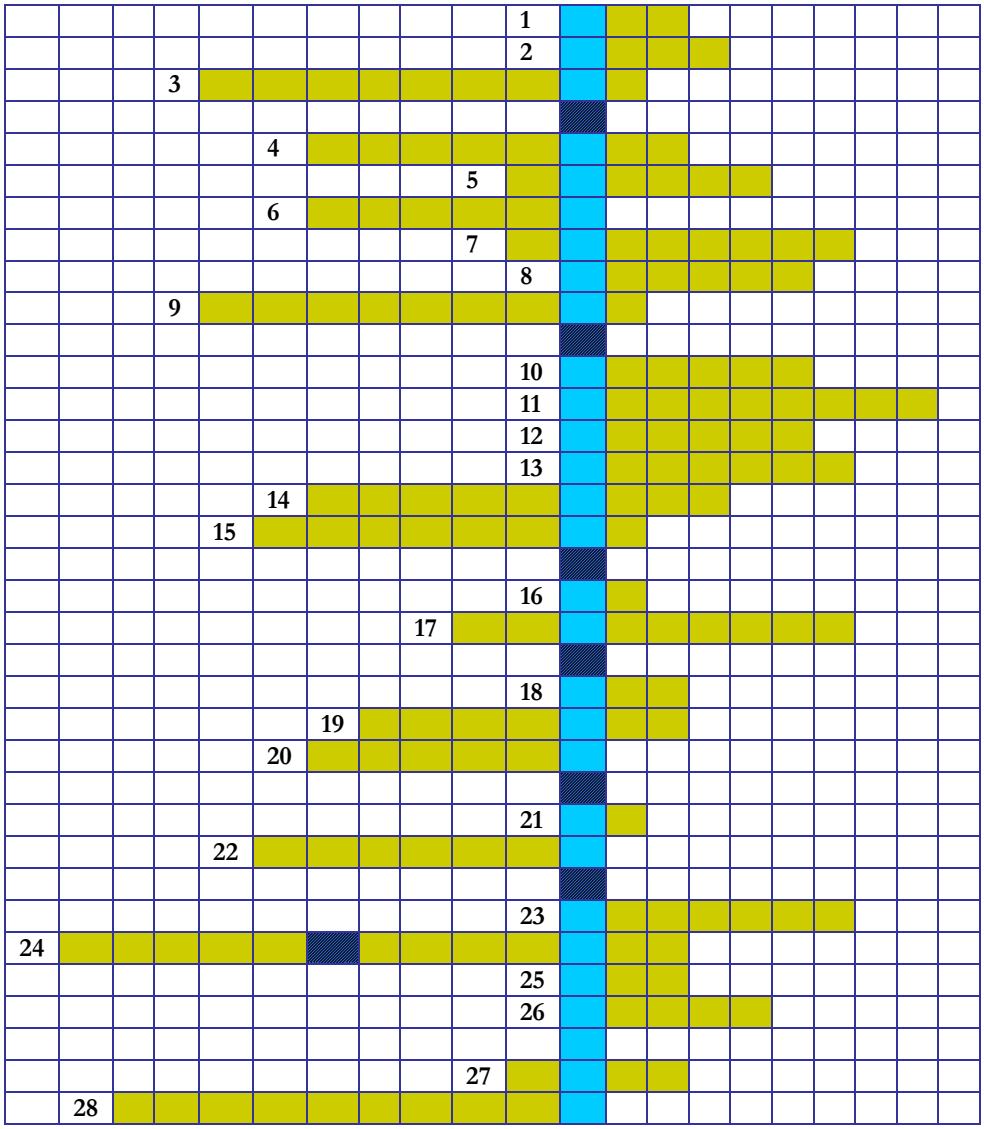
a) O que é o pecado?
(Sugestão: Trabalhe com o sentido da palavra extraída primeiramente do dicionário (**sentido denotativo**), em seguida verifique qual o sentido que essa palavra adquire dentro do texto (**sentido conotativo**).

b) Qual é o sentido de "eu sou professor" no texto de Chico?
c) O que significa "me jantar"?
d) O que significam *cafuza* e *holandesa* no poema musical?

2. Criando com as palavras – Observe como os verbos **usar, abusar, esperar, esgotar** e **botar** estão sendo empregados na música de Chico Buarque. Elabore orações com esses verbos, valendo-se de sentido(s) diferente(s) daquele(s) usado(s) no texto. Veja com o seu professor como estão suas orações.

Respostas sugeridas: **1. Contextualizando** a) O que é o pecado?
A palavra **pecado** está consignada no dicionário em sua primeira acepção como "violação de um preceito religioso"; na música, pode significar "indiferença aos ensinamentos católicos" durante a colonização, "desobediência às normas vigentes" no período da ditadura, no Brasil, entre outras conotações.
b) Qual é o sentido de "eu sou professor" no texto de Chico?
Ser professor significa "ter um grande conhecimento sobre determinado(s) assunto(s)" ou "ser a autoridade", ou ainda "o instrumento repressor por excelência". Considerando que **esculacho** significa "repreensão em termos desmoralizantes", Chico Buarque mostra com bastante ironia o uso da força, do medo que os militares sabem "ensinar".
c) O que significa "me jantar"?
O verso "Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar" soa como um convite ao rompimento com a repressão instaurada no país, aqui vista dentro de uma imagem erótica, "sexual" e antropofágica. A metáfora antropofágica iniciada durante a Semana da arte moderna de 1922 passou a ser um *leitmotiv*, i.e. ressurge regularmente dentro das artes no Brasil, dentro do contexto brasileiro. Mais adiante, se discutirão um pouco mais algumas ideias dessa marcante Semana de 22. Chico Buarque utilizou uma técnica de despistamento para driblar a censura, valendo-se da expressão linguística apenas "aparentemente" descompromissada, pois a verdadeira intenção é de fato "camuflada", já que "comer / me jantar" revela um caleidoscópio de imagens, sendo que a mais chamativa é a de um apelo ao ato sexual.
d) O que significam *cafuza* e *holandesa* no poema musical?
Uma vez mais, é difícil ler exatamente a alma do poeta, especialmente quando se exige dele criar versos que driblem a censura. **Cafuzo/a**, como já vimos, significa a mistura do negro e do ameríndio. Os holandeses, durante o curto período que ocuparam Olinda e Recife, no século XVII, desenvolveram obras até hoje elogiadas, contrário ao trabalho dos portugueses. O principal personagem da peça que retrata a passagem dos holandeses, Calabar, é considerado "traidor" na história do Brasil escrita pelos portugueses. Calabar, foi uma figura real e estava do lado dos holandeses. Assim, a holandesa e a cafuza na música e na peça talvez seja uma forma de ver o inevitável, a janta antropágica realizada pelos militares, como fizeram os portugueses "jantando" os holandeses, os índos e os negros. Em resumo, o mais lindo em tudo isso são as infinitas especulações que provoca essa letra.

Cruzadinha Lexical



Cruzadinha Lexical

(Procure no texto de Chico Buarque as palavras para a cruzada)

1. Palavra que expressa negação.
2. Atração afetiva ou física. (Retire o til do "A" porque na resposta não há til.)
3. Indivíduo servil; pelego.
4. Desânimo; desalento.

5. Tem existência real.
6. Espécie de molho feito com água-de-goma e pimenta, que acompanha vários pratos do norte do Brasil.
7. Aquilo que é vergonhoso ou desmoralizado.
8. No Pará, caldo feito com a goma de mandioca, camarões e tucupi e temperado com alho, sal e pimenta, a que se adiciona jambu, erva com propriedade de provocar sensação de formigamento na boca.
9. Guisado de sangue, tripas e miúdos de porco ou de carneiro, bem condimentado. Prato português servido no Natal.
10. Violação de um preceito religioso. Por extensão, desobediência a qualquer norma, ou preceito, falta, erro.
11. Repreensão ou censura áspera, rude, ofensiva.
12. Filha de negro com ameríndia.
13. O contrário de tristeza.
14. Mulher natural da Holanda.
15. Peça de lã ou de algodão, encorpada e felpuda que serve de agasalho e que se usa na cama por cima dos lençóis.
16. Combinação da preposição a com o artigo definido o.
17. Indivíduo muito versado ou perito em alguma coisa.
18. Ponto da esfera celeste que é a intersecção do plano meridiano com o horizonte real.
19. Que suja, que emporcalha.
20. País que fica ao sul do equador, segundo a música de Chico Buarque.
21. Preposição de + artigo o.
22. Tapete de fibras grossas e ásperas, de borracha dura, arame ou lâminas metálicas, colocado às portas para limpeza da sola dos calçados. Por extensão, indivíduo; servil; bajulador; pelego.
23. Linha de latitude equidistante dos polos que divide a esfera terrestre em dois hemisférios.
24. Compositor, cantor que nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. Autor de muitas canções é considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira. Escreveu as peças teatrais *Roda Viva*, *Calabar*, *Gota d'água*, *Ópera do Malandro*, e os romances *Estorvo*, *Benjamin* e *Budapeste*.
25. Aproveitar-se sexualmente.
26. Usar em excesso.
27. Pôr; colocar.
28. Representante de um governo junto a outro; chefe de embaixada.

Caça-palavras – Resolva este caça-palavras, mas cubra as respostas abaixo, antes de olhá-las:

R	I	S	Y	Z	N	R	I	T	G	I	F	I	M	M	Y	A	C	L	A	V	I	R	O	D
I	A	H	T	R	S	Z	N	X	C	F	P	T	G	M	K	L	Ç	P	P	L	F	H	S	A
I	Ç	I	K	W	U	X	I	B	T	A	N	I	A	R	E	V	E	T	R	Ç	Q	P	K	J
A	I	H	A	B	S	C	U	N	I	X	I	R	P	H	I	A	P	Q	S	O	T	A	Ç	P
N	I	H	K	P	A	S	Ç	E	L	A	S	M	N	I	X	N	A	P	I	S	P	A	R	Ç
M	I	Y	I	S	U	O	A	R	E	L	I	Ã	L	V	H	I	G	Y	Ç	A	T	O	R	B
O	Ç	K	I	H	V	S	U	T	W	Q	J	O	R	I	C	O	Y	P	L	C	O	R	V	K
E	N	J	U	I	Z	O	G	I	Y	W	Z	S	I	Y	T	Q	K	P	V	X	L	U	A	U
D	N	I	L	A	E	M	A	Y	J	H	M	A	R	I	S	T	A	S	Ç	K	I	M	Y	V
R	N	H	Ç	U	I	Y	T	R	E	V	O	N	A	S	A	C	O	R	J	K	Ç	I	A	W
O	S	D	E	S	A	F	I	N	A	D	O	S	Q	W	T	Y	Ç	K	H	I	Y	C	I	A
C	Ç	K	J	H	D	R	T	U	I	L	N	V	X	I	Y	E	F	K	Ç	P	I	S	C	G
A	N	H	R	T	E	I	V	A	J	I	N	A	K	Ç	V	X	I	Z	O	I	K	Ç	N	M
A	Y	J	O	P	Ç	S	U	C	J	U	N	H	O	D	A	V	L	S	K	J	L	I	Â	N
M	B	G	U	Y	T	W	R	O	D	A	F	I	L	A	Ç	P	U	Y	W	A	J	I	F	O
U	M	K	V	I	O	Ç	S	U	D	A	B	Z	A	K	I	P	Ç	F	V	Ç	A	F	N	K
N	Y	H	G	F	P	I	U	V	M	A	L	E	G	R	E	Ç	Z	U	V	O	N	X	I	Z

Respostas: Cruzadinha Gramatical 1. Não 2. Amor 3. Bajulador 4. Tristeza 5. Existe 6. Tucupi 7. Escracho 8. Tacacá 9. Sarapatel 10. Pecado 11. Esculacho 12. Cafuza 13. Alegria 14. Holandesa 15. Cobertor 16. Ao 17. Professor 18. Sul 19. Lambuza 20. Brasil 21. Do 22. Capacho 23. Equador 24. Chico Buarque 25. Usa 26. Abusa 27. Bota 28. Embaixador

R	I	S	Y	Z	N	R	I	T	G	I	F	**I**	**M**	**M**	**Y**	**A**	**C**	**L**	**A**	**V**	**I**
I	A	H	T	R	S	Z	N	X	C	F	P	T	G	M	K	L	Ç	P	P	L	F
I	Ç	I	K	W	U	X	I	B	T	A	N	**I**	A	R	E	V	E	T	R	Ç	Q
A	**I**	**H**	**A**	**B**	S	C	**U**	N	I	X	I	**R**	P	H	I	A	P	Q	S	O	T
N	I	H	K	P	A	S	**Ç**	E	L	A	S	**M**	N	I	X	N	A	P	I	S	P
M	I	Y	I	S	U	O	**A**	R	E	L	I	**Ã**	L	V	H	I	G	Y	Ç	A	T
O	Ç	K	I	H	V	S	**U**	T	W	Q	J	**O**	R	I	C	O	Y	P	L	C	O
E	N	J	U	I	Z	O	**G**	I	Y	W	Z	**S**	I	Y	T	Q	K	P	V	X	L
D	N	I	L	A	E	M	**A**	Y	J	H	**M**	**A**	**R**	**I**	**S**	**T**	**A**	**S**	Ç	K	I
R	N	H	Ç	U	I	Y	**T**	R	E	V	O	N	A	S	A	C	O	R	J	K	Ç
O	**S**	**D**	**E**	**S**	**A**	**F**	**I**	**N**	**A**	**D**	**O**	**S**	Q	W	T	Y	Ç	K	H	I	Y
C	Ç	K	J	H	D	R	T	U	I	L	N	V	X	I	Y	E	F	K	Ç	P	I
A	N	H	R	T	E	I	V	A	J	I	N	A	K	Ç	V	X	I	Z	O	I	K
A	Y	J	O	P	Ç	S	U	C	**J**	**U**	**N**	**H**	**O**	D	A	V	L	S	K	J	L
M	B	G	U	Y	T	W	R	O	D	A	F	I	L	A	Ç	P	U	Y	W	A	J
U	M	K	V	I	O	Ç	S	U	D	A	B	Z	A	K	I	P	Ç	F	V	Ç	A
N	Y	H	G	F	P	I	U	V	M	**A**	**L**	**E**	**G**	**R**	**E**	Ç	Z	U	V	O	N

Reciclando a gramática no texto

Observe o verbo **ficar** no verso: *Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel*

1 - Substitua o verbo **ficar** por **ser**, e posteriormente, por **estar**, faça as adaptações necessárias e discuta qual é o sentido que cada forma verbal dá a nova frase.

Lembrete gramatical. O professor poderá propor aos alunos elaboração de outras frases para que os alunos fixem a forma de uso desses verbos de ligação. Poderá também solicitar aos alunos elaboração de frases com outros verbos de ligação: permanecer, andar, continuar.

Ou ainda pedir que os alunos busquem na internet, por exemplo, o uso desses verbos em manchetes de jornais brasileiros:

> Lentidão em estradas é inevitável hoje. (Folha de S. Paulo, 31/12/98)
> Ackel é inocente no caso das turmalinas . (Folha de S. Paulo, 31/12/98)
> Mulher fica mais doente. (Folha de S. Paulo, 10/Dez/98)

2 – Gilberto Gil usou o verbo **lembrar** assim:

"Nem se lembra do horror da Noite de São Bartolomeu
Não, não lembra de nada não

Não lembra de nada, é louco" (grifo nosso)

Para você está adequado esse uso? Discuta a questão.

Respostas - Reciclando a gramática no texto

1 - Substitua o verbo **ficar** por **ser**, e posteriormente, por **estar**. Faça as adaptações necessárias e discuta qual é o sentido que cada forma verbal dá a nova frase.

> Ele chuta a imagem da santa, é louco-pinel
> Ele chuta a imagem da santa, está louco-pinel

Ao substituirmos o verbo **ficar** por **ser** e em seguida por **estar**, obteremos frases com sentidos diferentes. Na língua portuguesa, quando dizemos que:

> alguém é louco-pinel, estamos apresentando o estado permanente desse alguém;
> alguém fica louco-pinel, estamos indicando a mudança instantânea de estado desse alguém;
> alguém está louco-pinel, estamos indicando o estado transitório mais duradouro desse alguém.

2 – Embora alguns gramáticos possam afirmar que o correto é usar a forma reflexiva com a preposição (**lembrar-se de**), na prática *lembrar*, *lembrar de* e *lembrar-se de* se alternan por preferências estílisticas ou por questões de ritmo: Eu lembro isso aí, Eu lembro disso aí, Eu me lembro disso aí. O autor deste curso prefere o uso de *lembrar-se de* em todos os contextos.

3.2. Aquarela do Brasil: Religiões

Vemos no Brasil de hoje uma disputa religiosa que relembra, em roupagem contemporânea, as guerras santas de outrora. Obviamente essas guerras religiosas não se limitam ao Brasil. Basta olharmos as campanhas de eleições em outros países, especialmente as eleições presidenciais, para vermos o poder de influência das igrejas dentro e fora do Brasil. Apesar dessas disputas pelo poder, no Brasil a Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa.

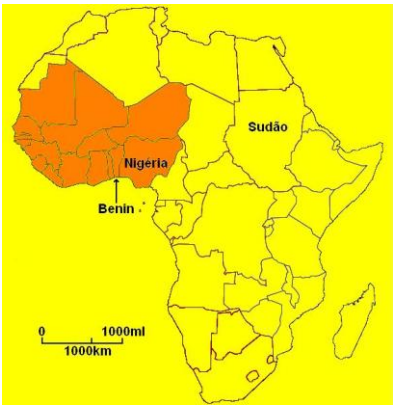
A partir da proclamação da república, em 1889, o Brasil deixou de ter uma religião oficial, embora a Igreja católica tivesse continuado a influenciar o povo brasileiro, até nossos dias. Hoje em dia, cerca de 70% dos brasileiros se consideram católicos.

Por outro lado, é importante notar que nos últimos anos o número de protestantes vem aumentando, sendo que os pentecostais são os que mais se destacam em termos de números. Outras denominações protestantes tanto da Europa como dos EUA, já estavam no Brasil antes desse surgimento das igrejas pentecostais, como por exemplo as igrejas episcopal, metodista, luterana e batista. O número de espíritas kardecistas – uma doutrina iniciada pelo francês Allan Kardec no século XIX, conhecida por acreditar na reencarnação –, chega a mais de um milhão e meio de pessoas. Temos ainda outra sólida e mais recente presença religiosa no Brasil, que é a Igreja mórmon.

A diversidade religiosa do Brasil, não se limita a esses grupos. Outras minorias religiosas como os judeus, muçulmanos, budistas e simpatizantes do candomblé também têm uma presença e influência, tanto religiosa como econômica e política consideráveis.

O candomblé, na realidade, tem raízes profundas na alma brasileira. Muitos brasileiros que acreditam no catolicismo, também acreditam no candomblé, não importa a classe social. Para se ter uma idéia dessa força religiosa, basta observar as cerimômias de fim de ano, Ano Novo, em homenagem a Iemanjá, a rainha do mar.

O candomblé chegou ao Brasil através dos escravos africanos iorubas, especialmente os que vieram da Nigéria e do Benin, na África Ocidental, destacada no mapa à esquerda. O sincretismo religioso feito pelos jesuítas foi uma das tentativas de fazer com que os africanos se conver-tessem ao catolicismo. Na realidade, muitos africanos "aceitaram" o catoli-cismo para não serem perseguidos. A esperança da Igreja católica era que as tradições africanas fossem apagadas, mas isso não aconteceu. Hoje, com a liberdade religiosa, a força do candomblé mexe com o Brasil. Curiosamente, surgiu também outra religião, a umbanda, derivada do candomblé. A umbanda, também encontrada em todo Brasil, juntou-se ao cristianismo e espiritismo.



O primeiro candomblé do Brasil, parece ter surgido em 1830, fundado pelos negros iorubas, do antigo reino de Ketu, na Nigéria. Esse candomblé ficava no Bairro da Barroquinha, no centro de Salvador, na Bahia, numa casinha, curiosamente atrás de uma Igreja católica. Os outros candomblés que foram surgindo, seguiram o modelo da Barroquinha, com um calendário fixo de cerimônias e hierarquias bem definidas.

Se pode tentar imaginar as dificuldades da igreja católica em realizar um sincretismo de verdade num país onde os negros africanos conseguiam manter as suas crenças e os índigenas tampouco se adaptavam de verdade ao catolicismo. Daí, a idéia de "pecado" trazida pelo catolicismo, não fazia muito sentido no Brasil como fazia na Europa. A música de Chico Buarque, *Não existe pecado...* reflete essa situação de que no Brasil, i.e. "abaixo do Trópico de Equador", não existia pecado.

3.3. Compasso gramatical: os modos subjuntivo e indicativo

3.3.1. Subjuntivo: Fundamentos

Em termos semânticos podemos interpretar o modo subjuntivo como uma atitude de não-afirmação ao passo que o indicativo pode ser interpretado como uma atitude de afirmação.

Em termos **sintáticos,** o que seria o mesmo que dizer **estruturais** ou ainda **mecânicos**, o subjuntivo em português, à semelhança de outras línguas, normalmente aparece em orações subordinadas ou dependentes. Por essa razão, é fundamental que se saiba reconhecer uma oração subordinada para se entender de fato o uso do subjuntivo.

A estrutura básica da oração complexa em que pode aparecer tanto o subjuntivo assim como o indicativo é a esta:

(a)

(que) _____
Subordinada

Normalmente, se usa o subjuntivo somente na área "subordinada". O indicativo pode ser usado tanto na área "principal' (P) como na área subordinada.

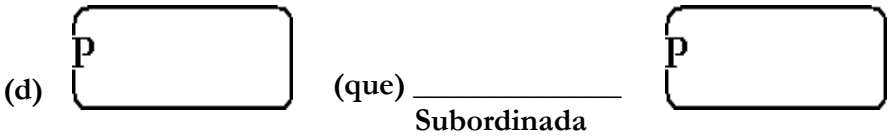
(b)

que **fizéssemos silêncio**.

A estrutura básica em (a) pode alterar-se mudando a posição ou ordem das unidades sintáticas como se vê em (c) e (d), contanto que na unidade da oração principal se use somente o modo indicativo. As conjunções **que** e **se** são as mais comuns usadas nas orações complexas, porém há outras conjunções conforme veremos adiante. Na teoria, o número de orações subordinadas é infinito embora na prática utilizemos apenas uma ou algumas em cada oração complexa para se evitar orações de difícil compreensão.

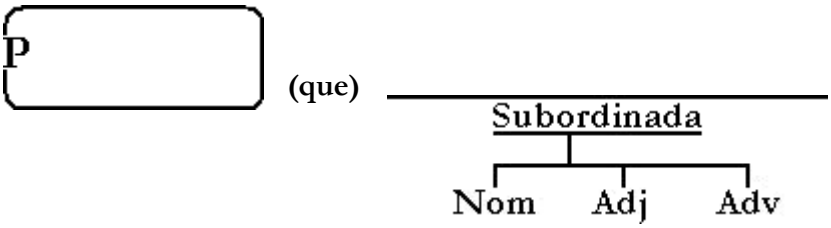
(c) **(que)** _____

Subordinada
Quem adora o Brasil é aquela estudante da Argentina.



Aquela estudante que adora o Brasil é da Argentina.

As línguas humanas naturais têm vários tipos de subordinação. Porém, para os estudos de língua portuguesa, podemos considerar apenas três tipos de orações subordinadas: oração subordinada nominal (ou substantiva), oração subordinada adjetiva e oração subordinada adverbial. A oração principal é de apenas um tipo.



O conceito de subordinação é análogo ao de "patrão" e seu "subalterno", ou ainda "presidente" e "vice-presidente". Se pode imaginar que um sub-diretor, subalterno, vice-presidente, entre outros, estão subordinados a um "patrão".

Esperemos que essa imagem dê certo.

Trata-se apenas de uma imagem que pode ajudar a entender que a subordinada (*que essa imagem dê certo*) é dependente da principal (*Esperemos*). Algumas vezes a subordinada, como na vida real, funciona em uma forma que pode ser interpretada como independente, e.g.

Viva a vaia!
Talvez essa imagem não seja tão boa.

Esses dois exemplos acima mostram orações no subjuntivo sem estarem ligadas a outra oração que seria a principal. Mesmo assim, esse paralelismo parece funcionar porque muitas vezes, ironicamente, os "vices" e "subalternos" também tomam suas próprias iniciativas... Não é a regra, mas acontece.

Na maioria dos casos porém, o modo subjuntivo depende de uma **oração principal** ou **independente**. Se quiséssemos poderíamos mudar as convenções e chamar a oração principal de "presidente" ou "patrão", mas é claro, isso não agradaria a ninguém e por isso esses termos não constam de nenhuma gramática.

(1) **Orações substantivas** ou **nominais**

Duvido que você ganhe. (objeto direto sublinhado)
Só quero que você me aqueça neste inverno e que tudo mais vá pro inferno. (objetos diretos sublinhados)

Note que as orações em negrita **funcionam** como complemento verbal (objeto direto ou indireto), que é a sua função mais comum, mas podem ter outras funções sintáticas, e.g. sujeito Que eles concordem ou não é problema deles. Em geral, as subordinadas substantivas ocupam o lugar que ocupariam um substantivo ou um pronome. Veja que o lugar ocupados pelas palavras em negrita poderiam ser ocupados por pronomes e substantivos sozinhos ou acompanhados:

Duvido isso. Duvido algo. Eu o duvido. Duvido da sua vitória.
Só quero o seu calor e nada mais. Só quero isso.

Daí chamarmos de **oração substantiva** ou **nominal** as orações acima: que você ganhe, que você me aqueça neste inverno e que tudo mais vá pro inferno.

Alguns autores preferem dizer que a conjunção subordinante **que** e outras não pretencem à oração subordinada. Na realidade não existe fundamento teórico sólido para se afirmar isso. Neste livro, consideramos a conjunção **que** como parte da subordinada simplesmente por uma questão prática. A resposta à pergunta: *Você só quer o quê?* ou *O que que você quer?* será *que você me aqueça neste inverno* e não **você me aqueça neste inverno.*

A conjunções mais comuns empregadas com as orações substantivas são **que** e **se** (Diga que/se você gosta de mim). Porém outras conjunções podem introduzir essas orações:

Diga quando você gosta de mim.

Diga por quanto tempo você gostará de mim.
Diga quem gosta de mim.
Diga por que você gosta de mim.
Diga como você gosta de mim.
Diga onde você gosta de mim.

Veja-se que essas orações podem ter um pronome ou um substantivo sozinho ou acompanhado: Diga "*fim-se-semana*", Diga *qualquer coisa*, Diga *isso*.

(2) Orações relativas ou **adjetivas**

As orações relativas não funcionam nem como sujeito, nem como complemento. As **orações relativas** funcionam como se fossem **adjetivos**, os quais, em geral determinam ou dizem algo mais ou menos específico sobre o substantivo ou o pronome:

Não, não é bem isso! Eu 'tava falando daquele sujeito *que só fala besteira.*
O paraíso é somente para os membros *que contribuírem para a nossa igreja.*

Podemos ver que as orações em itálico "falam" dos substantivos sublinhados. Esse tipo de relativa tem o nome de **restritiva** que podemos chamar de **oração adjetiva restritiva**. À unidade sublinhada damos o nome de **antecedente**. A título de ilustração, podemos ver que as orações em itálico poderiam ser substituidas por adjetivos, ou seja modificadores, sem verbos conjugados:

Não, não é bem isso! Eu 'tava falando daquele sujeito *maluco.*
O paraíso é somente para os membros *presenteadores.*

Há também outro tipo de relativa que parece não modificar um antecedente:

Quem puder vir, venha.

Na realidade o antecedente está implícito. Não é difícil imaginar nesse contexto que há **uma pessoa** entre um grupo de pessoas com quem se fala. Além disso, o termo "relativo" que se aplica a todas essas orações significa que um elemento está **relacionado** com outro. A oração anterior poderia ser reescrita destas maneiras:

A pessoa *que puder vir*, venha
Venha aquele *que puder vir*.

De todas formas, dizer que há ou não um antecedente não muda o fato de que se trata também de uma oração relativa.

Assim, podemos dizer que as orações acima são do tipo **restritivas**, ou seja orações adjetivas restritivas. Há ainda outro tipo de relativa que podemos chamar de **explicativa**. Veja a seguinte oração:

Esse cara, *que por sinal é muito chato*, só conta piada sem graça.

A maneira mais prática de indicar a diferença entre esses dois tipos de relativas se faz pela inclusão de duas vírgulas que separam a principal da subordinada em itálico. Quando a relativa aparece entre parênteses podemos considerá-la como informação menos importante, informação que foi adicionada, mas que não faz realmente falta. Não faria muita diferença se a oração acima fosse dita sem a relativa explicativa:

Esse cara só conta piada sem graça.

Em termos sintáticos, os pronomes relativos, que introduzem as relativas, desempenham várias funções, entre as quais as funções de

sujeito – Os estudantes que deram a palestra são muito inteligentes.
objeto direto – Apresento o estudante que deu a palestra.
objeto indireto – A estudante a quem eu me refiro é a Renata.
predicado – Nos orgulhamos dos estudantes que éramos.
advérbio – A escola onde eles estudam fica perto daqui.
agente da passiva – A estudante pela qual fui informado não chegou.

(3) Orações adverbiais

Explicou pacientemente *para que eu compreendesse*. (finalidade, advérbio)
Me inclui fora dessa! Não vou lá de jeito nenhum. *Enquanto esse cara estiver por lá* eu não apareço. (temporalidade, advérbio)

De maneira semelhante às subordinadas discutidas anteriormente, as orações adverbiais também têm esse nome porque basicamente funcionam como advérbio. As duas orações anteriores funcionam como advérbios que indicam propósito e tempo.

As orações adverbiais expressam diversas circunstâncias em relação à oração principal:

causa	consequência
comparação	finalidade
concessão	lugar
condição	proporção
conformidade ou modo	tempo

Assim, as orações subordinadas adverbiais expressam:

 A causa de um efeito descrito na principal. Estas são algumas das conjunções ou locuções conjuntivas subordinativas **causais**: *porque, visto que, que, posto que, uma vez que, já que, como*, entre outras.

Como não se sentia bem, calou-se.
causa efeito

Você está sem férias porque quer.
efeito causa

 Uma comparação e levam o nome de **comparativas**. Algumas das conjunções e locuções conjuntivas subordinativas comparativas são *como, (mais* ou *mais) que, assim como, (tanto) como*, entre outras.

Eu trabalho como você trabalha.
O diabo não é tão feio como se pinta.

Nestes casos, às vezes se pode omitir a subordinada.

Eu trabalho como você.

 Uma concessão. Estas orações levam o nome de **concessivas** porque concedem que não tem jeito de impedir a ação principal. Apesar de tudo que se tentou, a ação principal é um fato consumado. As conjunções e locuções conjuntivas concessivas podem de uma certa forma ser substituidas por apesar de (que): *embora, conquanto que, ainda que, mesmo que, se bem que, por mais que*, entre outras.

Mesmo se eu o tivesse explicado mil vezes, não teria entendido.
Apesar de tê-lo explicado mil vezes, não entendeu.

Não teria entendido, ainda que o tivesse explicado mil vezes.

 Uma condição para realizar a ação principal e são chamadas de **condicionais** tendo como conjunções e locuções conjuntivas *se, caso, contanto que, desde que, salvo se, a menos que, sem que*, entre outras.

Meu patrão iria ouvir umas boas, se eu ganhasse na loteria.
Se prometerem rir, contarei uma piada.

 O jeito como se realizou a ação principal ou expressam ideias de acordo, conformidade com fato ou situação expressos na oração principal. Por isso são chamadas de **conformativas** ou **de modo** e são precedidas pelas seguintes conjunções: *conforme, como, segundo, consoante*, entre outras.

Fez tudo conforme foi exigido.
Fez tudo no modo em que foi exigido.

 Uma consequência da ação principal e por isso se chama subordinada adverbial **consecutiva**. Estas subordinadas vêm precedidas por conjunções ou locuções conjuntivas como *tanto que, tal que, tão que, tamanho que*; *de sorte que*, *de modo que*, e outras.

Insistiu tanto que ela não aguentou. Agora estão casados.
ação consequência

 Uma finalidade da ação principal ou consequência desejada na ação principal. Neste caso, temos a oração subordinada **final**. Estas oração são precedidas por conjunções e locuções conjuntivas tais como *para que, a fim de que* e outras substituíveis por para.

Volte lá para que te expliquem melhor.

 Uma circunstância de lugar relacionada com a ação de lugar e por isso têm o nome de oração subordinada adverbial **de lugar**, introduzida por conjunções e locuções conjuntivas de lugar: *onde, até onde*, entre outras.

Chegamos até onde pudemos.

 Uma proporção ou progressão e se denominam **proporcionais**. Algumas das suas conjunções e locuções conjuntivas são: *à proporção que, à medida que, quanto mais ... mais*, entre outras.

Os jogadores se desesperavam à medida em que o jogo chegava ao final.

 O tempo, indicando se a ação principal e subordinada são simultâneas ou sucessivas anteriores, ou sucessivas posteriores. Essas subordinadas são conhecidas como **temporais** e são introduzidas pelas conjunções e locuções conjuntivas *quando, enquanto, logo que, assim que*, e outras.

Assim que entrei em casa, me dei conta de tudo.
ação simultânea

O telefone toca sempre que estou no banho.
ação simultânea

Quando voltar, (em seguida) te cobrirei de beijos.
ação sucessiva anterior à ação principal

Antes que você fique com raiva, vou explicar tudinho.
ação sucessiva posterior à ação principal porque é semelhante a

Vou te explicar tudinho para que você não venha a ficar com raiva.

Há muitas estratégias que podem ajudar-nos a saber se uma oração é subordinada ou principal. No quadro abaixo, sugerimos algumas delas.

(1) identificar os verbos conjugados dentro de cada oração.

Cada verbo conjugado "lidera" uma oração, seja principal ou subordinada. Assim, se houver somente um verbo conjugado, normalmente há somente uma oração simples. Para que haja uma principal e uma ou mais subordinadas, serão necessários dois ou mais verbos conjugados.

Em seguida,

(2) Procure as conjunções que conectam por dependência, os dois ou mais verbos conjugados.

Normalmente, as subordinadas começam com conjunções ou locuções conjuntivas como *que, quando, enquanto, se*, entre outras vistas acima.

Cuidado! Há outro tipo de conjunção que conecta somente orações principais, chamadas conjunções coordenativas: *e, mas, porém* e *todavia.* entre outras. A presença dessas conjunções elimina a possibilidade de uma oração ser subordinada.

Exercício de fixação-1 – Antes de olhar os textos abaixo, volte ao texto "A aquarela do Brasil: religiões". Nos três primeiros parágrafos desse texto, tente seguir as orientações no quadro acima para identificar os tipos de oração. Seguindo os passos sugeridos no quadro, procure no texto as orações subordinadas em qualquer modo verbal, indicativo ou subjuntivo. Primeiro, sublinhe os verbos conjugados e em seguida coloque as orações principais entre parênteses e as subordinadas entre colchetes.

Depois de terminar o seu trabalho**,** verifique se as suas respostas coincidem com as respostas abaixo.

Verbos conjugados:

Vemos no Brasil de hoje uma disputa religiosa que relembra as guerras santas de outrora, em roupagem contemporânea. Porém, essas guerras religiosas não se limitam ao Brasil. Basta olharmos as campanhas de eleições, especialmente as eleições presidenciais, para vermos o poder de influência das igrejas dentro e fora do Brasil. Apesar dessas disputas pelo poder, no Brasil a Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa.

A partir da proclamação da república, em 1889, o Brasil deixou de ter uma religião oficial, embora a igreja católica tivesse continuado a influenciar o povo brasileiro, até nossos dias. Hoje em dia, cerca de 70% dos brasileiros se consideram católicos.

Por outro lado, é importante notar que nos últimos anos vem aumentando o número de protestantes, sendo que os pentecostais são os que mais se destacam em termos de números. Outras denominações protestantes tanto da Europa como dos EUA, já estavam no Brasil antes desse surgimento das igrejas pentecostais, como por exemplo as igrejas episcopal, metodista,

luterana e batista. O número de espíritas kardecistas – uma doutrina iniciada pelo francês Allan Kardec no século XIX, conhecida por acreditar na reencarnação –, chega a mais de um milhão e meio de pessoas. Temos ainda outra sólida e mais recente presença religiosa no Brasil, que é a igreja mórmon. A diversidade religiosa do Brasil, não se limita a esses grupos. Outras minorias religiosas como os judeus, muçulmanos, budistas e simpatizantes do candomblé também têm uma presença e influência, tanto religiosa como econômica e política consideráveis.

As orações principais estão entre parênteses e as subordinadas entre colchetes.

(Vemos no Brasil de hoje uma disputa religiosa)
[que relembra as guerras santas de outrora, em roupagem contemporânea].
(Porém, essas guerras religiosas não se limitam ao Brasil).

A oração "Basta olharmos … para vermos …do Brasil" foge ao quadro acima porque tem dois verbos conjugados no infinitivo pessoal. "Basta" é do verbo bastar (ing. *to be sufficient*, *to suffice*), embora pudesse confundir-nos como se fosse a interjeição "Basta!"

(Apesar dessas disputas pelo poder, no Brasil a Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa).

(A partir da proclamação da república, em 1889, o Brasil deixou de ter uma religião oficial),
[embora a igreja católica tivesse continuado a influenciar o povo brasileiro, até nossos dias].

(Hoje em dia, 70% dos brasileiros se consideram católicos).

(Por outro lado, é importante notar)
[que nos últimos anos vem aumentando o número de protestantes],
(sendo que os pentecostais são); note que "sendo que" = "e", conj. aditiva
[os que mais se destacam em termos de números].
(uma oração principal e três orações subordinadas)

(Outras denominações protestantes tanto da Europa como dos EUA, já estavam no Brasil antes desse surgimento das igrejas pentecostais, como por exemplo as igrejas episcopal, metodista, luterana e batista).

(O número de espíritas kardecistas – uma doutrina iniciada pelo francês Allan Kardec no século XIX, conhecida por acreditar na reencarnação –, chega a mais de um milhão e meio de pessoas).

(Temos ainda outra sólida e mais recente presença religiosa no Brasil),
[que é a igreja mórmon].

(A diversidade religiosa do Brasil, não se limita a esses grupos).

(Outras minorias religiosas como os judeus, muçulmanos, budistas e simpatizantes do candomblé também têm uma presença e influência, tanto religiosa como econômica e política consideráveis).

Observe que de todas as orações, principais ou subordinadas, somente uma está no modo subjuntivo (*embora a igreja católica tivesse continuado a influenciar o povo brasileiro, até nossos dias*). A maioria das outras estão no modo indicativo e duas no infinitivo. Embora o subjuntivo apareça apenas em orações subordinadas, o modo indicativo pode ser usado tanto nas principais como nas subordinadas.

Exercício de fixação-2 – Consulte os dois quadros no começo deste capítulo. Veja se no quadro de eventos históricos e no quadro onde aparecem as duas letras *Não existe pecado...* e *Guerra Santa*, há algum uso de subordinadas com subjuntivo.

Depois de fazer a sua pesquisa, compare com as respostas abaixo.

Estas são as orações que contêm subordinadas com subjuntivos:

Dentro dos **eventos históricos**:

Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita por Antônio Rodrigues Arzão, em 1693, embora a corrida do ouro começasse efetivamente com a descoberta das minas de Ouro Preto por Antônio Dias de Oliveira, em 1698.

Embora o ouro fosse enviado para Lisboa, os ingleses, sob o tratado de Methuen (1703) recebiam toda essa riqueza em troca de produtos têxteis, em razão do déficit acumulado pela troca de produtos vinícolas por produtos têxteis.

Guerra Santa:

Promete a mansão no paraíso / Contanto que você pague primeiro /
Que você primeiro pague o dinheiro

A letra de Chico Buarque, *Não existe pecado...* não tem exemplos de subjuntivo.

3.3.2. Subjuntivo e Indicativo: Ampliação

Uma vez que sabemos que uma oração é sintaticamente subordinada, temos que **interpretar** o significado da oração complexa. Se queremos expressar afirmação ou precisão, usaremos o indicativo na subordinada; por outro lado, se queremos expressar não-afirmação ou imprecisão usaremos o subjuntivo. Podemos ainda interpretar o modo subjuntivo como uma situação verbal que não ocorreu. O indicativo pode ser interpretado como uma situação verbal que ocorreu, ocorre ou ocorrerá.

Se uma pessoa diz

Não sei se ela vem,

não devemos interpretar essa situação como dúvida, porque a pessoa pode simplesmente afirmar aquilo que sabe ou que não sabe.

Assim, certos verbos como *saber* afirmam tanto o que sabemos como o que não sabemos. Alguns verbos também frequentes, como *achar* e *pensar* têm no seu significado denotativo a atitude de afirmação ou não-afirmação. A decisão entre uma *atitude* ou outra será tomada de acordo com o contexto (conotação) desses verbos, e.g. em oração declarativa afirmativa ou negativa, interrogativa afirmativa ou negativa, tempos verbais. Sem intenção de cobrir todos os casos, abaixo aparecem alguns contextos possíveis. Tratando-se de uma comparação mecânicas, algumas orações são gramaticalmente aceitáveis porém soam raras devido ao seu sentido estranho.

Declarativa afirmativa

Indicativo (passado):	Achei que ele queria esse emprego.
Indicativo (passado):	Achava que ele queria esse emprego.
Indicativo (presente):	Acho que ele quer esse emprego.
Indicativo (futuro):	Acharei que ele quererá esse emprego.

Subjuntivo (passado): Achei que ele quisesse esse emprego.
Subjuntivo (passado): Achava que ele quisesse esse emprego.
Subjuntivo (presente): Não se diz **Acho que ele queira esse emprego.*
Subjuntivo (futuro): **Acharei que ele quiser esse emprego*, porém
Subjuntivo (futuro): Acharei certo ou errado quando for a hora.

Declarativa negativa
Indicativo (passado): Não achei que ele queria esse emprego.
Subjuntivo (passado): Não achava que ele queria esse emprego.
Indicativo (presente): Não acho que ele quer esse emprego.
Indicativo (futuro): Não acharei que ele quererá esse emprego.
Subjuntivo (passado): Não achei que ele quisesse esse emprego.
Subjuntivo (passado): Não achava que ele quisesse esse emprego.
Subjuntivo (presente): Não acho que ele queira esse emprego.
Subjuntivo (futuro): **Não acharei que ele quiser esse emprego*, porém
Subjuntivo (futuro): Não acharei errado quando for/chegar a hora.

Interrogativa afirmativa

Indicativo (passado): Eu achei que ele queria esse emprego?
Indicativo (passado): Eu achava que ele queria esse emprego?
Indicativo (presente): Eu acho que ele quer esse emprego?
Indicativo (futuro): Eu acharei que ele quererá esse emprego?
Subjuntivo (passado): **Eu achei/achava que ele quisesse esse emprego?*
Talvez haja falantes que considerem aceitável esta oração acima.
Subjuntivo (presente): **Eu acho que ele queira esse emprego?*
Subjuntivo (futuro): **Eu acharei que ele quiser esse emprego?*, porém
Subjuntivo (futuro): Eu acharei certo ou errado quando for a hora?

Interrogativa negativa

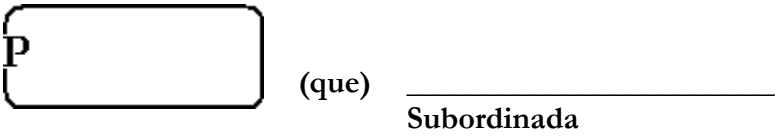
Indicativo (passado): Não achei que ele queria esse emprego?
Indicativo (passado): Não achava que ele queria esse emprego?
Indicativo (presente): Não acho que ele quer esse emprego?
Indicativo (futuro): Não acharei que ele quererá esse emprego?

Subjuntivo (passado): Não achei que ele quisesse esse emprego?
Subjuntivo (passado): Não achava que ele quisesse esse emprego?
Subjuntivo (presente): Não acho que ele queira esse emprego?
Subjuntivo (futuro): **Não acharei que ele quiser esse emprego?*, porém
Subjuntivo (futuro): Não acharei certo quando for a hora?

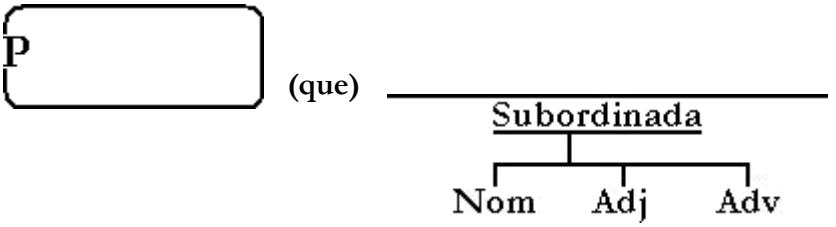
Os verbos *acreditar* e *imaginar*, de significado semelhante a *achar* e *pensar* têm um comportamento diferente. *Acreditar* e *imaginar*, seja no passado ou no presente. podem levar a subordinada ao presente ou passado do subjuntivo ou do indicativo:

Acredito que seja/é isso mesmo.
Acreditei que fosse/era isso mesmo.
Imagino que seja/é mesmo.
Imaginava que fosse/era isso mesmo.

Retomando algumas das ilustrações anteriores, esta é a estrutura sintática que normalmente admite o subjuntivo, na parte subordinada:



Conforme já foi visto, há três tipos de subordinadas: nominal ou substantiva, adjetiva ou relativa e adverbial.



Embora preferências estilísticas e outros fatores possam mudar o que se espera, os verbos da subordinada tendem manter-se em paralelo com os verbos na principal. Dessa forma, se a situação verbal da principal indica futuridade, se pode esperar o mesmo na subordinada.

Sei$_{\text{presente}}$ que ela **fala**$_{\text{presente}}$ sério.

Sabia/Soube$_{\text{passado}}$ que ela **falava/falou**$_{\text{passado}}$ sério.
Saberei$_{\text{futuro}}$ quando ela **falar**$_{\text{futuro}}$ sério.

Obviamente trata-se de uma tendência que pode ser mudada:

Sei$_{\text{presente}}$ que ela **falava**$_{\text{passado}}$ sério.
Saberei$_{\text{futuro}}$ que ela **falou**$_{\text{passado}}$ sério.

Por isso, quando houver dúvida sobre o tempo verbal a ser usado na subordinada, tente manter o paralelismo entre as partes porque em geral essa estratégia funciona.

3.3.3. Subjuntivo: Futuro do Subjuntivo

O futuro do subjuntivo pode ocorrer em qualquer tipo de subordinada, porém é muito comum ocorrer em orações subordinadas adverbiais.

Para se saber se é preciso usar o futuro do subjuntivo, pode ser mais fácil basear-se no tipo de conjunção ou locução adverbial, ao invés de basear-se no tipo de oração. Conforme vemos no quadro abaixo, algumas locuções adverbiais são obrigatoriamente seguidas de um subjuntivo. Outras podem levar a oração subordinada tanto para o modo indicativo como subjuntivo.

	INDICATIVO			**SUBJUNTIVO**		
	Pass	Pres	Fut	Pass	Pres	Fut
A fim de que				Y	Y	
À medida que	Y	Y				Y
A menos que				Y	Y	
A não ser que				Y	Y	
Ainda que				Y	Y	
Antes que				Y	Y	
Apenas	Y	Y	Y			
Assim como	Y	Y	Y			
Assim que	Y	Y				Y
Caso				Y	Y	
Como	Y	Y				Y
Conforme	Y	Y				Y
Contanto que				Y	Y	
Dado que	Y	Y	Y			
De acordo com o que	Y	Y				Y
De maneira que	Y	Y	Y			
De modo que	Y	Y	Y			
Depois que	Y	Y				Y
Embora[1]				Y	Y	
Enquanto	Y	Y				Y
Exceto se	Y	Y				Y
Já que	Y	Y	Y			
Logo que	Y	Y				Y
Mal	Y	Y	Y			
Mesmo que				Y	Y	
Mesmo se	Y	Y				Y

[1] Embora a gramática aceite o uso do indicativo com certas conjunções, e.g. *embora*, *talvez*, *mesmo que*, é preferível não encorajar tal uso, já que soaria estranho a um ouvido brasileiro.

Nem que				Y	Y	
Onde	Y	Y				Y
Para que				Y	Y	
Por mais que				Y	Y	
Por menos que				Y	Y	
Porque	Y	Y	Y			
Posto que	Y	Y	Y			
Quando	Y	Y				Y
Quanto *maior ... maior*	Y	Y				Y
Quanto *mais ... mais*	Y	Y				Y
Que	Y	Y	Y	Y	Y	Y
Salvo se	Y	Y				Y
Se	Y = já que	Y = já que	Y = já que	Y		Y
Se bem que	Y	Y	Y			
Sem que				Y	Y	
Sempre que	Y	Y				Y
Sendo que (= já que)	Y	Y	Y			
Talvez				Y	Y	
Tão logo	Y	Y				
Visto que	Y	Y	Y			

Como ilustração, veja os exemplos abaixo em que somente é permitido o subjuntivo passado e presente. *Para que* não pode ser seguido do futuro do subjuntivo.

Pagam-lhe para que não conte nada.
Pagarão a ele para que não conte nada
Pagaram-lhe para que não contasse nada.
Pagavam-lhe para que não contasse nada

Nos exemplos abaixo, quando se interpreta a oração ou o verbo da principal no presente ou no passado, se usa o indicativo na subordinada. Quando se interpreta a situação da oração ou do verbo da principal como futuro ou por se fazer, hipótese, condição ou hábito dá-se o futuro do subjuntivo. Há que se lembrar que muitas vezes a forma do verbo não é futura mas o contexto expressa uma situação por se fazer, i.e. futura: *Pago quando puder*. Uma oração como *Pago quando posso* significa tratar-se de uma condição ou hábito, e não de futuridade mesmo que se pague mais tarde. Resumindo, para se expressar a ideia de eventos por se concluir com conjunções ou locuções adverbiais do segundo grupo acima, utilizamos o futuro do subjuntivo.

Pagam$_{\text{presente}}$ quando podem.
Pagam$_{\text{presente=futuro}}$ quando puderem.
Pagarão$_{\text{futuro}}$ quando puderem.
Pagaram$_{\text{passado}}$ quanto puderam.
Pagavam$_{\text{passado}}$ quando podiam.

Teste o seu entendimento sobre o uso do futuro do subjuntivo estudando a oração na figura abaixo, *Aperte o cinto enquanto estiver sentado*. Por que se usa o futuro do subjuntivo nesta oração?

Em primeiro lugar, *estiver* está em uma subordinada. Em segundo lugar, a conjunção *enquanto*, igual a *quando* e outras, faz parte de um grupo de conjunções que pode levar a subordinada tanto para o indicativo como para o subjuntivo. No caso desta oração, *Aperte* na principal é uma ordem, um imperativo. Imperativo expressa situações por se fazer, i.e. futuridade. Daí o uso do futuro do subjuntivo.

Se mudássemos as situações verbais de *Aperte*, teríamos outras alternativas:

Apertou$_{\text{passado}}$ o cinto enquanto estava$_{\text{indicativo passado}}$ sentado.
Apertou$_{\text{passado}}$ o cinto enquanto esteve$_{\text{indicativo passado}}$ sentado.

Apertava$_{\text{passado}}$ o cinto enquanto estava$_{\text{indicativo passado}}$ sentado.
Apertaria$_{\text{passado}}$ o cinto enquanto estivesse$_{\text{subjuntivo passado, hipótese}}$ sentado.
Aperta$_{\text{presente}}$ o cinto enquanto está$_{\text{indicativo presente, hábito}}$ sentado.
Aperta$_{\text{presente=futuro}}$ o cinto enquanto estiver$_{\text{subjuntivo futuro (hábito)}}$ sentado. etc.

A partir do quadro anterior podemos fazer uma lista de algumas conjunções e locuções conjuntivas que vêm seguidas do futuro do subjuntivo em contextos futuros, hipotéticos ou condicionais. Embora que possa ser seguida do futuro do subjuntivo (*Darei um presente à pessoa que fizer o melhor trabalho*), trata-se de uma conjunção que pode ser seguida de qualquer modo ou tempo verbais.

À medida que	Enquanto	Quando
Assim que	Exceto se	Quanto *maior* ... *maior*
Como	Logo que	Quanto *mais* ... *mais*
Conforme	Mesmo se	Salvo se
De acordo com o que	Onde	Se
Depois que		Sempre que

Casos particulares

Embora e talvez – No caso das orações iniciadas pelas conjunções *embora* e *talvez* o uso de subjuntivo ou indicativo é uma decisão pessoal do locutor, já que tanto o indicativo como o subjuntivo podem ser usados dependendo do interesse em afirmar ou não o que se diz. No entanto, Brasil há uma tendência a se usar o subjuntivo depois dessas duas partículas.

Embora ele tenha falado muito sobre isso, eu ainda não entendi.

Até que – A conjunção *até que* tem diferentes significados. Pode significar *na realidade não* (ing. *not really*) em orações como *Até que não achei tão ruim assim não*; ou ainda pode ser um intensificador, igual a *mesmo*: *Acho até que ela iria*, entre outros. Nesses casos, não se usa com o subjuntivo.

Porém, quando exprime uma situação ainda por ocorrer, leva a subordinada ao subjuntivo:

1) Vou ficar por aqui até que eles venham, falou?
   (subjuntivo, evento ainda por ocorrer)
2) Normalmente fico por aqui até que eles venham.
   (subjuntivo, hábito, mas evento ainda por ocorrer)

3) Fiquei aqui até que eles vieram.
(indicativo, evento já ocorreu)
4) Fiquei aqui até que eles viessem.
(subjuntivo, evento por ocorrer)
5) Eu ficava por aqui até que eles chegassem.
(subjuntivo, hábito, porém futuridade)

A conjunção SE em orações hipotéticas (ing. *If-clauses*) **–** As gramáticas portuguesas denominam as orações com a conjunção se de período hipotético de três tipos: real, possível e irreal. Trata-se de uma explicação interessante, já usada em outro livro deste autor, *Pois não*, porém neste livro utilizaremos outros termos. Assim, vejamos.

As construções com **se** podem ou não exprimir uma situação que **ocorreu** ou **está por ocorrer**. Em geral, são orações que expressam **hipótese**, **probabilidade** ou **condição**. Veja as ilustrações abaixo retiradas de uma letra de Ismael Silva, Nílton Bastos e Francisco Alves, do Carnaval de 1931, e de outra letra de autoria de Herivelto Martins e Roberto Roberti, de 1944. Ambas usam um tipo de linguagem ainda corrente hoje em dia.

Se você jurar que me tem amor / eu posso me regenerar
(condição por cumprir, por ocorrer, futuro do subjuntivo)
Mas se é para fingir, mulher / A orgia assim não vou deixar
(condição cumprida de maneira implícita, presente do indicativo)

Ai, ai, ai Isaura,
Hoje eu não posso ficar,
Se eu cair em seus braços,
(situação por cumprir, "hipótese", futuro do subjuntivo)
Não há despertador
Que me faça acordar.
Eu vou trabalhar!

Sem querer ofender a memória dos compositores, mas simplesmente para um exercício intelectual, podemos modificar os tempos verbais e sujeitos das construções acima, com SE, para melhor entendermos o seu uso:

Se você jurasse ou se você viesse a jurar que me tinha[2] *amor / eu poderia me regenerar*
(condição por cumprir no passado, passado do subjuntivo que é tamém um futuro dentro do passado)
Mas se for para fingir, mulher / A orgia assim não vou deixar
(condição por cumprir no futuro, futuro do subjuntivo.)

Ai, ai, ai Isaura, / Hoje eu não pude ficar,
Se eu caisse ou viesse a cair em seus bracos
(condição por cumprir no passado, passado do subjuntivo que é também um futuro dentro do passado)
Não haveria despertador
(oração principal, estabelece o resultado se as condições fossem cumpridas*)*
Que me fizesse acordar / Eu fui trabalhar!
(subordinada relativa ou adjetiva, passado do subjuntivo também com sentido de futuridade)

Também se poderia estudar as construções com **se**, como fazem muitos livros em geral, em um modo mais mecânico, menos natural mas que também auxilia bastante. Em outras palavras, as construções com **se** também são conhecidas em inglês como "if-clauses".

(a) geralmente essas construções levam a subordinada ao passado do subjuntivo se o verbo da principal tiver uma forma condicional (ing. *would*) ou futuro do passado:

Se ela pedisse eu iria sem nenhum problema.
Eu iria sem nenhum problema se ela tivesse pedido.

É comum usar o imperfeito do indicativo em lugar do condicional:

Eu bebo pra ficar ruim mesmo, porque se fosse pra ficar bom eu tomava era remédio!

(b) Se a situação do verbo principal indicar futuridade no futuro do presente, obtemos o futuro do subjuntivo:

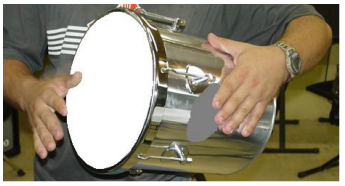
Se você for, me chama, hein!
Me chama se for, 'tá okay?

[2] Embora esta construção "que me tinha" esteja gramaticalmente correta, os brasileiros em geral poderiam evitá-la porque resulta em um cacófato, i.e. soa mal, como se fosse "metia" dependendo de como se fala. O bloco IV explica um pouco mais sobre cacofonias.

As construções com se também admitem o uso do indicativo (*Se ele quer mesmo ir, deixa, uai!*), dependendo da sua interpretação, um tópico que veremos em mais detalhes nos exercícios adiante. Outro ponto de grande importância é a confusão que se pode fazer entre as formas do futuro do subjuntivo e do infinitivo pessoal, porque elas coincidem nos verbos regulares: *Se eles concordarem, eu também concordo* e *É só eles concordarem*. Esta última oração poderia estar também no infinitivo impessoal: *É só concordar*.

Uma estratégia para saber se se trata do infinitivo pessoal ou do futuro do subjuntivo é trocar o verbo regular por um verbo irregular:

É só eles fazerem que eu também faço.
Se eles fizerem eu também faço.



3.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: orações coordenadas e subordinadas; subjuntivo, futuro do subjuntivo

Exercício-1 – Separe as orações independentes ou principais com colchetes e coloque as orações dependentes ou subordinadas entre parênteses:

1. É ele mesmo! É aquele cara que é maluco pela Edelvina e só se casa se for com ela.
2. Os dois se conheceram quando estudavam na universidade e vão se casar antes de se formarem.
3. Me disseram que eles vão morar lá até terminarem seus estudos, mesmo depois de se casarem.
4. Fiquei sabendo que eles vão para o motel onde eles costumavam ir quando eram somente namorados.
5. Tomara que eles gostem do meu presente de casamento.
6. Logo que eles virem o tatu na sala, verão que é brincadeira minha.
7. Isso é porque uma vez eu dei à Edelvina uma preguiça que ela não gostou e disse que teria sido melhor um tatu.

Exercício-2 – Explique a diferença entre as seguintes orações:

i. a) Procuram um livro que trata desse tema.
   b) Procuram um livro que trate desse tema.
ii. a) Só vão fazer um trabalho que seja importante.

b) Só vão fazer o trabalho se puderem.

iii. a) Diga-lhe que chegam ainda hoje.
b) Diga-lhe que cheguem ainda hoje.

iv. a) Sei que você pode fazer isso quando quer.
b) Sei que você pode fazer isso quando quiser.

v. a) Quando eles querem, eles trabalham.
b) Quando eles quiserem, eles trabalham.

Exercício-3 – Subjuntivo ou indicativo?

a. Que pena que eu não _____ (poder) ir com vocês.
b. É... sinto muito, mas nós não _____ (poder) viajar neste fim-de-semana.
c. A Juliana está doente? É uma pena, eu _____ (ter) que falar com ela com urgência.
d. Quanto mais a gente _____ (rezar), mais a assombração aparece. (a gente = nós)
e. À medida que os blocos _____ (ir) embora, nós ficávamos mais tristes.
f. À medida que os blocos _____ (ir) embora, nós ficaremos/vamos ficar mais tristes.
g. Você vai ser bem atendido sempre que _____ (vir) aqui.
h. Faça conforme eu _____ (dizer) e não conforme eu faço.
i. Faça conforme eu _____ (dizer) e não conforme eu fizer.

Respostas – **Exercício-1 –** 1. [É ele mesmo!] [É aquele cara] que é maluco pela Edelvina [e só se casa] se for com ela. 2. [Os dois se conheceram] quando estudavam na universidade [e vão se casar antes de se formarem]. "de se formarem" é objeto da preposição "antes de"; para ser uma subordinada teria que ser "antes de **que** se formem". 3. [Me disseram] que eles vão morar lá até terminarem seus estudos, mesmo depois de se casarem. "Até" e "depois de" são também preposições. Para serem subordinadas teriam que ser "até **que** terminem" e "mesmo depois de que se casem". 4. [Fiquei sabendo] que eles vão para o motel / onde eles costumavam ir / quando eram somente namorados. 5. [Tomara] que eles gostem do meu presente de casamento. 6. Logo que eles virem o tatu na sala, [verão] que é brincadeira minha. 7. [Isso é] porque uma vez eu dei à Edelvina uma preguiça / que ela não gostou [e disse] que teria sido melhor um tatu.

Exercício-2 – i. a) Procuram um livro que trata desse tema. (sabem qual é o livro, o antecedente; 2. b) Procuram um livro que trate desse tema. (ainda não sabem qual é o um livro, o antecedente); ii. a) Só vão fazer um trabalho que seja importante. (sabem o que querem, não especificaram o trabalho); b) Só vão fazer o trabalho se puderem (conjunção "se" indicando futuridade e condição para realizar o trabalho; iii. a) Diga-lhe que chegam ainda hoje. (quem fala está

apenas informando que umas pessoas vão chegar) ; b) Diga-lhe que cheguem ainda hoje. (aqui tem mais a ver com uma ordem, um imperativo indireto); iv. a) Sei que você pode fazer isso quando quer. (é a natureza da pessoa que quando tem vontade faz o que precisa); b) Sei que você pode fazer isso quando quiser. (não há data prevista para completar o trabalho ou o que é para ser feito); v. a) Quando eles querem, eles trabalham. (é a natureza deles, quando dá vontade, trabalham, mas se têm preguiça não trabalham); b) Quando eles quiserem, eles trabalham. (poderão trabalhar num futuro, numa data que eles decidirão)

Exercício-3 – Subjuntivo ou indicativo? a. Que pena que eu não possa ir com vocês. (poder) (implica emoção, sentimento) b. É... sinto muito, mas nós não podemos viajar neste fim-de-semana. (poder) (normalmente se usa somente o indicativo em orações principais) c. A Juliana está doente? É uma pena, eu tenho que falar com ela com urgência. (ter) (normalmente se usa somente o indicativo em orações principais). d. Quanto mais a gente reza, mais a assombração aparece (a gente = nós; afirmação; adverbial no presente). e. À medida que os blocos iam embora, nós ficávamos mais tristes (adverbial no passado). f. À medida que os blocos forem embora, nós ficaremos/vamos ficar mais tristes (adverbial no futuro). g. Você vai ser bem atendido sempre que vier aqui (adverbial no futuro). h. Faça conforme eu digo/disse e não conforme eu faço (adverbial no presente). i. Faça conforme eu disser/disse e não conforme eu fizer.

Exercício-4 - Futuro do subjuntivo introduzido por *quando* ou *se*. Observe as orações:

Quando eu *fizer* dezoito anos, vou ser maior de idade.
Se eu *ganhar* na loteria, vou parar de trabalhar.

Como já vimos, o futuro do subjuntivo expressa a idéia de algo ainda por acontecer, ou seja expressa a idéia de futuridade. Os exercícios abaixo concentram-se nas conjunções "quando" ou "se", porque são conjunções frequentes no futuro do subjuntivo.

1. Conjugar o *futuro do subjuntivo* dos verbos regulares. Siga o exemplo de *ganhar* e conjugue os outros verbos da tabela.

Ganhar	**Amar**	**Entender**	**Escrever**	**Partir**
se/quando eu ganhar				
se/quando tu ganhar***es***				
se/quando ele				

ganhar se/quando nós ganhar***mos*** se/quando vós ganhar***des*** se/quando eles ganhar**em**				

2. Complete as frases usando o verbo corretamente:

a. Se eles (ganhar)
b. Quando eu (terminar)
c. Se um dia todos (entender)
d. Se os alunos (tirar)
e. Quando ela (partir)
f. Se nós (amar)

O *futuro do subjuntivo* dos verbos irregulares possui uma forma própria que é preciso ser memorizada de acordo com o caso. Usando o exemplo abaixo, conjugue os outros verbos da tabela. A forma do *futuro do subjuntivo* está sendo dada na pessoa "eu" de cada verbo.

Dar quando/se eu **der**	**Poder** quando/se eu **puder**	**Fazer** quando/se eu **fizer**	**Ter** quando/se eu **tiver**	**Querer** quando/se eu **quiser**

3. Refaça as frases oralmente ou se preferir reescreva-as, usando o futuro do subjuntivo. Inicie as frases com *quando* ou *se*.

   a. Eu já tenho dinheiro suficiente e já posso comprar uma casa maior.
   b. Queremos entender melhor este assunto, por isso temos que ler tudo o que encontramos a respeito.
   c. Darei mais de mim para atingir meus objetivos
   d. Faca mais exercicios para compensar o que voce deixou de fazer semana passada.
   e. Nós podemos sair embora mais cedo para descansar o tanto que precisamos.
   f. Os atletas estão (fut. sub.: *estiver*) em boa forma física e tem grandes chances de ganhar amanhã.
   g. A universidade tem agora excelentes professores e pode ser considerada uma das melhores do Brasil.

Respostas sugeridas:
Exercício-4 - Futuro do Subjuntivo introduzido por *quando* ou *se.*

1. Conjugar o *futuro do subjuntivo* dos verbos regulares é simples. Siga o exemplo de *ganhar* e conjugue os outros verbos da tabela:

Ganhar	**amar**	**entender**	**escrever**	**partir**
ganhar	*amar*	*entender*	*escrever*	*partir*
ganhar***es***	*amares*	*entenderes*	*escrevermos*	*partires*
ganhar	*amar*	*entender*	*escrever*	*partir*
ganhar***mos***	*amarmos*	*entendermos*	*escrevermos*	*partirmos*
ganhar***des***	*amardes*	*entenderdes*	*escreverdes*	*partirdes*
ganhar**em**	*amarem*	*entenderem*	*escreverm*	*partirem*

2. Complete as frases usando o verbo corretamente:
a. Se eles *ganharem* (ganhar) na loteria, vão poder fazer a viagem dos seus sonhos.
b. Quando eu *terminar* (terminar) a universidade, já tenho emprego garantido na firma do meu pai.
c. Se um dia todos *entenderem* (entender) o significado da palavra 'solidariedade', o mundo vai se transformar completamente.
d. Se os alunos *tirarem* (tirar) boas notas nas redações, não vão precisar fazer o exame final.
e. Quando ela *partir* (partir) no mês que vem, vou me sentir muito sozinho.
f. Se nos *amarmos* (amar) incondicionalmente, nada no mundo nos impedirá de sermos felizes.

O *futuro do subjuntivo* dos verbos irregulares

dar	**poder**	**fazer**	**ter**	**querer**
quando/se eu der	***puder***	***fizer***	***tiver***	***quiser***
quando/se tu de***res***	*puderes*	*fizeres*	*tiveres*	*quiseres*
quando/se ele der	*puder*	*fizer*	*tiver*	*quiser*
qdo/se nos der***mos***	*pudermos*	*fizermos*	*tivermos*	*quisermos*
qdo/se vos der***des***	*puderdes*	*fizerdes*	*tiverdes*	*quiserdes*
qdo/se eles der***em***	*puderem*	*fizerem*	*tiverem*	*quiserem*

3. Seguindo o exemplo, reescreva as frases usando o futuro do subjuntivo. Inicie as frases com *quando* ou *se.*
a. Quando eu tiver dinheiro suficiente, vou poder comprar uma casa maior. b. Se quisermos entender melhor este assunto, teremos que ler tudo o que encontrarmos a respeito. c. Se eu der mais de mim, (certamente) vou atingir meus objetivos. d. Se você fizer mais exercícios, vai compensar o que deixou de fazer semana passada. e. Se pudermos sair mais cedo, vamos descansar o tanto que precisamos. f. Se os atletas estiverem em boa forma física, terão grandes chances de ganhar amanhã. g. Se (um dia) a universidade tiver excelentes profesores, ela poderá ser considerada uma das melhores do Brasil.

Exercício-5 – Complete as lacunas do texto usando os verbos abaixo

no *futuro do subjuntivo.*

começar sair precisar ser chegar estar ir morrer acontecer querer olhar pedir acreditar achar

Costumamos nos reunir frequentemente para discutirmos os negócios da família. Na reunião de ontem falamos sobre o futuro da nossa empresa. Dissemos que, se _____ nos entender melhor, precisamos ser mais francos uns com os outros. Meu avô, o velho patriarca e fundador da empresa, disse que quando _____ a hora, ele vai anunciar seu sucessor. Isso causou certo temor em todos, pois se meu avô _____ doente, os desentendimentos certamente aumentarão. Meu pai, que é o irmão mais velho, disse que se a família _____ dele como administrador dos negócios, ele está à disposição. Meus tios se irritaram com isso, alegando que este assunto só pode ser discutido quando meu avô _____. Evidentemente que ninguém deseja isso, acrescentaram eles, mas que quando isso _____, tudo será decidido em consenso. Se meu pai _____ a melhor opção para administrar os negócios, todos o apoiarão.

Respostas – se ***quisermos*** nos entender melhor; quando ***chegar*** a hora; se meu avô ***estiver*** doente; se a família ***precisar***; quando meu avô ***morrer***; quando isso ***acontecer***; Se meu pai ***for*** a melhor opção.

Exercício-6 – Complete as construções com **se**, de acordo com a interpretação do significado, entre parênteses.

Modelo: Se eles _____ (provar) sua culpa, eu não posso fazer nada.
(Se = já que, uma vez que; uma situação que ocorreu)
Resposta: Se eles provaram sua culpa, não posso fazer nada.

1. E se nós _____ (passar) este fim-de-semana na lua, você deixaria de reclamar?
(uma situação que expressa hipótese)

2. Se ele _____ (dizer) a verdade, tudo se resolveria.

(hipótese; uma situação que está por ocorrer)

3. Se ele _____ (dizer) a verdade, tudo se resolve.
(uma situação que está por ocorrer; condição)

4. Se elas _____ (garantir) que dormiram em casa eu acredito.
(se = já que, uma vez que; uma situação que ocorreu)

5. Se o Vasco e o Flamengo _____ (empatar) ninguém brigaria.
(hipótese)

6. Se o Rogério _____ (querer) mesmo vir, ele viria.
(hipótese)

7. Se a Ludimila _____ (trazer) a banda dela, nossa festa vai bombar.
(por ocorrer; hipótese)

8. Como que vocês _____ (poder) perder, se o Kiko e o Gustavo jogaram no seu time?
(se = já que; ocorreu)

9. Sairemos somente se o professor nos _____ (dar) licença.
(por ocorrer; condição)

Respostas: 1. passássemos; 2. dissesse; 3. disser; 4. garantem; 5. empatassem; 6. quisesse; 7. trouxer; 8. puderam; 9. der.

3.5. Em sintonia com a língua – Consoantes lh e nh; t e d seguidas de e átona; levantamento vocálico da vogal e seguida e o; as sequências ti, di.

Vimos no bloco anterior que em geral, no ensino de línguas estrangeiras, tratamos da pronúncia em termos articulatórios. Seria boa idéia voltar a consultar e usar como referência o apêndice no final deste livro, sobre os sons do português, em relação a **lh** e **nh**, sempre que for necessário.

Os sons que trataremos nesta sessão se caracterizam por serem consoantes **palatais**. Os sons palatais se realizam por um contato entre a

língua e o palato, também conhecido como "céu da boca". Estudiosos da pronúncia sabem que é muito comum nas línguas em geral a vogal "i" fazer com que as consoantes se palatalizem. Nesta sessão veremos como o som "i" muda a pronúncia, palataliza a pronúncia dos sons "t" e "d".

3.5.1. As consoantes lh e nh

Sugestão prática para uma pronúncia nativa do som de "lh" e "nh:

Para o estrangeiro, o mais fácil e bastante aceitável, seria pronunciar "**lh**" como se fosse uma sequência "**li**" com grande contato entre a língua e o palato. Essa estratégia é muito eficaz e mais simples porque a vogal "i" força a palatalização do "l". E afinal, isso é o que vemos na realidade fonética do discurso natural, espontâneo do português brasileiro, em contraste com a pronúncia de palavras isoladas. Em palavras isoladas, lidas lentamente, às vezes um professor nativo pode enfatizar o fonema tradicional dessas letras.

Quanto ao som de "nh", o estudante cuja língua materna é o inglês poderá conseguir uma pronúncia nativa se usar a pronúncia do "y" do inglês (e.g. ***y****es*) como se fosse um som nasal: manhã = [mã.ỹã].

O som representado pelas letras **nh** se realiza com o contato entre (1) o dorso ou pos-dorso, *viz.* **parte central** ou **posterior da língua** e (2) o **véu palatino mole**, *viz.* a região entre o véu palatino duro e a região velar. Em inglês, a palavra *o****ni****on* pode ajudar nessa pronúncia, se entendemos que em inglês o som de "ni" é mais anterior que o som de "nh". O "nh" do português se realiza mais no fundo da boca e com maior palatalização. O "ni" do inglês se parece mais ao "ñ" (*ma****ñ****ana*) do espanhol que também é diferente do português. O "nh" do português se parece mais com a sequência "gn" do francês (*ga****gn****er*).

Tradicionalmente, o som representado pelas letras **lh** é visto como um som realizado na mesma área palatal do "nh". Porém com a evolução do português em nossos tempos, perdeu-se um pouco essa característica. Às vezes, podemos encontrar uma ênfasis nessa pronúncia, como uma tentativa de um resgate de uma pronúncia que já vai se perdendo. Por exemplo, é comum dizer que um indivíduo grosseiro não é um "cavalheiro" e sim um "cavaleiro". Mas nesses casos, a distinção se faz com grande ênfase ao "lh" o que em linguagem corrente é menos comum. Mas, a diferença ainda pode ser feita, como nesta ilustração acima e por isso temos que levá-la em consideração. Assim, podemos também valer-nos do inglês como técnica

para aprender este som. A palavra inglesa que pode servir-nos é a palavra *mi**lli**on*. O ideal seria realizar o "lh" do português a partir dessa sequência "lli", porém mais ao fundo da boca, na região fronteira dos véus palatinos duro e mole. Essa pronúncia, como todas as pronúncias, pode variar ligeiramente entre diferentes regiões ou mesmo entre indivíduos.

3.5.2. O levantamento vocálico das vogais e e o e as sequências ti e di.

Os estudos de pronúncia (fonética e fonologia) comumente descrevem as vogais **e** e **o** como vogais médias, devido à abertura dos maxilares em posição média durante a realização dessas vogais[3]. Por outro lado, em relação a essas vogais **e** e **o**, as vogais **i** e **u** se realizam com os maxilares mais fechados. Outra maneira de dizer "mais fechados" é "mais alto". Em fonética esses termos são sinônimos. Essa terminologia nos permite chamar de **levantamento vocálico** (ing. *vowel raising*) a "subida" de **e** e **o** **átonas** a **i** e **u** respectivamente, como em "bob**o** da cort**e**" que se pronuncia [bó.bu da kór.ʈi].

O levantamento vocálico em português é sumamente importante, não somente porque caracteriza importantes mudanças na qualidade das vogais do português como também pela **palatalização** que resulta desse levantamento, no caso da vogal **e**.

Assim, as consoantes **t** e **d** quando seguidas de **i** se palatalizam e nesses casos lembram a pronúncia de algumas consoantes inglesas, e.g. ***ch*** e ***j***, em palavras como ***ch**urch* e ***J**oe* de pronúncias aproximadas a *t**i**a*, *d**i**a*. De maneira semelhante, quando temos o levantamento de **e** em **i** nas seqüências **te** e **de**, também temos uma palatazição: fu**te**bol, par**te**, **de** noi**te**, **de**, gran**de**.

Nota: A sequência "ch" em português se pronuncia como a sequência "sh" do inglês: ***sh**ow*.

Em resumo, normalmente quando **e** e **o não são acentuadas** ocorre o **levantamento vocálico**. A vogal **i** depois de **t** e **d** assim como o levantamento vocálico da vogal **e** depois de **t** e **d** resulta na palatalização dessas consoantes.

[3] Poderíamos incluir o papel da língua nesse processo, mas não é necessário.

3.6. Compreensão auditiva – Levantamento vocálico; palatalização; consoantes ch, lh e nh; vogais abertas e fechadas

Gravação ♫

EXERCÍCIO 1 – COMPREENSÃO AUDITIVA E PRODUÇÃO. Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais/ semelhantes. O objetivo deste exercício é o de mostrar a diferença na pronúncia das vogais **e** e **o** com ou sem **levantamento vocálico** assim como das consoantes **t** e **d** com ou sem **palatalização**. O levantamento vocálico ocorre somente em posição **átona**.

1) A B C iguais	Não exis**t**e pecado. (palatalização: t)
2) A B C iguais	Não existe pecad**o**. (levantamento vocálico: o)
3) A B C iguais	Ele **d**iz que tem. (palatalização: d)
4) A B C iguais	Tiraden**t**es foi enforcado no Rio, em mil se**t**ecentos e noventa e dois. (palatalização: t)
5) A B C iguais	Prome**t**e a salvação. (palatalização: t)
6) A B C iguais	Nã**o** está sozinh**o**. ((levantamento vocálico: o)
7) A B C iguais	Um vend**e** limõ**e**s. (levantamento vocálico:e)
8) A B C iguais	**o** outr**o** (levantamento vocálico: o)
9) A B C iguais	**o**s salvador**e**s (levantamento vocálico: o, e)
10) A B C iguais	pagu**e** primeir**o** (levantamento vocálico: e, o)
11) A B C iguais	Levad**o** pel**o** bom ladrã**o** (levantamento vocálico: o)
12) A B C iguais	Vam**o**s fazer um pecad**o** rasgad**o** (levantamento vocálico: o)
13) A B C iguais	D**o**ming**o**s Jorge Velh**o** destruiu **o** quilomb**o** (levantamento vocálico: o)
14) A B C iguais	Conflit**o** entr**e** **o**s don**o**s d**e** terras (levantamento vocálico: o, e)
15) A B C iguais	Secretári**o** d**e** **E**stad**o** (levantamento vocálico: o, e)

Gravação ♫

EXERCÍCIO 2 – COMPREENSÃO AUDITIVA E PRODUÇÃO. Repita as orações lidas em voz alta para familiarizar-se com a pronúncia dos sons das sequências **ch**, **lh** e **nh**.

Já foi dito acima que a sequência "ch" é pronunciada regularmente como "sh" em inglês. No caso da letra "x", observamos quatro pronúncias: como "sh", em *a**x**é*, *dei**x**a* (ing. **sh**ow); como "s", em *te**x**teis* (ing. **s**ea); como "ks", em *comple**x**o* (ing. fo**x**); e como "z" em *e**x**iste* (ing. **z**ee). Quando "x" aparece entre

vogais não é possível prever a pronúncia. Porém, há três casos em que se pode prever:

a) em início de palavra e depois de "n" temos "**sh**": Xavier, xícara, enxaqueca;
b) em final de palavra, temos "ks": pirex, xerox;
c) dentro da palavra, em final de sílaba, temos "s": tex.to, ex.tin.guir.

Essa grafias podem surpreender até os nativos com menos preparação escolar. Há uma estorinha de um empresário que pede à secretária para enviar uma circular a todos os diretores da empresa para uma reunião "na sexta à tarde". A secretária, ao começar a escrever:

> - *Patrão, "sexta" é com "s" ou com "x"?* O empresário, depois de uma pequena pausa, muda de idéia:
> - *Faça o seguinte: vamos transferir essa reunião pra segunda.*

Agora, repita e tente compreender o que acontece:

Me dei**x**a ser teu escra**ch**o, capa**ch**o, teu ca**ch**o
Um ria**ch**o de amor
Quando é lição de escula**ch**o
O**lh**a aí, sai debai**x**o
Eu sou embai**x**ador

Ele **ch**uta a imagem da santa
Fica louco-pinel
Mas não rasga di**nh**eiro, não.

Ele não está sozi**nh**o não.

Um vende limões, o outro
Vende o pei**x**e que quer
O nome de Deus pode ser O**x**alá
Jeová, Tupã, Jesus, Maomé
Maomé, Jesus, Tupã, Jeová
O**x**alá e tantos mais
Sons diferentes, sim, para so**nh**os iguais

Gravação ♫

EXERCÍCIO 1 – COMPREENSÃO AUDITIVA. Indique as vogais **é** e **ó** abertas, nos versos abaixo das letras de *Não existe pecado...* e *Guerra santa.*

Olha aí, sai debaixo
Que eu sou professor
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me usa, me abusa, lambuza
Que a tua cafuza
Não pode esperar
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me esgota, me bota na mesa
Que a tua holandesa
Não pode esperar

Ele diz que tem, que tem como abrir o portão do céu
Ele promete a salvação
Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel
Mas não rasga dinheiro, não

Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé
Só que faz da fé profissão
Aliás em matéria de vender paz, amor e axé
Ele não está sozinho não

EXERCÍCIO 2 – COMPREENSÃO AUDITIVA. GESTOS COMUNICATIVOS – Volte a treinar a percepção dos gestos faciais na compreensão da fala silenciosa, semelhante ao exercícios com gestos no bloco anterior.

Sugestão de atividade com gestos sem som – Além de repetir o que se foi feito no bloco anterior, pode-se também ter duas pessoas dialogando em silêncio, utilizando um texto breve, fácil, que o professor selecionará. Também poderia ser um simples cumprimento, como: - *Olá, tudo bem*? - *Tudo, e você? - Tudo bom. - Um abraço. - Tchau.*

Como atividade alternativa, pode-se também ler silenciosamente os versos de uma das letras acima.

Compare suas respostas com este gabarito: Ó e é abertas: Olha aí, sai debaixo Que eu sou professor Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá Vê se me usa, me abusa, lambuza Que a tua cafuza Não pode esperar Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá Vê se me esgota, me bota na mesa Que a tua holandesa Não pode esperar

Ele diz que tem, que tem como abrir o portão do céu Ele promete a salvação Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel Mas não rasga dinheiro, não Ele pensa

que faz do amor sua profissão de fé Só que faz da fé profissão Aliás em matéria de vender paz, amor e axé Ele não está sozinho não

3.7. Produção oral

Para atividades de produção oral na sala de aula, pode-se refazer as atividades das lições anteriores ou então estudar os três temas sugeridos para redação, na parte seguinte deste capítulo (5.2) e discuti-los em aula, como se fosse uma espécie de trabalho preliminar às atividades de escrita.

Portanto, a discussão dos temas abaixo pode ser feita em três grupos, com um tema para cada grupo. Ou então se poderia discutir apenas um dos temas com toda a aula. Isto para ajudar os estudantes na escritura da redação e para prática de pronúncia dando atenção especial às características do português brasileiro já discutidas até agora.

Outra alternativa seria o professor tocar uma música em aula e os estudantes lerem (lerem = infinitivo pessoal) a letra em voz alta ao mesmo tempo em que ouvem a música. A leitura em voz alta é muito eficaz e pode ser feita com outras gravações também. É um exercício que pode desenvolver muito melhor o sentido de auto-avaliação ou auto-monitoramento de pronúncia, além de auxiliar na pronúncia também na dicção da própria língua materna.

3.8. Redação: Comparação e contraste

Mãos à obra! – Procure fazer uma ou mais redações breves, a título de treinamento preliminar, para ensaios mais longos nos blocos seguintes, sobre um dos temas abaixo. Escolha um dos temas e desenvolva-o como se fosse uma matéria para ser publicada em um jornal brasileiro, para um caderno especial de domingo, lida por pessoas de nível universitário. Defenda um ponto de vista de sua preferência. Esse tipo de texto exige comparação e contraste e normalmente é o contexto ideal para o uso de subordinadas porque requer

opinião sobre um tópico. Decida com o seu professor sobre o número de palavras: 300, 500, 800, dependendo do tempo que houver para este trabalho.

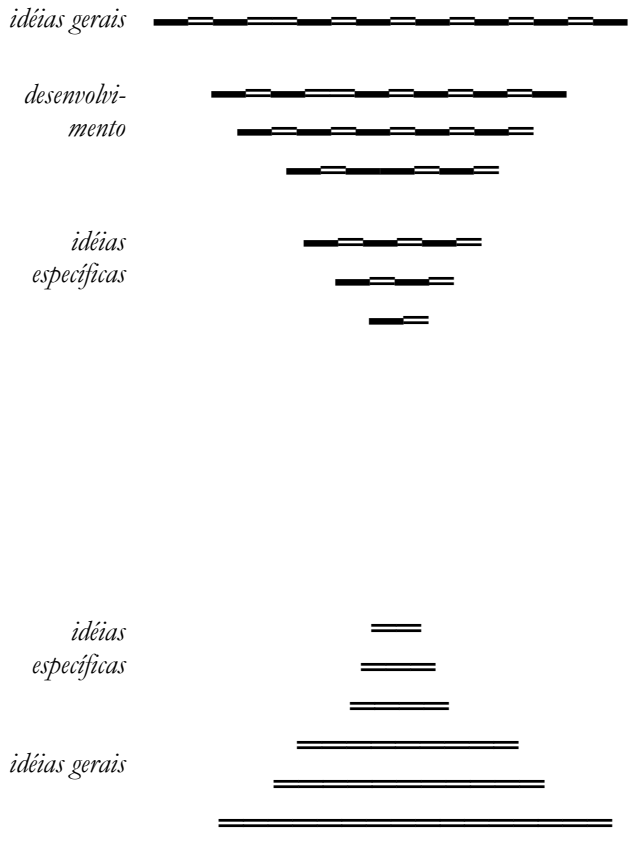
Tenha sempre em mente as regras socio-culturais e as metas fundamentais para se aprender uma língua estrangeira: **saber** *como, quando* e *por que expressar nossas ideias* e *para quem expressá-las* (ing. *knowing how, when, and why, to say what to whom*).

Procure também organizar-se dentro do formato clássico de ensaios:

Inicie seu ensaio com comentários gerais sobre o que será discutido e em seguida, gradativamente, passe do geral ao mais específico.

Compare e contraste pontos de vista diferentes, como por exemplo as diferentes facetas do capitalismo filantrópico, o autoritarismo e a liberdade religiosa, ou então alguns temas mais suaves como as vantagens e desvantagens de ser vegetariano ou carnívoro.

Sua conclusão poderá ser organizada de maneira inversa: comece com os pontos específicos discutidos e em seguida passe aos pontos mais gerais, e.g. sugestões para o futuro, as perspectivas que suas ideias e conclusões poderão abrir.

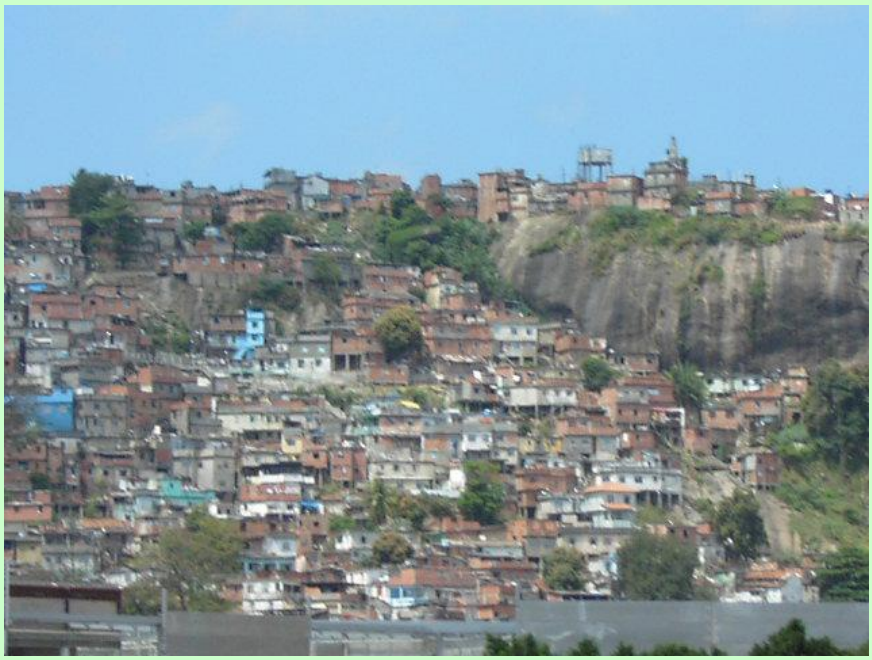


Portanto, seu ensaio poderá ser aberto com um parágrafo de **introdução** em que se informa ao leitor, de uma maneira geral, o que se vai desenvolver nos parágrafos seguintes. Em seguida, escreva os parágrafos de **desenvolvimento**, mantendo em cada parágrafo uma ideia central para se manter a sua unidade. Utilize um vocabulário formal e variado, evitando a repetição exagerada de palavras de uso frequente (viz. *interessante, também,* as várias formas do verbo *ser, muito/a*) e o uso de uma linguagem falada. Algumas das características da linguagem falada: a abreviação de palavras (viz. *etc. e tal, pra, numa, procê, nê*), a abreviação de orações (na linguagem escrita vê-se um maior número de orações longas por subordinação), palavras imprecisas (viz. *coisa, lá, cá, isso*), palavras de transição (viz. *aí, então*). Busque usar transições adequadas entre orações e parágrafos para reforçar a coesão do texto. Conclua o seu ensaio com um parágrafo final de **conclusão**, caracterizado por uma síntese das ideias principais defendidas no ensaio, a partir de elementos específicos, passando gradativamente a comentários mais gerais.

Todas essas sugestões visam dar uma conscientização da diferença entre os discursos oral e escrito. Por outro lado, uma elaboração textual excessiva pode também resultar em um ensaio artificial, incoerente e portanto de difícil compreensão. Esteja consciente da universalidade de certas ideias para que o seu leitor entenda e aprecie a coerência do seu ensaio. O uso de valores comuns, universais do nosso cotidiano gera a coerência do texto.

Não se esqueça de rever e reescrever o seu ensaio. Escrever é um processo de revisão e busca constantes.

Tema-1. Há uma letra na MPB, na realidade uma letra de um rock brasileiro, *Revanche,* do CD *O rock errou* (1986), de Lobão e Bernardo Vilhena que sugere que "a favela é a nova senzala / correntes da velha tribo / e a sala é a nova cela / prisioneiros nas grades do vídeo / mas se o sol ainda nasce quadrado quem é que vai pagar por isso?" O que você acha? Desenvolva uma argumentação em torno da validade dessa afirmação. Posicione-se a favor ou contra essa ideia e escreva um ensaio defendendo a sua opinião. O site do Lobão talvez possa ajudá-lo, com a letra completa, www.**lobao**.com.br



Morro da Providência, no Rio, onde originou-se a primeira favela do Brasil. No início, esse morro foi habitado por soldados, de regresso da Campanha de Canudos. *Foto de Isaías Reis.*

Para auxiliar nesta atividade de escritura, inventamos a reportagem abaixo, que poderia ser perfeitamente uma verdadeira ocorrência.

Duas pessoas ficaram feridas e quatro morreram em um tiroteio no Vidigal. *Baticum Press,* RIO Quarta-feira, 7 de setembro de 2005– Por volta da meia-noite neste domingo tivemos mais um confronto violento, no Morro do Vidigal, na Zona Sul do Rio, entre duas facções do Comando Vermelho no Morro do Vidigal que se encontram em guerra desde abril deste ano. Pelo menos quatro pessoas, ainda não identificadas, morreram.

O Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope) já deixou o local, sem muitas novidades. O tiroteio deixou a Avenida Niemeyer, principal acesso ao Morro, às escuras durante toda a madrugada. Um carro da Light, acompanhado por agentes do Bope tentou mas não conseguiu ainda restabelecer o funcionamento de energia. Foram recebidos a tiros e tiveram que ir embora.

Tema-2. Escreva seu próprio ensaio sobre qualquer um dos temas levantados neste bloco, e.g. a figura do "bom ladrão" evocada por Gil em: *levado pelo bom ladrão*.

Outras temas possíveis: o autoritarismo, a intolerância religiosa, o conceito de pecado, a mistura de raças no Brasil, a igreja e o estado, as manobras políticas, temas com tese, i.e. com opiniões, e.g. quem se esquece da história se condena a repeti-la, ou ainda uma breve resenha de uma obra ou filme que você tenha lido/visto, e.g. *Bye-Bye Brasil*, um filme lançado em 1979, dirigido por Cacá Diegues, *Canudos*, de Euclides da Cunha, *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freire.

Além das orientações anteriores, veja também a ilustração abaixo de como se poderia organizar para escrever este ensaio.

Ensaio-modelo – Sobre o livro *O Bom Ladrão.*

O livro resenhado adiante, *O Bom ladrão*, talvez ainda esteja disponível em: http://www.atica.com.br/destaques/resenhas/bom_ladrao.asp. Acesso em 10 de nov. de 2004. Pode-se usar este modelo de ensaio para detectar elementos já discutidos neste curso: vocabulário de transição, linguagem formal, estrutura do texto, entre outros. Por exemplo, o uso de perguntas diretas em argumentações é muito comum e chega mesmo a ser um clichê. Um maneira de contornar esse estilo talvez saturado é o de fazer a mesma pergunta de maneira indireta. Em outras palavras, em vez de se fazer como aparece no modelo:

> A mulher rouba mesmo? O parente dela, Garcia, é na verdade seu amante? Será tudo verdade o que o jornalista conta?

Se poderia fazer essas perguntas indiretamente, eliminando os pontos de interrogação:

> *O leitor inevitavelmente irá se perguntar se a mulher rouba de verdade. Tampouco sabemos se o seu parente, Garcia, é na verdade seu amante. Não há como saber ao certo se o jornalista é confiável ou não.*

Vejamos o ensaio:

No Brasil, este livro faz parte do acervo de Literatura Brasileira Contemporânea e é indicado tanto para o Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries)

quanto para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Enquadra-se no tema transversal Ética.

Em 1991, a Ática publicou a primeira edição da novela *O Bom Ladrão*, de Fernando Sabino. A tiragem somou espetaculares 500 mil exemplares. "Esta novela foi literalmente inventada", afirma o escritor mineiro na apresentação de seu texto. "Teve como única fonte de inspiração e ponto de partida uma experiência vivida por minha amiga Clarice Lispector numa loja, conforme ela própria me contou na época: foi estupidamente acusada, pela vendedora, do furto de uma caixa de sabonetes que guardara dentro da bolsa na sua vista – certa de que fora cobrada entre as demais compras".

A insinuante construção de *O Bom Ladrão* é repleta de surpresas e suspense. Nela, um jornalista relata as transformações e agruras por que passa ao se casar com uma mulher aparentemente cleptomaníaca, chamada Isabel. Num contexto explicitamente inspirado no clássico *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, nada é certeza na narrativa do protagonista, já que ele próprio também confessa ser chegado a pequenos desvios.

A mulher rouba mesmo? O parente dela, Garcia, é na verdade seu amante? Será tudo verdade o que o jornalista conta?

"*O Bom Ladrão* foi publicada originalmente numa trilogia de novelas de amor, intriga e mistério, *A faca de dois gumes*. Com dois desfechos distintos à escolha do leitor, a história evidencia a certeza de que jamais se saberá ao certo quem é o culpado: a mulher ou o marido. Ou o próprio autor", define Fernando Sabino.

Tema-3. Sugestão para redação mais longa que facilite (sem forçar) o uso de orações complexas e possivelmente do subjuntivo.

O Brasil tornou-se o país de maior importância na América Latina não apenas em virtude da sua extensão territorial e riquezas naturais, mas sobretudo devido à sua produção industrial que o destaca como um dos mais promissores do mundo. No entanto, alguns autores – apontando aspectos como inflação, dívida externa, e desigualdades sociais – preferem classificar o Brasil como um país "subdesenvolvido industrializado".

A classificação atual insere o Brasil na lista dos países "em desenvolvimento". Escreva, de acordo com o texto lido e os seus conhecimentos sobre o Brasil, uma pequena análise do Brasil levando em

conta alguns fatores que favorecem e outros que contestem a classificação atual.

Aqui vão algumas sugestões para ajudá-lo na composição de uma redação:

Fatores favoráveis

• alto nível de industrialização
• grande número de reservas florestais
• os recursos minerais apresentam-se em abundância por quase todo o território brasileiro
• balança comercial favorável e alto nível de exportação
• bom relacionamento comercial com os principais países e / ou grupos mundiais (União Européia, E.U.A., Mercosul)
• o setor de turismo também vem apresentando um alto crescimento e estimulando bons investimentos de grupos nacionais e internacionais nas áreas hoteleira e de lazer
• crescimento em torno de 7% ao ano é considerado positivo
• GPD considerado elevado para um país do porte do Brasil
• após um período de grande instabilidade econômica, o momento atual é
visto como estável.

Fatores desfavoráveis

• desenvolvimento industrial desigual e concentrado praticamente em uma região
• exploração descontrolada dos recursos florestais tem provocado graves problemas ambientais
• alto índice de analfabetismo entre a população
• problemas como mortalidade infantil e morte por desnutrição são comuns no país
• dívida externa elevada
• grande desigualdade social; os 2% mais ricos controlem a maior parte da riqueza do país
• a maior parte da população empregada recebe um salário mínimo mensal de aproximadamente US$150 (2006)
• o índice de desemprego é em torno de 10%
• apesar do alto GPD, a renda per capita é baixa
• 20% da população possui menos de 20 anos de idade e, apesar de estarem em idade escolar, muitos estão fora da escola sujeitos à violência nos grandes centros urbanos.

BLOCO IV
Séculos XVIII e XIX
Eventos e letras em contraponto:
O início do Brasil: O período monáquico e a primeira república; O elemento afro-brasileiro

Voltamos a fazer uma pequena recapitulação dos eventos históricos vistos no outro bloco, para permitir uma melhor transição entre essas unidades, antes de passarmos a novos eventos. Não há necessidade de se fazer pesquisas históricas porque continuamos a fazer perguntas seguidas de respostas.

Textos sobre o elemento afro-brasileiro e o preconceito racial no Brasil dominam este bloco. Trata-se de um tópico polêmico e delicado mas que visto de maneira aberta, educada, permite falar sobre o Brasil e o comportamento do brasileiro. A influência de Gilberto Freyre ainda é significante sobre esse assunto, embora a maioria dos estudiosos hoje em dia vejam as ideias de Freyre demasiado ideológicas e ultrapassadas. Assim, os textos apresentados refletem diferentes pontos de vista, que esperamos possam contribuir a diálogos maduros e esclarecedores.

Também seguiremos com estudos de novos pontos gramaticais, novos estudos de pronúncia e de prática de redação considerados de grande importância para o estudante estrangeiro.

Este bloco contém:

- **Textos:** *Quilombo, o eldorado negro* e *Mama África*;
- **Gramática:** Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto; tu e você; formas de respeito ou de cortesia; registros formal e informal; sujeitos e objetos nulos e realizados;
- **Pronúncia:** As vogais nasais, casos especiais: a grafia -m; s e z; enlaces, cacofonia;
- **Prática de redação**: Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição.

Sugerimos cerca de 4-5 aulas de 50 minutos cada, para este bloco ou o equivalente dessa duração.

Século XVII retomado

1630-1694 Quilombo dos Palmares.
1698 Descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais.

Século XVIII retomado – O papel do Marquês de Pombal (1750-1777).

1709-1711 Guerra dos Mascates, i.e. dos comerciantes portugueses no Nordeste, conflito entre os donos de terras, nobreza açucareira e os comerciantes.
1763 O Rio de Janeiro passa a ser a única capital brasileira, mediante decreto do Marquês de Pombal.
1789 Conjuração Mineira: Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder do movimento, é enforcado no Rio em 1792.
1789-1799: Revolução Francesa.

Século XIX

1807 Napoleão conquista Lisboa em 29 de novembro. Toda a corte portuguesa consegue sair de Lisboa nesse mesmo dia.
1808 (22 de janeiro) Dom João VI e a família Real chegam a Salvador, mas desembarcam somente no Rio, com mais de 10 mil pessoas da elite portuguesa, "protegidos" pelos ingleses. Transferência do governo português para o Brasil, por sinal uma ideia antiga. Brasil deixa de ser colônia e passa a ser parte do Reino português.

Inicio da publicação de livros no Brasil e a Criação do Real Horto, futuro Jardim Botânico. Abertura dos portos brasileiros – tratados econômicos importantes entre Inglaterra e Portugal estipulam condições por demais favoráveis para o comércio inglês com o Brasil, que passaria a pagar menos imposto que os produtos portugueses.
1814 Aberto ao público a Biblioteca Real, futura Biblioteca Nacional.
1815 Brasil deixa de ser colônia para ser Reino Unido. Fato importante: embora o domínio de Napoleão tenha terminado em 1815, o rei D. João VI decidiu permanecer no Rio até 1821 quando teve que regressar a Portugal devido a problemas na corte portuguesa.

Quilombo, o eldorado negro, Gilberto Gil
voz de Gilberto Gil

Existiu
Um eldorado negro no Brasil
Existiu
Como o clarão que o sol da liberdade produziu
Refletiu
A luz da divindade, o fogo santo de Olorum
Reviveu
A utopia um por todos e todos por um
Quilombo
Que todos fizeram com todos os santos zelando
Quilombo
Que todos regaram com todas as águas do pranto
Quilombo
Que todos tiveram de tombar amando e lutando
Quilombo
Que todos nós ainda hoje desejamos tanto
Existiu
Um eldorado negro no Brasil
Existiu
Viveu, lutou, tombou, morreu, de novo ressurgiu
Ressurgiu
Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu
Renasceu
Quilombo,
agora, sim, você e eu

Quilombo
Quilombo
Quilombo
Quilombo

1817 Movimento republicano, especialmente em Pernambuco.
1818 Criação do Museu Real (Rio) que mais tarde passa a ser o Museu Nacional.
1821 Família real volta a Portugal. D. Pedro I passa a governar o Brasil. O Uruguai é anexado ao Brasil (1821), mas em 1827, apoiado pela Argentina, vence a Guerra Cisplatina. Em 1828, tem a sua independência reconhecida, depois de negociações mediadas pela Inglaterra e Argentina.
1822 Depois que Portugal exige que o Brasil volte a ser colônia, D. Pedro I declara a independência do Brasil (7 de setembro). José Bonifácio de Andrada e Silva, geólogo e escritor, foi a peça mais importante desse processo.
1822-1831 Império brasileiro, sob D. Pedro I, respeitado pelas realizações e inovações.
1824 25 de março: Primeira constituição brasileira – i.e. a Carta. Oligarquia pernambucana, apoiada por outros estados nordestinos se revolta contra a Carta, formando a Confederação do Equador, que visava a um Estado republicano. Líder do movimento, Frei Caneca, é executado.
1830-1930 *Ciclo do café* – Este foi o período de maior domínio da oligarquia dos fazendeiros cafeicultores. Nesse período ocorre uma massiva imigração européia para as lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo e para o sul do país, ainda parcamente povoado.
1831-1889 Período de D. Pedro II, filho de D. Pedro I. Após a ida de D. Pedro I para Portugal para tentar reaver o trono português de seu primo D. Miguel, houve um período de regência entre 1831-1840, onde brilhou a figura do regente Feijó (1835-37). As Regências se caracterizam como um período de política liberal e descentralizador, apesar dos inúmeros conflitos civis, que tiveram fim com o golpe da maioridade de D. Pedro II, que assumiu o trono aos 15 anos incompletos.
1865-1870 Guerra do Paraguai: essa foi a maior participação militar brasileira, na qual formou uma Tríplice Aliança com o Uruguai e Argentina, contra o Paraguai de Solano López.
1835 *Revolução Farroupilha* no Rio Grande do Sul, talvez o movimento separatista mais importante dessa época de lutas pela independência em várias regiões brasileiras. Depois desse período, o Rio Grande do Sul continua a ser parte do território brasileiro.
1888 13 de maio, abolição da escravatura.

Mama África, Chico César
voz de Chico César

Mama África (a minha mãe)
É mãe solteira
E tem que fazer
Mamadeira todo dia
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia
Mama África tem tanto o que fazer
Além de cuidar neném
Além de fazer denguim
Filhinho tem que entender

Mama África vai e vem
Mas não se afasta de você
Quando mama sai de casa
Seus filhos se olodunzam
Rola o maior jazz
Mama tem calos nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
Filhinho dá um tempo
É tanto contratempo
No ritmo de vida de mama

("... se(r) neg(r)ão no Senergal deve se(r) legal, se(r) neg(r)ão no Senegal deve se(r) legal ...")

Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, tornou-se regente enquanto D. Pedro II estava em Portugal.
1889 Fim da monarquia, criação da **Primeira República**. Golpe militar depõe D. Pedro II. Os militares deram outros cinco golpes de estado, sendo que o mais recente foi em 1964. D. Pedro II e a família real tiveram que abandonar o Brasil. Foram exilados para a França. As disputas de fronteiras foram vencidas pelo Barão de Rio Branco, estabelecendo o que é hoje o Brasil.

Nesse ano criou-se um um Estado laico. Nos últimos anos da monarquia já se observava uma perda de influência da Igreja Católica. Alguns opinan que a Primeira República representa uma separação do governo e estado, e consequentemente uma maior liberdade religiosa.
1893 *A Campanha de Canudos*, a "Nova Jerusalém", um movimento fundado por Antônio Conselheiro em que pregava o retorno à monarquia. Antônio Conselheiro criou uma comunidade religiosa composta de famílias pobres e desacreditadas vindas principalmente da Bahia. Recusavam a modernidade européia em favor da vida rural. Foram massacrados em 1897, depois de quatro ataques das tropas governamentais.

Antônio Conselheiro acreditava que D. Sebastião, rei português que morreu em 1578 durante a Batalha de Alcácer-Quibir, voltaria ressurgindo pelo mar. Essa campanha messiânica tinha entre 5 a 30 mil seguidores que acreditavam no extraordinário poder e milagres de Antônio Conselheiro.

Em 1889, o poeta americano Walt Whitman escreveu um poema celebrando a nova República Brasileira:

Welcome, Brazilian Brother –
thy ample place is ready;
A Loving Hand – a Smile
from the North –
A Sunny Instant Hail!

(Let the Future Care for
itself, where it reveals
its Troubles, Impediments,
Ours, Ours, the present
Throe, the Democratic Aim,
the Acceptance and Faith);
(...)

4.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

4.1.1. Conteúdo e vocabulário

0) Algum relacionamento entre os eventos históricos e as duas letras deste bloco?

1) Dê o significado de **quilombo** citado na letra da música por várias vezes.

a) Local onde os negros eram chicoteados
b) agrupamentos de ex–escravos fugidos de seus senhores
c) Lugar onde os negros ficavam presos
d) Cerimônia religiosa dos escravos

2) Qual a religião predominante no Brasil, atualmente?

a) Catolicismo
b) Protestantismo
c) Judaísmo
d) Religiões afro-brasileiras

3) "Eldorado" é uma lenda que diz respeito a uma cidade de ouro, perdida nas matas da América do Sul. Espanhóis e portugueses, acreditando que poderiam encontrá-la, entusiasmaram-se em explorar o continente recém-descoberto, afastando-se cada vez mais do litoral. Por que o autor diz que no Brasil existiu um Eldorado negro?

a) Porque nos quilombos contavam-se muitas lendas.
b) Porque nos quilombos sofria-se muito, como os viajantes em busca de Eldorado.
c) Porque os principais quilombos existiram nas regiões mineradoras, escondidos na mata.
d) Porque os quilombos se localizavam próximos do litoral.

4) A maioria dos quilombos teve curta duração, porém um deles ficou famoso por sua resistência e pelo seu líder, chamado Zumbi. Qual o nome desse quilombo?

a) Palmares
b) Palmeiras
c) Palmas
d) Palmado

5) A mistura dos ritos das diferentes etnias de escravos que vieram para o Brasil com o Cristianismo e com as religiões indígenas deu origem aos ritos afro-brasileiros. Entre elas, quais são as mais praticadas no Brasil?

6) Segundo esses ritos, o que são os Orixás?

7) O dia da morte do líder negro do quilombo, Zumbi, 20 de novembro de 1695. Porém somente 300 anos depois foi adotado como o dia:

a) dos quilombos
b) dos escravos
c) da Consciência Negra
d) de Eldorado

8) Os verbos retirados do texto *amando*, *lutando* e *zelando* estão no gerúndio. Passe-os para o infinitivo.

9) Complete as lacunas com os verbos no tempo correto.

Se tudo isso hoje _____ (existir) é porque naquela sangrenta batalha em que _____ (matar) nosso amado líder Zumbi, você e eu também lá estivemos, _____ _____ _____ _____ (viver, lutar, tombar, morrer) e também _____ _____ (renascer e ressurgir).

10) Complete:

O que todos nós ainda hoje desejamos tanto é que nós _____ (conseguir) aquilo que tanto desejamos.

Respostas – 0) Sim. Veja os eventos sobre os quilombos e a abolição da escravatura (1888) que se relacionam com o elemento afro-brasileiro, o tema principal das duas letras deste bloco. Há, claro, outros eventos. 1) (b) agru-pamentos...; 2) (a) Catolicismo; 3) (c) Porque os principais quilombos...; 4) (a) Palmares; 5) Umbanda e Candomblé; 6) São divindades da religião africana, principalmente do candomblé; 7) (c) da Consciência Negra; 8) Amar, Lutar e Zelar; 9) existe – mataram – vivemos, lutamos, tombamos, morremos – renascemos e ressurgimos; 10) consigamos

Mama África

11. Chico César, o autor nos fornece a clara ideia de como vive a maioria das mulheres brasileiras. Aponte a alternativa correta, de acordo com o texto:

a) As brasileiras são pessoas tristes e pessimistas, pois trabalham o tempo todo.
b) A mulher brasileira, de maneira geral, é sofrida porque além de trabalhar em casa, cuidando dos filhos, trabalha fora.
c) O povo brasileiro não gosta de trabalhar, porque prefere as festas.
d) A maioria das brasileiras trabalha como babá, cuidando dos filhos das mulheres ricas.

12. Fora a África, o Brasil é o país que concentra a maior população negra do mundo. Também no Brasil é onde os negros permanecem ocupando a mais baixa localização na pirâmide social. Assinale a alternativa **incorreta**:

a) O termo "inclusão" é o que mais fielmente traduz a condição em que se encontra o povo negro no Brasil e no mundo.
b) No Brasil, é a parcela negra da população a mais duramente atingida pelo desemprego crônico, pela fome e a violência.
c) É negra a maioria das crianças que vive nas ruas e dos jovens assassinados nos centros urbanos.
d) Os negros, apesar de serem maioria, são discriminados pelo restante da população.

13. Os negros dão grande contribuição para a cultura brasileira. Algumas palavras africanas foram incorporadas ao nosso vocabulário como: *samba*, *sunga*, *farofa*, *moleque*. A seguir marque a(s) alternativa(s) em que o significado dessas palavras está correto:

a) Samba – tipo de música
b) Farofa – tipo de comida
c) Sunga – roupa masculina de banho
d) Moleque – menino novo, travesso, menino de rua, menino criado à solta

14) Marque a alternativa em que a frase **não** está na voz passiva ou em frases tipo passiva:

a) Observaram o filho com cuidado
b) Observou-se o filho com cuidado
c) O filho foi observado com cuidado
d) Observava-se o filho com cuidado

15) A palavra **se** é um pronome apassivador em

a) Não se cansam de falar de mim.
b) Desenvolviam-se grandes pesquisas.
c) Acredite se quiser.
d) Dez pessoas se entregaram à polícia.

Nota: veja neste capítulo a seção de gramática, sobre os pronomes, inclusive os pronomes apassivadores.

16) De acordo com o modelo, assinale a oração que está escrita de maneira **incorreta.**

Modelo: *Quem trouxe sua roupa? Quem a trouxe?*
Estas duas frases estão corretas.

a) Roubaram sua carteira? Quem a roubou?
b) Mancharam minha camisa. Quem a manchou?
c) Levaram suas coisas para longe. Quem a levou?
d) Instalaram seus armários com cuidado. Quem os instalou?

17) Complete a frase com os verbos adequados: Ela nos pede para _____ atenção aos filhos se os _____ na rua.

a) demos – virmos
b) darmos – virmos
c) dermos – vermos
d) damos – vermos

18) Os grupos de palavras abaixo têm o mesmo significado, ou seja, são sinônimas. Marque a alternativa em que isso **não** acontece.

a) cara/ rosto
b) casa / lar
c) aguardar/ esperar
d) solteira / viúva

19) O texto diz que *Mama África* trabalha como <u>empacotadeira</u>. Isso quer dizer que ela:

a) faz embrulhos em uma loja.
b) trabalha numa fábrica.
c) trabalha num salão de cabeleireiro.
d) faz doces nas Casas Bahia.

Gabarito – 11. (b) A mulher brasileira; 12. (a) O termo "inclusão"; 13) todas as alternativas estão corretas; 14) (a) Observaram o filho com cuidado; 15. (b) Desenvolviam-se grandes pesquisas; 16) (c) *Levaram suas coisas para longe. Quem a levou?; 17) (b) darmos – virmos; 18. (d) solteira / viúva; 19) (a) Faz embrulhos (i.e. pacotes) em uma loja.

4.2. Aquarela do Brasil: O elemento afro-brasileiro; o colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro; o preconceito dissimulado

Os textos a seguir foram selecionados para servirem de leitura preliminar, antes de se realizar o trabalho de dissertação argumentativa e exposição, no final deste bloco.

O elemento afro-brasileiro

A palavra **quilombo** parece ter chegado ao português pelo quimbundo, uma língua de Angola, da família linguística banta. O sentido da palavra original é bastante similar ao sentido dessa palavra no Brasil: *acampamentos escondidos nas matas para onde iam os escravos fugidos*.

Surgiram muitos quilombos no Brasil, mas o maior quilombo brasileiro localizava-se no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder ostentava o título de **Zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir esse quilombo e conseguiu fazê-lo em uma guerra sangrenta entre bandeirantes e os seguidores de Zumbi.

Recentemente criou-se no Brasil o Dia da Consciência Negra, no dia 20 de novembro. Essa data foi escolhida pelo Movimento Negro, como uma homenagem à morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi dos Palmares. O Movimento Negro considera que a opressão de cor no Brasil ainda existe, sendo que hoje em dia essa opressão modernizou suas formas de dominação durante os anos.

Considera-se que o Brasil tenha mais de 80 milhões de negros, o que o coloca em segundo lugar no mundo em população negra, atrás apenas da Nigéria que tem cerca de 120 milhões de habitantes. O Brasil foi o último país no mundo a abolir a escravidão, em 1888. Cuba aboliu a escravidão em 1886 e os Estados Unidos em 1863.

Os primeiros estudos sociais **científicos** realizados no Brasil, foram de Gilberto Freyre (1900-1987), e.g. *Vida Social no Brasil nos Meados do Século XIX* (1922), *Casa-Grande e Senzala* (1933). Foi através de Freyre que se propagou no Brasil e no mundo a tese da "democracia racial", com a qual outros estudiosos da época, e.g. Frank Tannebaum e Stanley Elkins, concordavam. Uma das muitas ideias de Freyre, em *Casa Grande e Senzala*, tinham a ver com o intenso relacionamento sexual e a miscigenação, a influência cultural entre escravos e senhores, ou seja um sistema patriarcal e paternalista cordial e afetivo. Como resultado, a escravidão no Brasil teria sido mais "branda e suave" que em outros países como os EUA. Essas eram muitas das ideias do trabalho monumental ainda que polêmico de Freyre que buscava mudar a crença da época de que a mistura das raças africana, portuguesa e indígena gerava um enfraquecimento da raça brasileira. Gilberto Freyre, contra essa corrente da época, trouxe ao Brasil o orgulho dessa miscigenação que caracteriza profundamente o Brasil.

Embora o objetivo de Freyre em valorizar a miscegenação seja excelente, a ideia de uma "democracia racial" gerou uma falsa interpretação do preconceito racial no Brasil. Por isso, outros estudiosos, especialmente figuras como Roger Bastide, o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Florestan Fernandes e Marvin Harris vêm tentando corrigir esse falso entendimento de harmonia racial no Brasil. O racismo existe, radicalmente diferente do racismo em outros países, porém não se pode negar que existe. Essa polêmica é de grande importância, porque está levando o Brasil a agir de maneira mais eficaz, mais aberta, sobre a participação do negro na nossa sociedade. Não há uma maneira ideal de se

resolver essas questões. O mais importante é agir de fato de maneira aberta e objetiva.

Há que se entender que os negros no Brasil causam maior impacto pelos números em termos de população mas que há outras raças que também requerem atenção. No Brasil ainda persistem grandes diferenças sócio-econômicas entre todas as raças e não somente entre brancos e negros.

O colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro

A língua franca do Brasil, até a primeira metade do século XVIII foi uma versão "jesuítica" do tupi-guarani, usada principalmente no comércio. A coroa portuguesa, consciente da presença cada vez maior do tupi frente ao português, a língua do rei de Portugal, e preocupados com as inúmeras tentativas de outros países em se estabelecer no Brasil, e.g. França e Holanda, decidiu reforçar sua presença no Brasil. O cabeça dessa reorganização foi o Marquês de Pombal (1750-1777), secretário de Estado, sob o reinado de D. José I. Foi o Marquês de Pombal quem extinguiu o sistema de capitanias **hereditárias** que passaram a ser **reais** e com essa medida criou um governo **centralizado**. Pombal foi responsável pela modernização do Império Português, além de ser considerado um dos precursores do Iluminismo europeu.

A face dissimulada do preconceito

Fala-se muito a respeito da face dissimulada do preconceito no Brasil. Certas expressões e uso de vocabulário podem levar o estrangeiro a perguntar-se sobre essas palavras. São palavras corriqueiras que aparecem tão enraizadas no dia-a-dia brasileiro que em geral somente o estrangeiro que aprende português nota, pergunta ao professor que inicialmente poderá não saber o que responder, já que não pensa na etimologia de uma palavra como "mulata", "judiação", "programa de índio", entre outras, fazendo simplesmente o uso desses termos dentro das situações de uso. Essa percepção do estrangeiro surpreende e pode agradar ou desagradar ao falante nativo, dependendo de cada pessoa. Veja as perguntas abaixo, e tente respondê-las, tendo em conta o comportamento do brasileiro.

4.1.2. Conteúdo e vocabulário

1. Muitas vezes comenta-se que o brasileiro disfarça seu preconceito racial através de um "racismo lúdico". Na sua opinião, esse termo significa:

a) racismo harmônico
b) racismo louvável
c) racismo lunático
d) racismo brincalhão

2. E o termo "racismo camuflado" significa o quê? Racismo

a) disfarçado
b) censurado
c) condescendente
d) ocultado
e) dissimulado

3. Quando um francês, por exemplo, ouve o nome de Racine, normalmente não irá pensar no significado da palavra "*racine*". Pensará no nome "Racine", como pensaria em outros nomes, e.g. "Pierre", ou seja um nome próprio que identifica uma pessoa, e não no significado de "Racine" que em português significa "raiz". Hoje em dia, uma criança em Chapel Hill, na Carolina do Norte, EUA, que orgulhosamente se autodenomina *tarheel*, não pensará no insulto que a palavra *tarheel* carregava até a época da guerra civil americana. Quando um *boricua* ou *borinqueño*, habitante de Porto Rico, chama uma menina "normal" de *gorda* ou *negra*, isso faz algum sentido para você? De maneira semelhante, há nomes comuns sobre os quais o brasileiro nativo não relaciona com o seu surgimento, a sua origem. O brasileiro vai usá-los como os aprendeu, no seu contexto atual.

Você consegue se lembrar de outras expressões em inglês ou português que normalmente não nos levam a relacionar com a origem dessas expressões, mas que etimologicamente poderiam ser um insulto?

4. Quando se discute o preconceito dissimulado no Brasil, não nos limitamos ao preconceito apenas contra os negros. Além disso, poderíamos extender

essa atitude "cordial" do brasileiros a muitos outros povos e pessoas. Tendo em conta a sua experiência com o Brasil, você conhece outros povos ou pessoas que são atingidas por esse preconceito dissimulado? Há algum povo que escaparia à crítica de preconceito dissimulado?

5. Nas escolas brasileiras, muitos alunos recusam o número '24', às vezes seriamente, às vezes por brincadeira, como número de chamada. O que você entende por isso?

6. O "racismo lúdico" pode ser visto de muitos ângulos. No Brasil, é comum dizer em roda de pessoas que conhecemos bem "Eu não tenho preconceito, mas detesto veado/ preto/ baixinho/ vascaíno/ flamenguista..." em tom de humor, embora às vezes esses comentários possam até ser usados como agressão a outra pessoa. Tudo depende do contexto em que se usa essa expressão. Uma sugestão como "Vá falar com a morena lá em cima" é uma sugestão pejorativa de alguém que quer insultar uma pessoa de cor por algum problema que teve com ela. Mesmo um brasileiro notaria, neste caso, que alguma coisa está errada com a secretária em questão. Normalmente, se uma secretária (veja o sexto parágrafo) quer "branquear" uma pessoa de cor ela normalmente diria com uma entoação diferente, talvez carinhosa, algo como "Por favor, veja com aquela menina/senhora moreninha lá em cima". Essa tentativa de "branquear" resulta de um contato com os próprios negros no Brasil, os quais não gostavam e ainda não gostam quando são chamados de negro. Hoje em dia, as viagens ao exterior, especialmente aos EUA, dão aos negros no Brasil muito mais consciência de que são negros. Assim, hoje em dia, os negros começam a ter outra visão da sua negritude, devido aos constantes debates sobre o tema, os quais antes não existiam. Mesmo assim, ainda há muitos negros que preferem não ser chamados nem considerados negros. Daí, um conflito novo de tratamento surge porque alguns negros se orgulham da sua negritude, mas outros persistem em não vê-la. Que fazer nesses casos, o "branco" que tem amigos negros?

Você se deparou com alguma situação semelhante dentro da sua própria cultura, i.e. uma opinião de um estrangeiro que interpretou um comentário de uma forma diferente da sua, porque faltava a esse estrangeiro um conhecimento cultural além do conhecimento da língua?

7. O que você entende sobre o mito da "harmonia racial" no Brasil. Tente explicar essa idéia e busque formar sua própria opinião sobre o preconceito racial no Brasil?

Sugestões para respostas:
1. d); 2. a) d) e e); 3. "programa de índio" significa uma atividade, um programa que parece má idéia para quem usa a expressão. Normalmente, não se usa essa expressão pensando nos indígenas brasileiros; "judiação" derivou-se de "judeu" mas normalmente um brasileiro (talvez com exceção dos judeus brasileiros) não pensará em judeus ao usá-la e sim no seu sentido "maldade"; por outro lado, um brasileiro normalmente pensa em "judeu" quando diz "nem parece judeu" ou "deixa de ser judeu". Um portorriquenho ou *boricua* como preferem ser chamados, pelo que parece faz um elogio quando chama uma mulher de negra ou gorda. Talvez nos EUA, por exemplo, normalmente uma pessoa usa o termo *handicap* sem pensar na origem dessa palavra. 4. Comentários similares poderiam ser extendidos aos portugueses, aos franceses, argentinos, indios, americanos, nordestinos, gaúchos, chineses, japoneses, aleijados, cegos, enfim, não há realmente limites. 5. No Brasil, costuma-se fazer a chamada dos alunos pelos números correspondentes à ordem alfabética da lista. O aluno que recebe o número 24 pode virar motivo de piadas. Porém, em geral tudo é levado na brincadeira, e pelo menos na experiência deste autor, sem traumas. 6. (Opinião pessoal) 7. (Opinião pessoal) 8. Esta resposta requer também uma opinião pessoal, normalmente subjetiva. Há que se levar em conta que no Brasil, um "moreno" se considera branco, embora nos EUA, por exemplo, seria considerado negro ou marron (ing. *brown*). Também, temos que levar em conta que a maioria dos brasileiros, no dia-a-dia, nas ruas de todo o país, irá revelar na pele, por mais que tente dissimular, uma mistura das raças ameríndia, africana e portuguesa. Isso pode significar que embora não haja uma "harmonia racial" ou uma "democracia racial" como diriam alguns, a miscegenação no Brasil é um fato e foi essa miscegenação que Gilberto Freyre tentou salvar, proteger.

4.3. Compasso gramatical – Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto

Tradicionalmente define-se o **pronome** como uma palavra que substitui um nome ou substantivo. Note-se que a palavra "pronome" é composta de **pro-** *em lugar de*, e **-nome**, *substantivo*. Também tradicionalmente consideramos as palavras **eu, tu, ele, ela, você, nós, vós, eles, elas e vocês** como pronomes, mais precisamente **pronomes pessoais**.

Na realidade, podemos aperfeiçoar essas noções. O pronome, por exemplo, substitui toda a unidade (i.e. *sintagma*) cujo núcleo é o substantivo, e não somente o substantivo. As palabras eu, tu, você, vocês, vós e nós não substituem outros nomes. São palavras que fazem referência direta às primeiras e

segundas pessoas do discurso. Embora essa prática seja comum nas gramáticas, pronomes mesmo são somente as terceiras pessoas porque são as únicas formas que podem substituit outras: **ele** em lugar de João, **ela** em lugar de Maria, **eles** em lugar de João e Maria e **elas** em lugar de Maria e Aparecida.

Neste bloco trataremos apenas dos **pronomes pessoais**. Os pronomes relativos já foram apresentados no bloco anterior, na parte sobre as orações subordinadas. Os outros tipos de pronomes (demonstrativos, interrogativos, possessivos e indefinidos) aparecem nas apêndices deste curso.

Pronomes pessoais

Função de **sujeito** (caso reto)	Função de **objeto** (caso oblíquo)			
	átonos			**tônicos** (com preposição)
	Não-reflexivo		Reflexivo	
	D	**I**	**D/I**	
eu	me	me	me	para mim, comigo
nós	nos	nos	nos	para nós, conosco
Você	o, a	lhe	se	para você, com você,
o senhor, a senhora	o, a	lhe	se	para/com o/a senhor/a
vocês	os, as	lhes	se	para/com vocês
os senhores, as senhoras	os as	lhes	se	para/com os Srs./as Sras.
ele, ela	o, a	lhe	se	para/com ele/a
eles, elas	os, as	lhes	se	para/com eles/elas

1. Em geral, nas regiões que mantêm **tu** como 2ª. pessoa, normalmente vemos o uso de **te** para os pronomes oblíquos direto e indireto.
2. Em geral, Nas regiões onde se usa "tu" as formas preposicionadas são **para ti**, **contigo**, etc.

A maioria dos objetos direto e indireto em português vêm dos casos acusativo e dativo respectivamentedo. uma herança do latim. Em geral, os complementos (objetos) **indiretos** vêm precedidos explicita ou implicitamente das preposições **para** e **a** – em inglês *to* e *for* (*to the students*, *for the students*).

Embora os complementos diretos possam às vezes vir com preposições, normalmente tais complementos não aparecem substituidos por pronomes.

Este são alguns dos verbos transitivos diretos com preposição: *acabar com, acreditar em, casar-se com, depender de, pensar em, rir de, sonhar com*.

Você já acabou com os deveres? Sim, já os acabei.
Esta construção pode funcionar porque se poderia dizer também:
Você já acabou os deveres? Sim, já os acabei. (sem a preposição *com*)

Porém em outros casos temos:

Você se casou com o Gentil? *Sim, eu o casei.
Você depende muito do Gentil, não? Não! *Não o dependo.
Você sonha muito com o Gentil? *Quase não o sonho.

4.3.1. Tu e você: formas igualitárias, formas de intimidade, registro familiar

O uso de "tu" no Brasil limita-se ao Rio de Janeiro e a algumas regiões do norte e do extremo sul. Na maioria do país "você" substitui "tu". No Brasil em geral, "você" pode indicar informalidade no tratamento de pessoas familiares, porém em áreas urbanas se usa também em contextos formais sem significar desrespeito ou qualquer outra conotação negativa. "Você" tem excelente correspondência com o "you" do inglês americano.

É importante saber que a forma "tu" ainda é usada embora muitas vezes incorretamente (com o verbo na terceira pessoa do singular, ao invés da esperada segunda pessoa do singular). Embora se refira à segunda pessoa, "você" exige o verbo na terceira pessoa do singular ("você é", "você faz"). "Você" é uma corruptela de "Vossa Mercê", um antigo tratamento dado à pessoa de cerimônia. Com o tempo, "Vossa Mercê" passou a "vossamecê", depois "vosmecê", "vocês" e finalmente "cê" na linguagem falada.

Em Portugal, o "tu" é usado de maneira mais uniforme. "Você" tem um uso muito limitado em Portugal e pode ser ofensivo em certas situações. Por exemplo, se um empregado dirige-se ao patrão por "você", ofenderá o patrão. Um aluno tampouco deve usar "você" com um professor. Os portugueses começam pouco a pouco a "entender" o uso de "você" pelos brasileiros que

moram em Portugal, mas esse uso ainda incomoda. Curiosamente, entre famílias de classe alta se vê um uso de "você" como uma maneira elegante de tratar uma pessoa intimamente.

Há que se entender que hoje em dia, as formas de tratamento têm mudado muito, especialmente nas regiões urbanas. Há uma grande tendência a quebrar essas barreiras e ouvir-se usos que refletem um contato mais igualitário, mais aproximativo. Assim, além dos comentários compartilhados nesta página, o estudante, uma vez em Portugal, Brasil e outros países lusófonos, teria que *negociar* localmente o uso da língua.

4.3.2. O senhor, a senhora, a senhorita (no Brasil), a menina (em Portugal): formas de respeito ou de cortesia, registro formal

Estas forma se opõem a **tu** e **você. A senhorita** e **a menina**, são usadas para tratamento de respeito e cortesia com mulheres solteiras e jovens. Há que se notar que muitos brasileiros, talvez a maioria, evitarão o uso de "senhorita" por parecer-lhes demasiado antiquado. Porém o uso ainda existe.

Na realidade, no Brasil o uso de **seu**, **o senhor**, **a senhora** é bastante imprevisível. Em caso de dúvida, o melhor é usar essas formas e ver como a outra pessoa reage, i.e. *negociar*. A outra pessoa pode achar normal ou então preferir que se evite o termo. Há uma negociação cultural, que pode ser feita por várias maneiras, uma delas seria por meio de comentários divertidos que não sejam ofensivos:

> - Não sou tão velho assim. "O senhor" está lá no céu. Aqui na terra é "você".

No Brasil, normalmente, se usa "**seu**" acompanhado do primeiro nome, em lugar de "**senhor**" tanto para **segunda** como para **terceira** pessoas do discurso: **seu Jairo**, **seu Gustavo**. Ainda no Brasil, os **títulos**, em tratamentos de **terceira pessoa**, costumam ser seguidos do primeiro nome de maneira mais previsível: **o doutor Ronaldo**.

Em Portugal, esses tratamentos são mais sistemáticos. Quando uma pessoa conhece o título ou cargo da outra pessoa, normalmente combinará o senhor, a senhora, com o título ou cargo: **o senhor doutor, o senhor**

capitão, a senhora doutora, o senhor ministro, o senhor engenheiro, o senhor presidente.

Usar os títulos ou cargos por si, um uso que pode se encontrado no Brasil, pode ser desrespeitoso em Portugal: **o doutor, o engenheiro, o secretário.** Porém é comum combinar-se o título com o primeiro nome, implicando certa intimidade, **o doutor Ricardo**, ou às vezes o nome de família**, o capitão Passos.**

4.3.3. Coisas do Brasil

Há que se levar em conta que o sistema pronominal do português brasileiro ainda não tem uma normalização de fato. Há mudanças significantes que ocorrem atualmente com o uso e colocação dos pronomes, mas a direção em que vão essas mudanças ainda não é clara.

A colocação dos pronomes átonos no Brasil difere da atual colocação em Portugal e encontra, em alguns casos, uma colocação similar na língua medieval e clássica. Em Portugal, esses pronomes se tornaram extremamente átonos, como já vimos na explicação sobre a vogal central, chamada schwa. No Brasil, essas vogais são pronunciadas com maior nitidez e dentro de outra prosódia, ao passo que em Portugal, devido às características prosódicas do português peninsular essas vogais normalmente tornam-se relaxadas e aparentemente surdas.

Como muitos linguistas costumamos dizer, **as estruturas** estão presentes em tudo: na linguagem humana, nos códigos de outros animais, em todo tipo de relacionamento, enfim, as estruturas são uma presença inescapável em todas as formas, sejam elas emocionais, físicas e quaisquer outras imagináveis do nosso universo. Saber como estudás-las em linguística para entendê-las, que teoria nos permite entendê-la, realmente não sabemos apesar dos gênios de Antonio de Nebrija, da Gramática Port Royal, de Ferdinand de Saussure, Dwight Bolinger e outros, muitos outros.

Assim, muitas peças da **estrutura** do português do Brasil evoluiram, desapareceram ou estão desaparecendo. A falta de uma peça pode causar o

desaparecimento ou surgimento de outra. Alexander von Humboldt já sabia acertadamente que as línguas humanas são organismos vivos.

Assim, **quanto ao seu uso** no Brasil, de uma maneira geral, tanto na linguagem escrita como na linguagem falada, o pronome **vós** desapareceu. Os pronomes **você**, **vocês**, são de 2ª. pessoa, porém se conjugam como 3ª. pessoa. Os pronomes **tu, te** são usados em certas regiões, especialmente no Rio, Rio Grande do Sul e no nordeste. Por outro ladp, também é comum ver no Rio o uso de **você** em lugar de **tu**. No Nordeste vemos um uso de **lhe** e **lhes** como segunda e terceira pessoas:

Ei, Gustavo, **lhe/te telefono** mais tarde, falou?

Quanto à colocação, no Brasil vemos um grande desafio. A colocação dos pronomes talvez seja o maior desafio que um estrangeiro tenha em português, tanto em Portugal quanto no Brasil. No Brasil, a colocação e também o uso parecem atravessar um período de transição que ainda não se uniformizou. É comum entre brasileiros confundir tanto o uso quanto a colocação dos pronomes. Por isso, o que se propõe neste curso é uma simplificação válida do uso e colocação dos pronomes. O **uso** pode ser simplificado conforme se fez no início desta parte 4.3.

Quanto à colocação é preferível aprendê-la na linguagem escrita para depois passar à linguagem falada. A linguagem escrita também pode ser entendida como linguagem **formal**. Uma vez que essas pequenas regras hajam sidos assimiladas, o estudante poderá se quiser ver outras alternativas de colocação para desenvolver, em contato com outras pessoas de bom nível de escolaridade, um estilo pessoal, dentro do que permite a gramática. O apêndice sobre os pronomes no final deste livro, tem todas as regras, em mais detalhes e que podem servir a este propósito. Outra maneira de aprender outras alternativas de uso e colocação é a de ler bons autores contemporâneos.

4.3.4. Regras básicas de colocação na linguagem escrita

1. Use o pronome antes do verbo **principal** acompanhado ou não de

outro verbo:

Não a **conheço**.
Estou lhe **falando**.
Querem nos **dizer** alguma coisa.
Nós já tínhamos lhe **contado** tudo.

2. Não inicie oração com pronome objeto. Vale qualquer estratégia para se manter esta regra: se pode adicionar um sujeito para que o pronome átono não inicie a oração ou ainda se pode usar o nome mesmo em lugar do pronome átono e às vezes não usar nem pronome nem nome, dependendo do contexto:

*Lhe falei várias vezes. (a evitar, dependendo da situação, se bem que esta colocação é comum na linguagem falada)
Eu lhe falei várias vezes.
Falei várias vezes.

Casos particulares:

- **Mais de um verbo:**

  O verbo principal termina em **–do** ou **–ndo** coloque os **pronomes-vogais** (o, a, os, as) antes do auxiliar:

  Nós as tínhamos conhecido antes de você.
  Eu o estou contratando agora.

  Os outros pronomes que começam com consoante seguem a regra básica, **regra-1**.

- **Infinitivo:** os pronomes-vogais *a, o, as, os* podem vir depois do infinitivo e os outros antes:

  Não tenho nenhum interesse em conhecê-la.
  Ele gostaria de tirá-la daqui.
  Eu só queria lhe fazer um favor.

3.3.5. Formas especiais dos pronomes-vogais o, a, os, as

Na realidade, o melhor é evitar o uso dos pronomes **o, a, os, as** na linguagem falada, porque

- é possível evitar tais pronomes,
- algumas das construções com o, a, os, as soam **ambíguas** (*Conhecem-nos* pode significar *Eles **os** conhecem* ou *Eles **nos** conhecem*),
- algumas vezes soam **pedantes** (*Gostaria de fazê-lo*, *Façamo-lo então*),
- outras vezes soam **ridículas** (*Fi-lo, porque qui-lo*),
- ou ainda, resultam em **cacofonias** (*Fi-las* parece dizer "fila de ônibus").

A seguir temos as regras básicas desses usos a evitar, aqui apresentadas para que os estudantes as conheçam e decidam sobre o seu uso ou não, junto ao professor.

Verbos terminados em -r, -s, -z ⇒ lo, la, los, las:
(fazer) fazê-lo, fazê-la, fazê-los, fazê-las
(façamos) façamo-lo, façamo-la, façamo-los, façamo-las
(fiz) fi-lo, fi-la, fi-los, fi-las

Verbos terminados em nasais ⇒ no, na, nos, nas:
(Eles os fazem) Fazem-nos.
(Eles as dão) Dão-nas.

3.3.6. Pronomes em relação aos verbos

O uso de pronomes está também ligado ao tipo de verbo. Assim,

Verbos impessoais – não têm sujeito nem complemento: nevar, trovejar, chover;
Verbos intransitivos - verbos que têm apenas pronome-sujeito: caminhar, dormir, morar;
Verbos transitivos com um complemento - verbos com um sujeito e um complemento: pintar, lavar, bater;
Verbos transitivos com dois complementos: vender, dar, dizer.

Temos ainda alguns casos particulares – O verbo **haver** no sentido de existir tem objeto direto mas não tem um sujeito: *Há muitas pessoas naquela loja*. Os **verbos de ligação** por excelência, **ser**, **estar** e **ficar**, se caracterizam por funcionarem como uma espécie de "balança" em que, de um lado da balança temos o sujeito e do outro um modicador ou limitador do sujeito. E

há certos verbos que podem funcionar como verbos de ligação, tais como **acabar, encontrar-se**, **sentir-se**, **parecer**, entre outros:

Eles ficaram/se sentiam/pareciam etc. **contentes** com o curso.

Na maioria das vezes, podemos saber através de uma estratégia mecânica se os verbos são intransitivos ou transitivos de complemento direto ou indireto. Podemos fazer as seguintes perguntas ao verbo principal:

Objeto direto: [verbo] o quê? ou [verbo] quem?
Objeto indireto: [verbo] para ou a quem ou que?

Se nenhuma dessas perguntas faz sentido, trata-se possivelmente de um verbo **intransitivo**.

Trabalhamos muito.
Trabalhamos o quê? Não se pode responder.
**Trabalhamos quem?* Não se pode responder.
**Trabalhamos para ou a quem?* Não se pode responder.
**Trabalhamos para ou a que?* Não se pode responder.

Dei um lindo presente a uma pessoa muito querida.
Dei o que? Um lindo presente. Objeto direto
**Dei quem?* Não se pode responder.
**Dei para ou a quem? A uma pessoa muito querida.* Objeto indireto
**Dei para ou a que?* Não se pode responder.

Há que se levar em conta de que se trata de uma regra mecânica, muito útil, porém não cobre todos os casos. Somente a prática e o uso levarão a conhecer os casos que essa regra não cobre.

3.3.7. Sujeitos e objetos implícitos e explícitos[1]

[1] É comum o uso dos termos "sujeito nulo", "sujeito realizado", "objeto nulo" e "objeto realizado". Porém parece mais adequado a este autor o uso dos termos implícito e explícito porque "nulo" (ing. *null*) pode significar "inexistente, zero".

Em português, assim como em outras línguas de alta inflexão verbal, a desinência (terminação) verbal indica qual é o sujeito. Quando essa indicação não é ambigua, o uso do sujeito torna-se redundante e nesses casos a omissão do pronome sujeito é frequente.

Assim, há casos em que as formas verbais são iguais e criam ambiguidade se não usarmos o sujeito: **falava** é a mesma forma verbal dos sujeitos **eu, ele**, **ela**, **o senhor**, **a senhora**, **você**, e até mesmo da versão mais contemporânea da "primeira pessoa do plural", **a gente**. Em outras palavras, o sujeito deverá aparecer na maioria dos casos em que os verbos estão na terceira pessoa do singular. Por outro lado, muitas vezes desinência e outros fatores discursivos e socio-culturais fornecem um contexto suficiente para fazer com que o uso do sujeito seja desnecessário, redundante.

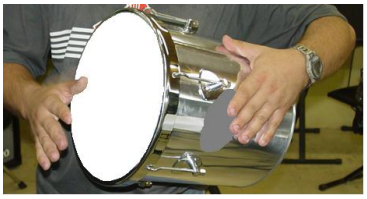
Embora a prática de uso do sujeito nulo seja comum em línguas naturais, o português brasileiro desenvolveu outra característica não tão comum, que é o objeto nulo:

- Quando foi que você comprou esses livros?
- Comprei na segunda.
  (sujeito implícito: **eu**; objeto implícito: **os** ou **esses livros**)

Umas das formas de interpretar a causa dessa característica desenvolvida no Brasil pode ser entendida pelos problemas que o uso de pronomes-complemento causa aos brasileiros em geral ou ainda possivelmente a presença marcante de um rico contexto socio-linguístico ou cultural que permite a marginalização desses pronomes. De todas as formas, qualquer que seja a razão, é importante saber que essa característica existe no português do Brasil.

Os exercícios de fixação na seção anterior mostram como se evita o uso dos pronomes complemento, especialmente aqueles que têm a forma de vogais. Os pronomes que começam com consoantes (me, te, lhe, nos, lhes, se) são mais usados, *quando o falante decide usar os pronomes*. Porém, voltamos a repetir, o melhor é evitar os pronomes vogal para não parecer antiquado, pedante, e em lugar do pronome, usar o nome com ou sem os seus acompanhantes.

Na linguagem escrita se pode planejar melhor o que se escreve, se pode revisar o que se escreveu e por isso a linguagem escrita pode apresentar um maior uso tanto dos pronomes-vogais como os que começam com consoantes.



4.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: pronomes oblíquos

Exercício-1 – Em geral, os complementos (pronomes) **indiretos** vêm precedidos explicita ou implicitamente das preposições **para**, **a** – em inglês *to* e *for*. Identifique os tipos de complementos:

1. Eu não conheço esses garotos.
2. Corremos sem parar.
3. Chegaram às cinco da manhã.
4. Ela ainda não nos explicou nada disso.
5. Feche as janelas, por favor.
6. Ei! Quero te apresentar o Edu.
7. Não diga nada a ela.
8. Temos uma prova de biologia amanhã.
9. Você trouxe os livros e o CD do Gil?
10. Aqueles dois ali acabam de pedir uma informação a mim.

Exercício-2 – Use os pronomes nas orações anteriores sempre que for possível.

Exercício-3 – Reescrever as orações com os pronomes apropriados:

1. Vamos abrir o carro.
2. Conhecemos essas estudantes.
3. Conhecem essas estudantes?
4. Dão esses presentes a todo mundo.
5. Calou-se para não ferir esses senhores.
6. Telefono para o João amanhã.
7. Você mostrou o projeto aos professores?
8. Vão pedir carona ao motorista.

Compare suas respostas: **Exercício-1:** 1. Não conheço **quem**? Resposta: **esses**

garotos Objeto direto. **2.** *Corremos quem? *Corremos para quem? etc. Resposta: Não fazem sentido. Portanto, Correr é **intransitivo**.
3. *Chegaram quem? *Chegaram para quem? etc. Resposta: Não fazem sentido. Chegar é **intransitivo 4.** Não nos explicou o que? Resposta: **nada disso: objeto direto**. Não explicou a/para quem? Resposta: **nos: objeto indireto**. **5.** Objeto direto: as janelas. (Fechou o que?) **6.** Quero te apresentar quem? Resposta: o Edu objeto direto. Quero apresentar o Edu **a/para** quem? Resposta: a ti. Te = **objeto indireto**. **7.** Objeto direto: nada (Não diga o que?) Objeto indireto: a ela (Não diga a/para quem?) **8.** Objeto direto: uma prova (Temos o que?) Objeto indireto: não há (Temos para/a quem? **9.** Objeto direto: os livros e o CD do Gil (Trouxe o que?) **10.** Objeto direto: uma informação. Objeto indireto: a mim.
Exercício-2 1. Eu não os conheço. **2.** Corremos sem parar. (sem mudança) **3.** Chegaram às cinco da manhã. (sem mudança) **4.** Ela ainda não nos explicou nada disso. (sem mudança; no Brasil, em geral não se colocam dois pronomes seguidos. Em geral, ou se usa o direto ou o indireto, mas em alguns poucos casos sim, é possível, quando distanciamos um do outro, como a oração 6, a seguir) **5.** Feche-as, por favor. **6.** Ei! Quero te apresentá-lo. (possível, mas poucas pessoas dirão isso.) **7.** Não lhe diga nada. Ou, menos comum porque é pronome vogal: Não o diga a ela. **8.** Temo-la amanhã. (possível, mas soa como um cacófato (temer) e meio estranho) **9.** Você os trouxe? (Está bem, mas sempre se evitam os pronomes-vogais) **10.** Aqueles dois ali acabam de me pedir uma informação. (esta é a melhor opção) Ou, Aqueles dois ali acabam de pedir-me uma informação. Ou, Aqueles dois ali acabam de me pedir uma informação. Ou, Aqueles dois ali acabam de pedi-la a mim. (menos comum) Ou, Aqueles dois ali acabam de me pedi-la. (ainda menos comum) Note que no Brasil não se diz *Aqueles dois ali acabam de **me** pedir uma informação **a mim**..
Exercício-3 1. Vamos abri-lo. **2.** Nós as conhecemos. Ou, menos preferível, Conhecemo-las. **3.** Vocês as conhecem? Ou, menos preferível, Conhecem-nas? **4.** Eles os dão a todo mundo (correto, mas menos freqüente). Ou, dão-nos a todo mundo. (soa raríssimo) **5.** Calou-se para não feri-los. **6.** Eu lhe telefono amanhã. (O **lhe** soa como se fosse **te**, segunda pessoa) **7.** Você lhes mostrou o projeto? Você o mostrou aos professores?. **8.** Vão lhe pedir carona (O **lhe** soa como se fosse **te**, segunda pessoa). Ou, gramaticalmente correto, menos usado: Vão pedi-la ao motorista.

Exercício-4 – Reescreva as frases abaixo. Tente corrigi-las de acordo com a norma padrão. Lembre-se de que essas construções, tanto com asteriscos como sem asteriscos, são de uso comum no Brasil. Porém, algumas dessas práticas (com asteriscos) soam realmente mal e aconselhamos evitá-las.

Observe:

Convidei **ela** para a festa de aniversário.	Convidei-**a** para a festa de aniversário.

1. Vi **ele** no cinema.
2. *Deram o livro **p'ra eu**. EVITAR
3. *Emprestaram o caderno **p'ra tu**. EVITAR

4. *Receberam **nós** com muita atenção. EVITAR
5. *Não vá à festa **sem eu**. EVITAR
6. É **p'ra mim** ler este jornal?
7. *Meu amor, preciso muito falar **consigo**. EVITAR
8. *Eles queriam falar **com nós**. EVITAR
9. Mandei **ela** sair.
10. Vi ele ontem.
11. Encontrei ela no supermercado.
12. Deixa eu em paz!
13. Ela trouxe isso para mim comprar.
14. Está tudo acabado entre eu e você.

Exercício-5 – No texto abaixo, retiramos alguns pronomes. Sua tarefa é completar o texto de maneira correta utilizando os pronomes adequados:

"Levado ao espelho, o brasileiro dá de cara com uma imagem perturbadora — a sua própria identidade em desordem. Certamente por força da crise que há longo tempo (1) invade por todos os lados, (2) vê desmancharem-se diante de (3) conhecidas e reconfortantes fantasias. A realidade atropela as ilusões nacionais, a começar pela matriz de todas (4), a de que Deus é brasileiro [...]"
[Revista *Superinteressante*]

Exercício-6 – No Brasil, há um uso frequente do pronome **você** em lugar do pronome **tu** para designar a 2ª pessoa do discurso. Entretanto, há lugares no Brasil, como o Rio de Janeiro, que mantêm o uso do pronome **tu**. Sua tarefa no exercício a seguir é identificar quais são os problemas apresentados no diálogo entre dois cariocas em relação à concordância do pronome **tu** com o seu respectivo verbo.

Denis — Fala cara! Tu tá bem?
Fernando — Pó, to legal!
Denis — Tu sabe da última?
Fernando — Mano, o Rafa tá mal pra caracas!
Denis — Tu acha que ele se livra dessa?
Fernando — Sei lá, cara!
Denis — Vamo nessa! Depois a gente telefona pra ele.
Fernando — Vamo!

Exercício-7 – Complete com um dos pronomes de tratamento entre parênteses, observando o fator de formalidade e de informalidade.

a. ____, faça o favor de se dirigir ao caixa 3. (senhor/você)
b. Hoje, haverá o pronunciamento de ____ às 20 horas (Vossa Excelência/ti)
c. Quando ____ voltará ao Brasil, querida amiga? (você/Vossa Senhoria)

d. À noite, a ____ sairá, mamãe? (senhora/senhorita)
e. Ele não quis conversa com ____ todos! (vocês/senhores)
f. ____Marina! Por favor, deixe-me entrar (você/senhora)
g. ____, presidente, viajará quando? (Vossa Senhoria/Vossa Excelência)
h. ____ não assinou a Portaria nº 01/02? (Vossa Excelência/Vossa Senhoria)
i. ____aceitou o emprego, meu amor? (senhora/você)
j. ____ podia viajar na 5ª feira com nossos amigos! (a gente/Vossa Senhoria)

Exercício-8 – Escolha a alternativa correta para completar as frases a seguir:

a. ____ não veio assistir ao jogo de futebol ontem por quê? (eu/tu/você)
b. Contaram-____ sobre a tragédia. (se/tu/me)
c. Falou-____ muito do Rio ontem. (se/lhe/eu)
d. Elis explicou-____ tudo certinho. (eu/lhe/consigo)
e. Amanhã, repita-____ toda a aula de hoje. (nos/a gente/nós)
f. Quero conversar ____ a respeito das lojas. (consigo/contigo/comigo)
g. Amo-____ muito. (lhe/se/te)
h. Paulo observa-____ com muita atenção. (ti/a/consigo)
i. Diga para ____ o que está acontecendo! (mim/eu/nos)
j. ____quis ficar aqui mesmo! (a gente, nós, nos)

Compare suas respostas: **Exercício-4** a] o, b] para mim, c] para ti, d] nos, e] sem mim, f] para eu, g] contigo, h] conosco, i] a j] o, k] a, l] me, m] eu, n] mim **Exercício-5** 1-o , 2-ele , 3-si , 4-elas **Exercício-6** Tu tá — ou tu estás ou você está. Tu sabe — ou tu sabes ou você sabe. Tu acha — ou tu achas ou você acha. **Exercício-7** a-senhor, b-Vossa Excelência, c- você, d-senhora, e-vocês, f-senhora, g-Vossa Senhoria, h-Vossa Excelência, i-você, j-a gente **Exercício-8** a-você, b-me, c-se, d-lhe, e-nos, f-contigo, g-te, h-a, i-mim, j-a gente

4.5. Em sintonia com a língua: As vogais nasais; casos especiais: a grafia "-m", "Roraima" e "muito"; s e z; enlaces, cacofonia.

4.5.1. Vogais nasais, casos especiais: a grafia "-m", as palavras "Roraima" e "muito"

O português brasileiro tem sete vogais orais (a, e, é, i, ó, o, u) e cinco nasais (ã, ẽ, ĩ, õ, ũ). Teoricamente, se poderia argumentar contra essa explicação e

dizer que na realidade as cinco nasais não são inerentes porque resultam de processos fonológicos do contato de vogais seguidas de consoantes. Porém, para este livro, vamos adotar o esquema prático de 7 vogais orais e 5 nasais. Favor consultar os apêndices no final deste curso se for necessário.

Casos especiais: -m, Roraima e muito – Como já sabemos, a linguagem escrita pode enganar o estudante estrangeiro no que toca à pronúncia. No caso da consoante nasal **–m** (e **–n**) em posição final de sílaba, especialmente em posição final de palabras, a linguagem escrita pode confundir o estudante estrangeiro. Essas consoantes aparecem na linguagem escrita, porém não são pronunciadas. Uma estratégia que pode auxiliar nessa prática é a de imaginar que as consoantes nasais ficam apagadas em posição final de sílaba. Em outras palavras, sempre que tivermos palavras que terminam em consoante nasal, tais como **em, falam, querem, também, amém, garçom, um, afim...**, temos que imaginar que esses -**m**s estão apagados e que a vogal passou a ser nasal (note que a sílaba acentuada é a mesma):

ẽⁱ~~m~~, faˊlãᵘ~~m~~, queˊrẽⁱ~~m~~, tambẽˊⁱ~~m~~, amẽˊⁱ~~m~~, garçõˊ~~m~~, ũᵘ~~m~~, afĩⁱ~~m~~, etc**.**

Os pequenos "i"s e "u"s (i.e. semi-vogais) que aparecem depois dos núcleos vocálicos (**ẽⁱ, ũᵘ)** também são nasais, embora o til não apareça por cima dessas semi-vogais. As consoantes nasais desaparecem e fazem da vogal anterior uma vogal nasal Porém há alguns casos curiosos como as palavras **Roraima** (estado do norte do Brasil) e **muito**. **Roraima** normalmente deveria ser pronunciada com o ditongo **ã˜** nasal. Porém, hoje em dia é pronunciada sem a nasalização: [ro.ráⁱ.ma], **e não** [ro.rãˊ˜.ma]. Já a palavra **muito** [muˊ˜.to] não tem uma nasal em final de sílaba, mas se pronuncia como se tivesse: "**muinto"**.

Um último cuidado é necessário com o uso frequente da sequência "**Um hotel**". É bastante comum ver estrangeiros pronunciarem o **–m** de **um** nesta sequência criando assim outra palavra que normalmente deve ser evitada, **motel**. "Motel" no Brasil é um edificio muito iluminado, às vezes luxuoso, às vezes não, com quartos com espelhos no teto, cores vivas, etc. para passar-se algumas horas íntimas com outra pessoa que aprecie esse estilo. É muito

importante separar essas duas palavras com a palavra "um" sem o "m". Uma estratégia para se conseguir pronunciar "**ũ**" como se espera, é a de manter os lábios unidos, sem abri-los durante a pronúncia de "um" e deixar o som sair pelo nariz e assim evitar o enlace entre **um** e **hotel**.

No português brasileiro de hoje, a linguagem falada desenvolveu uma pronúncia particular em relação ao **–m** em posição átona, final de palavra: *garagem, passagem, falaram*. Nesses casos de posição final átona, o que tem se tornado comum é a eliminação dessa consoante e um levantamento da vogal que a precede: "garagi, passagi, falaru". Curiosamente, a preposição "em" que teoricamente é uma palavra átona, não passa por essa desnasalização, provavelmente porque se não houvesse nasalização se confundiria com a conjunção coordenativa "e": "Acharam minha passagem em Vitória" se torna "acháru minha passági ĩ̃ Vitória" e não "acháru minha passági i Vitória".

Fica a critério do professor ensinar ou não essa variantes na pronúncia brasileira. Em situações formais, que requerem mais cuidado (viz. transmissão por rádio ou TV, congressos) é mais aconselhável evitar essa pronúncia, embora mesmo nesses contexto se possa ouvir esse tipo de registro.

Consoantes s e z – Em português, as consoantes **s** e **z** são fonemas. Isso quer dizer que temos que distinguir essas duas pronúncias do mesmo modo que se faz em inglês. Se pronunciamos essas letras da mesma maneira, causamos problemas de compreensão: **cassar** e **caçar** tem o som de "**s**" mas **casar** tem o som de "**z**". A letra "**s**" entre vogais se pronuncia como "**z**". Estes são alguns outros exemplos de palavras com o fonema "s": *assar, começar, piscina, Célia.* Alguns exemplos de palavras com o fonema "z": *azar, azul, presidente, Zélia.*

4.5.2. Enlaces, cacofonias

Em português é comum unir duas palavras em um contínuo, especialmente se uma palavra termina em consoante e a seguinte começa com vogal ou com a mesma consoante:

Duas consoantes iguais: Essa**s s**enhora**s s**ão muito sapecas.

> Consoante seguida de vogal: Luta**r e** vencer. Fomo**s a** doi**s e**stados: Amazona**s e** Pará. (Nestes casos, as consoantes "s" entre vogais são pronunciadas como se fosseM "z": Fomo***z*** **a** doi***z*** **e**stados: Amazona***z*** **e** Pará.)

O enlace é muito comum, porém no Brasil há que se prestar atenção aos resultados de certos enlaces. Muitas vezes os enlaces podem surpreender na criação de uma nova palavra de sentido comprometedor. A esse tipo de enlace "negativo" damos o nome de cacofonia. Em inglês, a palavra cacofonia tem outro sentido, mas em português quer dizer um efeito de som não-desejado. Em Portugal, esse efeito não costuma ser tão grave e por diferenças rítmicas entre as duas línguas, certas cacofonias no Brasil não são consideradas cacofonias em Portugal. A ilustração mais famosa do diferente ouvido brasileiro está no famoso soneto do maior dos escritores de língua portuguesa, Luis Vaz de Camões que se inicia assim:

"Alma minha gentil que te partiste"

Para os portugueses este poema é perfeitamente normal, porém para os brasileiros ele forma uma palavra indesejada: "maminha" em "Al**ma minha**". "Maminha" quer dizer "a mama do peito" em forma diminutiva.

Os efeitos da cacofonia podem ser divertidos. Às vezes cometemos cacofonias por distração, mas outros brasileiros percebem rápido e nos corrigimos. O melhor é treinar-se, monitorar-se para evitá-las. Aqui vão alguns exemplos divertidos:

Me ajude aqui... Por favor, pegue esse lenço e enxugue a bo**ca dela**. (cadela)
É **fé de**mais ou **fé de** menos. (fede menos, de *feder*)
U**ma mão** lava a outra. (mamão)
Paguei caro **por cada** pedaço (porcada, se a pronúncia for ***por*** e não ***pur***)
Vi ela. (viela)
Olha, não sei porque reclamava. E**la tinha** tudo o que queria (latinha)
Como as concebo. (Como-as com sebo – i.e. com pelanca)

Além de divertidos podem ser também de um humor de baixo calão. Vejam o diálogo entre Nico e Fadinha, que estavam numa festa e o Nico convida a Fadinha para dançar:

- E aí? Vamu dançá Fadinha? (safadinha)

- Vamu sim Nico. (cínico)
- Ui! Acho que pisei no seu pé. Desculpe Nico. (pinico).

4.6. Compreensão auditiva

Gravação ♫

EXERCÍCIO-1: COMPREENSÃO AUDITIVA. Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais/semelhantes. O objetivo deste exercício é o de mostrar a diferença entre vogais orais e nasais.

1) A B C iguais	U**m** eldorado negro.
2) A B C iguais	Quil**om**bo.
3) A B C iguais	Como o clar**ão**.
4) A B C iguais	Todas as águas do pr**an**to.
5) A B C iguais	Pav**ão** de t**an**tas cores.
6) A B C iguais	Agora si**m**, você e eu.
7) A B C iguais	É m**ãe** solteira.
8) A B C iguais	Al**ém** de trabalhar.
9) A B C iguais	Mama África vai e v**em**.
10) A B C iguais	Seus filhos se olod**unz**a**m**.

Gravação ♫

EXERCÍCIO-2: COMPREENSÃO AUDITIVA. Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significante, ou se todas são iguais/semelhantes. O objetivo deste exercício é o de mostrar a diferença entre as consoantes **s** e **z**.

11) s ou z? ____	E**x**istiu.
12) s ou z? ____	Um eldorado negro no Bra**s**il.
13) s ou z? ____	O sol da liberdade produ**z**iu.
14) s ou z? ____	Todo**s**( ) o**s**( ) **s**( )anto**s**( ) **z**( )elando
15) s ou z? ____	Tem que fa**z**er mamadeira.

Gravação ♫

EXERCÍCIO-3: VOGAIS NASAIS. Reveja as letras das músicas *Quilombo* e *Mama África*. Faça lista das vogais nasais no texto. Cubra as respostas abaixo. Olhe-as somente depois de terminar sua lista.

Respostas – Um eldorado – clarão – divindade – santo - Olorum – um por todos –

todos por um – Quilombo – fizeram com todos os santos zelando – Quilombo – regaram com todas as águas do pranto – Quilombo – tiveram de tombar amando e lutando – Quilombo – ainda hoje desejamos tanto – Um eldorado - tombou - Pavão de tantas cores - carnaval do sonho meu – Quilombo, agora, sim – Quilombo. Mama África (a minha mãe) – É mãe solteira – E tem – Mamadeira – Além de – empacotadeira – Mama África tem tanto o que fazer - Além de cuidar neném - Além de fazer denguim – Filhinho tem que entender - Mama África vai e vem – Mas não se afasta – Quando mama sai de casa - Seus filhos se olodunzam - Mama tem calos - Mama precisa - Mama não quer brincar mais - Filhinho dá um tempo – É tanto contratempo - de mama.

Gravação ♫

EXERCÍCIO-4: ENLACE. Agora veja nessas mesmas letras quando ocorrem os enlaces. Primeiro prepare suas respostas e depois compare-as com as respostas no quadro abaixo.

Respostas – Com**o o** clarão (fusão) – d**e O**lorum (ditongo) – **Au**topi**a u**m (ditongos) por todo**s e** todos po**r um** – fizeram com todo**s os san**tos zelando – regaram com toda**s as á**guas do pranto – de tomba**r a**mand**o e** lutando – nó**s a**inda hoje desejamos – Existi**u Um e**ldorado – agora, sim, você **e eu**. Com**o em**pacotadeira – tem tant**o o** que fazer – v**ai e** vem – não s**e a**fasta de você – Seus filho**s se o**lodunzam – Rol**a o** maior jazz – Filhinho d**á um** tempo.

EXERCÍCIO-5: GESTOS. Se possível, volte a fazer exercícios sobre gestos labiais e faciais em geral, com os sons estudados neste bloco, especialmente com palavras terminadas em –m: - *Tudo bem?* - *Tudo bom*. e outras.

4.7. Produção oral

As atividades orais podem como sempre servir de trabalho preliminar à seção seguinte, que é a seção de escritura. Em outras palavras, se poderia dividir a turma em vários grupos para correção de textos que contenham erros básicos de português ou erros menos básicos. Esses textos podem também ser conseguidos em estórias ou narrativas que imitem o linguajar caipira ou até mesmo textos escritos em português por estudantes estrangeiros de cursos básicos de língua, contanto, é claro, que se elimine os nomes dos autores dos textos.

Outra possibilidade talvez mais divertida poderia ser feita com uma das duas músicas. Por exemplo, um grupo da aula canta uma das músicas, porém outro grupo irá cantar as partes da letra que possam ser de interesse, como se fosse um trabalho de preencher as lacunas ou completar as orações em voz alta. Abaixo temos essa mesma sugestão de maneira mais precisa. Siga as instruções.

Cantando as formas do pretérito – Dividir a turma em dois grupos. Toque a música *Quilombo*... Junto com a música que está sendo tocada, um grupo canta somente as partes sublinhadas. O outro grupo canta as formas não sublinhadas.

(1) Existiu
Um eldorado negro no Brasil
(2) Existiu
Como o clarão que o sol da liberdade
(3) produziu
(4) Refletiu
A luz da divindade, o fogo santo de Olorum
(5) Reviveu
A utopia um por todos e todos por um
Quilombo
Que todos **(6)** fizeram com todos os santos zelando
Quilombo
Que todos **(7)** regaram com todas as águas do pranto
Quilombo
Que todos **(8)** tiveram de tombar
amando e lutando
Quilombo
Que todos nós ainda hoje desejamos tanto
(9) Existiu
Um eldorado negro no Brasil
(10) Existiu
(11) Viveu, **(12)** lutou, **(13)** tombou, **(14)** morreu, de novo **(15)** ressurgiu
(16) Ressurgiu
Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu
(17) Renasceu
Quilombo
Agora, sim, você e eu
Quilombo, Quilombo, Quilombo
Quilombo

Outra possibilidade é a de debater assuntos tratados nessas duas músicas. Há muitos temas que podem ser debatidos para em seguida escrever-se a respeito. Considere por exemplo a imagem de um "eldorado negro". Lembre-se de que a palavra **eldorado** é usada como metáfora de um sonho, de um lugar que todos querem por tratar-se de uma terra de riquezas fabulosas. Os exploradores das Américas eram movidos por essa procura dessa terra mística, atrás de uma lenda criada na Europa sobre as riquezas em algum lugar no Novo Mundo que nunca foi encontrado. Busque desenvolver mais essa idéia de um **eldorado** comparado com o **Quilombo de Palmares**, em conversação na sala de aula, e em seguida em um trabalho de escritura.

4.8. Produção escrita – Redação: Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição

Correção de textos-1 – Há textos em certas músicas que foram escritos com erros feitos de propósito, para retratar a linguagem de um certo tipo social, sem educação formal. Um desses textos que se fez famoso foi o **Samba do Arnesto**, de Adoniran Barbosa e Alocin. "Arnesto" é a maneira caipira de pronunciar o nome próprio "Ernesto". Procure a letra desse samba na internet e faça as mudanças necessárias para corrigir a letra de acordo com a norma culta, *viz.* de acordo com gramática normativa. Depois de terminar o seu trabalho, compare suas respostas com as respostas abaixo.

Respostas:
O Ernesto nos convidou para um samba / Ele mora no Brás
Nós fomos e não encontramos ninguém / Nós voltamos com uma baita de uma raiva / Da próxima vez nós não vamos mais / Nós não somos tatus / No outro dia / Encontramos com o Ernesto / Que nos pediu desculpa / Mas nós não aceitamos / Isso não se faz Ernesto / Nós não nos importamos ou A gente não se importa / Mas você devia ter posto/colocado um recado na porta.

Correção de textos-2 – Agora leia o texto abaixo escrito por estudantes estrangeiros de diferentes níveis, que estudavam português. Procure fazer um comentário geral sobre o parágrafo. Diga o que você acha, identifique a ideia central de cada parágrafo, se houver, e em seguida reescreva-o para melhorá-lo.

Parágrafo-1 – Eu arrivo sem meu luggage no Brasil. Eu fui nervoso, mas meu luggage não fui perdei. Eu gosto algum viagems, especialamente Ouro Preto e Belo Horizonte. Unfortunadamente, eu não fui todos viagems porque eu fui fazendo outros viagem por finalissima Copa do Brasil. Eu sou contente em aprendendo português, igrejas, caporeira, musicas, pessoas. Eu ando na praia, nas ruas, em parque e vi muito coisas bonitas. Meu viage abrio meu cabeça.

Comentário geral: _____

Idéia central: _____

Parágrafo-2 – As todas pessoas merecem o oportunidade receber educação. O Brasil e os Estados Unidos presicem haver equalidade em educação e outra coisas também. Eu não sei ce eu concordo com o artigo mais eu entende o governo. Resolver as problemas com Negro e Indios sem educasão. Nos precisamos ajudar com aprendemos sobre as culturas de Negros e Indios. Eles não presicem ajuda. Se eles presisem ajuda antes nos entenderemos sobre cultura deles. Nos presisemos ajudar eles sé ce eles querem.

Comentário geral: _____

Idéia central: _____

Parágrafo-3 – Tem muitas coisas aqui que me molestam. Uma coisa grande é machismo que ainda existe aqui, com a generação mais velha. É a mesma coisa com prejudicio contra pessoas pela cor da sua péle. Minha familha (todas mulheres) aqui fala muito sobre a beleza e só a gente branca parece linda pra elas. Eu acho que estes movimentos sociais ainda não chegavam nos mesmos lugares como nos Estados Univdos por ser repremidos sob a ditadura. Espero que os movimentos começem aumentar aqui. O Brasil é um país muito legal – mas tem falhas que não esperava.

Comentário geral: _____

Idéia central: _____

Sugestões para respostas-

Parágrafo-1 – Assim que cheguei ao Brasil, fiquei sabendo que minhas malas não vieram. A notícia me deixou nervoso, mas logo me tranqüilizaram informarando que não estavam perdidas. Decidi seguir com minha viagem a Vitória e no dia seguinte recebi um telefonema da companhia aérea me informando que as malas tinham chegado. Felizmente tudo terminou bem. A partir daí me senti pronto para começar meus estudos no Brasil.

As outras idéias não serão desenvolvidas, mas também irão requerer muito trabalho. Obviamente, trata-se de um parágrafo escrito por um principiante e por isso não se poderia esperar que esse estudante escrevesse como um estudante avançado. Se nos

limitássemos somente nos erros mais graves de gramática, isso seria mais ou menos o que se poderia fazer

Cheguei sem minha mala no Brasil. Eu fiquei/estava nervoso, mas minha mala não foi perdida. Eu gostei de algumas viagens, especialmente as de Ouro Preto e Belo Horizonte.Infelizmente, não fui em todas viagens porque fui fazer outra viagem para ver a finalíssima da Copa do Brasil. Eu estou contente em aprender português, assim como com as visitas a igrejas, com as aulas de capoeira, musica, e os encontros com as pessoas. Vi muitas coisas bonitas, passeei pelas praias, andei nas ruas e nos parques. Minha passagem pelo Brasil abriu muito a minha cabeça.

Comentários gerais sobre o parágrafo original: Há muitos erros sérios de concordância, vocabulário equivocado, repetido, erros de sintaxe, etc. Falta transição entre orações (se passa de uma oração a outra de maneira abruta) o que resulta em falta de coesão. Na maioria das vezes, o sujeito, **eu**, é usado sem necessidade.

Idéia central: Há várias idéias centrais: chegada ao Brasil; excursões dentro do Brasil, minhas experiências no Brasil. Várias idéias resultam em parágrafos fragmentados, incompletos.

Parágrafo-2 – Todas as pessoas merecem a oportunidade de receber uma educação formal. O Brasil e os Estados Unidos precisam ter uma maior igualdade no acesso à educação formal. Não sei se concordo com o artigo mas entendo o governo. Seja o que for, de todas as formas, não se pode evitar o problema. É preciso encarar e resolver essa questão de desigualdade em relação aos negros e aos índios. Temos que entender e aceitar essas culturas. Pode ser que nem precisem de ajuda, mas o importante é enfrentar os problemas e chegar a uma decisão aceita por todas a partes.

Comentário geral sobre o parágrafo original: Palvras vagas (coisas), ideias imcompletas (educação formal). uso desnecesario de sujeito (eu). Faltam transições (Seja o que for, de todas as formas, não se pode evitar o problema. É preciso encarar e resolver essa questão).

Idéia central: O direito à educação formal.

Parágrafo-3 – Tem muitas coisas aqui que me molestam. Uma coisa grande é machismo que ainda existe aqui, com a generação mais velha. É a mesma coisa com prejudicio contra pessoas pela cor da sua péle. Minha familha (todas mulheres) aqui fala muito sobre a beleza e só a gente branca parece linda pra elas. Eu acho que estes movimentos sociais ainda não chegavam nos mesmos lugares como nos Estados Univdos por ser repremidos sob a ditadura. Espero que os movimentos começem aumentar aqui. O Brasil é um país muito legal – mas tem falhas que não esperava.

Comentário geral sobre o parágrafo original – Comentário geral: Parece haver duas idéias centrais, machismo e racismo, porém o machismo é introduzido mais para se falar da superficialidade. Observam-se alguns erros de vocabulário e gramática. Em geral os erros são menos graves neste parágrafo.

Idéia central: A superficialidade das mulheres brasileiras

Dissertação argumentativa e exposição

A partir da experiência preliminar de redação do Bloco 3 - 3.8., passemos a um nível de texto mais elaborado, dissertativo. Tenhamos sempre em mente o *saber como, quando* e *por que expressar nossas ideias* e *para quem expressá-las.* Um texto dissertativo expõe uma posição crítica sobre um tema. Para convencer o leitor de uma posição crítica, a nossa argumentação tem que ser convincente. Sua argumentação em defesa de um ponto de vista deverá buscar uma solução mútua com o seu leitor imaginário. Busque desenvolver uma opinião ou tese que seja útil. A dissertação nos dá uma oportunidade para se criar hipóteses e entendimentos sobre qualquer tema.

Embora se possa sempre compartilhar experiências sobre estratégias argumentativas, a nossa capacidade argumentativa virá com a prática, com o nosso estilo e estratégia pessoal desenvolvidos pela experiência.

No bloco anterior, fizemos um trabalho de comparação e contraste que poderão ser úteis em uma argumentação, porque é importante estruturar bem a nossa dissertação e essa estrutura pode ser planejada usando como base o esquema do bloco anterior: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**.

A introdução se diferencia dos outros parágrafos porque contém ou anuncia os subtemas dos parágrafos do desenvolvimento. É na introdução que anunciamos o que iremos desenvolver a partir de ideias gerais a ideias precisas. Por esta razão a tabulação do parágrafo de introdução costuma ser diferente dos outros parágrafos.

O desenvolvimento irá se caracterizar por parágrafos que normalmente têm apenas um subtema e uma subtese, viz. uma opinião. Assim, cada parágrafo do desenvolvimento deverá ter uma **oração tópica** que sintetiza ou contém o subtema e a subtese do parágrafo. O tema (e não o subtema) está no nível da dissertação. Porém, para o desenvolvimento de uma argumentação precisamos de subtemas e subteses em cada parágrafo. Na realidade, o

conceito de tema e subtema, tese e subtese são iguais. A diferente terminologia tem a ver com uma solução prática, uma convenção.

A conclusão resume toda a dissertação, em palavras diferentes em lugar de meras repetições do que já foi exposto em detalhes. Conforme foi visto no bloco 3, a conclusão progride a partir de ideias precisas a ideias e comentários gerais.

Mãos à obra! – Sugerimos antes de passar à escritura que se faça um debate sobre temas de interesse, na sala de aula. Esse debate preliminar servirá para reunir elementos que auxiliarão na parte argumentativa da dissertação. Em outras palavras, a partir desse debate, os alunos reunirão ideias que os colocarão em posição mais cômoda para expor seu ponto de vista em sua dissertação.

Depois do debate, escreva uma dissertação com tamanho a ser decidido pelo professor. Ao escrever, tenha em mente as regras socio-culturais e as metas fundamentais para se aprender uma língua estrangeira: **saber** *como, quando* e *por que expressar nossas ideias* e *para quem expressá-las.*

Sugestões de temas para dissertação argumentativa

Há inúmeros temas que poderão ser desenvolvidos sobre o racismo. As perguntas deste bloco sobre preconceitos podem também gerar outros temas, tais como o racismo no mundo, um contraste entre diferentes formas de racismo em dois países quaisquer, entre outros.

Os blocos anteriores também contêm materiais que podem produzir outros temas de interesse, e.g. a Igreja e o Estado antes e depois da monarquia no Brasil, o jeitinho brasileiro, a cordialidade indígena na chegada dos portugueses e a cordialidade atual dos brasileiros.

BLOCO V
Século XIX: A chegada da família real portuguesa: os primeiros passos do Brasil como nação

Esta unidade contém eventos históricos e textos que estudam o início da formação do povo brasileiro, valendo-se de certos tipos e misturas de raças presentes no Brasil, desde a chegada dos portugueses e que foram se integrando definitivamente no país, com o passar dos anos. Além de uma tentativa de se compreender quem é o brasileiro, também vemoms o impacto da chegada de mais de 10.000 membros da corte portuguesa, no início do século XIX. Uma volta à prática de narração fecha este bloco.

Como sempre, já que as respostas são dadas para todas as perguntas, tanto o aluno como o professor têm apenas que tentar responder, comparar as respostas e enfocar em atividades que permitam maximizar o uso da língua na produção oral e principalmente escrita.

Os tópicos e questões gramaticais extraídas desse contexto são:

- **Textos:** *Lamento sertanejo, Casa brasileira* e *O malandro no. 2*;
- **Gramática:** As vozes: ativa, passiva e reflexiva; o pronome apassivador **se**;
- **Pronúncia:** Prosódia: entonação, ritmo e acento;
- **Prática de redação:** Narração e correção de textos.

Sugerimos cerca de 4-5 aulas de 50 minutos cada, para este bloco

Século XIX: A chegada da família real e a independência do Brasil

1807 Napoleão conquista Lisboa.
1808 Transferência do governo português para o Brasil, aliás uma idéia antiga, que se discutia desde a chegada de Cabral. Brasil deixa de ser colônia e passa a ser parte do Reino português.

Dom João VI e a família Real, forçados pela invasão de Napoleão e "protegidos" pelos ingleses, saem de Lisboa em 29 de novembro de 1807 e chegam primeiro a Salvador, 22 de janeiro, com mais de 10 mil pessoas da elite portuguesa. Em 8 de março, chegam ao Rio.
1808 Inicio da publicação de livros no Brasil e a Criação do Real Horto, futuro Jardim Botânico.

Abertura dos portos brasileiros – tratados econômicos importantes entre Inglaterra e Portugal estipulam condições por demais favoráveis para o comércio inglês com o Brasil, que passaria a pagar menos imposto que os produtos portugueses.
1814 Aberto ao público a Biblioteca Real, futura Biblioteca Nacional.
1815 Brasil deixa de ser colônia para ser Reino Unido. Fato importante: embora o domínio de Napoleão tenha terminado em 1815, o rei D. João VI decidiu permanecer no Rio até 1821 quando teve que regressar a Portugal devido a problemas na corte portuguesa.
1817 Movimento republicano, especialmente em Pernambuco.
1818 Criação do Museu Real (Rio) que mais tarde passa a ser o Museu Nacional.
1821 Família real volta a Portugal. D. Pedro I passa a governar o Brasil. O Uruguai é anexado ao Brasil (1821), mas em 1827, apoiado pela Argentina, vence a Guerra Cisplatina. Em 1828, tem a sua independência reconhecida, depois de negociações mediadas pela Inglaterra e Argentina.
1822 Depois que Portugal exige que o

Lamento Sertanejo, de Gilberto Gil e Dominguinhos
Voz de Gilberto Gil

With permissions by Warner Chappell, Guilherme Araújo Produções Artística, da Abramus, Dominguinhos

Por ser de lá do sertão
Lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga, do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade
Sem viver contrariado
Por ser de lá
Na certa por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão
Boiada caminhando a esmo
Le lauê lauê lauê lauê lalaiá
Lararauê lararauê lalaiá
Lauê lauê lalauê
Lauê lauê lalauê larará

Casa brasileira, Geraldo Azevedo e Renato Rocha
Voz de Geraldo Azevedo
With permissions from RCA Corporation (Sonopress)

A casa era uma casa brasileira, sim
Mangueiras no quintal e rosas no

Brasil volte a ser colônia, D. Pedro I declara a independência do Brasil (7 de setembro). José Bonifácio de Andrada e Silva, geólogo e escritor, foi a peça mais importante desse processo.
1822-1831 Império brasileiro, sob D. Pedro I, respeitado pelas realizações e inovações.
1824 25 de março: Primeira constituição brasileira – i.e. a Carta. Oligarquia pernambucana, apoiada por outros estados nordestinos se revolta contra a Carta, formando a Confederação do Equador, que visava a um Estado republicano. Líder do movimento, Frei Caneca, é executado.
1830-1930 *Ciclo do café* – Massiva imigração européia para as lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo e para o sul do país, ainda parcamente povoado. Este foi o período de maior domínio da oligarquia dos fazendeiros cafeicultores.

População étnica: portugueses, ameríndios, negros afro-brasileiros, caboclos (branco e ameríndio), mamelucos (branco e ameríndio, caboclo e ameríndio; membro da antiga milícia turco-egípcia, formada de escravos caucasianos convertidos ao islamismo), mulatos (branco e negro) e cafuzos (negro e ameríndio).

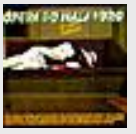
1831-1889 Período de D. Pedro II, filho de D. Pedro I. Após a ida de D. Pedro I para Portugal para tentar reaver o trono português de seu primo D. Miguel, houve um período de regência entre 1831-1840, do qual se destacam os anos 1835-37 em que brilhou a figura do regente Feijó. As **regências** caracterizaram-se como um período de política liberal e descentralizadora, apesar dos inúmeros conflitos civis, que tiveram fim com o golpe da maioridade de D. Pedro II, que assumiu o trono aos 15 anos incompletos.
1835 *Revolução Farroupilha* no Rio Grande do Sul, talvez o movimento separatista mais importante dessa época de lutas pela independência em várias regiões brasileiras. Depois desse período, o Rio Grande do Sul continua a ser parte do território brasileiro.

jardim
A sala com o Cristo e a cristaleira
E sobre a geladeira da cozinha um pinguim
A casa era uma casa brasileira, sim
Um pouco portuguesa, um pouco pixaim
Toalhas lá da Ilha da Madeira
E atrás da porta arruda e uma figa de marfim

A casa era assim ou quase
A casa já não está mais lá
Está dentro de mim
Cantar me lembra o cheiro de jardim

A coisa é a coisa brasileira, sim
O jeito, a maneira, a identidade enfim
E a televisão, essa lareira
Queimando o dia inteiro a raiz que existe em mim

A casa era assim
Um pouco portuguesa e pixaim



O malandro nº 2
Kurt Weill - Bertolt Brecht - versão livre de Chico Buarque/1977-1978
Para a peça *Ópera do malandro*, de Chico Buarque

O malandro/Tá na greta
Na sarjeta/Do país
E quem passa/Acha graça
Na desgraça/Do infeliz

1865-1870 Guerra do Paraguai – maior participação militar brasileira na história. Tríplice Aliança (Uruguai, Argentina e Brasil) contra o Paraguai de Solano López.
1888 13 de maio, abolição da escravatura. Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, tornou-se regente enquanto D. Pedro II estava em Portugal.
1889 Fim da monarquia, criação da **Primeira República**. Golpe militar depõe D. Pedro II. Os militares deram outros cinco golpes de estado, sendo que o mais recente foi em 1964. D. Pedro II e a família real tiveram que abandonar o Brasil. Foram exilados para a França. As disputas de fronteiras foram vencidas pelo Barão de Rio Branco, estabelecendo o que é hoje o Brasil.

Nesse ano criou-se um um Estado laico. Nos últimos anos da monarquia já se observava uma perda de influência da Igreja Católica. Alguns opinan que a Primeira República representa uma separação do governo e estado, e consequentemente uma maior liberdade religiosa.
1893 *A Campanha de Canudos*, a "Nova Jerusalém", um movimento fundado por Antônio Conselheiro em que pregava o retorno à monarquia. Antônio Conselheiro criou uma comunidade religiosa composta de famílias pobres e desacreditadas vindas principalmente da Bahia. Recusavam a modernidade européia em favor da vida rural. Foram massacrados depois de quatro ataques das tropas governamentais, em 1897.

Antônio Conselheiro acreditava que D. Sebastião, rei português que morreu em 1578 durante a Batalha de Alcácer-Quibir, voltaria ressurgindo pelo mar. Essa campanha messiânica tinha entre 5 a 30 mil seguidores que acreditavam em extraordinário poder e milagres de Antônio Conselheiro.

O malandro/Tá de coma
Hematoma/No nariz
E rasgando/Sua bunda (banda*)
Uma funda/Cicatriz

O seu rosto/Tem mais mosca
Que a birosca/Do Mané
O malandro/É um presunto
De pé junto/E com chulé

O coitado/Foi encontrado
Mais furado/Que Jesus
E do estranho/Abdômen
Desse homem/Jorra pus

O seu peito/Putrefeito
Tá com jeito/De pirão
O seu sangue/Forma lagos
E os seus bagos (cacos*)/Estão no chão

O cadáver/Do indigente
É evidente/Que morreu
E no entanto/Ele se move
Como prova/O Galileu

*palavra que substituia a palavra original durante a época da censura.

1977/1978 © by Cara Nova Editora Musical Ltda. Av. Rebouças, 1700 CEP 057402-200 - São Paulo - SP
Todos os direitos reservados.
Copyright Internacional Assegurado.
Impresso no Brasil

5.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

5.1.1. Conteúdo e vocabulário

Preliminares – O Brasil, no começo, era formado por povos indígenas. Em seguida vieram os portugueses e os africanos que juntos compuseram a principal mistura de raças do Brasil. Essas mistura de raças foi facilitada no Brasil, porque os portugueses vieram de Portugal já habituados ao contato e mistura com outros povos. Além disso, os portugueses vieram para Brasil sem as suas famílias.

Há quem diga que o "verdadeiro" Brasil se encontra do Rio de Janeiro para cima, porque é a região onde ainda predominam essas três misturas presentes desde o século XVI. A partir da primeira metade do século XX, indo do Rio em direção ao sul, vemos uma mistura maior de espanhóis, italianos, japoneses, alemães, latinoamericanos, entre muitos outros, que se juntaram às três raças iniciais.

A mestiçagem no Brasil foi sem dúvida diferente de outros países. Hoje se tenta institucionalizá-la como se fez nos EUA. Porém, os obstáculos culturais para se categorizar as raças no Brasil são bem difíceis de serem contornados. Basta examinarmos a variedade de termos linguísticos frequentes – calcula-se em mais de 200 – , que podem definir os diferentes resultados das misturas de raças no Brasil: mestiço, mulato, mulato claro, mulato médio, mulato escuro, cafuzo, mameluco, caboclo, sarará, pixaim, negro, branco, pardo, nisei, china, entre outros. Veja-se que alguns desses termos têm diferentes significados em português e inglês, como vemos nos casos de mestiço ou mulato. Em português, o significado mais comum de *mestiço*, por exemplo, é o de "uma pessoa que provém do cruzamento de pais de raças diferentes". Por outro lado, em inglês, o dicionário *Webster* nos dá "uma pessoa de pais antepassados europeu e índio americano"(*a person of European and American Indian ancestry*). No caso de "mulato", embora se origine

do termo negativo "mula", i.e. "mistura de animais", um brasileiro nunca irá fazer essa conexão já longínqua e esquecida, e sim entender o termo "mulato", especialmente "mulata" dentro de uma conotação atual, positiva, no contexto cultural brasileiro.

Até o século XIX o Brasil era predominantemente negro, ameríndio e português. No século seguinte chegaram os primeiros japoneses (1908) e outras etnias, principalmente as européias. As letras selecionadas neste bloco tentam ilustrar algumas facetas dessas misturas assim como uma identidade brasileira. A primeira música fala do sertanejo, uma pessoa que vive no sertão, no interior, longe da costa. O sertanejo também é interpretado como pessoa rústica, de pouca ou nenhuma educação formal, ou mesmo como caipira. A letra de Gilberto Gil o retrata muito bem.

Uma das obras mais importantes da literatura brasileira, *Os sertões*, de Euclides da Cunha, sobre a Guerra de Canudos, também retrata o sertanejo. Em certo sentido, se pode ver uma semelhança entre os hábitos do sertanejo e do caboclo, outro resultado da mestiçagem no Brasil. O caboclo, como já vimos, provém da mistura de branco e ameríndio. O sertanejo não é resultado de uma mistura e sim a pessoa que aprendeu a viver dentro dos sertões do Nordeste, uma região caracterizada pelas caatingas e secas nordestinas.

A *Casa brasileira* tenta caracterizar uma casa brasileira talvez em vias de desaparecimento, que muitos considerariam típica, especialmente fora das zonas urbanas e a partir do Rio de Janeiro para cima. Trata-se de uma casa simples, com varandas nas calçadas, os pés de frutas nos quintais, o pinguim de cerâmica em cima da geladeira, talvez um cuco, ou seja um relógio de parede não mencionado na letra, a moringa e a família brasileira que tem um pouco de português, mas também o negro e o ameríndio. O sentido denotativo de pixaim é o de "cabelo encaracolado", porém, poderíamos considerar outras conotações que vão além do tipo de cabelo. No contexto dessa canção parece relacionar-se com a mistura de raças, especialmente o negro e o português, e prova-velmente o ameríndio.

Em relação à terceira música, embora seja um risco incluir a figura do malandro junto aos dois outros retratos do Brasil, de uma certa forma o malandro pode estar em todas as pessoas e em todas as partes do Brasil, por

uma questão de sobrevivência ante o ceticismo do brasileiro em relação às suas instituições, desde a colonização. Isso não quer dizer que o brasileiro seja uma pessoa que não gosta de trabalhar, um malandro no sentido de vagabundo. Nem tampouco que malandro seja uma mistura de raças. Trata-se de uma espécie de *sentido intuitivo de vivência* desenvolvido em um país em que as pessoas ouvem repetidamente que na vida temos que "ficar espertos" e não ser otários, não ser zé-manés.

Além dessa ideia com respeito à figura do malandro, há também outras possibilidades de interpretação que poderíamos contemplar. Embora se possa pensar em malandros em todas as camadas sociais brasileiras, é bem comum associá-lo ao contexto das favelas. Durante a colonização, os soldados que voltaram da campanha de Canudos (último evento, no início deste bloco) não receberam o que o governo lhes havia prometido quando voltassem: moradia descente. Como o governo não cumpriu a promessa, foram invadindo o Morro da Providência, no Rio, formando assim o que se considera a primeira favela do Brasil. E as favelas são tidas como um habitat comum dos malandros, aqueles que não se deixam enganar, não se deixam iludir, o contrário de otários ou zé-manés, além de outras conotações.

Isso era antes, quando o malandro era a imagem de alguém que não se deixava enganar e o termo não tinha o sentido de "bandido" como parece ter hoje em dia. O malandro hoje é outro ou outros. Há por exemplo, o "falso malandro" quando se trata do homem político ou qualquer pessoa no poder. O malandro de antigamente inspirava os compositores com imagens, que de uma certa forma eram positivas: "sou do tempo em que malandro não descia [o morro], mas a polícia também não subia". Curiosamente, como se viu acima, o contrário de malandro, especialmente no Rio, é "mané" ou "zé-mané", que alguns etimólogos chegaram a sugerir tratar-se de uma palavra de origem tupi. Na realidade, a solução parece ser mais simples, porque o brasileiro abrevia a palavra Manuel como Mané. Obviamente, assim como as piadas de portugueses dão uma imagem negativa de Portugal, essa palavra também sugere outra visão negativa de portugueses. Manuel é um dos nomes mais comuns de Portugal, ao lado de Joaquim.

A imagem positiva do malandro era a de uma espécie de Robin Hood sobrevivendo em condições desfavoráveis. Assim, dependendo do nosso

ponto de vista, o malandro pode ser entendido de diferentes maneiras. Entre algumas possibilidades, temos a imagem romântica, que hoje é menos comum, do brasileiro esperto, quase heróico, ou pelo contrário, um vagabundo que vive às custas da mulher. A letra de *O malandro no. 2* fala desse tipo brasileiro que apesar de "heróico" perdeu na luta contra o sistema. Chico Buarque tem outra música com o mesmo nome, *O malandro*, que é anterior a esta que apresentamos aqui, com outra visão do malandro, aquele que ainda driblava a autoridade. A versão anterior do malandro pode ser acessada no site oficial de Chico Buarque, na internet: http://www.chicobuarque.com.br.

Conhecendo um poema

Um poema geralmente é constituído de versos e estrofes, possui uma linguagem de ritmo especial e pode criar diversas interpretações em diferentes contextos e épocas, pois um poema lido hoje, amanhã poderá ter outra conotação.

Versos: cada linha do poema;
Estrofes: conjunto de versos;
Rimas: som igual ou parecido entre palavras, em geral colocadas no final dos versos.

Casa brasileira

1. Identifique quantos versos e quantas estrofes existem na música *Casa brasileira*.
2. Copie do texto algumas palavras que possuem rimas.
3. Há alguma imagem que chama a atenção nessa letra?

Entendendo o texto

4. Quem são os compositores de *Casa Brasileira*? Onde nasceram? Que atividades faziam?
5. Esta música foi composta em que ano? Qual era o presidente do Brasil nessa época?
6. A música também dá ideia de família, lembranças, passado? Que palavras ou expressões da música confirmam esta ideia?

7. As crenças e superstições também estão presentes nesta música. Faça uma breve pesquisa e responda quais palavras ou expressões confirmam estas crenças?
8. O que retrata a música *Casa Brasileira*?

Respostas – pixaim: diz-se do cabelo encarapinhado, enrolado, b) arruda (ing. *rue*, uma herva): nome comum a várias plantas rutáceas (e.g. limoeira, laranjeira e outras plantas cítricas que dão flores aromáticas e medicinais). A arruda está associada a superstições de proteção contra doenças, boa sorte, entre outras. c) figa: pequeno amuleto, em forma de mão fechada, com o polegar entre os dedos indicador e médio, d) marfim: 1.dentes do elefante, 2.substância óssea que constitui os dentes dos mamíferos; 1. 18 versos e 5 estrofes; 2. Sim, jardim, pinguim, pixaim, marfim, enfim, mim, assim são palavras terminadas em 'im'; 3. A comparação feita entre a televisão como uma lareira (veja a discussão sobre metáfora na seção sobre redação, no final deste bloco); 4. Geraldo Azevedo nasceu em Petrolina - PE, Brasil no dia 11 de janeiro de 1945. A internet tem vasto material sobre ele. Está entre os principais compositores e cantores vindos do Nordeste do Brasil, tais como Alceu Valença e Elba Ramalho e Zé Ramalho. Ele é compositor, cantor e violonista. Renato Rocha (Billy ou Negrete) nasceu em 27 de maio de 1961 e viveu sua adolescencia em Brasília. Antes de entrar para a Legião, fazia parte da gangue dos Carecas. Deixou a Legião em 1989. 5. Em 1989; o presidente da República era José Sarney e o Brasil estava nos primeiros anos democráticos após o período militar. 6. A música traz a lembrança da infância, um tempo que já passou mas que foi muito bom. Alguns verbos utilizados no passado confirmam que tudo já aconteceu: "a casa era uma casa brasileira, sim", "cantar me lembra o cheiro do jardim", "a casa já não está mais lá, está dentro de mim". 7. O Brasil possui diversas religiões. No entanto podemos verificar que se trata de um povo mesclado e místico que acredita em amuletos e superstições. Palavras que confirmam isto são: cristo, arruda e figa. 8. Retrata uma casa que deveria conter os elementos culturais e físicos comuns aos brasileiros. Fala da experiência do passado do compositor e que lhe traz saudade, porque era um tempo onde tudo parecia mais simples.

1) Quando o autor diz "E a televisão, essa lareira queimando o dia inteiro a raíz que existe em mim", ele se refere a que:

a) A televisão permite que a cultura seja preservada
b) Os brasileiros utilizam a televisão como lareira
c) A televisão faz com que a cultura brasileira seja substituída por uma cultura globalizada
d) O brasileiro gosta de ficar perto da lareira assistindo à televisão

2) Pixaim é uma palavra de origem tupi (tupi, *apixaim*) usada para designar o cabelo encaracolado, semelhante ao cabelo dos negros. "A casa era um pouco portuguesa e um pouco pixaim" diz respeito:

a) às construções no Brasil de estilos português e negro

b) aos brasileiros e provém de uma mistura de portugueses e negros
c) às casas brasileiras que são habitadas por negros e portugueses
d) ao tipo de casa que pertencia a dois donos: um português e um negro

3) No Brasil, é comum colocar um pinguim em cima da geladeira. Observe as frases abaixo e sinalize aquela que melhor se encaixa a essa imagem.

a) O pinguim está sob a geladeira
b) O pinguim está na geladeira
c) O pinguim está sobre a geladeira
d) O pinguim está acima da geladeira

4) A arruda e a figa fazem parte das inúmeras superstições da cultura brasileira. Tanto uma como a outra são utilizadas para

a) dar boa sorte
b) vingar-se das pessoas que nos traíram.
c) fazer chás e outras bebidas em rituais religiosos.
d) aumentar os prazeres sexuais.

5) É muito comum encontrar a mangueira (árvore que dá o fruto chamado manga) nos quintais das casas. Marque a oração correta:

a) Deus queira que as mangueiras dão fruto este ano
b) Deus queira que as mangueiras derem fruto este ano
c) Deus queira que as mangueiras deem fruto este ano
d) Deus queira que as mangueiras dassem fruto este ano

6) Observe o diálogo

- Oi Carlos, tudo bem?
- Tudo. E você, onde está indo?
- Vou colher umas rosas. Quando _____ terá uma surpresa!
- Espero que ela goste da surpresa

Agora assinale a frase que melhor completa a oração:

a) Quando minha namorada chegou, terá uma surpresa
b) Quando minha namorada cheguei, terá uma surpresa
c) Quando minha namorada chegará, terá uma surpresa
d) Quando minha namorada chegar, terá uma surpresa

7) Marque a opção em que a oração está na voz passiva (se for preciso, consulte mais adiante neste bloco, sobre a voz passiva):

a) Brincávamos no jardim
b) Todos nós temos uma figa
c) As rosas eram cheiradas pelas crianças
d) Escolheu a melhor rosa do quintal

8) Assinale a frase correta:

a) Convidei ele para minha casa
b) Receberam nós com atenção
c) Convidaram-me para colher rosas
d) Chamaram ela para conversar

Respostas – 1) c; 2) b; 3) c; 4) a; 5) c; 6) d; 7) c; 8) c.

Lamento sertanejo

Se você ainda não conhece os compositores dessas músicas, busque saber quem são pela internet ou outras fontes. Busque também informar-se sobre os sertões, sobre as secas nordestinas, a caatinga e outros temas em relação com as tres músicas aqui apresentadas.

As perguntas abaixo já responde a algumas perguntas sobre esses temas e os compositores, mas você pode conseguir ainda mais informação.

Una os números e as letras e descubra um pouco sobre a história de Dominguinhos, um dos compositores de *Lamento sertanejo*, e que está na foto,

1. Era um menino precoce ( )
2. Na década de 50 foi morar no Rio de Janeiro, ( )
3. destacou-se no show de Luiz Gonzaga, no início dos anos 70, ( )
4. Fez várias composições ( )
5. Participou de vários espetáculos de cantores famosos da música Popular Brasileira, ( )

Foto de Dominguinhos: www.radiobras.gov.br/cultura/Dominguinhos

a. como Gilberto Gil, Gal Costa, Caetano Veloso e Maria Bethânia.
b. e aos seis anos de idade já tocava sanfona de oito baixos nas feiras de sua cidade natal.
c. que o levou a fazer apresentação em Cannes, na França.
d. onde gravou oito LPs.
e. e seu maior sucesso foi *Eu só quero um xodó*.

Respostas – 1b 2d 3c 4e 5a (todas as respostas se referem a Dominguinhos, na foto)

1) O sertão é uma região pouco povoada do interior do Brasil, em particular nas zonas semi-áridas da região Nordeste do país. O que os autores quis dizer com essa música?

a) Os moradores do sertão não conseguem se acostumar com a vida na cidade
b) O sertanejo não gosta de morar no sertão
c) O sertanejo não gosta de fazer amigos, pois é tímido
d) As pessoas da cidade não estão acostumadas com pessoas do interior

2) *Sou como rês desgarrada.* O que significa a palavra **rês**?

a) ovelha
b) cabrito
c) boi
d) bode

3) Os autores dizem que os moradores da cidade são como "*boiada caminhando a esmo*". O que eles queriam dizer com isso?

a) As pessoas da cidade andam juntas, parecendo uma boiada.
b) Os bois andam junto com as pessoas.
c) As pessoas da cidade andam sem objetivo, como uma boiada perdida.
d) As pessoas da cidade são como os bois: andam todos no mesmo ritmo.

4) Cerca de 85% do território do Estado da Paraíba é ocupado pelo sertão. É também onde se registram as maiores temperaturas do Nordeste. Por ser uma das regiões mais pobres do país e do mundo, enfrenta um grave problema: a formação da chamada "indústria da seca", na qual as elites captam recursos do governo federal para abrir açudes em propriedades particulares, agravando ainda mais a pobreza da região. Isso faz com que o sertanejo acabe migrando para a região sul do país. Infelizmente lá, ele se depara com a triste realidade das grandes cidades, que é o desemprego. De acordo com o texto acima, responda:

A) "Cerca de 85% do território do Estado da Paraíba..." A expressão **cerca de** pode ser substituída por qual expressão?

a) Mais de
b) Aproximadamente

c) Menos de
d) Quase

B) Qual das palavras abaixo não substitui, de maneira alguma, a palavra "**sertanejo"**?

a) roceiro
b) agreste
c) rural
d) urbano

5) Complete a frase usando os tres verbos do glossário na forma correta:

encher, ficar, esvaziar, tornar-se, haver, secar

Quando _____ períodos em que a seca é prolongada, é comum que os rios _____ secos a tal ponto que seu leito _____ visível, conforme vemos na foto ao lado.

6) O sopro do vento sul, para os sertanejos, é como se fosse uma carta, anunciando a chegada da seca. Esse vento, é chamado de carta-da-seca. Quando ocorre a seca é habitualmente chamado período de _____.

a) estiagem
b) secagem
c) frio
d) secura

7) Marque a alternativa em que o advérbio grifado não corresponde à relação colocada entre parênteses

a) Os sertanejos, <u>antigamente</u>, eram transportados para o sul em caminhões chamados paus-de-arara (tempo)
b) Pau-de-arara era o nome dado ao caminhão que levava os sertanejos para <u>longe</u> (lugar)
c) A situação do sertanejo é <u>bastante</u> desconfortável (modo)
d) A vida do sertanejo é <u>muito</u> sofrida (intensidade)

8) Complete as frases:

Que neste ano _____ (haver) chuva no sertão

Se _____ (haver) chuvas no próximo mês, serei a pessoa mais feliz do planeta!
Quando eu _____ (fazer) a previsão do tempo, você verá como estou certo.

9) Qual o nome que se dá ao sertanejo que deixa o sertão para procurar melhores condições de vida no sul do país?

a) exilado
b) retirante
c) foragido
d) imigrante

Respostas – Respostas – 1) a; 2) c; 3) c; 4) A b; B d; 5) há, fiquem, se torna; 6) a) 7) c); 8) Que neste ano haja; Se houver chuvas; Quando eu fizer a previsão; 9) b) Retirante

O malandro no. 2

Talvez Chico Buarque de Hollanda seja o mais admirado dos compositores brasileiros. A música *O malandro no. 2*, é uma das duas músicas com este mesmo nome, escrita para uma peça de teatro, do próprio Chico Buarque, *Ópera de malandro*. Esta peça teatral foi concluída em 1978. As duas músicas foram escritas nesse período, entre 1977 e 1978, ainda a época do controle militar no Brasil. A letra que apresentamos é a letra original, porém com algumas palavras entre parênteses, que foram as palavras que o compositor teve que usar para que a peça e a música pudessem ir a público.

A primeira música que não apresentamos aqui é mais amena, mais divertida ainda que apresente a situação das massas populares brasileiras que têm que lutar um contra o outro (o pequeno patrão contra o empregado) por culpa da elite brasileira. Mesmo assim, o empregado se for esperto, se for astuto, i.e. se for malandro consegue sobreviver.

A segunda, apresentada aqui, é de uma violência chocante, porém reflete o Brasil contemporâneo em certas áreas urbanas. Se o professor e os alunos não se sentirem cômodos com a letra, pode-se concluir este bloco sem dedicar muito tempo a essa letra ou simplesmente saltá-la. A ideia de incluir

aqui esta letra não é de chocar mas sim de retratar uma imagem de violência urbana de outras épocas, com um vocabulário que também reflete os sentimentos daquele momento, mas que ainda faz parte da realidade do Brasil de hoje. A peça mesma retrata o contexto dos anos 40.

A música termina de com uma mistura de ironia, sarcasmo e humor negro, parafraseando uma frase atribuida a Galileo Galilei (1564-1642), comentada logo abaixo: *Eppur* (ou *E pur*)*, si muove!*, i.e. "E no entanto, ela se move!".

Quais são os sinônimos de "E no entanto"?

a) E portanto
b) E mesmo assim
c) E apesar de tudo
d) E consequentemente

Respostas: b) e c)

Várias interpretações poderiam ser dadas a esse final, o qual reutiliza a censura da Igreja Católica, na época de Galileu. A Inquisição católica defendia a teoria de que a Terra era o centro de um sistema geocêntrico, viz. tudo girava em torno da Terra que se mantinha em repouso, imóvel. A Inquisição católica forçou Galileu a mudar o seu ponto de vista "herético" que dizia estarmos em um sistema heliocêntrico, viz. o sol era o centro. Galileu, foi obrigado a rever a sua posição. Mesmo assim, segundo a lenda, ao sair do tribunal, teria murmurado: *E no entanto, ela se move*.

Tendo reutilizado essas ideias, Chico Buarque estaria ironizando as autoridades brasileiras que buscam eliminar o malandro e promover uma sociedade de otários. Matam-no, censuram-no, exigem a sua eliminação, a sua marginalização e no entanto o malandro ou a sua imagem sobrevive, se move. Esse último verso vai ainda mais longe, porque estabelece um paralelo entre o período militar e o período da Inquisição.

Segundo o próprio Chico Buarque (1978): "o texto da *Ópera do malandro* é baseado na *Ópera dos mendigos* (1728), de John Gay, e na *Ópera de três vinténs* (1928), de Bertolt Brecht e Kurt Weill. O trabalho partiu de uma análise dessas duas peças conduzida por Luís Antônio Martínez Corrêa e que contou

com a colaboração de Maurício Sette, Marieta Severo, Rita Murtinho e Carlos Gregório.

A equipe também cooperou na realização do texto final através de leituras, críticas e sugestões. Nessa etapa do trabalho, muito nos valeram os filmes *Ópera de três vinténs*, de Pabst, e *Getúlio Vargas*, de Ana Carolina, os estudos de Bernard Dort *O teatro e sua realidade*, as memórias de Madame Satã, bem como a amizade e o testemunho de Grande Otelo. Contamos ainda com o professor Manuel Maurício de Albuquerque para uma melhor percepção dos diferentes momentos históricos em que se passam as três óperas".

Exercício de fixação – Voltemos a analisar os versos da música "O Malandro n. 2". Se quiser, volte a escutar a música. Preste atenção aos seguintes versos:

"O cadáver, do indigente
É evidente, que morreu
E no entanto, ele se move
Como prova, o Galileu"

1. Dependendo da situação, outras conjunções podem substituir "no entanto". Qual das situações abaixo a expressão **NÃO** substitui "no entanto" adequadamente?

a. ( ) "O cadáver, do indigente
É evidente, que morreu
Porém, ele se move
Como prova, o Galileu"

b. ( ) "O cadáver, do indigente
É evidente, que morreu
Mas só que, ele se move
Como prova, o Galileu"

c. ( ) "O cadáver, do indigente
É evidente, que morreu
Entretanto, ele se move
Como prova, o Galileu"

d. ( ) "O cadáver, do indigente
É evidente, que morreu
Por isso, ele se move
Como prova, o Galileu"

2. Que tipo de ideia é transmitida pelas expressões "no entanto", "porém", "entretanto", "mas (só que)"?

a. ( ) conclusão
b. ( ) consequência
c. ( ) contraste, desacordo com a ideia anterior
d. ( ) impedimento

3. Você conhece outras palavras em português que também poderiam substituir "no entanto" nos versos da canção de Chico Buarque?

4. Por que a idéia expressa nos versos que antecedem a *no entanto, ele se move* **contrasta** com o que está expresso nesta última frase?

5. Conecte as seguintes frases de modos que elas façam o sentido:

1. Embora esteja muito cansado,	( ) portanto peça desculpas.
2. Vou ficar em casa neste fim-de-semana	( ) mas não posso porque estou de dieta.
3. Vou correr a maratona no mês que vem,	( ) porque tenho uma prova final 2ª. feira.
4. Quero comer lasanha	( ) por isso estou treinando todos os dias.
5. Você agiu erradamente,	( ) quero malhar hoje de noite.

6. Usando "porém, mas, entretanto" (note que estas palavras são equivalentes), "por isso", "porque", "portanto", tente completar as sentenças abaixo seguindo o exemplo:

Exemplo: Vou para o trabalho de ônibus hoje (meu carro está quebrado)
Vou para o trabalho de ônibus hoje, porque meu carro está quebrado.

a. Quando eu saí de casa estava chovendo (trouxe o guarda-chuva)
b. Adoro tomar vinho (não posso! Tenho pressão alta)
c. Quero ficar tão forte quanto o Hulk (estou malhando seis horas por dia!)
d. Não quero comprar uma casa aqui (estou de mudança no final do ano)
e. Vou viajar na sexta-feira (no sábado à/de noite já tenho que estar de volta)

Respostas – 1. d (Por isso); 2. c; 3. contudo, todavia, apesar disso, mesmo assim; 4. A ideia de morte, o cadáver 'contrasta' com a ideia de movimento. 5. (5) portanto peça desculpas, (4) mas não posso porque estou de dieta, (2) porque tenho uma prova final segunda-feira, (3) por isso estou treinando todos os dias, (1) quero malhar hoje de noite; 6. a. Quando saí de casa estava chovendo, por isso trouxe o guarda-chuva, b. Adoro tomar vinho, mas/ no entanto/ porém/ não posso: Tenho pressão alta! c. Quero ficar tão forte quanto o Hulk, por isso estou malhando seis horas por dia!, d. Não quero comprar uma casa aqui, porque estou de mudança no final do ano, d. Vou viajar na sexta-feira, mas/ no entanto/ porém no sábado à noite já tenho que estar de volta.

5.2. Aquarela do Brasil – O início da formação: 1808

A afirmação do Brasil como país se deu com a chegada da família real portuguesa, no século XIX. Tudo parecia conspirar para a formação de um povo brasileiro, tanto os eventos positivos como os negativos: a expansão e queda de Napoleão Bonaparte, chegada da corte real portuguesa, a saída dos portugueses deixando o povo *a ver navios*, a saída de D. Pedro I, a longa presença do seu filho como monarca, D. Pedro II. Tudo conspirava pela formação de um novo país, mesmo o conflito entre os jesuítas devido ao trabalho com os índios e a coroa portuguesa. "Conspirar" é uma palavra excelente para ajudar a compreender o que atravessou e está atravessando o Brasil, tanto pela pressão natural do contexto do século XIX, como também pelo lado negativo das conspirações dos golpes de estado dos militares.

No Brasil, se diz que há males que vêm para o bem ou ainda, "aqui 'tá ruim, mas 'tá bom". Em 1889, D. Pedro II foi deposto por um dos vários golpes de estado no Brasil. Fala-se muito de revoluções no Brasil, porém na realidade, nunca houve revoluções no Brasil. Uma revolução resulta de uma mudança de poder em sentido vertical, como teria dito Eduardo Galeano. No Brasil, as mudanças, as trocas de poder, foram essencialmente horizontais, *viz.* entre oligarquias ou grupos militares e políticos, sempre dentro da mesma dentro das mesmas camadas elitistas.

De todas formas, a história conspirava em favor do Brasil. Assim, no final de 1807, Napoleão invadia Lisboa, D. João VI e a corte portuguesa abandonavam Portugal em direção ao Brasil, para criar um novo império a ser sediado no Rio de Janeiro. A corte real chegou primeiro a Salvador, na primeira metade de janeiro do novo ano, mas em 8 de março, chegava ao Rio. A vinda de D. João VI e a família real portuguesa deu início a um século de profundas transformações no Brasil. A chegada de mais de 10 mil nobres da corte portuguesa fez do Rio, em poucos anos, o centro cultural do Brasil, uma condição que até hoje o privilegia.

Dom *Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Franciso Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança e Borbón*, *viz.* D. Pedro II, foi talvez uma das melhores heranças de Portugal para o Brasil. Tivemos em D. Pedro II um liberal apaixonado pelo conhecimento,

conhecedor e estudioso de várias línguas inclusive o Tupi-Guarani, sempre lutou a favor do ensino, da ciência e tecnologia. D. Pedro II viajou aos EUA em 1876 para visitar a Philadelphia Centennial Exposition, junto ao Presidente Ulysses Grant. Nessa época conheceu Alexander Graham Bell e foi o primeiro investidor a comprar ações (ing. *stocks*) da Bell Telephone Company. Um dos primeiros telefones residenciais da Bell foi instalado na sua casa, em Petrópolis.

Depois da derrota dos confederados – sulistas americanos pro-escravidão –, D. Pedro II dispôs-se a recebê-los se quisessem se estabelecer no Brasil. Como resultado, muitas famílias foram para São Paulo e lá fundaram a cidade de Americana. Embora a maioria dessas famílias tivesse regressado aos EUA, algumas ficaram e continuaram o desenvolvimento da cidade que hoje é uma cidade comum, em São Paulo, mas que ainda tem descendentes dessa época, com seus sobrenomes originais.

D. Pedro II era descendente da mais alta nobreza européia, a dinastia Bragança que incluía Luis XIV da França e Carlos V, imperador do Sacro Império Romano, entre muitos outros. Seu pai, D. Pedro I, declarou a independência do Brasil no dia 7 de setembro de 1822, mas teve que deixar o Brasil em 1831. D. Pedro II, nessa época estava com cinco anos de idade e assumiu o trono do Império do Brasil, o Reino Unido, tendo ao seu lado um triunvirato que o ajudou a governar o Brasil até a sua maioridade, 18 anos, o que se deu em 1843.

Deposto pelo golpe militar de 1889, saiu com dignidade e passou seus últimos dias na França. Morreu em Paris, em 1891, com um enterro de honra, cuidado pelo governo francês. Seu corpo foi enviado a Lisboa junto a sua familía, mas em 1921, seus restos mortais vieram para o Brasil e em 1939 foram reenterrados em Petrópolis, nome que significa "cidade de Pedro", cidade que ele amava e que agora o guarda para sempre.

5.3. Compasso gramatical – As vozes: ativa, passiva e reflexiva; o pronome apassivador SE

A situação verbal pode ser expressada de três formas:

voz ativa – o sujeito é o *agente* ou seja *pratica* aquilo que é expressado pelo verbo.

a. Os pais amam os filhos.
b. O navegador viu o perigo.

voz passiva – o sujeito é o *recipiente* ou então é *alcançado* ou *captado* por aquilo que é expressado pelo verbo.

c. Os filhos são amados pelos pais.
d. O perigo foi visto pelo navegador.
e. Se amam os filhos. (se apassivadora, equivalente a **c.**)
f. Se viu o perigo. (se apassivadora, equivalente a **d.**)

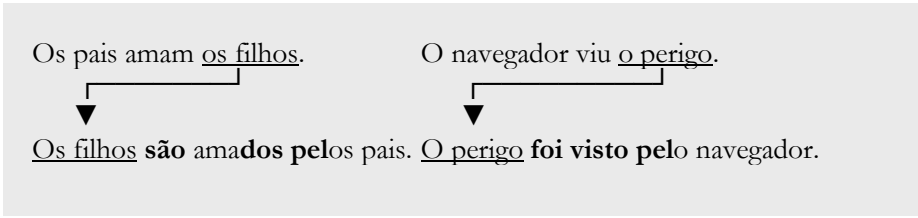
voz reflexiva – o sujeito *pratica* e *recebe* o fato expressado pelo verbo.

g. Os pais se amam.
h. O navegador se viu nas águas do mar.
   Também, O navegador viu-se nas águas do mar.
i. Esse coronel se permite tudo, porque se acha o dono do mundo.

Nos exemplos anteriores, os **objeto diretos** da ativas **a.** e **b.** (**os filhos**, **o perigo**) correspondem ao **sujeitos** das **passivas** em **c.** e **d.** Na **voz reflexiva**, o **objeto direto** (**se** em **g.** e **h.**) e **indireto** (os dois **se**s em **i.**) é a mesma pessoa do sujeito.

5.3.1. A voz passiva

A voz passiva pode ser melhor entendida se a comparamos com a **voz ativa**. A voz passiva tipicamente se faz desta forma, com todos os elementos explícitos na oração:



Normalmente, se usa a voz passiva com verbos de objetos diretos, como se vê nos exemplos no quadro acima, *amar* e *ver*. É comum o uso de passiva sem o agente explícito:

Os filhos **são** sempre **amados**.
O perigo já **foi visto**, podem ficar tranquilos
Mama África **era** muito **querida**. Todos aqui gostavam dela.
Pode continuar, acho que isso já **foi visto**.
Então ele **era** mesmo **temido**? Que coisa, né mesmo?

5.3.2. A voz passiva com *estar*

Há também outro tipo de voz passiva, com o verbo **estar** que na realidade expressa o **resultado** de uma série de eventos ou situações verbais, anteriores à ação verbal expressada na oração. Veja esta oração:

A carta está escrita.

Nesta oração, se pode imaginar que uma carta foi escrita como resultado de outros eventos anteriores. Por exemplo, o rei pediu-lhe a Caminha que escrevesse uma carta sobre a viagem ao Brasil. Caminha escreveu a carta. Agora **a carta está escrita**. Esse tipo de construção tipo-passiva pode também ser considerada como uma oração de **condição resultante** ou como se vê tradicionalmente nas gramáticas, representa um estado.

5.3.3. O pronome SE

O pronome **se** tem várias em português, tais como **pronome apassivador**, **índice de indeterminação do sujeito** e **pronome reflexivo**.

Pronome apassivador – Liga-se a verbos transitivos e o verbo concorda com o sujeito:

Vendem-se limões.
(Veja que a passiva equivalente estaria no plural:
Os limões são vendidos somente pelo pastor)

Abrem-se os portões do céu.
(Equivalente a Os portões do céu são abertos por ele.)

Índice de indeterminação do sujeito – Essas construções **não são passivas** e requerem verbos **intransitivos** e **transitivos indiretos**. Conjuga-se o verbo na **3ª. pessoa do singular**:

Precisa-se de empacotadeiras.
(Não é possível *As empacotadeiras são precisadas.)

Precisa-se de paz.
(*A paz é precisada)

Aqui se trabalha muito.
(*Aqui é muito trabalhado)

A pronome **se** quando funciona como pronome apassivador ou indeterminado como nos dois casos acima, confunde o brasileiro em geral que costuma considerá-lo inconscientemente como um sujeito indeterminado de terceira pessoa. Por isso, nas ruas, no dia-a-dia, está bastante enraizado no Brasil o uso dessas construções na terceira pessoa do singular:

Vende-se limões.
Aluga-se apartamentos.

Devido a essas construções serem de uso tão comum e a língua ser um organismo vivo, dinâmico, deve-se aceitar esse uso como se fosse uma inovação ou evolução da língua. Este curso prefere deixar essa decisão a critério de quem escreve, de acordo com as preferências estilísticas de cada um. Se concordarmos com essa flexibilidade, haveria as duas opções, uma no plural, defendida por todas as gramáticas normativas e outra no singular, aceita por um certo número de linguistas.

As vozes passivas com o verbo *ser*, *estar* e o *pronome apassivador se* são de uso comum em português e servem para dar diferentes graus de objetividade à língua escrita e por isso de uso corrente em textos formais. A preferência dessas vozes depende do objetivo de quem escreve, porque são vozes que nos permitem marginalizar ou esconder o agente ou ator da oração. Com o verbo *ser marginalizamos o ator* ou *sujeito*; com o verbo estar ou o pronome apassivador se nós o escondemos.

5.3.4. Voz reflexiva

Na maioria das vezes, a voz reflexiva pode ser imaginada como um espelho, como se o objeto fosse o reflexo do sujeito, embora nem sempre esta ideia seja transparente:

Ela **se olhava** no espelho.
Eu **me olho** no espelho.
Seus filhos **se olodunzam**.
Mama África vai e vem, mas não **se afasta** de você.

Ou então, de maneira menos transparente:

Ajoelhou-se, tem que rezar.

Por sinal, é mais comum não usar o pronome, nesta oração:

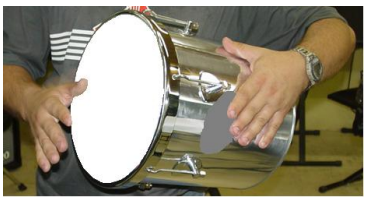
Ajoelhou, tem que rezar.

Pronomes recíprocos – Quando as formas reflexivas aparecem no plural, podem também ser **recíprocas**. Nesse caso, para evitar a ambiguidade, acrescentamos elementos que marcam expressamente essa reciprocidade:

a **reflexividade**: a si mesmos
a reciprocidade: um ao outro, uns aos outros, entre si, mutuamente, reciprocamente

Não se amavam um ao outro, mas a si mesmos.
As duas candidatas se odiavam mutuamente.

A voz reflexiva se faz com verbos que normalmente são reflexivos (queixar-se, referir-se, suicidar-se, e outros), com a maioria dos verbos transitivos diretos (lavar, encontrar, perder e outros) assim como os transitivos com objetos indiretos que permitem a voz reflexiva (dar, enviar, dizer e outros)



5.4. Entrando no ritmo – Prática com as vozes ativa, passiva e reflexiva

Exercício-1 – Procure todos os pronomes complemento nas orações abaixo, e escreva o tipo de pronome: não-reflexivo direto, indireto; reflexivo direto, indireto; apassivador; e índice de indeterminação do sujeito.

Note que não há nenhum uso dos pronomes-vogais (o, a, os, as)

(a) As horas não se contavam
E o que era negro anoiteceu
Enquanto se esperava (San Vicente, Milton Nascimento e Fernando Brandt)

(b) Vem comer, me jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me usa
Me abusa, lambuza
Que a tua cafuza
Não pode esperar
Vê se me esgota
Me bota na mesa

Me deixa ser teu escracho (Não existe pecado, Chico Buarque)

(c) E a cruz ao alto diz que o que me há na alma (III. Padrão, Fernando Pessoa)

(d) Foi-se a última nau, ao sol aziago (XI. A última nau, Fernando Pessoa)

(e) Ah, quanto mais ao povo a alma falta,
Mais a minha alma atlântica se exalta (XI. A última nau, Fernando Pessoa)

Exercício-2 – A música *Pela internet* (1996) de Gilberto Gil, que aparece no próximo bloco, usa o pronome apassivador, como por exemplo em:

"Com quantos gigabytes / *Se* faz uma jangada (...)"

Sabemos que é uma construção tipo passiva, e que também requer concordância. Compare: *Se faz**em** duas jangadas*), porque podemos obter a construção equivalente: *Uma jangada é feita com muitos gigabytes*, *Duas jangadas são feitas com muitos gigabytes*).

Podemos identificar esse tipo de construção com **se** como **se apassivador** ou ainda chamá-la de voz passiva sintética, em oposição à voz passiva analítica que é aquela formada com **ser**, o **particípio passado do verbo principal** e, facultativamente, com a preposição **por** e o **agente**.

Exemplo:

Com quantos gigabytes *se faz* uma jangada. (sintética)
Uma jangada *é feita* com dezenas de gigabytes (analítica, sem o agente)

Note que esse tipo simplificado de voz passiva é formado pelo pronome *se*, mais a terceira pessoa do singular ou do plural do verbo. Note também que o verbo concorda com o sujeito paciente.

A - Reescreva as orações usando a voz passiva com *se*:

Dica: Comece as orações com o verbo. Embora as gramáticas não gostem, no Brasil também se admite começar a oração com o pronome "se".

Ex: Uma jangada é feita com muitos gigabytes. (passiva analítica)
Faz-se uma jangada com muitos gigabytes ou
Se faz uma jangada com muitos gigabytes (passiva sintética)

a. Os camarões são pescados ao anoitecer.
b. Os camarões são vendidos rapidamente.
c. Muitos negócios são feitos na internet.
d. Hoje em dia muita coisa é comprada na Internet.
e. A internet é muito usada para fazer pesquisa.
f. O barco foi feito com madeira e corda.
g. O antivirus não foi usado apropriadamente.
h. A maré alta foi bem aproveitada.
i. Foram convocados os melhores jangadeiros para a competição.

A voz passiva é usada como recurso para enfatizar a **ação** ou **o fato** expressado na oração. Esse recurso fica evidente, quando se coloca em segundo plano o *ator* ou *quem* pratica a ação ou realiza o fato expressado na oração. Se reforça o que acontece – e não quem faz acontecer algo.

Ex: Uma jangada é feita com muitos gigabytes (passiva analitica)
Faz-se uma jangada com muitos gigabytes ou
Se faz uma jangada com muitos gigabytes (passiva sintética)

Veja-se que nesta oração não importa quem pratica a ação. Portanto, omitiu-se *quem* faz a jangada. Deste modo realça-se o fato de que a jangada é feita *com* muitos gigabytes, ou simplesmente o fato de que *uma jangada é feita.*

Importante: Na voz passiva com o pronome "se", omite-se completamente o sujeito agente. Compare essas orações:

Faz-se / Se faz uma jangada com muitos gigabytes (passiva sintética na Qual se omite completamente o sujeito, i.e. o agente)

O computador faz uma jangada com muitos gigabytes. (voz ativa, o agente, computador, torna-se explícito)

Uma jangada é feita com muitos gigabytes. (passiva com **ser**, mas sem o agente. Com o agente, haveria ambiguidade porque "pelo" em lugar de "com muitos" poderia ser interpretado com "através do".

Em português existem algumas maneiras de se omitir o sujeito de uma oração para que a ação (e não o sujeito/agente) seja valorizada. Como já vimos, a voz passiva é uma delas. Um outro recurso alternativo para a omissão ou *indeterminação do sujeito*, é usar o verbo no pretérito perfeito na terceira pessoa do plural.

Ex: Uma jangada é feita com muitos megabytes *ou*
Se faz uma jangada com muitos megabytes *ou*

Fizeram uma jangada com muitos megabytes (Verbo na terceira pessoa do plural, omissão do sujeito na oração)

B - Nas orações do exercício anterior utilizou-se a **voz passiva** para dar ênfase ao *que* está sendo feito, omitindo-se, portanto *quem* faz. Em outras palavras, omite-se o sujeito (agente). Reescreva essas orações, usando o verbo

na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito para obter o mesmo recurso estilístico. Novamente, inicie as frases com o verbo.

Ex: Os camarões são pescados ao anoitecer.
Pescaram os camarões ao anoitecer

a. Os camarões são vendidos rapidamente.
b. Muitos negócios são feitos na internet.
c. (Hoje em dia) muita coisa é comprada na internet.
d. A internet é muito usada para fazer pesquisa.
e. O barco foi feito com madeira e corda.
f. O antivirus não foi usado apropriadamente.
g. A maré alta foi bem aproveitada.
h. Foram convocados os melhores jangadeiros para a competição.

Respostas (Cubra essas respostas abaixo, enquanto estiver fazendo os exercícios. Depois de terminar de trabalhar nos exercícios acima, compare suas respostas):
Exercício-1:
não-reflexivo direto: **me** jantar, **me** usa, **me** esgota, **Me** bota, **Me** deixa ser
não-reflexivo indireto: **me** (=em mim) há na alma
reflexivo direto: Foi-**se** a última nau, a minha alma atlântica **se** exalta
reflexivo indireto: ---
apassivador: não **se** contavam, **se** esperava
índice de indeterminação do sujeito: ---
Exercício-2: **A -** a. Pescam-se (os) camarões ao anoitecer / Se pescam (os) camarões ao anoitecer. b. Vendem-se os camarões rapidamente / Se vendem os camarões rapidamente. c. Fecham-se muito mais negócios graças à internet / Se fecham muito mais negócios graças à internet. d. Compra-se muita coisa na internet hoje em dia / Se compra muita coisa... e. Usa-se muito a internet para pesquisa / Se usa muito a Internet... f. Fez-se o barco com madeira e corda / Se fez o barco com madeira e corda. g. Não se usou o antivirus apropriadamente. h. Aproveitou-se bem a maré alta / Se aproveitou bem a maré alta. i. Convocaram-se os melhores jangadeiros para a competição / Se convocaram os melhores...
B - a. Venderam os camarões rapidamente. b. Fizeram muitos negócios na internet. c. Compraram muita coisa na internet. d. Usaram (muito) a internet para fazer pesquisa. e. Fizeram o barco com madeira e corda. f. Usaram o anti-virus propriamente. g. Aproveitaram bem a maré alta. h. Convocaram os melhores jangadeiros para a competição.

5.5. Em sintonia com a língua – Prosódia: entonação (entoação), ritmo e acento

Dizer que em português há doze vogais e 23 consoantes é uma maneira de se dizer que em português há doze *segmentos* vocálicos e 23 *segmentos* consonânticos. Na língua portuguesa, assim como em outras línguas naturais, esses segmentos são *transmitidos* dentro de um *envelope acústico* de diferentes componentes que poderíamos chamar de *suprasegmentos* (ing. supra-segmentals). Os suprasegmentos incluem a entonação, o ritmo, o acento de palavra e o acento de oração. O termo **suprasegmentos**, surgido nos EUA, é o mesmo que **prosódia**., porém seu uso pressupõe a existência de componentes "sobrepostos", "por cima" (supra) dos *segmentos* vocálicos e consonânticos. Neste curso vamos manter o nome tradicional **prosódia**, quando falarmos de entonação, ritmo e acento.

5.5.1 Entonação ou entoação

Toda língua tem sua "música" ou "melodia". É importante conhecer a melodia das línguas que estudamos porque uma melodia equivocada pode resultar numa interpretação equivocada da nossa **atitude** ou mesmo mudar o sentido de uma oração.

Em português e inglês, a entonação ou entoação reflete de uma maneira geral a **atitude** da pessoa. Podemos considerar quatro tipos básicos de entonação oracional no português brasileiro que se combinam para formar outras variantes. Porém esses quatro tipos ou modelos básicos, são o suficiente como ponto de partida. A partir desses quatro modelos, podemos treinar-nos a observar como os falantes os mantém ou combinam em outras possibilidades, dependendo da situação.

Aos contornos entonativos no final de unidades de som sedparadas por pausas chamaremos de **tonemas** e os representaremos com flechas descendentes, ascendentes, planas, e semi-ascendentes. Se poderia discutir outras características desses tonemas básicos, mas não é necessário para os propósitos deste curso. É importante saber que se pode estudar prosódia a partir desses quatro tonemas básicos. Nesta lição vamos estudá-los, mas o

estudante deveria a partir dessa informação básica, começar a prestar atenção ao que fazem os nativos em termos de prosódia. Se tem que estar consciente da importância da prosódia e começar a prestar atenção ao que fazem os falantes nativos dependendo do contexto, da atitude que expressam, consciente ou inconscientemente. Assim, temos os seguintes modelos entonativos seguidos de exemplos:

1. Enunciado declarativo: curva melódica descendente:
   tonema /↓/
2. Pergunta de resposta *sim* ou *não* – curva melódica ascendente:
   tonema /↑/
3. Pergunta de resposta mais informativa – curva melódica descendente:
   tonema /↓/
4. Enunciado declarativo com várias unidades fonológicas, ou seja, enunciados declarativos enumerativos – curvas melódicas planas, semi-descendentes, semi-ascendentes e descendentes:
   tonemas /→/ ou /↘/ dentro da sequência
   tonema /↗/ na penúltima
   tonema /↓/ na última.

1. Declarativa, descendente:

- Somos de **Vitória**. /↓/

2. Pergunta de resposta *sim* ou *não*, ascendente:

- Você é de **Vitória**? /↑/
- **Sim**. /↓/ (Esta resposta poderia ser respondida com "sim" ou "não".

3. Pergunta de resposta mais informativa, descendente:

- E **você**? /↓/
- Eu sou do **Amapá**. /↓/ (A resposta aqui não poderia ser "sim" ou "não".

4. Enunciados declarativos enumerativos:

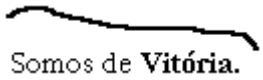
- Eu sou **brasileiro**, /→/ ou /↘/ você também é **brasileiro**, /→/ ou /↘/ ela é **argentina**, /→/ ou /↘/ elas são **mexicanas**, /→/

ou /↘/ você é **chileno**, /→/ ou /↘/, etc. eles são **americanos** /↗/ e aqueles ali são **italianos**. /↓/

Em termos gerais, em português e nas línguas naturais, a **continuidade** do enunciado ou da ideia que expressamos é indicada por um tonema **semi-ascendente** e a **conclusão** com um **tonema descendente**.

Note que as palavras em negritas têm uma pausa logo em seguida. Essa pausa pode ser física, mas às vezes ela não existe fisicamente. Sabemos que é pausa pela mudança que se nota na entonação. Normalmente os tonemas aos quais temos que prestar atenção estão em palavras que aparecem antes de uma pausa, que pode ou não ser uma pausa representada por uma vírgula, ponto e vírgula, ponto final, exclamação, interrogação, ou seja, qualquer tipo de pausa. Sugerimos que além de familiarizar-se com os quatro modelos básicos de entonação, que também se habitue a prestar atenção aos tonemas que acompanham as palavras que marcam as pausas.

Na realidade, se examinamos tudo o que acontece com a entonação, a cada momento, poderíamos obter uma linha, um traço contínuo que refletiria todas as mudanças na cadeia fônica, em todos os seus detalhes. Essas mudanças refletiriam a trajetória daquilo que em fonética acústica conhecemos por frequência fundamental ou *Fo*. Seria uma imagem ou traço de *Fo* mais ou menos assim, dependendo do indivíduo:



Essa imagem pode ser muito útil, mas neste livro iremos enfocar nesses pontos chave que chamamos de **tonemas**., ou seja

- Somos de **Vitória**. /↓/

Com os modelos básicos apresentados temos infomação suficiente para começarmos a prestar atenção ao que fazem os brasileiros em discurso natural, em lugar de trabalharmos com orações isoladas, num trabalho importante mas limitado, porque é mecânica. Temos que sair dos limites das orações e trabalhar com o discurso, em um contexto mais completo.

5.5.2 Ritmo e acento

Kenneth Pike, tem uma ilustração hoje em dia clássica do que é o ritmo e suas consequências. Em inglês, segundo Pike o ritmo obedece uma espécie de metrônomo, que faz com que as vogais do inglês se reduzam ou alarguem para encaixar-se dentro das batidas desse ritmo. Poderíamos falar metaforicamente das orações e vogais em inglês como um acordeão: se expandem ou se reduzem, dependendo do ritmo.

Assim, uma declarativa como (as batidas rítmicas estão assinaladas com aspas simples):

If 'Tom will 'I will.

Manterá a mesma batida, mesmo se acrescentamos outras sílabas:

If 'Tom'll do it Í will.

Note que o número de sílabas muda, mas o número de batidas ou o número de pés silábicos é o mesmo. Em português, embora haja algumas semelhanças com o ritmo do inglês, se acrescentamos sílabas, o pé silábico muda.

Se o Tóm 'Jobím tocár eu vóu.

Se o Tóm Jóbim fór tocár eu vóu.

"For" não tem a mesma batida das outras sílabas, mas é acentuada e não se reduz. Em outras palavras, em uma escala comparativa, se colocamos o inglês em um dos extremos, como exemplo típico de ritmo acentual e o espanhol no outro extremo, isso pode ajudar-nos a compreender essa questão de ritmo. O espanhol é conhecido como a língua típica de ritmo silábico, do lado oposto da escala, em relação ao inglês. Isso se deve a que o espanhol marca as sílabas e não as batidas a nível de oração como faz o inglês.

ritmo acentual ←–'–'–'–'– –––––––→ ritmo silábico
inglês espanhol

O português brasileiro, dependendo da região no Brasil, estará em alguma parte entre esses dois extremos. Algumas variantes podem estar mais

do lado do espanhol e outras do inglês. O português peninsular está bem afastado do espanhol, mais cerca do inglês. O ritmo pode gerar muita redução vocálica como vemos em inglês, no grande número de schwas presentes no discurso em inglês. Em Portugal, de maneira semelhante o ritmo leva a suprimir muitas vogais ou causa o surgimento de schwas, como já foi explicado neste curso.

Os poemas abaixo, de Robert Frost (1874-1963) ilustram o ritmo acentual do inglês. Note uma vez mais que o número de sílabas varia, mas o número de batidas ou pés silábicos é constante. Em negritas estão os acentos a nível de oração. Note que há tres acentos, ou batidas, a nível de oração e consequentemente há também três pés silábicos.

Nothing Gold can Stay

N**á**ture's first gr**ée**n is g**ó**ld, (6 sílabas)
Her h**á**rdest h**ú**e to h**ó**ld. (6 sílabas)
Her **éa**rly l**éa**f's a fl**ó**wer (7 sílabas)
But **ó**nly s**ó** an h**ó**ur. (7 sílabas)
Then l**éa**f subs**í**des to l**éa**f. (6 sílabas)
So **É**den s**á**nk to gr**íe**f. (6 sílabas)
So d**á**wn g**ó**es d**ó**wn to d**á**y. (6 s sílabas)
N**ó**thing g**ó**ld can st**á**y." (5 sílabas)

Isso não quer dizer que essas batidas são *perfeitamente* regulares. Há uma tendência muito grande que faz com que essas batidas se repitam em espaços bastante regulares na maioria das vezes, mas também pode não ser tão evidente em certas passagens do discurso. Há também variantes rítmicas entre as pessoas. Duas pessoas podem emitir a mesma oração de maneira ligeiramente diferente. De qualquer maneira, isso não muda a ideia por trás dessa recorrência de intervalos similares.

Outra explicação para o ritmo em português é a de que o nosso ritmo se baseia em uma alternância de sílabas fortes e fracas, contadas da direita para a esquerda, a partir da última sílaba acentuada de um grupo fonológico. Em outras palavras, se retomamos o exemplo acima, *Se o Tom Jobim tocar eu vou*, o último acento do grupo está em ***vou***, uma sílaba forte. A partir desta sílaba, podemos prever como serão as outras se alternamos uma sílaba forte e uma fraca, da direita para a esquerda, tendo em conta os enlaces e omissões (acento agudo ´ = sílaba forte; acento grave ` = sílaba fraca):

Sè ò Tóm Jòbím tòcár èu vóu.

Esta é uma maneira bastante eficaz de explicar o ritmo no português brasileiro e em muitas outras línguas naturais. As palavras monossilábicas "pequenas" tais como algumas conjunções, alguns artigos, certas preposições, etc. são normalmente átonas, quer dizer sem acento falado. No caso da conjunção **se**, no exemplo acima, além de ser átona, também se une à vogal **o**, formando um ditongo, uma sílaba: "Se o" = [si^{u}] ou [s^{i}u], dependendo da pessoa. Vejamos um exemplo curioso, no Brasil:

Jèsús, but Jésùs Crísto.
Óswàld, but Òsváldiàndrádè (Oswald de Andrade)

Por outro lado, sendo uma tendência, há contra-exemplos:

Joàquím e Joàquím Sóuza.

Para realmente se entender como aplicar esta explicação temos que nos distanciar da linguagem escrita, e aprender a ouvir corretamente o que ocorre na linguagem falada, onde parece haver uma "conspiração" para manter essa alternância de sílabas fortes e fracas ou débeis.

5.6. Compreensão auditiva

Gravação ♫

EXERCÍCIO-1 ENTONAÇÃO: Escute um trecho gravado por um geólogo, professor da Univesidade de São Paulo, Benjamin Bley de B. Neves, sobre a seca nordestina. Esta mesma gravação, acompanhada por uma transcrição, volta a ser apresentada no bloco seguinte, Bloco VI.

Procure assinalar os tonemas (tipos de contornos entonativos) dessa gravação, somente nas palavras que aparecem antes de qualquer tipo de pausa, indicadas ou não por pontuações, i.e. vírgulas, pontos, etc.). Lembre-se de que os modelos que vemos neste e outros livros são modelos básicos que o falante poderá ou não modificar, surpreender-nos dependendo da situação, do objetivo que tenha, e outros fatores que operam nessas mudanças. Em geral, são mudanças que têm a ver com o ambiente (em frente a um microfone, etc.) ou atitudes pessoais.

Sublinhe as palavras antes de uma pausa e em seguida indique se o tonema de cada palavra é ascendente, /↑/, descendente, /↓/, semi-descendente /↘/, plano, /→/, ou semi-ascendente /↗/.

A seca nordestina

Professor Bley: Me proponho a falar algumas coisas sobre a seca e o problema da seca na região do Nordeste. Em primeiro lugar, o Nordeste do Brasil, chamado também província Borborema, fica situado no Extremo Nordeste da América do Sul. A falta de chuvas regulares no Nordeste resulta de três problemas complexos […inaudível…] é…são alguns problemas conhecidos, um deles é determinado pela temperatura da água do Oceano Atlântico. Quando a água está mais fria do que o normal no Atlântico Sul e mais quente no Atlântico Norte, não ocorre o deslocamento da zona de convergência intertropical, ou seja, quando se dá o encontro das massas de ar …hemisférios sul e norte que ficam um pouco ao norte do Equador e portanto um pouco ao norte do Nordeste. Seu deslocamento dessa zona de convergência deixa de ir para o sul, quando a água está mais fria e não chega ao Nordeste. Ahh.. outras coisas de chuvas que chegam no Nordeste são aquelas que vêm do polo sul. Elas entram pelo sul da América do Sul, atravessa(m) o Uruguai, atravessa(m) o Rio Grande do Sul, atravessa(m) os estados do sul do Brasil.

Gravação ♫

EXERCÍCIO-2 RITMO E ACENTO: Leia o poema de Frost, "Dust of Snow", e tente identificar as batidas ou acentos de frase, o número de pés silábicos e o número de sílabas.

Dust of Snow

The way a crow (____ sílabas)
Shook down on me (____ sílabas)
The dust of snow (____ sílabas)
From a hemlock tree (____ sílabas)

Has given my heart (____ sílabas)
A change of mood (____ sílabas)
And saved some part (____ sílabas)
Of a day I had rued. (____ sílabas)

Gravação ♫

EXERCÍCIO-3 RITMO E ACENTO: Escute uma vez mais a mesma gravação acima, do Professor Bley. Note que as batidas rítmicas (os acentos de frase) existem, e que embora as sílabas se reduzam, não se reducem tanto como em inglês. Procure também analizar a alternância de acentos fortes e débeis (ritmo), nesta mesma gravação.

A seca nordestina

Professor Bley: Me proponho a falar algumas coisas sobre a seca e o problema da seca na região do Nordeste. Em primeiro lugar, o Nordeste do Brasil, chamado também província Borborema, fica situado no Extremo Nordeste da América do Sul. A falta de chuvas regulares no Nordeste resulta de três problemas complexos […inaudível…] é…são alguns problemas conhecidos, um deles é determinado pela temperatura da água do Oceano Atlântico. Quando a água está mais fria do que o normal no Atlântico Sul e mais quente no Atlântico Norte, não ocorre o deslocamento da zona de convergência intertropical, ou seja, quando se dá o encontro das massas de ar …hemisférios sul e norte que ficam um pouco ao norte do Equador e portanto um pouco ao norte do Nordeste. Seu deslocamento dessa zona de convergência deixa de ir para o sul, quando a água está mais fria e não chega ao Nordeste. Ahh.. outras coisas de chuvas que chegam no Nordeste são aquelas que vêm do polo sul. Elas entram pelo sul da América do Sul, atravessa(m) o Uruguai, atravessa(m) o Rio Grande do Sul, atravessa(m) os estados do sul do Brasil.

Exercício-1

Professor Bley: Me proponho a falar algumas coisas sobre a seca e o problema da seca na região do Nordeste. Em primeiro lugar, o Nordeste do Brasil, chamado também província Borborema, fica situado no Extremo Nordeste da América do Sul. A falta de chuvas regulares no Nordeste resulta de três problemas complexos […inaudível…] é…são alguns problemas conhecidos, um deles é determinado pela temperatura da água do Oceano Atlântico. Quando a água está mais fria do que o normal no Atlântico Sul e mais quente no Atlântico Norte, não ocorre o deslocamento da zona de convergência intertropical, ou seja, quando se dá o encontro das massas de ar …hemisférios sul e norte que ficam um pouco ao norte do Equador e portanto um pouco ao norte do Nordeste. Seu deslocamento dessa zona de convergência deixa de ir para o sul, quando a água está mais fria e não chega ao Nordeste. Ahh.. outras coisas de chuvas que chegam no Nordeste são aquelas que vêm do polo sul. Elas entram pelo sul da América do Sul, atravessa(m) o Uruguai, atravessa(m) o Rio Grande do Sul, atravessa(m) os

estados do sul do Brasil.
Exercício-2: Todos os versos têm dois pés silábicos.
Dust of Snow
The w**á**y a cr**ó**w (4 sílabas)
Shook d**ó**wn on m**é** (4 sílabas)
The d**ú**st of sn**ó**w (4 sílabas)
From a h**é**mlock tr**ée** (5 sílabas)
Has g**í**ven my h**éa**rt (5 sílabas)
A ch**á**nge of m**óo**d (4 sílabas)
And s**á**ved some p**á**rt (4 sílabas)
Of a d**á**y I had r**ú**ed. (6 sílabas)
Exercício-3: Para melhor compreensão do jogo entre tonemas e ritmo, repetimos os tonemas acimas acompanhados dos acentos de palavras:

5.7. Produção oral

Procure discutir os temas que reaparecem na parte de redação como trabaho preliminar ao que se vai escrever. Aqui vão algumas sugestões:

1. As secas e o sertanejo.

2. O Brasil em 1808.

3. Procure na internet ou em outras fontes as músicas abaixo e desenvolva em prosa os temas em versos das letras dessas músicas:

O sal da terra – Beto Guedes
Proteção às borboletas – Benito de Paula
Caçador de mim – Milton Nascimento
Linda Juventude – 14 Bis
Todo mês de maio na maior – Guilherme Arantes

5.8. Produção escrita – Redação: Narração e correção de textos

No Bloco II fizemos narrações. Como as narrações são uma excelente oportunidade para escrever-se com criatividade, talvez seja uma boa

idéia voltar a escrevê-las. Se preciso, reveja o parágrafo sobre narração no Bloco II. Volte a pensar na situação da personagem das *Mil e Uma Noites*. Uma maneira de manter o interesse em sua narrativa é através de imagens.

As músicas que vimos até agora têm muitas imagens. Essas imagens mostram a criatividade de quem escreve. É sempre mais agradável ler uma poesia ou prosa quando há imagens. De uma maneira geral, a essas imagens são **metáforas.** Uma **metáfora**, se interpretada de uma maneira simples, é composta de duas partes, uma parte é o **teor** que é o significado que se vai ilustrar com a imagem, e a outra é o **veículo condutor**, ou seja a imagem que vai conectar-se ao teor. Vejam essas simples metáforas, que muitas vezes não passam de clichês, mas que servem como ilustração:

Esse menino é uma flor.
Carolina é uma rosa

As palavras **menino** e **Carolina** são os teores. Os veículos condutores são **flor** e **rosa**.

Porém se pode ser mais criativo com essas palavras. Não é fácil conseguir imagens originais, mas vale a pena exercitar-se em consegui-las. Vejam os versos abaixo, retirados de *As rosas não falam* (1976), de Cartola (1908-1980):

Queixo-me às rosas
Mas que bobagem! As rosas não falam.
Simplesmente as rosas exalam
O perfume que roubam de ti

O teor é a amada ("ti") que abandonou quem quer que seja "eu", o narrador ou outra personagem, e o veículo condutor é a ideia do perfume que as rosas roubam da amada. Claro, raramente se consegue chegar a esse nível de criatividade, mas são imagens que servem para motivar-nos a buscar os mesmos efeitos.

Outra forma imagística, semelhante à metáfora, é a **analogia**. A analogia compara duas partes para realçar algum tipo de semelhança entre as duas. A analogia em geral conecta as duas partes com a preposição **como** e é bastante eficaz na explicação de um concepto novo ou complexo:

A voz reflexiva é como um espelho.

Pensar em uma imagem é realmente um excelente exercício, mas também é importante evitar imagens rebuscadas ou que não fazem sentido. Às vezes encontramos em jornais algumas matérias com metáforas que não fazem sentido. Nunca se sabe se o autor fez para causar humor ou simplesmente não se deu conta do ridículo. Vejam alguns exemplos divertidos:

> Ferido no joelho, perdeu a cabeça.
> A polícia e a justiça são as duas mãos de um mesmo braço.
> No corredor do hospital psiquiátrico os doentes corriam como loucos.
> As circunstâncias da morte do chefe de iluminação permanecem obscuras.
> Um surdo-mudo foi morto por um mal-entendido.
> Há muitos redatores que, para quem veio do nada, são muito fiéis às suas origens.
> (Essas são algumas das frases selecionadas por Édson Athayde, e publicadas na edição de 30 de maio de 1999, no *Diário de Notícias,* em Portugal)

Redação

Sugestão de um trabalho preliminar à narração – Procure imaginar imagens simplesmente pelo prazer intelectual de lembrá-las ou criá-las. Quais são as imagens interessantes já lidas ou inventadas? Vejam como toda turma na sala de aula consegue produzir imagens interessantes de todos os tipos. Em seguida, passem ao trabalho de escritura mesmo da redação, do texto narrativo. Aqui vão algumas imagens que poderão ajudar a iniciar esse trabalho:

> Imagens:
>
> E a televisão, essa lareira / Queimando o dia inteiro a raiz que existe em mim (Geraldo Azevedo e Renato Rocha)
> Não gosto de cama mole / Não sei comer sem torresmo (Gilberto Gil e Dominguinhos)
> O cachorro nos vigiava com um olhar de raio laser.
> Para se contar mentiras e comer pescado é preciso muito cuidado.

A narração

Agora tente escrever uma narração em português que evite uma linguagem e imagens demasiadamente rebuscadas. Se houver dificuldades ou falta de inspiração na escolha de metáforas, escreva sem metáfora. Se pode inventar, por exemplo, uma narrativa para aquilo que você imaginaria que seria a vida de um sertanejo, o tipo de região em que vive, com as secas e as caatingas. Busque combinar com a narrativa dos eventos, das ações, uma descrição da região, da casa do sertanejo, dos objetos que talvez use ou qualquer outra idéia que lhe ocorra.

Outra possibilidade seria uma narrativa numa área urbana como o Rio de Janeiro, Vitória, Salvador ou outra de sua preferência. Imagine uma história de um malandro nesse contexto urbano que pode ser o contexto de hoje em dia ou o de épocas mais antigas.

Uma terceira possibilidade seria imaginar como teria sido um dos eventos de *A Campanha de Canudos*, a "Nova Jerusalém", um movimento fundado por Antônio Conselheiro, **em 1893,** em que pregava o retorno à monarquia. Antônio Conselheiro criou uma comunidade religiosa composta de famílias pobres e desacreditadas vindas principalmente da Bahia. Recusavam a modernidade européia em favor da vida rural. Foram massacrados depois de quatro ataques das tropas governamentais, em 1897.

Antônio Conselheiro acreditava que D. Sebastião, rei português que morreu em 1578 durante a Batalha de Alcácer-Quibir, voltaria ressurgindo pelo mar. Essa campanha messiânica tinha entre 5 a 30 mil seguidores que acreditavam no extraordinário poder e milagres de Antônio Conselheiro.

Mãos à obra!

Correção de textos

Analise as passagens abaixo.

Amostra-1 – Nesta primeira amostra, reescreva-a com as correções necessárias. Este e-mail foi escrito por uma estudante de nível intermediário:

Gostaria perguntar sobre o viagem a Rio. Queria viajar de omnibus, de

Rio a Vitoria. Dois amigas minhas viajaram como isso e dizeram que não tem perigo e é muito mais barato, mais eu estou preocupada. Não sei si eu devesse reservar o voo o o ticket de omnibus.

Obrigado por todo. Jill

Amostra-2 – Esta amostra foi inventada, com o intento de reproduzir erros comuns que os brasileiros costumam atribuir a erros caipiras, mas que podem ser vistos simplesmente como erros de brasileiros de baixa ou sem nenhuma escolaridade.

Leia a narração. Em seguida, faça outra versão falada pensando em como uma pessoa de bom nível de escolaridade contaria essa estória em um registro mais cuidadoso. Às vezes será difícil representar exatamente a linguagem falada ou também haverá mais de uma possibilidade. O importante é conseguir retratar um tipo de registro aceito pelas camadas educadas da população brasileira em geral.

Para concluir, veja se é possível estabelecer-se uma **idéia central**.

Eu tenhaqui um causo pra contá procêis. Óia, ceis imagina que um dia, num aeroporto, os passagero tavam esperando pra embarcar e nisso aparece o co-piloto, dióclíscuro e bengala tateando o chão. A muié que anunciava espricó que era o co-piloto, mais que era o mió que tinha na companhia, apesá de sê cego. Despois chega u otro, amparado por duas aeromoça. Aí a muié do arto-falante vortô a repiti que o piloto era cego mais muito bão no volante.

Despois convidô os passagero a embarcá e lá foi todo mundo oiando um pru otro, mei assim preocupado mais assim memo entraru. Aí vei a hora de decolá. O comandante avisô que o avião ia levantá vôo e começô a corrê pela pista, cada veiz mais rápido. Todos os passagero se óiavam suando... Ai meu fi! Aí entonci a coisa começô a ficá preta pruque o avião continuava a corrê rápido e pela janelinha eis via que a pista tavacabando. Meu Deus, minha nó! O pessoar num guentô. Todo mundo começô a gritá! Foi aí que o avião decolô bonitim e subiu que nem essas águia que a gente vê nus firmes de mocim. Foi também aí que na cabina do avião os piloto falarum pru otro: "-Si argum dia o pessoar num gritá, nóis tamo robado".

Sugestões para respostas:
Amostra-1 - Gostaria perguntar sobre **a viagem ao** Rio. Queria viajar de **ônibus**, **do** Rio a Vitória. **Duas** amigas minhas viajaram **assim** e **disseram** que não tem perigo e

é muito mais barato, **mas** ~~eu~~ estou preocupada. Não sei **se** eu **deveria/devo** reservar o **vôo** e a **passagem** de **ônibus**.
Obrigada por **tudo**. Jill
Amostra-2 – Versão falada: Tenho uma estória/história para lhes contar. Vejam só, imaginem que um dia, num aeroporto, os passageiros estavam esperando para embarcar e aparece o co-piloto, de óculos escuros e bengala tateando o chão. A mulher/atendente explicou pelo microfone que se tratava do co-piloto, mas que apesar de ser cego, era o melhor co-piloto da companhia. Logo depois chega o outro, amparado por duas aeromoças. Uma vez mais, a atendente explicou ("voltou a repetir") que o piloto também era cego, mas que era um excelente piloto.

Em seguida, a atendente convidou os passageiros a embarcar/embarcarem e todos começaram a embarcar, cada vez mais olhando-se preocupados à medida em que caminhavam para dentro do avião. Veio a hora de decolar/partir. O comandante avisou que o avião iria/ia levantar vôo e o avião começou a correr pela pista, cada vez mais rápido. Todos os passageiros se olhavam, suando... Aí, meu filho, nesse momento tudo começou a se complicar porque o avião continuava a avançar velozmente e pela janelinha do avião eles viam que a pista estava acabando. Meu Deus! Minha Nossa! Ninguém aguentou. Todo mundo começou a gritar! Foi nesse momento que o avião decolou suavemente e subiu como essas águias que a gente vê nos filmes de cowboy. Foi também nesse momento que, na cabine[1] do avião, os pilotos falaram um para o outro: "-Se algum dia o pessoal não gritar, nós estamos roubados".

[1] *Cabina* está correta e se alterna com *cabine*. Os puristas consideram *cabine* um galicismo.

BLOCO VI
Século XX: A identidade brasileira

Este penúltimo bloco contém textos que falam da identidade brasileira, um "sujeito indeterminado", se nos permitimos um jogo de palavras com a unidade anterior. Não está no escopo deste curso desvendar a cara do Brasil, porém se pode discutir o assunto e tentar conhecer ainda mais o que é o Brasil como nação e nesse mesmo caminho conhecer melhor a sua língua. Os textos em verso e prosa são de grande riqueza para se conversar e usar a língua brasileira de maneira criativa e ininterrupta.

O foco gramatical desta unidade é o contraste entre o **pretérito** e o **imperfeito**, embora já tenhamos discutido brevemente esse tópico no quadro geral dos verbos portugueses, no segundo bloco. A partir deste bloco, já se pode intensificar os trabalhos de escritura. Por isso, sugerimos mais tempo para esta unidade, combinando debates orais com prática de escrita de ensaios, e também muitas sugestões de produção escrita.

Na parte de pronúncia fazemos um estudo das variedades do português do Brasil e também de Portugal. Resumo deste bloco:

- **Textos:** *A cara do Brasil, Samba do crioulo doido* e *Um sonho*;
- **Gramática:** Pretérito perfeito e pretérito imperfeito; algarismos romanos;
- **Pronúncia:** Algumas diferenças de pronúncia entre o português de Portugal e o português do Brasil;
- **Prática de redação:** Correção de textos; ensaio; narração.

Para esta unidade sugerimos cerca de 5-6 aulas de 50 minutos.

Século XX

1908 Primeiro grupo de 640 japoneses chega ao Brasil. Até 1969 o Brasil recebeu 247.312 japoneses. Atualmente, a maior cidade japonesa do mundo, em termos de população e fora do Japão, encontra-se em São Paulo, a cidade de Osasco, com mais de um milhão de habitantes.

1910-1913 *Ciclo da Borracha*. Descoberta da vulcanização por Charles Goodyear. A exportação da borracha representa 1/3 das exportações do Brasil.

1922 *Revolta dos Tenentes* e outros oficiais jovens: a *Coluna Prestes*, liderada pelo Capitão Luís Carlos Prestes, inicia uma marcha pelo interior do Brasil. Os rebeldes tinham como plano o alistamento de camponeses na luta contra o Presidente Bernardes (1922-1926). Os seguidores de Prestes entram pelo interior do Brasil percorrendo cerca de 22.000 quilômetros (*c.* 14.000 milhas) em uma luta contra as oligarquias do café, a corrupção política e a fraude eleitoral.

Criação do Partido Comunista Brasileiro.

Realização da **Semana da Arte Moderna**, em São Paulo, que talvez seja o mais importante dos movimentos artísticos realizados no Brasil. Esse movimento artístico vem até hoje causando profundas transformações na vida brasileira, especialmente nas artes. Nessa época destacaram-se grandes nomes brasileiros como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade – curiosamente nenhum deles tem parentesco – Heitor Vi-

A cara do Brasil, de Celso Viáfora and Vicente Barreto (2001)
Voz: Ney Matogrosso
With permissions by Celso Viáfora, Trama Edições Musicais (UBC), Edições Musicais Tapajós, EMI Songs do Brasil Edições Musicais, and Universal Latino

Eu estava esparramado na rede
Jeca urbanoide de papo pro ar
Me bateu a pergunta meio à esmo:
Na verdade, o Brasil o que será?
O Brasil é o homem que tem sede
Ou o que vive na seca do sertão?
Ou será que o Brasil dos dois é o mesmo
O que vai, é o que vem na contra mão?

O Brasil é o caboclo sem dinheiro
Procurando o doutor n'algum lugar
Ou será o professor Darcy Ribeiro
Que fugiu do hospital pra se tratar?

A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
Decerto então nunca vai dar

O Brasil é o que tem talher de prata
Ou aquele que só come com a mão?
Ou será que o Brasil é o que não come
O Brasil gordo na contradição?
O Brasil que bate tambor de lata
Ou que bate carteira na estação?

O Brasil é o lixo que consome
Ou tem nele o maná da criação?

Brasil Mauro Silva, Dunga e Zinho
Que é o Brasil zero a zero e campeão
Ou o Brasil que parou pelo caminho:
Zico, Sócrates, Júnior e Falcão

lla-Lobos, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, entre muitos outros. Hoje, até os traços futurísticos baseados na ideia de velocidade, modernidade, vistos no plano e arquitetura de Brasília, a música popular brasileira (MPB) e a bossa-nova, são resultados desse período da Semana da Arte Moderna, no Brasil.

1930-1945 ditadura de Getúlio Vargas. **1930-1937:** Nova República. O Estado Novo só foi proclamado em 1937, após o fracasso da "intentona Comunista" em 1936, coordenada pelo Partido Comunista Brasileiro. O Estado Novo irá perdurar até 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando se convocam novas eleições presidenciais e Getúlio Vargas é reeleito.

1951 Reeleição do presidente Getúlio Vargas. Vargas se suicida em 25 de agosto de 1954.

1942-1946 Criação da primeira siderúrgica nacional do aço, Volta Redonda, no Rio de Janeiro com financiamento do US Eximbank.

1945 Yalta (outra divisão do mundo: Churchill (Gran-Bretanha), Roosevelt (EUA), e Stálin (União Soviética)); compare Tordesilhas em 1494.

1951 Reeleição do presidente Getúlio Vargas.

1954 Em 25 de agosto, suicídio do presidente Getúlio Vargas.

1956-1961 Juscelino Kubitschek, presidente e fundador de Brasília.

1960 21 de abril, inauguração de Brasília. A capital do Brasil passa a

A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
De certo então nunca vai dar

O Brasil é uma foto do Betinho
Ou um vidro da Favela Naval?
São os Trens da Alegria de Brasília?
Ou os trens de subúrbio da Central?
Brasil Globo de Roberto Marinho?
Brasil bairro, Carlinhos Candeal?
Quem vê, do Vidigal, o mar e as ilhas
Ou quem das ilhas vê o Vidigal?
Brasil encharcado, palafita?
Seco açude sangrado, chapadão?
Ou será que é uma Avenida Paulista?
Qual a cara da cara da nação?

A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
Decerto então nunca vai dar

Samba do Crioulo Doido, de Sérgio Porto (pseudônimo Stanislaw Ponte Preta)
Voz: Demônios da Garoa
With permission by Warner Music, Warner Chappell and BMG

Foi em Diamantina
Onde nasceu JK
Que a princesa Leopoldina
Arresolveu se casá
Mas Chica da Silva
Tinha outros pretendentes
E obrigou a princesa
A se casar com Tiradentes
Lá iá lá iá lá ia
O bode que deu vou te contar (bis)
Joaquim José
Que também é
Da Silva Xavier

ser Brasília. A ideia já existia, desde o século XVIII, devido à preocupação com os ataques navais à costa. A 1ª. Constituição (1891) já havia definido um plano e o local, próximo onde hoje se encontra Brasília.

1964-1984 Golpe de estado, ditadura militar de Castelo Branco a Figueiredo.

Em **1968**, editou-se o Ato Institucional no. 5 (**AI-5**), gerando o início de um período fascita que provocou forte reação estudantil.

1984 O movimento pelas *Diretas Já*, em que todo o país exigiu a volta das eleições diretas para presidente.

1985 Governo civil; Nova República: o Colégio Eleitoral elege Tancredo Neves para presidente da República, tornando-se o primeiro presidente civil após o golpe de 64. Tancredo encabeçava a Aliança Democrática, uma coligação que reunia o PMDB e a Frente Liberal, parte do Partido Democrático Social. Tancredo estava para transformar-se num dos maiores líderes brasileiros, quando faleceu, um mês e meio após sua eleição. Assim, o país passou a ser governado pelo então vice-presidente, o maranhense e membro da Academia Brasileira de Letras, José Sarney, ex-presidente do PDS. Vale a pena mencionar que Sarney era um dos principais líderes da Arena, o partido de apoio ao regime militar, há alguns anos antes. Em 2004, Sarney era presidente do Senado brasileiro e até hoje continua sendo um político influente.

No final de 1985 foram realizadas eleições para prefeito das capitais. Um fato importante

Queria ser dono do mundo
E se elegeu Pedro II

Das estradas de Minas
Seguiu pra São Paulo
E falou com Anchieta
O vigário dos índios
Aliou-se a Dom Pedro
E acabou com a falseta
Da união deles dois
Ficou resolvida a questão
E foi proclamada a escravidão (bis)
Assim se conta essa história
Que é dos dois a maior glória
A Leopoldina virou trem
E D. Pedro é uma estação também
O, ô , ô, ô, ô, ô
O trem tá atrasado ou já passou (bis)

Um sonho, de Gilberto Gil (1977)
Voz: Gilberto Gil
© Gegê Produções Artísticas LTDA.

Eu tive um sonho
Que eu estava certo dia
Num congresso mundial
Discutindo economia
Argumentava
Em favor de mais trabalho
Mais empenho, mais esforço
Mais controle, mais-valia
Falei de polos
Industriais, de energia
Demonstrei de mil maneiras
Como que um país crescia
E me bati
Pela pujança econômica
Baseada na tônica
Da tecnologia
Apresentei
Estatísticas e gráficos
Demonstrando os maléficos
Efeitos da teoria
Principalmente

foi a participação de analfabetos nas eleições. A oposição, na época o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), ganhou as eleições com facilidade. **1988** Nova Constituição brasileira; morte de Chico Mendes (1944-1998), seringueiro morto por suas atividades para proteger a floresta amazônica. **1989** Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito por voto direto, depois de 29 anos. Em **1992**, foi impedido legalmente de exercer seu mandato (ing. *impeached*), de acordo com a nova constituição, um fato histórico, um teste importante para a nova democracia brasileira. **1992** Itamar Franco, então vice-presidente, assume a presidência. **1994** Em outubro, Fernando Henrique Cardoso (FHC), ministro da economia de Itamar Franco, inicia um plano anti-inflação, com grande êxito. Nova moeda: Real. FHC passou os anos de 1964-85, no exílio, tendo estudado no exterior com doutoramento em sociologia pela Harvard University, nos EUA. FHC passou a governar o Brasil em 1995. Foi o primeiro presidente brasileiro a governar até o fim do mandato, desde JK. **1998** FHC reeleito presidente.	A do lazer, do descanso Da ampliação do espaço Cultural da poesia Disse por fim Para todos os presentes Que um país só vai pra frente Se trabalhar todo dia Estava certo De que tudo o que eu dizia Representava a verdade Pra todo mundo que ouvia Foi quando um velho Levantou-se da cadeira E saiu assoviando Uma triste melodia Que parecia Um prelúdio bachiano Um frevo pernambucano Um choro do Pixinguinha E no salão Todas as bocas sorriram Todos os olhos me olharam Todos os homens saíram Um por um (4 vezes) Fiquei ali Naquele salão vazio De repente senti frio Reparei: estava nu Me despertei Assustado e ainda tonto Me levantei e fui de pronto Pra calçada ver o céu azul Os estudantes E operários que passavam Davam risada e gritavam: "Viva o índio do Xingu!" (5 vezes)

6.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

6.1.1. Conteúdo, vocabulário e reciclagem gramatical

A cara do Brasil

1) O povo brasileiro tem uma verdadeira paixão por futebol. Por todas as partes pode-se notar a existência de campos para a prática do esporte. O texto cita o "Brasil Mauro Silva, Dunga e Zinho / Que é o Brasil zero a zero e campeão". Esses nomes nestes versos são de jogadores famosos durante a Copa do Mundo de 1994, nos EUA. O jogo final com a Itália terminou em zero a zero, mesmo depois da prorrogação.

Marque falso ou verdadeiro:

O texto se refere à Copa do Mundo de 1994 ( )
O Brasil disputou a final contra a Alemanha ( )
Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o pentacampeonato mundial de futebol ( )
O título foi decidido nos pênaltis ( )
Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o bicampeonato mundial de futebol ( )
Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o tetracampeonato mundial de futebol ( )
Em 1994, nos EUA, o O Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol ( )

2) A Rede Globo é a maior emissora de televisão do país e uma das maiores do mundo. Ela pertence à família Marinho e sua sede é no Rio de Janeiro e até recentemente, antes do falecimento do seu patriarca, Roberto Marinho, se dizia que a Globo conseguiu eleger e impedir presidentes no Brasil. A rede ficou conhecida por causa das telenovelas, que é o programa mais característico da televisão do Brasil, com uma enorme penetração em todas as camadas sociais do país, além de ser um atraente produto de exportação, que

cria uma imagem bastante positiva do povo do país. Qual o nome da telenovela que retratou a escravidão no Brasil e ficou famosa em todo o mundo?

3) Complete as frases com os verbos *gostar* e *comprar* corretamente:

Se eu tivesse muito dinheiro, _____ uma emissora de TV.
Se eu fosse atriz, _____ ser Lucélia Santos.

4) As palafitas são casas sobre plataformas sustentadas por estacas, situadas em águas pouco profundas de lagos, rios e demais águas interiores. No Brasil, Alagados, na Bahia, é conhecida como a maior favela de palafitas do Brasil. Superpovoada e sem infra-estrutura, os habitantes de Alagados vivem em precárias condições de higiene e saúde.

Complete as frases usando corretamente os verbos *ser*, *estar*, e *ficar*:

Nós _____ moradores da favela há uns 5 anos. Naquela época a gente sempre _____ sem água para tomar banho. A situação _____ precária. A vida nas favelas _____ melhorando, mas ainda falta muito para _____ digna.

5) Una as frases e descubra a história sobre um importante personagem na luta contra a desigualdade social.

1. Em 1935 nasceu Herbert de Souza, 2. Quando estudante iniciou participação política e, ao se opor ao Regime Militar, 3. Ao retornar do exílio, 4. Atuou intensamente em campanhas de grande significado, 5. Em 1993 liderou uma importante campanha, 6. Em 1997, no Rio de Janeiro,	a. como prevenção da AIDS, defesa da causa indígena e reforma agrária. b. faleceu o sociólogo Betinho c. que mais tarde seria conhecido como Betinho. d. fundou uma organização não governamental e. chamada de Campanha Nacional de Combate à fome. f. foi exilado em diversos países.

Suas respostas: 1. ___, 2. ___, 3. ___, 4. ___, 5. ___, 6. ___.

6) "Ou que bate carteira na estação?" O que significa a expressão "bater carteira"?

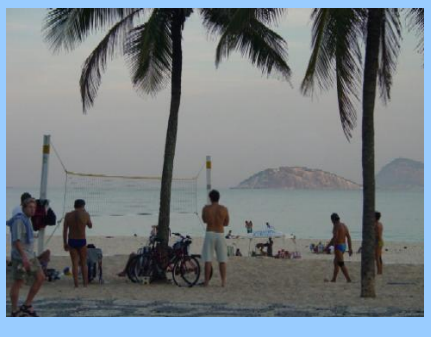
7) A que se refere a palavra urbanoide?

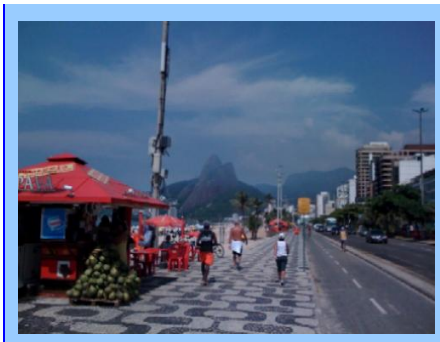
8) Preencha a lacuna com o nome das personalidades abaixo:

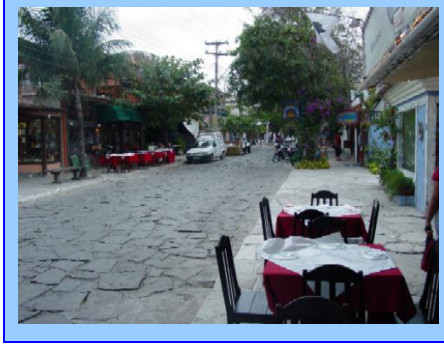
1 Darcy Ribeiro
2 Roberto Marinho
3 Garrincha
4 Dunga

( ) jogador de futebol brasileiro, considerado um dos melhores do mundo na história recente do futebol
( ) antropólogo, educador, escritor e político brasileiro
( ) Técnico da Seleção brasileira de futebol, na Copa de 2010
( ) Fundador da Rede Globo de Televisão

A cara do Brasil , conforme se vê nas imagens abaixo de várias cidades brasileiras, poderia ser tanto as Ilhas Fiscais do Rio vistas da Favela do Vidigal como a Favela do Vidigal vista das Ilhas Fiscais ou poderia ser o Chuí, o Oiapoque, Teresina, Curitiba, São José dos Campos, Avenida Paulista.







Rio da Montanha
Venha curtir
o Inverno
FESTA
JULINA

FASP

MUSEU DA
INCONFIDÊNCIA

PRAÇA
TIRADENTES

Samba do crioulo doido

O *Samba do crioulo doido* é a história do Brasil vista pela ótica do humor e da sátira de Sérgio Porto (1923-1968), conhecido também por Stanislaw Ponte Preta. No introito a esta música, o autor explica a razão da confusão de eventos históricos a qual pode ser interpretada de mil maneiras. Porém, o introito é bastante esclarecedor. Estamos na época da censura dos militares, junto aos festivais de música e festivais de todos os tipos, há um verdadeiro "**fe**stival de **be**steiras que **a**ssola o **pa**ís" abreviado pelo próprio Stanislaw como FEBEAPÁ, uma abreviação que leva também a outras conotações como por exemplo a necessidade de se alfabetizar outra vez o país que desconhece a sua história. FEBEAPÁ soa como "bê-a-bá", ou seja o "beabá" das cartilhas de alfabetização das escolas primárias. O termo "crioulo" refere-se aos pretos, usado numa época em que a pressão pelo politicamente correto não existia e mesmo que existisse, não pararia uma pessoa como Sérgio Porto de utilizá-la e nunca ser acusado de racista. Pelé também era chamado de "crioulo" em conotação positiva sem criar mal-estar. Assim, o "crioulo" ou seja o afro-brasileiro dominava as escolas de samba e eram responsáveis pelos enredos de suas escolas. A música fala de um sambista, um "crioulo" que foi encarregado de escrever o enredo daquele ano, sobre a "atual conjuntura" do Brasil de então. O termo "atual conjuntura" também foi popularizado por Stanislaw Ponte Preta, uma expressão sarcástica contra a conjuntura dos militares, a "democracia relativa" e outras besteiras que assolavam o Brasil, nessa época. Por isso, o pobre "crioulo" endoidou de vez, porque a "atual conjuntura" não fazia sentido e enlouquecia qualquer um. Daí, hoje em dia, quando alguém começa a falar besteira, coisas sem nexo, ainda se costuma usar a expressão "Isso virou samba de/do crioulo doido".

Nesse samba, a história do Brasil é contada a partir de pistas falsas, parodiando as confusões do "crioulo", que na realidade poderiam ser confusões de brasileiros, o qual misturava personagens históricos, mas mantinha a métrica da rima, sem deixar cair a peteca: Diamantina/ Leopoldina; pretendentes/Tiradentes; Anchieta/falseta; questão/escravidão) e no contexto do carnaval. Neste sentido, o "Samba do Crioulo Doido" é uma crítica bem-humorada àquela "conjuntura" militar e aos dos sambas-enredos ufanistas das escolas de samba que são, desde o Estado Novo (1937-1945), exigidas a só se inspirarem em temas ligados à história do Brasil.

Atualmente as escolas de samba têm tido a participação de sofisticados coreografistas, compositores, professores de dança, celebridades nacionais e estrangeiras, o que vem mudando completamente todo o espetáculo, especialmente os enredos. Os recursos para cobrir os orçamentos das escolas também vêm tendo diferentes origens. Em 2006, a escola campeã do carnaval do Rio, recebeu recursos do presidente da Venezuela, para apresentar um enredo que falava de Simón Bolívar, sobre a "unidade latinoamericana". Vila Isabel é uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio, que vem do bairro do mesmo nome, de onde saíram grandes nomes da MPB, inclusive o maior expoente da MPB da sua época, Noel Rosa.

O impacto desse show de desfiles em todo o Brasil é de uma força às vezes considerada semelhante ao impacto do futebol. A competição para os primeiros lugares é acirradíssima, gerando grande pressão frente aos jurados assim como insultos e brigas entre aqueles que se decepcionam com a perda da sua escola. Em geral, cada escola tem entre 3 a 5 mil participantes e passam o ano todo preparando-se para o dia do Carnaval. No Rio, normalmente os cariocas torcem por um time de futebol e por uma escola de samba.

O *Samba do crioulo doido* virou provérbio popular, quase sinônimo da política nacional, fazendo do autor um profeta às avessas: esse samba que era para ser uma crítica de uma época, transformou-se, a partir do seu surgimento nos anos 60, em diagnóstico permanente da sociedade brasileira.

Veja, no glossário, a confusão histórica do samba. Alguns exemplos da história de fato: Dona Leopoldina se casou com D. Pedro I, não com Tiradentes; Tiradentes, que viveu no século XVIII, não poderia ter falado com Anchieta que viveu no século XVI; Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil, não a escravidão.

Foi em Diamantina **1**
Onde nasceu JK **2**
Que a princesa Leopoldina **3**
Arresolveu se casá
Mas Chica da Silva **4**
Tinha outros pretendentes
E obrigou a princesa
A se casar com Tiradentes **5**

Lá iá lá iá lá ia
O bode que deu vou te contar
Lá iá lá iá lá iá
O bode que deu vou te contar
Joaquim José
Que também é
Da Silva Xavier
Queria ser dono do mundo
E se elegeu Pedro II **6**
Das estradas de Minas
Seguiu pra São Paulo
E falou com Anchieta **7**
O vigário dos índios
Aliou-se a Dom Pedro **8**
E acabou com a falseta
Da união deles dois
Ficou resolvida a questão
E foi proclamada a escravidão
E foi proclamada a escravidão
Assim se conta essa história
Que é dos dois a maior glória
Dona Leopoldina virou trem
E D. Pedro é uma estação também
O, ô , ô, ô, ô, ô
O trem tá atrasado ou já passou
O, ô , ô, ô, ô, ô
O trem tá atrasado ou já passou

1 Diamantina cidade histórica, localizada no Estado de Minas Gerais. Foi importante vila voltada para a mineração, nos séculos XVII e XVIII.

2 JK Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), nasceu em Diamantina, Minas Gerais. Foi presidente do Brasil no período de 1956-1961. Durante o seu governo a capital mudou-se do Rio de Janeiro para a recém construida Brasília, desenhada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Morreu em 1976, perto de Resende, no Rio, quando viajava de automóvel, de São Paulo ao Rio.

3 Princesa Carolina Josefa **Leopoldina** de Habsburgo ou dona Leopoldina da Áustria (Viena, 1797 - Rio, 1826) Primeira imperatriz do Brasil, casou-se com D. Pedro I (1798-1834). Era filha do imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Francisco I). Assinou em 1822 o decreto de independência do Brasil de Portugal; este decreto foi proclamado por Dom Pedro

no dia 7 de setembro de 1822. Tornou-se nome de uma estrada de ferro ligando os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

4 Chica da Silva: Francisca da Silva (entre 1731 e 1735-1796) foi uma ex-escrava que viveu em Diamantina no século XVIII. Viveu com João Fernandes de Oliveira, com quem teve 13 filhos. Ficou livre da escravidão por causa do relacionamento com o branco Oliveira, o homem dos diamantes.

5 Tiradentes: Cognome de **Joaquim José da Silva Xavier** (1746-1792), líder da Inconfidência Mineira (1788-1792), na então Vila Rica, hoje Ouro Preto, foi executado devido ao seu destaque na Conjuração Mineira, que foi o movimento em favor da independência e hoje é o maior símbolo de liberdade dos brasileiros.

6, **8 Pedro II** (1825-1891): Filho do príncipe D. Pedro I (IV de Portugal) e da princesa Leopoldina, foi imperador do Brasil no período de 1831-1889. imperador do Brasil (1831-1889), era filho de dom Pedro I (do Brasil e IV de Portugal). **D. Pedro I** (1798-1834), primeiro imperador do Brasil (1822-1831) e rei de Portugal como D. Pedro IV (1826), nasceu e morreu em Queluz, Lisboa, Portugal, filho do rei dom João VI de Portugal e de Carlota Joaquina de Bourbon, primogênita do rei espanhol Carlos IV. Para escapar da invasão francesa em seu país, dom João VI transferiu a corte portuguesa e sua família para o Brasil em 1807.

7 Anchieta: Padre José de Anchieta (1534-1597), padre jesuíta, poeta e dramaturgo, fundador de várias cidades brasileiras. Ficou conhecido pelo seu trabalho de catequese indígena e foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 1980. Tornou-se, assim como Leopoldina e D. Pedro, nome de uma estrada de ferro em São Paulo.

1) Por que a música se chama "samba do crioulo doido"?

a) Porque o sambista não sabia o que fazer
b) Porque o sambista não entendia nada sobre a situação do país e endoidou de vez
c) Porque o compositor não entendia nada de música
d) Porque o sambista era doido

2) Por que o autor dá informações falsas?

a) Porque desconhece a informação certa
b) Porque as informações corretas não iriam rimar
c) Porque o crioulo é doido e não sabe a história
d) Porque as informações erradas dão humor ao texto

3) O que significa a palavra "bode" dentro do texto?

a) confusão
b) contradição
c) indignação
d) euforia

4) Como é a forma correta da frase: "arresolveu se casá"?

a) Arresolveu casar-se
b) Resolveu casar-se
c) Se resolveu se casar
d) Se resolveu casar

5) Qual o principal ingrediente do bom humor do texto?

a) As informações erradas
b) A semelhança com o real
c) As rimas
d) Os personagens

6) O texto faz ironia com:

a) a História do Brasil
b) a história dos escravos
c) a atual situação brasileira
d) a Escola de Samba

7) A música "Samba do Crioulo Doido" ficou tão famosa que hoje seu título é usado como expressão. O que ela quer dizer?

a) Que está tudo uma grande confusão
b) Que está bonito como o samba
c) Que parece a história do Brasil
d) Que brasileiro só pensa em samba

8) Que relação há entre Leopoldina e Joaquim José da Silva Xavier?

a) Eram casados

b) Eram noivos
c) Nenhuma, pois viveram em épocas diferentes
d) Eram inimigos

Um sonho

1) Una as frases e veja a história de um dos maiores compositores brasileiros

1- Em 1897, no Rio de Janeiro, nasceu Alfredo Viana Filho, 2- Desde garoto mostrava intuição musical, 3- A partir de sua contratação, em 1929 pela RCA, 4- Foi autor de quase mil composições, 5- Muitas de suas músicas se tornaram grande sucessos, 6- Morreu em 1973,	a- os arranjos musicais no Brasil receberam inovação b- e entre eles estão Lamento, Carinhoso, Urubu, Rosa, entre outros. c- integrando vários conjuntos que faziam trilhas sonoras de filmes mudos. d- mesmo assim continua reverenciado pelas novas gerações. e- que incluem choros, maxixes, polcas, sambas e valsas. f -que mais tarde seria conhecido como Pixinguinha.

Suas respostas: 1. ___, 2. ___, 3. ___, 4. ___, 5. ___, 6. ___.

2) "Um prelúdio bachiano"... *As Nove Bachianas Brasileiras* (1930-1945) são uma famosa composição, em homenagem a Johann Sebastian Bach. Essa obra faz uma síntese da música ocidental e as várias manifestações da música folclórica brasileira. Assinale abaixo a alternativa que contém o nome do compositor das bachianas brasileiras, considerado um dos maiores compositores brasileiros do século XX.

a) Gilberto Gil
b) Heitor Villa-Lobos
c) Antônio Carlos Gomes
d) Pixinguinha

3) O frevo, uma metátese de "ferver, fervo", é uma das danças mais vivas do folclore nacional e sua música é inspirada num misto de marcha rápida e polca. É dançado principalmente em qual estado brasileiro?

a) Rio de Janeiro
b) São Paulo
c) Pernambuco
d) Amazonas

4) O Parque do Xingu, criado em 1961, é um grande agrupamento de reservas que abrigam 16 grupos indígenas diferentes, totalizando 3.331 índios vivendo de acordo com suas tradições e afastados dos centros urbanos. Quando o autor da música diz que "*os estudantes e operários que passavam davam risada e gritavam: viva o índio do Xingu"*, ele quer dizer que:

a) Os índios brasileiros são ridicularizados pela classe operária.
b) O Parque Xingu fez com que os índios morressem mais cedo, pois estavam afastados da cidade.
c) Os índios do Xingu são impedidos de estudar, porque não são aceitos nas cidades
d) Os estudantes e os operários consideram os índios do Xingu mais "felizes" por viverem afastados dos problemas das cidades.

5) Busque no texto uma palavra equivalente a **somente.**

6) "Viva o índio do Xingu". A palavra **viva** nessa frase é uma interjeição. Dentre as interjeições abaixo, qual delas melhor substitui essa palavra?

a) Abaixo!
b) Fora!
c) Apoiado!
d) Alto lá!

7) Complete corretamente as lacunas com os verbos **estar**, **querer**, **ter**, **arrepender-se** e **fazer**:

O Parque do Xingu sofre as consequências da ocupação em seus arredores. As cabeceiras dos rios que formam a bacia hidrográfica do Xingu ficaram de fora da área de reserva. Com isso, as águas dos rios hoje estão poluídas por agrotóxicos, resultantes da formação de novos pastos e pela cultura da soja. Caso o Governo _____ a inclusão dessa área, a extensão do Parque _____ o dobro de sua área. Porém, essa alternativa, hoje, _____ descartada pelas autoridades. Deus _____ que no futuro eles não _____.

8) O que significa a palavra **pujança**?

a) Força
b) Incerteza

c) Esperança
d) Euforia

9) Complete as lacunas:

"Que um país só vai pra frente se trabalhar todo dia"
Um país só vai pra frente se as pessoas _____ todo dia.

"De que tudo o que eu dizia representava a verdade"
Tudo que eu _____ representará a verdade

10) "*Demonstrando os maléficos / Efeitos da teoria"*

Faça conforme o exemplo:

Maléfico – Mal
Benéfico – _____
Profético – _____
Hipotético – _____
Esquelético – _____

Compare suas respostas

A cara do Brasil
1) O texto se refere à Copa do Mundo de 1994 (V); O Brasil disputou a final contra a Alemanha (F) Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o pentacampeonato mundial de futebol (F); O título foi decidido nos pênaltis (V); Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o bicampeonato mundial de futebol (F); Em 1994, nos EUA, o Brasil conquistou o tetracampeonato mundial de futebol (V); Em 1994, nos EUA, o O Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol (F).
2) A Escrava Isaura; 3) Complete as frases com o verbo correto: Se eu tivesse muito dinheiro, compraria uma emissora de TV; Se eu fosse atriz, gostaria **de** ser Lucélia Santos.
4) éramos – ficava – era – está – ser; 5) 1c – 2f – 3d – 4a – 5e – 6b; 6) Assaltar; 7) Neologismo de sentido irônico para pessoas da cidade que sofrem o dia-a-dia da "pressão urbana". O sufixo é o mesmo usado em outras palavras com sentido de loucura ou paranoia, e.g. debiloide.
8) (3) jogador de futebol brasileiro, considerado um dos melhores do mundo na história do futebol; (1) antropólogo, educador, escritor e político brasileiro; (4) Capitão e técnico (=treinador) da Seleção brasileira de futebol, nas Copas de 1994 e 2010; (2) Fundador da Rede Globo de Televisão.
Samba do crioulo doido: 1) b; 2) d; 3) a; 4) b; 5) b; 6) c; 7) a; 8) c.
Um sonho: 1) 1f – 2c – 3a – 4e- 5b- 6d; 2) b; 3) c; 4) d; 5) Só; 6) c; 7) faça – terá – está – queira – se arrependam; 8) a; 9) trabalharem, disser; 10) Bem –profeta – hipótese - esqueleto

6.2. Aquarela do Brasil: Os anos 20 – A cara do Brasil

Os anos 20 iriam mudar a cara do Brasil. Esse período deve ter sido um dos mais agitados da história do Brasil. Até hoje os reflexos desses anos continuam a provocar ondas de mudanças em todas as partes. Os anos 20 se desenvolveram dentro do clima de movimentos políticos, sociais e econômicos em todo o mundo: o modernismo italiano, a primeira guerra mundial, as revoluções russa e mexicana.

No Brasil o caldeirão também fervia. Dia 12 de julho de 1917, cerca de 70 mil trabalhadores declararam greve em São Paulo, em sinal de protesto contra a morte de um trabalhador durante uma manifestação de protesto. As elites brasileiras estavam inquietas com a crescentes reivindicações dos trabalhadores brasileiros. Os imigrantes europeus de diferentes etnias continuavam a chegar no Brasil. Numa dessas levas chegou com um navio espanhol uma gripe que matou cerca de 17 mil pessoas, inclusive um dos maiores presidentes do Brasil, Rodrigues Alves que tinha acabado de ser reeleito, num período que requeria a presença de um líder como ele. Também era a época dos tenentes que, em 5 de julho de 1922, lideraram uma conspiração a partir do Forte de Copacabana, para derrubar o governo de Venceslau Bras, que havia assumido a presidência com a morte de Rodrigues Alves, assim como impedir a tomada de posse de Artur Bernardes. Essa conspiração foi impedidada mas teve grandes consequências na evolução do Brasil. Os únicos tenentes que permaneceram no Forte Copacabana para evitar uma derrota humilhante foram 18 tenentes, conhecidos como "Os 18 do Forte". Apenas dois deles sobreviveram ao enfrentarem-se contra as tropas do governo, os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Apesar da derrota aos tenentes, outro tenente, Getúlio Vargas, em 1930 tomaria o poder e seria o maior inimigo daquele que muitos brasileiros consideram o maior dos tenentes, Luis Carlos Prestes, o líder da Coluna Prestes. A Coluna Prestes percorreu todo o interior do Brasil, de norte a sul, começando em São Paulo. Percorreram cerca de 25 mil quilômetros de abril de 1925 a junho de 1927 desenvolvendo focos contra o governo e acredita-se ter servido de modelo para a grande marcha de Mao Tsé-tung na China, nos anos 40. Não se sabe o número de rebeldes da coluna Prestes, mas calcula-se um contigente de mais de mil pessoas.

O Brasil estava em ebulição. Depois do levante do Forte de Copacabana, outras revoltas ocorreram em São Paulo, Rio Grande do Sul, Sergipe e Amazonas. Depois do período liderado por Antônio Conselheiro, no final do século XIX, surgia no nordeste outra figura religiosa, o Padre Cícero, que muitos já tentaram beatificar, mas que o Vaticano simplesmente ignora, pelas artimanhas e violências que liderava ao lado de Lampião e um deputado do Ceará Floro Bartolomeu Costa.

Nesse Brasil, de 13 a 17 de de fevereiro de 1922, no mesmo ano do centenário da independência do Brasil, iniciava-se a Semana da Arte Moderna. É impossível relatar tantos eventos em tão pouco espaço. Fica a critério do professor e do aluno, pesquisar mais a respeito desse período no Brasil. Somente para dar uma pequena ideia do clima da época vejamos a semana da arte moderna.

Não é de se surpreender que haja brasileiros que têm verdadeiros calafrios de prazer quando devoram os eventos antropofágicos dessa época. Foi uma época que merece muitos romances. Duas figuras inspiradíssimas iriam mudar os rumos da intelectualidade brasileira, Oswald de Andrade e Mário de Andrade. Oswald, de familia abastada, viajou à França em 1912 e lá intelectuais e através dos quais interou-se do Manifesto Futurista do escritor ítalo-francês, Filippo Marinetti. A radicalidade do movimento futurista se encaixou naturalmente com Oswald de Andrade e com os ideais da Semana da Arte Moderna, alguns anos depois, no Brasil.

Uma vez mais, cem anos depois, tudo voltava a conspirar pela concepção daqueles eventos. A partir daquela semana tudo o que se havia feito antes sob influência portuguesa que por sua vez era de influência francesa, iria ser rechazado, iria ser ironizado. Era a segunda independência do Brasil. Esse foi um período de efervescência de ideias e busca de identidade. Intelectuais e líderes do movimento como Oswald de Andrade iriam apimentar as discussões. Entre as muitas tiradas de Oswald de Andrade, estas são algumas das mais conhecidas:

"Não li e não gostei".
"Tupi or Not Tupi?"

Os modernistas entravam em palco para incomodar, para despertar a burguesia, com muito barulho, com muita vaia, com muita antropofagia. No século XVI, o Bispo Sardinha tinha sido devorado pelos indígenas. Um ato abominável mas que se tornou simbólico. Era a ideia de que sendo impossível viver sem a presença e influência europeia, a única solução seria engoli-la e depois vomitá-la, à brasileira. O movimento queria ser índio e negro. Queria mudar a cara do Brasil. Daí temos, "Tupi or Not Tupi?"

Tudo isso aconteceu no refinadíssimo símbolo burguês de São Paulo, o Teatro Municipal. De maneira brasileiríssima, tudo se fazia naturalmente, por paradoxos: um dos maiores burgueses de São Paulo, Paulo Prado e um diplomata também burguês, Graça Aranha, apoiaram o movimento que trazia entre milhares de escândalos, afrontas contra os burgueses. Tudo o que se fez antes foi atacado violentamente, sendo a única exceção o maior nome da literatura brasileira, Machado de Assis, um escritor do final do seculo XIX e início do século XX, que já nessa época antecipava-se a Julio Cortázar e outros em questões de ordem e organização de uma trama. É muito importante ter em conta que Machado de Assis, vivia num ambiente praticamente isolado, comparado com escritores europeus e americanos, por exemplo. Mesmo isolado, foi inovador. Ele não foi tocado durante a Semana.

Nos anos 60 Caetano Veloso e Gilberto Gil repetiram de certa forma a proeza da Semana da Arte Moderna de maneira esplendorosa, liderando o movimento *Tropicália*. Caetano, com a canção "É proibido proibir" entre muitas outras também incomodou, não só pelos maneirismos, pelo comportamento e com tudo o que podia fazer para sacudir o povo brasileiro, mas também por alguns "pecados mortais" mortais que cometeu, como o de trazer da Argentina, uma banda para acompanhá-lo nessa canção transmitida em todo o território nacional. Claro, também foi vaiado, mas como ele mesmo diria, viva a vaia.

6.3. Compasso gramatical: Pretérito perfeito e pretérito imperfeito; algarismos romanos

6.3.1. Pretéritos perfeito e imperfeito.

Conforme se estudou de maneira introdutória no Bloco II deste curso, o **aspecto verbal** é a interpretação de **como** se expressa uma **situação verbal**. Em geral, uma situação verbal é o estado ou a ação de um verbo. Uma situação verbal pode ser expressada de uma maneira **perfectiva**, quando se conclui a ação ou estado verbal, ou **imperfectiva**, quando não se conclui a ação ou estado do verbo. A essas situações perfectivas ou imperfectivas chamamos de aspecto verbal.

Em latim, o substantivo *perfectum* significa algo inteiramente realizado, terminado, perfeito ou aperfeiçoado. Em português, a gramática registra a palavra **perfectivo**, derivada de perfectum, com o mesmo significado.

Assim, as situações verbais perfectivas são aspectos verbais que enfocam no início e/ou na conclusão da situação. Por outro lado, as situações verbais imperfectivas são os aspectos verbais que expressam ações ou estados nos quais não enfocamos nem no início nem na conclusão. O enfoque do aspecto **imperfectivo** é o **transcurso** das situações verbais.

Outra maneira mais recente de expressar essas mesmas ideias de aspecto tem a ver com as **características narrativas do discurso**. Assim, dentro do **discurso**, o pretérito tem a ver com **ações** ou **fatos**:

> "**Foi** em Diamantina
> Onde **nasceu** JK
> Que a princesa Leopoldina
> Ar**resolveu** se casá

e o **imperfeito** com **descrições**. e mesmo fantasia, irrealidade:

> "... que eu **estava** certo dia no Congresso Nacional discutindo economia.
> **Argumentava** em favor de mais trabalho..."

O autor argentino Julio Cortázar, utiliza esses recursos narrativos também existentes em espanhol, em seu conto *Continuidad de los parques*. Na versão portuguesa, semelhante ao espanhol, se pode observar os uso do *pretérito* nos momentos perfectivos de *ação*, *fatos* e *realidade* e o uso do

imperfeito nos momentos descritivos, momentos de fantasia. Nesse conto Cortázar alterna realidade e fantasia alternando os verbos no pretérito e imperfeito para no final eliminar os verbos, as ações, as fantasias, fundindo realidade e fantasia. Este conto faz parte do livro *Final de jogo*, tradução de Remy Gorja Filho, Rio de Janeiro, Ed. Expressão e Cultura, 1971.

Basicamente esta é a diferença entre o pretérito perfeito e o imperfeito. Em português, as formas verbais são diferentes se os aspectos são diferentes. Em inglês, por outro lado, as formas verbais em geral são as mesmas para aspectos ou características narrativas diferentes:

We played soccer yesterday. (**played**, perfectivo)
We played soccer every morning. (**played**, perfectivo ou impefectivo)

Jogamos futebol ontem. (**jogamos**, perfectivo)
Jogamos futebol todas as manhãs. (**jogamos**, perfectivo)
Jogávamos futebol todas as manhãs. (**jogávamos**, imperfectivo)

Devido a isso, o aprendiz cuja língua não tem essas distinções aspectuais nas formas dos verbos terá que aprender a distingui-las em português. O **tempo verbal** (ing. *tense*) é uma expressão de **quando** acontece a situação verbal; o **aspecto verbal** é uma expressão de **como** acontece a situação verbal. Assim, para se evitar confusão, busque entender que ambos o pretérito e o imperfeito são tempos verbais no passado. A diferença entre os dois está no aspecto (como) e não no tempo verbal (quando).

6.3.2. Os algarismos romanos; números cardinais e ordinais

É convenção usar os **algarismos romanos** para indicar títulos de nobreza, papas, séculos, capítulos, etc. Os algarismos romanos têm correspondência com os algarismos arábicos, de acordo com o que vemos a seguir.

Arábicos	**Romanos**	**Arábicos**	**Romanos**	**Arábicos**	**Romanos**
1	I	11	XI	30	XXX
2	II	12	XII	40	XL
3	III	13	XIII	50	L
4	IV	14	XIV	60	LX
5	V	15	XV	70	LXX
6	VI	16	XVI	80	LXXX
7	VII	17	XVII	90	XC
8	VIII	18	XIII	100	C
9	IX	19	XIX	500	D
10	X	20	XX	1.000	M

Quando usamos algarismos romanos para indicar nomes de reis, papas, soberanos em geral, lemos e falamos como se fossem números ordinais até décimo e como números cardinais para os acima de dez. Exemplos:

Ordinais	**Cardinais**
Século V (quinto)	Século XIX (dezenove)
Capítulo X (décimo)	Luis XIV (quatorze)
Papa João Paulo II (segundo)	Capítulo XXX (trinta)
Dona Maria I (primeira)	Papa Leão XXIII (vinte e três)

Números ordinais

1° primeiro/a/os/as	20° vigésimo	100° centésimo
2° segundo	25° vigésimo-quinto	1,000° milésimo
3° terceiro	30° trigésimo	
4° quarto	34° trigésimo-quarto	
5° quinto	40° quadragésimo	
6° sexto	50° quiquagésimo	
7° sétimo	60° sexagésimo	
8° oitavo	70° septuagésimo	
9° nono	80° octagésimo	
10° décimo	90° nonagésimo	

Zero é um número cardinal.

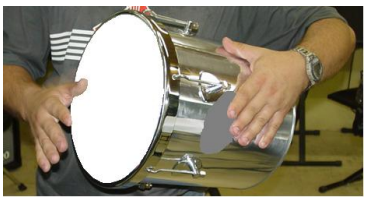
Nota: Apesar de as gramáticas não registrarem flexões de grau dos numerais, na linguagem coloquial do cotidiano é muito comum ouvir-se frases do tipo:

- Me dá um real. Um só… **unzinho**, por favor!
- Tive um dia muito ruim; não consegui tirar nem um **cinquinho** no teste de matemática.
- Estudei muito para ser o **primeirão** no vestibular.
- Bety estudou mais e foi a **primeiríssima**!

6.3.3. As escalas Fahrenheit e Celsius

Escala de temperatura Fahrenheit é a escala comumente usada nos países anglo-saxões, na qual a água ferve a 212 graus, o equivalente a 100 graus Celsius, e congela a 32 graus, o equivalente a 0 graus Celsius. Veja a seguir como essas escalas se correspondem de maneira aproximada:

Graus Fahrenheit	**Graus Celsius ou Centígrados**	**Ponto em que**
450	232	se pode assar carne no forno
350	177	se usa o forno na cozinha
300	148	se usa o forno na cozinha
212	100	a água ferve
98,6	37	a média da população em geral tem a temperatura do corpo "normal"
90	32	
80	26	
70	21	
50	10	
32	0	a água congela
20	-6	
10	-12	
0	-17	
-40	-40	
-47	-44	



6.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação

Exercício-1 Na música "Um sonho" de Gilberto Gil, podemos encontrar muitos verbos conjugados nos pretéritos perfeito e imperfeito. Transcreva as frases transformando os verbos no pretérito perfeito para o pretérito imperfeito do indicativo:

a) Eu tive um sonho.
b) Falei de polos industriais, de energia. Demonstrei de mil maneiras como que um país crescia.
c) E me bati pela pujança econômica baseada na tônica da tecnologia.
d) Foi quando um velho levantou-se da cadeira e saiu assoviando uma triste melodia.
e) E no salão todas as bocas sorriram, todos os olhos me olharam, todos os homens saíram.

Exercício-2 No texto, apesar de ser constituído por verbos no pretérito, podemos encontrar três verbos no gerúndio, um verbo no futuro do subjuntivo, um verbo no presente do indicativo, um verbo no infinitivo e um verbo no subjuntivo. Identifique esses verbos.

Exercício-3 Complete o texto a seguir com formas do passado, utilizando os verbos do glossário.

responder, faltar, iniciar, sentar-se, viver, tomar, comentar, costumar, ser, dar, preparar, deliciar-se, ter, sobrar, passear, deixar, ir, comer.

Assim era o dia-a-dia de Mário e Maria: os dois _____ à mesa da casa dela, e _____ calados o almoço que ela _____ com todo esmero. Depois se _____ com a sobremesa, _____ café e _____ caladamente pela tranquila praça da pequena cidade. _____ um casal muito apaixonado, mas de poucas palavras. Provavelmente por isso não _____ muitos problemas. Além do mais, e isso _____ Maria muito satisfeita, Mário _____ ser

sempre um perfeito cavalheiro. O que lhe _____ em palavras, _____ em gestos e atitudes. Às vezes eles _____ uma conversa, que quase nunca _____ além de perguntas tais como "como foi seu trabalho hoje", às quais se _____ laconicamente; ou a comentários tais como "a calda do pudim de baunilha estava perfeita", o que também não _____ muita margem para conversas mais longas. Entretanto, _____ tranquilamente e, na cidade, todos _____ a felicidade silenciosa daquele casal.

Exercício-4 Complete o parágrafo com as ações verbais no passado e gramaticalmente corretas. Use somente os verbos do glossário.

divertir-se, reclamar, achar, gostar, ficar, gastar, adorar, chover, poder, baixar, dizer, ser, ter, valer, comprar, custar.

_____ o notebook novo porque o _____ muito barato. Minha esposa não _____ nem um pouco do tanto que _____ com os acessórios para o computador. Ela também _____ do preço da assinatura da internet. " _____ muito caro", _____ ela. Nossos filhos, entretanto, _____ a internet super-rápida. Domingo passado _____ o dia inteiro. Portanto não _____ sair e _____ em casa surfando na internet. Meu filho mais velho _____ uma porção de joguinhos novos. _____ bom porque, mesmo com o tempo ruim, a família toda _____ a valer. Ao fim e ao cabo, minha esposa _____ que dar o braço a torcer, dizendo que _____ a pena o computador novo e a internet super-rápida.

Exercício-5 Reescreva as frases passando os verbos sublinhados para o pretérito perfeito.

Ex.: Hoje eu não <u>faço</u> nada.
Ontem eu não fiz nada.

a. Hoje de noite Margô e Isabel <u>falam</u> com ele.
b. Vou <u>convidá-la</u> pra jantarmos no Maxim's.
c. Depois da janta, <u>levo-a</u> para dançar num lugar bem romântico.

d. Quando o dia amanhecer, caminharemos um pouco pela praia.
e. Aí, surpreendo-a com o anel e proponho o noivado.

Exercício-6 Preencha as lacunas com os verbos do glossário, no passado.

estar no gibi, mudar-se, fazer, levar, esfriar, acender, gastar, dar, precisar, sobrar, estar, ter, pegar, sofrer, cortar.

a. Sempre que _____, eles _____ a lareira.
b. No inverno passado, não _____ muito frio, e eles não _____ usar tanta madeira. Por isso é que _____ aquelas enormes pilhas de lenha ao lado da cabana.
c. Aquele casal de "alternativos" resolvera se afastar da sociedade e _____ muito satisfeito com a vida que _____ nas montanhas. Sobretudo porque não _____ quase nada. Não _____ que se preocupar com as contas no final do mês. A natureza lhes _____ tudo.
d. Mas, pensando bem, ainda bem que essa onda não _____. Além deles, ninguém mais _____ para as montanhas. Melhor para a natureza, pois assim ela não _____ maiores danos. Digo isso, porque a quantidade de árvores que eles _____ para fazer lenha não _____.

Todas as respostas são sugestões. Compare com as suas:
Exercício-1 a) tinha; b) Falava, Demonstrava; c) batia; d) Era, levantava-se, saía; e) sorriam, olhavam, saíam.
Exercício-2 Gerúndio: discutindo, demonstrando, assoviando; **futuro do subjuntivo:** Se trabalhar; **presente do indicativo:** vai; **infinitivo:** ver; **subjuntivo:** Viva!
Exercício-3 os dois ***sentavam-se*** à mesa da casa dela, e ***comiam*** calados o almoço que ela ***preparava*** com todo esmero. Depois se ***deliciavam*** com a sobremesa, ***tomavam*** café e ***passeavam*** caladamente pela tranquila praça da pequena cidade. ***Era*** um casal muito apaixonado, mas de poucas palavras. Provavelmente por isso não ***tinham*** muitos problemas. Além do mais, e isso ***deixava*** Maria muito satisfeita, Mário ***costumava*** ser sempre um perfeito cavalheiro. O que lhe ***faltava*** em palavras, ***sobrava*** em gestos e atitudes. Às vezes eles ***iniciavam*** uma conversa, que quase nunca ***ia*** além de perguntas tais como "como foi seu trabalho hoje?", às quais se ***respondia*** laconicamente; ou a comentários tais como "a calda do pudim de baunilha estava perfeita", o que também não ***dava*** muita margem para conversas mais longas. Entretanto, ***viviam*** tranquilamente e, na cidade, todos ***comentavam*** a felicidade silenciosa daquele casal.

Exercício-4 ***Comprei*** o notebook novo porque (o) ***achei*** muito barato. Minha esposa não ***gostou*** nem um pouco do tanto que ***gastei*** com os acessórios para o computador. Ela também ***reclamou*** do preço da assinatura da internet. "***Custou*** muito caro", ***disse*** ela. Nossos filhos, entretanto, ***adoraram*** a internet super rápida. Domingo passado ***choveu*** o dia inteiro. Portanto não ***pudemos*** sair e ***ficamos*** em casa surfando na internet. Meu filho mais velho ***baixou*** uma porção de joguinhos novos. ***Foi*** bom porque, mesmo com o tempo ruim, a família toda ***se divertiu / divertiu-se*** a valer. Ao fim e ao cabo, minha esposa ***teve*** que dar o braço a torcer, dizendo que ***valeu*** a pena o computador novo e a internet super rápida.
Exercício-5 a. Ontem de noite Margô e Isabel falaram com ele. b.Convidei-a para jantarmos no Maxim's. c. Depois da janta, levei-a para dançar num lugar bem romântico. d. Quando o dia amanheceu, caminhamos um pouco pela praia. e. Aí, surpreendi-a com o anel e propuz o noivado.
Exercício 6 a. ***esfriava*** , eles ***acendiam*** a lareira. b. ***fez*** muito frio, e eles nao ***precisaram***. Por isso é que ***sobrou***. c. ***estava***, ***levava(m)***, ***gastavam***, Não ***tinham***, lhes ***dava*** tudo. d. ***pegou***, se ***mudou***, ***sofreu***, ***cortavam*** para fazer lenha não ***estava no gibi***.

Exercício-7 Escreva de forma completa os algarismos romanos.

a. Elizabeth II _____
b. D. João VI _____
c. Papa Pio XII _____
d. Século XXI _____
e. Capítulo IX _____
f. Dom Pedro I _____
g. Luis XV _____

Exercício-8 Escreva por extenso os algarismos romanos dos seguintes números cardinais:

a. 121 _____	f. 67 _____	k. 300 _____
b. 33 _____	g. 82 _____	l. 9 _____
c. 95 _____	h. 58 _____	m. 70 _____
d. 11 _____	i. 1,001 _____	n. 40 _____
e. 24 _____	j. 576 _____	o. 69 _____

Exercício-9 Escreva por extenso os seguintes números ordinais:

a. 21° _____	42° _____	9° _____	3° _____
b. 54° _____	36° _____	91° _____	6° _____
c. 13° _____	17° _____	1,000° _____	8° _____

6.5. Em sintonia com a língua – algumas diferenças de pronúncia entre o português de Portugal e o português do Brasil

Existem muitas diferenças de pronúncia entre todas as variedades linguísticas do mundo lusofone. Não é o propósito deste curso, expor as diferenças regionais dentro de cada um dos países lusofones. Aqui, iremos tratar brevemente das diferenças de pronúncia que consideramos mais evidentes, entre o português de Portugal (PP) e o português do Brasil (PB). A questão de diferenças rítmicas também já foi tratada.

O PB conta com sete vogais orais e cinco nasais, ao passo que o PP em geral tem esses mesmos números, porém com uma diferença no que toca à qualidade da vogal [a]. Em Portugal, costuma-se distinguir de maneira significativa, i.e. fonologicamente, entre a pronúncia da primeira pessoa do plural dos verbos em –ar:

cant**a**mos com [ä] fechado, no presente do indicativo, e
cant**á**mos com [a] aberto, no pretérito perfeito do indicativo.

Em geral, as vogais em Portugal, como vimos anteriormente nas discussões sobre as vogais-schwa, se reduzem com mudança de timbre ao passo que no PB as vogais se reduzem sem mudança de timbre, ou seja sem mudar a qualidade vocálica.

Os ditongos orais decrescentes – aqueles em que o primeiro elemento vocálico é mais acentuado, mais saliente que o segundo (e.g. o^{u}, o^{i}, e^{u}, e^{i}) – são bem mais comuns que os ditongos crescentes, e.g. p**io**r [p^{i}ór], t**ie**te [ț^{i}é.ți]. Na realidade, esses ditongos, na prática, soam mais como hiatos do que ditongos: [pi.ór], [ți.é.ți].

Vejamos algumas diferenças entre o PP e o PB, com respeito aos ditongos **decrescentes**. No Brasil, os ditongos em

ou, ou seja [o^{u}]: par**ou**, cri**ou**lo, **ou**tros, obrig**ou**);
ei, i.e. [e^{i}] **antes de r, j, ch,** e **x**: brasileiro, Bandeira, dinheiro, Ribeiro,

carteira, maneiras, cadeira, beijo, deixa;
ai, i.e. [aⁱ] **antes de x**: faixa, debaixo, abaixo, embaixador, apaixonado, paixão;

costumam se reduzir a monotongos:

ou → par**ô**, cri**o**lo, **o**tros, obrig**ô**;
ei → brasil**e**ro, Band**e**ra, dinh**e**ro, Rib**e**ro, cart**e**ra, man**e**ras, cad**e**ra, b**e**jo, d**e**xa;
ai → f**a**xa, deb**a**xo, ab**a**xo, emb**a**xador, ap**a**xonado, p**a**xão.

Alguns nativos ainda mantêm esses ditongos, uma característica que não soa pedante. Os outros ditongos se mantêm como ditongos, no PB:

Ditongos terminados em **–u**[1], -iᵘ, -eᵘ, -éᵘ, -aᵘ: exist**iu**, bat**eu**, bat**éu**, p**au**lista.
Ditongos terminados em **–i**, -uⁱ, -oⁱ, -óⁱ, , éⁱ, -aⁱ: s**ui**cidio, d**oi**do, urban**oi**de, Al**ei**jadinho, v**ai**

Em geral, em Portugal os ditongos se mantêm como ditongos, embora haja mudança na qualidade das vogais. Os outros ditongos decrescentes tendem a se manter como ditongos nos dois países, porém em Portugal, mudam de qualidade vocálica, representada com um trema sobre o "a" [ä]:

As letras **ei** e **éi** se realizam com uma sequência de a-fechada e semivogal [äⁱ], dinh**ei**ro [di. ɲä´ⁱ.ru], réis [räˊⁱs]

Isso resulta na falta de distinção, em Portugal, entre **ei** e **éi**: "réis" e "reis" se pronunciam da mesma maneira.

Essas mesmas diferenças afetam os ditongos nasais:

	trem	trens
PB:	[trɛ̃´ⁱ]	[trɛ̃´ⁱs]
PP:	[trɐ̃´ⁱ]	[trɐ̃´ⁱs]

[1] Tanto no PB como no PP, os ditongos crescentes podem ser melhores compreendidos se os consideramos como hiato, ou seja um sequência de duas vogais separadas: Rio [Rí.u] e riu [ríᵘ].

As consoantes oclusivas sonoras **b**, **d**, **g**, do PP são mais suaves em certos contextos, especialmente entre vogais (li**b**er**d**a**d**e, pro**d**uziu, fo**g**o), quase fricativas, porém **b** é diferente de **v**, na maioria do território de Portugal, exceto no norte, onde a diferença não existe, à semelhança do espanhol. No Brasil, em geral, essas consoantes oclusivas não se suavizam, são oclusivas.

A consoante **l** em posição posnuclear ou seja final de sílaba, realiza-se foneticamente como semi-vogal no Brasil e como l-velar em Portugal. Essa consoante **l** posnuclear peninsular é semelhante ao inglés, e.g. Bi**ll**, Ca**l**ifornia. Consequentemente, no Brasil temos ditongos decrescentes, nesses contextos:

	Gil	algo
PB:	[ʒíʷ]	[áʷ.gu]
PP:	[ʒíɫ]	[áɫ.gu]

A **ortografia** também mostra uma diferença marcante entre as duas variantes linguísticas que não trataremos aqui. Porém vale ressaltar que no **português-padrão do Brasil** (PB), as palavras proparoxítonas que têm na antepenúltima sílaba a vogal *a, e* e *o* seguidas de *m* ou *n,* levam acento **circunflexo** porque são consideradas semifechadas (em geral são nasalizadas). No **português-padrão de Portugal** (PP) podem ser ou semifechadas ou semi-abertas. Por isso, levam circunflexo, se são semifechadas, e acento agudo, se semi-abertas. Assim, temos:

PB: âmago, ânimo, fêmea, acadêmico, anêmona, cênico, Amazônia, Antônio;
PP: âmago, ânimo, fêmea, **porém** académico, anémona, cénico, Amazónia, António.

Há outras diferenças ortográficas tratadas no anexo deste livro ou que podem ser vistas também em um bom dicionário ou gramática de referência.

6.6. Compreensão auditiva

Gravação ♫
Exercício-1 A música *Samba do crioulo doido* tem um prólogo

antes de começar a ser cantada. Transcreva esse prólogo em ortografia normal da língua portuguesa e faça qualquer comentário pertinente às características da letra e do locutor.

Gravação ♫

Exercício-2 Escolha quaisquer características do PB já discutidas neste curso e veja se você consegue identificá-las nas três músicas deste bloco. Escreva as palavras em que aparecem essas características e assinale precisamente em que lugar aparecem.

Gravação ♫

Exercício-3 As duas gravações a seguir são de dois portuguesas que vivem no Brasil há alguns anos, no Rio de Janeiro. Primeiro, ouça essas gravações até poder compreendê-las sem necessitar do apoio da transcrição. Em seguida, tente identificar as características do PP, discutidas acima, assinalando as palavras em que aparecem.

A entrevistadora, nessas duas gravações, é jornalista, natural do Rio de Janeiro.

1ª ENTREVISTA

Entrevistado: JR
Natural de Portugal
43 anos

JR: Eu estou a levar grupos de teatro e de dança para a Europa. Agora mesmo estou para levar um grupo de teatro para a Eslovênia, e uma coreógrafa bailarina para Portugal, agora, neste mês. Então eu espero que este fluxo, este movimento me permita viver aqui e lá, uma vez que eu, enfim, tenho minha família, minhas raízes lá, mas neste momento tenho a minha alma aqui. Então, tem que acrescentar as duas coisas e só, enfim, só na viagem é que eu consigo fazer isso. Na verdade, eu quando estou aqui tenho saudades de lá, como bom português, mas quando chego lá fico também com saudades daqui. Então, é uma coisa de ida, ida e regresso e eu espero que continue, eu espero conseguir criar condições para que isso, continuar acontecendo.
Entrevistadora: E você, você percebeu alguma diferença, assim, no idioma, na forma de falar, né, o português do Brasil, o português de Portugal? Teve algum estranhamento?
Assim, na verdade, nós, lá em Portugal, estamos muito familiarizados com, com o português do Brasil, porque somos devoradores de telenovelas desde,

do tempo da Gabriela Cravo e Canela, assim, e várias, todas as novelas que passam aqui, as telenovelas que passam aqui passam lá também. Às vezes, não é simultâneo, mas com uma pequena, uma pequena intercalagem de tempo. Então, eu não, não senti muita, não senti diferença. Agora, senti uma enorme emoção quando eu cheguei aqui, enfim, também pelo país, pela quantidade da população etc. E por ser do outro lado do mundo, senti uma enorme emoção das pessoas falarem a minha língua, enfim... Esse conhecimento da língua para mim foi muito emocionante.

Mas, assim, qual a diferença? Você percebe alguma diferença, tipo assim, expressões ou palavras que tenham um sentido em Portugal e tenham outro sentido no Brasil?

Na verdade, há uma coisa, há uma coisa curiosa em relação a isso que é... Eu acho que o Brasil preserva muito mais a língua, a língua clássica. Assim, no Brasil preservaram-se expressões que nós vemos nos clássicos da literatura portuguesa, nos maias, né, enfim, nessas...

Quais por exemplos?

Ah, eu lembro de expressões que eu ouvia na telenovelas, em telenovelas, e eu pensava que, que eram coisas... quase que inventadas pelos brasileiros, mas não, era uma preservação da língua, da língua portuguesa.

Mas, então que expressões seriam essas que você acha que são mais preservadas no Brasil?

Então, logo a forma, a forma de tratamento. Essa... O tratamento por você, um, é, é uma... é um tratamento clássico que nós em Portugal, já..., é uma forma aligeirada, o tratamento por tu. Assim, não tratamos as pessoas por você, tratamos por tu, tratamos... Quando é uma situação de... enfim, de alguma informalidade tratamos por senhor ou qualquer coisa assim do gênero. Os jovens, as pessoas tratam as pessoas mais por tu.

Mas você seria uma forma, como assim, seria uma forma um pouco mais formal de se referir à outra pessoa?

É, é uma forma mais

É, à outra pessoa...

... À outra pessoa

É... à outra pessoa.

É, porque, enfim, é uma coisa clássica, uma coisa... mas isso acontece em muitas coisas. Acontece por exemplo na preservação da música. Às vezes, muita música que é tradicional, popular no Brasil, que é uma, que é uma música que veio de Portugal, e foi conservada aqui, aqui está conservada e lá, não. Lá, já, já, enfim, quase não existe essa, já quase não existe. Então, acho que essa... Para mim, foi uma surpresa essa, essa conservação, essas coisas que ainda estão conservadas aqui. Foram uma espécie de, foram uma surpresa.

Mas, assim, aqui no Brasil, se usa o você de uma forma muito banal, né?, assim, com os amigos, né?, assim...

Sabe, sabe o que é, sabe o que é a admiração, por causa, entre irmãos, entre amigos, entre, entre o marido e mulher, é um tratamento íntimo, você é um tratamento íntimo. E lá em Portugal não. O tratamento íntimo é tu, é tu. É o

tratamento por tu que aqui não existe, penso eu. É assim, quase um, uma coisa, não sei, difícil de explicar.

É, no Sul, no Sul, eles falam tu. No sul, eles usam, aqui no Brasil. E você acha que é possível se usar você de... de uma forma ofensiva, às vezes, assim, você acha que o brasileiro, né?, o modo nosso de falar... Se a gente vai para Portugal, a gente pode usar o você de uma forma errada?

Pode, isso, é...

Como, como que seria isso?

Porque as pessoas, quando há uma diferença na relação, quando há uma formalidade na relação, em Portugal, as pessoas usam senhor, usam senhor, não, não usam o você. Ou seja, o você é um, um... é um tratamento intermédio entre a informalidade e a form... e a formalidade. Você pode... pode ser ofensivo. Se há uma relação, por exemplo, uma relação de hierarquia, uma relação de um empregado com o patrão, embora o que eu esteja dizendo não tenha a menor graça, só para entender o que o, qual é o, o, o que que eu quero dizer. Então, se o inferior trata o superior por você, pode ser interpretado de uma forma ofensiva. E que não é, quer dizer, de uma perspectiva do brasileiro, não é? O você é normal de tratar uma pessoa, uma pessoa para você é normal, né? Ou seja... Talvez isso também possa acontecer aqui, mas lá, é... como não, como não existe muito esse tratamento por você, é mais, é, enfim é mais suscetível de ser mal interpretado, penso eu.

E teve alguma expressão que causou alguma estranheza, assim, quando você ouviu aqui no Brasil que tinha algum outro significado em Portugal ou que tiver...

Não, o que eu acho é que sobretudo no Rio de Janeiro que é o que eu, que é a localidade que eu conheço melhor, existem muitas expressões que são assim, admiravelmente, concentram, concentram muita... São expressões curtas que concentram muita informação, que querem dizer muita coisa. E as pessoas acabam por, por repeti-las quase a de infinito. Nós ouvimos "fala sério", ou "já é", ou... São expressões, expressões que ex... expressões idiomáticas. Exprimem uma ideia tão oferta que quase cabem em toda, em todas as situações. Então elas ouvem repetidamente na rua sempre. Nas pessoas... enfim, as pessoas repetem essas expressões duzentos sem conta, durante o dia... E elas acabam por... É uma coisa meio perversa, porque ao mesmo tempo elas são muito ricas, têm uma grande, têm uma grande, uma grande quantidade de significados e ao mesmo tempo empobrecem o uso, o uso da língua, porque as pessoas acabam por falar sempre, sempre a mesma coisa, né?, acabam por ficar presas a pequenas expressões ou... a... expressões curtas, que já dizem tudo. Então, não precisam de usar as outras. Mas, de uma forma geral, eu, em outro dia, eu li uma, uma report..., uma crônica do João Ubaldo e ele dizia: "eu, como um bom bahiano, e acho que como bom brasil..., bom brasileiro também... não vou dizer em dez palavras aquilo que eu possa dizer com cem. Então é sempre... enfim... falar com brasileiro de fato para mim é um prazer, porque é o prazer do uso da língua. Eu acho que

essa... Já há essa doçura na língua. A língua é muito mais doce, a língua, o sotaque, no caso, a língua é a mesma, é o português, mas o sotaque, a forma como é abordado no Brasil é muito mais doce, é muito mais... é muito mais musical... É muito mais prazeiroso, eu acho. Dá mais prazer falar a língua com o sotaque do Brasil e por isso, muitas vezes há pessoas que vem para o Brasil, e no fim de um mês, estão a falar como os brasileiros, porque mimeticamente, é muito... apetecível a falar ... é muito... Aliás, isso acontece lá em Portugal e quando eu dizia no princípio que nós não estranhávamos porque somos consumidores de novelas há 20 anos, de telenovelas há 20 anos, de fato, há pessoas lá que falam... Eu, eu lembro... quando, quando estava, quando começaram a passar as novelas, por exemplo, A Gabriela não sei o que, eu ouvia nos autos, nos o que nós chamamos lá os auto-carros, eu ouvia as pessoas a falarem como as expressões do Brasil e nunca, muitas delas, nem, nem, assim... nunca imaginaram sequer vir ao Brasil, mas só pela influência, esse mimetismo da língua, de fato acontece de falar com, com o sotaque do Brasil, porque é mais... é melhor.

Interessante...

E também, também acho que é uma coisa em relação à aprendizagem da língua portuguesa para não falantes, por estrangeiros. É mais fácil para eles aprenderem o português no Brasil do que aprenderem em Portugal, por exemplo.

Por quê?

Por, por causa disso, porque é mais musical, é mais fácil de... Nós falamos com a língua mais fechada, mais cerrada, enfim... É mais difícil de falar com o sotaque de Portugal. Com o Brasil... Eu acho que os brasil, os estrangeiros quando chegam ao Brasil aprendem muito mais fácil a apren.... a falar o português de cá.

(Es)Tá ótimo. (Es)Tá bom, J. Obrigada.

Nada.

2ª ENTREVISTA

Entrevistada: AM
Natural de Portugal
46 anos

AM: Eu sou AM, tenho 46 anos, sou brasileira. Falo assim com esse sotaque bem português porque eu vivi a vida inteira cá e lá. A explicação que me deram é que há uma idade em que se fixa o sotaque, apesar das crianças... Têm gravações de criança em que eu falava brasileiro e, a partir de certa altura, fiquei... comecei a falar assim. Em criança, usava..., com muita facilidade apanha a forma de falar do lugar onde está não é?

Entrevistadora: Mas seus pais são brasileiros, são portugueses?

Os meus pais são portugueses e meu avô era brasileiro, mas eu vivi aqui muitos anos.

Você foi para lá com que idade quando pequena?

Eu fui para lá a primeira vez com seis, depois voltei. Eu sempre andei, vivi cá, depois de ir para adolescente vivi cá também e falava assim como falo agora, então disseram que há uma idade em que se fixa o sotaque. Mas eu também nunca fiz nenhum esforço para falar de outra maneira. É assim que sai, é assim que eu falo, apesar de... eu gosto muito da maneira como se fala aqui, mas não, não tenho necessidade para fazer nenhum esforço para... É fácil se eu quiser falar brasileiro. Não é, não é difícil, mas não é o natural em mim. É mais natural falar assim, mesmo quando eu vivi aqui anos seguidos, eu falava, usava as expressões e as gírias de cá, fazia essa adaptação, mas não falava...

Com o sotaque...

Com o sotaque... É. Tudo... Por isso o natural é não fazer, não ser... assim... Não sai, assim, as pessoas vêm para cá passar uma semana e voltam para Portugal e falam brasileiro. Têm aquela fascinação, e eu gosto muito, mas não vejo sentido nisso, em mudar a maneira como eu falo.

E você agora está morando aqui no Brasil?

Não, eu agora estou, estou a morar em Portugal há uns anos. Estou talvez, estamos a pensar na possibilidade de mudar para cá, mas, que foi isso que eu vim aqui fazer agora, mas ainda estou morando lá. Nos últimos anos, tenho estado aqui e lá.

E você já morou em outros países que falam português?

Morei sim, morei em Angola e morei em Moçambique. Dois anos em Angola, dois anos em Moçambique. Quando estive em Moçambique, dos 12 aos 14, e em Angola, dos 15 anos aos 17.

E nesses lugares eles falam mais um... um português mais parecido com Portugal ou com o Brasil ou é diferente?

Não, é mais parecido com o Brasil, mas é diferente. Tem expressões próprias, muito próprias. Tenho uma intuição que é mais, mais como a brasileira, mas não é igual à brasileira, é uma... que tem várias expressões que eles usam de palavras que vão buscar a língua do país, né, a língua natural, porque elas têm, têm pessoas muito, dependendo das regiões, têm várias línguas que falam e dá para a gente fazer uma adaptação das pessoas que eu conhecia lá falav... tinham expressões que não eram expressões portuguesas, nem códigos portugueses, no português e que as pessoas... mas todas sempre usam. "Manigs", que é muito. E haviam muitas expressões... eu não lembro, foi há muitos anos e eu não tenho tido assim contato com... não tenho tido mais contato com, com pessoas lá assim que falem, que falem português com essas expressões. Não tenho, não tenho, não lembro muito, mas havia várias expressões que nós usávamos e que eram, que eram de lá. E isso, eles têm um falar mais suave também. Não é tão chato como é o português.

E você já teve um problema, assim, por um uso, um mau uso do português em algum lugar? Tanto, não sei, em Portugal ou aqui no Brasil, alguma palavra que você usa num país de uma forma, em outro

país é de outra? Você lembraria de algum, de algum caso, de alguma palavra?
Tá. Só cá no Brasil, quando alguma pessoa, quando eu vinha para cá, a coisa da fila e da bicha. Mas é que quando tem humor vira piada, mas que lá em Portugal você diz bicha é que... e para bicha... isso é engraçado. Não é só essa, assim. Não lembro de nenhuma expressão, mas, sei lá, há algumas, existem algumas que são usadas assim têm o sentido duplo. Eu não lembro agora, não sei.
E diferenças culturais? Você percebeu alguma coisa assim, essa coisa, por exemplo do brasileiro chegar atrasado nas coisas e... Ou... enfim... costumes mesmo, assim...
Diferenças...
A forma de ser... de
É... Há uma coisa assim que desde sempre eu senti que era quando eu voltava para o Brasil, ficava muito feliz... Era assim, uma coisa... que é uma coisa que eu sinto aqui, quando eu estou cá, eu estou na rua. Só de estar na rua, eu já estou feliz. Vou à feira, assim, as coisas que muita gente considera como **endicapse,** que não gosta. Para mim, são prazeirosas, têm uma certa desarrumação até, um... aquela coisa da descontração, a maneira como as pessoas se vestem, como vão, a postura, as pessoas aqui são muito gentis. E isto lá... não é que as pessoas sejam antipáticas, mas são mais fechadas e, ou até, quem vem do Norte da Europa chega a Portugal e acha os portugueses gentis, mas é porque não têm a comparação com o Brasil. Eles são hospitaleiros, eles são... mas as pessoas lá são mais fechadas, é... um... é tudo mais cinzento. É mais... É sempre um choque quando se vai daqui para lá. Para mim, eu sempre senti esse choque, mesmo agora, quando... Sempre eu venho para o Brasil e volto, tem assim um impacto, assim, uma coisa, sempre que eu venho para cá eu sinto até o cheiro do **alcatrão do roteiro**, eu gosto, assim, uma coisa... E em criança eu adorava vir para cá. Sempre ficava feliz, muito feliz quando nós voltávamos para viver no Brasil e quando íamos para lá era uma coisa mais, mais pisada, mais chata, com mais regras, sabe?, regras para sentar à mesa. Não é que fosse uma bagunça, mas não era tão marcado, sabe?, não era uma coisa tão, tão, tão marcada. E as pessoas aqui são mais doces, de um modo geral são muito mais gentis, assim, sinto uma gentileza muito grande, é uma coisa que é muito emocionante, que é muito... Essa coisa que você vai na rua, pega um... As pessoas são gentis por natureza. Há muitas ideias feitas em relação ao Brasil também, que eu não sinto assim é que eu não sinto as pessoas lá em Portugal, por exemplo, em relação ao Rio... ah.... a violência. Eu nunca falaria na violência há alguém que vem para cá. Nunca seria uma questão que eu abordaria, aliás que eu nunca senti aqui, apesar de saber que é uma realidade. Quer dizer, as pessoas sabem que existem muitos problemas, mas eu nunca senti. Eu sempre no Brasil, já quando eu vivia cá, sempre fui para todo lado, sempre me desloquei de madrugada, sozinha, mesmo quando eu estudava, quando tinha, quando era adolescente, à noite eu saia, ia para Cinelândia passear, ia para... Sempre tive

muita curiosidade, sempre, com essa coisa de viajar muito, viver em muitos países, essa coisa tira aquela condição que quem está numa cidade acaba por ter trajetos fechados, não é?, as pessoas acabam, principalmente nas pequenas aldeias, as pessoas fazem aquele caminho e saem pouco dele, a um lugar onde nunca vão. Mas quando vens de fora, tens uma curiosidade, tens uma liberdade maior de circulação. Então, isso também sinto lá, assim... As pessoas já têm aquelas, têm o grupinho dos amigos, aquela coisa que aquilo fica muito fechado. Como eu gosto, sempre circulei aqui no Rio, com a maior tranquilidade e com cuidado. Nunca andava carregada de coisas, mas também não é... Nunca saia assim com muito dinheiro, mas também nunca tenho muito dinheiro, então não, não senti... Acho que o que eu senti mesmo é a genlileza. Não acho que, você vai chegar aqui, que sinta a pressão. Acho que é muito mais uma coisa que as pessoas, por lerem tantas notícias, por ouvirem falar ficam com uma tensão e há coisas que acontecem, mas também numa cidade com tantos milhões, também era difícil não acontecer. Também aconteceu lá, e aqui as evidências são muito grandes. Mas nós temos ido, assim. Outro dia nós fomos ao morro ver um trabalho lá com crianças e é, assim, a gente começou a chorar. As pessoas vivem, assim, mesmo as pessoas mais miseráveis, que tinham todos os motivos para serem agressivas e mal dispostas e brutas, são gentis, assim, sorriem, tratam a pessoa com gentileza, com carinho. Isso é uma coisa fantástica, assim, para mim, é das coisas fantásticas aqui. E é de iniciativa. As pessoas falarem lá em Portugal realmente não é uma coisa de falar mais. Fica chato. Por tudo há uma cultura do café, assim, as pessoas usam muitos pós de café, então falam, falam, falam, falam e não fazem nada. E aqui há uma dinâmica maior. E há uma... mais espaço para inventar, para criar. Há mais liberdade, não tem aquele peso da tradição que tem lá. As pessoas lá ficam... têm um peso... Carregam um peso muito grande daquilo que foram, daquilo que que foram não. Daquilo que os antepassados foram e aqui como é um país mais jovem, mais misturado, há mais... As pessoas inventam, são mais livres. Não têm que estar ali a carregar os três avós. Estão mais livres para procurar outras saídas, e têm que procurar mesmo.

E diferenças de religiosidade, né? Eu vejo que aqui na sua casa tem muitas imagens de santo, de estatuetas. Como é que é isso? Qual a diferença da religiosidade em Portugal e aqui no Brasil?

É... em Portugal é católico e pronto. Assim, tem, tem depois outras... não... Portugal não tem muita imigração, assim, tem agora as pessoas do leste que vão para lá, que estão lá e que estão em paz. Às vezes, tem algumas, tem algumas igrejas... hoje em dia tem mais. Hoje em dia tem as igrejas universais aqui do Brasil, o que tem de exemplo a fazer, e tem, e hoje em dia tem muito. Também tem as pessoas, tem alguns pais santos. Tem havido assim uma mudança e também, como teve muita imigração da África, de Moçambique, de Angola, tem coisas que mudaram. Mas, assim, o que se sente mesmo lá é a presença das igrejas, da religião católica é a mais forte. Há muita gente lá desligada, assim, não são propriamente todas muito religiosas a praticantes,

assim... não vão, não é uma prática de toda a gente vai à Igreja, não. As pessoas estão muito desligadas disso, mas é que, é que é gente realmente que há uma mistura muito maior, uma... Tem uma liberdade maior, mais opções. Tens o budismo, tens várias religiões que têm um espaço lá, mas não se sente tanto quanto se sente aqui. Aqui tem muito mais, mais, mais vida. Aqui tem mais espaço para tudo.

E você faz o quê, A?

Eu faço produção e faço produção cultural, e faço shiatsu, faço shiatsu.

Hum... massagem.

É, e lá às vezes também trabalho no restaurante, cozinho, sei lá, as mesas, faço, vou fazendo assim...

Lá em Portugal?

É, num restaurante vegetariano de uns amigos e eu vou lá, cozinho. Dizem que eu cozinho muito bem. Também trabalho lá com as minhas amigas, a minha proposta era fazer massagem lá, mas as pessoas não têm muita curiosidade, não, não experimentam. E a produção, música, teatro, dança.

E você viveu mais anos aqui ou em Portugal?

Assim, talvez mais em Portugal... A partir da, da última vez que eu fui para lá, a partir... Quando eu tive, quando a minha filha nasceu, ela nasceu lá. Eu fiquei grávida aqui e fui para lá nessa altura e ela nasceu lá. Então, ela tem 15 anos, então eu fiquei esses anos. Foi aí que eu parei, mais porque com crianças é mais complicado.

Ficou mais perto da família?

Não, não, não por isso. Foi mesmo uma questão, porque os meus pais viviam aqui, não viviam em Portugal. Viveram aqui há muitos anos e foi mais pela, pelas circunstâncias, assim... Ela nasceu lá, estava lá e fui para lá com o pai dela, que era bailarino, que era baiano e foi para lá, para trabalhar lá também, para dançar lá, e... fomos muito para a Alemanha. Viajamos assim na Europa, mas fiquei mais tempo lá. Depois disso, tenho vindo cá, assim, de tempos em tempos. Fiquei 10 anos sem vir ao Brasil, mas até, até essa altura vivi mais ou menos, assim, durante os anos de crescimento, fui vivendo cá e lá, assim, bem, e eu me sinto tão em casa aqui, como sinto lá. Tem uma tendência de me sentir em casa em qualquer lado. Eu sei que eu já vou achando que eu já estou em casa. Mas não... é porque eu gosto, gosto muito de viajar, adoro viajar, e adoro, assim, conhecer os lugares. E como falo algumas línguas não tem, assim, muita distância. Facilmente nem tem nos lugares... E também vivi na Alemanha dois anos e vivi em França um ano, então, sinto-me em casa, assim... Sou uma portuguesa de muitas casas... quanto mais em casa, mais lugares, melhor.

E você já ouviu muita piada de português aqui no Brasil?

Já, pôxa, eu ouvi, já ouvi. E ouvi muito... Uma vez, uma coisa muito engraçada que me acontecia que é que as pessoas me perguntavam: "oi, você é portuguesa?". E eu dizia: "não, eu sou brasileira". E as pessoas pensavam que eu estava, que era brincadeira. "Ah, que gracinha!". E ficavam assim, né? Às vezes, usavam que nem a nossa. Pensavam que eu estava sendo irônica, e

não estava... Isso acontecia muitas vezes. "Ah, você é portuguesa?" Era mesmo... e eu já ria antes, quando eu ouvia a pergunta já ria, e as pessoas ficavam, pensavam que era ironia da minha parte.
E porque será que o brasileiro brinca tanto, assim, com o português, assim, faz tanta piada?
Ah, isso é natural, assim. Isso é uma, é uma... tipo, em Portugal, também há, há muitas piadas também com os alentejanos.
Quê?
Alentejanos, do Sul de Portugal, que são lentos e então, como... tem uma diferença. É a coisa da diferença. As pessoas têm a tendência a lidar com as diferenças de alguma maneira. Escolhem a maneira mais fácil que as pessoas... encontram de lidar com a diferença é brincar com ela. E, como muitos portugueses que vieram para cá, houve uma altura em que a migração foi essencialmente as pessoas que... As pessoas tinham padaria, e tal. Também era muito marcado as áreas que as pessoas trabalhavam. E como há uma diferença bastante grande na forma de falar é fácil fazer... é fácil ir para essa coisa da piada. As pessoas por natureza são brincalhonas, né? E... eu vejo isso em todo lado. Sempre que há um, uma diferença marcada ou uma rivalidade ou uma qualquer coisa, as pess..., a tendência é fazer piada. Como os belgas, os franceses fazem dos belgas, porque os belgas gostam, adoram batatas fritas, então têm milhares de piadas sobre os belgas. Há sempre assim... nessas coisas de fronteira ou quando duas culturas estão em confrontação ou com muita proximidade, há sempre a tendência duma (de + uma) brincar com a outra. Agora não sei porque, quem, por que... o que que faz que seja um a brincar?... Isso não é recíproco sempre. Assim... lá em Portugal, não há muitas piadas de brasileiros. Assim, há aquelas que as pessoas, assim, vira... Pega na piada do português e conta para brincar como se fosse um brasileiro. Mas não há essa coisa de fazer piada de brasileiros. Não sei, deve... por serem mais brincalhões talvez. Também não vejo os belgas a dizerem piadas dos franceses, mas vejo os franceses a contarem piadas dos belgas, então, não sei o que que faz por volta... o que que faz para uns a contarem mais piadas dos outros. Não é sempre uma coisa recíproca. Não sei porque que... Mas acho que faz bem. Acho que é uma coisa que, que é... para animar as pessoas. Assim, se é uma diferença, um mal-estar, qualquer mal-estar, aí tem que rir mesmo.
Tá (está) bom, A. Obrigada.
Obrigada, eu.

6.7. Produção oral

Conforme fizemos antes, busque relacionar as discussões orais com o que se vai escrever. Aqui vão outras sugestões de atividades para produção oral:

Atividade-1 O Xingu é um parque indígena que fica localizado no estado do Mato Grosso, na região centro oeste do Brasil. Como você vê a situação do índio no Brasil?

Faça alguma pesquisa a esse respeito e traga para a sala de aula, para discutir esse tópico. Alguns dos temas que poderiam ser discutidos são:

a. O Xingu: quando foi criado? Como vivem os indios nesse parque? Há algum resultado concreto sobre a integração do índio na sociedade brasileira? Recentemente, o *Jornal do Brasil*, online, publicou uma reportagem sobre Andreia Duarte, uma bela loura mineira, de olhos azuis, que se tornou a primeira-dama do Alto Xingu, depois de casar-se com o cacique Kotoki, de uma das aldeias do Xingu, a aldeia Camaiurá. Andreia conheceu o cacique, em 2001, quando tinha 21 anos de idade e se apaixonou por ele e pelo modo de vida da tribo. Hoje ela fala a língua dos índios, dorme em chão de terrra batida, e aceita ser a mais recente das quatro esposas do cacique.

Atividade-2 Faça uma pesquisa mais aprofundada na internet, em dicionários e em enciclopédias sobre as seguintes figuras e expressões que aparecem no *Samba do crioulo doido*:

> **JK, Garrincha, Princesa Leopoldina, Chica da Silva, Tiradentes, Pedro II, Anchieta, Aleijadinho.**
>
> **Arresolveu se casá, Bode, Falseta, tá.**

Veja também o significado de **né**, nas entrevistas com os dois portugueses. Em seguida, comparta com seus companheiros de aula as suas descobertas e anote as trocas de informações para possíveis ensaios, na parte sobre produção oral.

Atividade-3 Procure descobrir por que são humorísticas certas expressões nas letras de qualquer música brasileira que você conheça. Veja por exemplo, das músicas vistas até aqui:

> **arresolveu** (linguagem caipira ou de pessoas de baixa educação formal)
> **o vigário dos índios** (normalmente se diz **padre**, e vigário é mais formal, num contexto humorístico)
> **o trem tá atrasado ou já passou** (estereótipo da falta de pontualidade ou previsão)
> **e numa pororoca deságua no Tejo** (humor irônico, porque uma pororoca do Amazonas não cabe no Tejo)

Atividade-4 *Um sonho*, de Gilberto Gil, trata da descrença geral em nossas instituições, no mundo ocidental, nas teorias econômicas. Em resumo, nada muda e não há teoria econômica que possa resolver os problemas humanos. Há sempre uma tremenda esperança a qual, no final de qualquer processo parece simplesmente diluir-se, perder-se, como todas as outras. Quem viveu essas experiências, quem não esquece a história, como o velho na canção, sabe que todos esses congressos, esses gestos altamente publicados não levam a nada apesar dos lindos gráficos cores, e algumas vezes altas somas de dinheiro. Como você se sente em relação a esta música? Você também a interpretou dessa forma ou de outra?

6.8. Redação: correção de textos; ensaio; narração

As discussões na parte de produção oral poderão resultar em motivos de ensaios ou narrativas. Abaixo, sugerimos mais exercícios de correção e outras possibilidades de ensaios argumentativos. Busque sempre definir as ideias principais de cada parágrafo para assegurar-se da unidade, da coesão.

Textos para corrigir – Simplesmente corrija os erros de ortografia, vocabulário, e gramática em geral. Não se preocupe com problemas de unidade e coesão.

Texto-1

Professor Fulano:

Desculpe. Eu te mandei o meu primeiro e-mail sobre a canção "Pelo Telefone" ao seu endereço velho. Então eu vou continuar a mandar meus e-mails para este endereço.

Algumas problemas o estudante de portugues iria encontrar sao coisas como o estilo. O hino nacional e escrito em o estilo poetico com as usadas das palavras descritivos. Gosto as palavras que descrevem o ceu como os raios, "fulgidos", "risonho", "limpido", "fulguras" e eu acho que elas sao palavras boas para o contexto da historia e para descrevendo os metaforos brasileiros. Tambem, a frase como "Es tu Brasil" e a palabra, "Cruzeiro" mostra a usada do portugues da Europa e as raizes da historia. Por causa da comprimento do hino, eu passei um pouco tempo descobrindo palavras no meu dicionario que eu nunca tinha encontrado antes como, "impavido", "retumbante", "penhor", "solo", "garrida" e outras.

Até a próxima,

Beltrano

Texto-2

Alo. Tudo bom? Eu examinei as cancoes, "Cidade Marvilhosa" e "Oh! Minas Gerais." Com o primeiro, "Cidade Marvilhosa" eu nao encontrei muitas palavras dificultosas. Eu acho que a cancao e facil para entender e a boa cancao para cantar. A unica palavra difícil que eu encontrei foi eu acho o verbo, "cubrar" na frase, "Que Deus te cubra de felicidade." Não pude encontrar a palavra nos meus dicionarios e ainda nao sei. Na cancao "Oh Minas Gerais" eu vi mais palavras que eu tinha que procurar. A cancao e poetico e palavras como, "ondulando", "arrebol", e frases como, "batidos de sol", "campos em flor" e "lindas cascatas" fazem assim. Tambem no refrao, cada setenca comeca com palavras que eu acho nao sao muito comum com estudantes inicias como, "Lavadores", "Boiadeiros", "Operarios" e "Garimpeiros." Eu acho que cada palavra e o resto das frases delas ajudam explicar a terra de Minas Gerais na maneira unica. Palavras chaves na cancao. Eu tinha analizado muitos outros e vou continuar te mandar mais e-mails sobre os sujeitos.

Texto-2

Bom dia. Eu encontrei as letras no dia passado pelo o livro se-chama, "81 Temas da Musica Popular Brasileira." Escrito por Luiz Americo & Lisboa Junior. Itabuna, BA: Grafica Agora, 2000. Tambem encontrei algumas Coisas sobre a vida do Baiano. Eu nao poderia colocar um attachment que tem as letras com isso e-mail entao eu mandei as letras no e-mail separata. Quanto a outra parte, estou estudando os eventos historicos do Brasil mas queria falar com voce um pouco sobre os eventos e como eu posso relatar alguns com a musica specifica brasileira. Um bom fim de semana.

Texto-3

Alo. Tudo Bom? Hoje e um dia que eu gostaria estar em Brasil, celebrando o copo do mundo com voces. Ninguem aqui esta muito apaixionado realmente. Parabens.

Aqui e minha primeira resposta para as letras, "Pelo Telefone" As letras sao interesantes e eu gosto as frases como, "Nao se questione/ Para se brincar. A cancao tem a naturaza brincalhao que faz facil de escutar. Eu discobri a cancao pelo internete via download e gostei os ritmos e a maneira que eles funcionam com os vocais. A dificuldade que eu encontrei foi o uso da portugues mais velho e dos origens do Portugal. Sobre tudo com as conjugacoes em a forma de "tu". Eu nao tenho ouvido o portugues da Europa muito antes e nunca tinha que estudar as conjugacoes de "tu" e "vos". Por isso eu acho que talvez o estudante de portugues brasilero pudesse ter problemas ainda que e importante saber e familiarizar-se com as conjugacoes de "tu" e ”vos”. Eu nao acho que e um grande problema. So frases como, "tu apanhes", "nao tornes", e "se es capaz".

Texto-4

A cancao, "Tropicalia" e legal e um boa cancao para estudar porque e differente no contexto das outras cancoes anteriores. As origens do movimento Tropicalia sao importantes. Eu acho que para entender a cancao melhor, o estudante precisa familiaizar-se com o situacao do tempo com a ditadura militario, do movimento Tropicalia e o que o movemento

tentava para fazer. Este pode explicar porque artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Ze, etc escritaram em versos ambiguosos e com letras escuros. As letras, frases e significados escondidos na cancao, "Tropicalia" sao numerosos. A primeira frase, "sobre a cabeca os avioes/ Sob os meus pes, os caminhoes/ Aponta contra os chapadroes, meu nariz" faz me pensar em os escritos do Oswald de Andrade. A combinacao dos elementos primitivos e avancados: avioes, caminhoes, chapadroes. Este mostra-se em outras letras tambem quando ele canta, "Viva a bossa/ Viva a palhoca" e "Porem o monumento/ E bem moderno/ Nao disse nada do modelo/ Do meu terno" As palavras nao sao simples ou direitas alias. Eu tinha que procurar os significantes dos muitos: "planalto", "crepom", "palhoca", "coqueiro", "urubus", "girassois", "fossa", e cada palavra mentionado esta involvido para fazer sua frase mais escuro. Por exemplo, a frase, "E no jardim os urubus passeiam/ A tarde inteira entre os girassois" e tambem a frase, "Em suas veias corre muito pouco sangue/ Mas seu coracao/ Balanca a um samba de tamborim." Ambos mostram a escolha interessante das palavras para contornar a censura do militario e confusar o publico. A cancao e escrito como poesia entao eu acho que o estudante tem que analizar as letras como se eles estivessem leendo a poema.

Ensaio-1 - A mestiçagem. A mestiçagem no Brasil foi sem dúvida diferente de outros países. Hoje se tenta "domá-la" ou "institucionalizá-la", possivelmente pelos resultados que vemos nos EUA com esse tipo de estratégias. Porém, os obstáculos culturais para se categorizar as raças no Brasil. Basta examinarmos a variedade de termos linguísticos frequentes – calcula-se em mais de 200 – , que podem definir os diferentes resultados das misturas de raças no Brasil: mestiço, mulato, mulato claro, mulato médio, mulato escuro, cafuzo, mameluco, caboclo, sarará, pixaim, negro, branco, pardo, nisei, china, entre muitos outros. Veja-se que alguns desses termos têm diferentes significados em português e inglês, como vemos nos casos de mestiço ou mulato. Em português, o significado mais comum de *mestiço*, por exemplo, é o de "uma pessoa que provém do cruzamento de pais de raças diferentes". Por outro lado, em inglês, o dicionário *Webster* nos dá "uma pessoa de pais / antepassados europeu e índio americano"(*a person of European and American Indian ancestry*).

Desenvolva um ensaio precedido de um **sumário** (ing. *abstract*) e palavras-chave, conforme vemos em artigos de revistas especializadas. Veja os muitos modelos de sumários em revistas acadêmicas (e.g. *Hispania*, *Luso-Brazilian Review*) com as quais você está acostumado, e baseie-se nesses modelos para escrever um sumário. Em seguida faça um ensaio organizado, com uma introdução, parágrafos de desenvolvimento precedidos pela ideia central indicada brevemente no topo de cada parágrafo, uma conclusão e facultativamente, uma pequena bibliografia. O número de páginas fica a critério do professor, mas em geral, um ensaio dessa natureza pode ter entre 4 a 10 páginas digitadas, em espaço duplo.

Lembre-se de que um sumário é diferente de uma introdução. Nunca se colocará em um sumário uma construção como "Neste ensaio discutiremos..." porque em um sumário se resume o que se fez e não o que se quer fazer. A construção acima, o que se quer fazer, se encaixa melhor em uma introdução.

Elementos de transição

Veja a seguir uma lista de expressões que poderão auxiliar nas transições entre orações e parágrafos:

A consequência dessa primeira constatação é o fato de que
À medida em que
A partir de
A partir do final dos anos 70, 80, 90, etc
A pesquisa mostra que
A prova mais contundente (disso, desse processo, do que afirmamos, etc.)
Acho que é indispensável
Acredito também que
Afinal
Além disso
Antes de tudo
Ao longo da história
Após
Assim
Até agora (não houve, no entanto,)
Com o tempo
Como diria

Como sempre ocorre (no, na, nos, nas, etc.)
Daí
De passo em passo
Dentro dessa visão
Dessa forma
É inconcebível, no entanto, que
É natural, e até útil
É necessário um parêntese para
Em alguns momentos
Em linhas gerais
Em nossa opinião
Em outras palavras
Em outras palavras
Enquanto
Entretanto, (ao analisarmos objetivamente)
Essa análise nos leva à constatação de que
Esse comportamento contraria
Julgo apropriada/o
Mas, apesar disso, julgo ser vantajosa/o
Mas o que interessa
Mas certamente
Mas o que mais uma vez prevalece
Mas recentemente, podemos dizer que
Mas, segundo (ele mesmo, seus próprios depoimentos, etc)
Mais curioso/esclarecedor etc. ainda, no entanto
Mais do que antes,
Mesmo (desorientados, sabendo, que fosse, etc)
Mesmo com todos esses problemas
Mesmo quando
Muito embora
Nessa perspectiva
Nesse contexto
Nesse sentido
No auge/fogo do processo
No entanto
Num ambiente dessa ordem
O fato é que
O mesmo raciocínio
Ora
Os primeiros sintomas do, da etc
Ou ainda
Outro aspecto que me parece útil trazer à tona, ressaltar, lembrar, aflorar
Para compreendermos, se compreender, etc
Para se ter uma ideia da, do, etc
Pode até ser que ... (mas não é assim...)

Podemos dizer que
Pode-se dizer claramente que
Por isso
Por isso mesmo
Portanto
Se avaliarmos ainda por outro ângulo, (o da cultura, o da arte, etc.)
Se fizermos uma trajetória sumária poderemos dizer que
Se levarmos em conta que
Se observarmos do ponto de vista mais global
Se olharmos do ponto de vista
Se por um lado ... por outro
Sempre acreditei e continuo a acreditar
Torna-se mais do que necessário
Um aspecto doloroso que
Um dos aspectos singulares do, da, etc.
Um elemento curioso desse, dessa, etc.
Uma questão muito discutida
Vale lembrar que
Vale ressaltar ainda que
Vale ressaltar que

Ensaio-2 - A educação e desigualdade no Brasil. Cristovam Buarque, ministro da Educação de Lula, fala sobre a falta de uma preparação escolar e desigualdades no Brasil.

Segundo o ministro, a educação nos EUA sempre foi promovida e levada a sério desde o Mayflower. O Brasil, segundo ele, "não construiu sua primeiro universidade até 1922". O ministro ainda diz que outra causa das desigualdades no Brasil é que a terra foi distribuida entre só um pequeno número dos senhorios, enquanto que a terra nos EUA foi distribuida em partes mais pequenas. Uma outra causa é a ditadura que só acabou faz 18 anos, e que nos EUA existe uma tradição de séculos de democracia sem parada. Veja se a internet ou outras fontes de sua preferência podem ajudá-lo a escrever outro ensaio, com um formato semelhante ao ensaio anterior.

Narração

Um sonho Procure narrar um sonho ou pesadelo imaginado ou verdadeiro. Procure imagens ou ideias que mantenham o leitor interessado, talvez com uma surpresa no final. Leve em conta que a narração descritiva tem o

imperfeito como forma verbal predominante e o pretérito perfeito para ações ou fatos. Você pode imaginar o que preferir: você era membro de uma tribo indígena, um jogador de futebol, um cantor de MPB, um político brasileiro, um português morando no Brasil, qualquer coisa. Mantenha o interesse do seu leitor.

BLOCO VII
Século XXI: O Brasil contemporâneo

Nesta conclusão do curso reuniram-se textos que possam auxiliar em debates significativos e construtivos sobre o Brasil de agora e por vir. Os polos de contraste de opiniões devem servir como ponto de partida para debates e subsequente produção escrita.

Considerando que o trabalho de tradução é um excelente exercício para se compreender a cultura e a língua de um povo, colocamos neste blocos dois textos em inglês, para que se possa fazer um trabalho de tradução com os dois, dependendo do interesse que o professor e alunos tiverem nesse tipo de trabalho prático. Um dos textos foi retirado do *The Economist*, e o outro é uma resenha escrita pelo autor deste livro, para a revista *Luso-Brazilian Review*.

No que toca à gramática, nos limitamos a apresentar somente as **preposições**. Como se vê, neste curso tratamos dos tópicos gramaticais mais complexos logo no início do curso para que se pudesse aplicá-los o mais cedo possível no programa, uma vez que o curso é para estudantes de nível avançado. Com essa estratégia se tem a oportunidade de usar ainda mais a língua no seu sentido amplo, revendo os blocos anteriores, se necessário ou consultando os apêndices no final do livro.

Na parte de pronúncia fazemos outro pequeno estudo das variedades do português do Brasil, sem compará-las com as variedades do português peninsular. Este é o esquema desta unidade:

- **Textos:** *Pela internet* ;
- **Gramática:** Preposições;
- **Pronúncia:** Variedades linguísticas no brasileiro;
- **Prática de redação:** Correção de textos; ensaio; resenha.

Sugerimos cerca de 4-5 aulas de 50 minutos nesta parte.

Século XXI

2002 Luis Inácio "Lula" da Silva se ele-ge presidente em vitória tranquila. É a fase do Brasil da Silva. Da Silva ou Silva é o sobrenome mais comum do Brasil, possivelmente de origem judaica. O humorista Millôr Fernandez bem ilustra esse sobrenome entre brasileiros numa tirada já famosa: "Silva é o anonimato assinado".

As eleições de 2002 são uma das maiores vitórias do atual processo de-mocrático brasileiro. FHC, o presidente predecessor de Lula, apesar da baixa popularidade dos últimos anos do seu segundo mandato, porta-se como grande estadista garantindo o processo elei-toral e dando apoio ao novo presidente eleito. Lula tem origem simples, vindo de classes operárias, e elege-se em 2002 depois de várias tentativas anteriores. É um dos principais líderes do movimento *Diretas Já* em 1984.

Gilberto Gil, o compositor várias vezes estudado neste curso, aceita o cargo de Ministro da Cultura no governo de Lula.

2005 Sérios escândalos são revelados no governo de Lula, resultando no afastamento de homens-chave do seu governo. Apesar de todas as revelações, em março de 2006, o voto de popularidade de Lula estava acima de 60%, com previsões de voltar a ser eleito facilmente, provocando reações estranhas de estudiosos como Thomas Skidmore, que em entrevista declara que o povo brasileiro não sabe votar. É a guerra do processo eleitoral.

Pela internet (1996), Gilberto Gil
Voz de Gilberto Gil

© Gege Edições Musicais ltda (Brasil e América do Sul) / Preta Music (Resto do mundo)
With permissions by Harry Fox (EUA)

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa

	pelo celular Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar
2006 Realizam-se novas eleições presidencias e Lula se reelege com relativa facilidade. Gilberto Gil compositor da música *Pela Internet* e muitas outras decide continuar no cargo de Ministro da Cultura do governo de Lula. **2010** Eleições para presidente se realizam em outubro. Dilma Rousef, candidata pelo PT apoiada por Lula, lidera as preferências nas intenções de voto, seguida de perto, às vezes empatada, com o candidato do governo anterior, da coligação PSDB-PMDB, José Serra. Em terceiro lugar, longe dos dois primeiros candidatos está a senadora do Acre, afiliada ao Partido Verde, Marina Silva.	

7.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto

7.1.1. Preliminares: O texto *Pela internet*

O samba-rock que Gilberto Gil escreveu, em 1996, *Pela internet,* dá uma roupa nova à música *Pelo telefone*, de 1917, já mencionada no bloco preliminar. Na época de *Pelo telefone*, estávamos ainda nos começos da era da telefonia, embora D. Pedro II já tivesse instalado, desde o século anterior, um telefone em sua casa, em Petrópolis. *Pela internet* mostra em certa maneira, o Brasil da globalização.

Muita coisa do Brasil, da cultura brasileira, surge nessa letra, como veremos neste bloco, tanto no uso de vocabulário, como no uso dos meios de comunicação. Com o advento da informática e do telefone celular, a telefonia e a indústria eletrônica no Brasil trouxe mudanças marcantes nos hábitos do brasileiro. O uso de computadores atingiu um nível sofisticadíssimo no Brasil, como se pode ver pelo sistema bancário doméstico. É comum ver uma pessoa habituada ao uso de computadores, viajando pelo Amazonas ou pelo Acre, pagar uma conta bancária no Rio Grande do Sul ou fazer outras operações surfando a internet. Todo o país está conectado pela internet e pelos celulares. Isto não quer dizer que a maioria dos brasi-leiros tem acesso à internet. Porém o número de usuários segue aumentando e o número de horas de uso de internet no Brasil é o segundo mais alto do mundo. O voto eletrônico no Brasil ultrapassa os 100 milhões de eleitores com resultados praticamente imediatos e seguros.

Em 2002, o número de celulares no Brasil já havia passado dos 30 milhões. Segundo uma divulgação da Anatel (Agência Nacional de Tele-comunicações), em 17 de janeiro de 2005, o número de celulares no Brasil chegou a 65 milhões, em 2004. O número de telefones fixos e celulares nas

Américas, em 2003, mostra os seguintes números, para os países aqui selecionados:

País	Número de telefones **fixos** em milhões	Número de telefones **celulares** em milhões
EUA	181	159
Brasil	39	46
México	15	26
Canadá	20	13
Colombia	9	6
Argentina	8	6
Chile	3	6

Em notícias deste ano (2010), a Anatel prevê que o número de celulares no Brasil chegará a 300 milhões em 2013. Em 2008, a agência previa que o Brasil atingiria 170 milhões de celulares em 2010, mas esse número já foi superado em 2009, e a expectativa é terminar 2010 com 190 milhões de unidades, o que significaria mais de um aparelho por habitante.

Em 2009, o número de celulares no Brasil já havia passado dos 175 milhões. Estes são os números atuais:

País	Número de telefones **fixos** em milhões	Número de telefones **celulares** em milhões	Número de telefones **bandas largas** em milhões	Número de celulares por 100 habitantes
EUA	162	286	101	92,8
Brasil	42	175	11,4	90,5
México	19	83	10	79,40
Canadá	21	22	10	68,8
Colombia	8	41	1,5	85,3
Argentina	9	50	4	126
Chile	3,5	16,5	1,5	100,2

7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática

1) O que vem a ser um **oriki**?

a) Louvores ou saudações à divindade Xangô.

b) Um barco para longas viagens desenvolvido pelos japoneses.
c) Um *bug* ou *worm* dentro da terminologia cibernética no Brasil.
d) Um programa anti-vírus.

2) "Juntar via Internet um grupo de tietes de Connecticut". A palavra tiete significa:

a) Sem-casa (ing. *homeless*)
b) Internauta
c) Mulher que joga futebol
d) Admirador

3) Os brasileiros incluíram no vocabulário várias palavras do mundo da informática. Das alternativas abaixo marque a que traduz a palavra e-mail

a) Correio cibernético
b) Nome eletrônico
c) Correio eletrônico
d) Nome cibernético
e) Correio virtual

4) Assinale a frase gramaticalmente correta:

a) Ela enviou um e-mail para eu.
b) Esse barco é para mim velejar.
c) Fez um site para eu entrar na rede.
d) Tem um mafioso aí querendo falar consigo.

5) Marque a oração em que os verbos aparecem de forma **incorreta**:

a) Se eu tivesse lido as notícias, saberia o que está acontecendo no mundo
b) Se ele mandasse o e-mail eu saberia o que aconteceu com Joana
c) Quando você tiver tempo, acesse o meu site
d) Quando eu navegava na internet, ficaria sabendo de tudo

6) Preposições são palavras que estabelecem um vínculo entre dois termos de uma oração. Assinale a frase em que a palavra **para** funciona como preposição:

a) Esse menino não pára de mexer no computador
b) Comprei esse computador para você
c) Você não pára de falar
d) Esse computador pára de funcionar toda hora

7) Assim que me **sobrar** um pouco de tempo, eu vou jogar no computador.

O verbo **sobrar**, da primeira oração da frase acima está no futuro do subjuntivo. A seguir, marque a alternativa em que os verbos não se encontram no futuro do subjuntivo:

a) Eu farei a home page assim que tiver tempo.
b) Vou navegar na Internet quando você parar de falar comigo.
c) Eu deixo vocês jogarem videopôquer se fizerem minha home.
d) Tomamos sempre um café antes de lermos as notícias do dia na Internet
e) Minha irmãzinha vai quebrar o nosso computador se (a) deixarmos usá-lo.

8) Complete as frases com os verbos adequados:

Quando eu _____ um computador, eu _____ do que sou capaz. Se eu _____ menos inteligente, não _____ nem a metade.

a) comprar – mostrarei – fosse – saberia
b) comprasse – mostrava – fosse- saberá
c) comprar- mostraria- for- saberia
d) comprasse- mostrarei- fosse- saberei

9) Quais as palavras que melhor correspondem a **orixá**?

a) Amiga
b) Santa
c) Santo
d) Amigo
e) Vigário

7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática
1) O que vem a ser um **oriki**? a); 2) d; 3) c; 4) c; 5) d; 6) b; 7) d; 8) a; 9) b, c.

7.2. Aquarela do Brasil: O Brasil feito e o por-fazer

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas,
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? Que histórias?
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?
(O velho do Restelo, *Os Lusíadas*, Camões, canto IV, 97)

A seguir discutiremos em termos gerais a fundação da nação brasileira em uma maneira que nos permita visualizar o Brasil em várias de suas facetas. É sabido que o Brasil de hoje tem ambições que podem facilmente confundir-se com intenções expansionistas. O alerta do velho do Restelo acima é bem apropriado, porque o Brasil pode alcançar sua grandeza dentro do seu próprio território.

Seria falta de sabedoria num curso desta natureza tentar lidar com toda a abundância de tópicos sobre a fundação do Brasil. Por outro lado, isso não impede que o professor e os estudantes considerem outras possibilidades para debates orais, ampliações e análises escritas.

Primeiro vejamos alguns comentários retirados do artigo "O paraíso perdido – Por que o Brasil não é rico como os Estados Unidos?" (ing. *Paradise Lost – Why Isn't Brazil Rich Like America?*) da revista *The Economist*, de 23 de fevereiro de 2003, página 5, http://www.economist.com/node/1588135.

Esse artigo abre com um chavão corrente entre brasileiros, especialmente aqueles que pouco admiram os colonizadores portugueses: "Se nós tivéssemos sido colonizados pelos ingleses e não pelos portugueses, o Brasil seria rico como os Estados Unidos".

Viana Moog (1906-1988) autor de *Bandeirantes e Pioneiros* escrito em 1955, depois de visitar os EUA, voltou impressionado com a autonomia do governo americano, o sentido do dever público e especialmente a **noção do bem comum**. Tanto na ideia da visita como nas suas conclusões, Moog repete em parte o pensador francês Alexis de Tocqueville (1805-1859) que

havia visitado os EUA chegando a conclusões semelhantes. Na visão dos dois, os valores da sociedade americana vieram com os primeiros colonizadores e estão incluídos no pacto pelo bem comum que os integrantes do Mayflower juraram cumprir. O artigo ainda cita Sérgio Buarque de Holanda, que observa que os ingleses foram aos Estados Unidos para construir um paraíso, ao passo que os portugueses vieram ao Brasil para desfrutar de um paraíso já feito.

A esses componentes do universo brasileiro, junte-se o mito do sebastianismo que promove a espera de uma solução messiânica para livrar o país dos seus males, contribuindo destarte, para um mau hábito nacional de muitos: "deixar ficar para ver como é que fica".

Cristovam Buarque, também citado no artigo, lembra que a primeira universidade brasileira, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), somente foi criada nos anos 1920. Os portugueses, contrário aos espanhóis e aos ingleses, não queriam universidades, nem indústrias, nem tampouco bibliotecas nem imprensas no solo brasileiro. Para se ter uma ideia de como essa estratégia destoa das outras colonizações, sob a colonização espanhola, as primeiras universidades latinoamericanas datam do início da colonização.

O artigo conclui sugerindo que no Brasil precisamos de um elemento com força semelhante ao pacto dos integrantes do Mayflower.

Portanto, temos nesse artigo várias questões polêmicas sobre a fundação e desenvolvimento do Brasil. Há ainda outra pergunta não discutida nem levantada nesse artigo que pode complicar ainda mais essa polêmica: Por que os ingleses não quiseram colonizar o Brasil?

Talvez seja essa a pergunta que falta ser examinada. Os ingleses dominavam os portugueses, tinham condições de colonizar o Brasil, estavam por aqui regularmente, tanto que havia centenas de estabelecimentos ingleses no Brasil. Os ingleses mediavam questões internacionais ligadas a Portugal e Brasil, como por exemplo a separação do Uruguai do Brasil.

Os franceses e os holandeses tentaram colonizar o Brasil, mas não se entende por que os ingleses não tiveram o mesmo interesse. Muitos

brasileiros acreditam que seríamos um país também rico e avançado se os holandeses tivessem colonizado o Brasil, uma vez que a passagem dos holandeses pelo Nordeste do Brasil deixou marcas positivas concretas.

Tendo em conta a colonização particular do Brasil, o estabelecimento tardio da língua portuguesa que de fato somente existiu a partir da segunda metade do século XVIII, o tumultuoso período monárquico e republicano a partir da independência do Brasil, a participação de fato da população no processo eleitoral e conscientização de cidadania nos anos 1980, e o início da formação de uma geração de Ph.D.s a partir dos anos 1970, muitos acreditam que o Brasil somente passou a ser uma nação recentemente, na segunda metade do século XX.

7.2.1. O Brasil e os EUA: Alguns pontos de contraste

O juramento do pacto de um *bem comum* nos EUA é talvez o que há de mais importante na democracia americana. Embora não haja um pacto de bem comum no Brasil, boa parte da história das ideias no Brasil assim como o sistema de governo brasileiro se inspiraram no modelo americano. É sabido que Tiradentes tinha um exemplar da Constituição americana o que leva a sugerir que a inspiração no sistema de governo americano já existia desde a Conjuração Mineira. Mesmo assim, a fundação da nação brasileira, especialmente no que toca à colonização e o processo de independência do Brasil, foi distinta da americana. A título de introdução, assim poderíamos caracterizar o sistema político no Brasil de hoje.

A centralização do poder nas mãos do presidente é uma tendência comum nos governos da América Latina, e o Brasil costumava não fugir a essa tendência. A luta pela descentralização do poder no Brasil existiu desde a independência e da primeira constituição brasileira, porém somente se observa um sistema solidamente democrático, mais descentralizado, depois de 1985, com os militares mais afastados do poder e com a chegada da Constituição de 1988.

A luta pela limitação do poder do presidente, i.e. pela descentralização, tem uma história marcada por conflitos políticos, revoltas regionais civis, rebeliões militares, entre outras que forçaram muitas mudanças no presidencialismo brasileiro. Teoricamente, a Constituição da Primeira República (1891) instaurou o sistema federalista e presidencialista que porém na prática era um sistema em que os estados grandes predominavam sobre os pequenos

e o poder militar permitia uma centralização, ainda que conflitiva. A constituição de 1937, do Estado Novo de Getúlio Vargas, era centralizadora.

Deixando em outro plano certas diferenças significantes em relação ao sistema americano, o sistema federalista e presidencialista brasileiros se inspiraram em parte no modelo americano. Além de um sistema de governo federalista e presidencialista, também temos no Brasil três poderes à semelhança do sistema de governo americano: o executivo, o legislativo e o judiciário. Nos EUA temos o bipartidarismo, ao passo que no Brasil o sistema é multipartidarista que resulta em um fenômeno político de *alianças políticas* inexistente nos EUA.

Hoje em dia, por exemplo, o presidente Lula é visto como mais conservador que o governo anterior de FHC, devido às alianças políticas. Isso pode ser evidenciado no programa do partido de Lula, o PT. Fora do governo o PT tem um programa diferente do PT dentro do governo. Outra particularidade do sistema brasileiro é o poder dos governadores junto ao presidente. Nos EUA, os senadores têm o poder que no Brasil equivale estrategicamente ao poder dos governadores. Em um sistema político multipartidário, os governadores estão ligados a diferentes partidos e consequentemente a diferentes ideologias políticas que somente muita artimanha consegue unir via *alianças* gerando coligações incoerentes. O resultado de um tal sistema de partidos relativamente fracos pode ser um governo de centro e partidos como o PMDB que estão sempre com o governo, qualquer que seja o tipo de governo, militar, civil, de direita ou esquerda, promovendo ideologias que inspiram pouca confiança, porém sempre em posição politicamente forte.

O quadro abaixo resume alguns componentes das fundações e histórias dos EUA e Brasil. A intenção deste quadro é pura e simplesmente de preparar dados iniciais para que o estudante faça suas própria ampliações e aperfeiçoamentos desses dados.

República Federativa do Brasil	**Estados Unidos da América**
Quando foi declarada a independência?	
Em 7 de setembro de 1822	Em 4 de julho de 1776
Quais os principais eventos que influenciaram a formação dos EUA e Brasil?	
Em 1808, a monarquia portuguesa, premida entre a ameaça britânica de invadir o Brasil e a invasão napoleônica em Por-	Em 1774, representantes de 12 das 13 colônias britânicas nos EUA – a Geórgia não partici-

tugal, transferiu-se temporariamente para o Brasil em comum acordo com o governo inglês, realizando desta forma uma ideia que na realidade já era sonhada há três séculos. O sonho português de transferir-se para o Brasil era uma estratégia para colocar Portugal em posição vantajosa em relação à Europa, especialmente à Espanha. A família real chegou primeiro à Bahia, a 22 de janeiro de 1808. Embora a Bahia fosse economicamente superior ao Rio de Janeiro, por questões de segurança – o Rio tinha muitas das fortificações e se achava melhor protegido dos ataques franceses – D. João VI optou pelo Rio de Janeiro, onde desembarcou em 8 de março de 1808, acompanhado de uma comitiva de mais de 10.000 pessoas.

O Brasil passara a ser um Reino Unido, independente de Portugal e com isso atraiu a vinda de muitos países. Em 1808, havia no Rio cerca de 200 estabelecimentos ingleses, porém outros países conseguiram representações diplomáticas no país: França, Holanda, Dinamarca, Áustria, Prússia (Reino Alemão de 1701 a 1918), Estados Unidos, Rússia e Espanha. Os franceses – depois obterem a devolução da Guiana – foram os melhores recebidos, ultrapassando os ingleses em muitos sentidos, pelas suas ideias, costumes, culinária, moda e viver citadino, transformando com os outros estrangeiros a fisionomia do Rio.

Nesse período intensificavam-se no Brasil os sentimentos de independência inspirados nas ideias liberais e as sociedades maçônicas, estimulados por agentes franceses, republicanos e outros contrários à monarquia.

Em 1789, por exemplo, organizou-se na antiga capital de Minas Gerais, Vila Rica (hoje Ouro Preto), a Conjuração Mineira, tradicionalmente conhecida como Inconfidência Mineira. O líder do movimento independentista era Joaquim José da Silva pou – se reuniram na Filadélfia, dando início ao processo de independência. Assim, no início da sua história, os EUA tinham 13 estados: New Hampshire, Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, Nova Iorque, Nova Jersey, Pensilvânia, Dela ware, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia. Hoje os EUA têm 50 estados e vários territórios, sendo que os principais são Porto Rico, Ilhas Virgens dos EUA, Samoa Americana, Ilhas Mariana do Norte e Guam.

O Havaí foi o último (50º) a se tornar estado dos EUA. Os territórios dos EUA são parcialmente autônomos, porque estão sob a autoridade dos EUA. Não são estados, porém podem ter representantes na Câmara dos Deputados, ter participação em debates, promover leis, votar em comitês, mas não têm voto formal na Câmara.

Os habitantes da Samoa não são cidadãos americanos, embora formem parte dos EUA. Esses habitantes são aquilo que os EUA chamam de *US Nationals*. Os habitantes dos outros quatro territórios são cidadãos americanos, podem votar nas primárias presidenciais, mas não têm direito a voto nas eleições gerais para presidente.

Thomas Jefferson escreveu a Declaração da Independência que foi revisada por John Adams, Benjamin Franklin, entre

Xavier, o Tiradentes, o único condenado a morte mais por sua atitude com que enfrentou a tudo do que pelas ideias do movimento.

D. João buscava tanto na Europa como nos EUA em carta a Thomas Jefferson apoio para a sua permanência no Brasil e sua política expansionista. As manobras de D. João foram coroadas de êxito, especialmente o casamento de D. Pedro com D. Carolina Josefa Leopoldina em 1817, filha de Francisco I e arquiduquesa da Áustria, o país sustentáculo da Santa Aliança, dando proteção a D. João contra a Espanha e Grão-Bretanha.

D. João foi aclamado rei ainda no Brasil, em 1818. Ao mesmo tempo, as lutas seguiam tensas no Brasil. Em Portugal, buscava-se o retorno de D. João devido aos movimentos capitalistas. Os brasileiros estavam insatisfeitos em não poderem participar do projeto constitucional em Lisboa que visava desarticular e inferiorizar o reino do Brasil. D. João, obrigado a voltar a Portugal, nomeou D. Pedro como regente do reino do Brasil.

Para o Brasil, a única solução era a independência e o regime monárquico valendo-se, da presença de D. Pedro. O grande articulador desse movimento e da unidade nacional foi José Bonifácio de Andrada e Silva, o *Patriarca da Independência*. Porém o Brasil seguia em turbulência, sem uma constituição que foi feita e aprovada às pressas em 1824 e com José Bonifácio e seus irmãos contra D. Pedro. Ao mesmo tempo em que as províncias iam se incorporando ao império, algumas como a Bahia, Maranhão, Piauí, Pará, Ceará e Uruguai (província cisplatina) opunham resistência armada que contava mesmo com uma partipação do general francês Pierre Labatut e do lado de D. Pedro o apoio do oficial britânico Lord Thomas John Cochrane. As tropas de apoio ao outros, antes de ser adotada em 4 de julho de 1776. A Declaração da Independência contém ideias que até hoje influenciam a vida americana, tais como: todas as pessoas são (criadas) iguais, têm direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Antes de ser o terceiro presidente dos EUA, de 1801-1809, Jefferson foi governador da Virgínia e o primeiro secretário de estado dos EUA.

Em 1803, os EUA compraram da França por U$15 milhões o território que hoje é o estado da Louisiania, dando ao país um porto vital para a escoação de produtos pelo rio Mississipi e pelo Golfo do México.

De 1812 a 1815 os EUA lutaram e ganharam a guerra contra a Grã-Bretanha, que vinha atacando navios americanos e armando os índios contra os EUA.

De 1846 a 1848 irrompeu a Guerra entre EUA e México em que o México perdeu e teve que ceder aos americanos o território do Texas e as terras que iam até o Oceano Pacífico.

De 1861 a 1865 deu-se a Guerra Civil, entre os estados do norte (*The Union*) e os sulistas que tentavam formar outra nação, os Estados Confederados da América (ing. *Confederate States of America – The Confederacy*). Os sulistas perderam a Guerra Civil em que mais de 600.000 americanos morre-

império conseguiram dominar as situações em todas essas províncias. A partir de 1824 a independência do Brasil foi reconhecida pelos EUA e México, seguidos no ano seguinte pela Inglaterra, França, Áustria e outras potências européias, além da Santa Sé. O governo de D. Pedro I foi curto e turbulento. Cansado de lutar, em 1831 abdicou em favor do seu filho D. Pedro II, então com 5 anos de idade. Devido à idade de D. Pedro II, o Brasil foi governado por regências provisórias. Sob a regência do padre Diogo Antônio de Feijó definiram-se os dois grandes partidos do império, os liberais e os conservadores.

O segundo reinado durou 58 anos, de 1831 a 1889. Em 15 de novembro de 1889, temos a primeira república, 1889-1930, dando início a uma tradição de golpes militares no Brasil. Assumiu o governo o marechal Deodoro da Fonseca. Em 17 de novembro de 1817, D. Pedro embarcou com a sua família, deixando uma imagem pessoal extremamente positiva.

Apesar da pressão republicana em favor de uma ditadura, Rui Barbosa, ministro da Fazenda e vice-chefe do governo conseguiu elaborar um projeto de constituição provisória de feitio democrático.

Em 24 de fevereiro de 1891 foi proclamada a primeira constituição da república, que estabeleceu o presidencialismo e o federalismo. A Assembleia o marechal Deodoro da Fonseca como presidente e o marechal Floriano Peixoto com vice, caracterizando um governo de regime militar. Porém descontentamentos antigos continuavam e floresciam novos. O marechal Deodoro entrou em choque com o Congresso, tentou um golpe de estado que não deu certo, o que o forçou a renunciar para evitar uma guerra civil.

O marechal Floriano assumiu o poder normalizando o Congresso. Oficiais revoltosos no Rio Grande do Sul e no Rio ram.

Ao contrário dos nortistas, os sulistas necessitavam manter um sistema econômico baseado na mão de obra de escravos e queriam que os estados sulistas tivessem independência em suas decisões. Abraão Lincoln foi o presidente americano durante a Guerra Civil. Ele acreditava que a separação entre o norte e o sul era inconstitucional. Lincoln emancipou os escravos declarando-os livres. Depois que a guerra terminou, Abraão Lincoln, no início do seu segundo mandato presidencial, foi assassinado por um sulista, John Wilkes Booth.

Em 1898, os EUA tiveram outra guerra, desta vez contra a Espanha. Ganharam também essa guerra dando independência a Cuba e apoderando-se dos territórios de Guam, Porto Rico e Filipinas.

No século 20 os EUA participaram cinco outras guerras, a Primeira Guerra Mundial (1914-18), a Segunda Guerra Mundial (1939-45), a Guerra da Coreia (1950-53), a Guerra do Vietnam (1959-75) e a Guerra do Golfo Pérsico (1990-91).

tiveram derrota sangrenta. Os que escaparam tiveram asilo em Portugal provocando rompimento de relações com o Brasil.

Prudente de Morais, único candidato à presidência da constituinte, foi eleito iniciando o período dos governos civis de Campos Sales, Rodrigues Alves e Afonso Pena. São Paulo dominaria a política brasileira que a partir de 1906 compartiria o domínio com Minas Gerais.

Por interferência do Reino Unido, o Brasil restabeleceu relações diplomáticas com Portugal e recuperou a ilha de Trindade ocupada pelos ingleses. As insubordinações de oficiais militares continuavam e foi ainda no governo de Prudente de Morais que ocorreu a revolta de Canudos e se pacificou o Rio Grande do Sul. Houve um atentado contra sua vida em que morreu o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt.

Três forças políticas dominavam o período republicano: os republicanos, os federalistas e os monarquistas.

O governo de Afonso Pena gerava enormes esperanças porque o Brasil estava rico, fortemente militarizado e promovia a colonização do interior do país tendo à frente Cândido Mariano da Silva Rondon. Infelizmente faleceu subitamente em 1909, deixando Nilo Peçanha no poder. Em 1910 Hermes da Fonseca foi eleito e governou em inúmeras crises que resultaram em um estado de sítio em 1914. O esquema São Paulo-Minas Gerais continuava a dominar e eleger presidentes e assim colocaram Venceslau Brás no poder.

Sem necessidade, o Brasil foi obrigado a entrar na Primeira Guerra Mundial causando uma crise econômica dentro do país. Consequentemente o governo foi obrigado a contrair um vultoso empréstimo dos banqueiros Rothschild, um *funding loan* que cobria todos os compromissos presentes e

futuros.

No governo Epitácio Pessoa, gaúcho, vemos a criação da primeira universidade brasileira, em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro, depois Universidade do Brasil e hoje a Universidade Federal do Rio de Janeiro. As agitações militares em busca pelo poder continuavam a caracterizar o país também através dos governos seguintes de Artur Bernardes e Washington Luís. No governo de Washington Luís vê-se a força também das oligarquias e a queda catastrósfica de preços com a crise financeira dos EUA.

As constituições

No Brasil, a Constituição é a Lei Suprema. A constituição em vigor, promulgada em 5 de outubro de 1988, é a oitava desde a independência.

A primeira data de 24 de fevereiro de 1824, tinha de particular a figura do poder moderador do monarca e se baseava na constituição espanhola de 1812.

As constituições que se seguiram se caracterizam algumas por fortalecer o poder executivo, outras por instituir o parlamentarismo e sendo a de 1964, a mais drástica porque legitimava o autoritarismo, desfigurando a constituição.

A constituição em vigor devolveu os poderes do legislativo, criou novos direitos individuais, coletivos e sociais.

O princípio fundamental da Constituição brasileira é a organização federal que pressupõe a união indissolúvel de estados autônomos e a existência de municípios também autônomos. Nessa peculiaridade, a constituição brasileira difere da

Nos EUA, a Constituição é a Lei Suprema. Foi escrita em 1787 e James Madison, o quarto presidente dos EUA, foi o seu principal autor. A Constituição americana é um documento breve: contém um preâmbulo, sete artigos e desde a sua adoção, foi modificada 27 vezes, através de amendas. A Constituição define os princípios do governo americano e os direitos dos seus cidadãos.

O estado de Delaware foi o primeiro dos treze estados a aprovar a Constituição e em 1790 todos os treze estados completaram a aprovação. Entre 1787 e 1788, Alexander Hamilton, John Jay e James Madison publicaram em jornais de Nova Iorque e outros estados, sob o pseudônimo de *Publius*, 85 ensaios que explicavam por que todos os estados deveriam ratificar a Constituição. Esses ensaios, conhecidos como "The Federalist Papers" (trad. *Os ensaios ou trabalhos federalistas*), foram reunidos em um livro intitulado *The Federalist*, em 1788.

Os que elaboraram a Constituição

americana em que o estado federado regula a autonomia municipal.

O texto integral da Constituição Brasileira é longo, com uma extensão de um livro, cerca de 220 páginas. Trata-se de um documento muito bem escrito, detalhista, porém de difícil assimilação para o cidadão comum. Essa dificuldade prática gera a criação de guias ou sínteses da constituição, que mesmo assim são mais longos que a constituição americana. A Constituição Brasileira reflete em parte o próprio comportamento detalhista do brasileiro em outros aspectos da sua vida diária, e.g. as regras ortográficas do português que recentemente implementou "emendas" que as complicam ainda mais.

são chamados pelos americanos de "Os Patriarcas Fundadores" (ing. *The Founding Fathers*). George Washington é chamado de "O Patriarca da Nossa Nação" (ing. *The Father of Our Country*). George Washington, o primeiro presidente americano, iniciou o seu primeiro mandato em 1789 e o segundo em 1793. No final do segundo mandato ele renunciou um terceiro mandato, estabelecendo assim uma tradição que somente foi rompida durante o período da presidência de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). Porém, em 1947, a 22ª. emenda constitucional foi aprovada limitando os presidentes a dois mandatos.

Voto

No Brasil, o voto é voluntário entre 16 e 18 anos e acima de 70 anos; é obrigatório entre 18 e 70 anos.

Nos EUA, todos os cidadãos americanos têm o direito de votar, a partir dos 18 anos.

A liberdade religiosa é quando um cidadão pode professar qualquer religião ou nenhuma religião. Na época da colonização, os soberanos de muitos países europeus exigiam que os cidadãos fossem a determinadas igrejas e rezassem em determinadas maneiras.

A Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa.

No Brasil, o estado e a igreja católica dividiram o poder até a dissolução da monarquia, em 1889. À diferença dos EUA, antes de 1889, os judeus, perseguidos pela Inquisição, professavam sua crença clandestinamente. Os protestantes calvinistas tinham manifestações esporádicas através dos franceses e holandeses. Porém, qualquer manifestação religiosa que não fosse católica era perseguida

A primeira emenda da Constituição americana garante a liberdade religiosa.

e aniquilada pelas armas.

Sucessão presidencial

No Brasil, se o Presidente não puder servir ou se morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados assumirá o poder. Se necessário for, também assumirão o poder o presidente do Supremo Tribunal Federal e o presidente do Senado. Enquanto nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. no Brasil, assumiram o poder:
7 Vice-Presidentes
5 Presidentes da Câmara
1 Vice-Presidente do Senado
1 Presidente do Supremo Tribunal
2 chefes de governos provisórios
1 ministro militar.

Exceto Getúlio Vargas que se suicidou em 1954, no Brasil vários presidentes renunciaron, foram depostos ou morreram por doenças enquanto estavam no poder.

Nos EUA, se o Presidente não puder servir ou se morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados (ing. *speaker of the House of Representatives*) assumirá o poder. Nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. Por outro lado, os Vice-Presidentes assumiram o poder nove vezes. William Henry Harrison, Zachary Taylor, Warren Harding e Franklin Roosevelt morreram durante seus mandatos, em 1841, 1850, 1923 e 1945; Abraham Lincoln, James Garfield, Williams McKinley e John F. Kennedy foram assassinados em 1865, 1881, 1901 e 1963. Richard Nixon renunciou em 1974.

7.2.2. Algumas diferenças entre o português do Brasil e o inglês

O texto da revista *The Economist* contém construções de interesse em uma comparação com o português. Compare as seguintes construções:

1. Subjuntivo e uso de aspas: "If **we had been colonised** by the English and not the Portuguese, Brazil would be rich like America**."** This is a well-worn belief among Brazilians,...
2. Vocabulário: a **well-worn belief**; land was **carved up** between a few big landlords
3. Pretérito perfeito composto (ing. *present perfect*): Many Brazilian writers **have pursued** such arguments
4. Conetivos: **whereas** the Portuguese exploiters lumbered Brazil with their bureaucracy; the English pioneers went to America to

build a paradise, **whereas** the Portuguese went to Brazil to find and enjoy a ready-made paradise.

5. Preposição: written **into** the "compact**;" on** board the Mayflower swore **to** uphold; **By** contrast, the *bandeirantes*; the English pioneers went to America **to** build a paradise; went **to** Brazil **to** find; This fed **into** Luso-Brazilian culture; Sebastianism lives **on**.

Agora, tente traduzi-las ao português antes de comparar as traduções sugeridas.

Nas traduções abaixo note que as aspas aparecem antes dos sinais de acentuação, em português. Em inglês, aparecem depois. O pretérito perfeito composto em inglês, se traduz neste caso pelo pretérito perfeito simples, o que é a tradução mais comum deste tipo de construção do inglês e mesmo do espanhol ao português, no modo **indicativo**. No modo **subjuntivo**, as construções compostas também serão compostas em português. As preposição, item 5, são estudadas neste bloco, na próxima seção. Porém, já se pode ressaltar desses exemplos que a preposição **para** (ing. ***to***) normalmente aparecerá em português se a partícula ***to*** do inglês puder ser traduzida por ***in order to***, ou seja, **com a finalidade**, **com o propósito**.

Sugestão de tradução:

1. "Se nós tivéssemos sido colonizados pelos ingleses e não pelos portugueses, o Brasil seria rico como os Estados Unidos**".**
2. um chavão corrente (entre os brasileiros); (a) terra foi trinchada entre alguns poucos grandes senhores
3. Muitos escritores brasileiros **mantiveram** esses argumentos
4. enquanto os exploradores portugueses atravancaram o Brasil com sua burocracia "os pioneiros ingleses foram aos Estados Unidos para construir um paraíso, **ao passo que** os portugueses foram ao Brasil para encontrar e desfrutar de um paraíso já feito**".**
5. escrito no; os integrantes do Mayflower juraram cumprir; Em contraste, *os bandeirantes*; "os pioneiros ingleses foram aos Estados Unidos **para** construir um paraíso, (ao passo que os portugueses) foram **ao** Brasil **para** encontrar (e desfrutar de um paraíso já feito**".**); Isso nutriu **na** cultura luso-brasileira; (faz crer que) o sebastianismo está vivo

7.3. Compasso gramatical: Preposições e Regência de Verbos de Uso Comum

7.3.1 Preposições

A palavra **preposição** deriva-se da palavra latina *prae-positus* que quer dizer *tendo sido colocado antes*. Tendo em conta este sentido latino e o que é a preposição hoje, podemos dizer que

> a preposição é uma palavra colocada antes de um substantivo ou de um pronome formando assim uma frase ou sintagma que funciona como advérbio ou adjetivo.

Podemos rever essa definição sem na realidade modificá-la. Por exemplo, a **preposição**, vista de um ponto de vista **sintático**, é uma palavra invariável que une duas partes, como se fosse uma ponte. O núcleo da segunda parte dessa relação é sempre um substantivo ou o equivalente a um substantivo como um pronome, un sintagma nominal (ing. *noun phrase*) ou uma oração substantiva/nominal. Em outras palavras, preposição vem sempre acompanhada de um complemento nominal.

Vista de um ponto de vista **semântico**, a preposição se define pelo **contexto**. Isso é porque a preposição é uma palavra bastante particular, comparada com aproximadamente 40.000 palavras de uso comum em uma língua, há em português 17 preposições básicas, ou seja 17 palavras dessa classe de palavras. As outras classes de palavras (e.g. parede, pessoa, carro, mundo, ele, ela, avião, querer, comer, falar, etc.) não mudam de significado como as preposições porque têm um significado básico fácil de entender e mais previsível nos diferentes contextos.

Embora seja um pequeno grupo de palavras, as preposições aparecem em quase todas as construções. Essa presença com diferentes sentidos na maioria das construções é uma das razões das dificuldades do estrangeiro em aprender a usar as preposições. As outras classes de palavras são mais fáceis de aprender porque o seu significado estará sempre próximo ao significado básico, salvo em expressões idiomáticas. Por isso, a cada vez que se tenta explicar o uso de preposição vemos uma lista interminável de significados

para cada uma, dependendo do contexto em que apareçam. Por isso, a solução mais simples tem sido tradicionalmente aprendê-las de memória.

As preposições básicas em português são as seguintes:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre,
para, perante, por, sem, sob, sobre e **trás**.

No entanto, as que oferecem as maiores dificuldades são:

a, com, de, em, para e *por*.

Essas preposições podem combinar-se com outras palavras para formar outras preposições:

acerca de, além de, ao invés de, a respeito de, com respeito a, abaixo de, acima de, a despeito de, a par de, de acordo com, dentro de juntoa, junta de graças a.

Há também outras classes de palavras que podem atuar como preposições, e.g. **conforme, durante, exceto, salvo**. Nesses casos, o aprendizado não oferece problemas porque o sentindo praticamente não muda.

É importante ressaltar que a norma culta exige que se use depois de uma preposição o pronome pessoal oblíquo em sua forma tônica:

Venha **comigo**.
Não vá **com eles**.

Porém, na práctica, aos brasileiros soa mal dizer:

Isso fica **entre mim e ti**. (gramaticalmente correto)

A melhor solução, nesse caso seria:

Isso fica **entre nós**. (gramaticalmente correto)

Mas também se ouve:

Isso fica **entre eu e você** ou Isso fica **entre você e eu**.
(ambos gramaticalmente incorretos, mas de uso muito comum)

As **preposições se combinam** ou **se contraem**, quando em contato com outras palavras. Os apêndices deste livro têm uma lista completa desses casos, porém alguns deles são: **à** (a+a), **ao** (a+o), **no** (em+o), **pelo** (por+o), **dele** (de+ele), **daqui** (de+aqui) **àquele** (a+aquele), entre outros.

Uma visão prática das preposição nos permite classificá-las ou discuti-las em termos de **espaço**, (Ela é **d**a Bahia), **tempo** (Ela morou lá **de** 1974 **à** 1983) e **conhecimento** ou informação (Isso aí é **de**le, não é meu não). Aqui vão alguns usos comuns das seis preposições, ***a, com, de, em, para*** e ***por***, já citadas acima:

A

Estamos à mesa, esperando por você.
(No Brasil, é comum dizer "**na** mesa")
Vamos **a**o Brasil.
(i.e. "ir e voltar"; Vamos **para** o Brasil seria "ir e ficar")
Chegaram **às** 21 horas.
(expressão adverbial de tempo)
Está cheirando **a** arroz queimado.

Depois de certos verbos como: aconselhar a, ajudar a, assistir a (i.e. frequentar), cheirar a, começar a, dar algo a, ir a, obedecer a, pedir a, sentar(-se) a.

Com

Possui contrações comuns e que aparecem também no anexo correpondente, no final deste curso, tais como **comigo, contigo, consigo** e **conosco.**

Expressões de uso corrente:

Ninguém estava **com** fome, mas todos estavam **com** frio e **com** medo.
Não (se) parece nada **com** o pai nem **com** a mãe.
Estão **com** muita saudade de você, pode crer.

Os outros usos de com, assim como da preposição de sentido contrário, **sem**, são semelhantes ao inglês.

De

Muitas vezes está em contraste com a preposição **a**.

Fomos andando **de** Vitória a Salvador.
Não gosto **de** cama mole.
Não sei **de** quem é esse carro. (pertence)
A mãe morria de pena do filho.

Depois de certos verbos como: aproximar-se de, duvidar de, esquecer-se de, lembrar-se de, mudar(-se) de, participar de, precisar de, privar de, vir de.

Em

Um dos usos mais comuns de **em** é o de indicar o **lugar**, sem indicar movimento:

Nunca estive **em** Pasárgada.

Note que as preposições **a** e **para** indicam movimento:

Um dia quero ir **a**/**para** Pasárgada.

Eu só penso **n**isso.

Depois de certos verbos como: abundar em, acreditar em, cair em, entrar em, morrer em, nascer em, pensar em, sair de, vir em

A comida já está **n**a mesa e nós também.
Em que dia estamos?
Tudo **em** ordem?
Saiu daqui muito triste, em silêncio

Para

Um dos erros mais comuns de estudantes anglofalantes é o de colocar para antes todos os verbos no infinitivo. Na realidade, esta preposição somente aparece antes de infinitivos quando em inglês o sentido é **com a finalidade** ou **com o propósito de** (ing. **in order to**):

Fez isso para alcançar o seu objetivo.

(He did it (**in order) to** reach his objective)

Só jogamos se for **para** ganhar
(We only play **(in order) to** win.

Se pode saber muitas vezes quando usar para, em lugar de outras preposições, pelo sentido mesmo limitado de **para**:

- em direção à, com a meta alcançada:
  Foi **para** a Bahia. (Chegou e ficou)
- subordinado a algo ou alguém:
  Trabalha **para** o seu patrão ou **para** o governo.

Por

Se pode saber muitas vezes quando usar para, em lugar de outras preposições, pelo sentido mesmo limitado de **por**:

- através: Passou **pel**o Amazonas antes de chegar a Brasília.
- durante: Ficou nisso **por** uma hora.
- em vez de: Trabalhou muito **pel**o seu irmão.
- em benefício de: Fez tudo **por** ele.
- número de ocorrências: Temos aulas três vezes **por** semana.
- causa: Perdeu a cabeça **pel**o seu amor desenfreado.
- troca: Nunca trocaria meu carro **pel**o seu.

Há também um grande número de expressões que aparecem somente com determinadas preposições:

Caminham o tempo todo **a pé**.
Podem sentar-se. Não fiquem aí **em pé** o tempo todo.
Nós fomos **a** cavalo, mas os outros preferiram ir **de** trem e **de** carro.
Morreu **de** pena do menino.
Ficou vermelha **de** inveja.
Eu cheguei **de** manhã, ela **de** tarde, e os pais chegaram **de** noite.
Eu cheguei **de** manhã, ela **à** tarde, e os pais chegaram **à** noite.
Ele lhe pedia **de** joelhos, mas ela nem ligava e ficava **de** braços cruzados.
De repente, mudaram de ideia.

7.3.1 Regência de Verbos de Uso Comum

A regência verbal é uma área da gramática que nos ajuda a saber como usar os verbos. Por exemplo, certos verbos têm que vir acompanhados de certas preposições, fazendo com que nesses casos, devido à regência verbal, o uso de preposições seja previsível.

A regência verbal nos orienta também sobre o uso ou não de complementos ou objetos depois dos verbos. Conforme já foi visto, é possível saber se um verbo é acompanhado de complementos ou não, quando fazemos as perguntas **O que?** ou **Quem?** acompanhadas ou não de uma preposição (em geral **para** ou **a**). Em geral, esses são os tipos de verbos, de acordo com o uso ou não de complementos verbais:

Verbo intransitivo: Verbo que não requer complemento :
Vocês caminham muito, O pássaro voa, Nós iremos.
*Caminham/voa/iremos o que?
*Caminham/voa/iremos quem?
*Caminham/voa/iremos a/para quem/que?)

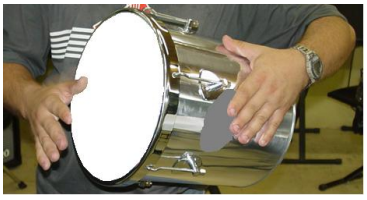
Transitivo direto: contexto requer somente um complemento direto:
Comprei ***um carro***, *Bateu* ***minha carteira***.
Comprei/bateu o que? Resposta: *um carro*, *minha carteira*
*Comprei/bateu quem?
*Comprei/bateu a/para que/quem?

Transitivo indireto: contexto requer um complemento indireto
Comprei um carro ***para meu esposo***.
Comprei o que? Resposta: *um carro*
*Comprei quem?
Comprei para quem? Resposta: *para meu esposo*
*Comprei a que/quem?
*Comprei para que?

Reflexivo: verbo em que a situação verbal recai sobre o sujeito; pode ser intransitivo, transitivo direto ou indireto:
*Compr**ei-me** um carro.* (reflexivo, transitivo indireto)

Esta estratégia mecânica é útil e funciona na maioria das vezes. Em certos casos fica-se indeciso, porque alguns verbos não parecem seguir essa estratégia. Devido a essas dificuldades, torna-se útil ter uma lista de verbos de uso frequente e como usá-los ou seja, sua regência. Os bons dicionários têm essa informação, porém oferecemos aqui uma lista de alguns verbos de interesse, com as preposições que os acompanham.

aborrecer-se com
acostumar-se a
acreditar em
adaptar-se a
afastar-se de
agarrar-se a
alegrar-se com/de
animar-se com
apaixonar-se por
apresentar-se a
aproximar-se de
arrepender-se de
arrepender-se de/por
assistir (=prestar assistência)
assistir a (=ver, presenciar)
assustar-se com
atrasar-se com/em
atrever-se a
ausentar-se de
barbear-se
basear-se em
candidatar-se a
cansar-se de/com
caracterizar-se por
chatear-se com
começar a
comprometer-se a/com
concentrar-se em
confiar em
contentar-se com
dedicar-se a
deprimir-se
desligar-se de
desobedecer a
distanciar-se de
distrair-se com
divertir-se com/a
emocionar-se com
enamorar-se de
enganar-se com/em
entender-se com
entrar em
envergonhar-se de
esconder-se de/em/com
especializar-se em
esquecer-se de
estar certo de
estar em (greve)
habituar-se a
importar-se com/em
insistir em
interessar-se por
intrometer-se em
irritar-se com
lamentar-se de
lembrar-se de
machucar-se
morar em
namorar (sem preposição)
namorar com (inadequado, mas de uso popular)
obedecer a
ofender-se com
pensar em
perturbar-se com
pôr-se à vontade
pôr-se de pé
preocupar-se com
queixar-se de
referir-se a
responsabilizar-se por
sentar-se a/em
sentir-se com
simpatizar com
submeter-se a
ter certeza de
ter de/que
zangar-se com



7.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação

Exercício-1 – Preposições: Note as maneiras diferentes em que a preposição **até** pode ser usada! O sentido principal em in-

glês é o de "until". Tente ler o diálogo com um amigo.

- Até onde vai esse trem?
- Até o fim da linha.
- Mas onde é o fim da linha?
- No fim, ué!
- Vai até o fim, então? Até então você ainda não me entendeu.
- Até que já entendi sim. O senhor quer saber que fim levou o trem.
- Não, não é que fim que esse trem levou! Quero apenas saber até que fim esse trem vai.
- Até quando o senhor vai ficar me enchendo com esse trem?
- Oras, só queria saber que fim esse fim é! Até parece um imb...
- O fim é o final da linha. No Paraíso.
- No Paraíso! Até que enfim! Até logo.
- Não é até logo não, seu, é até o Paraíso. Eu tô indo até o fim também!

Exercício-2 Preposições: Complete as sentenças com as expressões e preposições adequadas:

1. Já faz dois anos que Marcos estuda ____ exterior. Ele sente falta ____ seus amigos, sua família e ____ a comida da Dona Arlete! Marcos está ____!
2. O namorado da Rose não veio vê-la ____ sábado e deu uma desculpa muito mixuruca! Ela está ____ dar um tapa na cara ____! Acho que esse namoro já era! Ele falou que não podia levá-la ____ cinema pois tinha ____ visitar sua tia que estava doente. Mas quando ela chegou ____ pizzaria com suas amigas, ela o viu com uma outra moça! Isso aconteceu ____ semana passada mas ela ainda está ____. É isso mesmo, ela continua roxa ____.
3. Você já foi ____ Brasília?
4. Simone 'tá muito irada! O Ronaldinho lhe deu um anel ____ ouro, porém ela já tinha falado com ele que queria um anel ____ prata.
5. O povo reclama ____ pagar taxa ____ governo.
6. Deixa ____ ser bobo, menino! A lua não é ____ queijo não!
7. Acho que o vestido ____ seda é mais confortável.
8. O uniforme ____ escola pública é geralmente azul marinho.
9. A festa será ____ 19 horas.
10. Subiram ____ pódio ____ apresentar uma das melhores comunicações que eu já vi.
11. Ele deve um favor ____ im.
12. Quantos livros ____ português vocês têm?

13. Quantas horas levam de viagem ____ São Paulo ____ beagá (B.H., i.e. Belo Horizonte)?
14. O estereotipo ____ carioca é o de um boa vida: sombra, água fresca, praias, garotas e chopes. Já o estereotipo ____ paulista é que ele é trabalhador, sério e estressado!
15. No Brasil é comum viajar ____ avião, ____ trem ou ____ ônibus. Os transportes públicos dentro das cidades são bem modernos e bem estruturados. Nas metrópoles se pode viajar ____ ônibus, ____ metrô, ____ táxi ou ____ pé. Somente os policiais ____ grandes cidades andam ____ cavalo ou ____ moto para controlar o engarrafamento ____ trânsito.
16. Eu gostaria ____ ir ____ Ouro Preto quando visitar Minas Gerais.
17. O professor deu uma prova ____ alunos.
18. ____ que horas devo chegar?
19. A Sílvia acaba ____ se mudar ____ uma cidade nova, porém não sabe se vai achar um bom emprego. Além do mais, a nova vizinha lhe contou ____ um assalto que ocorreu ____ vizinhança ____ semana passada e agora ela está ____.
20. Se pode almoçar rápido e bem ____ estaurantes populares se você pede um prato feito, mas o melhor e também barato é almoçar ____ restaurantes que têm comida ____ quilo, onde você escolhe e pesa o que deseja comer.
21. Andréa queria sair ____ jantar fora ____ suas amigas e elas decidiram ir ____ uma pizzaria pois estavam ____ ____ comer uma pizza portuguesa.
22. O dia estava quente e bonito. Por isso, Ricardo e Joana resolveram correr ____ ar livre ____ parque. Mas eles se esqueceram ____ trazer água e agora estão ____.
23. Hoje está chovendo e a minha cama está tão quentinha que não quero ir ____ a escola de jeito nenhum. Estou ____ preguiça.
24. Amanhã ____ manhã vou trabalhar, mas ____ noite quero assistir ___ um filme e descansar.
25. A mesa está posta. Venham ____ mesa ____ favor.
26. O jóquei anda ____ cavalo, mas o piloto de formula-1 anda ____ carro.
27. Ele pagará ____ longo prazo ____ seu carro esporte.
28. ____ Brasil se compram eletro-domésticos, mobília e até roupa ____ prazo.
29. O professor prefere que os alunos escrevam ____ lápis ____ prova.
30. A prova é escrita ____ mão, mas as redações devem ser escritas ____ máquina ou digitadas.

31. ____ vezes encontramos filmes brasileiros ____ locadoras americanas.
32. Onde você vai estar sábado ____ tarde?
33. O que você faz ____ domingos?
34. Ontem ____ noite fiquei assistindo ___ um filme ____ tarde, mas hoje tive ____ acordar cedinho ____ vir trabalhar. Estou bocejando ____ toa! Devo estar ____!
35. Daniela saiu ____ casa correndo e não tomou café ____ manhã. ____ almoço houve uma reunião que ela não pode deixar ____ atender. Agora já são 3 ____ tarde e ela ainda não comeu nada! Ela está ____.
36. Cristina estava dirigindo ____ o trabalho quando o carro ____ sua esquerda a cortou ____ repente, ____ virar ____ direita! Ela brecou e buzinou, furiosa!, mas o outro motorista nem se tocou! Ela estava ____!

Exercício-3 Preposições: Complete os dois parágrafos com as preposições corretas:

____ que outra comida a comida brasileira se parece? A comida brasileira é única, uma mistura ____ culinária portuguesa, africana e indígena. ____ mesa brasileira feijão é sempre servido ____ arroz. No Nordeste banana é servida ____ cada refeição. No Sul se serve o churrasco, ____ carnes diferentes. Após as refeições, vêm os saborosos doces ____ frutas ____ calda, bolos, tortas ou frutas frescas. E por fim, o famoso cafezinho ____ açúcar.

Era uma vez duas amiguinhas que se davam muito bem e brincavam o dia inteiro, todo dia. ____ vezes elas estavam ____ bem e às vezes brigavam e ficavam ____ mal. ____ vezes se desentendiam ____ qualquer bobagemzinha e não se falavam ____ várias horas. Um sinal de que estavam ____ mal era tocar-se ____ as pontas dos dedinhos ____ mão, largá-los ____ repente e daí ficavam ____ se falar ____ uns dois dias. ____ repente a saudade batia e faziam as pazes novamente.

- "Quero ser sua amiga ____ verdade! Não quero mais brigar", dizia uma.
- "Eu também. Não quero uma amizade ____ mentirinha! Quero uma amiga fiel e ____ verdade!", respondia a outra. Então faziam as pazes e saíam juntas cantando. Esses mal entendidos eram sempre ____ passagem. ____ fato, até hoje as duas são amigas. Mesmo ____ longe mantêm a amizade porque um amigo ____ verdade se tem ____ toda a vida.

Exercício-2 1. no exterior, de seus amigos, até a comida, está com saudades!; **2.** no sábado, está com vontade de, na cara dele! ao cinema pois tinha que/de, na pizzaria na/a semana passada, está com ciúmes, roxa de ciúmes; **3.** a; **4.** de ouro, de prata; **5.** de pagar taxa ao governo; **6.** de ser bobo, de queijo; **7.** de; **8.** da; **9.** às; 10. ao, para; **11.** a; **12.** de; **13.** de São Paulo a beagá (B.H.); **14.** do carioca, do paulista; **15**. de avião, de trem ou de ônibus, de ônibus, de metrô, de táxi, a pé, nas grandes, a cavalo, de moto, de (do) trânsito; **16.** gostaria de, a Ouro Preto; **17.** aos alunos; **18.** A; **19.** acaba de, para, sobre/a respeito de, na está com medo. **20.** em restaurantes, em restaurantes, comida à quilo; **21.** para jantar, com, a uma pizzaria, estão com vontade de; **22.** ao ar livre no parque, se esqueceram de, estão com sede; **23.** para, Estou com preguiça; **24.** de/pela manhã, à/de noite quero assistir (não há preposição) um filme e descansar. **25.** à/para a mesa por favor; **26.** a cavalo, de carro; **27.** a longo prazo, pelo seu carro; **28.**
No Brasil, roupa a prazo; **29.** a lápis na prova; **30.** a mão, a máquina; **31.** Às vezes, nas locadoras; **32.** à tarde; **33.** aos domingos; **34.** à/de noite, assistindo um filme (sem prep.), até tarde, tive de/que acordar, para vir, à toa, estar com sono! **35.** saiu de casa, café da manhã, No, deixar de atender, são 3 da tarde, está com (muita) fome; **36. para** o trabalho, **a** sua esquerda, **de** repente, **para** virar **a** direita!, estava com muita raiva!
Exercício-3 Parágrafo1: Com que, mistura da culinária; Na mesa, com arroz, com cada refeição; com carnes; doces com frutas em calda, com açúcar. **Parágrafo-2** Era uma vez duas amiguinhas; Às vezes; estavam de bem, às vezes brigavam e ficavam de mal. Às vezes elas se desentendiam **por** qualquer; **por** várias; de que estavam de mal; **com** as pontas dos dedinhos **da** mão, de repente e daí ficavam **sem** se falar **por** uns dois dias. De repente;
- "de verdade!"
- "de mentirinha! de verdade!"
de passagem. De fato, de longe, de verdade, para toda a vida.

7.5. Em sintonia com a língua – Observações gerais sobre os sotaques dentro do Brasil

Embora haja diferenças de pronúncia em diferentes regiões do Brasil, essas diferenças não causam problemas de comunicação. As regiões brasileiras que mais se caracterizam pelas pequenas diferenças que as fazem facilmente identificáveis pelo Brasil, são as chamadas variedades linguísticas do carioca, mineiro, paulista, gaúcho, cearense e baiano. Esses falares se caracterizam não somente pela pronúncia, mas também pelo vocabulário.

Há ilustrações muito úteis, usadas em conversas do dia-a-dia, na televisão, rádio e muitos outros meios que mostram como os próprios brasileiros veem essas diferenças. Apesar de não serem estudos sistemáticos dessas regiões, qualquer brasileiro se diverte e entende o que caracteriza esses falares, fazendo dessas ilustrações não somente esclarecedoras, como também informação sobre a cultura brasileira.

Embora haja inúmeras maneiras para se saber de onde vem uma pessoa pelo sotaque, duas das maneiras mais fáceis são algumas expressões ou vocabulário usado pela pesssoa ou as mudanças que ocorrem em **posição posnuclear** – após o núcleo silábico.

O **carioca**, por exemplo, é reconhecido por certas expressões particulares a ele (e.g. irado, cara, mermão), pela pronúncia das consoantes "s" em posição posnuclear, como "ch" da palavra "chá", e.g. "bé**ch**.ta" em "Larga de ser be**s**ta, cara!". O **paulista** também tem seu vocabulário próprio e uma pronúncia em que, por exemplo, adiciona um "i" antes de consoantes nasais em posição posnuclear: "Ô meu, isso pra mi^{i}m é evide^{i}nte!". O **cearense** tem muito a ver com vocabulário como "peixeira" (i.e. faca), bixim, Padim Ciço), mas também as vogais fechadas muitas vezes se abrem em posição pretônica: "Num sô de P**é**rnambuco não, bixim, sô do Ceará, de F**ó**rtaleza", em lugar de P**e**rnambuco e F**o**rtaleza com **e**- e **o**-fechados. O **mineiro** é famoso pelas interjeições "uai", "sô", ou pela palavra "trem" (i.e. negócio, coisa), mas também elide sílabas inteiras: "Isso né procê e cesabemdisso", ou seja "Isso não é p'r**a vo**cê e você sa**be** bem disso". O mineiro também pronuncia palavras com "s" ou "z" posnucleares, em sílabas finais tônicas, **sem** o acréscimo da partícula "i", contrário ao que se faz na maior parte do Brasil: "Já são tr**es** horas, uai! Esse rap**az** tá atrasado outra v**ez**, sô!". No resto do Brasil, exceto algumas regiões sulinas, o mais comum seria "Já são tr**e^{i}s** horas! Esse rap**a^{i}z** tá atrasado outra v**e^{i}z**!

O **gaúcho**, além de uma entoação e vocabulário distintos, pode também ser reconhecido pelo uso correto da forma "tu". Entre os cariocas por exemplo, é muito comum usar **tu** com a 3ª. pessoa: "tu vira" em lugar de "tu viras". O **baiano** tem uma pronúncia muito bem articulada, mas com contornos melódicos marcadamente diferente do resto do Brasil. Esses contornos entonativos, certas expressões como "meu rei" e um

comportamento também diferente do resto do Brasil, saltam facilmente aos olhos do brasileiro.

Ainda não no Brasil um estudo dialectal de todas as regiões do Brasil, embora haja estudos sendo feito neste momento sobre os falares brasileiros. Porém estudos sistemáticos de todas as áreas, informativos sobre as regiões dialectais do Brasil, isso ainda está por se fazer.

7.6. Compreensão auditiva

Exercício preliminar, sem gravação.

Exercício-1 Vejamos alguns exemplos, através de diálogos humorosos, imaginados, de assaltos. O que você acha que mais caracteriza os sotaques carioca, mineiro, paulista, gaúcho, cearense e baiano? Esses diálogos estão adaptados de e-mails que circularam pela internet, os quais lembram com humor a violência urbana com que o brasileiro tem que conviver, em certas regiões do Brasil.

Diálogo-1

- Negó seguim, cara: hoje não é teu dia. Isso é um assalto, mermão. Fica quietinho aí porque hoje eu tô muito irado.
- Passa a grana que eu atiro bem pra caracach, táich sabendo?
(...)
- Qualé, zé mané? Agora cai fora ô rapáich, senão tu vira presunto.

Diálogo-2

Cumequié, ô, meu! Isso é um assalto. Passa a grana rápido que o trabuco tá queinte que neim a geinte.
(...)
Agora se manda... Já tô ficando impacieinte.

Diálogo-3

Ei, bixim, isso é um assalto. Passa o dinheiro senão eu te planto a peixeira no bucho.

(...)
Agora pode sair de mansinho.
Padim Ciço me perdoa, mas eu tô com uma fome molesta.

Diálogo-4

Óia, prestenção cumpadi... Isso é um assarto, uai! Mió passá o tutu que esse trem na minha mão tá cheidibala.
(...)
Uai, tá esperando o quê, sô? Agora cai fora que hoje eu num tô nada bão, sô.

Diálogo-5

Ô guri, isso é um assalto, báh. Queres continuar vivo, tchê! Então passa os pilas. Esse troço aqui fala uma barbaridade.
(...)
Agora te manda a la cria ou viras presunto.

Diálogo-6

Ôôôôô meu rei....(longa pausa)..... isso é um assalto... (outra pausa) Não se avexe não, meu rei... Vai passando a grana, bem devagarinho... O berro tá cheio de bala, tá sabendo? (outra pausa)
(...)
Agora, se o meu rei quiser, pode ficar sentadinho aí, descansando... Não esquenta...

Respostas – Em negrita estão alguns dos elementos que são conhecidos por caracterizar esses sotaques.
Diálogo-1: **carioca**
Negó seguim, cara: hoje não é teu dia. Isso é um assalto, **mermão**. Fica quietinho aí porque hoje eu tô muito **irado**.
Passa a grana que eu atiro bem **pra caraca**, tá**ich** sabendo?
(...)
Qualé, zé mané? Agora cai fora ô rapa**ich**, senão **tu** vir**a** presunto.
Diálogo-2: **Paulista**
Cumequié, **ô, meu**! Isso é um assalto. Passa a grana rápido que o **treisoitão** tá qu**ein**te que n**eim** a g**ein**te.
(...)
Agora se manda... Já tô ficando impaci**ein**te.
Diálogo-3: **Cearense**

Ei, **bixim**, isso é um assalto. Passa o dinheiro senão eu te **planto a peixeira** no **bucho**.
(...)
Agora pode sair de mansinho.
Padim Ciço me perdoa, mas eu tô com uma fome **molesta**.
Diálogo-4: **Mineiro**
Prestenção cumpadi...Isso é um assarto, **uai**. **Mió passá** o tutu que esse **trem** na minha mão tá **cheidibala**.
(...)
Tá esperando o quê, **uai**? Agora cai fora que hoje eu **num tô nada bão, sô**.
Diálogo-5: **Gaúcho**
Ô **gurí**, isso é um assalto, **báh**. Queres continuar vivo, **tchê**! Então passa **os pilas**. Esse trabuco aqui fala uma **barbaridade**.
(...)
Agora **te manda a la cria** ou viras presunto.
Diálogo-6: **Baiano**
Ôôôôô **meu rei**....(**longa pausa**)..... isso é um assalto... (outra pausa) Não **se avexe** não, **meu rei**... Vai passando a grana, bem devagarinho... O **berro** tá cheio de bala, tá sabendo? (outra pausa)
(...)
Agora, se o **meu rei** quiser, pode ficar sentadinho aí, descansando... Não esquenta...

Gravação ♫
Exercício-2 Ouça a música *Pela internet* ou simplesmente veja a letra dessa música e estude a maneira como os neologismos (internet, home-page, etc.) se adaptam à pronúncia do português do Brasil. Em seguida, procure outras palavras estrangeiras, especialmente as palavras derivadas do inglês, e faça a mesma coisa. Aqui vão algumas sugestões: estresse, técnica, pingue-pongue, etc.

Gravação ♫
Exercício-3 Mais gravações

A seguir apresentamos três gravações, com três diferentes sotaques do Brasil. Um sotaque é nordestino, porém é difícil precisar a região do falante porque nunca se estabeleceu, por assim dizer, numa mesma região. O outro sotaque é de uma mineira de Poços de Caldas e o terceiro é de uma carioca, a mesma entrevistadora dos dois portugueses do bloco anterior.

Gravação-A: A seca nordestina. O texto abaixo já foi visto parcialmente, no bloco anterior. Aqui temos o texto completo, sobre a seca nordestina. Há muitas músicas e livros no Brasil que se referem a esse tema. Talvez a música mais famosa seja *Asa branca*, de Luiz Gonzaga, pela beleza e simplicidade como retrata o fenômeno das secas.

Ouça o texto pelo seu conteúdo, que é importante, mas também pelas características linguísticas do falante, Professor Bley, que nasceu em Pernambuco, e viveu mais da metade da sua vida no Nordeste, em Pernambuco, Paraíba e Bahia (39 anos), e 32 anos em São Paulo, como professor e pesquisador do Instituto de Geociências,GMG, da Universidade de São Paulo. Nesta gravação, o Professor Bley explica o fenômeno das secas, um dos problemas mais conhecidos do Nordeste brasileiro.

As transcrições a seguir não estão totalmente corrigidas na sua ortografia, porque foram incluidas aqui nesta seleção da forma como foram enviadas. Porém a falta dos acentos gráficos e certas letras não deverão afetar a compreensão.

A seca nordestina
(Transcrição)

Profesor Bley explica: - Me proponho a falar algumas coisas sobre a seca e o problema da seca na região do nordeste. Em primeiro lugar, o nordeste do Brasil, chamado também província Borborema, fica situado no extremo nordeste da América do Sul. A falta de chuvas regulares no nordeste resulta de três problemas complexos […inaudivel…] é…são alguns problemas conhecidos, um deles é determinado pela temperatura da água do Oceano Atlântico. Quando a água está mais fria do que o normal no Atlântico Sul e mais quente no Atlântico Norte, não ocorre o deslocamento da zona de convergência intertropical, ou seja, quando se dá o encontro das massas de ar …hemisférios sul e norte que ficam um pouco ao norte do equador e portanto um pouco ao norte do Nordeste. Seu deslocamento dessa zona de convergência deixa de ir para o sul, quando a água está mais fria e não chega ao nordeste. Ahh.. outra coisa de chuva que chega no nordeste são aquelas que vêm do polo sul. Elas entram pelo sul da América do Sul, atravessa o Uruguai, atravessa o Rio Grande do Sul, atravessa os estados do sul do Brasil. Os estados do sul são beneficiados por essa chuva

(ligação celular com Antônio).

Entao primeiro é o problema da frente intertropical, que por as vezes, por problema de esfriamento das agues do atlantico nao chega. A segunda frente

de chuva é a frente de chuva que vem do sul. Essa chuva vem se perdendo, se perdendo, pelos estados do sul, as vezes chega ao sul da bahia e nao chega no Nordeste. A terceira frente de chuva que deveria banhar a Borborema, [prox] a Borborema, vem do Atlantico, [nascimento] das aguas do Atlantico geralmente.. geralmente nos meses de junho e julho, mas a Borborema é… tem um relevo escalonado, primeiro patamar, segundo patamar, terceiro patamar. E atrás deste terceiro patamar que fica geralmente acima de 700 metros, 1000 metros e que tem a seca. O primeiro, o segundo e o terceiro patamares, no relevo, sao muito privilegiados pelas chuvas, de forma que o Nordeste tem uma especie de uma cinta beirando o oceano, uma cinta…umida, tropical [que o ano todo] chove muito, e chamada Zona da Mata. Em alguns anos excepcionais, quando a intertropical , a que vem do sul, a frente que vem do sul, vem do polo sul, e a frente que vem do Atlantico por evaporacao [sublimar]; quando estas tres coincidem de chegar ao mesmo tempo, nos temos invernos maravilhosos. Isso acontece a cada 10 anos, a cada [2] anos. Inversamente, quando nao chega a frente [intertropical]; quando as aguas, as chuvas que vem do sul, do polo sul se esvaem no meio do caminho, e quando a temperature do atlantico nao e suficientemente quente para formar chuva, a gente tem secas desgracadas, e a gente tem tido seca com muita frequencia; e um problema [circulo]: tanto os grandes invernos – sao raros – como as grandes secas. Mas que secas sao essas? Sao… plenamente equacionaveis, porque a gente as conhece bem a mais de 150 anos que se acompanha … é…a climatologia, se acompanha a [curveometria] entao se sabe que a seca e um fenomeno que vai acontecer. Quando nao acontece [neste] ano, acontece no proximo. Entao nao é uma coisa imprevisivel, [ela previsivel]. Um colega nosso, o doutor [Alvaro Luz], um dos grandes [hidrogeologos] do Brasil ele tem uma frase que acho que explica muito bem : o inverno do Canada e muito rigoroso, dura seis anos… seis meses e tem todo ano. Nem por isso o Canada deixa de ser um Pais desenvolvido. Nem por isso o Canada tem um departamento nacional de obras contra o inverno. No caso do nordeste, a seca existe, a gente sabe que ela vai acontecer, nao ha maneira de evitar a seca, e a gente em vez de trabalhar com as armas que nos temos a gente criou um departamento nacional de obras contra a seca. Isso e errado, a gente tem que conviver com o que a gente tem. E um problema ciclico e nos temos que estar preparados para ele, nos temos condicoes tecnicas para estar preparados para ele; isso e um problema equacional. Nao e todo o nordeste, como eu ja mostrei, como

eu ja falei o primeiro patamar, o segundo patamar, a zona da mata, a zona do brejo sao zonas privilegiadissimas. Zonas que ficam atras destes patamares sao zonas pobres, mas mesmo nestas zonas que ficam atras destes patamares, a gente tem alguns [microclimas] espetaculares, ha alguns [reliquias] de relevo onde tem um microclima muito bom e chove bem. A gente tem tambem [?] excepcionais, com grandes quantidades de agua subterranea. Algumas areas sao particularmente riquissimas; novamente eu vou citar aqui um professor nordestino que disse o seguinte: "o nordeste, a Borborema e um arquipelogo de oasis, num ambiente de pobreza" ou o contrario tambem e aplicavel: e um arquipelogo de [luz] pobre dentro de uma regiao extremamente rica, extremamente fertil. Há solucao para todos os problemas… nao, o problema de seca do nordeste nao e um problema… que o homem nao possa equacionar; e equacionavel. O grande problema , sao dois grandes problemas, alem desses fatos que a gente nao pode fugir: a falta sistematica e secular… de assistencia do governo, de todos os governos. Vejam bem, desde o imperio, o imperador Dom Pedro disse vou enviar a ultima joia da coroa mas nenhum nordestino mais morrera de fome. [] porque ainda hoje o presidente atual disse que nem que seja com a ultima lagrima de choro de seus olhos que ele resolvera o problema da seca do nordeste. Sempre o dinheiro chegou pouco, fora de tempo, fora de epoca, mal aplicado. Sempre o nordeste recebeu menos do que o centro-sul. Sempre. É… tudo que é do sul, onde está… a mídia, onde está a grande imprensa, onde está o poder é resolvido rapidamente [?]. Este e um fato, este é um pecado do sul. O pecado do nordeste é o seguinte, o dinheiro que vai demora a ir e não chega ao seu destino. Entre a ponta que manda e a ponta que recebe, h'a muitos intermediaries, principalmente politicos, é.. prefeitos, vereadores, deputados, senadores. Então falta uma ligacao entre o mandar o dinheiro e o chegar o dinheiro. Também falta uma vontade política… falta uma vontade política. Realmente, hoje em dia, o sul já nao interessa mais que o nordeste desenvolva. Se o nordeste desenvolvesse, se o nordeste fosse competir com o sul, para onde o sul ia exportar? O sul é o grande produtor, é o grande centro industrial, é o grande centro textil, é o grande centro das comunicações, da grande imprensa, do poder e do dinheiro. Não é que não tenha miséria aqui no sul, [tem muita]. Mas para os turistas, principalmente os paulistas, onde eu moro… [não é]… o nordestino deve [tá ganhando] pobre, longe e comprando coisas ao sul. Já existe uma tendência secular.

Outro problema tambem é o seguinte a seca chega e pega uma população desnutrida, analfabeta e despreparada. Então essa seca, se ela chegasse num lugar desenvolvido, num lugar onde tem um pouco de infra-estrutura, não tinha problema nenhum. É plenamente contornável. Veja o problema da Califórnia, veja o problema do Arizona, Tucson, Phoenix, [Yuma]. São cidades dentro do deserto. Só para ter uma ideia, o lugar que menos chove no nordeste são dois lugares, os lugares que menos chove, a gente chama o lugares das [misoietas] malditas. Uma é Solidade, Muquirão, na Paraiba e o outro é Petrolina, Juazeiro na fronteira Pernambuco / Bahia. Chove cerca de 250 milimetros, é o mínimo, mínimo 250 milimetros. Hora, isso é três vezes o que chove no Arizona. Três vezes o que chove no Arizona. Comé que chove 3 vezes o que chove no Arizona e o nordeste é pobre, desenvolvido e sofre com a seca? O problema é que essa chuva é irregular. Irregular, ela pode cair uma semana, e ela pode cair um terço numa semana, um terço duas semanas depois, um terço 3 ou 25 semanas depois. Então é por isso que essa água que cai em quantidade razoável, não é… é problemática. Ela é irregular e vai acontecer sempre. Geralmente, geralmente se fala assim "Não… a culpa é da…do… do nordeste, porque…do nordestino porque Israel tem muitos problemas e vivem num [quente solo]… a Califórnia também… em parte isso é verdade. Mas não são termos de comparação. Primeiro lugar, Israel é menor do que o estado de Sergipe… um estadozinho nordestino, menor que o estado de Sergipe. Segundo lugar, Israel tem um povo extremamente educado, acho que não tem nem analfabetism… analfabeto em Israel. Terceiro lugar, o mundo inteiro manda dinheiro para Israel… então Israel enfrenta seca, enfrenta guerra… e se sai muito bem. Outro [parâmetro que muitas vezes] é a Califórnia… é possível…. apesar de que eu diria do ponto de vista hidogeológico, há diferenças notáveis… mas a Califórnia é sedimentar, quer dizer a Califórnia em comparável com algumas partes do nordeste, o nordeste, vamos dizer 50% é sedimentar, bacias sedimentares, [rochas] que têm água, e 50% são rochas duras, rochas pré-cambrianas, rochas extremamente rijas como o granite, como o hematito são rochas que só foram armazenadas em fraturas. Então tem difereça. Além disso tem a diferença de cultura, não é…a Califórnia…acho que não tem analfabeto, não [posso] confirmar isso. O nordeste ele tem uma grande quantidade de gente despreparada, não só analfabeta como despreparada. Mas voltando a aqueles dois lugares críticos, os dois lugares mais críticos do nordeste. Petrolina,

Juazeiro … Petrolina em Pernambuco, Juazeiro é Bahia…e Solidade Buqueirão.

Petrolina Juazeiro começou um projeto de irrigação há 40 anos atrás, águas do Rio São Francisco. Este projeto de irrigação com dez mil hectares, foi aumentando, aumentando, aumentando e já deve ter lá uns duzentos mil hectares irrigados. Exporta melão para o mundo todo, quatro safras por ano… Petrolina que h'a quarenta anos atrás era uma cidade problema hoje é uma… uma megalópole, uma cidade que [?] São Paulo, quer dizer, mesmo com climáticas terríveis, por um acidente o governo investiu lá, o governo investiu um pouco em Petrolina, um homem do nordeste sertanejo muito perspicaz ele viu como se fazia e tomou conta do processo e hoje não tem mais nada do governo lá, tudo lá é particular todo [médio curso] do São Francisco é irrigado. E ainda tem [sete mil …] hectares para ser irrigado, tá faltando um pouco de água. Mas Petrolina [].

A outra região que eu falei, Solidade e Buqueirão [Calaceira], tem as mesmas condições gerais de Petrolina. É [pelo] Rio Paraíba que passa lá. Enquanto [] rio São Francisco, [] passa o rio da Paraíba. É uma região pobre e seca. O povo não tem ocupação. Ainda assim, tem criação de [caprinos] da altíssima qualidade; cidade de [Calaceiras] e Buqueirão são cidades que são centros de excelência de criação de caprinos. Volta aí mais um problema, mais um problema. Além do problema da seca que ela existe; além do problema de descriminação política; além do problema de educação; [pause] [Né], além do problema da..da..das condições de miséria do povo que recebe a seca enão tem condições de combatê-la, o nordestino pensa errado. O nordestino tem uma forte influencia [et] da etnia portuguesa; então as culturas que o nordestino planta são erradas e inadequadas. O nordestino, se ele não plantar feijão, se ele não plantar milho, que são culturas tipicamente portuguesas ele [] ; tanto que a grande festa no nordeste é a festa de São José e a festa de São João. Para [] os foguetes em Portugal. Só que feijão e milho são culturas extremamente dependentes da regularidade da pluviometria. Esta irregulariade não existe, tem que se educar o nordestino para plantar outras coisas, pra cultivar outras coisas, menos dependents da regularidade das chuvas.

Existem alguns poucos fazendeiros com um certo grau de educação no interior do nordeste, que prepararam fazendas modelos, ou seja fazenda

adaptada a situacao do nordeste. Entao eles criam [caprinos], eles têm possos tubulares, eles fazem silos, eles plantam cactos; existe um cacto chamado palma, palma forregeira, que tem sais minerais, e tem água e tal. E planta até [] e outros cactus, cortados e queimados que servem de alimentação para o gado; eu conheço fazendas verdadeiramente [] o cara que cria duas mil, tres mil vacas e que []. Eu estou preparado para 3 anos de seca. As vezes existe um ano, dois anos, tres anos de seca, então, cê tem que te 'agua de açude, água de poço, se tem que ter silos para enfrentar. Isso é um problema de educação.

Então o problema não é só geológico, não é só climatológico, é um problema politico, é um problema educacional. Nós temos áreas no nordeste, como falei é um arquipélogo, falei antes né, que isso aí é um arquipélogo de oasis, num ambiente de pobreza ou um arquipélogo de núcleos pobres numa região extremamente fértil. Algumas regiões do nordeste que qualquer companhia privada podia transformer em oasis porque tem solo e tem água subterranean, bastante mesmo tando[], Vou dar alguns exemplos: a bacia de Tucano norte, no nordeste da Bahia. Tem 16000 metros de [sedimentarenosos] cheios de água doce, condições de []. Tudo totalmente inaproveitável. Bacia de Jatobá em Pernambuco, também, água subterraneana aos montes totalmente inaproveitável. A Bacia de Arari, que fica na fronteira de três estados : Pernambuco, Ceará e Piauí. Ela têm calcário, ela tem argila, ela tem gesso. É a grande produtora de fósseis, de répteis, de issetos, de peixes, conhecida no mundo todo. Essa regiao e pobre eu eu a conheco pobre desde o meu tempo de estudante. Se eu volto lá hoje a situacao e a mesma de 40 anos atras. Podia-se aproveitar a agua, podia-se aproveitar o calcario, podia-se aproveitar a argila, podia-se aproveitar o gesso, podia-se fazer uma fabrica de cimento ou n fabricas de cimento; ou fazer do polo gesseiro, né, uma coisa de relevância nacional. Continua o povo pobre e miserável como era a 40 anos atrás quando eu terminava a minha graduação, e fui pra lá. [?] poderia, por exemplo, digamos que no universo do nordeste quatrocentos, quinhentos mil [?] um pouquinho mais, dos [?] tivesse cinco ou seis areas onde olha aqui não tem solução, aqui não tem solução. Aqui não tem água subterranean, aqui não tem solo, aqui não tem condições. Ou mata o povo, ou transfere o povo. Transferir o povo é uma solução facílima, era só pegar esse povo e dar condições a ele dele ir para outro lugar bom, num lugar como a Bacia do Parnaíba. A Bacia do Parnaíba constitui o nosso nordeste ocidental; constitui

o nordeste occidental. Nós temos o nordeste oriental, mais a leste e nos temos o nordeste occidental. Tem cerca de 600 mil quilometros quadrados. O nordeste oriental tem mais ou menos nessa faixa entre 500 mil e 600 mil. É a região problemática. Este nordeste occidental da bacia Parnaíba tem dez, doze [ ]. Dez, doze [ ], sucessivos e paralelos. Qualquer lugar ao oeste… qualquer lugar ao oeste do meridiano 42 do Brasil… dentro da região nordeste é possível transformer totalmente, né…condições de água subterranean excepcionais… tem poços… poços jorrando de cem mil litros, de cento e ciquenta mil litros por hora. Lamentávelmente, estes poços estão jorrando desde que eu era estudante de geologia em 1961, há 42 anos. Jogando água fora. Jogando água no mato. Alguns campezinos mais inteligentes pegam essa água, faz um [rêgo] joga dentro da propriedade dele e começa a produzir cítricos. Somente agora o service ge (...)

Gravação-B – Assuntos variados: Esta gravação foi feita com Camila Valente, 23 anos, de Poços de Caldas, Minas Gerais.

Entrevista:

Meu nome é Camila Nogueira Infante, Camila Infante

Sou natural de Poços de Caldas, Minas Gerais. Moro aqui no Rio, há cinco anos, mais ou menos. Tenho 23 anos. Faço 24 este ano. É... sou atriz e cheguei aqui falando muito po**r**ta (diz com sotaque mineiro, com r-retroflexo). Agora, eu não queria ter perdido muito meu sotaque, todo ele, mas meu trabalho como atriz me obrigou que eu pelo menos tentasse falar porta (diz com sotaque carioca, puxando pelo r), e não porta (com acento mineiro) tão puxado. Mas mesmo assim é sempre muito frequente ir para Minas, especificamente Poços de Caldas, porque aí você conversa com pessoas que você conhece e aí você volta falando uai (expressão mineira). É muito estranho, assim, quando você fica muito tempo lá, volta falando mais coisas assim. Inclusive tem uma prima minha Dilma me mandou algumas palavras que nós os mineiros falamos assim muito diferentes das pessoas que moram aqui e parece que só entende quem mora lá mesmo, que pra mim isso é tão comum. E para as pessoas que leem acham isso muito engraçado, tipo é..."lidileite" (litro de leite, diz com sotaque mineiro, comendo letras). Pra gente um litro de leite é "lidileite". As pessoas têm mania de... elas encurtam, são rápidas, falam "lit d'leite", "lat d'tomate" (lata de tomate), "mio de pipoca" (milho de pipoca), "baxo da mesa" (baixo da mesa). A minha vó

falava muito, minha vó já faleceu, é... "tresantonte" (três anteontens), "tresantonte"... "antonte" eu já não sabia direito o quê que era. Ela falava "tresantonte". Minha irmã quando chegou logo depois de mim aqui no Rio, ainda falava bastante sotaque assim. A gente já tinha perdido um pouco, eu e meu irmão. Aí a gente falava pra ela: você ainda tem muito sotaque. Ela falava: mas eu nem "percebo" (diz com sotaque mineiro). Aí era... aí a gente caia matando, né, todo mundo ninguém perdoa. E... é... "pondiônibus" (ponto de ônibus), é..."dondé que é" (de onde é que é), "casopor" (caixa de isopor), caixa de isopor, "casopor", né, e a gente fala isso mesmo... "tro dia" (outro dia). Minha vó também fala "tro dia", "berganhá", são maneiras de falar, junto com também coisas que a gente aprende. E aí a gente tem que traduzir muitas, muitas vezes, né. Principalmente, as pessoas que vêm de fora. Tem uma amiga minha alemã... é... explicar para ela o que que é "relá" (relar). Nem no Rio as pessoas sabem o que é "relá". "Relá" é encostar, é um esbarrão. Algumas pessoas acham que é arranha, aí você vai no dicionário, não tem "relá", mas "relá" é encostar. Não "rela" aí não que esse CD pára, é não encosta, né. Que para as pessoas isso é tudo muito, muito estranho, né, muito de costume.

E esse "tresonte" é o quê?

É "trêsantonte"?

É "tresantonte".

É três dias atrás assim, sabe. Três dias atrás, há três dias, né. "Tresantonte". Acho que é isso que ela tentava passar para a gente, assim tipo, antes de ontem, uma coisa assim, mas para ela "tresantonte" era três vezes antes de ontem. Antes de ontem é, com dois dias, sei lá. Quase uma semana atrás "tresantonte", seis dias... Mas é bem aí... esses são os que... deixa eu ver se lembro outras coisas... não sei... "sapassado", "sapassado" eu vi um filme, "sápassado", sábado passado. É... "quánahora", "tá quánahora" (está quase na hora). Isso é muito comum falar "dentda pia" (dentro da pia), todo mundo fala "denda pia". E "dendo forno" (com sotaque no r).

E diferença cultural, assim, além dessas diferenças de idioma? Costume.

Eu acho que a principal diferença cultural é que, são as... a gente vive muito dentro de religião lá em Minas, lá tudo é muito forte. A religião é muito forte. Aqui também só que a forma... lá é tudo muito, não sei... as pessoas... tudo é muito calmo, tudo muito tranquilo, todo mundo entende muito fácil a religião. As pessoas não ousam muito, não fazem nada para mudar. Aqui as pessoas já... Pô esses dias eu estava fazendo uma sessão, estava tendo a sessão

de terapia e passa uma procissão de católicos tão alto que a gente não conseguia conversar. Eu falei, pô lá em Minas eu nunca tinha visto isso. Lá em Minas, não era assim. Eram procissões que aconteciam também e acho que tem, tem um jeito de falar mais alto aqui. Aqui acontece muita coisa também. Em Poços de Caldas especificamente, eu acho que não tem muita, não tem nem como comparar a cultura daqui, porque lá não tem muita dedicação com os atores. Por isso que eu vim estudar aqui. Não precisava ser o Rio de Janeiro, nem precisa ser ainda os meus futuros projetos, mas, de tudo, mas aqui tem muita peça na rua, muita peça de graça, tem muito debate, muita reunião, né... A gente "tá" (está) vivendo isso aqui em Santa Tereza, agora. Um hotel antigo que um francês comprou, mas não importa quem é que comprou. Importa que a gente quer preservar o local. E tem gente que "tá" engajado nisso como uma luta mesmo de pessoas que moram ali. Então, eu acho que isso é muito legal. Isso é uma coisa muito forte que tem diferente para mim aqui, é que as pessoas fazem, saem à rua. A escola que eu faço também faz muito isso, sabe, faz as coisas acontecerem. Não a escola, as pessoas que estudam ali e alguns professores. Por isso que isso é tão bom.

Lá em Minas o pessoal é mais lento?

É. Sabe, a coisa é mais devagar. "Tá" que a fase que eu vivi lá é muito diferente. Tem pessoas também que lutam, mas principalmente a classe cultural que foi a que eu vivi lá, o teatro, ninguém faz. Esses dias eu cheguei lá, tinha um car... um caminhão enorme, lindo, com um palco móvel. Eu falei: que coisa linda, né, eu não acredito. Eu vou voltar para "ficá" (ficar) para trazer projetos aqui, para as comunidades daqui tal, e que legal que o outro lado da história também está acontecendo, o palco móvel, oh, que legal. Aí eu encontro os atores com quem eu trabalhava, há cinco anos atrás, fazendo a mesma peça que de vem em quando eu trabalhava junto e no chão, enquanto que o palanque cultural que era esse que estava escrito, estavam os políticos. Aí eu falei pôxa, é isso, ainda é a mesma coisa, a mesma visão. Eu falei... ah... aí não vale a pena. Por isso eu ainda estou aqui brigando por coisas que valem a pena. Talvez até para estudar e ir para lá. Talvez vai ter mais pessoas precisando acordar, mais para a cultura. Aí, vim buscar um pouco da fonte dos cariocas. Curtir um pouco de praia.

Pensa então em voltar para lá?

Penso em voltar, mas não antes de realizar muita coisa. Tem muita coisa para realizar. Tem uma escola de circo pra fazer, que eu quero fazer, quero voltar a

andar no arame, quero aprender a falar a língua dos sinais, surdo e mudo, sabe? Tenho muita vontade de aprender.
Mímica?
Não, mímica não. A língua dos sinais mesmo. Como... eu não sei se isso é específico de um lugar, ou de um grupo, ou se há uma escola para ensinar a língua de surdo e mudo mesmo, sabe? Saber me comunicar e trabalhar isso em outras comunidades que eu for, que... desenvolver projetos também de teatro para os surdos e mudos.
Maneiro...
Aí, com o circo também posso também pegar pessoas para trabalhar corpo, né... crianças, imagina crianças que têm alguma dificuldade corporal. E não, tem muita coisa ainda para estudar, de enfrentar a cara e ir, mas também quero trabalhar muito, na cultura principalmente.
E tem teatro de surdo e mudo, eu nunca vi?
Não, eu já vi algumas encenações onde eles participavam, mas eu conheci um pessoal agora em Sana, no carnaval, acho que é no carnaval, Semana Santa. Por isso, que o pessoal, todo mundo, eles têm um grupo de teatro que eles estão desenvolvendo. Então, aí vamos ver. A escola toma muito tempo d'a gente....pra gente trabalhar coisa aqui fora, né, mas graças a deus está acabando a escola. Foi muito bom tá (estar) lá, mas é também bom sair de lá pra botar alguma coisa em prática, né. E tem um monte de gente que falando mesmo que vai tentar não perder isso, né. Espero que não perca, né.
É escola de teatro e circo?
Não, é Escola de Teatro Martins Pena.
Humhum... certo... Então, obrigada.
De nada. Obrigada vocês.

Gravação-C – Assuntos variados: Esta gravação foi feita com D.A.P. 33 anos, do Rio de Janeiro.

Monólogo:

Oi. Eu sou carioca, brasileira, jornalista, tenho 33 anos, dois filhos. Moro em Santa Tereza, um bairro maravilhoso no Rio de Janeiro, que tem um bonde adorável, um bonde super antigo. Santa Tereza fica num (em + um) morro que fica no Centro, assim, na parte central do Rio de Janeiro. E tem saída

para vários lados, assim, da cidade. É muito interessante morar aqui que é como se fosse um bairro histórico, né?, que tem, tem o bonde, né?, que é todo de paralelepípedo, as construções são antigas, tem várias casas tombadas, enfim, né?, é um bairro que faz parte da história da cidade.
E eu sou jornalista. Trabalho com o mercado financeiro, enfim, vivo um pouco, assim, esse... né?, quer dizer, por um lado moro em um bairro super sossegado e que tem um... de vez em quando a gente vê uns micos, né?, uns tucanos passando por aqui, super lindo, né?. Eu acordo ao som dos passarinhos e ao mesmo tempo, né?, quer dizer, toda essa maravilha dentro do Rio de Janeiro que é, enfim, uma cidade super movimentada, um grande centro do país, principalmente na parte de turismo, né?, então, realmente é uma, enfim, é um, é um privilégio, né? É uma cidade... Estar assim em um lugar que parece assim uma cidadezinha do interior, né? E também tem esse agito, né?, do meu trabalho que é essa coisa de mercado, né?, enfim, uma loucura. Altos e baixos todos os dias. Bolsa, petróleo, Iraque, enfim, dólar, mil coisas e, enfim... e com tudo isso, também sou mãe, né?, solteira, tem que cuidar das duas crianças, então, né?, tento me equilibrar nisso tudo.
E sobre essa questão de idioma, né?, eu vejo muito assim, quando eu vou para outros lugares, que eu adoro viajar, as pessoas dizem assim: "Ah, carioca, né?, que puxa pelo R, né? Pelo S, né? Na verdade pelo S, e, por exemplo, biscoitos, assim, a gente tem essas coisas, né?, de falar um pouco mais, é... um tipo de mandinga diferente, enfim. E, enfim, o que mais dizer, né?... Trabalho com os meios de comunicação. Faço a pós-graduação em jornalismo cultural. Quero discutir essa questão da cultura, da cultura da paz, porque realmente o mundo de hoje está muito violento, né? Eu acho que essa violência não é um privilégio do Rio de Janeiro, assim... o mundo inteiro, né?, está em guerra. São guerras de vários tipos, né?, vários níveis de guerra, né? Tem guerras de poder, né? Elas têm diferentes formas de se manifestar. Até digamos, assim, a mãe para um filho exerce um tipo de poder. Cada um de nós, né?, nas nossas funções sociais, né?, nas nossas profissões exercem um tipo de poder sobre algo. Quer dizer, ao mesmo tempo que a gente é subordinado a algo maior, né?, quer dizer, a gente está inserido dentro de algo. Também com certeza, né?, há algo também, né?, de alguma forma subordinada a nós, né?, assim, em diferentes níveis, em diferentes graus. E eu acho que a gente tem que estar, tem que olhar para isso, né? Qual a nossa contribuição para o mundo? Como é que está isso, né?, a responsabilidade de cada um no que está fazendo, né?

Eu trabalho com meios de comunicação e não assisto televisão. É um absurdo isso, né?, por que que eu não assisto televisão? Porque principalmente na televisão aberta aqui do Rio de Janeiro, no Brasil como um todo, né?, porque no Rio de Janeiro ainda é ótimo, né? Porque você vai para outros lugares e pode não ter, enfim, tantos canais, mas a programação é muito desagradável mesmo, assim, pouco interessante, né?, instrutiva, e essa exacerbação da violência, né? E violência também de várias formas. Tem a novela brasileira, né?, enfim, que mostra outros tipos. Quer dizer, tem o seu lado bom, né?, principalmente no exterior, quando elas vão para o exterior, porque mostra um pouco do Brasil. Mas acho que a gente tem que olhar que imagem é essa, né?, também que a gente está vendendo, né? Aqui no... quer dizer, o Rio de Janeiro é uma cidade turística, né?, e você vê, assim, uma exaltação de ah... futebol, samba, praia, e, enfim, mulher pelada. Na verdade, assim, é uma parte né?, que não é o todo, né? E é assim, é triste. Eu acho, assim, um pouco que essa valorização toda disso, quando, pôxa, o Brasil tem outras tantas maravilhas, né?, assim... mas, mas eu acho que isso é um pouco uma doença que há na sociedade global mesmo. Eu acho que não é uma coisa só brasileira, assim, nossa, ne? Eu acho que, assim, que há, há espaço, assim, para vender esse tipo de imagem. Enfim, acho que têm maravilhas realmente louváveis, né?, enfim... é muito bom, você viajar pelo Brasil. Eu penso muito assim, pôxa, quero viajar, pô, conhecer o mundo, quero ir para a Europa, quero ir, sei lá, Índia, Austrália. Aí, penso assim, caramba, mas eu nem conheço o Brasil direito. O Brasil é um país enorme, né?, com proporções continentais. Quer dizer, tem desde a cidade super urbana, metrópoles e até realmente selva, lugares primitivos e essa diversidade brasileira é encantadora, né? É uma maravilha, né? Quando você pega um carro, né?, e vai andando pelo Brasil, assim, pôxa, é lindo demais. Você vai percebendo a mudança de vegetação. E até, né, assim, percebe terras que foram, assim, sofridas, que são mais sofridas, que... Enfim, teve toda a devastação, a pecuária extensiva, né? Teve uma época em que o Brasil era monocultor de café, então, Minas Gerais é uma terra, assim, bastante sofrida com isso. Mas, não sei... se deus quiser, né?, eu fico pensando, vamos mudar o mundo. Ainda tenho essa semente dentro de mim. Acho importante que todos tenha, né?, para a gente saber, né?, que é capaz realmente de transformar a realidade, né?, e criar o mundo que a gente quer viver, que é bom para todo mundo, né?, não tem essa: ah... eu vou ganhar sozinho, né? Eu só ganho se você ganhar, eu só ganho se todo mundo ganhar. Então, acho que um mundo melhor também é feito a partir

desse pensamento, né?, assim, de um pensamento positivo, né? Um pensamento, né?, de colaboração, né?, de entrosamento mesmo, de... enfim, de meditação. E... é isso, né? Assim, também tenho trabalhado muito essa questão da energia, né? Acho que cada vez mais tem gente sintonizado nisso, né?, assim, atento para essa questão da, enfim, da energia, que nós somos luz, que nós somos energia, né? Então, também estou me embrenhando nesses campos. Está sendo ótimo, assim, apesar de algum lado sempre ter tido, assim, essa, esse tipo de contato, de experiência, de, de intuição, né?, assim... Agora, esse ano, né?, descobri... já conhecia, né?, mas agora fiz uns cursos, né, a formação em reiki, e, pôxa, é muito bom, tudo de bom mesmo, assim. E estou nessa sintonia aí, para, se deus quiser, ajudar a fazer um mundo melhor e também se deus quiser que cada um faça o seu, né?, assim, tente alimentar um mundo de coisas boas, né?, assim, começar a mudar a partir de nós. Tudo de bom. Inté.

7.7. Produção oral

Exercício-1 Uma vez mais, as mesmas questões anteriores podem servir como base para uma discussão em sala de aula. Porém aqui vão algumas sugestões de atividades adicionais:

a. Levar os estudantes numa sala de computadores e usar a internet para qualquer atividade, o que automaticamente permitiria a todos o uso desse vocabulário em um contexto real.
b. Comparar a época do início do século com o nosso mundo de hoje em termos de tecnologia, língua e comportamento, utilizando as duas músicas *Pelo telefone* e *Pela internet*.
c. Observar como se pronunciam os empréstimos linguísticos (*ping-pong*, *snob*, entre outros) para melhor compreender as características da pronúncia do português brasileiro.

Exercício-2 O futebol é o esporte mais popular do Brasil, embora os brasileiros também gostem muito de voleibol, basquete, formula-1 e são abertos a outros tipos de esportes. Procure saber sobre os esportes preferidos dos brasileiros e promova um debate na sala de aula para em seguida escrever um ensaio a respeito.

Exercício-3 Veja os diálogos acima, na parte de produção oral, e organize uma discussão em aula sobre um ou mais dos tópicos discutidos. Essa discussão poderia servir para reunir ideias para a produção escrita.

7.8. Produção escrita: Correção de textos; ensaios.

Sugestões de atividades que promovam o uso da linguagem escrita:

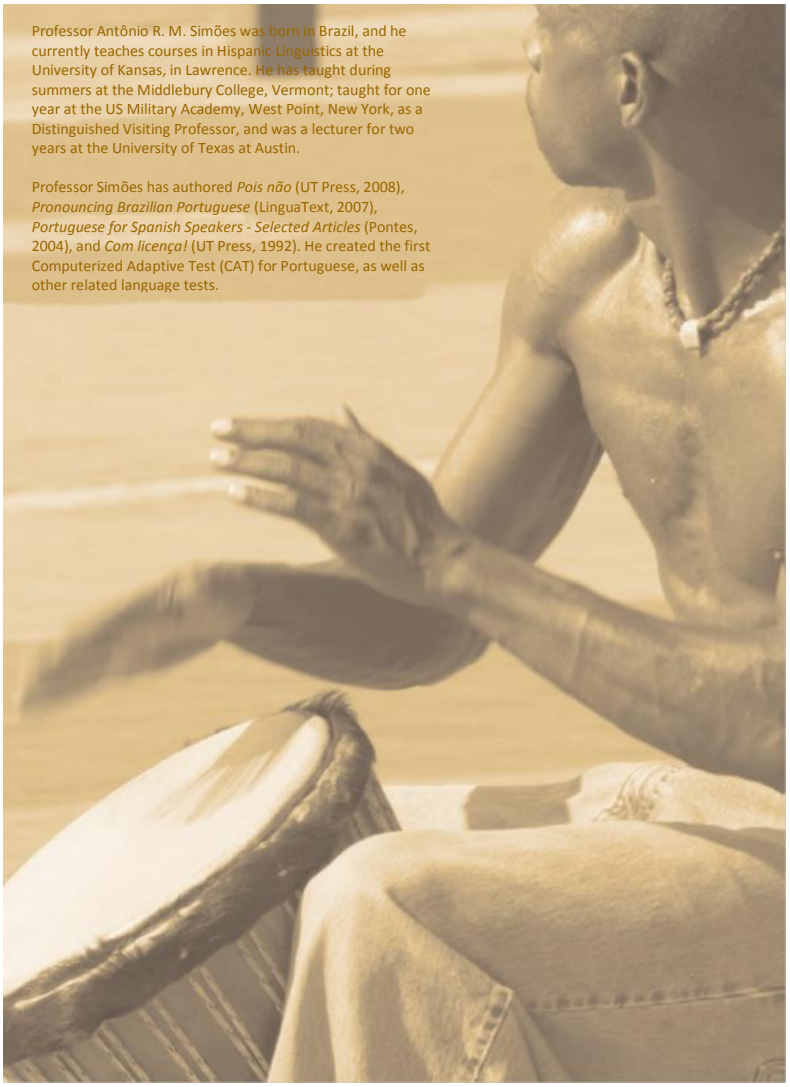
Exercício-1 – Retome os diálogos acima que mostram os sotaques carioca, paulista, cearense, mineiro, baiano e gaúcho e transforme-o de maneira a que adquira características mais neutras, semelhante as caracte-rísticas que se buscam em locutores de televisão e às vezes de teatro, conforme vemos na entrevista com a atriz de Minas que mora no Rio, os quais treinam para não serem identificados em relação ao seu sotaque.

Exercício-2 – Os cultos africanos no Novo Mundo: O culto de Xangô é muito popular no Novo Mundo, tanto no Brasil como nas Antilhas. Há diferenças regionais nesses rituais religiosos, em todos os níveis, embora haja sempre pontos de contato que podem relacionar as origens de cada culto a uma raíz comum. Por exemplo, no Brasil, Xangô foi sincretizado pela igreja católica com o nome de São Jerônimo. Em Cuba, foi sincretizado como Santa Bárbara, umas escolhas estranhas. A ideia fundamental da figura de Xangô, é a de uma divindade com grande sentimento de justiça embora diferentes humores (ing. *moods*) possam mudá-lo de severo a benévolo. Veja o que você encontra a respeito de Xangô ou das tradições religiosas da África trazidas ao Brasil ou ao Novo Mundo, escreva um ensaio a respeito, precedido de um sumário. Não se esqueça de indicar as fontes bibliográficas conseguidas. O estilo pode ser definido segundo as preferência do professor, porém o *MLA Style Manual* pode servir como modelo.

Exercício-3 – Em 2004, o líder do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stédile, criticou duramente o governo de Lula, chegando até a incitar a violência para alcançar os objetivos dos sem-terra. Depois desculpou-se dessa ação extrema, mas manteve suas críticas. Hoje em dia, o MST tem recebido

muito apoio no Brasil e é razão para muitas polêmicas. Procure mais informações sobre esse movimento no Brasil. A tem informação farta a esse respeito. O JB Online é uma das muitas fontes de informação. Veja o que você consegue descobrir a esse respeito e escreva um editorial expressando-se.

Exercício-4 – Reveja na seção 7.2, os comentários baseados no artigo da revista *The Economist*, "Paraíso Perdido: Por que o Brasil não é rico como os EUA?", e a comparação da fundação das duas nações, EUA e Brasil. Há nessa seção um material vasto que nos ajuda a reflexionar sobre o Brasil de agora e o por-vir, para debates orais, preliminares ao trabalho escrito. Depois dos debates orais, selecione um tópico e escreva um texto dissertativo sobre o tópico de sua seleção.



Professor Antônio R. M. Simões was born in Brazil, and he currently teaches courses in Hispanic Linguistics at the University of Kansas, in Lawrence. He has taught during summers at the Middlebury College, Vermont; taught for one year at the US Military Academy, West Point, New York, as a Distinguished Visiting Professor, and was a lecturer for two years at the University of Texas at Austin.

Professor Simões has authored *Pois não* (UT Press, 2008), *Pronouncing Brazilian Portuguese* (LinguaText, 2007), *Portuguese for Spanish Speakers - Selected Articles* (Pontes, 2004), and *Com licença!* (UT Press, 1992). He created the first Computerized Adaptive Test (CAT) for Portuguese, as well as other related language tests.

Anexo-1 – Símbolos Fonéticos

Letra	Símbolo fonético
a	[a] **a**to
ã, an am	[ã] l**ã**, **an**tes [ãʊ̃] fal**am**
b	[b] **b**oto
c	[s] **c**i̲to, **c**é̲u [k] **c**a̲ma, **c**o̲m, **c**u̲lpa
ç	[s] dan**ç**a̲, la**ç**o̲, a**ç**ú̲car
ch	[š] **Ch**ico
d	[d] **d**e̲sde, **d**ar, a**d**o, **d**uas [ḍ] **d**i̲go, bo**d**e̲, des**d**e̲
e **nota 2**	[e] s**e**ja [ɛ] s**e**te [i] set**e** [ⁱ] pass**e**ar
é ê	[ɛ] Zé [e] zê
em en	[ɛ̃ⁱ] b**em** [ɛ̃] b**en**to
f	[f] **f**oto
g+o,a,u g+i,e	[g] **g**ol, **g**ala, **g**ula, á**g**ua [ž] **g**iz, **g**ê
gu+e,i	[g] pa**gu**e̲, se**gu**i̲nte
gu+e,i **nota 2**	[gʷ] a**gu**e̲ntar, ar**gu**i̲r
h	mute: **h**otel, Ba**h**ia, **h**oje

Letra	Símbolo fonético
i **nota 2**	[i] **ci**sco [ⁱ] se**i**s
im in	[ĩ] or [ĩⁱ] s**im** [ĩ] s**in**to
j	[ž] **j**ogo
k	[k] **k**art
l	[l] brasi**l**eiro [ᵘ] Brasi**l**
lh **nota 3**	[lⁱ], [λ], [lⁱy] fi**lh**o
m ~ = na-salização	[m] **m**ais [˜] ca**m**po, [ka̋.pu], bo**m** [bõ]
n ~ = na-salização	[n] ca**n**a [˜] ca**n**to, [ka̋.tu], ze**n** [zɛ̃ⁱ]
nh **nota 3**	[ỹ] or [ŋ] te**nh**o
o **nota 2**	[o] enj**oo** [ø] m**o**do [u] mod**o** [ᵘ] enjo**o**
ó ô (ø=ɔ]	[ø] d**ó** [o] av**ô**
om õ, on	[õ] or [ãʊ̃] b**om** [õ] p**õe**, t**on**to
p	[p] **p**ato
q	[k] par**qu**e̲, a**qu**i̲lo
qu **nota 2**	[kᵘ] elo**qu**ente, tran**qu**ilo

Letra	Símbolo fonético
r	[r] ra**r**o, ve**r**
r [χ] and [я] are less common	/R/ **nota 1** [x] **r**aro, ve**r** [h] **r**aro, ve**r** [χ] **r**aro, ve**r** [я] **r**aro, ve**r** [Ø] mute ve**r**
rr [χ] and [я] are less common	/R/ **nota 1** [x], [h], [я], [χ], [r] ca**rr**o
s	/S/ **nota 1** [s] trê**s,** [z] de**s**de [š] trê**s**, [ž] de**s**de
s	[z] a**s**a
ss	[s] a**ss**a
t	[t] **t**eve, **t**al, **t**om, **t**una [ţ] **t**ime, par**t**e
u **nota 2**	[u] **ú**v**u**la, [ᵘ] esto**u**
um un	[ũ] or [ũʊ̃] b**um**! [ũ] n**un**ca
v	[v] **v**oto
w **nota 2**	[v] Os**w**ald [v] ou [ᵘ] **w**att
x	[s] trou**x**e [z] e**x**ato [ks] ne**x**o [š] Te**x**aco
y **nota 2**	[i] Lis**y** [ⁱ] Ble**y** [ž] **j**arda
z	[z] fa**z**er

Nota-1: As letras - "r" em posição inicial e final de sílaba;
- "rr"; e
- "s" e "z" em final de sílaba

têm diferentes pronúncias, dependendo da região e às vezes do indivíduo. Devido a essas variantes, utilizamos o /R/ e /S/ em maiúsculas para representar essas letras. Veja algumas pronúncias das letras "r" e "rr", entre colchetes, nas palabras *rei*, *parque*, *bar* e *carro*.

[x] r-fricativo velar, semelhante ao espanhol latino-americano: [xe^{i}], [páx.ki], [bax], [ká.xu];
[h] r-fricativo laríngeo, semelhante ao inglês: [he^{i}], [páh.ki], [bah], [ká.hu];
[Я] r-grasseyé, semelhante ao francês: [Яe^{i}], [páЯ.ki], [baЯ], [ká.Яu]
[r] r-alveolar múltiplo [re^{i}], [pár.ki] e [bar] ditos com ênfase, [ká.ru].

Esse último **r**, o r-alveolar múltiplo (ing. *trill*), assim como o r-retroflexo semelhante ao **r** do inglês (*are, rich*, etc.) também existem em certas regiões do Brasil, especialmente no Estado de São Paulo e em áreas rurais. O r-múltiplo no PB tem certa semelhança com o r-múltiplo do espanhol, porém esse r-múltiplo é mais *duro* que o equivalente espanhol. Esse fato não deve surpreender, porque as consoantes do espanhol são em geral mais *suaves*, com menor contato entre os articuladores bucais do que as consoantes do PB e do inglês.

Em posição final de sílaba, pode-se ainda ter um r-simples:

[ɾ] r-alveolar simples [pár.ki], [baɾ].

Em posição final de palavra é muito comum em todo o Brasil a omissão desse fonema, exceto quando se dá o enlace. Em formas não-verbais monossilábicas, e.g. *ba**r**, la**r**, ma**r***, a tendência é manter o **r**.

O ponto indica a divisão silábica:

Vão a.bri.**r** o .ba.**r** a.ma.nhã. (enlace em ambos os casos)
Vão a.bri**'** o .ba.**r** a.ma.nhã. (enlace com o "r" não ocorre quando há omissão do **r** no infinitivo (*abri*); enlace se mantém em "ba**r**")
Para isso é bom usa**r** raio lase**r**. (os **r**s são pronunciados)
P'ra isso é bom us**á** raio lêisi. (os **r**s são omitidos; *laser* soa como a palavra inglesa, *lazy*)

Essas variantes não devem confundir o estudante. Basta optar por uma da pronúncias e tentar ser consistente. Em caso de dúvida, sugerimos adotar ou a variante velar ou a laríngea, em todas as posições exceto quando temos a letra "r" entre vogais (e.g. *ca**r**ro*) e em grupos consonânticos (*br*, *cr, dr, fr, gr, pr, tr*). O uso frequente da língua em contextos culturais e linguísticos adequados irão complementar os detalhes que possam ser necessários.

Nota-2: A semi-vogal, i.e. representada por [ⁱ] e [ᵘ], é a porção vocálica menos saliente de um ditongo, a qual pode vir antes ou depois (da porção) do núcleo vocálico, i.e. a porção mais saliente representada por uma vogal de tamanho normal: ***doi****s* [dɔ̲ⁱs], *furi**o**so* [fu.rⁱɔ́.so], *p**ãe**s* [pɐ̲̃ˠ̃s], *h**ei**m* [ɛ̲̃ˠ̃], *s**ou*** [sɔ̲ᵘ], *Bras**il*** [bra.sí̲ᵘ], etc.

Nota-3: /ʎ/ ou [lⁱy] – Os símbolos [lⁱy] representam uma sequência fonética de um fonema, o fonema /ʎ/. O som [y] nesta sequência é semelhante às pronúncias do "y" no espanhol latinoamericano, "ma**y**o", ou do inglês, "**y**es". Essa combinação de sons pode ser representada da seguinte maneira: [ka.va.**lⁱy**éⁱ.ɾu], na palavra *cava**lh**eiro*.

De maneira semelhante, o som das letras "nh" pode ser representado por [ⁱ̃ỹ], como na palavra "ma**nh**ã". Neste caso, o [ⁱ̃] aparece na sílaba anterior. Esta sílaba anterior tem a mesma pronúncia de palavra "mãe": **mãe**+**nhã**, *manhã*.

As vogais no português do Brasil

A seguir, temos o quadro das vogais com base na pronúncia brasileira, exceto no caso da vogal central, schwa, que normalmente só aparece no português europeu (PP). Em inglês, a vogal schwa é muito comum, conforme vemos na pronúncia da letra "a" em "a̲bout". Hoje em dia parece estar surgindo no Brasil uma vogal central, fonética, semelhante à schwa, limitada à posição postônica (e.g. casa̲ [ká.zɔ], no Rio de Janeiro e algumas outras regiões. Porém, o que há de mais geral é o que está no quadro abaixo.

	Anteriores ou Palatais	Centrais	Posteriores ou Velares	
Fechadas	[i] [î] m**i**to, m**in**to		[ũ] [u] m**un**do, m**u**do	+ Altas
Semi-fechadas	[e], [ɛ̃] or [ẽ] c**e**do, s**en**do	[ɔ] no PP	[õ] [o] b**on**de, p**ô**de	- Altas - Baixas
Semi-abertas	[ɛ] Z**e**ca	[ã] m**an**ta	[ø] (ø=ɔ]) b**o**de	
Aberta		[a] m**a**ta		+ Baixa
	- recuadas - arredondadas	- arredondadas	+ recuadas + arredondadas	

Nota-1: No português brasileiro há sete vogais orais (a, e, é, i, o, ó, u) e cinco nasais (ã, ɛ̃, õ, ũ); em Portugal, há 8 vogais orais (a, e, é, i, ɔ (schwa), o, ó, u) e 5 nasais (ã, ɛ̃, ĩ, õ, ũ). No **português-padrão do Brasil** (PB), as palavras proparoxítonas que têm na antepenúltima sílaba as vogais *a, e* e *o* seguidas de *m* ou *n,* levam acento **circunflexo** porque são consideradas semifechadas (em geral são nasalizadas). No **português-padrão de Portugal** (PP) podem ser ou semifechadas ou semi-abertas. Por isso, levam circunflexo, se são semifechadas, e acento agudo, se semi-abertas. Assim, temos:

PB: âmago, ânimo, fêmea, acadêmico, anêmona, cênico, Amazônia, Antônio;
PP: âmago, ânimo, fêmea, **porém** académico, anémona, cénico, Amazónia, António.

Na realidade os casos que envolvem a vogal **e** seguida de **m** ou **n**, parecem ser mais abertas do que propõem as gramáticas em relação ao PB. Isso é difícil de se provar devido à complexidade dos sons nasais, porém a intuição nativa pode mostrar que palavras como f**êm**ea, acad**êm**ico, an**êm**ona, c**ên**ico, assim como outras semelhantes, tais como v**em**, t**ên**is, quinz**en**a, têm um timbre semi-aberto no PB.

Ditongos no português brasileiro

Muitas vezes, os ditongos crescentes *ue* e *ie* em espanhol — *m**ue**stro, s**ie**te* — correspondem às vogais abertas do português — *m**o**stro, s**e**te*. Esses ditongos do espanhol quando vêm seguidos de uma consoante nasal — *p**ue**nte, t**ie**mpo* —, muitas vezes correspondem a *on* e *em* — *p**on**te, t**em**po* —, pronunciados em PB como [õ] e [ɛ̃] ou [ẽ] (Hoje em dia em São Paulo surgiu outra variante, o ditongo nasal [ɛ̃˜ı̃] como vemos em *tempo* [tɛ̃˜ı̃.pu], *setembro* [se.tɛ̃˜ı̃.bru], etc.).

Os ditongos **crescentes** em geral, não somente *ue* e *ie*, são menos frequentes no português brasileiro do que em espanhol. Exceto em alguns casos, e.g. *tranquilo, aguentar*, os ditongos crescentes costumam ser pronunciados como hiatos, especialmente em estilo cuidado, lento e enfático, e.g. *pi.e.da.de*, *pi.a.da*, e menos como ditongos (*pie.da.de*, *pia.da*.)

Os ditongos **decrescentes** e.g. *c**ai**xa, s**au**dade*, são comuns no português brasileiro, especialmente os ditongos fonéticos resultantes da mudança de "l" a "^{u}", em posição pos-nuclear (*saldo* [sá^{u}.du], *solto* [só^{u}.tu], *Cacilda* [ka.sí^{u}.da], *azul* [a.zú^{u}], *mil* [mí^{u}]). Embora os ditongos *eu* e *ou* sejam comuns na linguagem escrita e ocorram na linguagem oral, é mais comum hoje em dia fazê-los monotongos, *ei* se reduz a "e" e *ou* a "o": *prim**ei**ro*, *mant**ei**ga*, *est**ou***, *tes**ou**ro* se pronunciam como *primeru*, *mantega*, *istô*, *tisoru*.

Anexo-2 – O Alfabeto

Este é o alfabeto da língua portuguesa, agora com três letras a mais (**k**, **w** e **y**)) depois da Reforma Ortográfica (1990), fazendo um total de 26 letras:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z.

É comum o uso da letra **h** na linguagem escrita, porém na realidade não se pronuncia (e.g. *homem*, *mulher, caminhão, ah!* se pronunciam como *omem*, *mul*^{i}*er, caminỹão, a!*). Nessa reforma ortográfica o **h** foi eliminado das palavras "herva" e "húmido", que passaram a ser grafadas "erva" e "úmido". Normalmente as letras *k, w* e *y* se limitam a palavras estrangeiras, abreviaturas e símbolos de uso internacional: *Washington*, yd. (*jarda*), kg (*quilograma*).

No quadro abaixo, vemos as letras do alfabeto, seguidas do nome de cada uma e da pronúncia desses nomes. Em certas regiões, como a Bahia por exemplo, pode-se pronunciar algumas dessas letras de maneira diferente. Assim, em lugar de "ene" ou "eme" para as letras "n" e "m" um baiano diria "nê" e "mê", o que faz sentido, dada as pronúncias de outras letras como *bê*, *cê*, etc.

Os símbolos fonéticos, os que estão entre colchetes, foram adaptados para este livro. Esses símbolos, quando nos parecem carecer de exemplos, aparecem seguidos de vocábulos do inglês e espanhol que nos parecem conter sons semelhantes aos sons que possam surpreender o estudante.

Letra	Nome	Transcrição, Pronúncia	Letra	Nome	Transcrição, Pronúncia
a	a	[a]	n	ene	[ɛ́.ni]
b	bê	[be]	nh	ene-agá	[ɛ́.ni.agá]
c	cê	[se]	o	ó (ø = ɔ])	[ø] ing. b**ou**ght
ç	cê-cedilha ou cê-cedilhado	[sé.si.ḑí.l^{i}ya] ou [sé.se.di.l^{i}yá.du]	p	pê	[pe]
ch	cê-agá	[sé.a.gá]	q	quê	[ke]
d	dê	[de]	r	erre	[ɛ́.xi] esp. **j**ota, [ɛ́.hi] ing. **h**igh
e	é	[ɛ] ing. b**e**t	rr	erre-erre	[ɛ́.xi.ɛ́.xi], [ɛ́.hi.ɛ́.hi]
f	efe	[ɛ́.fi]	s	esse	[ɛ́.si]
g	gê	[že] ing. vi**si**on	ss	esse-esse	[ɛ́.si.ɛ́.si]
h	agá	[a.gá]	t	tê	[te]
i	i	[i]	u	u	[u]
j	jota	[žó.ta] (ø = ɔ])	v	vê	[ve]
k	cá	[ka]	w	dáblio	[dá.bli^{u}]
l	ele	[ɛ́.li]	x	xis	[**š**is] ing. fi**sh**
lh	ele-agá	[ɛ́.li.a.gá]	y	ípsilon ou ipsilóni	[í.p(i.)si.lõ] ou [i.pi.si.ló.ni]
m	eme	[ɛ́.mi]	z	zê	[ze]

Encontros consonantais: (ing. *consonant clusters*) são agrupamentos de consoantes. Os agrupamentos mais comuns em português são seguidos de **l** ou **r**, como se vê no quadro abaixo.

Encontro consonantal	Exemplo		Encontro consonantal	Exemplo	
bl	**bl**oco	a**bl**uir	**gl**	**gl**utão	a**gl**utinar
br	**br**anco	ru**br**o	**gr**	**gr**ande	re**gr**a
cl	**cl**aro	te**cl**a	**pl**	**pl**ano	tri**pl**o
cr	**cr**avo	A**cr**e	**pr**	**pr**ato	so**pr**o
dr	**dr**agão	vi**dr**o	**tl**	não há	a**tl**as
fl	**fl**or	ru**fl**ar	**tr**	**tr**ibo	a**tr**ás
fr	**fr**ancês	re**fr**ão	**vr**	não há	palav**ra**

Há outros encontros consonantais, como **dv, gn, mn, pn, ps, pt, tm**, mas alguns deles são pouco frequentes ou nunca ocorrem. No Brasil, é prática normal na linguagem falada acrescentar uma vogal epentética, [i] ou [e], e assim eliminar esses encontros consonantais: a**dv**ogado [a.**ḍi**.vo.gá.du] ou, menos comum, [a.**de**.vo.ga.du]; **gn**omo [**gin**ómu], **pn**eu [**pin**éᵘ] ou [**pen**éᵘ], di**gn**o [dí**gin**u], ri**tm**o [rítimu], **ps**icó1ogo [**pis**ikółogu].

Anexo-3 – Ortografia: Notações léxicas, regras de acentuação, silabação

Notações

Notação	Nome	Função
´	Acento agudo	Assinala a vogal tônica de uma palavra e a abertura vocálica: s**á**bado, m**í**nimo, cafun**é**. m**ó**dulo, m**ú**tuo.
`	Acento grave	Assinala a crase (i.e. fusão ou contração) da preposição a com os artigos a, as: *à*, *às;* e com os pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo: *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*; *Vou à Bahia* (ir a+a Bahia).
^	Acento circunflexo	Indica a vogal tônica e fechada de uma palavra: *p**â**nico, Prazer em conhec**ê**-lo, J**ô** Soares.* As vogais **i** e **u** são sempre abertas e por isso só podem ter acento agudo.
h	Agá	Substitui o acento gráfico quando este não está disponível: *eh = é, estah = está*, etc. O **h** forma parte do alfabeto, porém não se pronuncia. Na recente reforma ortográfica foi eliminado das palavras "herva" e "húmido", que passaram a ser grafadas "erva" e "úmido".
’	Apóstrofo	Em geral, indica a supressão de letras: *Vou p’ra Pasárgada e não p’a P’rtugal.* Também se usa no interior de aspas: “ – Acho que ela disse ‘sim’ ”.
“ ”	Aspas	Em geral indica uma citação, diálogo, palavras realçadas, uma palavra ou expressão nova, etc.
*	Asterisco	Em linguística se usa para indicar uma expressão ou palavra de uso considerado inaceitável (Traz dois *pão, por favor). Às vezes se usa para indicar a supressão de uma palavra de baixo calão: “Mais esquisito do que o * da gia” (Alceu Valença). Outros usos podem ser encontrados dependendo da convenção que se faça.
/	Barra diagonal	Uma das suas funções é de assinalar uma transcrição fonológica, sem os detalhes fonéticos; se usa também em abreviações como a/c (“aos cuidados”) entre muitos outros usos.
¸	Cedilha	A cedilha (¸) é colocada debaixo do **c**, antes de **a**, **o** e **u**, com pronúncia de “s”: *faça, faço, açúcar*. Antes de “e” e “i” não há cedilha porque o som de *c* + *i* ou *e* é sempre “s” (*cinema, céu*). Por outro lado, **c** sem a cedilha + **a**, **o**, e **u** tem o som de “k” (*casa, coisa, culto*).
{ }	Chaves	Tem várias funções: pode indicar uma unidade maior que a unidade dos colchetes ou uma operação alternativa (i.e. “ou”) dentro de uma mesma regra, etc.
[ ]	Colchetes	Equivalente ao parênteses. Assinala também uma transcrição fonética.
:	dois pontos	Entre seus muitos usos, assinalamos o uso de quando se

		expressa o que se diz ou então uma série de informações ou exemplos.
-	Hífen	Mesmo com o seu uso mais limitado depois da Reforma Ortográfica (1990) o hífen, traço ou tracinho ainda se usa **-** depois de certos prefixos (e.g. *vice-presidente*), **-** entre duas vogais ou consoantes idênticas (e.g. *anti-inflamatório, micro-ondas; super-racista, inter-racial,* porém *hiperrmercado, hiperativo, superintessante, intermunicipal)* e **-** diante de palavra iniciada por **h** (*anti-higiênico, anti-histórico, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem*) Ainda se mantém o hífen depois de **sub** seguido de **consoante** (*sub-região*; note-se que a palavra *subumano* não tem **h**) e depois de **circum** e **pan + vogal, m** e **n** (*pan-americano, circum-navegação*). Se usa o hífen com os prefixos **ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró** (*sem-terra, recém-nascido, além-mar, ex-aluno, pós-graduação*) e com certos sufixos de origem tupi-guarani **açu, guaçu, mirim** (*capim-açu, anajá-mirim*). Se usa o hífen entre palavras que ocasionalmente se combinam (*Rio-São Paulo*). O hífen, traço/tracinho (de união), é também usado para unir duas ou mais unidades léxicas: calaram-se, pão-de--ló, mini-/-hotel. Outra função do hífen é a de separar palavras em final de linha: cader- / no, acen- /tuação. Na prática, torna-se mais eficaz lembrar-se de cada caso, ou então consultar um bom dicionário porque há muitas regras e o próprio brasileiro confunde o seu uso.
( )	Parênteses	Delimita uma informação adicional não essencial, sem alterar a estrutura sintática. Tem outras funções, e.g. a ordem de operações de cálculo em matemática ou o uso facultativo em lingüística.
.	Ponto	Indica uma pausa que encerra uma oração ou enunciado completo.
!	Ponto de exclamação	Assinala surpresa ou ênfase.
?	Ponto de interrogação	Normalmente indica uma pergunta ou dúvida.
;	Ponto e vírgula	Indica uma pausa entre uma vírgula e um ponto.
...	Reticências	Indica uma enunciado incompleto, em "suspensão".
~	Til	Emprega-se o til sobre as vogais para indicar uma vogal nasal, não necessariamente tônica: órfão, mãe, pão.
—	Travessão	Em geral se alterna com o parêntese.
¨	Trema	No português do Brasil (**não em Portugal**) servia para indicar quando a letra "u" é pronunciada nas sílabas *gue, gui, que* e *qui*: A partir da Reforma Ortográfica (1990), o trema desapareceu, exceto em nomes proóprios, e.g. Müller.
,	Vírgula	Indica uma pausa dentro de uma oração.

Regras de acentuação do português-padrão do Brasil, com alguns comentários sobre o português-padrão de Portugal.

Normalmente as regras de acentuação ortográfica, tanto para o português, como para outras línguas têm em conta a intuição do falante nativo. Isso é importante saber porque os estudantes que estudam uma língua estrangeira ficam em desvantagem porque não têm o conhecimento nativo sobre o lugar do acento falado (i.e. prosódico) em uma palavra. Assim, no início é difícil para o estrangeiro fazer uma relação entre o conhecimento nativo e a regra ortográfica. Por isso, o mais lógico seria ensinar essas regras a estrangeiros indicando a vogal acentuada. Com essa informação, estudante estrangeiro teria melhores condições para usar os acentos. Vejamos como ilustração, um exercício que tem em conta esse fato:

Exercício – Coloque o acento gráfico quando for necessário. Todas as vogais **salientes** em **todo** tipo a palavra (conjunção, verbo, pronome, substantivo, etc.) estão em negrita para que o estudante tenha o mesmo conhecimento que o falante nativo, antes de decidir se é necessário ou não colocar o acento gráfico. Quando a palavra tem apenas uma vogal (e.g. o artigo "o", "é" do verbo ser) não é necessário indicar qual é a vogal saliente. O Bloco VI tem essa estrofa com os acentos ortográficos corretos.

O Bras**i**l e **u**ma f**o**to do Bet**i**nho
Ou um v**i**deo da Fav**e**la Nav**a**l?
S**a**o os Trens da Alegr**i**a de Bras**i**lia?
Ou os trens de sub**u**rbio da Centr**a**l?
Bras**i**l Gl**o**bo de Rob**e**rto Mar**i**nho?
Bras**i**l b**a**irro, Carl**i**nhos Cande**a**l?
Quem ve, do Vidig**a**l, o mar e as **i**lhas
Ou quem das **i**lhas ve o Vidig**a**l?
Bras**i**l encharc**a**do, palaf**i**ta?
S**e**co aç**u**de sangr**a**do, chapad**a**o?
Ou ser**a** que e **u**ma Aven**i**da Paul**i**sta?
Qu**a**l a c**a**ra da c**a**ra da naç**a**o?

Assim, tendo em conta a intuição do falante nativo, podemos classificar os vocábulos em português de acordo com o lugar do acento tônico (os quadrados representam as sílabas):

... □.□.□.□́ – oxítonos, quando o acento cai na última sílaba: *por.tu.guês*;
... □.□.□́.□ – paroxítonos, quando o acento cai na penúltima sílaba: *di.fí.cil*;
... □.□́.□.□ – proparoxítonos, quando o acento cai na antepenúltima sílaba: *pa.ra.le.le.pí.pe.do*.

Os vocábulos paroxítonos são tidos como os mais frequentes em português, especialmente na linguagem escrita. Devido ao alto número de paroxítonos, a maioria deles não recebe acento ortográfico, porque seria um tanto redundante escrever acentos nos casos frequentes. Há também casos de empréstimos que levam o acento tônico à *quarta* sílaba, como por exemplo o vocábulo "técnica", i.e. [té.ki.ni.ka]. Há poucos vocábulos com esse tipo de acento e as gramáticas ainda não sabem como tratá-los. Na realidade, isso poderia ser visto simplesmente como as *sobresdrújulas* do espanhol, e.g. "*cómpremelo*" i.e. [kóm.pre.me.lo], "compre isso para mim".

No português brasileiro, há 7 vogais orais (a, é, e, i, ó, o, u) e 5 vogais nasais (ã, ẽ, ĩ, õ, ũ). Das 7 vogais orais, *i* e *u* podem receber apenas o acento gráfico agudo (´), nunca o circunflexo (ˆ). As outras, **a**, **e**, **o**, podem receber tanto o acento agudo quando forem consideradas abertas ou semi-abertas, como o acento circunflexo quando forem consideradas fechadas ou semi-fechadas. Em Portugal, há 8 vogais orais devido a dois tipos de vogais "a", uma aberta e uma semi-fechada. Além disso, há em Portugal uma vogal fonética, central, semelhante à vogal "a" da palavra inglesa "**a**bout", conhecida como "schwa".

Regras de acentuação

Normalmente, as regras de acentuação gráfica são baseadas no conhecimento dos falantes da língua materna, e neste caso, do português do Brasil.

As regras a seguir, para o português do Brasil, levam em consideração as alterações implementadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste.

Regra-1: proparoxítonos

Todos os vocábulos proparoxítonos recebem acento ortográfico. Esta é a regra mais fácil de lembrar porque não há exceção.

O acento será

agudo, quando a vogal for *a, i, u* **abertas**, *e* e *o* **semi-abertas**: tí.mi.do, rús.ti.co, sá.ba.do, i.bé.ri.co, ló.gi.co, i.rí.a.mos, assim como *área*, *mágoa, vácuo* (i.e. *á.re.a, má.go.a, vá.cu.o*);

circunflexo, quando a vogal for *a* ou *e* e *o* **semi-fechadas** ou se estiver **antes de consoantes nasais**: pâ.ni.co, âm.bi.to, pês.se.go, fôs.se.mos, trân.si.to, qui.lô.me.tro, assim como *espontâneo, tênue* (i.e. es.pon.tâ.ne.o, tê.nu.e).

Observe que os ditongos crescentes (vá.c**u.o**, tê.n**u.e**, lí.r**i.o, A**.ma.zô.-n**i.a**) são na realidade **hiatos**. Nesses casos há uma silabação que pode ser considerada semelhante aos encontros vocálicos das vogais "fortes" **a**, **e**, **o** (má.g**o.a**, á.r**e.a**).

No **português-padrão do Brasil** (PB), as palavras proparoxítonas que têm na antepenúltima sílaba a vogal *a, e* e *o* seguidas de *m* ou *n,* levam acento **circunflexo** porque são consideradas semifechadas (em geral são nasalizadas). No português-padrão de Portugal (PP) podem ser ou semifechadas ou semi-abertas. Por isso, levam circunflexo, se são semifechadas, e acento agudo, se semi-abertas. Assim, temos:

PB: âmago, ânimo, fêmea, acadêmico, anêmona, cênico, Amazônia, Antônio;
PP: âmago, ânimo, fêmea, **porém** académico, anémona, cénico, Amazónia, António.

Regra-2: paroxítonos

Acentuam-se os paroxítonos terminados em ***i, u*** ou em **ditongo** seguidos ou não de ***s***, ou os paroxítonos terminados em qualquer consoante (em geral **-l, -m, -n, -ns, -r, -x**). Esta regra não se aplica aos <u>prefixos</u>: *semi-aberto*, *inter-humano, super-homem.*

Sobrepõe-se o acento **agudo** ao *i*, *u* ou ao *a* aberto, e às vogais *e* ou *o* semi-abertas: *Dí.li* (cap. do Timor Leste), *fá.cil, ál.bum, ál.buns, lá.pis, a.çú.car, a.fá.vel, a.lú.men, cór.tex, é.ter, hí.fen; á.geis, fa.rí.eis, fér.teis, fós.seis, fôs.seis, i.mó.veis, jó.quei, pu.sés.seis, qui.sés.seis, tí.nheis, tú.neis, ú.teis, va.riá.veis*.

Acentua-se com **circunflexo** as vogais semi-fechadas: *tê.nis, bô.nus; de.vê.reis, es.cre.vês.seis, fôs.seis*.

Porém, já <u>não se acentuam</u> graficamente os vocábulos <u>paroxítonos</u> finalizados por *em* ou *ens; eis, eu, eus, oi, ois: on.tem, o.ri.gem, i.ma.gens, jo.vens, nu.vens; ji.boi.a, he.brei.a, pa.ra.noi.co, as.sem.blei.a, i.dei.a, he.roi.ca, i.dei.as, as.sem.blei.as.*

Tampouco se coloca o acento quando o *i* e no *u* são seguidos de *l, m, n(h), r* ou *z*: *contribuinte, demiurgo, retribuirdes, ventoinha.*

Regra-3: oxítonos

Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em ***a, e*** e ***o***, seguidos ou não de ***s***. Os vocábulos terminados em ***i*** e ***u*, não recebem** acento ortográfico: *urubu*, *Peru*, *siri*, *colibri*, *colibris*. Há algumas raras exceções quando i ou u vierem depois de um ditongo: *Piauí.*

Assinalam-se com o acento ortográfico

agudo as vogais **a, e, o abertas** e **semi-abertas**: *pegá-la, cajá, hás, jacaré, sós*, *dá-lo, contá-la, trá-lo-ás, fá-lo-á;*

e com **circunflexo** as vogais ***e*** e ***o* fechadas** ou **semi-fechadas**: *fazê-lo, alô, movê-las, conhecê-lo, sabê-lo-emos, fê-los, movê-las-ia, sabê-lo-emos.*

Acentuam-se as palavras oxítonas terrninadas em ***em*** ou ***ens*** assim como as terminadas em ***eis, eu, eus, oi, ois***.

Marca-se com o acento

agudo o ***e*** e ***o*** das palavras **oxítonas**: *alguém, armazém, convém, convéns, detém-lo, mantém-na, parabéns, retém-no, também; papéis, herói, heróis, troféu, troféus; bacharéis, chapéu, chapéus, rouxinóis*.

Não se coloca o acento quando o *i* e no *u* são seguidos de l, m, n(h), r, z, i, u: *adaíl, juíz, paúl, atraíu, contribuíu, paúis*.

Marca-se com acento **circunflexo** o ***e*** da sílaba tônica da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verhos *ter, vir* e seus compostos: *(eles) contêm, (elas) convêm, (eles) têm, (elas) vêm, etc.*

Notas:

1. Põe-se acento agudo no *i* e no *u* tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior: *aí, balaústre, cafeína, contraí-la, distribuí-lo, egoísta, heroína, país, saía, saúde, viúvo*.

2. Usa-se o til para indicar a nasalização, e vale como acento tônico se outro acento não figura no vocábulo: *capitães, coração, devoções, põem, etc.* Se é átona a sílaba onde figura o til, acentua-se graficamente a vogal predominante: *acórdão, bênção, órfã.*

3. Recebem acento agudo certos vocábulos que estão em homografia com outros: *ás* (s. m.) e *às* (contr. da prep. *a* com o art. ou ron. as).

O acento grave assinala as contrações da preposição ***a*** com o artigo ***a*** e com os pronornes demonstrativos *a, aquele, aquilo*: à, às, àquele, etc.

As seguintes palavras deixaram de ter esse acento diferencial: *para* (v.); *pela, pelas* (s. f. e v.); *pelo* (v.), *polo* (s. m.), *pera* (s.m.).

Tanto em Portugal como no Brasil mantém-se o emprego do acento circunf1exo sobre a vogal tônica fechada da forma *pôde*, do pretérito perfeito do indicativo, para distingui-la de *pode*, do presente do indicativo, de vogal tônica aberta.

4. De maneira semelhante ao que se explicou acima em relação à abertura ou fechamento vocálicos, as sequências **a**, **e**, **o + m** ou **n** se escrevem:

PB: ânus, certâmen, fêmur, fênix, tênis, ônus, bônus;
PP: ânus, certâmen, **porém** fémur, fénix, ténis, ónus, bónus.

Há certas particularidades no PP que não afetam o PB. Por exemplo, em Portugal, a vogal **a** da 1ª pessoa do plural dos verbos da 1ª conjugação é considerada semi-fechada (**amamos**) no presente e aberta no pretérito perfeito do indicativo (**amámos**). Por questões semelhantes, a vogal **e** é semi-fechada no presente do subjuntivo (**demos**) e semi-aberta no pretérito perfeito do indicativo (**démos**).

Exercício de comprovação – Verifique até onde entendeu as regras de ortografia. Lembre-se de que na prática muitas vezes é melhor consultar um bom dicionário ou memorizar as formas.

Todos os "u"s nas seis primeiras palavras abaixo são pronunciados:

sagui	tranquilo	eloquente
ensanguentado	sequencia	linguiça
epopeia	debiloide	ideia
estreia	celuloide	Coreia
joia	odisseia	paranoia
voo	leem	enjoo
perdoo	deem	veem
para (verbo)	polo	pode (presente)
heroi	herois	papeis
pode (passado)	por (verbo)	eles tem
eles vem	*polo* (s. m.)	*pera* (s.m)

para (v.);	*pela, pelas* (s. f. e v.)	*pelo* (v.)
heroico	heroina	Amazonia
amazónico	física	Monica
presentea-los	consegui-la	faze-lo

Respostas de acordo com a nova reforma ortográfica de 1990 e de acordo com o português língua culta do Brasil. Somente as palavras abaixo têm acento gráfico. As outras não levam acento.
sequência (sem o trema), herói, heróis, papéis, pôde (passado), pôr (verbo), eles têm, eles vêm, heroína, Amazônia, amazônico, física, Mônica, presenteá-los, fazê-lo.

Silabação

Alguns princípios básicos podem ajudar a compreender a separação de uma palavra em sílabas.

1) Primeiro, o tipo de sílaba mais comum em português é a sílaba de uma consoante seguida de vogal ou vogais: ***ca.sa, sí.la.ba, pa.la****vra, i.****ní.cio***. Por isso, esse vai ser o tipo de divisão silábica mais comum. Daí, quando houver uma sequência de vogal-consoante-vogal (VCV), a divisão será **V.CV**:

   O p**e.pi**.no é um ex.ce.len.te le.gu.me.
   V.CV

   O pe.p**i.no** é um ex.ce.len.te le.gu.me.
   V.CV

   O pe.pi.no é um ex.c**e.len**.te le.gu.me.
   V.CV

   O pe.pi.no é um ex.ce.len.te l**e.gu**.me.
   V.CV

   O pe.pi.no é um ex.ce.len.te le.g**u.me**.
   V.CV

2) A fronteira silábica normalmente coincide com a frontera de palavra. Assim, para decidir onde separar uma sílaba precisamos verificar se o início ou final de uma divisão silábica existe em início ou final de palavra. Vejamos a palavra "construção". Pode-se tentar dividir essa palavra dessa forma (o asterisco (*) indica "não ser aceitável"):

   *co.nst.ru.ção – não pode ser porque em português nenhuma palavra começa ou termina com "nst". Nesse caso, tem-se que tentar outra divisão.

*con-stru-ção tampouco é aceitável porque em português nenhuma palavra começa com "st".
"**cons-tru-ção**" está correto porque em português há palavras que começam com "tr".

3) Não se separam os ditongos nem "tritongos": *Má-r**io**, m**ui**-to*, *U.ru.g**uai***.

4) Não se separam os grupos consonânticos (pr-, pl-, fl-, cl- etc.) nem os dígrafos *lh* e *nh*: *fi-**lh**o*, *ma-**nh**ã*, ***pn**eu-má-ti-co*, *es-**cl**a-re-cer*.

5) Separam-se as letras dos dígrafos *rr, ss, sc, sc, sç* e *xc*: *te**r-r**a, pro-fe**s-s**or, pi**s-c**i-na, na**s.ç**a, e**x-c**e-len-te*, embora na realidade sejam apenas um fonema ou som.

6) Separam-se os hiatos: *c**o-o**r-de-nar, s**a-ú**-de*.

Anexo-4: Artigos e combinações/contrações com preposições

Artigos definidos – Em geral, o artigo definido (*i.e.* o, os, a, as) pressupõe que o substantivo ao qual o artigo se une é conhecido no discurso ou contexto em que aparece. Por isso dizemos que o substantivo se torna específico quando vem precedido de um artigo. Os artigos definidos concordam em gênero e número com os substantivos que eles acompanham. Os artigos só podem ser usados diante de um substantivo ou uma palabra que funciona como substantivo. Exemplos:

Masculino		**Feminino**	
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**
o aluno	os alunos	a aluna	as alunas
o senhor	os senhores	a senhora	as senhoras

NOTA: Uso particular – **casa**: quando a palavra *casa* vem modificada, ou seja seguida de outra palavra que a especifique, nesse caso vem acompanhada do artigo definido, e.g. *Estive **na** casa do Fábio*. Quando não modificada, então não se usa o artigo definido: *Estive **em** casa.* A língua inglesa também tem essa diferença de uso com a palavra *house* (quando modificada – *I am in my house.* E nunca **I am house.*) e *home* (sem ser modificada – *I am home.*)

Artigos indefinidos – os indefinidos (um, uns, uma, umas), normalmente acompanham os substantivos que ainda não foram usados ou são ainda desconhecidos no contexto utilizado. São informações novas para o contexto, ou seja situações menos específicas, indefinidas. Os artigos indefinidos também concordam em gênero e número com os substantivos que eles acompanham. Exemplos:

Masculino		**Feminino**	
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**
um aluno	uns alunos	uma aluna	umas alunas
um senhor	uns senhores	uma senhora	umas senhoras

A combinação de artigos definidos com as preposições *a*, *de*, *em* e *por* é **obrigatória** :

Preposição		Artigo		Contração	Exemplos
A	+	o, a os, as	=	ao, à, aos, às	Vou **ao** cinema **às** 7 horas.
De				do, da, dos, das	Essa é a filha **do** Marcelo.
Em				no, na, nos, nas	Coloque o feijão **na** panela.
Por				pelo, pela, pelos, pelas	Ele foi **pela** estrada.

É **facultativa** a combinação dos artigos indefinidos com preposições *de* e *em*: porém prefere-se usar as combinações na linguagem falada. Pode-se conseguir mais formalidade evitando essas combinações, ou seja mantendo essas palavras separadas.

de	+	Um uma uns umas	=	dum, duma, duns, dumas de um, de uma, de uns, de umas	São palavras **dum** sábio. São palavras **de um** sábio.
em				num, numa, nuns, numas em um, em uma, em uns, em umas	Nasci **numa** cidadezinha do interior. Nasci **em uma** cidadezinha do interior.

Anexo-5: Gênero e número

Gênero: Os substantivos em português têm formas masculina e feminina. As outras classes de palavras, suscetíveis de concordância de gênero e número, seguem as mesmas regras do substantivo.

1. Algumas formas são comuns de dois gêneros: *o linguista*, *a linguista*, *o jornalista*, *a jornalista*

2. Os nomes de aparelhos e máquinas costumam terminar em *-dor* e são masculinos: *computador, gravador*.

3. Muitas palavras terminadas em *-o* são masculinas (caderno, ensino) e muitas terminadas em *-a* e *-ade* são femininas: *faca*, *cidade*.

4. Palavras terminadas em *-ma*, de origem grego, são masculinas: *problema*, *cinema*; porém *a cama*, que vem do latim).

5. As letras do alfabeto são masculinas: *o a*, *o b*, *o c*, etc. (e não **a "a" é a primeira letra do alfabeto*).

6. A maioria das árvores que dão frutos mantém o gênero da fruta: *a maçã*, *a macieira*; *a manga*, *a mangueira*, etc. Porém, *o figo*, *a figueira*.

Número: Os substantivos têm formas singular e plural. Estas são as regras de formação dos plurais:

1. Acrescenta-se **-s** aos substantivos terminados em vogal:

a caneta	as canetas
a universidade	as universidades

2. Os substantivos que terminam com as consoantes *–r, –s , –z* formam o plural acrescentando-se **-es.**

o apagador	os apagadores
o chinês	os chineses
o rapaz	os rapazes

Se o substantivo termina em sílaba átona com **s**, não muda a forma:

o lápis	os lápis
o ônibus	os ônibus

3. Palavras terminadas em **-l** em sílaba tônica, formam o plural mudando o **-l** em **-is**:

azul	azuis
espanhol	espanhóis

Se o substantivo termina em **-il** em sílaba tônica, formam o plural mudando o **-l** em **-s**:

o fuzil	os fuzis
o funil	os funis

Em sílaba átona o plural é formado mudando **-il** em **-eis**:

fácil	fáceis
difícil	difíceis

4. Substantivos terminados em *–m* mudam *–m* em *–ns*:

homem	homens
jovem	jovens

5. Substantivos terminados em **-ção** mudam em **-ções**. Outros substantivos terminados em **-ão** podem mudar em **-ães**, **-ões**, ou **-ãos**.

NOTA: Esta regra é talvez a mais difícil para os falantes nativos de português, mas em geral a mais fácil para quem fala espanhol ou conhece bem latim. Para isso, siga os seguintes passos: (a) forme o plural da palavra equivalente em espanhol e (b) corte o **-n-** e (c) acrescente o til à vogal que o precede imediatamente. Veja esses exemplos:

A palavra **união** se torna **uniões** da seguinte maneira:

(a) em espanhol: *unión* se torna *unio**n**es*
(b) *unio<u>n</u>es* se torna *unio_es*
(c) **uniões**.

De maneira semelhante, em espanhol a palavra para **mão** é *mano*, e o plural *manos*. Apague o *n* e acrescente um til (~): *ma_os* ➦ **mãos**.

Anexo-6: Números cardinais, ordinais e palavras relacionadas

Cardinais	Somente os números "um", "dois" e as centenas variam em gênero: uma, duas, duzentas, novecentas. Note que em português o ponto (.) separa os milhares (1.000). Em inglês, usa-se a vírgula: *1,000*.[1]
Ordinais	Representam a ordem, flexionam em gênero e número: primeiro, primeiras
Multiplicativos	Flexionam em gênero e número antes de substantivos
Fracionários	Flexionam em gênero e número

0 zero	29 vinte e nove	100 cem
1 um/ uma	30 trinta	101 cento e um(a)
2 dois/ duas	31 trinta e um(a)	102 cento e dois (duas)
3 três	32 trinta e dois/ duas	199 cento e noventa e nove
4 quatro	39 trinta e nove	200 duzentos/duzentas
5 cinco	40 quarenta	300 trezentos/trezentas
6 seis	41 quarenta e um(a)	400 quatrocentos/ quatrocentas
7 sete	42 quarenta e dois/duas	500 quinhentos/ quinhentas
8 oito	49 quarenta e nove	600 seiscentos/ seiscentas
9 nove	50 cinquenta	700 setecentos/ setecentas
10 dez	51 cinquenta e um(a)	800 oitocentos/ oitocentas
11 onze	52 cinquenta e dois (duas)	900 novecentos/ novecentas
12 doze	59 cinquenta e nove	1.000 mil
13 treze	60 sessenta	1.001 mil e um/uma
14 quatorze/ catorze	61 sessenta e um(a)	1.055 mil e cinquenta e cinco
15 quinze	62 sessenta e dois/ duas	1.100 mil e cem
16 dezesseis	69 sessenta e nove	1.101 mil cento e um/uma
17 dezessete	70 setenta	1.500 mil e quinhentos/mil e quinhentas (usa-se o "e" porque o número termina em dois zeros)
18 dezoito	71 setenta e um/	1.505 mil quinhentos e cinco/ mil

[1] *Bilhão* (que também se escreve bilião) significava outrora "um milhão de milhões", valor que ainda se conserva em Portugal, Grã-Bretanha, Alemanha e em muitos países de língua espanhola. No Brasil, na França, nos Estados Unidos e em outros países representa hoje "mil milhões".

	uma	quinhentas e cinco
19 dezenove	72 setenta e dois/ duas	1.916 mil novecentos e dezesseis/ mil novecentas e dezesseis
20 vinte	79 setenta e nove	1.969 mil novecentos e sessenta e nove /mil novecentas e sessenta e nove
21 vinte e um(a)	80 oitenta	2.202 dois mil duzentos e dois / duas dois mil duzentas e dois/duas
22 vinte e dois/ duas	81 oitenta e um(a)	100.000 cem mil
23 vinte e três	82 oitenta e dois/ duas	101.000 cento e um/uma mil
24 vinte e quatro	89 oitenta e nove	200.000 duzentos/duzentas mil
25 vinte e cinco	90 noventa	200.500 duzentos/duzentas mil e quinhentos/quinhentas
26 vinte e seis	91 noventa e um(a)	200.510 duzentos/duzentas mil /quinhentos/quinhentas e dez
27 vinte e sete	92 noventa e dois/ duas	1.000.000 um milhão (de)
28 vinte e oito	99 noventa e nove	3.250.000 três milhões, duzentos/ duzentas e cinquenta mil

Palavras relacionadas aos números:

adição	dois quartos	menos	somar
adicionar	mais	metade	subtração
dezena	média	multiplicação	subtrair
dividir	meia dúzia	multiplicar	um quarto
divisão	meio quilo	quilo	um terço
dois quilos			vez (vezes)

As datas em português devem ser escritas desta forma:

Porto Seguro, 22 de abril de 1500
Porto Seguro, primeiro de abril de 1500

Cardinais

Os números cardinais *um, dois*, e as centenas *a partir de duzentos* variam em gênero:

um	uma	duzentos	duzentas	ex: um abacaxi, uma banana
dois	duas	trezentos	trezentas	ex: dois abacaxis, duas bananas

Não se usa *um/a* antes de *mil*, e.g. *um mil pessoas, *uma mil pessoas. O correto é *mil pessoas*.

A forma feminina de *um* e *dois* são usadas antes de substantivos, mas nunca antes de *milhão, bilhão*, etc.

Ex: duas mil pessoas e mil e uma razões
mas não, *duas milhões de pessoas, etc.

Milhão, bilhão ou bilhão, trilhão, etc. variam em número: dois milhões, vinte trilhões, etc.

São sempre masculinos e seguidos de "de" antes do substantivo:

Um milhão de pessoas, Um milhão de dólares;

porém Um milhão, trezentos e vinte cinco mil dólares
= US$ 1.325.000,00

Ambos, que substitui o cardinal *os dois*, varia em gênero: *ambos os pés*, *ambas as mãos*.

Os outros cardinais são invariáveis: três mulheres, quatro pessoas, etc.

Valores e Empregos dos Cardinais

1. *Cem* é a forma reduzida de *cento*, usada como adjetivo invariável: **cem** rapazes, **cem** meninas. *Cento* é também invariável e hoje em dia se emprega:

a) na designação dos números entre *cem* e *duzentos:* **cento e dois** homens, **cento e duas** mulheres
b) precedido do artigo, com valor de substantivo: Comprou **um cento** de bananas. Pagou caro pel**o cento** de peras.
c) na expressão *cem por cento*.

2. Usa-se ainda *conto* no sentido de "mil" (antigamente, conto era igual a um milhão de réis, plural de real, antiga moeda usada no Brasil até 1942):

A gravura custou ***dois contos***.

3. *Bilhão* (que também se escreve bilião) significava outrora "um milhão de milhões", valor que ainda se conserva em Portugal, Grã-Bretanha, Alemanha e em muitos países de língua espanhola. No Brasil, na França, nos Estados Unidos e em outros países representa hoje "mil milhões".

4. No Brasil *quatorze* alterna com *catorze,* que é a forma comum em Portugal.

5. Em Portugal empregam-se normalmente *dezasseis, dezassete* e *dezanove,* variantes que não se usam no Brasil.

Emprego da Conjunção 'e' com os Cardinais

1. A conjunção *e* é sempre intercalada entre as centena, as dezenas e entre as unidades: *trinta* ***e*** *cinco, trezentos* ***e*** *quarenta* ***e*** *nove.*

2. Não se emprega a conjunção entre os milhares e as centenas, salvo quando o número terminar em uma centena com dois zeros:

1892 = mil oitocentos **e** noventa **e** dois, 1800 = mil **e** oitocentos.

3. Em números maiores, a conjunção é empregada entre o*s* membros da mesma ordem de unidades, e omite-se quando se passa de uma ordem a outra:

293.572 = duzentos e noventa e três mil, quinhentos e setenta e dois.
332.415.741.211 = *trezentos* ***e*** *trinta* ***e*** *dois bilhões, quatrocentos* ***e*** *quinze milhões, setecentos* ***e*** *quarenta e um mil, duzentos* ***e*** *onze.*

Obs: No Brasil usa-se o ponto final (.) e não uma vírgula (,) entre cada "ordem".

Ordinais: Os numerais ordinais variam em gênero e número:

primeiro	primeira	primeiros	primeiras
vigésimo	vigésima	vigésimos	vigésimas

Valores e Empregos dos Ordinais

1. Ao lado do *primeiro,* que é forma própria do ordinal, a língua portuguesa conserva o latinismo *primo (-a),* empregado:

seja como substantivo, para designar parentesco *(os primos)* e, na forma feminina *(a prima),* "a primeira das horas canônicas" e a corda mais alta de alguns instrumentos;

seja como adjetivo, fixado em compostos como *obra-prima* e *matéria-prima,* ou em expressões como *números primos.*

Certos ordinais, empregados com frequência para exprimir uma qualidade, tornam-se verdadeiros adjetivos. Comparem-se: Um material de **primeira categoria** [= superior] e Um artigo de **segunda qualidade** [= inferior].

Como em jogos de cartas, pedras ou pontos são designados pelas palavras *ás, duque, terno, quadra,* a forma *ás,* equivalente a *primeiro* passou a designar os campeões, especialmente dos esportes: *Os* ***ases*** *do automobilismo*.

Observe-se também: *Vou comprar um carro zerinho* e *Vou comprar um carro de segunda mão*.

Emprego dos Algarismos Romanos

1. Em alguns casos de uso dos algarismos romanos o numeral ordinal é substituído pelo cardinal correspondente (Luis quatorze e não *Luis décimo-quarto".

2. Na designação de papas e soberanos, bem como na de séculos e de partes em que se divide uma obra, usam-se os ordinais até *décimo,* e daí por diante o cardinal, sempre que o numeral vier depois do substantivo:

Gregório VII (sétimo)	João XXIII (vinte e três)
Pedro II (segundo)	Luis XIV (quatorze)
Século X (décimo)	Século XX (vinte)
Ato III (terceiro)	Capitulo XI (onze)
Canto VI (sexto)	Tomo XV (quinze)

3. Quando o numeral antecede o substantivo emprega-se, porém, o ordinal:

Décimo século	Vigésimo século
Terceiro ato	Décimo primeiro capítulo
Sexto Canto	Décimo quinto turno

4. No Brasil, se comparamos com o uso nos Estados Unidos, não é comum usar os ordinais referindo-se à idade:

No meu aniversário de 15 anos..., ou
Quando eu fiz quinze anos... vs. *No meu décimo quinto aniversário...* este último é menos usado no português falado.

5. Na numeração de artigos de leis, decretos e portarias, usa-se o ordinal até *nove* , e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1° (primeiro)	Artigo 10 (dez)
Artigo 9° (nono)	Artigo 41 (quarenta e um)

6. Nas referências aos dias do mês, usam-se os cardinais, salvo na designação do primeiro dia, em que é de regra o ordinal. Também na indicação dos anos e das horas empregam-se os cardinais.

Chegaremos às seis horas do dia primeiro de maio.
São duas horas da tarde do dia vinte e oito de julho de mil novecentos e oitenta e três.

7. Na enumeração de páginas e de folhas de um livro, assim como na de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de casas de diversões e equivalentes empregam-se os cardinais. Nestes casos omite-se a palavra *número:*

Página 3 (três)	Casa 31 (trinta e um)
Folha 8 (oito)	Apartamento 102 (cento e dois)
Cabine 2 (dois)	Quarto 18 (dezoito)

8. Se o numeral vier anteposto, usa-se o ordinal:

Terceira página	Segunda cabine
Oitava folha	Trigésima primeira casa

Multiplicativos

Os NUMERAIS MULTIPLICATIVOS são invariáveis quando equivalentes a substantivos:

Podia ser meu avô, tem ***o triplo*** *da minha idade.*

Empregados com o valor de adjetivos flexionam-se em gênero e em número:

Costuma tomar o remédio em ***doses duplas****.*

As formas multiplicativas *dúplices, tríplices, etc.* variam apenas em número:

Deram-se alguns saltos ***tríplices.***

Emprego dos Multiplicativos

Dos MULTIPLICATIVOS apenas *dobro, duplo e triplo* são de uso corrente. Os demais pertencem à linguagem erudita. Em seu lugar, emprega-se o numeral cardinal seguido da palavra *vezes: quatro vezes, oito vezes, doze vezes, etc.*

Fracionários

Os NUMERAIS FRACIONÁRIOS concordam com os cardinais que indicam o número das partes:

> Subscrevi **um terço** e Carlos **dois terços** do capital.
>
> *Meio* concorda em gênero com o designativo da quantidade de que é fração:
>
> Comprou três quilos e **meio** de carne.
> Andou duas léguas e **meia** a pé.

Observação: No Brasil, em lugar de *meio dia* e *meia (hora),* é comum ouvir-se *meio dia e meio.* Porém, se diz *meia noite e meia.* Quando o sujeito é uma expressão partitiva como *a metade, a maioria, a maior parte, uma porção, 50%,* o verbo pode se apresentar no singular ou no plural. Prefere-se o singular mas ambas formas são corretas:

> Além de cursar o ginásio, **a maioria** dos estudantes no Brasil precis**a** trabalhar. (mais comum)
>
> Além de cursar o ginásio, **a maioria** dos estudantes no Brasil precis**am** trabalhar. (menos usado)

Emprego dos Fracionários

OS NUMERAIS FRACIONÁRIOS apresentam as formas próprias *meio (ou metade)* e *terço*. Os demais são expressos

> pelo ORDINAL correspondente, quando este se compõe de um só radical: *quarto, quinto. décimo. vigésimo, milésimo, etc.;*

pelo CARDINAL correspondente, seguido da palavra *avos*, quando O ORDINAL é uma forma composta*: treze avos. dezoito avos vinte e três avos cento e quinze avos.*

Excetuando-se *meio,* os NUMERAIS FRACIONÁRIOS vêm antecedidos de um cardinal, que designa o número de partes da unidade: *um terço, três quintos, cinco treze avos.*

Observações: No Brasil, a expressão *meia-dúzia* (comumente reduzida a meia) substitui o cardinal *seis,* principalmente quando se enunciam números de telefone, para evitar confusão com o número "três". A forma fracionária *duodécimo* é de uso normal, na linguagem administrativa, nas áreas em que a distribuição orçamentária se processa por parcelas mensais: *O Departamento já recebeu o* ***segundo duodécimo.***

Tabela dos Numerais

Números fracionários são aqueles que são uma fração do cardinal: *metade, um terço*. Consulte a tabela abaixo para cada numeral.

Cardinais		Ordinais	Multiplicativos	Fracionários	
1	um/a	primeiro	uma unidade		
2	dois	segundo	duplo, dobro, dúplice	½	meio ou metade
3	três	terceiro	triplo, tríplice	1/3	(um) terço
4	quatro	quarto	quádruplo	¼	(um) quarto
5	cinco	quinto	quintuplo	1/5	(um) quinto
6	seis	sexto	sêxtuplo	1/6	(um) sexto
7	sete	sétimo	séptuplo	1/7	(um) sétimo
8	oito	oitavo	óctuplo	1/8	(um) oitavo
9	nove	nono	nônuplo	1/9	(um) nono
10	dez	décimo	décuplo	1/10	(um) décimo
11	onze	décimo-primeiro	undécuplo ou onze vezes	1/11	onze avos
12	doze	décimo-segundo	duodécuplo		doze avos
13	treze	décimo-terceiro			treze avos
14	catorze ou quatorze	décimo-quarto			catorze avos
15	quinze	décimo-quinto			quinze avos
16	dezesseis	décimo-sexto			dezesseis avos
17	dezessete	décimo-sétimo			etc.
18	dezoito	décimo-oitavo			
19	dezenove	décimo-nono			
20	vinte	vigésimo			

30	trinta	trigésimo			
40	quarenta	quadragésimo			
50	cinquenta	quinquagésimo			
60	sessenta	sexagésimo			
70	setenta	setuagésimo ou septuagésimo			
80	oitenta	octogégimo			
90	noventa	nonagésimo			
100	cem	centésimo	cêntuplo	1/100	(um) centésimo

Numerais Coletivos

Todos os numerais coletivos flexionam-se em número: *três décadas, cinco dúzias, dois milheiros, quatro lustros.*

Anexo-7: PRONOMES: sujeito, objeto; a gente; colocação dos pronomes

O termo **pronome**, como indica a raiz grega *pro-* (em lugar de) + *nome* (substantivo), refere-se a uma palavra ou palavras que substitui ou substituem um sintagma, i.e. um substantivo ou um substantivo acompanhado de outras palavras.

Podemos dividir os pronomes em pronomes átonos (*Dei-**lhe** o livro ontem*) e tônicos (***Eu** dei o livro para **ele** ontem*).

Como se verá a seguir, essas regras de colocação são demasiado "atomísticas", existem em grande número e em detalhes, causando o seu aprendizado um desafio tanto para os que conhecem bem a língua como para os que não a conhecem bem. Neste anexo, nós as reproduzimos de várias gramáticas, porém o bloco que discute a colocação e uso dos pronomes faz uma simplificação de todas essas regras.

Tabela dos pronomes

Pronomes sujeitos (tônicos)	Pronomes objetos (átonos)		Pronomes de Tratamento
	direto	indireto	
1ª. eu	me	me	
2ª. tu, você (**cê** como **sujeito**, na linguagem falada)	te	te (lhe em algumas regiões)	O senhor, a senhora
3ª. ele, ela	o, a	lhe	
1ª. nós	nos	nos	
2ª. vocês (*vós* existe como uma forma limitada aos textos literários)	os, as (*vos*)	lhes (*vos*)	Os senhores, as senhoras
3ª. eles, elas	os, as	lhes	

Pronomes tônicos, objeto de preposições (formas oblíquas dos pronomes):

para mim	comigo
para ti	contigo
para ele, para **você**	com ele, com você

IMPORTANTE: A forma reduzida de **você** (**cê**) no português falado ocorre somente quando **você** funciona como **sujeito**: *Cê vem quando?* Quando você for objeto, normalmente não será reduzido: *Quero **você** aqui agora*, *Trouxe isso p'ra **você*** e não **Quero cê aqui agora*, **Trouxe isso p'ra cê*.

Colocação dos pronomes átonos de acordo com as normas do português-padrão

O pronome átono pode ser:

1. **Enclítico**, quando vem **depois** do verbo: *Enviei-**lhe** duas mensagens.*

2. **Proclítico**, quando vem **antes** do verbo: *Eu **lhe** enviei duas mensagens.*

3. **Mesoclítico**, quando vem **no meio** do verbo. A colocação no meio do ` verbo somente é possível com as formas sintéticas do **futuro do presente** e **futuro do pretérito**. A partir dessas formas, separam-se o infinitivo e a desinência: infinitivo + pronome + desinência: *Enviar-**lhe**-emos duas mensagens*; *Enviar-**lhe**-ia as duas, mas não pude.*

No Brasil é mais comum a próclise e também se evitam os pronomes-vogais (o, a, os, as) na linguagem falada e às vezes na escrita por parecer artificial, pedante. **A mesóclise, mais comum na linguagem escrita em Portugal, caiu em desuso no Brasil**, dando lugar a construções como *Nós lhe enviaremos duas mensagens*, *Eu lhe enviaria as duas, mas não pude*.

Regras gerais ADAPTADAS DE ACORDO COM A NORMA PADRÃO no Brasil e em Portugal.

Neste livro, a adaptação dessas regras evita certas preferências estilísticas, raras hoje em dia, e às vezes limitadas a escritores clássicos, especialmente certas colocações portuguesas, e.g. "Conformado pelas suas palavras, o tio calará-se, só para **lhe não dar** assentimento". (Alves Redol, F, 310.), entre outros.

Conforme se poderá ver a seguir, o número de regras para a colocação dos pronomes em português é desanimador. Mesmo professores de português têm dificuldades em aprender essas regras, sendo uma prática comum a de perguntar a colegas ou consultar em gramáticas se estamos fazendo o uso correto de colocação. O domínio dessas regras em Portugal é claramente melhor que no Brasil. A população em geral no Brasil tem dificuldades com a colocação dos pronomes e por isso, em geral evita o uso dos pronomes. Para estudantes estrangeiros, e isso poderia na opinião do autor deste livro servir para o brasileiro também, a melhor estratégia é a de colocar o pronome sempre antes do verbo principal, seja ele o verbo simples (um só verbo) ou composto (mais de um verbo). Com a prática, as pequenas exceções que poderiam surgir com essa regra única iriam sendo aprendidas.

Com um só verbo

Tenha sempre em mente que no Brasil, é mais comum a colocação dos pronomes átonos antes do **verbo principal**.

1. Quando o verbo está no FUTURO DO PRESENTE ou no FUTURO DO PRETÉRITO dá-se a PRÓCLISE ou a MESÓCLISE do pronome:

Você **me** enviará.	Enviar-**me**-á.
Ela **lhe** enviaria.	Enviar-**lhe**-ia.

2. Recomenda-se A PRÓCLISE:

   - Nas orações que contenham uma palavra negativa (não, nunca, jamais, ninguém, nada, etc.) quando entre ela e o verbo não há pausa:

     Ainda ***não lhes enviamos*** *tudo.*
     (Com pausa poderia ser: *Ainda* ***não, enviamo-lhes*** *tudo.*)
     Nunca o vi *por aqui.*
     (Com pausa: ***Nunca! Vi-o*** *por aqui.*)

   - Quando certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez, etc.)* ou expressões adverbiais vêm antes do verbo e não há pausa entre o advérbio e o verbo:

     Não tinha jeito. Ele ***sempre nos enganava****.*

     Não entendo porque ***ainda me procura.***

   - Nas orações iniciadas por palavras exclamativas que em geral são optativas:

     Que *Deus* ***te abençoe****!* Semelhante a: *Deus te abençoe!*

   - Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:

     Só posso jogar quando ***me*** *deixarem sair.*
     Pare antes que eu ***me*** *aborreça!*
     Peço a Vossa Magnificência ***me dê*** *todos os contratos que preciso para minha felicidade financeira. (que me dê)*

- Com o gerúndio regido da preposição *em*:

  Em ***nos*** *deixando a sós, uma alegria tomou conta de mim.*

  Em ***se*** *tratando de gramática somos uma negação.*

  (Este uso do gerúndio é menos comum no Brasil mas ainda se usa para diferentes efeitos, humor, etc.)

- Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer*, etc.):

  Os dois eram uns chatos de galocha. Não me surpreende que ***ambos se detestassem****.*

- Nas orações alternativas:

  Ou se manda você ou me mando eu.

3. Com o **particípio** não se aplica nem a **ênclise** nem a **próclise**. Quando o **particípio** vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição:

   Trazida a ele*, não aguentou e proferiu tudo que levava guardado no peito.*
   Trazida a mim*, ...*

4. Com os **infinitivos** soltos, mesmo quando modificados por negação, é mais comum o uso da **ênclise**, porém a **próclise** também é permitida:

   Tive grande prazer em **conhecê-la**.
   Tive grande prazer em **a conhecer**.
   (correto, **muito** menos comum; **conhecê-la/o** já se tornou uma fórmula comum e por isso mais usada)
   Fico sonhando com alguém para **me levar** daqui.
   Fico sonhando com alguém para **levar-me** daqui.
   (colocação correta, porém menos comum)
   Fico sonhando com alguém para **levá-lo** daqui.
   Fico sonhando com alguém para **o levar** daqui.
   (correto, porém menos comum)

5. Sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a **ênclise:**

   *Pensava com os meus botões que... levaram-****nos*** *ao lugar errado, ué!*

(Cf. *Pensava com os meus botões que* ***nos*** *levaram* (*que* ***nos*** *haviam levado*) *ao lugar errado.*)

6. Quando o **particípio** vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição:

Dado a nós *o sinal, saimos para a batalha.*

Com mais de um verbo – locuções verbais ou verbos compostos

1. Observamos a **ênclise** ao infinitivo ou ao gerúndio:

*- Ninguém vai falar-****lhe****?*
*- Não porque isso vai assustá-****lo****.*
*- Qual o problema? Estamos contando-****lhe*** *a verdade.*
- Somente queria ***explicar-lhe*** *para que compreendesse.*
- Estava ***explicando-lhe*** *para que compreendesse.*

No Brasil, dada a tendência à próclise, é mais comum ver essas duas últimas orações tanto na linguagem falada como na escrita, da seguinte forma:

- Somente queria ***lhe explicar*** *para que compreendesse.*
- Estava ***lhe explicando*** *para que compreendesse.*

2. Observamos a **próclise** ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a antecipação do pronome a um só verbo, isto é,

a) quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa:

- Não ***se*** *deve dançar assim na mesa do professor.*
- Ninguém ***nos*** *pôde pagar.*

b) nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos ou ainda por palavras exclamativas:

- ***Que lhe*** *pareceu essa explicação?*
- ***Como que me*** *pareceu! Nem dei bola para o que disse.*

c) nas orações subordinadas desenvolvidas, inclusive quando a conjunção está oculta:

Esperamos que ***lhes*** *entreguem isso nunca.*

3. Dá-se a **ênclise** ao **verbo auxiliar**,

a) quando não se verificam as condições que aconselham a **próclise**:

*Estávamos **nos** referindo a outra coisa.*

b) Com o verbo principal no **particípio**, observamos a próclise ou ênclise ao verbo auxiliar:

*Tenho-**lhe** escrito todos os dias. Não **lhe** tenho escrito muito.*

4. Observamos a próclise ao verbo auxiliar:

- nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

*- O que **me pode** acontecer?*

- nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

*- Como **nos tratavam** mal!*

- nas orações subordinadas desenvolvidas, inclusive quando a conjunção está oculta:

*Quero o carro que **me prometeram.***

Anexo-8 – Formas de tratamento e cortesia

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento e cortesia são vocábulos e expressões como *você*, *a senhora*, *Vossa Senhoria*. Embora esses pronomes de tratamento designem a pessoa a quem se fala (isto é, a 2ª.), eles levam o verbo para a 3ª. pessoa:

- Hoje **você janta** onde?
- Espero que Vossa Reverendíssima não faça isso.

Vejamos a seguir as formas de tratamento reverente e as abreviaturas com que são indicadas na escrita:

Pronomes em geral

Abreviatura	Tratamento	Usado para
V. A.	Vossa Alteza	Príncipes, arquiduques, duques
V. Em.	Vossa Eminência	Cardeais
V. Ex.	Vossa Excelência	No Brasil: altas autoridades do Governo e oficiais generais das Forças Armadas; em Portugal: qualquer pessoa a quem se quer manifestar grande respeito
V. Mag.	Vossa Magnificência	Reitores das Universidades
V. M.	Vossa Majestade	Reis, imperadores
V. Ex. Rev.	Vossa Excelência Reverendíssima	Bispos e arcebispos
V. P.	Vossa Paternidade	Abades, superiores de conventos
V. Ver.	Vossa Reverência	Sacerdotes em geral
ou	Vossa Reverendíssima	Sacerdotes em geral
V. S.	Vossa Santidade	Papa
V. Sa.	Vossa Senhoria	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel; na linguagem escrita do Brasil e na linguagem popular de Portugal, usado para pessoas de cerimônia.

Embora os pronomes de tratamento sejam de segunda pessoa, aquela com quem falamos, eles levam o verbo para a terceira pessoa:

Vocês sabiam que o nome do Pelé é Edson?
V. Sa. deveria ir para o hospício.

Quando os pronomes de tratamento são de 3ª pessoa, aquela de quem falamos, usam-se as formas tais como *Sua Alteza, Sua Eminência,* entre outras. Essas formas podem também ser empregadas com o valor da segunda pessoa, como expressão de máxima cerimônia, quando seguidas de aposto que contenha um titulo determinado por artigo. Ambas construções abaixo tem o valor de 2ª. pessoa:

Gostaria que Vossa Senhoria analisasse este projeto de lei.
Gostaria que Vossa Excelência, Senhora Senadora analisasse este projeto de lei.

É boa prática usar os pronomes de tratamento da 2ª pessoa junto ao verbo quando for necessário evitar confusão:

Esses meninos estavam provocando mas vocês também não são inocentes.

Em lugar de

Esses meninos estavam provocando mas também não são inocentes.

que é uma oração ambígua.

Vossa Excelência **(V. Exª) –** No Brasil só se emprega para o Presidente da República, ministros, governadores dos Estados, senadores, deputados e oficiais generais. E assim mesmo quase que exclusivamente na comunicação escrita e protocolar. Em requerimentos, petições e documentos semelhantes., o seu uso costuma estender-se a presidentes de instituições, diretores de serviço e altas autoridades em geral.

Embora o seu emprego no português europeu se tenha restringido bastante nas últimas décadas, e em particular nos últimos anos, ainda se usa a forma *Vossa Excelência*, na linguagem oral, em determinados ambientes (por ex: Academias. Corpo Diplomático) ou situações (empregado de comércio dirigindo-se a cliente, telefonista dirigindo-se a quem solicita uma ligação, etc.), sem que haja qualquer discriminação nítida quanto à categoria da pessoa interpelada. Por vezes aparece reduzida à forma coloquial *Vicência.*

Na linguagem escrita, sob a forma abreviada, *V. Exª*, é largo o seu uso, principalmente na correspondência oficial e comercial.

***Vossa Senhoria* (V. Sª) –** É um tratamento praticamente inexistente na linguagem falada de Portugal e do Brasil. Na linguagem escrita, emprega-se esta forma em cartas comerciais, em requerimentos, em ofícios, entre outros, quando não é próprio o tratamento de *Vossa Excelência*.

As outras formas - *Vossa Eminência, Vossa Magnificência, Vossa Santidade*, etc. – são protocolares e só se aplicam aos ocupantes dos cargos acima indicados. Por vezes, no tratamento direto, é possível substitui-las por formas também respeitosas, mas menos solenes. A um sacerdote, por exemplo, é comum tratar-se, em lugar de *Vossa Reverência* ou *Vossa Reverendíssima*, por *o senhor*, ou, no português europeu, por *o senhor Padre*.

Tu e você

Geralmente, em Portugal, o pronome *tu* é a forma de tratamento de intimidade, usada tradicionalmente entre familiares, amigos e pessoas da mesma faixa etária. Hoje em dia nota-se um uso mais amplo, especialmente nas áreas urbanas.

No Brasil, o uso de *tu* restringe-se à algumas regiões do Sul e também do Norte do Brasil, sem limites claros. No Brasil a forma predominante de intimidade é *você*.

O uso de **você** em Portugal como forma de intimidade limita-se às altas camadas sociais. Em Portugal, não se pode usar *você* de inferior para superior em idade, classe social ou hierarquia. Fora das altas camadas sociais, se usa você somente como forma de tratamento igualitário ou de de superior para inferior em idade, em classe social e em hierarquia.

A forma reduzida de **você** (**cê**) no português falado ocorre quando **você** funciona como **sujeito**: - *Cê vem quando?* Porém, quando "você" for objeto, normalmente não será reduzido: - *Quero* ***você*** *aqui agora*, - *Trouxe isso p'ra* ***você*** e não **Quero cê aqui agora*, **Trouxe isso p'ra cê*.

O Senhor, a senhora e a senhorita/a menina

No Brasil, as formas de cortesia, isto é, opostas a *você* e *tu*, são:

o senhor, mas também *seu* quando *seu* vem seguido do nome próprio e às vezes do sobrenome,

a senhora, mas também *dona* quando seguida do nome, e

a *senhorita* – o uso desta forma, limitada a jovens solteiras, está

desaparecendo no Brasil. Hoje em dia soa antiquado:

- Seu Jair, como vai o senhor?
- Dona Regina, a senhora viu minha namorada por aí?

Em Portugal, também se usa *o senhor, a senhora* e *a menina*, sendo que esta última limita-se a jovens solteiras.

O título *Dom* (escrito abreviadamente D.), limita-se aos membros da família real ou imperial, aos nobres, monges beneditinos e dignitários da Igreja a partir dos bispos. Note-se que tanto em Portugal como no Brasil, o feminino *Dona* (também abreviado em D.) aplica-se, em princípio, a senhoras de qualquer classe social.

Observa-se no Brasil o uso sistemático dos seguintes títulos seguidos dos nomes próprios:

a patente dos militares:	*O Sargento Getúlio, General Osório* *O Brigadeiro Eduardo Gomes*
os altos cargos e títulos nobiliárquicos:	*O Governador Sampaio* *A Princesa Isabel* *O Imperador D. Pedro*

De uso bastante generalizado em Portugal e no Brasil é o título de *Doutor*, não só para os médicos e os que defenderam tese de doutorado, mas, indiscriminadamente, para todos os diplomados por escolas superiores.

Também o emprego de *Professor* é muito frequente tanto em Portugal como no Brasil. Mas, enquanto no Brasil se aplica ao docente de qualquer grau de ensino, em Portugal usa-se, sobretudo para os docentes do ensino primário e do ensino superior.

Em Portugal, quando uma pessoa se dirige a alguém que possui um título profissional ou exerce determinado cargo, costuma fazer acompanhar as formas *o senhor,* e *a senhora* da menção do respectivo título ou cargo:

o senhor doutor	**o senhor capitão**
a senhora doutora	**o senhor ministro**
o senhor engenheiro	**o senhor presidente**

Mais raramente, ainda em Portugal, usa-se como tratamento o título não precedido de *senhor, senhora,* o que é considerado menos respeitoso que a forma anterior:

o doutor ***o engenheiro***

Neste caso, é mais frequente apor-se ao título o nome próprio (primeiro nome – o que implica certa proximidade – ou o nome de família do interpelado):

o doutor Orlando **o engenheiro Silva**

A gente

No colóquio normal, emprega-se *a gente* por *nós* mas o verbo permanece na 3ª pessoa do singular:

Fale com a gente, é outra maneira de dizer *Fale conosco.*

A gente vai lá quando você quiser, em lugar de *Nós vamos lá quando você quiser.*

Falantes de espanhol têm uma tendência a equivocar-se no uso de **a gente** no sentido de *las personas.* Se o objetivo é referir-se a *las personas*, use o equivalente português *as pessoas.*

Fale com a gente, é o mesmo que *Fale conosco.*
A gente vai lá quando você quiser, é igual a *Nós vamos lá quando você quiser.*

Anexo-10: Resumo dos eventos históricos

Povos indígenas, i.e. ameríndios, já habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses. Alguns desses povos eram os arawaques e caribes no norte; tupi-guaranis na costa leste e nas margens do rio Amazonas; os Gês habitavam o leste e sul do país; na parte oeste, o grupo principal era formado pelos Panos. Antes da chegada dos portugueses, os ameríndios já tinham conhecimento empírico sobre produtos naturais.

O nome Brasil deriva da árvore *Caesalpinia echinata* (nome indígena: *ibirapitanga*; nome português: *pau-brasil*). A exploração do pau-brasil se deu por meio do "estanco", i. e., o monopólio régio com concessões reais a particulares.

Século XV: Contexto mundial na época da chegada dos portugueses

1415 Início da expansão portuguesa com a conquista de Ceuta (um enclave do atual Marrocos), sob o reinado de D. João I (1385-1433).
1418-1431 Expansão portuguesa: durante esse período os portuguese chegaram às ilhas de Porto Santo, Madeira (1425), Açores (1427). Son o reinado (1433-1460) do Príncipe Henrique (1394-1460), conhecido como "O Navegador", embora na realidade tenha navegado pouquíssimo, as explorações portuguesas em direção ao sul da África chegaram até Sierra Leone.
1420-1436 Filippo Brunelleschi, (1377-1446) arquiteto e engenheiro italiano, de Florença, contrói o domo da catedral de Florença, um dos trabalhos pioneiros do início da arquitetura renascentista.
1434 Gil Eanes chega o cabo Bojador, no Saara Ocidental (Saara espanhol)
1444 Michelozzo di Bartolommeo (1396-1472), arquiteto e escultor também de Florença, na Itália, inicia os trabalhos de construção do Palazzo Medici-Riccardi, a residência da família Medici, um dos examplos mais antigos do período inicial da arquitetura renascentista.
1445 Descoberta do Cabo Verde
1453 Queda da Constantinopla. Os turcos otomanos capturam Constantinopla, destróem o Império Bizantino e fazem de Constantinopla (rebatizada "Istambul") a capital do Império Otomano. A Bíblia de Gutenberg é publicada dentro da recém inventada imprensa. A partir desse momento inicia-se a produção de textos em massa, o que contribuiu para a Reforma Protestante. Fim da Idade Medieval (476-1453) e início da Idade Moderna (1453-1789).
1463 Regiomontanus termina sua tradução da *Almagest*, de Ptolomeu. Essa tradução, publicada em 1496, veio a ser a principal fonte de referência dos astrônomos, durante a Renassença Protestante.
1478 Papa Sixtus IV autoriza a Inquisição Espanhola a combater os muçulmanos, judeus e os heréticos nos novos territórios conquistados pelos espanhóis. Essa campanha é liderada por Tomás de Torquemada.
1482 Diogo Cão, descobre a embocadura do Congo e em 1486, o Cabo da Cruz. Era a época do reinado de João II.

1490 Leonardo da Vinci desenha submarinos, aviões, bicicletas e máquinas industriais. O trabalho de da Vinci ilustra o vínculo entre a ciência, a arte e a engenharia, durante a Renascença.
1488 Bartolomeu Dias dobra o Cabo das Tormentas, rebatizado de Cabo da Boa Esperança.
1492 Chegada de Colombo à América.

Os cristãos espanhóis conquistam Granada terminando a dinastia muçulmana que dominava o sul da Espanha desde 1238. Os judeus e muçulmanos (mouros) que recusavam converterem-se ao catolicismo foram expulsos, indo em sua grande maioria para Portugal. Em 1497 foram obrigados a aceitar a fé cristã. Estes judeus eram chamados de "cristãos-novos".
1493 Ocorrem na Europa epidemias severas de **malária**, uma séria infecção crônica entre humanos, caracterizada por ataques de calafrios e febre, anemia, esplenomegalia ou magalosplenia (aumento anormal do volume do baço), e muitas vezes complicações fatais. Outros animais (gorilas, macacos, ratos, pássaros e répteis) também podem ser infectados com a malária. Os humanos contraem esses parasitas através da picada de várias espécies de mosquitos do gênero (genus) anopheles. A Malária é uma das infecções mais antigas que se tem conhecimento. Já se falava em malária no século V a.C., através de Hipócrates. Não se pode afirmar quando a malária surgiu pela primeira vez nas Américas, porém registram-se epidemias severas no ano de 1493, levando-se a acreditar que a malária chegou às Américas depois da chegada de Cristóvão Colombo.

Assinatura da *Bula Inter Coeterea* (tratado papal) entre Portugal e Espanha dividindo as terras do Atlântico. Este tratado era prejudicial para Portugal, pois garantia uma porção de terras muito maior para a coroa espanhola.
1494 Tratado de Tordesilhas assinado por Portugal (Rei João II) e Espanha (Rainha Isabel I).

Note-se que houve outras redivisões no mundo com o Congresso de Viena (1815) e o Congresso de Berlim (1881), porém uma redivisão comparável à Tordesilhas ocorreu somente depois da Segunda Guerra Mundial, com o Tratado de Yalta entre Inglaterra, Estados Unidos e Rússia.

A **sífilis** surge entre soldados durante o estado de sitio (siege) de Nápoles, na Itália. Em seguida, espalhou-se rapidamente pela Europa. Os escritores franceses e italianos culpavam os exércitos de cada país pelo surgimento da sífilis. A sífilis é uma enfermidade sitêmica causada pela bactéria spirochete *treponema pallidum*. Em geral, é transmitida pelo contato sexual, mas às vezes ocorre congenitamente pela infecção da mãe. Há outro tipo de sífilis, sifilis endêmica, que não é venérea. Se espalha e localiza em algumas partes do mundo onde certas condições climáticas, econômicas e sociais favorizam o seu desenvolvimento. A sífilis pode ser tratada de maneira eficaz com penicilina. A origem da sífilis é ainda de conhecimento obscuro.
1498 Vasco da Gama, talvez o maior navegador português, principal personagem de *Os Lusíadas*, de Luis Vaz de Camões, chega a Calicute, descobrindo assim o caminho da Índia, numa viagem que rendeu um lucro de cerca de 400% à coroa portuguesa.

Lisboa está em efervecência com essas viagens a outras partes do mundo, é invadida por astrônomos judeus, banqueiros genoveses, cartógrafos catalães, marinheiros italianos e mercadores holandeses. Estima-se que uns 3% da cidade, que na época devia contar com uns 60.000 habitantes, saiu para essas viagens pelo mundo.

1500 22 de abril, chegada oficial dos portugueses ao Brasil, liderados por Pedro Álvares Cabral. Cabral tinha saído de Portugal no dia 9 de março de 1500 e já havia chegado às costas brasileiras dia 22 de março. Cabral pensava que o Brasil fosse uma ilha, e assim após duas missas em Porto Seguro (26 de abril e primeiro de maio de 1500) deu o nome de Ilha de Vera Cruz (ou seja "Ilha da *Verdadeira* Cruz"). Descoberto o erro, passou a chamar-se Terra de Santa Cruz. Mais tarde mudou-se o nome oficialmente para **Brasil** devido à abundância da madeira pau-brasil no continente e o nome "terra do pau-brasil" já era comum.

Dia 26 de janeiro de 1500 os espanhóis chegaram ao Brasil, com Vicente Pinzón, onde hoje temos a cidade de Recife. Os espanhóis não puderam tomar posse dessas terras devido ao Tratado de Tordesilhas (1494). A data da carta de Pero Vaz de Caminha é de sexta-feira, 1º. de maio de 1500.

Século XVI: Primeiros povoamentos

Renascença Européia: substituição de um sistema feudal pela criação de uma sociedade burguesa. Américo Vespúcio participa de expedições ao litoral brasileiro entre 1501-1502 e relata ao governante florentino Lourenço de Médici que não existe nada de aproveitável nestas terras.

Tem início nesse século o envio de escravos ao Brasil. Registra-se que já em 1511, a nau Bretoa, enviada por Fernão (i.e. Fernando) de Noronha, já trazia escravos africanos ao Brasil. Oficialmente, a chegada dos escravos iniciou-se em 1549, para trabalhar para os colonos de São Vicente. D. João III foi quem autorizou esse tráfico. Os negros africanos eram originários de dois grupos principais: os sudaneses (negros fisicamente altos, instalaram-se sobretudo na Bahia) e os bantos (de Angola e Moçambique), instalaram-se principalmene na Zona da Mata nordestina, no Rio e em Minas).

1503 Desiderius Erasmus publica um dos livros mais influentes das idéias do mundo ocidental, *A Handbook of a Christian Knight*, em 1503 e 1504, livro que defende os estudos humanistas assim como a reforma eclesiástica. Ano do primeiro carregamento de pau-brasil, realizado por Fernão de Noronha, um cristão-novo. O pau-brasil era obtido, em sua grande parte, pelo regime de **escambo** (i.e. permuta sem uso de moeda) com os indígenas. O período que se segue demonstra uma concorrência entre franceses, ingleses e portugueses pela posse da terra, até que a coroa portuguesa opta pelo povoamento como modo de garantir a propriedade definitiva do território brasileiro.

1530 Chegada dos primeiros colonos portugueses trazendo animais domésticos e plantas.

1532 Fundação de São Vicente (San Vicente), na costa paulista. Criação do sistema de capitanias hereditárias, i.e. herança vitalícia e transferível aos filhos. Até o século XVIII, 14 capitanias são doadas para 12 donatários. Esse sistema já havia sido utilizado pelos portugueses nas ilhas do Atlântico. A primeira doação só ocorreu em 1534.

1547 Instala-se o Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) também em Portugal.

1548 Criação do governo-geral; governadores-gerais governavam o Brasil, com atribuições especificadas por regimentos reais. Os governos-gerais duraram até 1573.

1549 Chegada dos jesuítas ao Brasil. Fundação de Salvador, capital do Brasil colonial. Os jesuítas tinham como superior o Padre Manuel da Nóbrega e colaboraram com Tomé de Sousa na fundação de Salvador e criaram o Colégio da Bahia (1553). Em **1554** os jesuitas fundam São Paulo que começou a crescer somente por volta de **1850**.

Em 1553 chega José de Anchieta, "o Apóstolo do Brasil". Outro jesuíta historicamente importante, nesse início de vida brasileira, foi o Pe. Antônio Vieira, considerado o maior orador sacro do século XVII.

Os jesuítas eram principalmente de origem portuguesa e espanhola, mas havia também belgas e franceses. Os jesuítas exerceram grande influência na educação do povo brasileiro, assim com no plano econômico do Brasil. Reis, rainhas, governantes e esposas, todos se confessavam com os jesuítas.

Eles tiveram papel importante na proteção dos índios, os quais consideravam almas ainda não corrompidas pelos brancos europeus. Destaca-se que Pe. José de Anchieta fundou a cidade de São Paulo e foi responsável pelo primeiro dicionário tupi–português. As missões jesuíticas no sul do Brasil (povos das missões no Rio Grande do Sul) abrigavam mais de 100 mil indígenas longe da escravidão, apesar dos ataques realizados pelos bandeirantes paulistas. O governo de Mem de Sá já incentivava o tráfico negreiro, e por volta de 1630, a substituição do trabalho indígena pelo trabalho negro já era irreversível.

Em **1759** o marquês de Pombal, Primeiro Ministro de D. José I, rei de Portugal expulsou os jesuítas de Portugal, do Brasil e das outras colônias portuguesas. Em **1760**, os jesuítas (mais de 600) abandonaram o Brasil. Em **1773**, foram supressos em todo o mundo, como resultado das idéias anticlericais dos governos europeus e dos enciclopedistas, pela Bula "Dominus ac Redemptor", do Papa Clemente XIV, cedendo a pressões principalmente dos governos da França, da Espanha, de Portugal e de Nápoles. Em **1814**, Pio VII restabeleceu a Companhia de Jesus, mas somente chegaram ao Brasil em **1842**, vindos da Argentina. Em **1843** foram para a cidade de Desterro, hoje Florianópolis, SC, onde se estabeleceram.

1565 Fundação do Rio de Janeiro por Estácio de Sá.

1573 D. Sebastião divide o Brasil em norte e sul com Salvador e Rio sendo as capitais respectivas de cada região. Essa divisão foi uma estratégia para proteger o território brasileiro, especialmente o litoral.

1578 Reestabelecimento da unidade nacional; Morre D. Sebastião, rei de Portugal (v. adiante, *1893, Canudos*). Felipe II da Espanha, neto de D. Manuel I pelo lado materno, reclama e consegue o trono português. Mesmo sob Felipe II o reino português conserva completa autonomia administrativa.

1608 Nova divisão, devido a descoberta do ouro em São Vicente.

1612-1615 Os franceses ocupam o Maranhão iniciando uma época de influência francesa nessa região à qual dão o nome de França Equinocial, que tem como capital, São Luís, em homenagem à Luís XII, rei de França. Os franceses também se fixam na Guanabara, à qual chamam França Antártica.

Os holandeses e os ingleses entram pelo Amazonas. Muitas atividades de invasão e proteção durante esse período.

1630-1654 Holandeses (flamengos) conquistam e desenvolvem Olinda e Recife. Os holandeses já haviam sido rechaçados da Bahia (1624-1625). A dominação holandesa se deu graças à massiva participação da Companhia das Índias Orientais (1602), companhia privada que explorava as riquezas naturais brasileiras.

1580-1640 União ibérica (Espanha e Portugal), Felipe IV, dominação espanhola: Conselho da Índia e Conquistas Ultramarinas. *Bandeirantes* (derivado de *bandeiras*) portugueses penetram no interior do Brasil, partindo (sede das expedições) de São Vicente. Bandeirantes capturaram índios em missões jesuítas e expandiram as fronteiras brasileiras.

1640 D. João IV proclama a independência de Portugal, cria o Conselho Ultramarino (política colonial), em substituição à União ibérica. O início da colonização

portuguesa começa de fato a partir dessa época. Os portugueses recusam abandonar as terras ocupadas pelos bandeirantes que iam além da linha a oeste de Cabo Verde, pelo Tratado de Tordesilhas assinado por Portugal com a Espanha. (370 léguas a oeste de Cabo Verde).

1630-1694 Quilombo dos Palmares: maior quilombo brasileiro, localizado no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras ou palmas que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder se chamava **zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir o quilombo.

1698 até **1800**, descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais. Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita por Antônio Rodrigues Arzão, em 1693, embora a corrida do ouro começasse efetivamente com a descoberta das minas de Ouro Preto por Antônio Dias de Oliveira, em 1698. A exploração da mineração ensejou a criação de uma nova classe social: pequena burguesia urbana, formada principalmente por funcionários públicos e profissionais liberais. Esta classe irá adotar as idéias em voga na Europa, idéias contra o Antigo Regime. Durante o século XVIII, 1000 toneladas de ouro e 3 milhões de carates de diamantes foram descobertos e enviados à Europa com grandes consequências sociais, políticas e econômicas.

Embora o ouro fosse enviado para Lisboa, os ingleses, sob o tratado de Methuen (1703) recebiam toda essa riqueza em troca de produtos têxteis, em razão do déficit acumulado por Portugal pela troca de produtos vinícolas por produtos têxteis. Talvez daí se tenham originado a revolução industrial, as piadas de portugueses e, *chi lo sa?*, o rancor brasileiro contra os ingleses.

Século XVIII

O Marquês de Pombal (1750-1777), secretário de Estado, sob o reinado de D. José I, extingue o sistema de capitanias hereditárias que passam a ser reais (o rei decide a duração) e cria um governo centralizado. Pombal foi responsável pela modernização do Império Português, além de ser considerado um dos precursores do Iluminismo europeu. Nessa época os comerciantes começam a ter acesso à administração municipal.

1709-1711 Guerra dos Mascates (i.e. dos comerciantes portugueses), conflito entre os donos de terras, nobreza açucareira e os comerciantes.

1763 O Rio de Janeiro passa a ser a única capital brasileira, mediante decreto de Pombal

1789 Conjuração Mineira, insurreição contra o domínio português, inspirada na Revolução Americana. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder do movimento, foi enforcado no Rio em 1792.

"*... to see no emperors nor kings in our hemisphere, and that Brazil as well as Mexico will homologize with us*". (Thomas Jefferson, in a letter to George Washington, in 1794.)

1789-1799: Revolução Francesa.

Século XIX

1807 Napoleão conquista Lisboa em 29 de novembro. Toda a corte portuguesa consegue sair de Lisboa nesse mesmo dia.
1808 (22 de janeiro): Transferência do governo português para o Brasil, aliás uma idéia antiga, que se discutia desde a chegada de Cabral. Brasil deixa de ser colônia e passa a ser parte do Reino português.
Dom João VI e a família Real chegam a Salvador, mas somente desembarcam no Rio, com mais 10 mil pessoas da elite portuguesa, forçados pela invasão de Napoleão e "protegidos" pelos ingleses.
1808 Inicio da publicação de livros no Brasil e a Criação do Real Horto, futuro Jardim Botânico. Abertura dos portos brasileiros – tratados econômicos importantes entre Inglaterra e Portugal estipulam condições por demais favoráveis para o comércio inglês com o Brasil, que passaria a pagar menos imposto que os produtos portugueses.
1814 Aberto ao público a Biblioteca Real, futura Biblioteca Nacional.
1815 Brasil deixa de ser colônia para ser Reino Unido. Fato importante: embora o domínio de Napoleão tenha terminado em 1815, o rei D. João VI decidiu permanecer no Rio até 1821 quando teve que regressar a Portugal devido a problemas na corte portuguesa.
1817 Movimento republicano, especialmente em Pernambuco.
1818 Criação do Museu Real (Rio) que mais tarde passa a ser o Museu Nacional.
1821 Família real volta a Portugal. D. Pedro I passa a governar o Brasil. O Uruguai é anexado ao Brasil, mas readquire sua independência em 1828 depois do movimento separatista pela Província Cisplatina.
1822 Depois que Portugal exige que o Brasil volte a ser colônia, D. Pedro I declara a independência do Brasil (7 de setembro). José Bonifácio de Andrada e Silva, geólogo e escritor, foi a peça mais importante desse processo.
1822-1831 Império brasileiro, sob D. Pedro I, respeitado pelas realizações e inovações.
1824 25 de março: Primeira constituição brasileira.
Nova revolta em Pernambuco: *Confederação do Equador*, que visava a um Estado republicano. Destaque para Frei Caneca.
1830-1930 *Ciclo do café* – Este foi o período de maior domínio da oligarquia dos fazendeiros cafeicultores. Nesse período ocorre uma massiva imigração européia para as lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo e para o sul do país, ainda parcamente povoado.
1831-1889 D. Pedro II, filho de D. Pedro I. Após a ida de D. Pedro I para Portugal para tentar reavaer o trono português de seu primo D. Miguel, houve um período de regência entre 1831-1840, onde brilhou a figura do regente Feijó (1835-37). As Regências se caracterizam como um período de política liberal e descentralizador, apesar dos inúmeros conflitos civis, que tiveram fim com o golpe da maioridade de D. Pedro II, que assumiu o trono aos 15 anos incompletos.
1865-1870 Guerra do Paraguai: essa foi a maior participação militar brasileira, na qual formou uma Tríplice Aliança com o Uruguay e Argentina, contra o Paraguai de Solano López.
1835 Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul, talvez o movimento separatista mais importante dessa época de lutas pela independência em várias regiões brasileiras. Depois desse período, o Rio Grande do Sul continua a ser parte do território brasileiro.
1888 13 de maio, abolição da escravatura. Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, tornou-se regente enquanto D. Pedro II estava em Portugal.

1889 Fim da monarquia, criação da **Primeira República**. Golpe militar depõe D. Pedro II. (Os militares deram outros cinco golpes de estado, sendo que o mais recente foi em 1964). D. Pedro II e a família real tiveram que abandonar o Brasil. Foram exilados para a França. As disputas de fronteiras foram vencidas pelo Barão de Rio Branco, estabelecendo o que é hoje o Brasil.
Nesse ano criou-se um um Estado laico. Nos últimos anos da monarquia já se observava uma perda de influência da igreja católica. Alguns opinan que a Primeira República representa uma separação do governo e estado, e consequentemenete uma maior liberdade religiosa.

Em 1889, o poeta americano Walt Whitman escreveu um poema celebrando a nova República Brasileira:

Welcome, Brazilian Brother – thy ample place is ready;
A Loving Hand – a Smile from the North –
A Sunny Instant Hail!

(Let the Future Care for itself, where it reveals
its Troubles, Impediments,
Ours, Ours, the present Throe, the Democratic Aim,
the Acceptance and Faith);
(...)

1893 A Campanha de Canudos, a "Nova Jerusalém", um movimento fundado por Antônio Conselheiro em que pregava o retorno à monarquia. Antônio Conselheiro criou uma comunidade religiosa composta de famílias pobres e desacreditadas vindas principalmente da Bahia. Recusavam a modernidade européia em favor da vida rural. Foram massacrados depois de quatro ataques das tropas governamentais, em 1897.

Antônio Conselheiro acreditava que D. Sebastião, rei português que morreu em 1578 durante a Batalha de Alcácer-Quibir, voltaria ressurgindo pelo mar. Essa campanha messiânica tinha entre 5 a 30 mil seguidores que acreditavam no extraordinário poder e milagres de Antônio Conselheiro.
1908 Primeiro grupo de 640 japoneses chega ao Brasil. Até 1969 o Brasil recebeu 247.312 japoneses. Atualmente, a maior cidade japonesa do mundo, fora do Japão, com mais de um milhão de habitantes, encontra-se em São Paulo, a cidade de Osasco.
1910-1913 Ciclo da Borracha. Descoberta da vulcanização por Charles Goodyear. A exportação da borracha representa 1/3 das
exportações do Brasil.
1922 Revolta dos Tenentes e outros oficiais jovens: a Coluna Prestes, liderada pelo Capitão Luís Carlos Prestes, inicia uma marcha pelo interior do Brasil. Os rebeldes tinham como plano o alistamento de camponeses na luta contra o Presidente Bernardes (1922-1926). Os seguidores de Prestes entram pelo interior do Brasil percorrendo cerca de 22.000 quilômetros (14.000 milhas) em uma luta contra as oligarquias do café, a corrupção política e a fraude eleitoral.
Criação do Partido Comunista Brasileiro.

Realização da Semana da Arte Moderna, em São Paulo, que talvez seja o mais importante dos movimentos artísticos realizados no Brasil. Esse movimento artístico vem até hoje causando profundas consequências na vida brasileira, especialmente nas artes. Nessa época destacaram-se grandes nomes brasileiros como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade – nenhum deles com

parentesco apesar dos sobrenomes – Carlos Heitor Villa-Lobos, Monteiro Lobato, entre muitos. Hoje, até os traços futurísticos baseados na idéia de velocidade, modernidade, vistos no plano e arquitetura de Brasília, a música popular brasileira (MPB) e a bossa-nova, são resultados desse período da Semana da Arte Moderna, no Brasil.

1930-1945 ditadura de Vargas. **1930-1937:** Nova República. O Estado Novo só foi proclamado em 1937, após o fracasso da intentona Comunista em 1936, coordenada pelo Partido Comunista Brasileiro. O Estado Novo irá perdurar até 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando se convocam novas eleições presidenciais e Getúlio Vargas é reeleito em **1951**. Vargas se suicida em 25 de agosto de 1954.

1942-1946 Criação da primeira siderúrgica nacional do aço, Volta Redonda, no Rio de Janeiro com financiamento do US Eximbank.

1945 Yalta (outra divisão do mundo, Churchill (Gran-Bretanha), Roosevelt (EUA), e Stálin (União Soviética)); compare Tordesilhas em 1494.

1951 Reeleição do presidente Getúlio Vargas.

1954 Em 25 de agosto, suicídio do presidente Getúlio Vargas.

1956-1961 Juscelino Kubitschek, presidente e fundador de Brasília.

1960 21 de abril, inauguração de Brasília. A capital do Brasil passa a ser Brasília. A idéia já existia, desde o século XVIII, devido à preocupação com os ataques navais à costa. A 1ª. Constituição (1891) já havia definido um plano e o local, mais ou menos onde está hoje Brasília.

1964-1984 Golpe de estado, ditadura militar de Castelo Branco a Figueiredo; **1968-1984:** período do fascismo colonial brasileiro.

1984 o movimento pelas **Diretas Já,** em que todo o país exigiu a volta das eleições diretas para presidente.

1985 Governo civil; Nova República: o Colégio Eleitoral elege Tancredo Neves para presidente da República, tornando-se o primeiro presidente civil após o golpe de 64. Tancredo encabeçava a Aliança Democrática, uma coligação que reunia o PMDB e a Frente Liberal, parte do Partido Democrático Social. Tancredo estava para transformar-se num dos maiores líderes brasileiros, quando faleceu, um mês e meio após sua eleição.

Assim, o país passou a ser governado pelo enteão vice-presidente, o maranhense e membro da Academia Brasileira de Letras, José Sarney, ex-presidente do PDS. Vale a pena mencionar que Sarney era um dos principais líderes da Arena, o partido de apoio ao regime militar, há alguns anos antes. Atualmente (2004) Sarney é presidente do Senado brasileiro e político influente no PMDB.

No final desse mesmo ano foram realizadas eleições para prefeito das capitais. Um fato importante foi a participação de analfabetos nas eleições. A oposição, na época o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), ganhou as eleições com facilidade.

1988 Nova Constituição brasileira; morte de Chico Mendes (1944-1998), seringueiro morto por causa das atividades para proteger a floresta amazônica.

1989 Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito por voto direto, depois de 29 anos. Em **1992**, impeachment por meio de um processo legal, de acordo com a nova constituição, um fato histórico, um teste importante para a nova democracia brasileira.

1992 Itamar Franco, então vice-presidente, assume a presidência.

1994 Em outubro, Fernando Henrique Cardoso (FHC), ministro da economia de Itamar Franco, inicia um plano anti-inflação com grande êxito. Nova moeda: Real. FHC passou os anos de 1964-85, no exìlio, tendo estudado no exterior com

doutoramento em sociologia pela Harvard University, nos EUA. FHC passou a governar o Brasil em 1995. Foi o primeiro presidente brasileiro a governar até o fim do mandato, desde JK.
1998 FHC reeleito presidente.
2002 Luis Inácio "Lula" da Silva se elege presidente em vitória tranquila. É a fase do Brasil da Silva. Da Silva ou Silva é o sobrenome mais comum do Brasil. O humorista Millôr Fernandez bem ilustra esse sobrenome entre brasileiros na famosa tirada "Silva é o anonimato assinado". As eleições de 2002 foram uma das maiores vitórias do atual processo democrático brasileiro. FHC, apesar da baixa popularidade dos ultimos anos do seu segundo mandato, portou-se como grande estadista garantindo o processo eleitoral e dando apoio total ao novo presidente eleito. Lula tem origens simples, vindo de classes operárias e elegeu-se em 2002 depois de várias tentativas anteriores. Foi um dos principais líderes do movimento *Diretas Já!*.
2005 Escândalos invandem o governo de Lula com demissões de políticos em altos postos do governo.
2006 Lula é eleito para um segundo mandato. A popularidade de Lula continua alta, apesar dos sérios escândalos de seus assessores.
2010 Eleições para presidente se realizam em outubro. Dilma Roussef, candidata pelo PT apoiada por Lula, lidera as preferências nas intenções de voto, seguida do candidato do governo anterior, da coligação PSDB-PMDB, José Serra. Em terceiro lugar, longe dos dois primeiros candidatos está a senadora do Acre, afiliada ao Partido Verde, Marina Silva.

Anexo-9: Modelos de cartas formais e informais

Carta a um reitor

Local e data.

Excelentíssimo Senhor
Fulano de Tal
Reitor da Universidade X
[Endereço]

Magnífico Reitor,

Sou professor de Educação Física da Escola de 1.º Grau Professor Roberto Torres e venho desenvolvendo, em finais de semana, atividades esportivas e recreativas de diversas modalidades com crianças da comunidade do Bairro Dois Pinheiros, uma localidade próxima ao Campus Universitário.

Esse trabalho vem suscitando interesse em um número cada vez maior de crianças e adolescentes, de modo que a área anteriormente destinada às atividades tornou-se insuficiente para absorver a demanda, razão pela qual estou solicitando a Vossa Magnificência autorização para usar a Quadra Poliesportiva da Universidade, aos sábados, das 8 às 11 horas, comprometendo-me a zelar pela manutenção da ordem da área em questão, em termos não só de disciplina mas também de limpeza e preservação.

Na expectativa de uma decisão positiva de Vossa Magnificência, agradeço antecipadamente.

Respeitosamente,

Assinatura

Ofício ao Presidente da República

TIMBRE

5,5cm

10cm

2,5cm

6,5cm

OFÍCIO N.º X/Sigla do Órgão Expedidor

Vitória, 2 de junho de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

5cm

A Universidade Federal do Espírito Santo está promovendo, em parceria com órgãos do governo estadual e empresas particulares, a I GranExpoES de Recursos e Produtos Estaduais, evento de grandes proporções que tem como objetivo revelar, em âmbito estadual e, principalmente, nacional, as potencialidades do Estado do Espírito Santo.

Na oportunidade, também serão apresentadas pesquisas desenvolvidas nesta Instituição, não só as que ainda estão em andamento, mas também outras, que já foram concluídas e comprovadas como excelente contribuição para o desenvolvimento tecnológico e científico do País.

A Comunidade Capixaba sentir-se-á sobremaneira prestigiada com a presença de Vossa Excelência na cerimônia de abertura do evento, agendada para as 19 horas do dia 10 agosto, no Teatro da Universidade Federal do Espírito Santo.

Respeitosamente,

↓ 1cm

FULANO DE TAL
Coordenador da I GranExpoES

Excelentíssimo Senhor
Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República
Palácio do Planalto
Brasília (DF)

Bilhete

Fafá,

O Zizo acabou de ligar confirmando a data do Baile do Cafona. Será no próximo sábado, dia 7 de junho, com início previsto para as 21 horas.

Manda dizer que você foi escolhida para membro do júri, e, ainda, que todo o corpo de jurados deve apresentar-se vestido a caráter: todos em trajes bem "cafonas".

Acho que vai ser um "barato"!

Tenho algumas bijuterias que talvez lhe sirvam. Passe lá em casa hoje à noite. Estarei esperando.

Jane

(Local e data).

Recado aos pais

(Timbre da Escola)

Senhores pais,

Na quarta-feira da próxima semana, dia 11 de junho, às 17 horas, a Escola vai prestar uma homenagem aos catadores de lixo do bairro.

Haverá números recreativos, distribuição de brindes e uma farta mesa de doces e salgados.

Qual poderia ser a contribuição de sua família?

Se os senhores puderem contribuir de alguma forma, entrem em contato com a Secretaria da Escola pelo telefone 3227-7056.

A Direção

(Local e data).

Carta de uma amiga a um amigo

Vitória, 2/6/2007.

Querido Zeca/Chico,

Gostei muito da sugestão que me deu: comprei o DVD *Os Tribalistas*. Maria Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes estão fantásticos! Eu, que não gostava do Carlinhos Brown, estou amando-o agora.

É incrível como os três tiram sons musicais até de pedras. Aquela de usar o som de um aspirador de pó para finalizar a "Passe em casa" foi sensacional! Adorei!

As letras das músicas também são incríveis! A poesia rola em todas elas. A gente nem sabe dizer quais as que têm os versos mais bem bolados, ou os melhores arranjos, ou a melhor melodia.

Você, que me conhece e sabe das coisas que me interessam, já deve ter apostado que gostei muito de "Carnavália". O jogo de frases e de palavras da letra é muito bem feito: "... vem fazer história, que hoje é dia de glória neste lugar...", "... vamos pra avenida, desfilar a vida, carnavalizar...", "... repique tocou, o surdo escutou e o meu coraçamborim...". Fantástico!

Posso arriscar um palpite? Romântico como você é, acho que suas músicas preferidas são "Velha infância" e "Um a um". As duas têm versos muito bonitos. Errei? Estou Quase certa de que não. Escreva-me contando, viu?

Como estão as coisas para você, agora que está em Campinas? Estou certa de que melhoraram bastante, não? Afinal, a cidade é muito bonita, com uma UNICAMP de dar água na boca e um movimento social bem saudável. Mudanças sempre dão um ar de novo que revigora. Espero que você já esteja usufruindo tudo isso e aproveitando bastante, principalmente depois de todos os aborrecimentos por que você passou durante sua estada em Vitória.

Conte comigo para o que for preciso, certo? Você sabe que pode.

Um abraço apertado,

Maria

Carta de um amigo a uma amiga

Curitiba, 15/5/2006.

Caríssima amiga Natália,

Fico sorridente imaginando a sua surpresa com uma carta à moda antiga, entregue por um carteiro surpreso com a existência de alguém que ainda manda cartas.

Explico. Há muito você me mandou o seu endereço. Acho que é o único que guardo em minha agenda cheia de e-mails. Depois, sinto falta de epístolas, sinto falta da expectativa de o carteiro entregar um envelope com uma carta (atualmente os pobres carteiros só entregam contas).

Por isso tudo (e mais as saudades), resolvi lhe escrever uma carta à antiga. Acho que estou ficando coroa!

Até aqui tudo bem. Sinto dificuldades em manejar a caneta de forma que o texto saia inteligível ou que a letra seja legível e, pra dizer o mínimo, sinto um prazer lúdico em lhe fazer esta surpresa.

Por seu intermédio, quero reiterar as minhas sinceras saudades da nossa equipe de trabalho aí, em Vitória, embora eu soubesse que seria o fim de um período. Experiência..., sexto sentido..., sei lá.

Mas não falemos de trabalho.

E você? O que tem feito? Casou-se? Juntou as escovas de dentes? (Coisas e expressões interioranas, sem polidez, reconheço). Tem frequentado os nossos barezinhos de sempre?

Hoje, do meu ático, avisto uma típica Curitiba cinzenta, embora calorenta para os padrões locais (uns 32ºC). Chuvisca. À minha frente, um livro com imagens de Cachoeiro. Que diabo tem aquela feia cidade que nos pega pela alma?

Tem dia que prevejo todos os passos para retornar ao solo capixaba, mas a previsão do tempo (Vitória 39ºC) é o que me segura neste Sul. Quem sabe um dia apareço para um café e uma moqueca de siri (a última que degustei foi com a família, aqui em Curitiba, mas não tinha o sal da do restaurante São Pedro). Você me convida?

Bem, apareça em Curitiba. Tenho quarto de hóspede. Anote meu fone: (41) 33498284. Meu endereço você já tem. Não lhe mando meu e-mail porque estou preferindo receber cartas à moda antiga.

Um abraço muito saudoso,

Carlos

Carta de amor de homem para uma mulher

Vitória, 12/6/2005.

Minha querida,

Gostaria de escrever-lhe, hoje, Dia dos Namorados, uma carta bem original, diferente em sua essência e estilo de tudo o que já escrevi ou falei. Uma carta original, sem desencantos, sem a mínima rasura ou cochilo, sem nenhuma nota destoante que desafinasse esta mensagem. Uma carta que, ao lê-la, seu coração pulsasse mais rápido, seus olhos brilhassem mais e seus lábios pudessem sorrir comovidos. Uma carta singela, espontânea, que a deixasse muito feliz e realizada. É muita pretensão, sem dúvida, mas eu quero que você esteja sempre bem, sempre feliz. A minha felicidade é a sua felicidade.

Quero encher este envelope de flores, de estrelas, de sorrisos, de palavras significativas, ao nível da sua beleza e de sua maneira de ser. Quero pôr dentro deste envelope todos os corações que a apreciam incondicionalmente.

Para ser original, não comprei nada e não conseguirei nada disso de que lhe falei. Porém vou presenteá-la com algo. É o que tenho de mais precioso, porque é um pouco de mim mesmo.

É uma chavezinha especial que abre um cofre interior, onde se encontra tudo o que há de mais puro, de mais verdadeiro, sagrado e pessoal. Essa chavezinha não é de ouro, mas tem um valor imenso porque vai embalada com aquela vontade de só fazê-la feliz, de querer o seu bem, de não a atrapalhar nunca. Se quiser, pode chamá-la de AMOR.

Que a felicidade a acompanhe sempre, sempre. Deus seja louvado por tudo, pelo dom da sua vida, pelo seu modo particular de ser. Meu beijo e minhas preces de gratidão ilimitada. Se você não existisse, haveria um vazio na Terra, no mundo, no meu coração.

E tem mais. Garanto que Deus subscreve sorrindo tudo o que acabei de escrever.

De quem muito a ama,

Thiago

Carta de amor de mulher para homem

Vitória, 12/6/2005.

Meu amor,

Quanta indecisão! Quantos anos foram precisos para que eu me decidisse lhe escrever. Você naturalmente vai achar graça do motivo.

Em uma das minhas muitas noites insones, chego até a janela do meu quarto e, como de costume, olhando para o céu em oração, vejo crepitantes as "Três Marias". Você sempre dizia que, onde estivéssemos, juntos ou não, ao vê-las, nós nos lembraríamos um do outro. Pois bem, só que agora, ao vê-las, posso vê-lo também. A imagem fixa na minha memória, apesar de quase 50 anos passados, é a de um jovem alegre, um tanto debochado e cheio de ilusões para o futuro.

Foi assim que o conheci e, talvez pelo fato de não mais tê-lo visto, foi assim que sua imagem ficou guardada na minha mente.

Quanta covardia, quantos escrúpulos me impediram de forçar um encontro entre nós dois. Talvez isso tivesse significado o fim de tantas ilusões e de tanto sofrimento.

Éramos muito jovens quando nos relacionamos. Terminamos esse relacionamento por motivos tão fúteis!... Talvez pela distância, deixamos de lutar pelo nosso amor. Cada qual seguiu seu caminho, constituindo família, sem nos darmos conta de que algo forte havia ficado para trás, e esse algo era um amor infinito.

Engraçado, meu amor, chegamos a ser felizes à nossa maneira. Eu, particularmente, só percebi a imensidão desse amor quando, nas minhas horas de desilusões, de tristezas e amarguras, coisas comuns a todo ser humano, achava sempre a sua imagem para me consolar. Quantas vezes era em seus braços que eu aquecia o meu corpo gelado, quando o nervosismo do excesso de afazeres me transtornava. Eram seus beijos que calavam minha boca quando a vontade era de gritar, praguejar, colocar tudo para fora. Era segurando suas mãos que eu suportava algumas dores físicas de que era acometida.

Sabe, amor, quantas vezes adormeci nos seus ombros num momento de extrema necessidade de carinhos. Às vezes louvo esse nosso desencontro. Talvez, no dia-a-dia, não pudéssemos ser tão felizes. Nunca nos desentendemos, nunca nos traímos, nunca nos faltou carinho, amor, entendimento...

Para nós não houve futuro. Perdemos muito tempo. Você se foi sem que eu realizasse meu sonho de vê-lo, mesmo que à distância. Nas horas em que a saudade bate forte, lembro-me de uma música de Vinícius de Moraes:

"Se eu soubesse como é triste,
Eu saber que tu partiste,
Sem sequer dizer adeus.
Ah, meu amor, tu voltarias
e de novo cairias
a chorar nos braços meus!"

Segundo a nossa crença, pecamos em pensamento, embora não em palavras, nem em obras. Se seus pensamentos eram voltados para mim do mesmo modo como os meus eram voltados para você, chego a temer que o nosso reencontro seja no inferno. Não faz mal, tentaremos ser felizes juntos pelo menos lá!

Infelizmente esta carta tem endereço incerto, mas lhe dá a certeza de que o meu amor continuará o mesmo enquanto eu existir.

Beijos da sua

Lúcia

Memorando Oficial
(Tamanho do papel: ofício)

Timbre

Memorando n.º X/Sigla Em 2 de junho de 2007.

Ao Diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Assunto: Administração. Estacionamento de veículos.

Tendo em vista as frequentes reclamações sobre o congestionamento que sistematicamente compromete o trânsito no trecho do anel viário do Campus Universitário próximo a esse Centro nos horários de início e encerramento do expediente da Ufes, solicitamos a V. S.ª que faça ver aos chefes de Departamento a necessidade de ordenar o estacionamento de veículos motorizados nas áreas reservadas às respectivas Unidades de Ensino.

Atenciosamente,

CICRANO ZUTANO
Prefeito Universitário

Observações: Do memorando devem constar:

a) número do documento e sigla do órgão expedidor à margem superior do expediente e a 5,5cm da borda superior do papel;
b) data à direita e na mesma linha do número e identificação do memorando;
c) destinatário indicado apenas pelo cargo que ocupa;
d) assunto, resumo do teor da comunicação, digitado em espaço simples;
e) texto iniciado a 4cm abaixo do item assunto;
f) fecho: *Atenciosamente*, para destinatários iguais ou subalternos, e *Respeitosamente*, para superiores.

Memorando expedido por órgão não oficial
(Tamanho do papel: meio-ofício)

Timbre da Empresa

Memorando n.º 12/DA Local e data.

Ao Chefe da Divisão de Seleção
Assunto: Remoção de Funcionário

Cumprindo determinação da Presidência desta Divisão, comunicamos que o agente de serviços João José da Silva foi removido, hoje, desta DS para o DRH.

Atenciosamente,

CICRANO
Diretor

Modelo de Ofício

Timbre

Ofício n.º X/Sigla Vitória, 2 de junho de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

A Universidade Federal do Espírito Santo está promovendo, em parceria com órgãos do governo estadual e empresas particulares, a I GranExpoES de Recursos e Produtos Estaduais, evento de grandes proporções que tem como objetivo revelar, em âmbito estadual e, principalmente, nacional, as potencialidades do Estado do Espírito Santo.

Na oportunidade, também serão apresentadas pesquisas desenvolvidas nesta Instituição, não só as que ainda estão em andamento, mas também outras, que já foram concluídas e comprovadas como excelente contribuição para o desenvolvimento tecnológico e científico do País.

A Comunidade Capixaba sentir-se-á sobremaneira prestigiada com a presença de Vossa Excelência na cerimônia de abertura do evento, agendada para as 19 horas do dia 10 agosto, no Teatro da Universidade Federal do Espírito Santo.

Respeitosamente,

FULANO DE TAL
Coordenador da I GranExpoES

A Sua Excelência o Senhor
Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República
Palácio do Planalto
Brasília (DF)

Carta comercial tradicional

Timbre

Vitória, 3 de junho de 2006.

Ao Senhor
Fulano de Tal
Diretor do SINDIUPES
Rua César Helal, 200 – Sala 1003
Vitória – ES

Prezado Senhor,

Em resposta à solicitação feita por esse Sindicato de um orçamento para a revisão dos artigos da Revista Idéias, discriminamos abaixo os preços praticados por esta Empresa pelos serviços de sua competência.

1. Pela revisão gramatical: R$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por lauda, cada uma constituída de 1.800 caracteres.

2. Pela adequação do trabalho às normas da ABNT: acréscimo de R$ 0,50 (cinquenta centavos) por lauda.

Na oportunidade, informamos que a Revisa Ltda. cobra um percentual de 30% sobre o valor total do serviço prestado, caso fique sob sua responsabilidade a redigitação dos trabalhos revisados.

Colocamo-nos à disposição de V.S.ª para outras informações.

Atenciosamente,

FULANA DE TAL
Secretária

Carta comercial moderna

Timbre

Em 3 de junho de 2003.

Prezado Senhor,

Os preços praticados pela Revisa Ltda. pelos serviços que presta são os seguintes: R$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por lauda, cada uma constituída de 1.800 caracteres; R$ 0,50 (cinquenta centavos) adicionais, por adequação do artigo às normas da ABNT; 30% do valor total do serviço prestado, se ficar responsável pela redigitação dos textos.

Atenciosamente,

FULANA DE TAL
Secretária

Observação: Para as cartas comerciais modernas, há sugestão de que se eliminem informações redundantes, entre outras que podem aparecer em função do teor da carta. Por exemplo: parágrafos sem tabulacão; local junto à data, uma vez que já consta no timbre; o endereço do destinatário, uma vez que já consta no envelope; a expressão "Em resposta", porque o destinatário foi quem a solicitou, etc.

Circulares

Universidade Federal do Espírito Santo
Diretório Central dos Estudantes

Carta-Circular n.º 27/2003-DCE

Vitória, 4 de março de 2004.

Senhor Presidente,

Comunicamos a V.S.ª que este Diretório solicitou ao Sr. João Batista Silva, Prefeito Universitário, a reserva do Espaço de Recreação da Ufes para que os diversos Diretórios Acadêmicos possam ali desenvolver a programação de recepção aos calouros.

Em virtude de esse evento ocorrer em datas diferentes, conforme a conveniência de cada curso, ficou estabelecido que V.S.ª faça contato direto com a Secretaria da Prefeitura, a fim de que possam ser agendados o dia e o horário de seu interesse.

Atenciosamente,

FULANO DE TAL
Presidente do DCE

Carta-Circular de um clube para seus associados

Timbre

Carta-Circular n.º 123/2003-CIB

Vitória, 4 de junho de 2004.

Senhor (a),

Temos a satisfação de comunicar que já estão à disposição dos associados duas novas quadras de tênis.

Para inaugurar o espaço, foi organizado para os aficionados nesse tipo de esporte um torneio interno, cuja programação está a cargo da Diretoria Esportiva.

Em ocasião oportuna, V.S.ª receberá mais esclarecimentos sobre o cronograma do evento.

Atenciosamente,

CICRANA
Diretora Presidente

Carta a um professor

Vitória, 14 de maio de 2005.

Ao professor
Zutano de Tal

Senhor Professor,

Ao término destes quatro anos como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, venho agradecer a valiosa colaboração que me prestou como Coordenador do Departamento de Pós-Graduação desta Pró-Reitoria.

A inteligência, a lealdade e a capacidade com que desempenhou essa função, aliadas à sua honestidade profissional, muito contribuíram para que eu cumprisse bem minha missão e para que a Pró-Reitoria atingisse seus objetivos.

Peço a V.S.ª que transmita a todos os que trabalharam sob sua coordenação meus agradecimentos pela dedicação e seriedade com que exerceram suas atividades.

Atenciosamente,

FULANO DE TAL
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carta a um diretor ou presidente de Empresa

Vitória, 2 de junho de 2004.

Antônio Villas-Boas de Souza
Gerente de Recursos Humanos da
Aracruz Celulose
Aracruz (ES)

Senhor Diretor / Presidente,

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade X têm buscado espaços alternativos onde possam atuar como estagiários, a fim de cumprir a carga horária complementar da disciplina Estágio Supervisionado.

Temos conhecimento de que essa empresa dispõe de condições propícias ao exercício de atividades relacionadas com essa disciplina. Referimo-nos, em especial, à existência de um herbário, de um laboratório de pesquisa e de um viveiro, espaços em que os estudantes, sob orientação de especialistas, poderiam desenvolver trabalhos de coletas de espécies e atividades subsequentes, tais como identificação, classificação e prensagem de grupos botânicos.

Animamo-nos, pois, a sugerir que V.S.ª, na condição de Gerente de Recursos Humanos dessa empresa, estude a possibilidade de abertura de vagas para estagiários nesse campo de estudos, de modo que os estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade X a elas possam concorrer.

Na expectativa de um bom acolhimento à nossa proposta, subscrevemo-nos

Respeitosamente,

BELTRANA DE TAL

Professora de Taxionomia das Plantas Vasculares

Carta a um arcebispo

Local e data.

A Sua Excelência Reverendíssima
D. Fulano de Tal
Arcebispo Metropolitano da
Arquidiocese de X
[Endereço]

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo,

A comunidade do Bairro X concluiu, em tempo recorde, as obras da igreja de São Miguel, empreendimento levado a efeito graças à ajuda significativa dos paroquianos da Igreja Matriz X e da generosa contribuição de moradores locais.

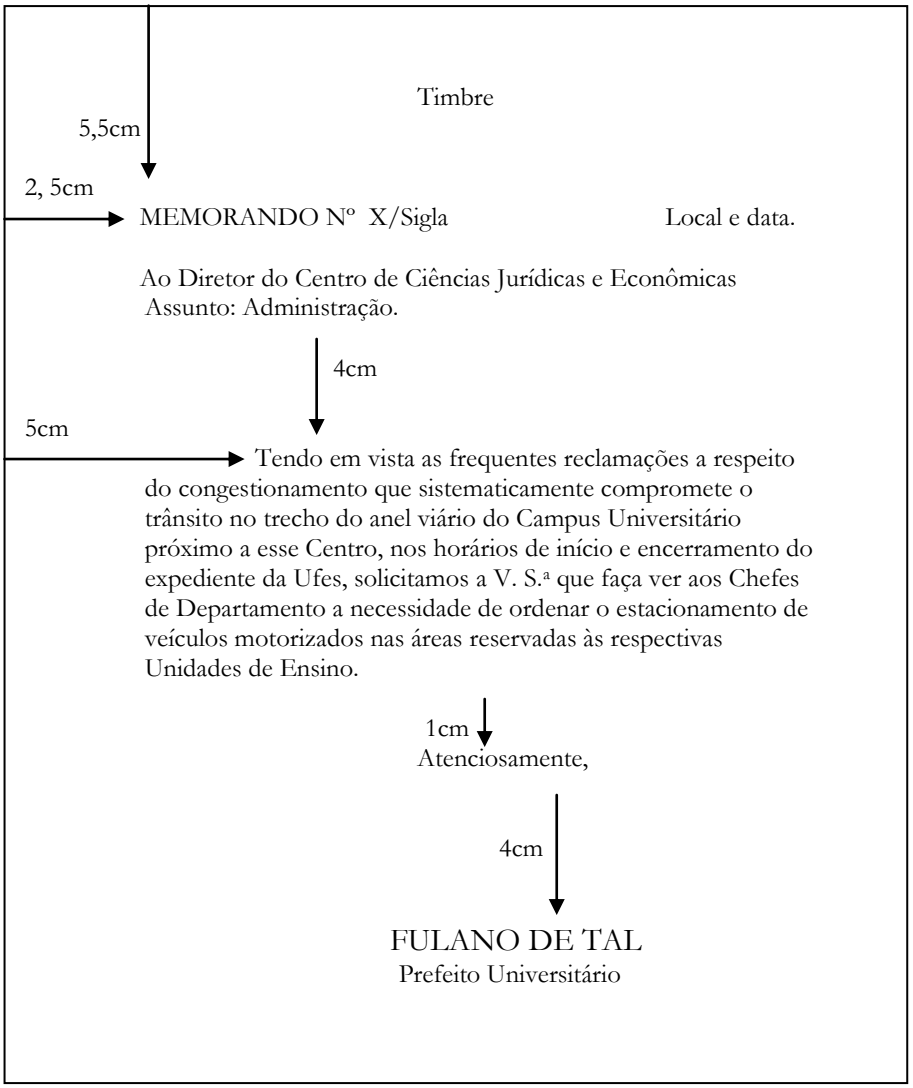
A solenidade de inauguração está programada para a segunda quinzena de junho, mais precisamente no dia 18, véspera do dia de *Corpus Christi*, caso se concluam também os novos paramentos cuja confecção foi encomendada especialmente para a ocasião

Confirmada a data da solenidade faremos chegar às suas mãos informações precisas sobre a programação, na expectativa de contarmos com as bênçãos de V. Ex.ª Rer.ma para a consagração do novo templo.

Respeitosamente,

ASSINATURA
Líder da Comunidade

Modelo de memorando oficial



Anexo-11: Quadro dos verbos portugueses

Verbos Regulares: falar, comer, garantir

Este quadro contém as formas *tu* e *vós* sombreadas, para serem usadas se for necessário. O livro não ensina estas formas, mas são formas de interesse para quem estuda a língua portuguesa. A forma *tu* ainda é usada em algumas variantes do português. A forma *vós* , por outro lado, ficou limitada à antiga linguagem literária. Não se usa o imperativo na primeira pessoa do singular (*eu*). Certos verbos não são normalmente usados no imperativo, porque não fazem muito sentido nesse modo (*e.g. *Haja! *Caiba! *Doem!* de doer). Algumas dessas formas estão incluídas entre parênteses porque podem ocorrer embora raramente.

Lembre-se que no Brasil, na linguagem falada é muito regular o uso das formas do presente do indicativo para o imperativo: *anda, andam*. Se nota também uma confusão ou simples alternância no uso dessas formas, porque muitas pessoas usam a forma singular do presente do indicativo e no plural a forma culta: *andem*. Consulte o Bloco II deste livro para mais explicações sobre o imperativo. Na língua culta falada e ainda observada, o imperativo se forma da seguinte maneira:

1. O imperativo afirmativo deriva das 2ªs. pessoas do singular e plural do presente do indicativo: **anda tu** (derivado de "andas") e **andai vós** (derivado de "andais"); as demais formas se derivam do presente do subjuntivo.
2. O imperativo negativo se deriva das formas do presente do subjuntivo: **não andes tu**, **não ande você**, etc.
3. A única exceção é o verbo **ser** nas 2ªs. pessoas do afirmativo: **sê tu**, **seja você**, **sejamos nós**, **sede vós**, **sejam vocês**; no negativo, segue a mesma derivação: **não sejas tu**, **não seja você**, **não sejamos nós**, **não sejais vós**, **não sejam vocês**.

Infinitivo		FAL**A**R	COM**E**R/P**Ô**R[2]	GARANT**I**R
Infinitivo pessoal	Por (eu)	falar	comer	garantir
	Por (tu)	falares	comeres	garantires
	Por (ele)	falar	comer	garantir
	Por (nós)	falarmos	comermos	garantirmos
	Por (vós)	falardes	comerdes	garantirdes

[2] O verbo **pôr** é considerado como verbo de 2ª. conjugação e por isso aparece ao lado de **comer**. Sua conjugação completa aparece mais adiante, neste quadro de verbos.

	Por (eles)	falarem	comerem	garantirem
Particípio presente (gerúndio)		falando	comendo	garantindo
Particípio passado		falado	comido	garantido

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente		falo	como	garanto
		falas	comes	garantes
		fala	come	garante
		falamos	comemos	garantimos
		falais	comeis	garantis
		falam	comem	garantem
Pretérito imperfeito		falava	comia	garantia
		falavas	comias	garantias
		falava	comia	garantia
		falávamos	comíamos	garantíamos
		faláveis	comíeis	garantíeis
		falavam	comiam	garantiam
Pretérito perfeito		falei	comi	garanti
		falaste	comeste	garantiste
		falou	comeu	garantiu
		falamos	comemos	garantimos
		falastes	comestes	garantistes
		falaram	comeram	garantiram
Pretérito mais-que-perfeito (usado na linguagem escrita)		falara	comera	garantira
		falaras	comeras	garantiras
		falara	comera	garantira
		faláramos	comêramos	garantíramos
		faláreis	comêreis	garantíreis
		falaram	comeram	garantiram
Futuro com o verbo **ir**	vou	falar	comer	garantir
	vais	falar	comer	garantir
	vai	falar	comer	garantir
	vamos	falar	comer	garantir
	ides	falar	comer	garantir
	vão	falar	comer	garantir
Futuro (mais comum na linguagem escrita)		falarei	comerei	garantirei
		falarás	comerás	garantirás
		falará	comerá	garantirá

	falaremos	comeremos	garantiremos
	falareis	comereis	garantireis
	falarão	comerão	garantirão
Futuro do pretérito	falaria	comeria	garantiria
(condicional)	falarias	comerias	garantirias
	falaria	comeria	garantiria
	falaríamos	comeríamos	garantiríamos
	falaríeis	comeríeis	garantiríeis
	falariam	comeriam	garantiriam
Imperativo (tu, você, o Sr.)	fala	come	garanta
no Brasil, (vocês, os Srs.)	falam	comem	garantam
linguagem falada			
(3ª. pessoa do Pres. do Ind.)	Para as formas negativa, é só acrescentar "não".		

Imperativo afirmativo (tu)	fala	come	garante
(você, o Sr.)	fale	coma	garanta
(nós)	falemos	comamos	garantamos
(vós)	falai	comei	garanti
(vocês, os Srs.)	falem	comam	garantam
Imperativo negativo (tu) não	fales	comas	garantas
(você, o Sr.) não	fale	coma	garanta
(nós) não	falemos	comamos	garantamos
(vós) não	faleis	comais	garantais
(vocês, os Srs.) não	falem	comam	garantam

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	fale	coma	garanta
	Que tu	fales	comas	garantas
	Que ele	fale	coma	garanta
	Que nós	falemos	comamos	garantamos
	Que vós	faleis	comais	garantais
	Que eles	falem	comam	garantam
Pretérito	Se eu	falasse	comesse	garantisse
imperfeito	Se tu	falasses	comesses	garantisses
("passado"	Se ele	falasse	comesse	garantisse
do	Se nós	falássemos	comêssemos	garantíssemos
subjuntivo)	Se vós	falásseis	comêsseis	garantísseis
	Se eles	falassem	comessem	garantissem
Futuro	Quando eu	falar	comer	garantir
(*simples*)	Quando tu	falares	comeres	garantires
	Quando ele	falar	comer	garantir
	Quando nós	falarmos	comermos	garantirmos

Quando vós	falardes	comerdes	garantirdes
Quando eles	falarem	comerem	garantirem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito	Tenho	falado	comido	garantido
	Tens	falado	comido	garantido
	Tem	falado	comido	garantido
	Temos	falado	comido	garantido
	Tendes	falado	comido	garantido
	Têm	falado	comido	garantido
Pretérito mais-que-perfeito	Tinha/Havia	falado	comido	garantido
	Tinhas/Havias	falado	comido	garantido
	Tinha/Havia	falado	comido	garantido
	Tínhamos/Havíamos	falado	comido	garantido
	Tínheis/Havíeis	falado	comido	garantido
	Tinham/Haviam	falado	comido	garantido
Futuro	Terei/Haverei	falado	comido	garantido
	Terás/Haverás	falado	comido	garantido
	Terá/Haverá	falado	comido	garantido
	Teremos/Haveremos	falado	comido	garantido
	Tereis/Havereis	falado	comido	garantido
	Terão/Haverão	falado	comido	garantido
Futuro do pretérito	Teria/Haveria	falado	comido	garantido
	Terias/Haverias	falado	comido	garantido
	Teria/Haveria	falado	comido	garantido
	Teríamos/Haveríamos	falado	comido	garantido
	Teríeis/Haveríeis	falado	comido	garantido
	Teriam/Haveriam	falado	comido	garantido

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito			
Que eu tenha/haja	falado	comido	garantido
Que tu tenhas/hajas	falado	comido	garantido
Que ele tenha/haja	falado	comido	garantido
Que nós tenhamos/hajamos	falado	comido	garantido
Que vós tenhais/hajais	falado	comido	garantido
Que eles tenham/hajam	falado	comido	garantido
Mais-que-perfeito			
Se eu tivesse/houvesse	falado	comido	garantido
Se tu tivesses/houvesses	falado	comido	garantido

Se ele tivesse/houvesse	falado	comido	garantido
Se nós tivéssemos/houvéssemos	falado	comido	garantido
Se vós tivésseis/houvésseis	falado	comido	garantido
Se eles tivessem/houvessem	falado	comido	garantido

Futuro

Quando eu tiver/houver	falado	comido	garantido
Quando tu tiveres/houveres	falado	comido	garantido
Quando ele tiver/houver	falado	comido	garantido
Quando nós tivermos/houvermos	falado	comido	garantido
Quando vós tiverdes/houverdes	falado	comido	garantido
Quando eles tiverem/houverem	falado	comido	garantido

Verbos Irregulares

Os verbos a seguir estão conjugados *parcialmente* porque as outras formas podem ser deduzidas usando os verbos regulares acima e/ou seguindo o modelo do verbo indicado entre parênteses.

Grupo I: abrir, aceitar, aderir, ... destruir, dirigir, distribuir, ... premiar, ... semear, suar, subtrair, tossir, trair, voar

abrir, aceitar, aderir, agredir, ansiar, aparecer, arrepender-se, basear, brincar, chegar, cobrir, começar, conhecer, contar, copiar, crer, crescer, criar, destruir, dirigir, distribuir, doer, eleger, engolir, entender, esquecer, ficar, fugir, gostar de, merecer, morar, negociar, parecer, pagar, parar, pegar, pensar, pentear, poluir, possuir, premiar, prevenir, pronunciar, proteger, queixar-se, reduzir, repetir, rir, semear, suar, subtrair, tossir, trair, voar.

abrir abrindo; aberto. **aceitar** aceitando; com ser/estar: aceit**o os/a/as**, porém com ter/haver: aceitado. **acender** acendendo; com ser/estar: aces**o os/a/as**, porém com ter/haver: acendido. **acudir** (ver **engolir**)
aderir *pres ind:* adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem; *pret ind:* aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram; *pres subj:* adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram; aderindo; aderido.
advertir (ver aderir)
agredir (ver prevenir)
ansiar (ver pronunciar)
aparecer *pres ind:* apareço, apareces, aparece, aparecemos, apareceis, aparecem; *pret ind:* apareci, apareceste, apareceu, aparecemos, aparecestes, apareceram; *pres subj:* apareça, apareças, apareça, apareçamos, apareçais, apareçam; aparecendo; aparecido.
arrepender-se *pres ind:* me arrependo, te arrependes, se arrepende, nos arrependemos, vos arrependeis, se arrependem; *pret ind:* me arrependi, te arrependeste, se arrependeu, nos arrependemos, vos arrependestes, se

arrependeram; *pres subj:* me arrependa, te arrependas, se arrependa, nos arrependamos, vos arrependais, se arrependam
basear *pres ind*: baseio, baseias, baseia, baseamos, baseais, baseiam; *pret ind:* baseei, baseaste, baseou, baseamos, baseastes, basearam; *pres subj*: baseie, baseies, baseie, baseemos, baseeis, baseiem; baseando; baseado.
brincar *pres ind:* brinco, brincas, brinca, brincamos, brincais, brincam; *pret ind:* brinquei, brincaste, brincou, brincamos, brincastes, brincaram; *pres subj:* brinque, brinques, brinque, brinquemos, brinqueis, brinquem; brincando; brincado.
cerzir (ver aderir)
chegar *pres ind:* chego, chegas, chega, chegamos, chegais, chegam; *pret ind:* cheguei, chegaste, chegou, chegamos, chegastes, chegaram; *pres subj:* chegue, chegues, chegue, cheguemos, chegueis, cheguem; chegando; chegado.
conduzir (ver reduzir)
começar *pres ind:* começo, começas, começa, começamos, começais, começam; *pret ind:* comecei, começaste, começou, começamos, começastes, começaram; *pres subj:* comece, comeces, comece, comece, comecemos, comeceis, comecem; começando; começado.
compelir (ver aderir)
competir (ver aderir)
conhecer *pres ind:* conheço, conheces, conhece, conhecemos, conheceis, conhecem; *pret ind:* conheci, conheceste, conheceu, conhecemos, conhecestes, conheceram; *pres subj:* conheça, conheças, conheça, conheçamos, conheçais, conheçam; conhecendo; conhecido.
contar *pres ind:* conto, contas, conta, contamos, contais, contam; *pret ind:* contei, contaste, contou, contamos, contastes, contaram; *pres subj:* conte, contes, conte, contemos, conteis, contem; contando; contado.
convergir (ver aderir)
copiar *pres ind:* copio, copias, copia. copiamos, copiais, copiam; *pret ind:* copiei, copiaste, copiou, copiamos, copiastes, copiaram; *pres subj:* copie, copies, copio, copiemos, copieis, copiem; copiando; copiado.
crer (acreditar é usado mais amplamente) *pres ind:* creio, crês, crê, cremos, credes, crêem; *pret ind:* cri, creste, creu cremos, crestes, creram; *pres subj:* creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; (crendo; crido).
crescer *pres ind:* cresço, cresces, cresce, crescemos, cresceis, crescem; *pret ind*: cresci, cresceste, cresceu, crescemos, crescestes, cresceram; *pres subj:* cresça, cresças, cresça, cresçamos, cresçais, cresçam; crescendo; crescido.
criar *pres ind:* crio, crias, cria, criamos, criais, criam; *pret ind:* criei, criaste, criou, criamos, criastes, criaram; *pres subj:* crie, cries, crie, criemos, crieis, criem; criando; criado.
cuspir (ver **engolir**, porém a vogal "u" da raíz tem que ser mantida: *c**u**spi, c**u**spiste, c**u**spiu...*)
despir (ver aderir)
destruir *pres ind:* destruo, destróis, destrói, destruimos, destruís, destroem; *pret ind:* destruí, destruíste, destruiu, destruímos, destruístes, destruíram; *pres*

subj: destrua, destruas, destrua, destruamos, destruais, destruam; destruindo; destruido.

NOTA: com exceção de **construir** (ver adiante) e **destruir**, os verbos em **-uir** (possuir, etc.) são regulares.

digerir (ver aderir)
dirigir *pres ind:* dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; *pret ind:* dirigi, dirigiste, dirigiu, dirigimos, dirigistes, dirigiram; *pres subj:* dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam; dirigindo; dirigido.
dispersar dispersando; com ser/estar: dispers**o os/a/as**, porém com ter/haver: dispersado.
distribuir *pres ind:* distribuo, distribuis, distribui, distribuímos, distribuís, distribuem; *pret ind:* distribuí, distribuíste, distribuiu, distribuímos, distribuístes, distribuíram; *pres subj:* distribua, distribuas, distribua, distribuamos, distribuais, distribuam; distribuindo; distribuído.
divergir (ver **aderir**)
divertir (ver **aderir**)
doer *pres ind:* dói, doem; *pret ind:* doeu, doeram; *pres subj:* doa, doam; doendo; doído.
doer-se eu me dôo, tu te dóis, ele se dói, nós nos doemos, vós vos doeis, eles se doem, etc.
eleger elegendo; com ser/estar: eleit**o os/a/as**, porém com ter/haver: elegido (ver **proteger**).
engolir *pres ind:* engulo, engoles, engole, engolimos, engulis, engolem; *pret ind:* engoli, engoliste, engoliu, engolimos, engolistes, engoliram; *pres subj:* engula, engulas, engula, engulamos, engulais, engulam; engolindo; engolido.

NOTA: deste mesmo grupo: acudir, cuspir, escapulir, fugir, sacudir, subir, sumir, etc.

entender *pres ind:* entendo, entendes, entende, entendemos, entendeis, entendem; *pret ind:* entendi, entendeste, entendeu, entendemos, entendestes, entenderam; *pres subj:* entenda, entendas, entenda, entendamos, entendais, entendam; entendendo; entendido.
entregar entregando; com ser/estar: entregu**e /es**, porém com ter/haver: entregado.
escapulir (ver engolir)
escrever escrevendo; escrito.
esquecer *pres ind:* esqueço, esqueces, esquece, esquecemos, esqueceis, esquecem; *pret ind:* esqueci, esqueceste, esqueceu, esquecemos, esquecestes, esqueceram; *pres subj:* esqueça, esqueças, esqueça, esqueçamos, esqueçais, esqueçam; esquecendo, esquecido.
expressar expressando; com ser/estar: express**o os/a/as**, porém com ter/haver: expressado.

extinguir extinguindo; com ser/estar: extint**o os/a/as**, porém com ter/haver: extinguido.
ferir (ver aderir)
ficar *pres ind:* fico, ficas, fica, ficamos, ficais, ficam; *pret ind:* fiquei, ficaste, ficou, ficamos, ficastes, ficaram; *pres subj:* fique, fiques, fique, fiquemos, fiqueis, fiquem; ficando; ficado.
fugir *pres ind:* fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; *pret ind:* fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; *pres subj:* fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; fugindo; fugido.
ganhar ganhando; com ser/estar: ganh**o os/a/as**, porém com ter/haver: ganhado.
gastar gastando; com ser/estar: gast**o os/a/as**, porém com ter/haver: gastado.
gostar de *pres ind:* gosto, gostas, gosta, gostamos, gostais, gostam; *pret ind:* gostei, gostaste, gostou, gostamos, gostastes, gostaram; *pres subj:* goste, gostes, goste, gostemos, gosteis, gostem; gostando; gostado.
imprimir imprimindo; com ser/estar: impress**o os/a/as**, porém com ter/haver: imprimido.
ingerir (ver **aderir**)
inserir (ver **aderir**)
limpar limpando; com ser/estar: limp**o os/a/as**, porém com ter/haver: limpado.
luzir (ver reduzir)
matar matando; com ser/estar: mort**o os/a/as**, porém com ter/haver: matado.
mentir (ver aderir)
merecer *pres ind:* mereço, mereces, merece, merecemos, mereceis, merecem; *pret ind:* mereci, mereceste, mereceu, merecemos, merecestes, mereceram; *pres subj:* mereça, mereças, mereça, mereçamos, mereçais, mereçam; merecendo; merecido.
morar *pres ind:* moro, moras, mora, moramos, morais, moram; *pret ind:* morei, moraste, morou, moramos, morastes, moraram; *pres subj:* more, mores, more, moremos, moreis, morem; morando; morado.
morrer morrendo; com ser/estar: mort**o os/a/as**, porém com ter/haver: morrido.
negociar (ver pronunciar)
pagar *pres ind:* pago, pagas, paga, pagamos, pagais, pagam; *pret ind:* paguei, pagaste, pagou, pagamos, pagastes, pagaram; *pres subj:* pague, pagues, pague, paguemos, pagueis, paguem; pagando; pagado; com ser/estar: pag**o os/a/as**
parar *pres ind:* paro, paras, pára, paramos, parais, param.
parecer *pres ind:* pareço, pareces, parece, parecemos, pareceis, parecem; *pret ind:* pareci, pareceste, pareceu, parecemos, parecestes, pareceram; *pres subj:* pareça, pareças, pareça, pareçamos, pareçais, pareçam; parecendo; parecido.
passear *pres ind:* passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam; *pret ind:* passeei, passeaste, passeou, passeamos, passeastes, passearam; *pres*

subj: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem; passeando; passeado.
pegar *pres ind:* pego, pegas, pega, pegamos, pegais, pegam; *pret ind:* peguei, pegaste, pegou, pegamos, pegastes, pegaram; *pres subj:* pegue, pegues, pegue, peguemos, pegueis, peguem; pegando; pegado.
pensar *pres ind:* penso, pensas, pensa, pensamos, pensais, pensam; *pret ind:* pensei, pensaste, pensou, pensamos, pensastes, pensaram; *pres subj:* pense, penses, pense, pensemos, penseis, pensem; pensando; pensado.
pentear (ver **passear**)
perdoar *pres ind:* perdôo, perdoas, perdoa, perdoamos, perdoais, perdoam; *pret ind:* perdoei, perdoaste, perdoou, perdoamos, perdoastes, perdoaram; *pres subj:* perdoe, perdoes, perdoe, perdoemos, perdoeis, perdoem; perdoando; perdoado.
poluir (ver possuir)
possuir *pres ind:* possuo, possuis, possui, possuímos, possuís, possuem; *pret ind:* possuí, possuíste, possuiu, possuímos, possuístes, possuíram; *pres subj:* possua, possuas, possua, possuamos, possuais, possuam; possuindo; possuído.
premiar *pres ind:* premio, premias, premia, premiamos, premiais, premiam; *pret ind:* premiei, premiaste, premiou, premiamos, premiastes, premiaram; *pres subj:* premie, premies, premie, premiemos, premieis, premiem; premiando; premiado.
prender prendendo; com ser/estar: pres**o os/a/as**, porém com ter/haver: prendido.
prevenir *pres ind:* previno, prevines, previne, prevenimos, prevenis, previnem; *pret ind:* preveni, preveniste, preveniu, prevenimos, prevenistes, preveniram; *pres subj:* previna, previnas, previna, previnamos, previnais, previnam; prevenindo; prevenido.
progredir (ver prevenir)
pronunciar *pres ind:* pronuncio, pronuncias, pronuncia, pronunciamos, pronunciais, pronunciam; *pret ind:* pronunciei, pronunciaste, pronunciou, pronunciamos, pronunciastes, pronunciaram; *pres subj:* pronuncie, pronuncies, pronuncie, pronunciemos, pronunciеis, pronunciem; pronunciando; pronunciado.
proteger *pres ind:* protejo, proteges, protege, protegemos, protegeis, protegem; *pret ind:* protegi, protegeste, protegeu, protegemos, protegestes, protegeram; *pres subj:* proteja, protejas, proteja, protejamos, protejais, protejam; protegendo; protegido.
queixar-se *pres ind:* me queixo, te queixas, se queixa, nos queixamos, vos queixais, se queixam; *pret ind:* me queixei, te queixaste, se queixou, nos queixamos, vos queixastes, se queixaram; *pres subj:* me queixe, te queixes, queixe, queixemos, queixeis, queixem; queixando; queixado.
reduzir *pres ind:* reduzo, reduzes, *reduz,* reduzimos, reduzis, reduzem; *pret ind:* reduzi, reduziste, reduziu, reduzimos, reduzistes, reduziram; *pres subj:* reduza, reduzas, reduza, reduzamos, reduzais reduzam; reduzindo; reduzido.

refletir (ver **aderir**)
repetir (ver **aderir**)
requerer *pres ind:* requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; *pret ind:* requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; *pres subj:* requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; requerendo: requerido.
rir *pres ind:* rio, ris, ri, rimos, rides, riem; *pret ind:* ri, riste, riu, rimos, ristes, riram; *pres subj:* ria, rias, ria, riamos, riais, riam; rindo; rido.
sacudir (ver engolir)
seduzir (ver **reduzir**)
semear (ver **passear**)
servir (ver aderir)
soltar soltando; com ser/estar: solt**o os/a/as**, porém com ter/haver: soltado.
suar *pres ind:* suo, suas, sua, suamos, suais, suam; *pret ind:* suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram; *pres subj:* sue, sues, sue, suemos, sueis, suem; suando; suado.
subir (ver engolir)
subtrair (ver **trair**)
sugerir *pres ind:* sugiro, sugeres, sugere, sugerimos, sugeris, sugerem; *pret ind:* sugeri, sugeriste, sugeriu, sugerimos, sugeristes, sugeriram; *pres subj:* sugira, sugiras, sugira, sugiramos, sugirais, sugiram; sugerindo, sugerido.
sumir (ver engolir)
suspender suspendendo; com ser/estar: suspens**o os/a/as**, porém com ter/haver: suspendido.
tossir *pres ind:* tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem; *pret ind:* tossi, tossiste, tossiu, tossimos, tossistes, tossiram; *pres subj:* tussa, tussas, tussa, tussamos, tussais, tussam; tossindo; tossido.
trair *pres ind:* traio, trais, trai, traimos, traís, traem; *pret ind:* traí, traiste, traiu, traimos, traistes, trairam; *pres subj:* traia, traias, traia, traiamos, traiais, traiam; traindo; traido.
vestir (ver aderir)
voar *pres ind:* vôo, voas, voa, voamos, voais, voam; *pret ind:* voei, voaste, voou, voamos, voaste, voaram; *pres subj:* voe, voes, voe, voemos, voeis, voem; voando; voado.

Grupo II: ter, ser, estar, haver

Infinitivo		**TER**	**SER**	**ESTAR**	**HAVER**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	ter	ser	estar	haver
	Por (tu)	teres	seres	estares	haveres
	Por (ele)	ter	ser	estar	haver
	Por (nós)	termos	sermos	estarmos	havermos
	Por (vós)	terdes	serdes	estardes	haverdes

Por (eles)	terem	serem	estarem	haverem
Particípio presente (Gerúndio)	tendo	sendo	estando	havendo
Particípio passado	tido	sido	estado	havido

Modo Indicativo

Presente	tenho	sou	estou	hei
	tens	es	estás	hás
	tem	é	está	há
	temos	somos	estamos	havemos
	tendes	sois	estais	haveis
	têm	são	estão	hão
Pretérito imperfeito	tinha	era	estava	havia
	tinhas	eras	estavas	havias
	tinha	era	estava	havia
	tínhamos	éramos	estávamos	havíamos
	tínheis	éreis	estáveis	havíeis
	tinham	eram	estavam	haviam
Pretérito perfeito	tive	fui	estive	houve
	tiveste	foste	estiveste	houveste
	teve	foi	esteve	houve
	tivemos	fomos	estivemos	houvemos
	tivestes	fostes	estivestes	houvestes
	tiveram	foram	estiveram	houveram
Pretérito mais-que-perfeito (mais comum na linguagem escrita)	tivera	fora	estivera	houvera
	tiveras	foras	estiveras	houveras
	tivera	fora	estivera	houvera
	tivéramos	fôramos	estivéramos	houvéramos
	tivéreis	fôreis	estivéreis	houvéreis
	tiveram	foram	estiveram	houveram
Futuro com o verbo ir vou	ter	ser	estar	haver[3]
vais	ter	ser	estar	-------
vai	ter	ser	estar	haver (impessoal)
vamos	ter	ser	estar	
ides	ter	ser	estar	-------
vão	ter	ser	estar	

[3] Omitimos as formas do futuro perifrástico do verbo *haver* porque, à exceção dos casos em que *haver* tem o significado de *ter*, essas formas não são usadas: **Eu vou haver*, **Tu vais haver"*, etc. Entretanto, o verbo **haver** em sua forma impessoal é usado nesse tempo: *Vai haver uma festa no arraial.*

Futuro	terei	serei	estarei	haverei
(mais comum	terás	serás	estarás	haverás
na linguagem escrita)	terá	será	estará	haverá
	teremos	seremos	estaremos	haveremos
	tereis	sereis	estareis	havereis
	terão	serão	estarão	haverão
Futuro do pretérito	teria	seria	estaria	haveria
(condicional)	terias	serias	estarias	haverias
	teria	seria	estaria	haveria
	teríamos	seríamos	estaríamos	haveríamos
	teríeis	seríeis	estaríeis	haveríeis
	teriam	seriam	estariam	haveriam

Imperativo	(tu, você, o Sr.)	tem	seja	esteja	-----
no Brasil,	(vocês, os Srs.)	têm	sejam	estejam	-----
linguagem falada					
(3ª. pessoa do Pres. do Ind.)	Para as formas negativa, é só acrescentar "não".				

Imperativo	(tu)	tem	sê	está	há
afirmativo	(você, o Sr.)	tenha	seja	esteja	haja
	(nós)	tenhamos	sejamos	estejamos	hajamos
	(vós)	tende	sede	estai	havei
	(vocês, os Srs.)	tenham	sejam	estejam	hajam

Imperativo	(tu)	não	tenhas	sejas	estejas	hajas
negativo	(vc, o Sr.)	não	tenha	seja	esteja	haja
	(nós)	não	tenhamos	sejamos	estejamos	hajamos
	(vós)	não	tenhais	sejais	estejais	hajais
	(vcs, os Srs.)	não	tenham	sejam	estejam	hajam

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	tenha	seja	esteja	haja
	Que tu	tenhas	sejas	estejas	hajas
	Que ele	tenha	seja	esteja	haja
	Que nós	tenhamos	sejamos	estejamos	hajamos
	Que vós	tenhais	sejais	estejais	hajais
	Que eles	tenham	sejam	estejam	hajam
Pretérito	Se eu	tivesse	fosse	estivesse	houvesse
imperfeito	Se tu	tivesses	fosses	estivesses	houvesses
("passado"	Se ele	tivesse	fosse	estivesse	houvesse
do	Se nós	tivéssemos	fôssemos	estivéssemos	houvéssemos
subjuntivo)	Se vós	tivésseis	fôsseis	estivésseis	houvésseis
	Se eles	tivessem	fossem	estivessem	houvessem
Futuro	Quando eu	tiver	for	estiver	houver

Quando tu	tiveres	fores	estiveres	houveres
Quando ele	tiver	for	estiver	houver
Quando nós	tivermos	formos	estivermos	houvermos
Quando vós	tiverdes	fordes	estiverdes	houverdes
Quando eles	tiverem	forem	estiverem	houverem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito	Tenho	tido	sido	estado	
	Tens	tido	sido	estado	
	Tem	tido	sido	estado	havido (impessoal)
	Temos	tido	sido	estado	
	Tendes	tido	sido	estado	
	Têm	tido	sido	estado	

Pretérito mais-que-perfeito				
Tinha/Havia	tido	sido	estado	
Tinhas/Havias	tido	sido	estado	
Tinha/Havia	tido	sido	estado	havido (impessoal)
Tínhamos/Havíamos	tido	sido	estado	
Tínheis/Havíeis	tido	sido	estado	
Tinham/Haviam	tido	sido	estado	

Futuro				
Terei/Haverei	tido	sido	estado	
Terás/Haverás	tido	sido	estado	
Terá/Haverá	tido	sido	estado	havido (impessoal)
Teremos/Haveremos	tido	sido	estado	
Tereis/Havereis	tido	sido	estado	
Terão/Haverão	tido	sido	estado	

Futuro do pretérito (*condicional*)				
Teria/Haveria	tido	sido	estado	
Terias/Haverias	tido	sido	estado	
Teria/Haveria	tido	sido	estado	havido (impessoal)
Teríamos/Haveríamos	tido	sido	estado	
Teríeis/Haveríeis	tido	sido	estado	
Teriam/Haveriam)	tido	sido	estado	

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito				
Que eu tenha/haja	tido	sido	estado	
Que tu tenhas/hajas	tido	sido	estado	
Que ele tenha/haja	tido	sido	estado	havido (impessoal)
Que nós tenhamos/hajamos	tido	sido	estado	

Que vós tenhais/hajais tido	sido	estado	
Que eles tenham/hajam tido	sido	estado	
Mais-que-perfeito			
Se eu tivesse/houvesse tido	sido	estado	
Se tu tivesses/houvesses tido	sido	estado	
Se ele tivesse/houvesse tido	sido	estado	havido (impessoal)
Se nós tivéssemos/houvéssemos tido	sido	estado	
Se vós tivésseis/houvésseis tido	sido	estado	
Se eles tivessem/houvessem tido	sido	estado	
Futuro perfeito			
Quando eu tiver/houver tido	sido	estado	
Quando tu tiveres/houveres tido	sido	estado	
Quando ele tiver/houver tido	sido	estado	havido (impessoal)
Quando nós tivermos/houvermos tido	sido	estado	
Quando vós tiverdes/houverdes tido	sido	estado	
Quando eles tiverem/houverem tido	sido	estado	

Grupo III: caber, cobrir, construir, dar, ... sentir, trazer, ver, vir

caber, cobrir, construir, dar, divertir, dizer, dormir, fazer, ir, ler, medir, odiar, ouvir, passear, pedir, perder, poder, pôr, preferir, querer, saber, sair, seguir, sentir, trazer, valer, ver, vir.

Infinitivo		**CABER**	**COBRIR**	**CONSTRUIR**	**DAR**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	caber	cobrir	constuir	dar
	Por (tu)	caberes	cobrires	construíres	dares
	Por (ele)	caber	cobrir	construir	dar
	Por (nós)	cabermos	cobrirmos	construirmos	darmos
	Por (vós)	caberdes	cobrirdes	construirdes	dardes
	Por (eles)	caberem	cobrirem	construírem	darem
Particípio presente (gerúndio)		cabendo	cobrindo	construindo	dando
Particípio passado		cabido	coberto	construído	dado

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	caibo	cubro	construo	dou
	cabes	cobres	constróis	dás

		cabe	cobre	constrói	dá
		cabemos	cobrimos	construímos	damos
		cabeis	cobris	construís	dais
		cabem	cobrem	constroem	dão
Pretérito imperfeito		cabia	cobria	construía	dava
		cabias	cobrias	construías	davas
		cabia	cobria	construía	dava
		cabíamos	cobríamos	construíamos	dávamos
		cabíeis	cobríeis	construíeis	dáveis
		cabiam	cobriam	construíam	davam
Pretérito perfeito		coube	cobri	construí	dei
		coubeste	cobriste	construíste	deste
		coube	cobriu	construiu	deu
		coubemos	cobrimos	construímos	demos
		coubestes	cobristes	construístes	destes
		couberam	cobriram	construíram	deram
Pretérito Mais-que-perfeito (mais comum na linguagem escrita)		coubera	cobrira	construíra	dera
		couberas	cobriras	construíras	deras
		coubera	cobrira	construíra	dera
		coubéramos	cobríramos	construíramos	déramos
		coubéreis	cobríreis	construíreis	déreis
		couberam	cobriram	construíram	deram
Futuro com o verbo ir	vou	caber	cobrir	construir	dar
	vais	caber	cobrir	construir	dar
	vai	caber	cobrir	construir	dar
	vamos	caber	cobrir	construir	dar
	ides	caber	cobrir	construir	dar
	vão	caber	cobrir	construir	dar
Futuro (mais comum na linguagem escrita)		caberei	cobrirei	construirei	darei
		caberás	cobrirás	construirás	darás
		caberá	cobrirá	construirá	dará
		caberemos	cobriremos	construiremos	daremos
		cabereis	cobrireis	construireis	dareis
		caberão	cobrirão	construirão	darão
Futuro do pretérito (condicional)		caberia	cobriria	construiria	daria
		caberias	cobririas	construirias	darias
		caberia	cobriria	construiria	daria
		caberíamos	cobriríamos	construiríamos	daríamos
		caberíeis	cobriríeis	construiríeis	daríeis
		caberiam	cobririam	construiriam	dariam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	cabe	cobre	constrói	dá
(vocês, os Srs.)	caibam	cubram	construam	dêem

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	cabe	cobre	constrói	dá
(você, o Sr.)	caiba	cubra	construa	dê
(nós)	caibamos	cubramos	construamos	demos
(vós)	cabeis	cobri	construí	dai
(vocês, os Srs.)	caibam	cubram	construam	dêem

Imperativo negativo

(tu)	não	caibas	cubras	construas	dês
(você, o Sr.)	não	caiba	cubra	construa	dê
(nós)	não	caibamos	cubramos	construamos	demos
(vós)	não	caibais	cubrais	construais	deis
(vcs, os Srs.)	não	caibam	cubram	costruam	dêem

Modo Subjuntivo

Presente

Que eu	caiba	cubra	construa	dê
Que tu	caibas	cubras	construas	dês
Que ele	caiba	cubra	construa	dê
Que nós	caibamos	cubramos	construamos	demos
Que vós	caibais	cubrais	construais	deis
Que eles	caibam	cubram	construam	dêem

Pretérito imperfeito ("passado" do subjuntivo)

Se eu	coubesse	cobrisse	construísse	desse
Se tu	coubesses	cobrisses	construísses	desses
Se ele	coubesse	cobrisse	construísse	desse
Se nós	coubéssemos	cobríssemos	construíssemos	déssemos
Se vós	coubésseis	cobrísseis	construísseis	désseis
Se eles	coubessem	cobrissem	construíssem	dessem

Futuro

Quando eu	couber	cobrir	construir	der
Quando tu	couberes	cobrires	construíres	deres
Quando ele	couber	cobrir	construir	der
Quando nós	coubermos	cobrirmos	construirmos	dermos
Quando vós	couberdes	cobrirdes	construirdes	derdes
Quando eles	couberem	cobrirem	construírem	derem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito

Tenho	cabido	coberto	construído	dado
Tens	cabido	coberto	construído	dado
Tem	cabido	coberto	construído	dado
Temos	cabido	coberto	construído	dado
Tendes	cabido	coberto	construído	dado
Têm	cabido	coberto	construído	dado

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha (Havia)	cabido	coberto	construído	dado
Tinhas (Havias)	cabido	coberto	construído	dado
Tinha (Havia)	cabido	coberto	construído	dado
Tínhamos (Havíamos)	cabido	coberto	construído	dado
Tínheis (Havíeis)	cabido	coberto	construído	dado
Tinham (Haviam)	cabido	coberto	construído	dado

Futuro

Terei (Haverei)	cabido	coberto	construído	dado
Terás (Haverás)	cabido	coberto	construído	dito
Terá (Haverá)	cabido	coberto	construído	dado
Teremos (Haveremos)	cabido	coberto	construído	dado
Tereis (Havereis)	cabido	coberto	construído	dado
Terão (Haverão)	cabido	coberto	construído	dado

Futuro do pretérito

Teria (Haveria)	cabido	coberto	construído	dado
Terias (Haverias)	cabido	coberto	construído	dado
Teria (Haveria)	cabido	coberto	construído	dado
Teríamos (Haveríamos)	cabido	coberto	construído	dado
Teríeis (Haveríeis)	cabido	coberto	construído	dado
Teriam (Haveriam)	cabido	coberto	construído	dado

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	cabido	coberto	construído	dado
Que tu tenhas (hajas)	cabido	coberto	construído	dado
Que ele tenha (haja)	cabido	coberto	construído	dado
Que nós tenhamos (hajamos)	cabido	coberto	construído	dado
Que vós tenhais (hajais)	cabido	coberto	construído	dado
Que eles tenham (hajam)	cabido	coberto	construído	dado

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	cabido	coberto	construído	dado
Se tu tivesses (houvesses)	cabido	coberto	construído	dado
Se ele tivesse (houvesse)	cabido	coberto	construído	dado
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	cabido	coberto	construído	dado

Se vós tivésseis (houvésseis) cabido	coberto	construído	dado
Se eles tivessem (houvessem) cabido	coberto	construído	dado

Futuro

Quando eu tiver (houver) cabido	coberto	construído	dado
Quando tu tiveres (houveres) cabido	coberto	construído	dado
Quando ele tiver (houver) cabido	coberto	construído	dado
Quando nós tivermos (houvermos) cabido	coberto	construído	dado
Quando vós tiverdes (houverdes) cabido	coberto	construído	dado
Quando eles tiverem (houverem) cabido	coberto	construído	dado

Infinitivo	**DIVERTIR**	**DIZER**	**DORMIR**	**FAZER**
Infinitivo pessoal				
Por (eu)	divertir	dizer	dormir	fazer
Por (tu)	divertires	dizeres	dormires	fazeres
Por (ele)	divertir	dizer	dormir	fazer
Por (nós)	divertirmos	dizermos	dormirmos	fazermos
Por (vós)	divertirdes	dizerdes	dormirdes	fazerdes
Por (eles)	divertirem	dizerem	dormirem	fazerem
Particípio presente (gerúndio)	divertindo	dizendo	dormindo	fazendo
Particípio passado	divertido	dito	dormido	feito

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	divirto	digo	durmo	faço
	divertes	dizes	dormes	fazes
	diverte	diz	dorme	faz
	divertimos	dizemos	dormimos	fazemos
	divertis	dizeis	dormis	fazeis
	divertem	dizem	dormem	fazem
Pretérito imperfeito	divertia	dizia	dormia	fazia
	divertias	dizias	dormias	fazias
	divertia	dizia	dormia	fazia
	divertíamos	dizíamos	dormíamos	fazíamos
	divertíeis	dizíeis	dormíeis	fazíeis
	divertiam	diziam	dormiam	faziam
Pretérito perfeito	diverti	disse	dormi	fiz
	divertiste	disseste	dormiste	fizeste
	divertiu	disse	dormiu	fez
	divertimos	dissemos	dormimos	fizemos

		divertistes	dissestes	dormistes	fizestes
		divertiram	disseram	dormiram	fizeram
Pretérito		divertira	dissera	dormira	fizera
mais-que-perfeito		divertiras	disseras	dormiras	fizeras
(mais comum na		divertira	dissera	dormira	fizera
linguagem escrita)		divertíramos	disséramos	dormíramos	fizéramos
		divertíreis	disséreis	dormíreis	fizéreis
		divertiram	disseram	dormiram	fizeram
Futuro	vou	divertir	dizer	dormir	fazer
com o	vais	divertir	dizer	dormir	fazer
verbo ir	vai	divertir	dizer	dormir	fazer
	vamos	divertir	dizer	dormir	fazer
	ides	divertir	dizer	dormir	fazer
	vão	divertir	dizer	dormir	fazer
Futuro		divertirei	direi	dormirei	farei
(mais comum		divertirás	dirás	dormirás	farás
na linguagem escrita)		divertirá	dirá	dormirá	fará
		divertiremos	diremos	dormiremos	faremos
		divertireis	direis	dormireis	fareis
		divertirão	dirão	dormirão	farão
Futuro do pretérito		divertiria	diria	dormiria	faria
(condicional)		divertirias	dirias	dormirias	farias
		divertiria	diria	dormiria	faria
		divertiríamos	diríamos	dormiríamos	faríamos
		divertiríeis	diríeis	dormiríeis	faríeis
		divertiriam	diriam	dormiriam	fariam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	cabe	cobre	constrói	dá
(vocês, os Srs.)	caibam	cubram	construam	dêem

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	diverte	dize	dorme	faze
(você, o Sr.)	divirta	diga	durma	faça
(nós)	divirtamos	digamos	durmamos	façamos
(vós)	diverti	dizei	dormi	fazei
(vocês, os Srs.)	divirtam	cubram	durmam	façam

Imperativo negativo

(tu)	não	divirtas	digas	durmas	faças
(você, o Sr.)	não	divirta	diga	durma	faça
(nós)	não	divirtamos	digamos	durmamos	façamos

(vós)	não	divirtais	digais	durmais	façais
(vocês, os Srs.)	não	divirtam	digam	durmam	façam

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	divirta	diga	durma	faça
	Que tu	divirtas	digas	durmas	faças
	Que ele	divirta	diga	durma	faça
	Que nós	divirtamos	digamos	durmamos	façamos
	Que vós	divirtais	digais	durmais	façais
	Que eles	divirtam	digam	durmam	façam

Pretérito imperfeito ("passado"do subjuntivo)

Se eu	divertisse	dissesse	dormisse	fizesse
Se tu	divertisses	dissesses	dormisses	fizesses
Se ele	divertisse	dissesse	dormisse	fizesse
Se nós	divertíssemos	disséssemos	dormíssemos	fizéssemos
Se vós	divertísseis	dissésseis	dormísseis	fizésseis
Se eles	divertissem	dissessem	dormissem	fizessem

Futuro

Quando eu	divertir	disser	dormir	fizer
Quando tu	divertires	disseres	dormires	fizeres
Quando ele	divertir	disser	dormir	fizer
Quando nós	divertirmos	dissermos	dormirmos	fizermos
Quando vós	divertirdes	disserdes	dormirdes	fizerdes
Quando eles	divertirem	disserem	dormirem	fizerem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito composto

Tenho	divertido	dito	dormido	feito
Tens	divertido	dito	dormido	feito
Tem	divertido	dito	dormido	feito
Temos	divertido	dito	dormido	feito
Tendes	divertido	dito	dormido	feito
Têm	divertido	dito	dormido	feito

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha (Havia)	divertido	dito	dormido	feito
Tinhas (Havias)	divertido	dito	dormido	feito
Tinha (Havia)	divertido	dito	dormido	feito
Tínhamos (Havíamos)	divertido	dito	dormido	feito
Tínheis (Havíeis)	divertido	dito	dormido	feito
Tinham (Haviam)	divertido	dito	dormido	feito

Futuro

Terei (Haverei)	divertido	dito	dormido	feito
Terás (Haverás)	divertido	dito	dormido	feito
Terá (Haverá)	divertido	dito	dormido	feito
Teremos (Haveremos)	divertido	dito	dormido	feito
Tereis (Havereis)	divertido	dito	dormido	feito
Terão (Haverão)	divertido	dito	dormido	feito

Futuro do pretérito

Teria (Haveria)	divertido	dito	dormido	feito
Terias (Haverias)	divertido	dito	dormido	feito
Teria (Haveria)	divertido	dito	dormido	feito
Teríamos (Haveríamos)	divertido	dito	dormido	feito
Teríeis (Haveríeis)	divertido	dito	dormido	feito
Teriam (Haveriam)	divertido	dito	dormido	feito

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	divertido	dito	dormido	feito
Que tu tenhas (hajas)	divertido	dito	dormido	feito
Que ele tenha (haja)	divertido	dito	dormido	feito
Que nós tenhamos (hajamos)	divertido	dito	dormido	feito
Que vós tenhais (hajais)	divertido	dito	dormido	feito
Que eles tenham (hajam)	divertido	dito	dormido	feito

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	divertido	dito	dormido	feito
Se tu tivesses (houvesses)	divertido	dito	dormido	feito
Se ele tivesse (houvesse)	divertido	dito	dormido	feito
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	divertido	dito	dormido	feito
Se vós tivésseis (houvésseis)	divertido	dito	dormido	feito
Se eles tivessem (houvessem)	divertido	dito	dormido	feito

Futuro

Quando eu tiver (houver)	divertido	dito	dormido	feito
Quando tu tiveres (houveres)	divertido	dito	dormido	feito
Quando ele tiver (houver)	divertido	dito	dormido	feito
Quando nós tivermos (houvermos)	divertido	dito	dormido	feito
Quando vós tiverdes (houverdes)	divertido	dito	dormido	feito
Quando eles tiverem (houverem)	divertido	dito	dormido	feito

Infinitivo	**IR**	**LER**	**MEDIR**	**ODIAR**
Infinitivo pessoal				
Por (eu)	ir	ler	medir	odiar
Por (tu)	ires	leres	medires	odiares
Por (ele)	ir	ler	medir	odiar
Por (nós)	irmos	lermos	medirmos	odiarmos
Por (vós)	irdes	lerdes	medirdes	odiardes

Por (eles)	irem	lerem	medirem	odiarem
*Particípio presente (*Gerúndio*)*	indo	lendo	medindo	odiando
Particípio passado	ido	lido	medido	odiado

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	vou	leio	meço	odeio
	vais	lês	medes	odeias
	vai	lê	mede	odeia
	vamos	lemos	medimos	odiamos
	ides	ledes	medis	odiais
	vão	lêem	medem	odeiam
Pretérito imperfeito	ia	lia	media	odiava
	ias	lias	medias	odiavas
	ia	lia	media	odiava
	íamos	líamos	medíamos	odiavámos
	íeis	líeis	medíeis	odiáveis
	iam	liam	mediam	odiavam
Pretérito perfeito	fui	li	medi	odiei
	foste	leste	mediste	odiaste
	foi	leu	mediu	odiou
	fomos	lemos	medimos	odiamos
	fostes	lestes	medistes	odiastes
	foram	leram	mediram	odiaram
Pretérito mais-que-perfeito (mais comum na linguagem escrita)	fora	lera	medira	odiara
	foras	leras	mediras	odiaras
	fora	lera	medira	odiara
	fôramos	lêramos	medíramos	odiáramos
	fôreis	lêreis	medíreis	odiáreis
	foram	leram	mediram	odiaram

Futuro com o verbo ir	vou	ir[4]	ler	medir	odiar
	vais	ir	ler	medir	odiar
	vai	ir	ler	medir	odiar
	vamos	ir	ler	medir	odiar
	ides	ir	ler	medir	odiar
	vão	ir	ler	medir	odiar

[4] Em geral, as formas do futuro perifrástico do verbo *ir* não são usadas embora se veja algumas raras vezes o seu uso: "*vou ir, vais ir,"* etc. Normalmente se diz: "*Vou, sim*" em lugar de "*Vou ir, sim*".

Futuro	irei	lerei	medirei	odiarei
(mais comum	irás	lerás	medirás	odiarás
na linguagem escrita)	irá	lerá	medirá	odiará
	iremos	leremos	mediremos	odiaremos
	ireis	lereis	medireis	odiareis
	irão	lerão	medirão	odiarão
Futuro do pretérito	iria	leria	mediria	odiaria
(condicional)	irias	lerias	medirias	odiarias
	iria	leria	mediria	odiaria
	iríamos	leríamos	mediríamos	odiaríamos
	iríeis	leríeis	mediríeis	odiaríeis
	iriam	leriam	mediriam	odiariam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	vai	lê	mede	odeia
(vocês, os Srs.)	vão	leiam	meçam	odeiem

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	vai	lê	mede	odeia
(você, o Sr.)	vá	leia	meça	odeie
(nós)	vamos	leiamos	meçamos	odiemos
(vós)	ide	lede	medi	odiai
(vocês, os Srs.)	vão	leiam	meçam	odeiem

Imperativo negativo

(tu)	não	vás	leias	meças	odeies
(você, o Sr.)	não	vá	leia	meça	odeie
(nós)	não	vamos	leiamos	meçamos	odiemos
(vós)	não	vades	leiais	meçais	odieis
(vocês, os Srs.)	não	vão	leiam	meçam	odeiem

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	vá	leia	meça	odeie
	Que tu	vás	leias	meças	odeies
	Que ele	vá	leia	meça	odeie
	Que nós	vamos	leiamos	meçamos	odiemos
	Que vós	vades	leiais	meçais	odieis
	Que eles	vão	leiam	meçam	odeiem

Pretérito imperfeito (passado do subjuntivo)

	Se eu	fosse	lesse	medisse	odiasse
	Se tu	fosses	lesses	medisses	odiasses
	Se ele	fosse	lesse	medisse	odiasse

	Se nós	fôssemos	lêssemos	medíssemos	odiássemos
	Se vós	fôsseis	lêsseis	medísseis	odiásseis
	Se eles	fossem	lessem	medissem	odiassem
Futuro	Quando eu	for	ler	medir	odiar
	Quando tu	fores	leres	medires	odiares
	Quando ele	for	ler	medir	odiar
	Quando nós	formos	lermos	medirmos	odiarmos
	Quando vós	fordes	lerdes	medirdes	odiardes
	Quando eles	forem	lerem	medirem	odiarem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito composto				
Tenho	ido	lido	medido	odiado
Tens	ido	lido	medido	odiado
Tem	ido	lido	medido	odiado
Temos	ido	lido	medido	odiado
Tendes	ido	lido	medido	odiado
Têm	ido	lido	medido	odiado

Pretérito mais-que-perfeito				
Tinha (Havia)	ido	lido	medido	odiado
Tinhas (Havias)	ido	lido	medido	odiado
Tinha (Havia)	ido	lido	medido	odiado
Tínhamos (Havíamos)	ido	lido	medido	odiado
Tínheis (Havíeis)	ido	lido	medido	odiado
Tinham (Haviam)	ido	lido	medido	odiado

Futuro				
Terei (Haverei)	ido	lido	medido	odiado
Terás (Haverás)	ido	lido	medido	odiado
Terá (Haverá)	ido	lido	medido	odiado
Teremos (Haveremos)	ido	lido	medido	odiado
Tereis (Havereis)	ido	lido	medido	odiado
Terão (Haverão)	ido	lido	medido	odiado

Futuro do pretérito				
Teria (Haveria)	ido	lido	medido	odiado
Terias (Haverias)	ido	lido	medido	odiado
Teria (Haveria)	ido	lido	medido	odiado
Teríamos (Haveríamos)	ido	lido	medido	odiado
Teríeis (Haveríeis)	ido	lido	medido	odiado
Teriam (Haveriam)	ido	lido	medido	odiado

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	ido	lido	medido	odiado
Que tu tenhas (hajas)	ido	lido	medido	odiado
Que ele tenha (haja)	ido	lido	medido	odiado
Que nós tenhamos (hajamos)	ido	lido	medido	odiado
Que vós tenhais (hajais)	ido	lido	medido	odiado
Que eles tenham (hajam)	ido	lido	medido	odiado

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	ido	lido	medido	odiado
Se tu tivesses (houvesses)	ido	lido	medido	odiado
Se ele tivesse (houvesse)	ido	lido	medido	odiado
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	ido	lido	medido	odiado
Se vós tivésseis (houvésseis)	ido	lido	medido	odiado
Se eles tivessem (houvessem)	ido	lido	medido	odiado

Futuro

Quando eu tiver (houver)	ido	lido	medido	odiado
Quando tu tiveres (houveres)	ido	lido	medido	odiado
Quando ele tiver (houver)	ido	lido	medido	odiado
Quando nós tivermos (houvermos)	ido	lido	medido	odiado
Quando vós tiverdes (houverdes)	ido	lido	medido	odiado
Quando eles tiverem (houverem)	ido	lido	medido	odiado

Infinitivo		**OUVIR**	**PASSEAR**	**PEDIR**	**PERDER**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	ouvir	passear	pedir	perder
	Por (tu)	ouvires	passeares	pedires	perderes
	Por (ele)	ouvir	passear	pedir	perder
	Por (nós)	ouvirmos	passearmos	pedirmos	perdermos
	Por (vós)	ouvirdes	passeardes	pedirdes	perderdes
	Por (eles)	ouvirem	passearem	pedirem	perderem
Particípio presente (gerúndio)		ouvindo	passeando	pedindo	perdendo
Particípio passado		ouvido	passeado	pedido	perdido

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	ouço	passeio	peço	perco
	ouves	passeias	pedes	perdes
	ouve	passeia	pede	perde
	ouvimos	passeamos	pedimos	perdemos
	ouvis	passeais	pedis	perdeis
	ouvem	passeiam	pedem	perdem

Pretérito imperfeito	ouvia	passeava	pedia	perdia
	ouvias	passeavas	pedias	perdias
	ouvia	passeava	pedia	perdia
	ouvíamos	passeávamos	pedíamos	perdíamos
	ouvíeis	passeáveis	pedíeis	perdíeis
	ouviam	passeavam	pediam	perdiam
Pretérito perfeito	ouvi	passeei	pedi	perdi
	ouviste	passeaste	pediste	perdeste
	ouviu	passeou	pediu	perdeu
	ouvimos	passeamos	pedimos	perdemos
	ouvistes	passeastes	pedistes	perdestes
	ouviram	passearam	pediram	perderam
Pretérito mais-que-perfeito (mais comum na linguagem escrita)	ouvira	passeara	pedira	perdera
	ouviras	passearas	pediras	perderas
	ouvira	passeara	pedira	perdera
	ouvíramos	passeáramos	pedíramos	perdéramos
	ouvíreis	passeáreis	pedíreis	perdéreis
	ouviram	passearam	pediram	perderam
Futuro com o verbo ir	vou ouvir	passear	pedir	perder
	vais ouvir	passear	pedir	perder
	vai ouvir	passear	pedir	perder
	vamos ouvir	passear	pedir	perder
	ides ouvir	passear	pedir	perder
	vão ouvir	passear	pedir	perder
Futuro (mais comum na linguagem escrita)	ouvirei	passearei	pedirei	perderei
	ouvirás	passearás	pedirás	perderás
	ouvirá	passeará	pedirá	perderá
	ouviremos	passearemos	pediremos	perderemos
	ouvireis	passeareis	pedireis	perdereis
	ouvirão	passearão	pedirão	perderão
Futuro do pretérito (condicional)	ouviria	passearia	pediria	perderia
	ouvirias	passearias	pedirias	perderias
	ouviria	passearia	pediria	perderia
	ouviríamos	passearíamos	pediríamos	perderíamos
	ouviríeis	passearíeis	pediríeis	perderíeis
	ouviriam	passeariam	pediriam	perderiam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	ouve	passeia	pede	perde
(vocês, os Srs.)	ouçam	passeiem	peçam	percam

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	ouve	passeia	pede	perde
(você, o Sr.)	ouça	passeie	peça	perca
(nós)	ouçamos	passeemos	peçamos	percamos
(vós)	ouvi	passeai	pedi	perdei
(vocês, os Srs.)	ouçam	passeiem	peçam	percam

Imperativo negativo

(tu)	não	ouças	passeies	peças	perca
(você, o Sr.)	não	ouça	passeie	peça	perca
(nós)	não	ouçamos	passeemos	peçamos	percamos
(vós)	não	ouçais	passeeis	peçais	percais
(vocês, os Srs.)	não	ouçam	passeiem	peçam	percam

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	ouça	passeie	peça	perca
	Que tu	ouças	passeies	peças	percas
	Que ele	ouça	passeie	peça	perca
	Que nós	ouçamos	passeemos	peçamos	percamos
	Que vós	ouçais	passeeis	peçais	percais
	Que eles	ouçam	passeiem	peçam	percam

Pretérito imperfeito (passado do subjuntivo)

Se eu	ouvisse	passeasse	pedisse	perdesse
Se tu	ouvisses	passeasses	pedisses	perdesses
Se ele	ouvisse	passeasse	pedisse	perdesse
Se nós	ouvíssemos	passeássemos	pedíssemos	perdéssemos
Se vós	ouvísseis	passeásseis	pedísseis	perdésseis
Se eles	ouvissem	passeassem	pedissem	perdessem

Futuro

Quando eu	ouvir	passear	pedir	perder
Quando tu	ouvires	passeares	pedires	perderes
Quando ele	ouvir	passear	pedir	perder
Quando nós	ouvirmos	passearmos	pedirmos	perdermos
Quando vós	ouvirdes	passeardes	pedirdes	perderdes
Quando eles	ouvirem	passearem	pedirem	perderem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito

Tenho	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tens	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tem	ouvido	passeado	pedido	perdido
Temos	ouvido	passeado	pedido	perdido

Tendes	ouvido	passeado	pedido	perdido
Têm	ouvido	passeado	pedido	perdido

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha (Havia)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tinhas (Havias)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tinha (Havia)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tínhamos (Havíamos)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tínheis (Havíeis)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tinham (Haviam)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Futuro

Terei (Haverei)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Terás (Haverás)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Terá (Haverá)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Teremos (Haveremos)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Tereis (Havereis)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Terão (Haverão)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Futuro do pretérito

Teria (Haveria)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Terias (Haverias)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Teria (Haveria)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Teríamos (Haveríamos)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Teríeis (Haveríeis)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Teriam (Haveriam)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Que tu tenhas (hajas)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Que ele tenha (haja)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Que nós tenhamos (hajamos)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Que vós tenhais (hajais)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Que eles tenham (hajam)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Se tu tivesses (houvesses)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Se ele tivesse (houvesse)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Se vós tivésseis (houvésseis)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Se eles tivessem (houvessem)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Futuro

Quando eu tiver (houver)	ouvido	passeado	pedido	perdido
Quando tu tiveres (houveres)	ouvido	passeado	pedido	perdido

Quando ele tiver (houver) ouvido	passeado	pedido	perdido
Quando nós tivermos (houvermos) ouvido	passeado	pedido	perdido
Quando vós tiverdes (houverdes) ouvido	passeado	pedido	perdido
Quando eles tiverem (houverem) ouvido	passeado	pedido	perdido

Infinitivo		**PODER**	**PÔR**[5]	**PREFERIR**	**QUERER**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	poder	pôr	preferir	querer
	Por (tu)	poderes	pores	preferires	quereres
	Por (ele)	poder	pôr	preferir	querer
	Por (nós)	podermos	pormos	preferirmos	querermos
	Por (vós)	poderdes	pordes	preferirdes	quererdes
	Por (eles)	poderem	porem	pedirem	quererem
Particípio presente (geríndio)		podendo	pondo	preferindo	querendo
Particípio passado		podido	posto	preferido	querido

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	posso	ponho	prefiro	quero
	podes	pões	preferes	queres
	pode	põe	prefere	quer
	podemos	pomos	preferimos	queremos
	podeis	pondes	preferis	quereis
	podem	põem	preferem	querem
Pretérito imperfeito	podia	punha	preferia	queria
	podias	punhas	preferias	querias
	podia	punha	preferia	queria
	podíamos	púnhamos	preferíamos	queríamos
	podíeis	púnheis	preferíeis	queríeis
	podiam	punham	preferiam	queriam
Pretérito perfeito	pude	pus	preferi	quis
	pudeste	puseste	preferiste	quiseste
	pôde	pôs	preferiu	quis
	pudemos	pusemos	preferimos	quisemos
	pudestes	pusestes	preferistes	quisestes
	puderam	puseram	preferiram	quiseram
Pretérito mais-que-perfeito	pudera	pusera	preferira	quisera
	puderas	puseras	preferiras	quiseras

[5] O verbo **pôr** é considerado como verbo de 2ª conjugação.

(mais comum na		pudera	pusera	pedira	quisera
linguagem escrita)		pudéramos	pusséramos	preferíramos	quiséramos
		pudéreis	pusséreis	preferíreis	quiséreis
		puderam	puseram	preferiram	quiseram
Futuro	vou	poder	pôr	preferir	querer
com o	vais	poder	pôr	preferir	querer
verbo ir	vai	poder	pôr	preferir	querer
	vamos	poder	pôr	preferir	querer
	ides	poder	pôr	preferir	querer
	vão	poder	pôr	preferir	querer
Futuro		poderei	porei	preferirei	quererei
(mais comum		poderás	porás	preferirás	quererás
na linguagem escrita)		poderá	porá	preferirá	quererá
		poderemos	poremos	preferiremos	quereremos
		podereis	poreis	preferireis	quereis
		poderão	porão	preferirão	quererão
Futuro do pretérito		poderia	poria	preferiria	quereria
(condicional)		poderias	porias	preferirias	quererias
		poderia	poria	preferiria	quereria
		poderíamos	poríamos	preferiríamos	quereríamos
		poderíeis	poríeis	preferiríeis	quereríeis
		poderiam	poriam	prefeririam	quereriam
Imperativo		possa	ponha	prefira	queira
		possamos	ponhamos	prefiramos	queiramos
		possam	ponham	prefiram	queiram

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	(pode)	põe	prefere	(quer)
(vocês, os Srs.)	(possam)	ponham	prefiram	(queiram)

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	(pode)	põe	prefere	quere
(você, o Sr.)	(possa)	ponha	prefira	queira
(nós)	(possamos)	ponhamos	prefiramos	queiramos
(vós)	(podei)	ponde	preferi	querei
(vocês, os Srs.)	(possam)	ponham	prefiram	queiram

Imperativo negativo

(tu)	não	(possas)	ponhas	prefiras	queiras
(você, o Sr.)	não	(possa)	ponha	prefira	queira
(nós)	não	(possamos)	ponhamos	prefiramos	queiramos
(vós)	não	(possais)	ponhais	prefirais	queirais

(vocês, os Srs.)	não	(possam)	ponham	prefiram	queiram

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	possa	ponha	prefira	queira
	Que tu	possas	ponhas	prefiras	queiras
	Que ele	possa	ponha	prefira	queira
	Que nós	possamos	ponhamos	prefiramos	queiramos
	Que vós	possais	ponhais	prefirais	queirais
	Que eles	possam	ponham	prefiram	queiram
Pretérito imperfeito					
	Se eu	pudesse	pusesse	preferisse	quisesse
	Se tu	pudesses	pusesses	preferisses	quisesses
	Se ele	pudesse	pusesse	preferisse	quisesse
	Se nós	pudéssemos	puséssemos	preferíssemos	quiséssemos
	Se vós	pudésseis	pusésseis	preferísseis	quisésseis
	Se eles	pudessem	pusessem	preferissem	quisessem
Futuro	Quando eu	puder	puser	preferir	quiser
	Quando tu	puderes	puseres	preferires	quiseres
	Quando ele	puder	puser	preferir	quiser
	Quando nós	pudermos	pusermos	preferirmos	quisermos
	Quando vós	puderdes	puserdes	preferirdes	quiserdes
	Quando eles	puderem	puserem	preferirem	quiserem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito composto				
Tenho	podido	posto	preferido	querido
Tens	podido	posto	preferido	querido
Tem	podido	posto	preferido	querido
Temos	podido	posto	preferido	querido
Tendes	podido	posto	preferido	querido
Têm	podido	posto	preferido	querido
Pretérito mais-que-perfeito				
Tinha (Havia)	podido	posto	preferido	querido
Tinhas (Havias)	podido	posto	preferido	querido
Tinha (Havia)	podido	posto	preferido	querido
Tínhamos (Havíamos)	podido	posto	preferido	querido
Tínheis (Havíeis)	podido	posto	preferido	querido
Tinham (Haviam)	podido	posto	preferido	querido
Futuro				
Terei (Haverei)	podido	posto	preferido	querido

Terás (Haverás)	podido	posto	preferido	querido
Terá (Haverá)	podido	posto	preferido	querido
Teremos (Haveremos)	podido	posto	preferido	querido
Tereis (Havereis)	podido	posto	preferido	querido
Terão (Haverão)	podido	posto	preferido	querido

Futuro do pretérito (condicional)

Teria (Haveria)	podido	posto	preferido	querido
Terias (Haverias)	podido	posto	preferido	querido
Teria (Haveria)	podido	posto	preferido	querido
Teríamos (Haveríamos)	podido	posto	preferido	querido
Teríeis (Haveríeis)	podido	posto	preferido	querido
Teriam (Haveriam)	podido	posto	preferido	querido

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	podido	posto	preferido	querido
Que tu tenhas (hajas)	podido	posto	preferido	querido
Que ele tenha (haja)	podido	posto	preferido	querido
Que nós tenhamos (hajamos)	podido	posto	preferido	querido
Que vós tenhais (hajais)	podido	posto	preferido	querido
Que eles tenham (hajam)	podido	posto	preferido	querido

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	podido	posto	preferido	querido
Se tu tivesses (houvesses)	podido	posto	preferido	querido
Se ele tivesse (houvesse)	podido	posto	preferido	querido
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	podido	posto	preferido	querido
Se vós tivésseis (houvésseis)	podido	posto	preferido	querido
Se eles tivessem (houvessem)	podido	posto	preferido	querido

Futuro

Quando eu tiver (houver)	podido	posto	preferido	querido
Quando tu tiveres (houveres)	podido	posto	preferido	querido
Quando ele tiver (houver)	podido	posto	preferido	querido
Quando nós tivermos (houvermos)	podido	posto	preferido	querido
Quando vós tiverdes (houverdes)	podido	posto	preferido	querido
Quando eles tiverem (houverem)	podido	posto	preferido	querido

Infinitivo		**SABER**	**SAIR**	**SEGUIR**	**SENTIR**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	saber	sair	seguir	sentir
	Por (tu)	saberes	saires	seguires	sentires
	Por (ele)	saber	sair	seguir	sentir
	Por (nós)	sabermos	sairmos	seguirmos	sentirmos
	Por (vós)	saberdes	sairdes	seguirdes	sentirdes
	Por (eles)	saberem	sairem	seguirem	sentirem

Particípio presente (gerúndio)	sabendo	saindo	seguindo	sentindo
Particípio passado	sabido	saído	seguido	perdido

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	sei	saio	sigo	sinto
	sabes	sais	segues	sentes
	sabe	sai	segue	sente
	sabemos	saímos	seguimos	sentimos
	sabeis	saís	seguis	sentis
	sabem	saem	seguem	sentem
Pretérito imperfeito	sabia	saía	seguia	sentia
	sabias	saías	seguias	sentias
	sabia	saía	seguia	sentia
	sabíamos	saíamos	seguíamos	sentíamos
	sabíeis	saíeis	seguíeis	sentíeis
	sabiam	saíam	seguiam	sentiam
Pretérito perfeito	soube	saí	segui	senti
	soubeste	saíste	seguiste	sentiste
	soube	saiu	seguiu	sentiu
	soubemos	saímos	seguimos	sentimos
	soubestes	saístes	seguistes	sentistes
	souberam	saíram	seguiram	sentiram
Pretérito mais-que-perfeito (mais comum na linguagem escrita)	soubera	saíra	seguira	sentira
	souberas	saíras	seguiras	sentiras
	soubera	saíra	seguira	sentira
	soubéramos	saíramos	seguíramos	sentíramos
	soubéreis	saíreis	seguíreis	sentíreis
	souberam	saíram	seguiram	sentiram
Futuro com o verbo ir	vou saber	sair	seguir	sentir
	vais saber	sair	seguir	sentir
	vai saber	sair	seguir	sentir
	vamos saber	sair	seguir	sentir
	ides saber	sair	seguir	sentir
	vão saber	sair	seguir	sentir
Futuro (mais comum na linguagem escrita)	saberei	sairei	seguirei	sentirei
	saberás	sairás	seguirás	sentirás
	saberá	sairá	seguirá	sentirá
	saberemos	sairemos	seguiremos	sentiremos
	sabereis	saireis	seguireis	sentireis

	saberão	sairão	seguirão	sentirão
Futuro do pretérito	saberia	sairia	seguiria	sentiria
(condicional)	saberias	sairias	seguirias	sentirias
	saberia	sairia	seguiria	sentiria
	saberíamos	sairíamos	seguiríamos	sentiríamos
	saberíeis	sairíeis	seguiríeis	sentiríeis
	saberiam	sairiam	seguiriam	sentiriam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	sabe/saiba	sai	segue	sente
(vocês, os Srs.)	saibam	saiam	sigam	sintam

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	sabe	sai	segue	sente
(você, o Sr.)	saiba	saia	siga	sinta
(nós)	saibamos	saiamos	sigamos	sintamos
(vós)	sabei	saí	segui	senti
(vocês, os Srs.)	saibam	saiam	sigam	sintam

Imperativo negativo

(tu)	não	saibas	saias	sigas	sintas
(você, o Sr.)	não	saiba	saia	siga	sinta
(nós)	não	saibamos	saiamos	sigamos	sintamos
(vós)	não	saibais	saiais	sigais	sintais
(vocês, os Srs.)	não	saibam	saiam	sigam	sintam

Modo Subjuntivo

Presente	Que eu	saiba	saia	siga	sinta
	Que tu	saibas	saias	sigas	sintas
	Que ele	saiba	saia	siga	sinta
	Que nós	saibamos	saiamos	sigamos	sintamos
	Que vós	saibais	saiais	sigais	sintais
	Que eles	saibam	saiam	sigam	sintam

Pretérito imperfeito (passado do subjuntivo)

Se eu	soubesse	saísse	seguisse	sentisse
Se tu	soubesses	saísses	seguisses	sentisses
Se ele	soubesse	saísse	seguisse	sentisse
Se nós	soubéssemos	saíssemos	seguíssemos	sentíssemos
Se vós	soubésseis	saísseis	seguísseis	sentísseis
Se eles	soubessem	saíssem	seguissem	sentissem

Futuro	Quando eu	souber	sair	seguir	sentir
	Quando tu	souberes	saires	seguires	sentires

Quando ele	souber	sair	seguir	sentir
Quando nós	soubermos	sairmos	seguirmos	sentirmos
Quando vós	souberdes	sairdes	seguirdes	sentirdes
Quando eles	souberem	sairem	seguirem	sentirem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito

Tenho	sabido	saído	seguido	sentido
Tens	sabido	saído	seguido	sentido
Tem	sabido	saído	seguido	sentido
Temos	sabido	saído	seguido	sentido
Tendes	sabido	saído	seguido	sentido
Têm	sabido	saído	seguido	sentido

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha (Havia)	sabido	saído	seguido	sentido
Tinhas (Havias)	sabido	saído	seguido	sentido
Tinha (Havia)	sabido	saído	seguido	sentido
Tínhamos (Havíamos)	sabido	saído	seguido	sentido
Tínheis (Havíeis)	sabido	saído	seguido	sentido
Tinham (Haviam)	sabido	saído	seguido	sentido

Futuro

Terei (Haverei)	sabido	saído	seguido	sentido
Terás (Haverás)	sabido	saído	seguido	sentido
Terá (Haverá)	sabido	saído	seguido	sentido
Teremos (Haveremos)	sabido	saído	seguido	sentido
Tereis (Havereis)	sabido	saído	seguido	sentido
Terão (Haverão)	sabido	saído	seguido	sentido

Futuro do pretérito

Teria (Haveria)	sabido	saído	seguido	sentido
Terias (Haverias)	sabido	saído	seguido	sentido
Teria (Haveria)	sabido	saído	seguido	sentido
Teríamos (Haveríamos)	sabido	saído	seguido	sentido
Teríeis (Haveríeis)	sabido	saído	seguido	sentido
Teriam (Haveriam)	sabido	saído	seguido	sentido

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	sabido	saído	seguido	sentido
Que tu tenhas (hajas)	sabido	saído	seguido	sentido
Que ele tenha (haja)	sabido	saído	seguido	sentido
Que nós tenhamos (hajamos)	sabido	saído	seguido	sentido

Que vós tenhais (hajais)	sabido	saído	seguido	sentido
Que eles tenham (hajam)	sabido	saído	seguido	sentido

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	sabido	saído	seguido	sentido
Se tu tivesses (houvesses)	sabido	saído	seguido	sentido
Se ele tivesse (houvesse)	sabido	saído	seguido	sentido
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	sabido	saído	seguido	sentido
Se vós tivésseis (houvésseis)	sabido	saído	seguido	sentido
Se eles tivessem (houvessem)	sabido	saído	seguido	sentido

Futuro

Quando eu tiver (houver)	sabido	saído	seguido	sentido
Quando tu tiveres (houveres)	sabido	saído	seguido	sentido
Quando ele tiver (houver)	sabido	saído	seguido	sentido
Quando nós tivermos (houvermos)	sabido	saído	seguido	sentido
Quando vós tiverdes (houverdes)	sabido	saído	seguido	sentido
Quando eles tiverem (houverem)	sabido	saído	seguido	sentido

Infinitivo		**SERVIR**	**TRAZER**	**VER**	**VIR**
Infinitivo pessoal	Por (eu)	servir	trazer	ver	vir
	Por (tu)	servires	trazeres	veres	vires
	Por (ele)	servir	trazer	ver	vir
	Por (nós)	servirmos	trazermos	vermos	virmos
	Por (vós)	servirdes	trazerdes	verdes	virdes
	Por (eles)	servirem	trazerem	verem	virem
Particípio presente (gerúndio)		servindo	trazendo	vendo	vindo
Particípio passado		servido	trazido	visto	vindo

Tempos Verbais Simples

Modo Indicativo

Presente	sirvo	trago	vejo	venho
	serves	trazes	vês	vens
	serve	traz	vê	vem
	servimos	trazemos	vemos	vimos
	servis	trazeis	vêdes	vindes
	servem	trazem	vêem	vêm
Pretérito imperfeito	servia	trazia	via	vinha
	servias	trazias	vias	vinhas
	servia	trazia	via	vinha
	servíamos	trazíamos	víamos	vínhamos

	servíeis	trazíeis	víeis	vínheis
	serviam	traziam	viam	vinham
Pretérito perfeito	servi	trouxe	vi	vim
	serviste	trouxeste	viste	vieste
	serviu	trouxe	viu	veio
	servimos	trouxemos	vimos	viemos
	servistes	trouxestes	vistes	viestes
	serviram	trouxeram	viram	vieram
Pretérito mais-que-perfeito	servira	trouxera	vira	viera
(mais comum na	serviras	trouxeras	viras	vieras
linguagem escrita)	servira	trouxera	vira	viera
	servíramos	trouxéramos	víramos	viéramos
	servíreis	trouxéreis	víreis	viéreis
	serviram	trouxeram	viram	vieram
Futuro com o vou	servir	trazer	ver	vir
verbo ir vais	servir	trazer	ver	vir
vai	servir	trazer	ver	vir
vamos	servir	trazer	ver	vir
ides	servir	trazer	ver	vir
vão	servir	trazer	ver	vir
Futuro	servirei	trarei	verei	virei
(mais comum	servirás	trarás	verás	virás
na linguagem escrita)	servirá	trará	verá	virá
	serviremos	traremos	veremos	viremos
	servireis	trareis	vereis	vireis
	servirão	trarão	verão	virão
Futuro do pretérito	servira	traria	veria	viria
(condicional)	servirias	trarias	verias	virias
	serviria	traria	veria	viria
	serviríamos	traríamos	veríamos	viríamos
	serviríeis	traríeis	veríeis	viríeis
	serviriam	trariam	veriam	viriam

Modo Imperativo

Imperativo no Brasil, linguagem falada: 3ª. pessoa sing. do Pres. do Ind. e 3ª. pessoa plural do presente do subjuntivo

(tu, você, o Sr.)	serve	traz	vê	vem
(vocês, os Srs.)	sirvam	tragam	vejam	venham

Para as formas negativa, é só acrescentar "não".

Imperativo afirmativo

(tu)	serve	traze	vê	vem
(você, o Sr.)	sirva	traga	veja	venha
(nós)	sirvamos	tragamos	vejamos	venhamos

(vós)	servi	trazei	vêde	vinde
(vocês, os Srs.)	sirvam	tragam	vejam	venham

Imperativo negativo

(tu)	não sirvas	tragas	vejas	venhas
(você, o Sr.)	não sirva	traga	veja	venha
(nós)	não sirvamos	tragamos	vejamos	venhamos
(vós)	não sirvais	tragais	vejais	venhais
(vocês, os Srs.)	sirvam	tragam	vejam	venham

Modo Subjuntivo

Presente

Que eu	sirva	traga	veja	venha
Que tu	sirvas	tragas	vejas	venhas
Que ele	sirva	traga	veja	venha
Que nós	sirvamos	tragamos	vejamos	venhamos
Que vós	sirvais	tragais	vejais	venhais
Que eles	sirvam	tragam	vejam	venham

Pretérito imperfeito (passado do subjuntivo)

Se eu	servisse	trouxesse	visse	viesse
Se tu	servisses	trouxesses	visses	viesses
Se ele	servisse	trouxesse	visse	viesse
Se nós	servíssemos	trouxéssemos	víssemos	viéssemos
Se vós	servísseis	trouxésseis	vísseis	viésseis
Se eles	servissem	trouxessem	vissem	viessem

Futuro

Quando eu	servir	trouxer	vir	vier
Quando tu	servires	trouxeres	vires	vieres
Quando ele	servir	trouxer	vir	vier
Quando nós	servirmos	trouxermos	virmos	viermos
Quando vós	servirdes	trouxerdes	virdes	vierdes
Quando eles	servirem	trouxerem	virem	vierem

Tempos Verbais Compostos

Modo Indicativo

Pretérito perfeito

Tenho	servido	trazido	visto	vindo
Tens	servido	trazido	visto	vindo
Tem	servido	trazido	visto	vindo
Temos	servido	trazido	visto	vindo
Tendes	servido	trazido	visto	vindo
Têm	servido	trazido	visto	vindo

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha (Havia)	servido	trazido	visto	vindo
Tinhas (Havias)	servido	trazido	visto	vindo
Tinha (Havia)	servido	trazido	visto	vindo
Tínhamos (Havíamos)	servido	trazido	visto	vindo
Tínheis (Havíeis)	servido	trazido	visto	vindo
Tinham (Haviam)	servido	trazido	visto	vindo

Futuro

Terei (Haverei)	servido	trazido	visto	vindo
Terás (Haverás)	servido	trazido	visto	vindo
Terá (Haverá)	servido	trazido	visto	vindo
Teremos (Haveremos)	servido	trazido	visto	vindo
Tereis (Havereis)	servido	trazido	visto	vindo
Terão (Haverão)	servido	trazido	visto	vindo

Futuro do pretérito

Teria (Haveria)	servido	trazido	visto	vindo
[Terias (Haverias)	servido	trazido	visto	vindo
Teria (Haveria)	servido	trazido	visto	vindo
Teríamos (Haveríamos)	servido	trazido	visto	vindo
Teríeis (Haveríeis)	servido	trazido	visto	vindo
Teriam (Haveriam)	servido	trazido	visto	vindo

Modo Subjuntivo

Pretérito perfeito

Que eu tenha (haja)	servido	trazido	visto	vindo
Que tu tenhas (hajas)	servido	trazido	visto	vindo
Que ele tenha (haja)	servido	trazido	visto	vindo
Que nós tenhamos (hajamos)	servido	trazido	visto	vindo
Que vós tenhais (hajais)	servido	trazido	visto	vindo
Que eles tenham (hajam)	servido	trazido	visto	vindo

Mais-que-perfeito

Se eu tivesse (houvesse)	servido	trazido	visto	vindo
Se tu tivesses (houvesses)	servido	trazido	visto	vindo
Se ele tivesse (houvesse)	servido	trazido	visto	vindo
Se nós tivéssemos (houvéssemos)	servido	trazido	visto	vindo
Se vós tivésseis (houvésseis)	servido	trazido	visto	vindo
Se eles tivessem (houvessem)	servido	trazido	visto	vindo

Futuro

Quando eu tiver (houver)	servido	trazido	visto	vindo
Quando tu tiveres (houveres)	servido	trazido	visto	vindo
Quando ele tiver (houver)	servido	trazido	visto	vindo
Quando nós tivermos (houvermos)	servido	trazido	visto	vindo
Quando vós tiverdes (houverdes)	servido	trazido	visto	vindo
Quando eles tiverem (houverem)	servido	trazido	visto	vindo

Anexo 13: Índice de Referência

Anexo-14: Vocabulário

NOTA: Ao converter o antigo documento deste anexo na nova versão MSWord, grande parte do formato antigo perdeu-se. Estou neste momento revendo toda esta parte. O único problema é o formato, e infelizmente em grande parte da representação da pronúncia, que aparece entre colchetes, também foi afetada. Espero que em fevereiro de 2013 ou antes, toda esta parte esteja normalizada.

Palavrões no Brasil

Esta lista de palavrões foi iniciada há anos pelos professores e pesquisadores Jon Vincent (falecido) e Charles Perrone. Charles Perrone autorizou o autor deste livro a revê-la e publicá-la. A iniciativa de rever e publicar esta lista tem várias razões. Uma delas é que estudantes nas salas de aulas perguntam a respeito de palavrões e professores em geral como é de se esperar, receiam em informar. O outro motivo é que além de ser uma informação importante para um mapeamento cultural de uma língua, pode também servir de dados para outros estudos de comportamento em uma cultura. Um exemplo de estudos de interesse cultural seria observar as características desse vocabulário, conforme foi aventado por um estudante, Hugo Lara. Por exemplo, enquanto se nota no português brasileiro uma tendência a palavrões ligados ao corpo, no espanhol, especialmente na Espanha, se nota que os palavrões em geral tem a ver com religião (*ostia, inri, me cado en dios*, entre outros).

Parafraseando o estilo de ambos Charles Perrone e Jon Vincent, a seguir temos a lista de palavras eruditas e suas similares não tão eruditas, referentes a altos indizíveis, e os apetrechos neles empregados, ou, sacanagem (qualquer coisa pornográfica) para o leigo. Salvo em indicação contrária, estes verbetes são de categoria **TABU** nos círculos da grã-finagem e outras *agens*. Nos ítens com muitos sinônimos, a(s) forma(s) mais comum(ns) aparece(m) em negrito.

Erudito	**Chulo**
ânus	buraco, canal dois, **cu** (cdf [cu de ferro, i.e. alguém que estuda muito, aluno aplicado), culatra, rosca (ing. *screw thread, a twisted or ringed-shape salted cook*), fiofó, porta de saída, porta de serviço, quiosque.

bissexual (homem)	andrógino, cara que brinca nas onze, gilete, dá-e-come
clitóris	berbigão, botão, camarão, dedo-sem-unha, grelo ("sprout"),
copular	isqueiro ("lighter"), tamatiá; o *scroller* do mouse do computador **comer**, **trepar**, **meter**, amolar a faca, botar a faca na bainha, catar lenha, curtir uma horizontal, dar banho na macaca, desenferrujar o canivete, embutir, enforcar o gato, esconder a borracha, esquentar a barriga, ficar, foder, jogar basquete, juntar terra ao pé da bananeira, mandar vara, mergulhar o pavio, meter, papar, passar o
cunilíngua	ferro (iron), prestar assistência técnica, procurar
preservativo	tatu, provar do bacalhau, suar juntos, tirar (dar)
defecar	uma foda, **transar** (um pouco mais poético e ecológico – e.g. transa transamazônica) trocar óleo (ir no Posto Esso), bater estaca
deflorar	
empresário de prostíbulo	chupar (-ada), falar no telefone, fazer mimi, (fazer) minete, lamber, tocar realejo de cabelo
ereção	camisa-de-vênus, camisinha, protetor (não tabu), condom (não tabu)
escroto	cagar, + várias expressões derivadas, por ex. cagar-se (ter medo), caga-regra (sabe tudo),
excremento	cagar pela boca (dizer besteira), fazer cocô (infantil), passar um fax, soltar um barroso, tirar um barro
felação	arrombar, carimbar, desvirginar, furar, moçar, quebrar o cabaço, tirar o selo
hímen	alcoviteiro(a), cáften, cafetão, cafetina
impotente	estar armado, arretado, barraca armada, de lança em riste, de pau duro, tarado, retado, tesudo, de
homossexual	tesão, carregar toalha no pinto, levantar o circo saco, + várias expressões derivadas, por ex. coçar o saco (flanar), encher o saco (irritar), puxar saco
lésbica	(ser servil), saco cheio (sem paciência)
masturbar	cocô, cagalhão, merda + várias expressões derivadas, por ex. Puta merda!, Vá a Merda!, Seu merda!, bosta; Isso está uma bosta/merda; caca (de neném)
	chupar (-ada), fazer buchê, fumar apagado, lamber, solo de clarineta, tocar flauta; fazer um boquete
menstruação	(mulher ou homessexual chupando pênis)

	cabaço, selo de garantia, tampo(s), três vinténs.
meretriz	Mulher intacta é "zero quilômetro" ou mulher que transa muito "está muito rodada"
nádegas	broxa, brochochô, frouxo, não passar no teste da toalha (cannot hold a towel with his pênis across the room)
oral, estímulo mútuo	**bicha**, boiola, chibungo, domador de serpentes, frango, frangote, fresco, escondedor/engolidor de
orgasmo (ter orgasmo)	vara, panaca, fruta, frutinha, gay, entendido, mágico,
pênis	maricas, vaga-lume, **viado**, 24; reprovado no teste da farofa; bichinha, bichona, transviado fanchona, mona, mulher-macho, paraíba, pitomba, roçadeira, sabãozeira, sapatão; centro-avante
pênis artificial	afogar o ganso, bater uma bronha, **bater punheta**, bater umazinha, carrinho de mão, cinco dedos, cinco contra um, dar no macaco, brincar com o
seios	macaco; debulhar a espiga (ou palmito), descascar banana, empinar papagaio sem linha, estrangular
sêmen	(ou pelar) o sabiá, gloriosa, matar Zezinho, Rua da Palma No. 5, cuspir com alegria; disputar tiro ao alvo
testículos	fazer aruá (ou roçadinho, ou sabão), sebastiana, tocar siririca
	estar de chico, estar de paquete, boi, incômodo, lua, aqueles dias, tpm
urinar	
	bandida, bisca, cadela, china, cocote, dama, horizontal, loba, marafona, mulher à toa, mulher-dama, mulher da
ventosidade	vida, perua, piranha, pistoleira, polaca, puta, quenga,
vulva	rapariga, vadia
	banjo, bumbum (não tabu), **bunda** (não tabu), hemisférios, padaria, pandeiro, poupança, rabo, tambor, traseiro, verso
	sessenta e nove, meia nove, chupar
	gozar, dar uma, gozada, gozo
	piru (pronunciado igual à ave de Natal, o peru), alegria das meninas, bacamarte, bagre, banana, berimbau, cabeça de baixo, cacete, caralho, cambão, cana, canivete, canudo, caralho, careca, carimbo, charuto, chouriço, chupeta, croquete, Dr. Alisando Cresce, faca, ferramenta, ferro, jacarandá, legume, mandioca, pau, pica, pinto, piroca, pomba (que é "vulva" no nordeste), quiabo, vagem, vara, verga, Zé, Zezim sem braço/nome
	vibrador, consolo de viúva, maranhão, valverde

	airbag, comissão de frente (em escolas de samba), leiteria, mamas, pára-choques, peitaria, peitos, tetas esperma, esporra, gosma, manteiga, **porra** (palavra tabu, mas de uso geral. Usado como "fuck" ou "fucking" em inglês. A forma abreviada, **pô**, ficou bastante popular e aparenta ter perdido a forte conotação tabu da forma original) alforges, balangandãs, culhões, favas, mabaças ("gêmeos"), mormons, ovos, tomates, saco; jóias (ponto de vista homossexual) dar uma mijada, mijar, falar com o Wanderley Cardoso (WC), fazer pipi (infantil), fazer xixi (infantil ou feminino), tirar água do joelho (nenhuma delas é tabu entre homens) peido, peidar, pum, (soltar) traque, peidinho **perereca**, África, almofada, aranha, babaca, bainha, baratinha, baú, bela, bigode, boca cabeluda (ou de jacaré, de sapo, de cabelo, etc.), **buceta** (boceta nos dicionários), bolsa de valores, brecha, buziu cachorro, caranguejo, carteira, xoxota, chibiu, chororota, engole-cobra (ou espada), Fidel Castro, flor, fofa, forno, gaveta, gostosa, gramado, Greta Garbo, grota, microfone cabeludo, países baixos (geral, i.e., incluindo bunda), parque de diversões, passarinha, pomba, quirica, racha, rocinha, suada, tabaco, tatu, ursa, vão

Outras expressões de possível interesse

1. Eufemismos são comuns: "vadiar" e "brincar" por copular, "partes" por partes pudendas
2. Práticas de grupo: trenzinho (*daisy chain*), sanduíche e ménage a trois (3 participantes), suruba e surubada (grupos maiores), curra, barrela, geral (os últimos 3 são "gang bang")
3. Números especiais: trepada de galo, foda de coelho (as duas bem rapidinhas), matiné (nooner), foda de pato (bem demorada)
4. Usos por extensão: muitas palavras se usam para formar novas expressões, como puta, base da expressão puto(a) da vida (extremamente zangado ou decepcionado) e palavras como fodido, tecnicamente o particípio passado de

foder, mas usado no sentido de "decepcionado, arruinado". Algumas palavras inofensivas têm conotações sexuais, como a palvra chato, que normalmente, significa maçante, aborrecido, mas como substantivo significa piolhos venéreos.
5. Insultos: parecem ser, de um modo geral, menos poéticos do que os do espanhol. Entre os menos cabeludos figuram Sua mãe ou ... é a mãe. O normal da categoria tabu é Filho da puta. Mais fortes s'ao Va(i) pra puta que (o) pariu, ou simplesmente pê quê pê (PQP) e Va(i) tomar no cú ("Vai se foder" pode ser interpretado como uma variação).

Uma lista breve de termos diferentes e/ou interessantes:

abajur de buceta	minissaia
assistir corrida de submarinos	bolinar ("to neck, make out")
banho de gato	banho de língua ("around the world")
BBC	mulher que faz tudo (i.é. pela boca, a buceta, e o cu)
caubói	homossexual (ativo)
chupão, beija flor	homem de preferências orais
documentos	conjunto de órgãos masculinos; encomendas,
fodarium, garagem de Concorde	instrumentos de motel
libidinoso	vulva ou vagina muito grande
ninfomaníaca	assanhado, fogoso, retado, tesudo
pára-choque de buceta	areia gulosa
sinfonia acabada	bigode grande
virar o disco	bigode grande
	coito ou masturbação interrompido(a); cópula anal

Posições

cachorrinho	doggy style
castiçal	woman superior, not facing
cavalinho	woman sitting
bate-estaca	woman sitting
coqueirinho	with pillow
frango-assado	woman inferior with knees raised
papai-mamãe	missionary
tesourinha	side by side
torno	woman superior

Vocabulário geral

a [a] *prep* **1** according to, after, against, at, by, from, in, of, on, till, to, towards, under, upon, with, within. **2** Used also in forming many adverbial and prepositional phrases. **a custo** with difficulty. **a esmo** at random**.**

à [a] contraction of the *prep* a with the *art* or *pron* **a. à agulha** with the needle. **à boamente** willingly. **à direita** to the right.

ab.dô.men[ab.dó.mẽ^{i}] *sm* abdomen**.**
a.bis.mo [a.bíz.mu] *sm* **1** abyss. **2** vortex. **3** precipice. **4** any immensity. **5** a difficult.
a.bril [a.brí^{u}] *sm* **1** April. **2** youth, innocence.
a.brir [a.bríR] *vt+vint+vpr* **1** to open (set, tear, cut, dig, or break open). **2** to break up. **3** to unlock. **4** to uncover. **5** to unfasten, untie. **6** to unbutton. **7** to inaugurate. **8** to register.
a.bu.sar [a.bu.záR] *vt+vint* to abuse, misuse, overuse, contravention, roguery, annoyance, delude, decieve.
a.char [a.šáR] *vt+vpr* to find, meet, meet with, hit on, come across, find out, discover, invent, devise.
a.com.pa.nhar [a.kõ.pã.ɲáR] *vt+vint+vpr* **1** to accompany. **2** come along with. **3** to escort. **4** follow. **5** to watch, observe, track trace.
a.cor.dar [a.koR.dáR] *vt+vint+vpr* **1** to wake up, awake, awaken. **2** to rouse, stir up. **3** to agree upon, harmonize. **4** to resolve. **5** to remember, recollect. **6** to put to action. **7** to be in a certain state. **8** to grant.
a.çú.car [a.sú.kaR] *sm* **1** sugar. **2** sweetness, flattering.
a.dap.ta.ção [a.dap.ta.sã^{u}] *sf* **1** fitting, matching. **2** adaptation, acclimatizing.

a.deus [a.dẽ^{u}S] **1** *sm* goodbye, bye-bye, farewell, adieu, so long. **2** *interj* goodbye, bye-bye, farewell, adieu, so long.
a.di.an.tar [a.d^{i}.ã.táR] *vt* **1** to advance: **a)** to move forward. **b)** to pay in advance. **c)**to go in front or ahead. **2** to accelerate, speed up, hasten. **3** to progress, improve. **4** to anticipate. **5** to say beforehand. **6** to prepay. **7** to set ahead (watch or clock).
a.do.rar [a.do.ráR] *vt* **1** to adore, venerate, worship. **2** to have a great liking for.
a.do.ra.do [a.do.rá.du] *sm* **1** adored, venerated, worshiped. **2** beloved. **3** sick, indisposed. **4** dolorous, painful.
a.fas.tar [a.faS.táR] *vt+vpr* **1** to remove, separate. **2** to dismiss. **3** to repel, reject. **4** to deviate, avert. **5** to withdraw.
a.fo.bar [a.fo.báR] *vt* **1** hurry, bustle. **2** to embarrass.
a.go.gô [a.go.gó] *sm* percussion instrument of African origin similar to a rattle
á.gua [á.g^{u}a] *sf* **1** water. **2** aby liquid that suggests: **a)** water saliva, tears, wine. **b)** cosmetic waters. **3** a body of water; sea, lake, river. **4** rain (water). **5** slope, slanted pane of a roof. **6** talent, ability. **7** drunkeness. **8** the limpidity of a precious stone.
ah [a] *interj* ah! oh!
ai [a^{i}] *sm* groan, moan *interj* ah! alas! woe! ouch!

a.in.da [a.ĩ'.da] *adv* **1** still, yet. **2** again. **3** further, more.
a.lam.bi.que [a.lã.bí.ki] *sm* **1** still. **2** alembic.
a.la.zão [a.la.zã'^{u}] *sm* sorrel, reddish-brown horse.

a.le.crim [a.le.krĩˀ] **(*pl* alecrins)** *sm* **1** *Bot* rosemary. **2** its leaves, twigs or flowers. **3** *Tecn* timber.
a.le.gri.a [a.le.grí.a] *sf* **1** joy, gladness, cheerfulness, happiness mirth. **2** satisfaction. **3** pleasure, delight. **4** *Bot* Mexican tree of the family Liliaceae.

a.lém [a.lẽˀⁱ] *sm* the other world, eternity, hereafter. **1** *adv* there, in that place. **2** over there. **3** farther on. **4** on the other side, beyond. **5** far. **6** farther. **7** over and above. **8** besides.

a.len.te.jo [a.lẽ.té. žu] *sm* Portuguese region.

al.guém [aᵘ.gẽˀⁱ] *sm* **1** somebody, someone. **2** anybody, anyone. **3** someone or other. **4** important person. **5** tinhorn.
a.li.a.do [a.li.á.du] **1** *sm* ally, leaguer, bedfellow, confederate. **2** *adj* allied, associated.
al.ma [áᵘ.ma] *sf* **1** soul: **a)** the spiritual part of a person, the inner man, anima, psyche. **b)** moral faculties. **c)** spirit, temper, nature. **d)** courage, animation, enthusiasm. **e)** heart, life, essence. **f)** the moving spirit, propelling force, leadership. **g)** disembodied spirit. **h)** person, inhabitant. **2** (gun) bore. **3** *Tecn* core. **4** sound post (violin). **5** web (of a beam girder). **6** button-mould. **7** (bellows) valve. **8** *Anat* plantar arch (foot).
a.lu.á [a.lu.á] *sm bras* soft drink made of fermented flour or maize.
a.ma.da [a.má.da] *sf* **1** sweetheart, girlfriend, ladylove. **2** beloved.
a.ma.re.li.nha [a.ma.rɛ.lí.ŋa] *sf* **1** black-eyed susan. **2** hop-scotch.
a.mar.gar [a.maR.gáR] *vt+vint* **1** to embitter: **a)** make or become bitter or acrid. **b)** be grievous or cause grief, distress. **2** to pay dear for. **3** to have a bitter taste.
a.ma.zo.na [a.ma.zó.na] *sf* **1** Amazon: legendary female warrior. **2** sturdy manlike woman, virago. **3** horsewoman, equestrienne. **4** habit: riding costume of a lady.
A.mé.ri.ca [a.mɛ'.ri.ka] *sf* North America.
a.me.ri.ca.no [a.me.ri.kã'.nu] *sm* **1** American: native or inhabitant of America (especially USA). **2** coarse Cotton cloth.
a.mi.go [a.mí.gu] *sm* **1** friend, boy friend, pal, buddy. **2** lover, man who keeps a woman. **3** protector. a*dj* friendly, ami©able, favourable, kind, fond of.
a.mor [a.móR] (***pl* amores**) *sm* **1** love, affection, attachment devotion, fondness. **2** passion, enthusiasm. **3** friendship. **4** object of love. **5** sweetheart. **6** love affair, amour. **7 Amor:** Cupid. **8** favor, grace. **9** darling, lovely person or thing, honey, sweetie. **10** duck.
an.ci.ã [ã.sí.ã] *sf* venerable old woman.
an.dar [ã.dáR] *sm* **1** gait: **a)** manner of walking. **b)** pace of a horse. **2** floor, story in a building. **3** layer. **4** course, pacing. *v* **1** to go, walk, wander. **2** to drive, ride, sail. **3** to travel over. **4** to move. **5** to function, work. **6** to proceed, act. **7** to pass (time). **8** to live, be, feel. **9** to have sexual intercourse.
a.no [ã'.nu] *sm* **1** year. **2 anos** a person's years of existence.

an.te.on.tem [ã.te.õ'.tẽˀⁱ] *adv.* on the day before yesterday.

an.ti.go [ã.tí.gu] *adj* **1** ancient, old. **2** antique. **3** quondam. **4** archaic, old-fashioned, antiquated. **5** once, one-timer, secular, former, aforetime, early, bygone, erstwhile oldtime, pre-existing.

a.nun.ci.ar [an.ũ.si.áR] *vt* **1** to announce, annunciate, advertise. **2** to make known, promulgate, proclaim. **3** to foretell, prophesy.

ao [aᵘ] *prep* in the, for the, at the, by the, etc.

a.pa.nhar [a.pa.ŋáR] *vt+vint+vpr* **1** to pick, pick out, pluck. **2** to gather, harvest. **3** to clutch, grip, seize, swoop, whish, snap, snatch. **4** to catch(as a ball). **5** to capture. **6** to catch redhanded. **7** to tuck up, fold. **8** to get a sound beating. **9** to lose a game. **10** to ensnare, entrap. **11** to reach, overreach, catch up with.

a.per.tar [a.peR.táR] *vt+vpr* **1** to compress, squeeze, press, pinch. **2** to tighten, confine, limit, constrict, restrict, restrain, diminish, shorten, abbreviate. **3** to hold fast, grasp, seize. **4** to afflict, grieve, distress. **5** to hurry, hasten, expedite, speed, push on. **6** to insist. **7** to bind, tie, join. **8 apertar-se: a)** to worry. **b)** to crowd. **9 apertando:** increase: the heat in increasing.

a.por.tar [a.poR.táR] *vt+vint* **1** to enter a port, arrive at a port, call at a port, cast anchor. **2** to take or lead someone to a place. **3** to lead a ship to enter a port.

a.pro.vei.tar [a.pro.veⁱ.táR] *vt+vint+vpr* **1** to use to advantage, make good use of, put to good use, make the best of, profit, benefit from. **2** to utilize, use. **3** to exploit. **4** to capitalize, improve. **5** to profiteer.

a.qua.re.la [a.kᵘa.re'.la] *sf* aquarelle, watercolour (paint or picture).

a.qui [a.kí] *adv* here, herein, in this, on this place, at this time.

ar [áR] *sm* air: **a)** atmosphere. **b)** breath. **c)** breeze. **d)** ether. **e)** climate. **f)** aspect. **g)** bearing, behaviour. **h)** paralysis.

ar.der [aR.déR] *vint* **1** to burn, flame, blaze, smoulder, glow. **2** to shine, glister, glitter. **3** to smart. **4** to rage. **5** to fire, deflagrate

ar.qui.ban.ca.da [aR.ki.bã.ká.da] *sf* rows of seats or benches as in a stadium, bleachers.

ar.re.ba.tar [a.Re.ba.táR] *vt+vpr* **1** to snatch, grab. **2** to take by force. **3** to enchant. **4** to enrapture, entrance, delight.

ar.re.bol [a.Re.bóᵘ] *sm* afterglow, aurora, the redness of the clouds at sunrise or sundown.

ar.re.glo [a.Ré.glu] *sm* **1** settlement. **2** adaptation of a play.

ar.re.pi.ar [a.Re.pi.áR] *vt+vint+vpr* **1** to ruffle, fluff up (hair or feathers), bristle, roughen. **2** to make one's hair stand on end. **3** to frighten, fill with horror. **4** to make one's flesh creep. **5** to make one's blood run cold. **6** to comb or brush against the hair.

ar.roz [a.RóS] *sm* rice.

ar.ru.da [a.Rú.da] *sf* herbe-(of)-grace, herb-of-repentance.

ar.tis.ta [aR.tíS.ta] *sm* + *sf* artist : **1** person who executes his will with great skill, artisan. **2** person who pratices one of the fine arts. **3** actor, actress. *adj:* **1** artistic. **2** cunning.

as [aS] *f pl* do. *art def* the. *pron pess* those, them. *pron dem* the ones.
a.sa [á.za] *pl* asas *sf* **1** wing. **2** fin. **3** lobe. **4** handle. **5** arm.
as.se.gu.rar [a.se.gu.ráR] *vt+vint+vpr* **1** to assert, affirm, guarantee. **2** to assure, make sure (of). **3** to insure, secure.

as.sim [a.sɪ̃'] *adv* thus, so, in this manner, like this, like that, then, consequently, therefore.
as.som.brar [a.sõ.bráR] *vt+vpr* **1** to shade, shadow, darken. **2** to terrify, awe, frighten, scare. **3** to amaze, dismay, perplex. **4** to startle.
as.sus.ta.dor [a.suS.ta.dóR] *sm* person who frightens, alarms, startles.
a.ta.ba.que [a.ta.bá.ki] *sm* a small drum used as a percussion instrument.
a.té [a.tɛ'] *prep* till, until, by, up to, up till, as far as. *adv* thus, even, likewise, not only, but also.

a.ten.to [a.tɛ̃'.tu] *sm* **1** attentive: **a)** thoughtful, heedful, mindful. **b)** polite, kind, respectful, obliging. **2** alert, observant. **3** careful. **4** diligent.
a.tlân.ti.co [a.tlã'.ti.ku] *sm* the Atlantic Ocean.
a.tor.do.ar [a.toR.dó.aR] vt **1** to stun, make unconscious. **2** to make dizzy. **3** to confuse.
a.tor.do.a.do [a.toR.dó.a.du] *adj* **1** stunned, dazed, stupefied. **2** giddy, dizzy.
a.trás [a.tráS] *adv* **1** behind, back, after. **2** before, ago. **3** astern, aback.
a.tra.ves.sar [a.tra.ve.sáR] *vt* **1** to cross (over), pass over, traverse, overpass, travel across. **2** to forestall, impede, hinder, block. **3** to lay across. **4** to get stuck, as in a tube. **5** to perforate, pierce. **6** to buy great quantities for retailing and profiteering purposes.
au.ro.ra [aᵘ.ró.ra] *sf* **1** aurora: **a)** daybreak, dawn. **b)** begin, start. **2** youth. **3** an ornamental tree.
Áus.tria [aᵘS.tria] *sf* Austria, country in Europe.
au.tu.ar [aᵘ.tu.áR] *vt* to write a statement on a person.

a.ven.ca [a.vɛ̃'.ka] *sf* maidenhair, silver fern.
a.vi.sar [a.vi.záR] *vt+vint+vpr* **1** give notice, advise, let know, inform, notify. **2** to advertise. **3** to warn, forewarn. **4** to admonish, caution.
a.zi.a.go [a.zi.á.gu] *adj* inauspicious, ill-fated, unlucky, unhappy.
a.zul [a.zúᵘ] *sm* **1** the color blue. **2** sky.
a.zu.le.jo [a.zu.lé.žu] *sm* wall tile.

ba.ço [bá.su] *Anat* **1** spleen. **2** mole; spot on the skin. *adj* **1** dark-brown, copper-coloured. **2** tarnished, dim, wan. **3** dull, dim-sighted.
Ba.hi.a [Ba.í.a] *sf* state in Northeastern Brazil.
bai.xa [báⁱ.ša] *sf* **1** depression, hollow, basin. **2** decrease, reduction (in price or value). **3** decadence decline, decay. **4** lowland, valley, flat country, plain. **5** shoal, shallow waters. **6** regularly inundated land. **7** cancellation of the bill of an indictment. **8** expiration of a ship's charter-contract. **9** dismissal: discharge (from military service or office). **10** release (from hospital). **11** realease-ticket, discharge-paper. **12** casualty. **13** depression, trough.

bai.xo [bá^{i}.šu] *sm* **1** inferior or lower part. **2** part of the hull under the waterline. **3** sand-ridge or shoal which emerges at low-tide. **4** music: **a)** low tone or note. **b)** bass. **c)** bass string or instrument. **d)** flat. **5** amble, ambling pace or gait. **6 baixio. 7 baixos: a)** depression, hollow. **b)** skirt or lower part of mountain. **c)** ground-floor. **d)** difficulty, danger, misfortune. *adj* **1** low. **2** shallow, shoal. **3** inferior. **4** low, deep, grave, bass. **5** almost soundless, hard to hear or understand. **6** cheap, inexpensive. **7** poor, destitute (quality, value, etc.). **8** ordinary, mediocre, small. **9** vulgar, mean, vile, base. **10** incapable, unfit. **11** stumpy, strong-set, short, tuby. *adv* **1** lowly, in a low place or position. **2** gravely, in a low tone or pitch. **3** softly, whispering.
ba.lan.ça [ba.lã'.sa] *sf* **1** balance, scales, pair of scales, weighing-machine. **2** ponderation, consideration. **3** equilibrium, equipoise steadiness. **4** parallel, confrontation. **5** the Scales, Libra (zodiacal constellation). **6** scales: emblem of justice.
bam.bá [bã.bá] *sm* **1** oil-lees, dregs (from nuts of the African oil palm). **2** negro dance. **3** game of Cards. **4** disorder, confusion. **5** any dance that ends in disorder. **6** a game played by cattle herders with four halves of peach-stones.
ban.co [bã.ku] *sm* **1** seat, pew, bench. **2** footstool, footrest. **3** piano stool. **4** workbench, working table. **5** counter. **6** sand-bank, bar, reef, shoal, shelf, mound. **7** layer of stone (in a quarry). **8** a rower's seat, sliding seat (in a row boat). **9** seat, domicile. **10** ambulatory, ward, infirmary (in a hospital). **11** banking establishment, bank. **12** privy, chamber pot. **13** alluvial land or island. **14** floating iceblocks, drift-ice, ice-pack. **15** cockpit.
ban.da [bã.da] *sm* **1** side, flank. **2** shore, bank. **3** diagonal stripe in an escutcheon. **4** band, strip, stripe. **5** trimming border (on a dress). **6** officer's belt, waistband, shoulder belt. **7** scarf, sash, ribbon. **8** band of musicians. **9** simultaneous discharge of guns, broadside. **10** backside, rear. **11** party, group. **12** zone, part. **13** beam. **14** fabric woven by the natives of Portuguese Guinea.
bar.ril [ba.Rí^{u}] *sm* barrel, cask, wooden, keg, coop, vat, tun.
bar.ro.so [ba.Ró.zu] *adj* **1** clayish, loamy, muddy. **2** full of clay. **3** covered with pimples. **4** flaxen or clayish coloured cattle or horses.
ba.ru.lho [ba.rú.λu] *sm* **1** noise, uproar, clamour, row, fuss, blatancy, hullabaloo, hubhub. **2** tumult, disturbance. **3** revolt, quarrel, brawl. **4** confusion, medly.
ba.ta.lhão [ba.ta.λã'^{u}] *sm* **1** battalion. **2** a great number of persons.
ba.ter [ba.téR] *vt+vint+vpr* **1** to beat, strike, thrash, hit, spank. **2** to stir, mix, agitate, shake violently. **3** to knock about, explore, investigate. **4** to open fire, cannonade. **5** to defeat, vanquish, conquer. **6** to fight, combat, struggle. **7** to coin, mint. **8** to futter, flap (the wings). **9** to kick, stamp (the feet), clap (the hands), applaud. **10** to steal. **11** to diminish the volume of. **12** to sound resound, strike. **13** to strike against an obstacle, knock against, collide, crash, bump. **14** to arrive at, get to, come to a place by chance. **15** to palpitate. **16** to slam, bang. **17** to chatter (the teeth). **18** to club, hammer, cudgel.
bê.ba.do [bé.ba.du] *sm* **1** drunk(ard), lush. **2** scoundrel. *adj* drunk, tipsy, intoxicated, tight, fogged, groggy, boozed.

be.bê [be.bé] *sm* baby,babe.
be.ber [be.béR] *vt+vint* **1** to drink, take a drink, imbibe, swallow. **2** to spend or squander money on drinks. **3** to be given to drinking, to be fond of the bottle, booze. **4** to absorb, sip, sap. **5** to assimilate easily (knowledge or wisdom).
be.bi.da [be.bí.da] *sf* **1** drink, beverage, potion. **2** act of drinking. **3** watering place (for domestic or wild animals).
bei.jo [bé^{i}.žu] *sm* **1** kiss, osculation. **2** garden balsam.
be.lo [be'.lu] *sm* **1** beautifulness, fairness. **2** perfection. **3** sublimeness, exaltation. *adj* **1** beautiful, fair, fine. **2** handsome, graceful. **3** harmonious, melodious. **4** agreeable pleasant, mild. **5** kind, good, generous.

bem [b$\tilde{e}^{i}$] *sm* ***(pl bens)*** **1** the good, goodness, happiness, blessing, virtue. **2** benefit, advantage, satisfaction. **3** object of love, darling. **4 bens(*pl):* a)** landed property, real estate, immovables. **b)** property, possession, personal estate, riches, wealth. *adv* **1** well, very, right. **2** conveniently. **3** affectionately. **4** healthfully, salutarily. **5** for sure, certainly.
ber.ço [béR.su] *sm* **1** cradle, crib, bassinet. **2** section of a barrel vaut. **3** stocks, slips, launching ships. **4** birthplace, home, fatherland. **5** infancy, orgin source. **6** inkpad. **7** rocking blotter. **8** enclosure of a grave. **9** bearer. **10** carriage.
bi.ros.ca [bi.røS.ka] *sf* **1** marbles. **2** a small store, generally in a slum, where food and alcoholic drinks are sold.
bis [bíS] *adv* again, twice, encore.
bo.a [bó.a] *sf* a large snake (as in the boa constrictor, anaconda, or python) that kills by constriction. *adj* **1** *fem* de **bom. 2** sexy. **3** this is a fine thing. **4** that's a good one.
bo.ca [bó.ka] *sf* **1** mouth. **2** throat, gullet. **3** opening, vent, throat. **4** passage, entrance. **5** beak. **6** the opening of a bottle. **7** the burners of a stove. **8** the opening of a gun. **9** a mountain gorge leading to a plateau.
bom [bõ'^{u}] *sm* a good, kindhearted man, one who is compassionate, charitable and virtuous. *adj* **1** good, well, well-made, fine, right. **2** kind generous, charitable, benevolent, virtuous. **3** favourable, beneficial, fair. **4** efficient, able. **5** useful, advantageous, profitable. **6** reliable, strict. **7** proper, becoming. **8** safe, secure. **9** perfect, complete. **10** large, ample. **11** pretty. **12** fit. **13** agreeable. **14** tasty. **15** brave, courageous.
bo.nan.ça [bo.nã'.sa] *sf* **1** calm, fair weather (at sea). **2** calmness, tranquil(l)ity, peace, lull. *adj* **1** calm, still. **2** quiet, peaceful. **3** favourable.
bor.do [bóR.du] *sm* **1** tack. **2** board of a ship, shipside. **3** course of a ship. **4** border, margin, edge, flange. **5** temper humour, disposition of mind. **6** silver or soft maple.
bos.que [bóS.ki] *sm* **1** wood, forest. **2** thicket, grove, coppice, copse.
bo.ta [bó.ta] *sf* **1** boot. **2** barrel, tub. **3** leather bag or bottle. **4** wine-cask. **5** difficulty, obstacle. **6** poor painting or drawing. **7** petty lie.
bo.tar [bo.táR] *vt+vpr* **1** to throw, cast, fling. **2** to revoke, repel, repulse. **3 botar-se: a)** to throw or fling oneself. **b)** to dare, venture. **c)** to leave, depart.

4 to bud, flower, fructify. **5** to protrude, swell, jut out. **6** to start the crushing of the sugar-cane (in a mill). **7** to pour out.
bra.ço [brá.su] *sm* **1** arm: **a)** part of the human body. **b)** forelimb of an animal. **c)** anything resembling an arm in use or shape (arm of chair, sea, etc.). **d)** power, might, courage. **2** manual labourer, hand workman. **3** tentacles. **4** branch (river), bough (tree), tenril (vines). **5** strength, work. **6 braços:** braces, shrouds. **7** *Violino ne*ck, *Violão* finger board. **8** tappet, strut, bracket, stay. **9** offshoot.
bra.do [brá.du] *sm* **1** cry, shout, scream. **2** exclamation, acclamation, call. **3** clamour, roar. **4** complaint protest, objection.
bran.ca [brã'.ka] *sf* **1** white hair. **2** silver coin. **3** rum. **4** shackle, fetter.
bran.co [brã'.ku] *sm* **1** white colour, whiteness. **2** a white person. **3** white of the eye. **4** blank, gap. **5** silver coin. **6** laburnum, sapwood. *adj* **1** white, light. **2** clear, bright. **3** white-haired, fair, hoar(y). **4** blank. **5** pure, innocent.
bra.sei.ro [bra.zéⁱ.ru] *sm* **1** brazier, chafing dish. **2** fire-pan, little stove. **3** ashes, fire remains.
Bra.sil [Bra.síᵘ] *sm* **1** Brazil. **2** brazilwood.
bra.si.lei.ra [bra.zi.léⁱ.ra] *sf* **1** Brazilian woman or girl. **2** sugarcane, rum.
bra.si.lei.ro [bra.zi.léⁱ.ru] *sm* Brazilian, native or inhabitant of Brazil.
bra.va.ta [bra.vá.ta] *sf* **1** bravado, defiance, challenge, boasting. **2** vainglory, boastfulness. **3** panache.
bre.ve [brɛ'.vi] *sf* **1** breve. **2** abbreviation, abridgment. **3** short syllable, short vowel. *adj* **1** short, brief. **2** rapid, quick. **3** concise, laconic, compact. **4** prompt. *adv* soon, before long. *sm* **1** brief, papal document. **2** scapular (badge).
bri.lho [brí.λu] *sm* **1** brightness, brilliancy, radiance, blaze, luminosity, shininess. **2** splendour splendid-ness, magnitude, magnificence. **3** luster. **4** pomp. **5** vivacity. **6** celebrity. **7** scintillation (of styles, colours, etc.). **8** polish, polished-ness, burnish. **9** hability, talent. **10** cocaine.

brin.car [brĩ̃.káR] *vint+vt* **1** to play, daily, toy. **2** to frolic, gambol, caper. **3** to play pranks. **4** to entertain, amuse, divert. **5** to mock, jest joke, fun, fool. **6** to trifle, twiddle. **7** to flirt, fondle. **8** to adorn, embellish. **9** to lace.
bri.sa [brí.za] *sf* light breeze, fresh wind, breath(ing), whiff, air, cat's paw, sea breeze.
bru.ta [brú.ta] word used in the adv. locution **à bruta:** violenty, exceedingly, excessively.
cá [ká] *adv* **1** here, in this place. **2** hither, to this place. **3** between ourselves, between us. **4** to us. **5** to me.

ca.a.tin.ga [ka.a.tĩ̃'.ga] *sf* **1** a stunted sparse forest. **2** region covered with brushwood. **3** plant of the family *Bignoniaceae;* a trumpet bush.
ca.be.ça [ka.bé.sa] *sf* **1** head, mind. **2** poll; part of the head covered with hair, scalp. **3** intelligence sagacity. **4** discernment, judgment. **5** a judicious and intelligent person. **6** principal town of a district, province or country, capital. **7** each individual or animal as a unit of computation. **8** the upper end of anything. **9** the leading group of a retinue or procession. **10** the title or heading of a chapter. **11** the top or foliaged part of a plant. **12** the rounded

end of a bone. **13** heading, headline. **14** top, summit. **15** chief, leader. **16** ringleader. **17** captain. **18** head of a note.
ca.cha.ça [ka.šá.sa] *sf* **1** sugar cane brandy, (white) rum. **2** booze firewater. **3** (sugar production) heavy foam which forms at the first boiling of the sugar cane juice. **4** passion, attachment. **5** inclination, strong feeling for.
ca.cho [ká.šu] *sm* **1** racemose inflorescence, raceme. **2** cluster, bunch. **3** curl, ringlet (of hair). **4** horse-tail. **5** affair. **6** neck, nape of neck.
ca.co [ká.ku] *sm* **1** potsherd, piece of broken earthenware. **2** shard, fragment. **3** chipped or worn out household utensil. **4** junk, lumber. **5** head, noodle. **6** a sick or old person. **7** a very bad tooth. **8** toasted tobacco dust. **9** brickbat. **10** the gear of a mount. **11** Brazilian saddle with a high pommel and cantle. **12** funny extemporary remark. **13 cacos** rubbish, trash.
ca.dá.ver [ka.dá.veR] *sm* **1** corpse, dead body, cadaver. **2** defunct, deceased. **3** a person very ill or with a very bad physical aspect. **4** a person's creditor.
ca.fé [ka.fɛ'] *sm* **1** coffee (bean or infusion). **2** a cup of coffee. **3** coffeehouse.
ca.fu.zo [ka.fú.zu] *sm* **1** the offspring of Negro and Indian. **2** a very dark-skinned, nearly black mulatto a plant of the sedge family (*Cyperusjunciformis*).
ca.ir [ka.íR] *vt+vint* ***past: caiu*** **1** to fall: **a)** to fall down. **b)** to tumble, drop, succumb. **c)** to sink, come down. **d)** to decline, decay. **e)** to be thrown to the ground. **f)** to be overthrown. **g)** to be mistaken. **h)** to coincide, incur. **i)** to be, become. **j)** to fall for, yield to. **k)** to hang downward, droop. **l)** to happen by chance, befall, occur. **m)** to sin, err. **n)** to befall by inheritance. **o)** to fall due, be payable. **p)** to sag, sink down. **q)** to crack up. **2** to lessen, moderate. **3** to be dismissed or discharged. **3** to break down, collapse. **4** to go into, fit into. **5** to arrive unexpectedly. **6** to suit, match, harmonize with. **7** to surrender, capitulate. **8** to supervene, befall. **9** to fail to please (a play).
cai.xa [ká^{i}.ša] *sf* **1** box. **2** case, chest. **3** kit, set. **4** casing coffer. **5** bin. **6** receptacle, container, vessel, tank. **7** frame. **8** human trunk. **9** part of a theatre where the artists dressing rooms are installed. **10** type case, letter-case. **11** purse, pouch. **12** strong-box, safe. **13** cashier, teller, receiver. **14** cash. **15** cashbook. **16** cashier's office or window.
ca.la.da [ka.lá.da] *sf* **1** complete silence. **2** stillness, quietness. **3** hush. **4** cessation of any noise.
ca.la.do [ka.lá.du] *adj* **1** silent, quiet. **2** close, reserved. **3** close tongued, mum. **4** tacitum, wordless. **5** load, displacement, load draught (of a vessel), gauge, sea-gauge. **6** calla lily, arum lilly.
cal.dei.rão [ka^{u}.de^{i}.rã'^{u}] *sm* **1** large kettle, caldron. **2** rest, suspension. **3** pothole in riverbed. **4** hole in a roadbed.
cá.li.ce [ká.li.si] *sm* **1** wine glass, liqueur glass. **2** chalice, goblet. **3** agonizing moment, anguish. **4** calyx: the green center whorl of a flower consisting of sepals. **5** envelope, integument.
cal.ma [ká^{u}.ma] *sf* **1** atmospheric heat, sultriness. **2** the hottest time of the day, noonday heat. **3** calm, lull. **4** serenity, composure. **5** tranquility, calmness. **6** silence, peace.

ca.lor [ka.lóR] *sm* **1** heat, warmth. **2** hotness, torridness. **3** sultriness, stuffiness. **4** animation, vivacity. **5** eagerness, fervour. **6** courage, mettle.
cam.pe.ão [kã.pe.ã'ᵘ] ***sf* campeã:** *sm* **1** knight who fought in a tournament. **2** defender, paladin. **3** champion.
cam.po [kã.pu] *sm* **1** field. **2** open country, prairie, meadow, grassland. **3** court, flat open space in front of the farmhouse. **4** camp, encampment background of a painting or drawing. **5** ground or prime colour of a cloth or painting. **6** playing field, play-ground.
ca.na.vi.al [ka.na.vi.áᵘ] *sm* sugar cane plantation.
ca.no [kã'.nu] *sm* **1** general designation of all kinds of tubes. **2** tube, pipe. **3** spout. **4** barrel, barrel of a gun. **5** conduit. **6** leg of a boot drain pipe, sewer. **7** water-main.
can.tar [kã.táR] *vt+vint* **1** to sing, chant. **2** to express one's feeling in songs. **3** to warble. **4** to celebrate or please with a song. **5** to flute. **6** to crow, boast. **7** to vocalize to recite. **8** to seduce by flattery. **9** to produce melodious rhythmical sounds. **10** to act as song leader.
can.to [kã'.tu] *sm* **1** corner, edge. **2** angle. **3** nook. **4** arris. **5** brink, brow. **6** lonely place, a remote, secluded spot. **7** corner of mouth (or of the eyes). **8** song, folk song, chant, lay. **9** singing. **10** modulation of the human or animal voice. **11** music arranged or composed for the human voice. **12** lyrical poetry. **13** chief division of a long poem. **14** a rough-hewn stone, corner-stone. **15** a stone block. **16** window or door frames made of stone.
can.tor [kã.tóR] *sm* **1** singer, professional singer. **2** songster. **3** crooner. **4** chanter, chorister. **5** poet who celebrates heroic deeds.
ca.pa.cho [ka.pá.šu] *sm* **1** door-mat, mat. **2** rug. **3** lickspittle.
ca.paz [ka.páS] *adj* **1** capable, able. **2** apt, fit. **3** up to, ready for. **4** good, appropriate. **5** ample, capacious. **6** efficient. **7** susceptible to competent, skillful. **8** sufficient. **9** capable of succeeding to an estate, heritage. **10** likely to, probably, possible.
ca.po.ei.ra [ka.po.éⁱ.ra] *sf* **1** big chicken coop. **2** cage, mew. **3** place where capons are held for fattening. **4 a)** gabion. **b)** a deep defensive ditch with embrasures cut into it. **5** weeds and brushwood cut off or otherwise destroyed. **6** new growth of herbs an d shrubbery on cleared land. **7** copse, coppice, spinnery. **8** knee timber, boscage, scrub, brushwood. **9** bird of the family *Odontophoridae*. **10** leg wrestling: technique of sudden, violent assault, characterized by agile movements of the body.
ca.ri.o.ca [ka.ri.ó.ka] *sm+f* **1** native or inhabitant of Rio de Janeiro. **2** designation strong coffee diluted with hot water. **3** of or pertaining to a certain crossbreed of Brazilian swine.
car.na.val [kaR.na.váᵘ] *sm* **1** Shrovetide, *Mardi Gras*. **2** carnival, carnaval.
car.ne [káR.ni] *sf* **1** flesh. **2** meat. **3** the fleshy, muscular part of the human body. **4** the pulp of fruits. **5** consanguinity, kinship. **6** carnal nature. **7** sensuality. **8** lasciviousness, concupiscence, lust. **9** a rich loafer. **10** a stupid, common rich person. **11** a good-for-nothing.

ca.ro.li.na [ka.ro.lí.na] *sf* **1** red sandalwood. **2** a kind of soft round cookie filled with cream.
car.re.ga.dor [ka.Re.ga.dóR] *sm* **1** loader, packer. **2** porter, carrier. **3** trucker, freighter. **4** bearer, baggage-man. **5** cartridge clip, charger. **6** stevedore. **7** conveyor.
car.ta [káR.ta] *sf* **1** letter, missive. **2** epistle. **3** map, chart. **4** card, playing card. **5** charter, bill. **6** deed, instrument. **7** document. **8** degree, patent. **9** bill of fare. **10** diploma. **11 cartas** *Baralho* hand. **12** certificate. **13** constitution, charter.
ca.ru.ru [ka.ru.rú] *sm* **1 a)** green amaranth, redroot. **b)** rough amaranth, rough pigweed. **2** *Cul* a typical dish prepared by stewing dried shrimps, okra, minced herbs with palm oil and spices.
ca.sa [ká.za] *sf* **1** house. **2** building, edifice. **3** habitation, apartment. **4** abode, dwelling. **5** home. **6** lodging, room. **7** residence. **8** establishment. **10** family. **11** household goods, furniture. **12** subdivisions of a box, drawer. **13** government office, section of a government office. **14** buttonhole. **15** square on a chess-board, draught board, map or charter. **16** position of a figure within a number. **17** the space between the spines of each group of sheets which make up a book. **18** roof, shelter. **19** ferment. **20** subdivision of a box, shelf, hive, etc.
ca.sar [ka.záR] *vt+vint* **1** to marry, wed. **2** to get married. **3** to match, mate, espouse, husband, wife. **4** to unite, join, couple, pair. **5** to settle, establish oneself.
ce.ga [se'.ga] *sf* a blind woman.

cem [s$\widetilde{e}$'ⁱ] *sm* **1** hundred. **2** formerly a linear measure of about 400 meters.

cen.tral [s$\widetilde{e}$.trálᵘ] *sf* **1** headquarters, central office. **2** central. **3** centric. **4** placed in the centre or referring to the centre. **5** principal, fundamental, essential.

cen.tro [s$\widetilde{e}$'.tru] *sm* **1** center, centre. **2** the middle point of a circle. **3** focal point. **4** nucleus. **5** principal aim or end of an action. **6** pivot. **7** centrum, core. **8** commercial or financial center. **9** actor playing role of middle-aged person. **10** bowels, bosom, heart. **11** bull's eye. **12** casino, club, center of social reunions. **13** the inner region of a seringal (rubber plantation).
cer.ca [séR.ka] *sf* **1** fence, railing. **2** wall. **3** paling. **4** close, enclosure. **5** stockade. **6** hedge, haw, quickset. **7** a piece of land closed in by a wall. *adv* **1** near, close by. **2** approximate, circa. **3** about, around.
cer.ca.da [seR.ká.da] *sf* fishgarth, fishpond, fishtrap.
cer.ra.ção [se.Ra.sã'ᵘ] *sf* **1** fog, fogginess. **2** mist, haze. **3** darkness, gloom. **4** cloudiness. **5** vapour. **6** hoarseness, shortness of breath, suffocation.
cer.ve.ja [seR.vé.ža] *sf* beer.
céu [se'ᵘ] *sm* **1** sky: the space we look up to from earth, where we see the sun, moon and stars. **2** heaven: in Christian theology, the abode of God, the angels, and those who are saved. **3** firmament. **4** happy, pleasing or beautiful place. **5** state of bliss or supreme happiness. **6** God, Providence. **7** atmosphere. **8** canopy.

chão [šã'ᵘ] *sm* **1** level ground, ground. **2** earth. **3** a small area of ground, plot. **4** floor. **5** background of painting.
che.fe [šɛ'.fi] *sm+f* **1** chief, principal. **2** leader, commander, commandress. **3** manager, director, boss. **4** headman, head, master. **5** captain, conductor. **6** authority. **7** a chummy form of address to strangers (whose name is unknown). **8** provost. **9** top dog, big shot.
che.ga [šé.ga] *sf* **1** censure, reprimand, rebuke, upbraiding. **2** citation, letter of citation (to recover a debt). **3** that's enough! stop that! enough!
che.gar [še.gáR] *vint+vp+vpr* **1** to come, arrive. **2** to reach a certain place. **3** to begin, start. **4** to move toward, approach, approximate. **5** to border. **6** to be enough, suffice. **7** to attain. **8** to come close to, bring or transport near to. **9** to match, be equal to. **10** to conclude. **11** to fetch. **12** to enter. **13** to amount to.
chei.a [šeⁱ.a] *sf* **1** inundation, flood. **2** overthrowing, flow. **3** freshet. **4** full of the moon. **5** abundance.
chei.rar [šeⁱ.ráR] *vt+vint* **1** to smell, sniff. **2** to snuff, snuffle. **3** to scent. **4** to search into, investigate. **5** to nose out, detect. **6** to suspect. **7** to guess, conjecture. **8** to perfume, make fragrant. **9** to pry, snoop. **10** to give pleasure, please.
chei.ro [šeⁱ.ru] *sm* **1** smell. **2** scent, odour. **3** perfume, fragrance, aroma. **4** clue, trace, vestige. **5** suspicion. **6** whiff. **7** stench. **9 cheiros: a)** perfumes, aromatic essences. **b)** herbs, spices.
chi.li.que [ši.lí.ki] *sm* **1** faint, swoon. **2** fit, seizure. **3** nervous breakdown, willies, jitters.
cho.co.la.te [šo.co.lá.ti] *sm* **1** chocolate. **2** chocolate served as beverage. **3** the colour of chocolate.
cho.rar [šo.ráR] *vint+vt* **1** to weep, cry. **2** to mourn, bemoan, bewail. **3** to regret, lament. **4** to shed tears. **5** to repent, be sorry for. **6** to snivel, snuffle, sob. **7** to complain tearfully. **8** to exaggerate.
cho.ro [šó.ru] *sm* **1** act of weeping or crying. **2** sobbing. **3** weep, whine. **4** to shed tears. **5** tearfulness. **6** mourning, sorrow. **7** popular music executed by a small orchestra. **8** the tunes played at such a recital.
chu.lé [šu.lɛ'] *sm* **1** filth accumulated between unwashed toes. **2** the rank smell of perspiring feet.
chu.va [šú.va] *sf* **1** rain, shower. **2** downpour. **3** any matter coming forth freely and abundantly. **4** great quantity, lots, heaps. **5** drunkeness. **6** drunkard, tippler.
ci.ca.triz [si.ka.tríS] *sf* **1** cicatrix, cicatrice, scar, scam. **2** stigma, any physical mark caused by offense or disgrace. **3** a permanent mark on the stem after the fall of a leaf or branch. **4** stain, blemish.
ci.da.de [si.dá.di] *sf* **1** city, town. **2** borough, burg(h). **3** the inhabitants of a city collectively. **4** the oldest or more central part of a city. **5** the commercial center of a city. **6** a big underground nest of the sauba ants.
ci.ma [sí.ma] *sf* **1** the highest part of. **2** top, summit. **3** apex. **4** ccomplishment, achievement.

cla.rão [kla.rã'^{u}] *sm* clarion (organ stop).
cla.rei.ra [kla.ré^{i}.ra] *sf* **1** clearing of the woods, glade, opening, break.
cla.ro [klá.ru] *sm* **1** clear space, blank space. **2** a clearing in the wood. **3** the illuminated part of an object. *adj* **1** clear. **2** luminous, bright, brilliant. **3** shing, lucid, light. **4** transparent. **5** limpid, cloudless, unclouded. **6** apparent, evident. **7** clean, pure. **8** express, explicit. **9** frank, open. **10** visible. **11** blond, light coloured, fair. **12** undeniable, unmistakable. **13** certain. **14** whity, whitish. **15** legible, intelligible. **16** clear-sighted sharp, penetrative. **17** sunny. **18** unequivocal. **19** distinct. **20** noted, eminent illustrous.
cla.va [klá.va] *sf* club, mace, bludgeon.
co.ber.tor [ko.beR.tóR] *sm* **1** blanket. **2** coverlet, quilt. **3** counterpane, bedspread. **4** hangings, wall drapings. **5** wrapper.
co.bra [kó.bra] *sf* **1** snake, serpent. **2** any object resembling a snake. **3** a sneaking, treacherous person, wicked tongue. **4** expert.
coi.sa [kó^{i}.za] *sf* **1** thing, object. **2** matter, substance. **3** affair, event. **4** fact, act. **5** business. **6** article. **7** kind, sort. **8** mystery. **9 coisas:** goods, means, possessions.
coi.ta.do [ko^{i}.tá.du] *sm* **1** poor miserable fellow, wretch. **2** pitiful poor soul, poor thing.
co.lo.ni.al [ko.lo.ni.á^{u}] *sm+f* **1** colonial, citizen or inhabitant of a colony. **2** one well versed in colonial affairs. **3** colonists.
co.los.so [ko.ló.su] *sm* **1** colossus. **2** a gigantic statue. **3 a)** big person. **b)** any object of gigantic dimensions. **c)** power. **d)** powerful person. **4** an advantageous, favourable or delightful matter or affair. **5** a great lots of (persons or things).
com [kõ'^{u}] *prep* **1** with. **2** among. **3** in, at.
co.ma [kó.ma] *sf* **1** a head of hair. **2** mane. **3** horsehair. **4** plume, ornamental tuft of feathers. **5** coma: a state of unconsciousness from which a person cannot be aroused by an external stimulus. **6** a comet's head. **7** a tuft of hair, bracts or branches. **8** pause, rest, interval.
co.mer [ko.méR] *sm* **1** act of eating. **2** food. *vt+vpr* **1** to eat. **2** to taste. **3** to spend (for food). **4** to corrode. **5** to feed. **6** to believe easily. **7** to deceive, delude. **8** to ruin. **9** to cheat, defraud. **10** to take a man (at chess or checkers). **11** to fuck. **12 comer-se: a)** to be consumed, pine away. **b)** to become upset. **c)** to be consumed with anger.
co.mo [kó.mu] *adv* **1** how, by what means, in what manner. **2** wherein. **3** to what degree. **4** for what reason. **5** to what effect.
com.ple.tar [kõ.ple.táR] *vt+vpr* **1** to complete, complement. **2** to finish, conclude. **3** to fill up.
con.de.na.do [kõ.de.ná.du] *sm* **1** convict. **2** criminal, culprit. **3** malefactor, wicked fellow. **4** condemned.
con.ge.la.do [kõ.že.lá.du] *sm* **1** any frozen material. **2** frozen credit, frozen asset.

con.quis.tar [kõ.kiS.táR] *vt* **1** to conquer. **2** to overcome, subdue, defeat, capture. **3** to acquire, take. **4** to win a victory. **5** to attract (sympathy, love). **6** to win one's heart or affection. **7** to achieve.
con.se.guir [kõ.se.gíR] *vt* **1** to obtain, achieve, get. **2** to succeed in. **3** to happen as consequence or result. **4** to provide, purchase. **5** to manage. **6** to contrive.
cons.ter.na.do [kõS.teR.ná.du] *adj* dejected, depressed, heart-stricken, disconsolate, aghast consternated.
con.tes.tar [kõ.teS.táR] *vt* **1** to contest, refute. **2** to bear witness. **3** to plead, argue. **4** to impugn, impeach. **5** to contradict. **6** to object, oppose oneself. **7** to defy, disprove. **8** to reply.
con.tex.to [kõ.téS.tu] *sm* **1** context. **2** body of a document. **3** contexture. **4** composition. **5** argument. **6** totality, wholeness, entirety.
con.ti.go [kõ.tí.gu] *pron* with you, in your company.
con.tra [kõ'.tra] *sm* **1** objection. **2** opposition. **3** obstacle. **4** reply, refutation, rebuttal. *adv* contra, contrariwise, adversely, dissentingly. *prep* against, counter to, versus, athwart.
con.ver.sar [kõ.ver.sáR] *vt* **1** conversation. **2** talk, chatter. **3** speech, discourse. **4** consultation. **5** comment. **6** small talk, gabble. **7** understanding, adjustment of differences. **8** a lay sister in a nunnery.
co.quei.ro [ko.ké^{i}.ru] *sm* **1** a popular designation of all nut bearing palm trees. **2** coconut palm. **3** swindler, cheater, adventurer. **4** a singer of **coco** (a typical music).
cor [kóR] *sf* **1** colour, color. **2** hue, tint. **3** paint, dye. **4** ruddiness, healthy complexion. **5** general character. **6** colours, flag, ensign. **7** tone. **8** political colour, political party. **9** quality. **10** pretext, pretense, excuse. **11** semblance, appearance. **12** rouge.
co.ra.ção [ko.ra.sã'^{u}] *sm* **1** heart. **2** courage, mettle. **3** feeling(s) sentiment. **4** kindness, generosity. **5** bosom, breast. **6** frog. **7** center, core. **8** love, affection. **9** popular designation of several plants. **10** darling, deary. **11** act or result of blushing. **12** a big room. **13** a veranda.
cor.po [kóR.pu] *sm* **1** body: **a)** a structure of man or animal. **b)** limited portion of matter. **c)** corpus, mass, bulk. **d)** main part. **e)** figure, frame. **f)** resonance base. **g)** thickness. **h)** barrel, trunk. **i)** consistence. **j)** crowd, throng. **k)** collection. **l)** regiment, brigade. **m)** basis,base. **n)** matter, material. **o)** society company. **p)** context, contexture. **q)** a solid figure. **2** the main structure of a building. **3** shape, form. **4** importance. **5** point. **6** a cadaver, corpse. **7** a substance. **8** chassis.
cor.rer [ko.RéR] *vt*+*vint* **1** to run. **2** to travel. **3** to go rapidly, hurry. **4** to run after, chase, hunt, pursue. **5** to be exposed or subject to. **6** to subject oneself to. **7** to pass along, range over. **8** to go about. **9** to peruse, consult. **10** to refer to for information (a book, dictionary, ect.). **11** to flee, fly, bolt. **12** to slip away, elapse (time). **13** to spread, make known (a notice, news). **14** to pass from hand to hand, circulate. **15** to flow, pour. **16** to extend, go on, proceed.

17 to move quickly towards. **18** to compete with. **19** to run through. **20** to expel, drive out. **21** to take to one's heels.
cor.ta [kóR.ta] *sf* **1** pruning, lopping of trees. **2** a big cut made in a mine for the extraction of ore.
cor.te [kóR.ti] *sm* **1** cut: **a)** act of cutting, blow, stroke with a cutting instrument. **b)** incision, slab, gash, stab. **c)** cutting edge of a knife, etc. **d)** cutting, cutoff piece. **e)** notch, indentation. **f)** cutting, passage, excavation, trench. **g)** suppression (of a passage), the passage suppressed. **h)** shortening (of an article). **2** section, profile, plan. **3** felling of trees. **4** slaughter(ing), killing of cattle. **5** interruption. **6** each of the faces of the intrados of an arch. **7** nick. **8** piece of cloth sufficient for a garment. **9** cut, make, pattern of a dress, coat. **10** cutting at cards. **11** edge (of a book). *sf* stable, sty, pen, corral
cor.te [kóR.ti] *sf* **1** court: **a)**a sovereign's residence, household, retinue, residential city. **b)** the sovereign and his government. **2** courtship, love-making.
co.ta.do [ko.tá.du] *adj* **1** well-reputed, esteemed. **2** having the opportunity to win a contest, to be awarded a prize. **3** having a good quotation in the market.
cou.ve [kóᵘ.vi] *sf* cale, kale, cabbage.
co.zi.nha [ko.zí.ŋa] *sf* **1** kitchen. **2** cuisine, cookery: **a)** art of cooking. **b)** preparation of dishes. **3)** the typical dishes of a region or country.
cri.an.ça [kri.ã'.sa] *sf* **1** child, infant, baby. **2** a childish, naïve person.
cris.ta.lei.ra [kriS.ta.léⁱ.ra] *sf* crystal closet, used to keep crystal objects, glasses and bottles.
Cris.to [kríS.tu] *sm* **1** Christ, Jesus, the Saviour. **2** crucifix. **3** sufferer. **4** victim of mistakes, tricks, or ill-treats.
cru.zei.ro [kru.zéⁱ.ru] *sm* **1** large cross erected in the churchyards, squares, cemeteries. **2** transept: transversal part of a church, between the nave and main alter. **3** sea route, maritime route. **4** cruise. **5** a former Brazilian monetary unit. **6** Brazilian military medal. **7** plant of the family *Rubiaceae (Declieuxia chiococcoides).*
cu.ca [kú.ka] *sf* **1 a)** bogery, bugbear, hogoblin. **b)** hag, ugly old woman. **2** head. **3** mind, reasoning, intelligence. **4** cake prepared with eggs, flour, butter and yeast. **5** luxury. **6** dark pebble gravel for underlaying stonework and masonry.
cul.pa.do [kuᵘ.pá.du] *sm* culprit, criminal, the guilty person.
cul.tu.ra [kuᵘ.tú.ra] *sf* **1** culture: **a)** cultivation, tillage, growing, rearing, breeding. **b)** promotion of arts or sciences. **c)** intellectual development, learning, education. **d)** civilization. **e)** refinement. **f)** the culture of bacteria or other mocroorganisms.

cum.bu.ca [kũ.bú.ka] *sf* **1** raffle, lottery. **2** grambling house.

cum.prir [kũ.príR] *vt+vint+vpr* **1** to accomplish, execute, fulfil, keep, perform, carry out, make good, meet, satisfy, serve. **2** to be necessary, convenient, profitable. **3** to complete. **4** to behoove, be incumbent upon oneself.
da [da] contr prep **de** + art def fem **a:** of, from.

da.na.do [da.ná.du] *adj* **1** damned, condemned. **2** damaged, impaired. **3** ruined, decayed. **4** furious, angry. **5** smart, keen, clever. **6** valiant, courageous. **7** bad, wicked. **8** torturing, distressing. **9** naughty, restless. **10** hydrophobic, rabid, mad.
dan.ça [dã'.sa] *sf* **1** dance. **2** dancing, ball. **3** work attributions, business.
da.no [dã'.nu] *sm* **1** damage, harm, injury. **2** loss.
de [di] *prep* **1** of. **2** from. **3** by. **4** to. **5** with. **6** on. **7** in.
de.bai.xo [de.bá^{i}.šu] *adv* **1** under, beneath, below. **2** inferior. **3** decadenty.
dei.ta.do [de^{i}.tá.du] *adj* **1** lying, stretched out. **2** in bed.
dei.xa [dé^{i}.ša] *sf* **1** letting. **2** legacy. **3** cue. **4** hint.
dei.xar [de^{i}.šáR] *vt+vpr* **1** to leave. **2** to abandon, forsake. **3** to release, let go. **4** to leave alone. **5** to overlook, not to mention. **6** to allow, permit, let. **7** to postpone, put off. **8** to yield, bring as a result. **9** to interrupt, suspend. **10** to give up, renounce. **11** to omit, leave out. **12** to cause to. **13** to institute, appoint. **14** to avoid. **15** to bequeath, leave by will. **16** to leave, destist from, abstain from, quit. **17** to stop, discontinue, quit. **18** to cease to be. **19** to let lie. **20** to neglect.
de.mo.ra [de.mó.ra] *sf* **1** delat, retardation, lateness. **2** procrastination, deferring, postponement. **3** lingering. **4** lag. **5** stay, abode (temporary).

den.so [dẽ'.su] **fem: densa** *adj* dense: **a)** thick, compact. **b)** close, tight. **c)** dark.

den.tro [dẽ'.tru] *adv* inside, within, indoors.
de.pois [de.pó^{i}S] *adv* **1** after, afterward(s), later on, subsequently, then. **2** besides, moreover.
de.pres.sa [de.prɛ'.sa] *adv* **1** fast, quickly, swiftly, readily, speedily. **2** hurriedly, hastily.
de.sa.bo.to.ar [de.za.bo.to.áR] *vt+vint+vtr* **1** to unbutton, loose the buttons. **2** to open, spread, blow (as flowers). **3 desabotoar-se: a)** to open one's heart, loosen one's tongue. **b)** to unbutton one's clothes.
de.sa.fi.ar [de.za.fi.áR] *vt* **1** to challenge, defy, provoke, dare. **2** to invite (to a match or game). **3** to incite, provoke, stir up, spur on. **4** to blunt, dull.
des.car.re.gar [deS.ca.Re.gáR] *vt+vint+vpr* **1** to discharge: **a)** to unload, unburden. **b)** to dump. **c)** to fire off, shoot off (a gun). **d)** to volley. **e)** to relieve. **2** to vent, give vent to, wreak. **3** to ease, lighten, alleviate. **4** to strike (a blow).
des.cer [de.séR] *vt+vint+vpr* **1** to descend: **a)** to go down, come down, dismount, step down. **b)** to proceed, be derived (from). **2** to get off, disembark. **3** to down, bring down, put down, take down, get down. **4** to throw down, swoop. **5** to lower, lessen, diminish. **6** to humble, stoop, abase.

de.sen.con.trar [de.zẽ.kõ.tráR] *vt* **1** to fail to meet one another. **2 desencontrar-se** to disagree, dissent, be of contrary opinion
des.gra.ça [dez.grá.sa] *sf* **1** misfortune, bad luck. **2** disaster, catastrophe, fatality. **3** trouble, grieveousness, calamity, affliction.

des.lum.brar [dez.lu̱.bráR] *vp+vpr* **1** to dazzle, overpower with light, blind. **2** to fascinate, seduce. **3 deslumbrar-se** to be fascinated, seduced or enchanted.
des.sa [de'.sa] *cont prep* **de** + *dem fem* **essa 1** of that, from that. **2 dessas** of those, from those.
des.se [dé.si] *cont prep* **de** + *dem masc* **esse 1** from that, of that. **2 desses** from those, of those. **desse lado** thither. **desse tempo** from that time.
des.te [déS.ti] *cont prep* **de** + *dem masc* **este 1** of this, of that. **2 destes** of these, from these.
de.su.ma.no [de.zu.mã'.nu] *adj* inhuman(e), brutal, cruel, barbarous, fierce, savage.
Deus [dé^{u}S] *sm* God, Supreme Being, Creator of the Universe Lord, Providence Spirit, The Everlasting Diety, a god, divinity.
di.a [dí.a] *sm* **1** day, daylight, daytime.
di.a.man.te [d^{i}.a.mã'.ti] *sm* **1** diamond, brilliant, adamant parkler. **2** sort of chisel.
diante [di.ã'.ti] *adv* before, in fornt of. **1**
diesel [dí.ze^{u}] *sm* diesel**.**
di.fí.cil [di.fí.si^{u}] *adj* **1** difficult, hard, uneasy, ardous, painful, toilsome, laborious. **2** intricate, complicated, involved, knotty, obscure, entangled. **3** onerous, burdensome. **4** perilous, wearisome.
dis.so [dí.su] *cont prep* **de** + *pron dem* **isso** of that, thereof, about that, therefrom.
dis.tân.cia [diS.tã'.si^{a}] *sf* distance: **a)** a separation in time. **b)** the degree or amount of separation between two points, lines, objects or surfaces. **c)** expanse. **d)** the quality or state of being distant. **e)** personal and especially emotional separation. **f)** difference between social classes. **g)** space. **h)** interval, difference between two tones. **i)** reserve of manners, coldness.
dis.tan.te [diS.tã'.ti] *adj m+f* distant: **a)** far-away, far-off, remote. **b)** reserved, cool, not cordial, shy, aloof in personal relationship.
dis.tri.bu.i.dor [diS.tri.b^{u}.i.dóR] *sm* **1)** distributor, allocator, allotter. **2)** disposer, circulator an apparatus for directing the secondary current from the induction coil to the various spark plugs of an engine to their proper firing order. **3)** postman.
di.vi.no [di.ví.nu] *sm* the Holy Ghost. *adj* divine: **a)** holy, deific, supernal, heavenly, celestial, godlike. **b)** excellent, extraordinary, supreme, admirable. **c)** supernatural. **d)** of, relating to or proceeding directly from God or a god. **e)** being a deity. **f)** directed to a deity. **g)** supremely good.
di.zer [di.zéR] *sm* saying, what is said, words, sentence. *vt+vint+vpr* **1)** to say, speak, tell, talk. **2** to utter, express. **3** to declare, affirm, assert. **4** to relate, narrate, report, recount, describe, recite. **5** to indicate, demonstrate, denote. **6 dizer-se:** to call oneself, give oneself out as. **7** to teach, prescribe. **8** to utter a prayer. **9** to command, establish. **10** to mean. **11** to exclaim, cry out. **12** to advise. **13** to attract, seduce.

do [do] **1.** contr prep **de** + art def masc **o** of the, from the. **2.** contr prep **de** + pron dem masc **o** of that.

Do.min.go [do.mı̃'.gu] *sm* Sunday, God's day, the first day of the week dedicated to prayer and rest.
dor [dóR] *sf* **1** ache, pain, ailment, suffering. **2** sorrow, grief, dolour, trouble, worry, mental suffering. **3** affliction. **4** misery. **5** compassion 1 a prayer of the Parsees, said at midday.

do.sa.gem [do.zá.žẽ^{i}] *sf* dosage, dosing, proportion, mixture.

dun.ga [dũ'.ga] *sm* **1** chief, boss. **2** bully. **3** joker.
du.ra [dú.ra] *sf* duration, durability, resistant, lasting thing.
du.re.za [du.ré.za] *sf* **1** hardness, quality or state of being hard. **2** consistency, compactness, solidity. **3** stiffness, toughness. **4** severity, insensibility, unkindliness. **5** harshness, rudeness, sharpness. **6** strength, firmess.
du.ro [dú.ru] *sm* **1.** Spanish silver coin hard sandy bottom of the sea. **2** a brave courageous fellow. *adj* **1** hard. **2** firm, solid, consistent, compact, dense. **3** difficult, painful. **4** rude, rough. **5** cruel, hardhearted. **6** severe, unkind, insensible, unfeeling. **7** broke, penniless.
e [é] **1** the fifth letter of the alphabet. **2** mi. **3** abbreviation for **Este (East).** **4** and.
e.co.ar [e.ko.áR] *vint* + *vt* **1** to echo: **a)** to reflect the sound of. **b)** to resound, repeat. **c)** to reverberate. **d)** to emit an echo. **2** to become famous. **3** to imitate, reproduce.
El.do.ra.do [e^{u}.do.rá.du] *sm* El Dorado: **a)** imaginary land of gold in South America. **b)** place of fabulous wealth or Opportunity.
e.le [é.li] *pron masc* **1** he, it **2** him **3 eles:** they;
e.le [e'.li] *sm* name of the letter **L.**

em [ẽ'^{i}] *prep* in, into, up, at, on, upon, during, within, by, to.

em.bai.xa.dor [ẽ.ba^{i}.ša.dóR] *sm* ambassador, emissary.

em.ba.ra.çar [ẽ.ba.ra.sáR] *vt*+*vpr* **1** to embarrass, hinder, hamper. **2** to obstruct. **3** to block up, bar, barricade (way). **4** to encumber (with). **5** to discompose, disconcert. **6** to abash, derange. **7** to puzzle (a question). **8** to nonplus, disturb. **9** to complicate, mix up. **10** to perplex.

em.bo.ra [ẽ.bó.ra] *adv* auspiciously, in a good time, even so, although, albeit, even though.

em.bri.a.gar [ẽ.br^{i}.a.gáR] *vt*+*vint*+*vpr* **1** to make drunk, intoxicate, inebriate. **2** to enchant, charm, amaze. **3** to ravish, infatuate, enrapture, besot.
e.mer.gir [e.meR.žíR] *vint*+*vt* to emerge: **a)** to rise out from or as a fluid. **b)** appear, become manifest. **c)** come into view.

em.pu.nhar [ẽ.pu.ɲáR] *vt* **1** to grasp, grip, lay hold of (by the handle, as a sword). **2** to hold up.

en.can.to [ẽ.kã'.tu] *sm* **1** enchantment, charm, delight. **2** wonder, marvel. **3** perfect beauty. **4** witchery, spell sorcery.

en.con.tra.do [ẽ.kõ.trá.du] *adj* **1** joined, close, together. **2** contrary.

en.con.trar [ẽ.kõ.tráR] *vt+vpr* **1** to meet (with), encounter. **2** to find, find out, discover. **3** to come across, stumble on. **4** to come face to face with. **5** to fall in with.

en.con.tro [ẽ.kõ'.tru] *sm* **1** meeting, encounter. **2** shock, impact, collision, crash. **3** find. **4** fight, contest. **5** a casual engagement. **6** a chance meeting. **7** a date. **8** conjuncture. **9** elbow of a bird's wing.

en.fim [ẽ.fĩ'm] *adv* at last, finally, after all, ultimately.

en.go.do [ẽ.gó.du] *sm* **1** allure(ment), enticement, decoy. **2** bait (especially to catch fish). **3** artiful flattery, coaxing.

en.go.lir [ẽ.go.líR] *vt* **1** to swallow, take into the stomach. **2** to devour, gulp down. **3** to absorb, drink in or suck up. **4** to swallow (the truth), believe, accept as true.

en.gros.sar [ẽ.gro.sáR] *vt+vint+vpr* **1** to enlarge, swell, thicken. **2** to augment increase. **3** to fertilize. **4** to enrich. **5** to flatter, coax, adulate.

en.quan.to [ẽ.kᵘã'.tu] *conj* **1** while, whilst. **2** as long as. **3** during the time that. **4** whereas.

en.si.nar [ẽ.si.náR] *vt+vpr* **1** to teach, instruct. **2** to train, drill, coach (as animals). **3** to educate. **4** to doctrinate. **5** to punish. **6** to explain, show.

en.tan.to [ẽ.tã'.tu] *adv* in the meantime, meanwhile.

en.tão [ẽ.tã'ᵘ] *adv* then: **a)** at that time. **b)** on that occasion. **c)** in that case. **d)** after that. **e)** so.

en.ton.ce [ẽ.tõ'.si] *pop* **então.**

en.tra.da [ẽ.trá.da] *sf* **1** entrance: **a)** act of entering. **b)** entry, ingress. **c)** opening, inlet passage. **d)** access, admission, admittance. **e)** beginning, initiation, introduction. **2** entrance-money. **3** ticket, card of admission (as a theatre ticket). **4** down paymtent.

en.tre [ẽ'.tri] *prep* **1** between. **2** among, amongst. **3** during the interval. **4** amid.
e.qua.dor [e.kᵘa.dóR] *sm* equator: the imaginary great circle of the Earth, at right angles to the Earth's axis and equidistant from the poles.
e.ra [e'.ra] *sf* **1** era: **a)** epoch, a period of time. **b)** date, age or time marked by a remarkable event age, time of life.
er.guer [eR.géR] *vt+vpr* **1** to raise, life (up). **2** to elevate, rear. **3** to build, erect. **4** to found. **5** to increase (strength of voice). **6** to set upright.
er.mar [eR.máR] *vt+vpr* **1** to devastate. **2** to lay to waste, desolate, depopulate. **3** to live in solitude, live a retired life.
es.co.la [eS.kó.la] *sf* **1** school. **2** schoolhouse. **3** method of teaching, system. **4** experience, example. **5** education. **6** student body.

es.co.lhi.do [eS.ko.lí.du] *sm* person or thing chosen, the elect, faithful.
es.cra.char [eS.kra.šáR] *vt* **1** to photograph and book in a police register. **2** to unmask someone, exposing his hidden intentions. **3** to shatter, ridicule someone.
es.cri.ta [eS.krí.ta] *sf* **1** writing. **2** handwriting: the style of writing. **3** book-keeping, accounting.
es.cu.la.cho [eS.ku.lá.šu] *sm* **1** blow, stroke.
es.cu.ro [eS.kú.ru] *sm* **1** darkness, obscurity. **2** night. *adj* **1** dark, obscure, lightless, dim. **2** cloudy, overcast, swarthy. **3** somber, shady, shadowy. **4** tenebrous. **5** sad, melancholic. **6** mysterious, intricate.
es.cu.tar [eS.ku.táR] *vt+vint* **1** to listen. **2** to hear. **3** to hearken, give ear to. **4** to spy. **5** to auscultate. **6** to pay attention.
es.for.ço [eS.fóR.su] *sm* **1** effort, endeavour. **2** struggle attempt. **3** exertion. **4** courage, valour. **5** strength, vigour energy. **6** sense of thought. **7** vitality, animation. **8** case, zeal.
es.ga.nar [ez.ga.náR] *vt+vpr* **1** to strangle, stifle, suffocate.
es.go.tar [ez.go.táR] *vt+vpr* **1** to drain to the last drop. **2** to exhaust, dry, empty, deplete, bleed. **3** to use up, wear out.
es.pa.lhar [es.pa.λáR] *vt+vpr* **1** to spread. **2** to scatter about, strew, disperse, dispel. **3** to divulge, reveal, make known, publicize. **4** to broadcast. **5** to disseminate.
es.pe.lhar [eS.pe.λáR] *vt+vint+vpr* **1** to polish, bright, make smooth as a mirror. **2** to mirror, reflect in or as in a mirror.
es.pe.ran.ça [eS.pe.rã'.sa] *sf* hope: **a)** an expectant desire. **b)** expectation. **c)** the object of hope. **d)** one of the theological virtues. **e)** a kind of grasshopper.
es.pe.rar [eS.pe.ráR] *vt+vint* **1** to hope for. **2** to wait (for), expect, await. **3** to look forward to, watch. **4** to suppose, presume. **5** to conjecture. **6** to count on, rely, trust in. **7** to have hope. **8** to ambush.
es.pe.tá.cu.lo [eS.pe.tá.ku.lu] *sm* **1** spectacle: **a)** a sight, thing to look at. **b)** a public show or display, a play, a film, a TV program. **2** view, scene. **3** perspective. **4** scandal.
es.plên.di.do [eS.plẽ'.di.du] *adj* splendid: **a)** brilliant, shining. **b)** magnificent, sumptuous, grand. **c)** admirable, wonderful, beautiful. **d)** excellent, very fine.
es.que.cer [eS.ke.séR] *vt+vpr* **1** to forget, disremember, neglect. **2** to omit, leave out. **3** to pardon.
es.sa [ɛ'.sa] *sf* catafalque: **a)** to stand or frame to support the coffin in which a dead person lies in, cenotaph, bier. **b)** a coffin-shaped structure at requiem masses. *adj + pron dem fem* **a** that.
es.se [ɛ'.si] *sm* **1** ess: the name of the letter S. **2** something S shaped (as a double hairpin).
es.se [é.si] *adj + pron dem masc* that, that one.
es.ta [ɛ'S.ta] ***1*** *adj + pron dem fem* this. **2** the latter.
es.tar [eS.táR] *vint+vpr* **a)** to find oneself (in a given place or condition). **b)** to stand, keep oneself, remain, stay, lie. **c)** to exist, be present, attend.

es.te [ɛ'S.ti] *sm* **1** east : the general direction of sunrise. **2** east wind. **3** regoins lying to the east of a specified or implied point of orientation.
es.te [éS.ti] *pron dem masc* **1** this. **2** the latter. **3 estes** these, these ones.
es.tra.nho [eS.trã'.ŋu] *adj* **1** foreign, outlandish, alien. **2** extraneous. **3** wonderful. **4** odd, queer, freakish. **5** exotic, singular. **6** unaccustomed. **7** unknown, unfamiliar.
es.trei.ta.do [eS.tre^{i}.tá.du] *adj* that became an arrow.
es.trei.to [eS.tré^{i}.tu] *adj* **1** narrow, strait. **2** close. **3** thin. **4** sparing, scanty. **5** narrow-minded. **6** restricted, limited. **7** difficult, hard, rough. **8** intimate, deep.
es.tre.la.do [eS.tre.lá.du] *adj* starry, starred, studded or covered with stars.

es.tu.pi.da.men.te [eS.tu.pi.da.mẽ'.ti] *adv* **1** in a stupid manner, doltishly. **2** brutally, coarsely.
e.ter.no [e.tɛ'R.nu] *sm* **1** the Eternal, the Everlasting, God. *adj* **1** eternal: **a)** without beginning or end. **b)** everlasting, endless, imperishable, perpetual immortal, deathless. **2** unalterable, unchanging.

e.ter.na.men.te [e.tɛr.na.mẽ'.ti] *adv* **1** eternally, everlastingly. **2** ever forever, evermore. **3** immortally.
eu [é^{u}] *sm* the ego, self-conscious subject, self.
Eu.ro.pa [e^{u}.rɔ́.pa] *sf* Europe.

e.vi.den.te [e.vi.dẽ'.ti] *adj m+f* evident, clear, plain, manifest, obvious, unequivocal, clear to the vision or understanding.
e.xal.tar [e.za^{u}.táR] *vt+vpr* to exalt: **a)** magnify, glorify, praise, extol. **b)** ennoble, dignify, aggrandize, elevate. **c)** excite, elate.
e.xe.cu.tar [e.ze.ku.táR] *vt* to execute: **a)** to perform, realize, effectuate, carry out, accomplish, put into practice. **b)** to distrain (goods). **c)** put one to death.
e.xis.tir [e.ziS.tíR] *vi* **1** to exist, be, live, be alive. **2** to subsist to endure, last.
ex.pres.são [eS.pre.sã'^{u}] *sf* **1** expression: **a)** act of expressing (squeeze out). **b)** utterance, saying, a word, phrase, term, sentence, way of expressing one's thought. **c)** effective execution, expressiveness. **d)** a combination of algebraical symbols. **2** countenance, look. **3** personification. **4** representation, manifestion vivaciousness, liveliness.
ex.te.ri.or [eS.te.ri.óR] *sm* **1** the exterior, external, outside. **2** the foreign countries. **3** a scene filmed outdoors. **4** looks, complexion, appearance.
fa.do [fá.du] *sm* **1** destiny, fate. **2** Portuguese folk song, dance and music.
fa.la [fá.la] *sf* **1** speech, talk. **2** discourse allocution. **3** words. **4** voice, its timbre or character. **5** style of speech. **6** parole. **7** line.
fal.ta [fá^{u}.ta] *sf* **1** lack, want, need, destitution, scantiness. **2** absence. **3** privation, necessity. **4** shortage, deficiency, shortcoming, scarceness. **5** defect, flaw. **6** fault, mistake, error, slip, stumble, balk. **7** omission. **8** failing, failure. **9** sin, guilt. **10** foul. **11** fault.
fal.tar [fa^{u}.táR] *vt+vint* **1** to want, lack, be lacking, run short of. **2** to be wanting, deficient. **3** to be necessary. **4** not to do, leave undone, not to fulfil, omit, neglect. **5** not to aid. **6** to miss. **7** to deceive. **8** not to be present. **9** to fail, fall short. **10** to die, decease. **11** to forfeit.

fa.mí.lia [fa.mí.lʲa] *sf* **1** family: **a)** father, mother and children, people in one house or under one head, folk. **b)** household, house, home. **c)** tribe, clan, kin, kinsfolk, kindred, race, flesh. **d)** lineage. **e)** a group of related plants or animals forming a category. **2** words with the same root.
fa.ro.fa [fa.ró.fa] *sf* **1** manioc flour toasted in in butter or olive oil (sometimes mixed with meat or eggs). **2** boast, swagger, pretension. **3** trifle, trash. **4** powdered sugar. **5** chitchat, empty talk.
fa.rol [fa.róʷ] *sm* **pl: faróis 1** lighthouse, beacon, pharos, seamark, warning light. **2** searchlight. **3** headlight. **4** lantern. **5 a)** light, luminary. **b)** guide, direction. **c)** show, ostentation, brag (ging), frothiness, claptrap. **6** individual paid in order to make bids at auctions. **7** a ring with an exceeding big brilliant. **8** traffic light.
far.ta [fáR.ta] used in the *loc adv:* **á farta** in abundance, to repletion.
fas.ci.nar [fa.si.náR] *vt+vint* to fascinate: **a)** captivate, attract. **b)** allure, entice, spellbind. **c)** enchant, charm (be) with. **d)** grip, catch. **e)** ensnare.
fa.to [fá.tu] *sm* **1** man's suit. **2** clothes, garments, vestment. **3** small herd of goats. **4** entrails (of animals). **5** fact: **a)** thing, deed, doing. **b)** event, occurrence. **c)** actuality, reality.
fa.tu.ra [fa.tú.ra] *sf* **1** invoice, bill. **2 a)** act or mode of making, manufacture. **b)** workmanship.
fau.na [fáʷ.na] *sf* animals and animal life of a region.
fa.zer [fa.zéR] *vt+vint+vpr* **1** to do, make create. **2** to form, fashion, mold. **3** to construct, build, erect. **4** to manufacture, produce, fabricate. **5** to compose to assemble. **6** to write, compose. **7** to execute, perform. **8** to arrange, prepare. **9** to cook, bake. **10** to represent, act a part or role. **11** to regard, consider. **12** to say, pronounce, express. **13** to cause to exist or appear. **14** to reach, attain, get. **15** to pretend, simulate, seem. **16** to formulate, conceive, frame in one's mind. **17** to convert, change into. **18** to inspire, incite, stir up. **19** to adjust, fit, adapt. **20** to compute, calculate. **21** to give, bestow. **22** to attribute, ascribe. **23** to elevate, advance. **24** to have as a work. **25** to interest, concern. **26** to travel all over, go through. **27** to be, happen, there to be. **28** to sell (for a better price). **29** to see that, strive, exert oneself. **30** to behave, conduct oneself. **31 fazer-se: a)** to establish oneself. **b)** to transform oneself into. **c)** to become, get to be, cause to be.
fe.bre [fe'.bri] *sf* **1** fever, temperature, pyrexia. **2** excitement, agitation. **3** burning desire. **4** underweight of a coin.
fe.char [fe.šáR] *vt+vint+vpr* **1** to close: **a)** shut, shut up. **b)** unite, join, seal, link, fasten. **c)** close with a key, lock up. **d)** latch bar (up), bolt. **e)** stop, stopper, plug up, bung. **f)** enclose, barrier in, hurdle, encompass, surround. **g)** finish, conclude, terminate. **h)** limit, restrict. **i)** ciatrize, heal. **j)** agree, come to terms, close (a deal). **k)** collapse. **l)** box. **2** to impede, hamper, obstruct. **3** overcast (weather). **4** to change to red (traffic lights). **5** to round up cattle in a corral.
fei.jão [feⁱ.žã'ᵘ] *sm* **1** beans, frijole. **2** cooked beans. **3** a type pf pebble found in a diamanitiferous gravel.

fei.jo.a.da [feⁱ.žo.á.da] *sf* dish of beans cooked with dried meat, pork, sausages, etc.
fei.ta [féⁱ.ta] *sf* **1** act, action. **2** occasion, juncture, opportunity.
fei.ti.ço [feⁱ.tí.su] *sm* **1** witchcraft, sorcery, black magic. **2** magic, occult power. **3** amulet, talisman. **4** (con)figuration. **5** temper, frame of mind character. **7** work of art. **8** cost or charge of making something. *adj* artificial, fictitous, feigned.
fei.to [féⁱ.tu] *sm* **1** fact. **2** act, action. **3** undertaking, enterprise. **4** feat, achievement, attainment, exploit, deed, accomplishment. *adj* **1** made, done, built, wrought, fashioned. **2** accomplished, finished. **3** accustomed, used, inured to. **4** adult, grown-up, an adult. **5** ripe, mature. **6** established, settled, constituted. **7** trained, drilled. **8** ready, prepared.
fes.ta [fe'S.ta] *sf* **1** feast, festival, entertainment, merry-making, party, treat. **2** holiday, day of rest, off day. **3** celebration, commemoration. **4** pilgrimage, popular festival. **5** joy, cheerfulness, merriment. **6** drudgery, toil.
fi.car [fi.káR] *vint+vpr* **1** to remain, stay. **2** to abide, rest, sojourn. **3** to stop in one place for a while to do something. **4** to be situated or located, lie. **5** to be known or noted. **6** to continue, last, endure. **7** to be left over or out. **8** to lag behind. **9** to adjust, agree on. **10** to fit, suit, become. **11** to be postponed, be put off. **12** to aquire, get. **13** to agree, combine. **14** to promise. **15** to subsist. **16** to grow, become. **17** to assure, guarantee. **18** to keep, retain. **19** to become fixed in someone's memory, impress. **20** to spend the night, get a night's shelter. **21** to keep up, retain (custom, etc.). **22** to come to a person as a inheritance. **23** to neck.
fi.ga [fí.ga] *sf* **1** fico, fig. **2** gesture of contempt made by placing the thumb between two of the closed fingers. **3** charm, talisman. **4** amulet in shaped of clenched fist.
fi.lha [fí.λa] *sf* daughter.
fi.lho [fí.λu] *sm* **1** son. **2** descendant, offspring. **3** younglet, young animal, nestling, (dog) pup. **4** sprout, shoot. **5** native, national. **6 filhos:** children product, effect.
fil.me [fíᵘ.mi] *sm* **1** film, movie, motion picture. **2** pellicle, thin layer. **3** film strip.
fim [fı̃'] **1** end, conclusion, termination. **2** terminal, expiration, ending. **3** closure, close, closing. **4** aim, intention, finality. **5** extremity, tail, tail end. **6** stop. **7** death, end of life.
fi.no-da-bos.sa [fí.nu-da-bó.sa] popular expression for the cream or the best of bossa-nova.
flâ.mu.la [flã'.mu.la] *sf* **1** small flame. **2** pennant. **3** banner.
flor [flóR] *sf* **1** flower, bloom, blossom. **2** grain-side, hair side of sides. **3** prime: **a)** the best or choicest part, cream, fat, elite. **b)** to bloom of youth. **c)** freshness, vigor, beauty. **4** darling, pet. **5** pureness, virginity.
flo.ra [fló.ra] *sf* **1** Flora: **a)** goddess of flowers. **b)** the eighth planetoid. **2** flora: **a)** botany, plants or life of a region. **b)** systematic treatise on botany.
flo.rão [flo.rã'ᵘ] *sm* **1** flowerwork, flowerlike ornament. **2** fleuron.

fogueira [fo.gé^{i}.ra] **1** bonfire, campfire **2** flame **3** ardor, passion
foi [fó^{i}] *v* past tense of *ir*.
fo.li.a [fo.lí.a] *sf* merry-making, merriment, revelry, riot, spree.
fo.me [fó.mi] *sf* **1** hunger. **2** famine. **3** scarcity, want. **4** Misery, penury. **5** greed. **6** violent desire.
fon.te [fõ'.ti] *sf* **1** fountain, spring of water. **2** temple. **3** orgin, source. **4** original (literary work).
for.ça [fóR.sa] *sf* **1** force, strength, power. **2** energy, vigor. **3** robustness, stoutness. **4** main, might. **5** raciness, virility. **6** validity. **7** valour, courage. **8** motive, impulse. **9** compulsion, obligation. **10** great number, plenty, abundance. **11** principal part of element. **12** body of soldiers, detachment.
for.ma [fǿR.ma] *sf* **1** form, appearance. **2** figure, shape. **3** figuration, configuration, conformation, contour. **4** make, structure, build, mature. **5** formation, characteristic disposition of parts or elements. **6** feature, semblance, aspect. **7** kind, sort, variety. **8** frame, model, mould, pattern. **9** type, print. **10** state, condition, physical fitness. **11** habit. **12** style, expression. **13** troop formation, rank, line. **14** way and manner, wise, means, system. **15** inflectional aspects of a word. **16** sporadic biotype.
for.mo.so [foR.mó.zu] *adj* **1** beautiful, handsome, pretty. **2** charming, pleasant. **3** splendid, brilliant. **4** perfect, pure. **5** harmonous.
for.na.lha [foR.ná.λa] *sf* **1** furnace, grate, firebox, stove, hearth. **2** forge, smelting furnace. **3** kiln. **4** a hot place, great heat.
for.te [fǿR.ti] *sm* **1** fort(ress), fortification, hold. **2** talent, strong point. *s m+f* a strong and courageous person. *adj m+f* **1** strong, atheletic, vigours, robust. **2** fortitudinous, valiant, courageous. **3** sturdy, stout, stalwart. **4** solid, sound. **5** energical, energetical, forceful. **6** keen, ardent, eager, impetuous. **7** potent, powerful. **8** forcibly offensive. **9** (of liquors) nappy, heady, humming, rich in alcohol. **10** loud. **11** intense, acute. **12** spicy. **13** hot (colours). **14** tangy (smell).
fos.sa [fó.sa] *sf* **1** cesspool, cesspit, sinhole, gully. **2** dimple(s). **3** fosse, cavity, socket pit. **4** ditch, moat. **5** strong moral depression.
fre.guês [fre.géS] *sm* **1** customer, client. **2** shopper. **3** habitual purchaser. **4** proposition, patron. **5** hired (day) laborour. **6** fellow, chap. **7** parishoner.
fre.te [fre'.ti] *sm* **1** freight, freightage. **2** freight charges, drayage. **3** load, cargo, shipment.
fri.gi.dei.ra [fri.ži.dé^{i}.ra] *sf* **1** frying-pan, skillet, spider. **2** female frying cook. **3** fried fish, fry. **4 a)** braggert, boaster. **b)** morose or self-conceited person.
fri.tar [fri.táR] *sm* the act of frying. *vt+vint* **1** to cook in hot fat, frit, pan. **2** to roast, bake. **3** to harass with questions, pester. **4** to brag, boast, show off.
fu.gir [fu.žíR] *vt+vint* **1** to flee, take to flight, run away, take to one's heels, run, scape, turn tail, withdraw. **2** to retreat. **3** to avoid by flight, shun. **4** to evade, elude. **5** to disappear, vanish. **6** to elope. **7** to free or extricate oneself from. **8** to abandon, leave behind, eschew. **9** to abscond oneself, steal off. **10** to fade into the backgrond. **11** to be transient, fleeting, evanescent.
ful.gir [fu^{u}**.**žíR] *vt+vint* **1** to make fulgent or brilliant. **2** to shine, glitter, fire. **3** to dazzle. **4** to excel, outshine, surpass, be outstanding.

ful.gu.rar [fuᵘ.gu.ráR] *vint* **1** to fulgurate, lighten, shine like lightening. **2** to sparkle, radiate, flare, glitter. **3** to excel, surpass, be outstanding.
fu.ma.ça [fu.má.sa] *sf* **1** smoke. **2** fume, vapour, steam, reek. **3** whiff of tobacco smoke. **4** vanity, pride, presumption.

fun.da [fũ̃'.da] *sf* **1** catapult. **2** truss: a device worn to reduce a *hernia* by pressure.
fu.ra.do [fu.rá.du] *sm* **1** hole, bore. **2** natural channel linking two rivers. **3** straight stretch of river. **4** bored, pierced, flat, looped, perforated, punctured.
fu.tu.ro [fu.tú.ru] *sm* **1** future: **a)** futurity, hereafter, time to come. **b)** future tense. **2** destiny, fate. **3** *fiance,* betrothed (male) person. **4** future, next to come, coming, forthcoming, ulterior.
ga.do [gá.du] *sm* **1** cattle, stock, live stock. **2** herd. **3** flock, drove. **4** beast. **5** prostitute. **6** cod, gadid.
ga.le.go [ga.lé.gu] *sm* Gaalican: **a)** native or inhabitant of Galicia (Spain). **b)** language of the Galicians. **c)** Portuguese. **d)** any foreigner.
ga.li.leu [ga.li.léᵘ] *sm* Galilean: native or inhabitant of Galilee.
Ganga-Zumbi
ga.nho [gã'.ŋu] *sm* **1** profit, gain, acquisition. **2** advantage. **3** lucre, usury. **4** earnings. **5** robbery, theft.
gar.çom [gaR.sõ'ᵘ] *sm* waiter.
gar.gan.ta [gaR.gã'.ta] *sf* **1** throat, larynx, weasand, throttle, whistle. **2** gullet, gorge. **3** voice. **4** defile, pass, ravine, abyss. **5** gulf, narrow, strait. **6** boaster, braggart, blower, roisterer, bladder.

ga.rim.pei.ro [ga.rĩ̃.péⁱ.ru] *sm* **1** diamond or gold seeker, prospector. **2** goldwasher. **3** worker in a gold or diamond mine. **4** clandestine prospector or miner.
gar.ri.da [ga.Rí.da] *sf* **1** little bell. **2** iron roller (for moving heavy stones).
ge.la.da [že.lá.da] *sf* **1** ice-plant. **2** hoar-frost, rime. **3** dew. **4** vegetation covered in hoar-frost. **5** refreshing drink made of fruit juices.
ge.la.dei.ra [že.la.déⁱ.ra] *sf* **1** refrigerator, fridge. **2** a prison room with tiled walls.
ge.lo [žé.lu] *sm* **1** ice. **2** excessive cold(ness), chill(ness). **3** indifference, insensibility, lack of interest. **4** a very light gray colour.

gen.til [žẽ̃.tíᵘ] *adj f+m* **1** genteel, wellness. **2** gentle, noble, gentlemanlike. **3** pure, untainted. **4** pleasant agreeable, charming. **5** delicate, pleasing. **6** kind, amiable. **7** handsome, elegant. **8** soft, bland, tender. **9** meek, pigeon-livered.
ges.to [že'S.tu] *sm* **1** gesture, gesticular. **2** beckon, sign, suggestive motion with head or limbs. **3** look, appearance, expression. **4** air, mien.
gi.gan.te [ži.gã'.ti] *sm* **1** giant, colossus, titan. **2** a very big animal. *adj f+m* gigantic, enormous.
gi.ras.sol [ži.ra.sóᵘ] *sm* ***pl*** **girassóis 1** sunflower, helianthus. **2** girasol(e), fire-opal, colour that gives out fiery reflections in bright light.
gló.ria [gló.rⁱa] *sf* **1** glory. **2** praise, honour, renown, honourable fame. **3** magnificence, pomp. **4** brightness, splendor. **5** reverence, profound respect. **6**

aureole, halo, gloriole. **7** pride, exultant. **8** variety game of dice. **9** happiness, satisfaction. **10** gloria**: a)** hymn played or sung at the beginning of mass. **b)** lauds at the end of each psalm. **c)** *Gloria Patri:* a 2-verse doxology to the Trinity.
go.le [gó.li] *sm* **1** gulp, draught, swallow. **2** sip, dram, sip, nip, tiff. **3 goles**: red or vermillion colour, the heraldic colour red.
gol.pe [gó^{u}.pi] *sm* **1** blow, stroke. **2** wound, injury. **3** whack, beat, smite, knock, hit, lick, gash. **4** slash, incision. **5** stab, thrust. **6** shock, crisis. **7** misfortune, ill luck. **8** sip, draught. **9** impetus, rush. **10** a deceitful action.
gor.do [góR.du] *sm* **1** corpulant man, fatty. **2** any fatty substance. **3** lard, suet, tallow. *adj* **1** obese, adipose, fat. **2** corpulent, plump(y), fleshy, squabby, rotund, gross, thick, stout. **3** unctous, oily, greasy, porky. **4** rich (soil). **5** vigorous, courageous. **6** big, bulky, huge, considerable. **7** important. **8** dirty. **9** well-fed, high-fed, well-lined.
gor.du.ra [goR.dú.ra] *sf* **1** obesity, adiposity. **2** corpulence, fatness, fleshiness, ful(l)ness, plumpness. **3** grease, fat, shortening. **4** fatty matter or substance, blubber.
gos.tar [goS.táR] *vt+vpr* **1** to relish, find palatable or savoury. **2** to consider tasteful or graceful. **3** to enjoy, fell pleasure, be pleased with. **4** to feel affection, or friendship for, hold dear, be fond of, like, fancy, adore. **5** to approve, confirm. **6** to get on well with, be in accord with. **7** to find suitable or fit for. **8** to taste try, prove. **9** to give pleasure to, delight. **10** to be attracted by, be captivated. **11** to sympathize with, be congenial to. **12** to like well. **13** to have the habit of, go in for. **14** to show mutual affection.
gosto [góS.tu] *sm* **1** taste, gestation. **2** flavour, relish, savour(iness), sapidity. **3** pleasure, enjoyment, fondness. **4** sympathy, liking, propensity. **5** spice. **6** taste, opinion, judgement. **7** elegance, gracefulness. **8** good taste or manners. **9** character, style. **10** aesthetical discernment. **11** inclination, leaning, propensity. **12** skill, proficiency. **13** kindness, favour. **14** fashion.
go.zar [go.záR] *vt+vint+vpr* **1** to enjoy, relish, derive pleasure from. **2** to enjoy oneself. **3** to take delight in. **4** to divert oneself. **5** to profit, benefit. **6** to take advantage of, avail oneself of. **7** to mock, laugh at someone or something. **8** to experience pleasure. **9** to live comfortably. **10** to come, reach orgasm.
gra.ça [grá.sa] *sf* **1** favour, goodwill. **2** benevolence, kindness, sweetness. **3** pardon, mercy, clemency, indulgence. **4** affability, charm, loveliness, allurement. **5** beauty, handsomeness, prettiness. **6** elegance, gracefulness, genteelness, breeding. **7** Christian name. **8** wit, witticism, esprit, pleasantry. **9** humour. **10** drollery, jest, fun, joke. **11** grace, divine mercy or forgiveness. **12** ***graças*** thankfulness, thank(s). **13** the (three) Graces, three sister goddesses in Greek mythology who are the givers of charm and beauty. **14** dignity, distinction.
gran.de [grã'.di] *sm* **1** wealthy or influential person. **2** grandiosity, sublimeness. **3** grandee, Spanish or Portuguese nobleman. *adj* **1** great, large, bulky. **2** big. **3** long. **4** tall, high. **5** vast, extensive, ample. **6** grown-up. **7** lasting, permanent. **8** powerful, mighty. **9** grave, serious. **10** ponderous. **11**

heavy, weighty. **12** immoderate, excessive. **13** heroic(al). **14** abundant, plentiful. **15** intense. **16** magnanimous. **17** good, kind. **18** respectable. **19** eminent, grand. **20** famous, renowned. **21** sparking, bally, bouncing, whacking.

gran.de.za [grã.dé.za] *sf* **1** largeness, bigness. **2** tallness, height. **3** greatness, ampleness. **4** length, extent, magnitude. **5** size, bulk. **6** vastness, hugeness, enormousness. **7** grandeur, magnificence. **8** quantity, value. **9** power, might, mightiness, force. **10** dignity, eminence. **11** sublimity, loftiness. **12** generosity, nobility, nobleness.

gre.go [gré.gu] *sm* Greek: **a)** Grecian, Hellene, native or inhabitant of Greece. **b)** language of the Greek. *adj* **1** Greek, Grecian, Hellenic. **2** obscure, unintelligible.

gre.ta [gré.ta] *sf* **1** cleft, crack, fissure, cranny, crevice. **2** rift.

gri.ta [grí.ta] *sf* **1** cry, cries. **2** shouts, outcry. **3** clamour, noise.

gri.to [grí.tu] *sm* **1** shout, cry. **2** call. **3** yawp. **4** yell, squeal, shriek, screaming. **5** clamour, vociferation.

guar.da [g^{u}áR.da] *sf* **1** guard: **a)** vigilance, watchfulness. **b)** prudence, caution. **c)** group of people on security service. **d)** defensive position (as in boxing). **e)** anything that protects, fends, etc. **f)** guard duty, watching. **g)** protectiong, safekeeping, custody, trust. **h)** constable. **i)** *masc* watchmen, ward(en), sentry, sentinel. **2** care, concern. **3** basket of a sword. **4** flyleaf (of a book). **5** help, assistance. **6** kindness, benevolence. **7** scion, graft: a detached piece of a plant capable of propagating, especially by grafting.

gu.de [gú.di] *sm* game played with marbles.

guer.rei.ro [ge.Ré^{i}.ru] *sm* **1** warrior, fighter, combatant. **2** soldier. **3** thane. *adj* **1** warlike, martial. **2** combative, pugnancious, bellicose.

gui.tar.ra [gi.tá.Ra] *sf* eletric guitar.

há [á] *see* haver.

har.mo.ni.a [aR.mo.ní.a] *sf* **1** harmony, accord, consonance, concord. **2** harmonies, rules of harmony, tonal laws. **3** smoothness and concordance of style. **4** agreement, consent. **5** due proportion, symmetry. **6** amity, friendship, understanding. **7** uniformity, unanimity. **8** harmononiousness, melodiousness.

ha.ver [a.véR] *vt+vint+vpr+imp* **1** to have, possess, own. **2** to get, obtain, receive. **3** to attain, succeed in. **4** to consider, decide, think, regard, deem. **5** to exist, there to be. **6** to happen, occur. **7** to elapse, pass (time). **8** to have on account or credit. **9** to behave (oneself), conduct (oneself).

he.ma.to.ma [e.ma.tó.ma] *sm* hematoma: a tumor containing effused blood.

her.dar [eR.dáR] *vt* **1** to inherit, get by succession. **2** to receive by transmission by ancestors, succeed by inheritance. **3** to be vested with a right to a thing. **4** to bequeath, legate.

her.dei.ro [eR.dé^{i}.ru] *sm* **1** heir. **2** inheritor, successor. **3** legatee.

he.rói.co [e.ró^{i}.ku] *adj* **1** heroic(al), noble. **2** bold, daring. **3** valiant, valorous. **4** courageous, fear(less). **5** epic(al). **6** hero like, gallant.

hi.no [í.nu] *sm* hymn: **a)** a religious song. **b)** anthem, song of praise or joy.

ho.je [ó.ži] *adv* **1** to-day, today, this day. **2** nowadays. **3** at the present time.

ho.lan.dês [o.lã'.déS] *sm* **1** Dutchman, Netherlander. **2** Dutch, language of the Netherlands. **3** pulp engine. *adj* Dutch, Netherlandish.

ho.mem [ó.mẽ^{i}] *sm* **1** man. **2** human being. **3** mankind, humanity. **4** male, husband, lover. **5** individual, person. **6** soldier. **7** courageous or brave individual, one with manly qualities. **8** worker.

ho.mé.ri.co [o.mɛ'.ri.ku] *adj* **1** Homeric. **2** great, epic, resounding.

ho.ra [ó.ra] *sf* **1** hour. **2** point of time indicated by a timepiece, time of day. **3** stroke of the clock. **4** opportunity, chance. **5** last hour, fatal hour. **6** measure of distance. **7** the moment, the time. **8 horas *pl* a)** prayer-book. **b)** hours, prayers to be repeated at certain hours of the day.

hor.ror [o.RóR] *sm* **1** horror, terror. **2** hate. **3** repulsion, aversion. **4** suffering, pain, agony. **5** dread, hideousness. **6** barbarous crime. **7** abomination, detestation.

iá [^{i}'a] *interj* **1** fie!. faugh!. what a shame!. **2** gee-ho!. gee-up!. (urging draught animals).

i.an.que [i.ã'.ki] *s f+m* Yankee: **a)** native or inhabitant (of Norhtern part) of the USA. **b)**any American citizen.

i.de.al [i.de.á^{u}] *sm* **1** ideal. **2** conception that exceeds reality. **3** model, example. **4** standard or desire of perfection. *adj* **1** ideal(istic). **2** imaginary, conceptual. **3** of, pertaining to or consisting in ideas.

i.den.ti.da.de [i.dẽ.ti.dá.di] *sf* **1** identity, identicalness. **2** sameness, exactness. **3** individuality. **4** identical equation. **5** condition of being the very same (person or thing).

i.di.o.ta [i.di.ó.ta] *s f+m* **1** idiot, cretin. **2** ignorant or simple person. **3** person afflicted with idiocy. **4** fool, simpleton.

i.do.la.trar [i.do.la.tráR] *vt* **1** to idealize, worship as an idol. **2** to adore, admire. **3** to make an idol of, deify.

i.gual.da.de [i.g^{u}a^{u}.dá.di] *sf* **1** equality, equalness. **2** equity. **3** equation, expression of equality. **4** uniformity, sameness. **5** levelness, flatness. **6** parity. **7** eveness.

i.lha [í.λa] *sf* island, isle, islet.

i.lu.mi.na.do [i.lu.mi.ná.du] *sm* **1** illuminate, illuminato, the inspired one. **2** prophet, seer. *adj* **1** illuminated, lit up. **2** inspired, enlightened.

i.ma.gem [i.má.žẽ^{i}] *sf* **1** image. **2** drawing, painting. **3** likeness, semblance. **4** picture, sculpture, effigy, statue. **5** mental picture. **6** reflection, mirage. **7** symbol. **8** metaphor.

i.men.so [i.mẽ'.su] *adj* **1** immense. **2** immeasurable. **3** unlimited, boundless. **4** great, huge, vast, enormous.

i.mor.tal [i.moR.tá^{u}] *adj m+f* **1** immortal, perpetual. **2** undying, deathless. **3** undecaying, imperishable. **4** eternal.

im.pá.vi.do [ĩ.pá.vi.du] *adj* **1** impavid, undaunted, fearless. **2** courageous, brave, intrepid.

im.pe.lir [ĩ.pe.líR] *vt* **1** to impel, drive to. **2** push on, force on. **3** to throw, thrust. **4** to incite, stir up. **5** to stimulate, encourage.

im.pe.ra.triz [ĩ.pe.ra.tríS] *sf* empress: **a)** the wife of an emperor. **b)** a woman who is the supreme monarch of an empire.

im.per.fei.to [ĩ.peR.féi.tu] *sm* **1** imperfect. **2** defective, faulty. **3** deficient, flawy. **4** crude, rough. **5** incomplete, incorrect.

im.pé.rio [ĩ.pɛ'.ri.u] s*m* **1** empire, imperium. **2** monarchy, country ruled by emperor. **3** power, authority, command. **4** sovereignty, domain. **5** government, rule.

im.pres.são [ĩ.pre.sã'.u] *sf* **1** impression. **2** print, imprint. **3** art of printing, typography, presswork. **4** edition, whole numbers of copies printed at once. **5** stamp, mark. **6** impact, shock. **7** feeling, sensation. **8** vague idea, notion. **9** opinion, belief. **10** emotional shock.

i.nau.gu.ral [i.nau.gu.rá.u] *adj m+f* inaugural, inauguratory, initial.

in.cer.ta [ĩ.sɛ'R.ta] *sf* **1** a surprise review of troops. **2** a surprise visit or act performed without prior warning or agreement.

in.ces.to [ĩ.sɛ'S.tu] *sm* incest, incestuousness. *adj* infamous, base.

in.de.pen.dên.cia [ĩ.de.pẽ.dẽ'.si.a] *sf* **1** independence, independency. **2** freedom, liberty. **3** autonomy, self-sufficiency.

in.di.gen.te [ĩ.di.žẽ'.ti] *s m+f* **1** indigent, poor. **2** needy, wretched. **3** poverty-stricken. **4** necessitous, penurious.

in.dús.tria [ĩ.dúS.tri.a] *sf* **1** industry. **2** manufacture, productive labour. **3** works. **4** application, diligence. **5** activity, laboriousness.

in.fe.liz [ĩ.fe.líS] *s m+f* unfortunate person, unlucky chap, wretch *adj* **1** unhappy, unfortunate, unlucky. **2** ill-fated**,** disasterous. **3** miserable. **4** unsuccessful. **5** infelicious.

in.gra.to [ĩ.grá.tu] *sm* ungrateful person, ingrate. *adj* **1** ungrateful, ingrate. **2** unthankful, thankless. **3** steril, barrem. **4** unproductive. **5** disagreeable, unpleasant. **6** troublesome, annoying.

ins.tan.te [ĩS.tã'.ti] *sm* **1** instant, moment. **2** minute, second. **3** flash, twinkling.

in.té [ĩ.tɛ'] *prep* till, until.

in.tei.rar [ĩ.tei.ráR] *vt+vpr* **1** to make entire, complete. **2** to intergrate. **3** to acquaint, inform. **4** to initiate. **5** to fulfill, accomplish. **6** to make known. **7** to pay (the rest of the debt). **8 inteirar-se: a)** to inquire about something. **b)** to inform oneself in detail.

in.tei.ro [ĩ.téi.ru] *sm* whole number, integer. *adj* **1** entire: **a)** whole, unbroken, of one piece. **b)** exact, perfect. **c)** intact, uninjured. **d)** complete, full, total. **e)**

whole. **f)** undiminished. **g)** uncastrated (animal). **h)** honest, upright, righteous. **2** sound, safe. **3** incorruptible. **4** resolute, firm. **5** all.

in.ten.ção [ĩ.tẽ.sã'ᵘ] *sf* **intention: a)** intent, purpose, aim. **b)** design. **c)** determination, delibration. **d)** notion, animus.

in.ten.so [ĩ.tẽ'.su] *adj* **1** intense, intensive. **2** active, vivid, lively. **3** vehement, violent. **4** energetic, strong. **5** excessive, extreme. **6** ardent, fervent. **7** acute, penetrating, profound. **8** marked by or expressive of zeal, energy, determination, or concentration. **9** exhibiting strong feeling or earnestness of purpose. **10** existing in an extreme degree.

in.ter.no [ĩ.tɛ'R.nu] *sm* **1** intern. **2** inmate of a boarding school. **3** an advanced student or graduate usually in a professional field (as medicine or teaching) gaining supervised practical experience (as in a hospital or classroom) *adj* **1** intern, internal. **2** interior, inside, inward, inner. **3** intimate. **4** domestic (al).

in.va.são [ĩ.va.zã'ᵘ] *sf* **1** invasion, incursion, inroad, raid. **2** a property illegally occupied by popular dwellings.

in.ven.tar [ĩ.vẽ.táR] *vt+vint* **1** to invent, ideate. **2** to create, devise, contrive. **3** to fabricate, fake, forge. **4** to manufacture. **5** to dicover, originate. **6** to frame, mint. **7** to imagine explanations or false arguements.

I.pa.ne.ma [i.pa.né.ma] *sf* a famous beach in Rio de Janeiro.

I.pi.ran.ga [i.pi.rã'.ga] *sm* a river in São Paulo.

ir [íR] *vint+vpr* **1** to go: **a)** walk. **b)** march, run. **c)** move, pass about, proceed. **d)** depart, leave, go away. **e)** row, sail, float. **f)** travel, be bound for. **g)** pass, elapse. **h)** withdraw, retire. **i)** work, operate. **j)** present oneself at. **k)** lead, guide to. **2** to be well (ill, so-so). **3** to concur, participate. **4** to aim at, strive. **5** to let go, enter or pass. **6** to bet, wager. **7 ir-se: a)** to go away, be off, go out. **b)** to depart, set out. **c)** to slip away, elapse. **d)** to disappear, vanish. **e)** to die, pass away.

ir.mão [iR.mã'ᵘ] *sm* **1** brother. **2** fellow member, coreligioist. **3** equal, partisan, follower. **4** one related to another by common ties or interests. **5** one of a type similar to another. **6** a Freemason. **7** a member of a congregation of men not in holy orders and usually in hospital or school work. **8** a friar or monk who does not have a superior post or office within the community. **9** a member of a men's religious order who is not preparing or is not ready for holy rulers. *adj* **1** alike, similar. **2** equal. **3** brotherly.

is.so [í.su] *pron dem* that.

I.ta.li.a.no [i.ta.li.ã'.nu] *sm* Italian: **a)** native of Italy. **b)** the Italian Language.

já [žá] *adv* **1** now, at once, immediately, this minute, without delay. **2** presently. **3** beforehand. **4** then. **5** at any time in the past. **6** in any case.

jan.tar [žã.táR] *sm* dinner, eveningmeal.

jar.dim [žaR.dĩ'] *sm* **1** garden, flowergarden. **2** fertile, well-cultivated country. **3** stem gallery of a ship.

jas.mim [žaz.mı̃'] *sm* jasmin(e), jessamin(e): any of numerous often climbing shrubs (genus *Jasminum)* of the olive family that usually have extremely fragrant flowers.
jei.to [žéⁱ.tu] *sm* **1** aptitude, aptness. **2** dexterity, adroitness, skill, knack, propensity. **3** way, manner. **4** kind. **5** appearance. **6** organization, tidiness. **7** way of behaving well and politely, good manners, behaviour of polite people.
Je.sus [že.zúS] *sm* Jesus, Jesus Christ.
Jo.ão [žo.ã'ᵘ] *sm* John.
jo.e.lho [žo.é.λu] *sm* **1** knee. **2** joint. **3** the part of pants corresponding to the knees.
jo.gar [žo.gáR] *vt+vint+vpr* **1** to play. **2** take part in a game. **3** to make a move in a game. **4** to gamble, stake, risk, venture. **5** to lose money. **6** to throw, hit, fling, cast. **7** to lurch, roll. **8** (vehicle) to toss. **9** to observe, jocosely. **10** to have fun, frolic, enjoy oneself. **11** to harmonize, match. **12** to bet (games). **13** to base upon something.
jói.a [žóⁱ.a] *sf* **1** jewel, trinket, gem. **2** entrance fee for new members. **3** person or thing of great esteem and value. **4** prize.
jor.ra [žó.Ra] *sf* **1** pitch: dark or vicious substance obtained as a residue in the distillation of organic materials, especially tars. **2** dross: the scum that forms on the surface of molten metal. **3** waste or foreign matter.
Jo.se.fa [žo.zɛ'.fa] *sf* Joseph.
ju.di.a.ção [žu.dⁱ.a.sã'ᵘ] torment, ill-treatment, perversity, cruelty, meaness, baseness.
ju.í.zo [žu.í.zu] *sm* **1** judgement, trial. **2** wits, sense, good sense, brains, intelligence. **3** discernment, understanding, reason, discretion, opinion. **4** prediction. **5** a place where justice is administered. **6** mind, thought. **7** a proposition stating something believed or asserted.
jul.ga.do [žuᵘ.gá.du] *sm* **1** territory or borough under the jurisdiction of a judge. **2** judicial district, office of a borough judge. *adj* **1** judged, sentenced. **2** thought of, considered, imagined.

jun.to [žũ'.tu] *adj* united, joined. *adv* near, next to, close, adjoining, contiguous, adjacent.
jus.ti.ça [žuS.tí.sa] *sf* **1** justice. **2** rightness, justness, fairness, equity. **3** right. **4** the law, bar, jurisdiction, administration of law. **5** lawyers, magistrates. **6** court personnel. **7** a branch of government in which judicial power is vested.
lá [lá] *sm* la, A: a sixth tone in the diatonic scale in solmization. *adv* **1** there, yonder. **2** beyond. **3** in that place. **4** on the other side. **5** thither.
lá.ba.ro [lá.ba.ru] *sm* **1** labarum: imperial standard. **2** standard, flag.
la.bu.ta [la.bú.ta] *sf* **1** drudgery, (hard) work, toiling, struggling, exertion. **2** daily toil.
la.ço [lá.su] *sm* **1** bowknot, slipknot, running or sliding knot, noose. **2** bow, tie, knot, loop, sling. **3** snare, trap. **4** tie, bond. **5** lasso. **6 a)** stratagam, trick, cheat, treason. **b)** chain, link. **c)** alliance, connection, relationship.

la.do [lá.du] s*m* side: **a)** the right or left part of a body, flank. **b)** face or surface of an object. **c)** a boundary line of a geometrical figure. **d)** party. **e)** direction, position, way. **f)** aspect, form. **g)** site, place.
la.drão [la.drɐ̃'ᵘ] s*m* **1** thief, stealer, burglar, robber, highwayman. **2** pilferer, light fingered fellow. **3** scoundrel, despicable man. **4** sucker: a shoat rising from an underground stem or root and developing into a new plant. **5** spillway. **6** overflow pipe.
la.go [lá.gu] *sm* lake: **a)** considerable body of water enclosed by land. **b)** pool of anything.
la.go.a [la.gó.a] *sf* **1** pond, pool, small lake, lakelet. **2** mud puddle, marsh, swamp, moor.
lam.bu.zar [lɐ̃.bu.záR] *vt+vpr* **1** to dirty, soil, stain. **2** to (be)smear.
lan.çar [lɐ̃.sáR] *vt+vint+vpr* **1** to cast, throw, launch, pitch, hurl, fling, throw violently. **2** to make an entry, enter, register. **3** to launch. **4** to vomit, spew, belch out, throw up. **5** to publish (books), release (films, records, etc.). **6** to exhale, emit. **7** to expel, eject, project, ejaculate. **8** to put, set, lay. **9** to spill, shed. **10** to launch , introduce (on the market). **11** to originate, produce, cause. **12** to bid at an auction. **13** to attribute, ascribe, impute to assess. **14** to scatter (seed), sow, disseminate. **15** to utter, say out loud. **16** to shoot, sprout.
lá.pis [lá.piS] *sm sing+pl* **1** pencil. **2** any pencil-shaped object. **3** a drawing made with a pencil sketch.
la.ran.ja [la.rɐ̃'.ža] *sm* **1** orange (fruit). **2** simpleton, naive person. **3** the orange color.
la.rei.ra [la.réⁱ.ra] *sf* fireplace, hearth.
lé.gua [le'.gᵘa] *sf* league, measure of distance (in Portugual equal to 6,179.74 meters, in Brazil equal to 6,000 meters = 3.72).
lem.brar [lẽ.bráR] *vt+vpr* **1** to remind. **2** to suggest, prompt, advise, advert. **3** to recollect. **4** to recall to mind. **5** to occur, come to mind.
le.tra [lé.tra] *sf* **1** letter: **a)** an alphabetical character or symbol. **b)** type. **c)** literal meaning, the strict sense or significance. **2** handwriting. **3** the words of a tune, lyrics. **4** inscription. **5** promissory note.
le.van.tar [le.vã.táR] *sm* rising, getting up. *vt+vint+vpr* **1** to lift (up), to raise (up), elevate. **2** to rise, set upright. **3** to stand or get up, get on one's legs. **4** to erect, build, construct. **5** to hoist, heave, run up. **6** to pick up, take up. **7** to heighten. **8** to levy, recruit. **9** to ennoble, dignify, get a push to. **10** to raise, collect (money). **11** to close, conclude (session). **12** to survey (land). **13** to provoke, give rise to. **14** to excite, heighten, invigorate. **15** to remove.
li.ber.da.de [li.beR.dá.di] *sf* **1** liberty: **a)** freedom. **b)** five will. **c)** permission, licence, leave. **2** independance, autonomy. **3** intimacy. **4** ease, looseness. **5** exemption.
li.ber.ta.ção [li.beR.ta.sɐ̃'ᵘ] *sf* **1** liberation: freeing, or to free (a group) from social disadvantage, prejudices, injustice or abuse. **2** liquidation, discharge, acquittance (of debts or obligations). **3** release, releasing, set free.
li.ção [li.sɐ̃'ᵘ] *sf* **1** lesson: **a)** (course of) instruction. **b)** school-exercise, task, school-work. **c)** experience, example. **d)** reprimand, admotion. **e)** a passage

from sacred writings read in a service of worship. **2** lecture, reading. **3** to teach someone a lesson.
li.cor [li.kóR] *sm* **1** liqueur: a spiritous drink usually sweet and flavoured with aromatic substances. **2** liquor: any alcoholic sustance.
lí.der [lí.deR] *sm* leader: **a)** chief, commander. **b)** conductor, guide, head. **c)** champion.
li.mão [li.mã'ᵘ] *sm* lemon: the acid fruit of the lemon tree.

lím.pi.do [lĩ'.pi.du] *adj* **1** limpid: **a)** clear, transparent. **b)** lucid, bright. **2** clean, neat. **3** pure. **4** polite, courteous. **5** cloudless. **6** ingenuous.

lin.da [lĩ'.da] *sf* **1** landmark, boundary. **2** limit, border. **3** patter, standard.

lin.do [lĩ'.du] *adj* **1** pretty, beautiful, handsome. **2** elegant, fine, graceful. **3** agreeable, pleasing. **4** good, perfect.
lin.gui.ça [lin.gᵘí.sa] *sf* sausage.
li.ris.mo [li.ríz.mu] *sm* lyrism, lyricism: quality of being a lyric.
li.vre [lí.vri] *adj* free: **a)** at liberty, independent. **b)** absolved, liberated, released. **c)** unoccupied, unengaged, disengaged. **d)** exempt, clear. **e)** unimpeded, loose. **f)** unmarried. **g)** unlimited, boundless. **h)** licentious, dissolute.
lo.cal [lo.káᵘ] *sm* **1** place, spot, site. **2** local news.
lon.ge [lõ'.ži] *adj m+f* distant, far away, far off. *adv* **1** far, far off, at a great distance. **2** to a great degree, by a great deal.
lou.va.ção [loᵘ.va.sã'ᵘ] *sf* **1** laudation, praise. **2** eulogy. **3** valuation, appraisment.
lu.a [lú.a] *sf* **1** moon. **2** month. **3** bad humor, neurassteny. **4** menses.
lu.gar [lu.gáR] *sm* **1** place, room, space. **2** spot, site, locality. **3** village, town. **4** position, office, employment, post. **5** passage of a book. **6** opportunity, occasion, time. **7** seat.
lu.si.ta.no [lu.zi.tã'.nu] ***(=lusitânico)*** *sm* Lusitanian, Portuguese; native or inhabitant of ancient Lusitania or of modern Portugal.
lu.ta [lú.ta] *sf* **1** fight, contest, combat. **2** conflict, war, battle. **3** struggle, effort, pains, toil and moil.
luz [lúS] *sf* **1** light, illumination, luminosity. **2** source of light, anything that furnishes light (as a lamp, candle, etc). **3** radiance, shining, clearness, brightness. **4** knowledge, understanding, instruction, enlightenment.
ma [ma] contr pron **me** + art def fem **a** to me.
ma.ca.co [ma.ká.ku] *sm* **1** monkey. **2** common name for all simians. **3** jack, hoist. **4** monkey hammer. **5** paving stone. **6** pillar of two bricks per layer. **7** a cowboy's helper.
Ma.dei.ra [ma.déⁱ.ra] *sm* Madeira: a rich, strong, white wine.
Mãe [mã'ⁱ] *sf* **1** mother. **2** mother of vinegar. **3** cause, reason, source, origin. **4** charitable and protective woman. **5** player who, playing badly, gives the other team to many chances.
má.goa [má.gᵘa] *sf* **1** bruise, sore, blue spot. **2** sorrow, grief, anguish, sadness.

mais [máiS] *sm* **1** the greater part. **2** the rest, remnant, surplus. **3** something else. *adv* **1** more. **2** also. **3** besides. **4** over. **5** preferentially. **6** further. **7** moreover.
ma.la.gue.ta [ma.la.gé.ta] *sf* pepper.
ma.lan.dro [ma.lã'.dru] *sm* **1** scroundrel, rogue, rascal. **2** vagrant. **3** thief. *adv* **1** roguish. **2** vagrant.
man.da [mã'.da] *sf* **1** note of reference, reference mark. **2** testamentary disposition.
man.di.o.ca [mã.di.ó.ka] *sf* **1** cassava, manioc. **2** name of the political party and its followers during the time of the Empire.
ma.né [ma.nɛ'] *sm* **1** nincompoop. **2** lazy, sluggish, untidy individual. **3** fool.
ma.nei.ra [ma.néi.ra] *sf* **1** way, manner, form, mode, means. **2** make, kind. **3** fashion. **4** opportunity, possibility. **5** style of an artist or writer. **6** aspect, view, look. **7** behaviour, manners, use, custom, habit. **8** placket: later opening of a skirt at the waist.
man.guei.ra [mã.géi.ra] *sf* **1** rubber or canvas hose. **2** corral or pen near main building of a farm. **3** mango tree.
mão [mã'u] *sf* **1** hand: **a)** grasping organ of a man or ape. **b)** forefoot of a quadruped. **c)** dexterousness of the hands. **d)** style, trait, touch. **e)** lead in a game of cards. **f)** handful. **g)** side: each of the directions of traffic. **h)** side, part. **i)** help, assistance. **j)** hand of a clock or watch. **k)** handwriting. **2** cut of meat. **3** claws of some birds. **4** power, authority, influence, control, domination. **5** handle. **6** coat of paint or whitewash. **7** complete throw. **8** suction cup. **9** small comb used on wool or fur. **10** pestle. **11** stick with which a manioc press is turned. **12** corn measure varying from 24 to 64 cobs according to part of the country. **13** linear measure on Goa, India. **14** old Indian weight.
mar [máR] *sm* **1** sea, ocean. **2** large quantity. **3** profoubdm depth, abyss, immensity. **4** title of a Syrian bishop.

mar.fim [maR.fı̃'] *sm* **1** ivory. **2** an apocynaceous plant. **3** money. **4** dice, die.

mar.gem [máR.žẽi] *sf* **1** margin: **a)** border, unprinted edge around the pages of a manuscript, book, etc. **b)** limit, borderline. **c)** bank, shore. **d)** brim, rim, edge. **e)** opportunity, facility. **f)** possibiltiy, cause. **2** enclosure. **3** balf of land between two furrows. **4** difference between selling and buying price, profit.
Ma.ri.a [ma.rí.a] *sf* Mary: proper name.
ma.ri.al.va [ma.ri.áu.va] *sm* good horsemen. *adj* rules pertaining to the rules of horsemanship established by the Marquis of Marialva.
mar.quês [maR.kéS] *sm* marquis.
mas [máS] *sm* **1** objection, restriction, obstacle, hindurance. **2** defect, fault.
ma.ta [má.ta] *sf* **1** wood, forest, jugle, thicket, copse. **2** a great quantity of things put together. **3** geographical zone of the north-eastern states, between the beach and the barren area, characterized by great fertility and abundant vegetation. **4** southwestern coffee zone of the state of Minas Gerais.

me [mi] *pron pess* **1** me, to me, myself, to myself (oblique form of the pronoun **eu**, united with the verb by a hypen when placed behind it). **2** it substitutes the possesive and corresponds to **meu.**
me.da.lhão [me.da.λã'ᵘ] *sm* **1** medallion. **2** locket. **3** VIP, toff. **4** stuffed shirt. **5** a piece of meat, fish, lobster or bacon served in the shape of a medallion.
me.lhor [me.λóR] *sm* **1** the best. **2** the wise or clever thing to do. *adj* better, superior, preferable, best.
me.nos [mé.nuS] *sm* **1** the least, smallest quantity. **2** that of the least importance.

men.ti.ra [m͡ẽ.tí.ra] *sf* **1** lie, untruth, falseness, fabrication. **2** deciet. **3** error, illusion, misjudgement. **4** habit of lying. **5** fable, tale. **6** a small round biscuit made of sponge-cake dough.
mer.ca.do [meR.ká.du] *sm* **1** market, marketplace, fair. **2** emporium. **3** trading centre, commercial centre. **4** trade, commerce.
me.sa [mé.za] *sf* **1** table. **2** board, board of assembly, board of directors, commitee, jury. **3** sum of money at stakes in games, bets,etc. **4** common name for various custom offices. **5** communion altar. **6** food, fare, board. **7** session of witchcraft or sorcery. **8** comedy. **9** mesa: an isolated reletively flat-topped natural elevation.
me.sa.da [me.zá.da] *sf* **1** monthly allowance. **2** a monthly sum of money given by parents to their children.
mes.mo [méz.mu] *sm* **1** the same thing or person. **2** something that is indifferent or does not matter.
meu [meᵘ] *sm* something belonging to the speaker.
mil [míᵘ] *sm* **1** thousand. **2** multitude, great number, undetermined quantity.

mim [m͡ĩ'] *pron pess* me.
mi.na [mí.na] *sf* **1** mine, quarry, pit. **2** sources of richness, wealth. **3** natural growth of mate plants in the woods. **4** lead of a pencil. **5** valuable or very useful thing. **6** girl.
mi.nei.ra [mi.néⁱ.ra] *sf* terrain rich in ores.
mi.nha [mí.ŋa] *adj+pron poss* mine, my.
mis.são [mi.sã'ᵘ] *sf* mission: **a)** a body of persons sent to perform a service or carry on an activity. **b)** a specific task with which someone is charged. **c)** incumbence, commission, errand. **d)** calling, vocation. **e)** body of missionaries. **f)** a missionary's field of action. **g)** missionary station. **h)** religious services for rousing spiritual interests. **i)** diplomatic mission, legation.
mi.to [mí.tu] *sm* **1** myth: **a)** an ancient traditional story of gods and heroes, especially one offering an explanation of some fact or phenomenon. **b)** parable, allegory. **c)** a commonly held belief that is untrue or without foundation. **2** something unbelievable, incredible.
mo.cam.bo [mo.kã'.bu] *sm* **1** refuge of slaves in the woods. **2** hiding place of cattle in the woods. **3** hut, cabin, shelter.

mo.der.no [mo.dɛ'R.nu] *adj* **1** modern, new, of the latest style of our days, recent, new-fashioned. **2** modernist. **3** young, juvenile. **4** calm, quiet, easygoing. **5** said of a light, soft colour.

mo.men.to [mo.mẽ'.tu] *sm* **1** moment, instant. **2** circumstances. **3** consequence, importance, weight. **4** opportune moment. **5** momentum: the quantity of motion in a body measured by the product of mass and velocity. **6** moment: force of motion gained in movement. *adj* grimacing, joking.
mons.tro [mõ'S.tru] *sm* monster: **a)** abnormal being, freak, abortion. **b)** fabulous being of the imagineable or myth. **c)** abnormally large animal or person. **d)** prodigy. **e)** cruel, horrible person. *adj* very large.
mon.ta.nha [mõ.tã'.ŋa] s*f* **1** mountain. **2** large heap, pile. **3** large volume.
mon.tão [mõ.tã'ᵘ] *sm* **1** heap, disorderly pile. **2** lot, accumulation, great quantity.

mo.nu.men.to [mo.nu.mẽ'.tu] *sm* **1** monument. **2** beautiful, majestic building. **3** mausoleum, memorial. **4** notable and noteworthy work. **5** memomory, recollection.

mo.rin.ga [mo.rĩ'.ga] *sf* clay jar to keep drinking water cool.
mor.rer [mo.RéR] *sm* dying, death. *vint+vt+vpr* **1** to die, perish, decease, expire, pass away. **2** to end, terminate, vainsh, disappear, become extinct, cease, stop. **3** to fade, wither, decay, die away, succumb. **4** to go out (light or fire). **5** to become numb, torpid or paralysed. **6** to be forgotten. **7** to suffer, go through agonies. **8** to long, crave for. **9** to flow into the sea (a river). **10** to stop working (a car).
mor.te [móR.ti] *sf* **1** death, deceased, dying, demise. **2** destruction, extinction, end. **3** Death: the imagination being who takes away life. **4** great pain, deep sorrow.
mor.to [móR.tu] *sm* **1** dead, deceased, departed, defunct, corpse, cadeaver. **2** retaining post of a wire fence. *adj* **1** dead, deceased, killed. **2** wilted, withered, faded, dried (vegetable). **3** extinct, gone, furnished, disappeared, forgotten, obsolete. **4** paralysed, benumbed, torpid, stiff. **5** stagnent. **6** oblirated. **7** tarnished, dull, inexpensive. **8** superfluous, unneccessary. **9** inert, lifeless, inanimate. **10** dead tired. **11** faded, dull (colour). **12** craving.
mos.ca [móS.ka] *sf* **1** fly. **2** bothersome, importunate person. **3** tiny beard below the underlip. **4** beauty spot. **5** patch the reinforcement of seams, pleats, etc. **6** the bulls-eye (of a target).
mo.ver [mo.véR] *vt+vint+vpr* **1** to move: **a)** to put in motion, cause to change place or position. **b)** to advance, progress. **c)** to persuade, induce, incite, influence, cause, stimulate. **d)** to stir, budge. **e)** to pertube. **f)** to alter, change. **g)** to touch, affect, strike, impress strongly. **h)** to get going, below. **i)** to keep in motion. **j)** to promote, provoke, excite, prompt. **k)** to stir up. **l)** to rouse. **2** to miscarry, have an abortion.
mui.to [múⁱ.tu] *sm* large quantity. *adj* much, pretty, very, a lot, a good deal, a great deal.

mu.la.ta [mu.lá.ta] *sf* **1** mulatto woman. **2** variety of potato appropriate for baking. **3** yellow-tailed snapper.
mu.lher [mu.λɛ'R] *sf* **1** woman. **2** wife.

mun.do [mũ'.du] *sm* **1** world, universe, terraqueous globe, earth. **2** humanity, mankind. **3** present life. **4** social class, society. **5** the wordly pleasures. **6** large quantity, great many, great number.
mu.sa [mú.za] *sf* **1** muse. **2** poetical inspriation. **3** Asiatic banana tree. **4** common banana.
mú.si.ca [mú.zi.ka] *sf* **1** music. **2** melody, harmony. **3** musical execution. **4** any musical composition. **5** band, orchestra, philharmonic. **6** any pleasing sound. **7** any series of sounds.
na [na] **(pl nas)** contraction of the preposition **em** with the article **a.**
na.ção [na.sã'^{u}] *sf* **1** nation: **a)** country, land, state, polity. **b)** people, race, folk. **2** nationality. **3** sort, species. **4** origin.
na.cio.nal [na.s^{i}o.ná^{u}] *adj f+m* **1** national, inlandish, domestic. **2** vernacular.
não [nã'^{u}] *sm* **1** no. **2** refusial, denial.
na.riz [na.ríS] *sm* **1** nose. **2** smeller, pecker. **3** peak, point, prow.
na.tu.re.za [na.tu.ré.za] *sf* **1** nature. **2** beings of nature. **3** the universe. **4** forces of nature. **5** primitive form of life. **6** natural disposition.
nau [ná^{u}] *sf* **1** (large) vessel, ship; man-of-war. **2** crew.
na.ve.gar [na.ve.gáR] *vt* **1** to navigate: **a)** manage a vessel. **b)** travel by sea. **c)** engage in navigation. **2** to transport by ship. **3** to sail, steam. **4 a)** to go (on). **b)** to prosper, be successful.
ne.ga [nɛ'.ga] *sf* **1** denial. **2** lack of inclination, calling, talent.
negro [né.gru] *sm* negro, black (person), African. *adj* **1** black, dark, dark-skinned. **2** sullen, gloomy.
nele [né.li] *contr prep* **em** + *pron* **ela**: in her, in it, on her, on it.

nem [nẽ'^{i}] *adv* + *conj:* neither, nor, not even.
nesse [né.si] *contr prep* **em** + *pron* **esse** (*fem* **nessa**) in that, on that.
no [nu] **1** *contr prep* **em** + *art* **o**: in the, on the. **2** enclitic form of the pronoun **o** after a nasal sound: him.
noi.te [nó^{i}.ti] *sf* **1** night, nighttime, evening. **2** darkness, obscurity. **3** ignorance; sadness; period of affliction.
noi.va.do [no^{i}.vá.du] *sm* **1** wedding day. **2** wedding feast. **3** wedlock, matrimony, espousals. **4** period of engagement.
noi.va [nó^{i}.va] *sf* **1** fiancée, girl promised in marriage, betrothed. **2** bride. **3** woman who has just or recently married.
nor.des.ti.na [noR.deS.tí.na] *sf* native or inhabitant of north eastern Brazil.
nos [nuS] **1** *contr prep* **em** + *art masc pl* **os**: at the, in the, on the. **2** *pron* compliment of the first person plural **(to)** us, ourselves.
nós [nóS] *pron* **1** we **2** us.
nosso [nó.su] (**fem nossa) 1** *adj* our, ours. **2** *pron* our, ours.

no.ta [nó.ta] *sf* **1** act or fact of noting. **2** distinctive mark or sign. **3** reminder. **4** annotation; chit. **5** attention, heed. **6** mark, grade. **7** notice, observation. **8** notification, short informal letter. **9** diplomatic memorandum. **10** comment, explanation. **11** bill (restaurant), account. **12** melody, tune; voice. **13** reputation, fame.

no.va.men.te [n□.va.mẽ'.ti] *adv* new, recently**.**
no.vo [nó.vu] *sm* **1** new. **2** coming (next) crop. *adj* **1** young (person). **2** fresh, green. **3** original. **4** strange. **5** inexperienced.

num [nũ'] **(fem numa)** *contr prep* **em** + *art* **um**: at a(one), in a(one), on a(one).
o [□] *sm* **1** the fourteenth letter of the Portuguese alphabet. **2** zero, cipher. **3** (miniscule) symbol for degree. **4 (*pl* os)** pronoun: it, him, to him. **5** you, to you.
ó [ó] *interj* o!, oh!, wo!, hallo!
o.bra [ó.bra] *sf* **1** work, workmanship, job. **2** handwork. **3** opus: literary or musical composition. **4** painting, artistic creation. **5** production, treatise. **6** tractate. **7** act, deed. **8** brickwork, repairs (of a building). **9** pretty person or thing.
o.ce.a.no [o.se.ã'.nu] *sm* **1** ocean, sea, flood. **2** high seas, main. **3** figurative: **a)** great extension, vastness, immensity. **b)** great quantity, great deal.
o.cu.pa.da [o.ku.pá.da] *sf* occupied, busy, engaged. **2** taken, seized.

o.fe.ren.da [o.fe.rẽ'.da] *sf* **1** offering, proffer, proposal. **2** presentation. **3** tender. **4** dedication (inscription).
Oh! [ó] *interj* o!, oh!, ay (my)!, ah!
ó.leo [ó.lʲu] *sm* **1** oil. **2** oil painting. **3** petroleum. **4** money, buck.
o.lha [ó.λa] *sf* **1** hotchpotch, stew, olio. **2** (meat)pot.
o.lhar [o.λáR] *sm* **1** look, glance. **2** expression of the eyes or face. *vt+vint+vpr* **1** to look, eye, stare at, gaze. **2** to view, sight, behold. **3** to consider. **4** to keep vigil, watch. **5** to care for, protect, look after. **6** to feel interested. **7** to pay (or give) attention to. **8** to observe, contemplate. **9** to study, inspect, examine. **10** to face, front.
o.lho [ó.λu] *sm* **1** eyes, vision. **2** eyesight. **3** sight, view, look. **4** care, attention. **5 a)** button, bud. **b)** knot-hole. **6** face (of a type). **7** eye of a tool, needle. **8** hole (cheese). **9** bunghole.
o.pe.rá.rio [o.pe.rá.rʲu] *sm* **1** workers, workman. **2** artisan, craftsman. **3** laborer, factory hand.
or.gu.lho [oR.gú.λu] *sm* **1** pride, vanity, conceit. **2** self-respect. **3** arrogance, hauteur, haughtiness, loftiness.
o.ri.xá [o.ri.šá] *sm* a pagan african divinity or idol.

os.ten.tar [oS.tẽ.táR] *vt+vint+vpr* **1** to exhibit, make a show of, display, parade. **2** to splurge, flaunt. **3** to swank, boast, swagger.
ou [óʷ] *conj* or, either.

ou.ro [óᵘ.ru] *sm* **1** gold: precious metallic element of yellow color, yellow metal. **2** any golden coin. **3** gilding, golden-yellow color. **4** wealth, riches, money.
ou.sa.da [oᵘ.zá.da] *adj fem* **1** bold, audacious. **2** courageous, valiant, brave, forward. **3** daring, intrepid, venturous. **4** insolent, impudent.
ou.tra [óᵘ.tra] *adj fem* **1** other, another. **2** different, not the same. **3** opposite, contrary. **4** different. **5** following, next after, second.
ou.vir [oᵘ.víR] *vt+vint* **1** to hear, listen (to). **2** to pay attention to, attend to, heed. **3** to understand, perceive (by hearing). **4** to lend an ear. **5** to be reprimanded.
pa.drão [pa.drã'ᵘ] *sm* **1** standard: rule of measure and weight; gauge. **2** model, pattern, sample. **3** guidance, precept. **4** stone monument the Portuguese erected in the territories discovered by them. **5** monolithic monument. **6** landmark.
pai [páⁱ] *sm* **1** father: **a)** man who has begotten a child. **b)** a male parent. **c)** **Pai** Father: the first person of the Trinity. **d)**forefather, progenator.
pai.o [páⁱ.u] *sm* **1** a variety of pork sausage. **2** fool, nincompoop; a gullible person. **3** very foolish.
pa.ís [pa.íS] *sm* **1** country: **a)** nation, land. **b)** fatherland. **c)** region. **2** landscape.
pa.la.vra [pa.lá.vra] *sf* **1** word: **a)** that which is said. **b)** term, expression, vocable, utterance. **c)** promise, warrant, declaration. **2** permission to talk. **3** faith, doctrine.
Pal.ma.res [paᵘ.má.riS] *sm* (N. Brazil) name of an extensive region covered with palms that was a safehaven for escaped slaves in the 17th and 18th centuries.
pão [pã'ᵘ] *sm* **1** bread. **2** our daily bread, food in general, sustenance. **3** cereals. **4** loaf. **5** Host, the consecrated wafer.
pa.pél [pa.pɛ'ᵘ] *(pl papéis)* paper.
pa.ra [pá.ra] *prep* **1** for, to, towards, at, in(to). **2** about to, on the point, in order to.
pa.ra.da [pa.rá.da] *sf* **1** parade: **a)** a marshalling and maneuvering of troops for display or official inspection. **b)** ostentation, display, pomp. **c)** pompous show. **2** stop, pause, rest. **3** halt, standstill. **4** stopping place (as for a bus). **5** bet, stake, (at games). **6** (railway) flag-station. **7** adventure, hazard. **8** swaggerer.
pa.ra.í.so [pa.ra.í.zu] *sm* paradise: **a)** The Garden of Eden **b)** heaven **c)** any delightful place or situation.
par.te [páR.ti] *sf* **1** part: **a)** portion, piece, fraction. **b)** region, place, spot. **c)** member, particle. **d)** side, party. **e)** lot, share. **f)** the melody intended for a single voice or instrument in a concerted piece. **2** (oral or written) communication or information. **3** role, character. **4** ***pl.*** **a)** qualities, accomplishments, talents. **b)** genitals. **c)** insinuations. **d)** cunning. **e)** coyness.

par.tir [paR.tíR] *vt+vint+vpr* **1** to break (up), shatter, split, cleave. **2** to separate, sever, disunite. **3** to fracture (**um osso** a bone). **4** to part, divide, share. **5** to depart, leave, go away. **6** to arise from, emanate. **7** to start from. **8** to die.
pas.sa [pá.sa] *sf* raisin: a dried grape.
pas.sa.do [pa.sá.du] *sm* **1** the past. **2** ***pl.*** ancestors. **3** preterit. *adj* **1** past, gone. **2** ended, finished. **3** former **4** old-fashioned **5** overripe (fruits) **6** last, later. **7** amazed, astonished **8** ashamed. **9** daring, insolent, impertinent. **10** not very clear, weak, feeble. **11** extremely hungry.

pas.sa.gem [pa.sá.ž$\widetilde{e}^{i}$] *sf* **1** passage: **a)** act of passing. **b)** passageway: way of entrance or exit. **c)** ***pl.*** a happening, a series of events, episode; incident. **d)** portion of a musical composition; a run or series of short notes. **2** fare. **3** ticket. **4** communication. **5** the corridor in a house. **6** change, transition.
pas.sar [pa.sáR] *vt+vint+vpr* **1** to pass: **a)** pass over, cross, traverse. **b)** go (by, over, around, beyond, through). **c)** convey, carry, transport. **d)** enact, decree. **e)** spend, employ, elapse (time). **f)** endure, bare, suffer. **g)** to kick the ball to another player of one's own side. **h)** omit, leave out. **2** to exceed, surpass. **3** to leave behind. **4** to transpierce. **5** to circulate, be current. **6** to be accepted. **7** to filter. **8** to sift. **9** to enjoy, delight in. **10** to legate, bequeath. **11** to thread. **12** to administer. **13** to vanish, fade away. **14** to expire, cease, die. **15** to escape. **16** to pass away, slide away.
pá.tio [pá.t^{i}u] *sm* **1** courtyard: an enclosed yard adjoining a building or surrounded by buildings to which it gives access. **2** court. **3** vestibule.
pá.tria [pá.tr^{i}a] *sf* **1** native country, fatherland, motherland. **2** homeland.
paz [páS] *sf* **1** peace, tranquility, calm, repose, rest. **2** agreement, concord, harmony. **3** absence or cessation of war. **4** silence, quiet.
pé [pɛ'] *sm* **1** foot: **a)** ancient linear measure of 33 centimeters. **b)** 12 in. **c)** pedestal, base, foundation, bottom, short leg of a furniture piece. **2** dregs, sediment. **3** pretext. **4** occasion. **5** state (of business). **6** stalk, stem. **7** a single plant. **8** paw, footing, leg.
pe.ça [pɛ'.sa] *sf* **1** piece: **a)** separated part. **b)** fragment. **c)** portion. **d)** division, section. **e)** firearm. **f)** drama, play. **g)** a musical composition. **2** a piece of furniture. **3** room of a house. **4** document. **5** fraud, hoax, prank, trick.
pe.ca.do [pe.ká.du] *sm* **1** sin. **2** offense, misdead. **3** transgression of a rule. **4** fault, error, wrong. **5** debt.
pe.dra [pɛ'.dra] *sf* **1** stone. **2** gravel. **3** hail. **4** man, piece, figure (as in chess). **5** flint. **6** pebble. **7** stone in the kidney. **8** tombstone.
pe.ga [pɛ'.ga] *sm* **1** (bullfight) act of taking the bull by the horns. **2** discussion, quarrel, falling out. **3** ear, handle (as of a pot). **4** fraud, swindle. **5** quarrel, violent dispute, great noise. **6** fetters for fugitive slaves.
pei.to [pé^{i}.tu] *sm* **1** breast, chest, bosom. **2** breast of a woman. **3** thorax. **4** heart. **5** courage, valor, resolution. **6** strong voice.
pe.lo [pé.lu] **1 (fem pela, pl pelos)** *contr prep* **per** + *archaic art* **lo:** by, through, at, in the, for the. **2** hair, down, flue, pile.

pe.na [pé.na] *sf* **1** feather, plume, quill, calamus. **2** pen, nib. **3** composition writing style. **4** penman, writer, author. **5** the end of the yard that supports the mizzen-sail. **6** punishment, penalty. **7** suffering, affliction, pain. **8** sorrow, pity, compassion. **9** pane of a hammer.

pen.du.ra [pẽ.dú.ra] *sf* **1** hanging: act of suspending. **2** suspended thing.
pe.nhor [pe.ŋóR] *sm* **1** pawn, pledge. **2** mortgage. **3** token, proof. **4** security, guaranty, bail.

pen.sar [pẽ.sáR] *sm* **1** thinking. **2** opinion. **3** judgement, prudence. *vt+vint* **1** to think. **2** to reflect, ponder, meditate. **3** to imagine, fancy, suspect. **4** to ratiocinate, reason. **5** to intend. **6** to cogitate. **7** to consider, judge, study. **8** to suppose, believe. **9** to attend.
pe.que.na [pe.ké.na] *sf* **1** girl, young woman. **2** girl, one's best girl, sweetheart.
pe.que.no [pe.ké.nu] *sm* **1** child, boy, young man. **2** boy friend. **3** ***pl.*** the common people. *adj* **1** small, little, short. **2** trifling, petty. **3** mean, low.
per.der [peR.déR] *vt+vint+vpr* **1** to lose: **a)** miss. **b)** be deprived or bereaved of. **c)** fail. **d)** ruin, bring to ruin. **e)** cause to perish. **f)** deprave, viciate, disgrace, corrupt. **g)** waste, squander. **h)** fail to gain or win. **i)** forget. **2 a)** to lose ones way. **b)** become confused. **c)** be lost. **d)** disappear. **3** to bring misfortune upon. **4** to lose merit or value.
per.do.ar [peR.do.áR] *vt+vint+vpr* **1** to pardon, forgive, excuse, exculpate. **2** to remit. **3** to let off. **4** to justify, condone, overlook. **5** to exonerate, absolve. **6** to spare.

per.gun.tar [peR.gũ.táR] *vt+vint+vpr* **1** to ask, question, interrogate, query. **2** to inquire, ask about. **3** to ask for.
pe.ri.go [pe.rí.gu] *sm* **1** danger, hazard, peril. **2** risk. **3** jeopardy. **4** seriousness. **5** a seductive woman. **6** flash of lightning.
per.ma.ne.cer [peR.ma.ne.séR] *vt+vint* **1** to stay, continue, stand. **2** to remain, endure, last. **3** to maintain. **4** to persist, persevere, insist. **5** to delay, retard. **6** to be durable.
per.na [pɛ'R.na] *sf* **1** leg: **a)** a limb of man or animal. **b)** something resembling a leg. **2** branch. **3** prong, shank of an instrument. **4** each side of a rafter. **5** stroke of letters. **6** the foot of a pair of compasses. **7** anything that gives support.
pe.sa.da [pe.zá.da] *sf* that which is weighed at one time.
pi.le.que [pi.le'.ki] *sm* **1** drunkenness, drinking spree. **2** a rubber ring.

pin.guim [pĩ.g^{u}ĩ'] *sm* penguin.
pi.rão [pi.rã'^{u}] *sm* **1** mush or meal of manoic flour boiled in water. **2** a very beautiful girl or woman.
pis.ci.na [pi.sí.na] *sf* **1** swimming pool, basin, swimming bath. **2** pond. **3** reservoir of water. **4** watering place. **5** baptismal font.

pi.xa.im [pi.ša.ĩ'] *sm* kinky and wooly hair of Negroes.
plá.ci.do [plá.si.du] *adj* placid, quiet, tranquil, serene, calm, peaceful.
pla.nal.to [pla.ná^{u}.tu] *sm* plateau, elevated plain, table-land, upland.

plan.ta.ção [plã.ta.sã’^{u}] *sf* **1** plantation, planting. **2** planted ground.
po.der [po.déR] *sm* **1** power: **a)** might. **b)** strenght, force, vigour, potency, energy. **c)** authority, dominion, command, influence. **d)** ability, possibility, capacity. **e)** sovereignty. **f)** government. **g)** political ascendency. **2** efficacy. **3** possession, keeping. **4** means. *vt+vint+vpr* **1** to be able to. **2** can. **3** may. **4** to have authority or influence. **5** to have power to.
po.ei.ra [po.é^{i}.ra] *sf* **1** dust {raised by the wind). **2** powder. **3** noise, disorder, trouble. **4** presumption, self-conceit.
pois [póiS] *conj* since, because, whereas, therefore, as, for, so, moreover.
po.lí.cia [po.lí.s^{i}a] *sf* **1** police. **2** civilization. **3** polity. **4** a policeman.
pon.te [põ’.ti] *sf* **1** bridge. **2** a ship’s bridge, deck. **3** dental bridge, bridgework. **4** overpass.
por [puR] *prep* **1** at, by, for, from, in, per, pro, to, through, via, with. **2** because of, on account of. **3** by means of, through the agency of. **4** for the sake of. **5** in order to. **6** out of. **7** in place of, instead of. **8** in behalf of, in favor of. **9** with permission of, by order of. **10** in the capacity of. **11** towards.
pôr [póR] *vt+vpr* **1** to place, put. **2** to lay, set. **3** to bring into some particular state or condition. **4** to cause to be. **5** to inculate, instill. **6** to deposit. **7** to add. **8** to impute, attribute. **9** to render or translate into. **10** to include. **11** to lay down. **12** to put on, wear. **13** to lay eggs.
por.ca [pǿR.ka] *sf* **1 fem** of **porco**, sow. **2** nut, screw nut. **3** a dirty woman, slattern.
po.ro.ro.ca [po.ro.rǿ.ka] *sf* **1** a great tidal wave. **2** tidal wave which enters a river, a bore, eager.
por.que [poR.ké] *conj* because, since, as, in as much as, considering that, seeing that.
por.ta [pǿR.ta] *sf* **1** door. **2** entry, entrance. **3** leaf of a door. **4** gateway. **5** access. **6** expedient.
por.to [póR.tu] *sm* **1** port, harbor, haven. **2** refuge, retreat. **3** shelter, asylum. **4** harborage.
Por.tu.gal [poR.tu.gá^{u}] *sm* country on the western coast of the Iberian Penninsula who colonized Brazil.
por.tu.guês [poR.tu.géS] *sm* **1 (fem portuguesa)** a native or inhabitant of Portugal. **2** the language spoken by Portuguese and Brazilians.
por.tu.guez [poR.tu.géS] *sm* Brazilian slang for **português.**
pos.sí.vel [po.sí.ve^{u}] *sm* **1** the possible. **2** a possibility. **3** effort, zeal. **4** possible, attainable. **5** contingent. **6** conceivable. **7** eventual. **8** believable. **9** earthly.
pos.to [póS.tu] *adj* **1** put, put in place. **2** (of sun, moon, stars) set. **3** disposed, arranged. *sm* **1** post. **2** place, position. **3** station, stand. **4** military post, police station. **5** office, duty. **6** rank, grade. **7** dignity, authority. **8** employment.
pou.co [pó^{u}.ku] *adj* **1** little. **2** few, insufficiently, not much. **3** rather, about, nearly.
po.vo [pó.vu] *sm* **1** people, folk, nation, race. **2** village. **3** multitude, crowd. **4** mob, rabble. **5** large quantity. **6** family.

pra [pra] *cont prep* **para:** for, to, which, by.
pra.ta [prá.ta] *sf* **1** silver. **2** the metallic element. **3** any silver coin. **4** money, argent.
pra.to [prá.tu] *sm* **1** plate, dish. **2** dish, mess, food, meal. **3** pan. **4** cymbals.
pre.ci.o.so [pre.si.ó.zu] *adj* **1** precious, valuable, costly. **2** magnificent, splendid, excellent. **3** affected, over refined. **4** beloved, dear.
pre.ci.sar [pre.si.záR] *vt+vpr* **1** to need, necessitate, want. **2** to require, demand. **3** to particularize, exact, fix, detail, specify. **4** must, have to, need to (followed by infinitive).
pre.ço [pré.su] *sm* price: **a)** worth, value, estimation. **b)** cost experience, charge, rate. **c)** prize, award. **d)** esteem, reputation.
pre.ju.i.zo [pre.žu.í.zu] *sm* prejudice: **a)** prejudgement, bias, prepossession. **b)** damage, wrong, hurt, loss, impairment, disadvantage, harm, injury, mischief.
pre.pa.rar [pre.pa.táR] *vt+vpr* **1** to prepare: **a)** to make ready, provide, arrange, adjust, adapt. **b)** to instruct, teach, train. **c)** to fit, fit out, equip. **d)** to dispose, predispose. **e)** to form, compound, make.
pre.sa [pré.za] *sf* **1** capture, siezure, catch, catchment. **2** prey, plunder, booty, loot, ravin. **3** captive, prisoner (woman). **4** fang, tusk, claw, prong, clutch.
pre.sen.te [pre.z$\widetilde{e}$'.ti] *sm* **1** present, actuality. **2** present person or persons. **3** present tense. **4** gift, donation. **5** at hand. **6** in question.
pres.sá.gio [pre.sá.ž^{i}u] *sm* **1** presage, omen, sign, shadow, augury. **2** prognostic, prediction. **3** presentiment.
pres.to [prɛ'S.tu] *sm+adj* **1** presto. **2** quick, speedy, swift, prompt, ready.
pre.sun.to [pre.s$\widetilde{u}$'.tu] *sm* **1** ham, gammon. **2** corpse, deceased.
pri.mei.ro [pri.mé^{i}.ru] *sm* **1** first, prime, foremost. **2** principal, main, chief. **3** primitive, original. **4** former, earliest. **5** first-born.
pro [pró] *adv* to be in favor of**.**
pro.a [pró.a] *sf* **1** stem, prow, bow, nose, steerage. **2** the forepart of anything. **3** presumption, pride, arrogance, vanity.
pro.cu.ra.ção [pro.ku.ra.sã'^{u}] *sf* procuration: **a)** management of another's affairs. **b)** mandate, power or letter of attorney, proxy**.**
pro.du.tor [pro.du.tóR] *sm* producer, creator, manufacturer.
pro.fes.sor [pro.fe.sóR] *sm* **1** professor, teacher, master, instructor, educator, pedagogue. **2** expert, skilled person. **3** maestro.
pro.fun.do [pro.f$\widetilde{u}$'.du] *sm* **1** profundity, depth. **2** profound. **3** impenetrable, fathomless, unfathomable, inscrutable, obscure. **4** thorough, complete, intense.
pro.i.bir [pro.^{i}.bíR] *vt* to prohibit, inhibit, forbid, disallow, deny, ban, veto, debar.
pro.je.tar [pro.že.táR] *vt+vpr* to project: a) throw out, cast forth, shoot, propel. b) protrude, bulge, stand out. c) scheme, plot, contrive, plan, devise. d) sketch, outline, delineate.
pró.prio [pró.pr^{i}u] *(**fem** **própria)** sm* **1** property, peculiar quality, characteristic, propriety. **2** messenger, express. **3** proper, peculiar. **4** private,

own, belonging to one. **5** fit, suitable, appropriate, becoming. **6** correct, right, just, exact, literal. **7** opportune. **8** self, personal. **9** like, resembling.
pro.va [pró.va] *sf* **1** proof: act or fact of proving. **2** experiment, essay, trial. **3** a trying on. **4** rehearsal. **5** exam, examination. **6** test. **7** taste. **8** sample. **9** check. **10** demonstration. **11** sign, token, mark, indication. **12** evidence. **13** testimony. **14** reason. **15** confirmation. **16** proof sheet. **17** copy.
prum [prú^{u}] *contr prep* **para** + *art* **um.**
pus [púS] *sm* pus, matter.
pu.tre.fei.to [pu.tre.fé^{i}.tu] *adj* **1** putrefied, rotten, putrid, decayed. **2** corrupt.

qual.quer [k^{u}a^{u}.kɛ'R] *pron adj* any (person, thing, or part), some, a, an, every, either, certain.
quan.do [k^{u}ã'.du] *adv* **1** when: how soon? **2** at what time? **3** at what (or which) time. **4** as soon as, as. **5** at the time that, while. **6** at the time when, in case. **7** if. **8** however, whereas. **9** even if, although.
quan.to [k^{u}ã'.tu] **(*fem pl.*** quantas**)** *pron adj* **1** how much, all that, whatever, as much as. *adv* **1** what. **2** how (great, nice, far, much). **3** as to.
qua.se [k^{u}ã'.zi] *adv* **1** almost, nearly, closely, well-nigh. **2** approximately, about, not quite. **3** within an ace of. **4** scarcely, hardly. **5** next to. **6** quasi, as if.
que [kí] *pron adj* **1** what? which? **2** that, which, who, whom, what. **3** except, but. *conj* **1** as, for, than. **2** however, that. *prep* except, but, of, to, for.
quê [ké] *sm* **1** anything, something. **2** difficulty, obstacle, rub. **3** complication, something wrong. **4** name of the letter **Q.** *interj* of fright and surprise as: why!
quei.mar [ke^{i}.máR] *vt+vint+vpr* **1** to burn: **a)** destroy or damage by fire. **b)** scorch, toast, parch, singe. **c)** cremate. **d)** blaze, flame, set ablaze, aflame. **e)** set afire. **f)** bake (bricks, roofing tiles). **g)** scald. **2** to dissipate, waste. **3** to squander (money). **4** to sell out (goods) at low prices, undersell. **5** to destroy morally. **6** to render insensible. **7** to shoot (with a firearm). **8** to be febrile. **9** to attack someone, speak behind someone's back. **10** to cause passion.
quem [ké^{i}] *pron* **1** who, whom, one or anybody who. **2** interrogative: who? whom?
que.rer [ke.réR] *sm* **1** wish, will, desire, want. **2** affection, liking, love, fondness. **3** intention. *vt+vint+vpr* **1** to wish (for), want, desire, will. **2** to intend, aspire. **3** to command, enjoin, demand, require. **4** to request, solicit. **5** to crave, long for. **6** to consent, permit, agree. **7** to deserve. **8** to be fond of, appreciate, have an affection for. **9** to have the possibility of. **10** to have a strong will. **11** to try to do something. **12** to be very near in a threatening manner. **13** to be about to happen, be imminent.
ques.tio.nar [keS.t^{i}o.náR] *vt+vint* to question: **a)** call or put in question **b)** debate, dispute, discuss **c)** argue, challenge, controvert, objetc. **d)** wrangle.
qui.lom.bo [ki.lõ'.bu] *sm* hiding place of fugitive slaves.
qui.na [kí.na] *sf* **1** corner or edge (as of a table top). **2** five spots (of a card, dice or domino). **3** a series of five numbers (at lotto). **4** one of the five shields of

the Portuguese arms. **5** any of several shrubs or trees with a bitter bark out of which quinine is extracted. **6** cinchona bark, Jesuits bark. **7** quinine.

quin.tal [kĩ.tá^{u}] *sm* **1** small rural property with a residence. **2** back yard. **3** quintal: former measure of weight, about 120 pounds.

ra.ça [Rá.sa] *sf* **1** race. **2** generation, genealogical group. **3** origin, descent, lineage. **4** tribe, family. **5** stock, breed, strain. **6** mankind. **7** ethical stock. **8** species, pedigree, ancestry. **9** a crack in the hoof (horses, cattle). **10** sunbeam.

rai.o [Rá^{i}.u] *sm* **1** ray, beam. **2** heat, radiation. **3** radius. **4** spoke of a wheel. **5** signal, sign, indication. **6** flash of lightning, thunderbolt. **7** fatality, disgrace, misfortune. **8** turbulent person.

rai.va [Rá^{i}.va] *sf* **1** rage, fury. **2** hydrophobia, rabies. **3** hate. **4** dislike, aversion. **5** madness.

ra.iz [Ra.íS] *sf* **1** root: **a)** subterranean part of a plant. **b)** the hidden cause of anything. **c)** lower part, bottom. **d)** origin, source. **e)** elementary notational syllable of a word, primitive. **f)** root of a quantity. **2** radicals of a tumor. **3** original or principle site of a rural property.

ra.paz [Ra.páS] *sm* **1** boy, lad. **2** youth, youngster. **3** young man, fellow, chap. **4** errand boy, servant.

ra.ro [Rá.ru] *adj* rare: **a)** unfrequent, sporadic, seldom. **b)** thin, not dense. **c)** common, unusual. **d)** scarce, sparse. **e)** singular, unique. **f)** subtle, tenuous. **g)** extraordinary, exquisite. **h)** excellent **i)** small in number or quantity.

ras.gar [RaS.gáR] *vt+vint+vpr* **1** to tear, rend. **2** to split, cleave. **3** to lacerate. **4** to wound, hurt. **5** to make a hole in, bore. **6** to make, make an opening. **7** to dissipate, disperse. **8** to touch, move, hurt. **9** to widen, extent. **10** to aggravate, make worse. **11** to plough. **12** to appear, peep.

re.al [Re.á^{u}] *sm* **1** former Portuguese silver coin. **2** former unit of the Portuguese and Brazilian monetary system. **3** camping ground. **4** village, hamlet. **5** rural festivity. **6** reality, fact. *adj m+f* **1** royal, regal. **2** kingly, princely. **3** noble, generous. **4** magnificent, sumptuous. **5** real, actual, factual. **6** true, truthful. **7** honest. **8** genuine. **9** certain.

re.a.li.da.de [Re.a.li.dá.di] *sf* **1** reality, realness. **2** actuality, fact. **3** truth, verity. **4** real, positive ness. **5** substantiality.

re.a.li.zar [Re.a.li.záR] *vt+vpr* **1** carry out, effect, carry through, put into practice. **2** to fulfil, achieve, accomplish, realize. **3** to consummate. **4** to transact, convert into cash.

re.fo.ga.do [Re.fo.gá.du] *sm* butter sause, meat gravy, any dish fried with butter, onions or herbs.

re.frão [Re.frã'^{u}] *sm* **1** refrain. **2** adage, saying. **3** proverb. **4** burden of a song.

rei [ré^{i}] *sm* **1** king, monarch, soverign. **2** magnate, tycoon. **3** playing card picturing a king. **4** king (chess).

réis [ré.iS] *sm* once former Brazilian monetary unit.

re.jei.ta.da [Re.že^{i}.tá.da] *sf* **1** rejected. **2** cast or thrown away.

ren.da [Rẽ’.da] *sf* **1** lace. **2** lacework, delicate openwork fabric made of linen, silk or cotton. **3** rent. **4** amount of a rent. **5** revenue, income. **6** proceeds, accrual. **7** gains. **8** results.
res.plan.de.cer [ReS.plã.de.séR] *vt+vint* **1** to shine, glitter, sparkle, resplend. 2 to emblaze, flare respendently. 3 to manifest itself with brilliancy. 4 to distinguish oneself, become notable. 5 to reflect the brilliancy or splendour of, reflect lustrously.
res.so.ar [Re.so.áR] *vt+vpr* **1** to tune, intone. 2 to resound, reverberate. 3 to play, sing. 4 to echo, re-echo. 5 to ring, peal, clang. 6 to sound again. 7 to resonate, vibrate.
res.to [Rɛ’S.tu] the remainder of something**.**

re.tum.ban.te [Re.tũ.bã’.ti] *adj m+f* **1** resounding, sounding. **2** resonant, percussive, reverberating. **3** rumbling, rolling.
re.ve.lar [Re.ve.láR] *vt+vpr* **1** to unveil, unmask. **2** to reveal, disclose, bring out. **3** to divulge, uncloak, unfold. **4** to make manifest, display, lay bare. **5** to expose, betray. **6** to detect, discover. **7** to disinter, unearth. **8** to indicate, show. **9** to make known or manifest through divine inspiration. **10** to develop. **11** to tell, utter.
ré.za [Rɛ’.za] *sf* prayer, praying, oration, rogation, supplication.
ri.a.cho [Ri.á.šu] *sm* rivulet, streamlet, brook, creek.
ri.co [Rí.ku] *sm* wealthy person, well-to-do. *adj* **1** rich, wealthy. **2** abundant, plentiful. **3** fertile, productive. **4** magnificent, splendid, superb. **5 a)** beautiful. **b)** happy, fortunate. **6** prosperous, substantial.
ri.o [Rí.u] *sm* **1** river, stream. **2** water, watercourse. **3** torrent. **4** great quantity.
ri.so.nho [Ri.zó.ŋu] *adj* **1** smiling, cheerful. **2** laughing. **3** exhilarated, frolicsome. **4** pleasant, agreeable. **5** satisfied.
ro.ça [Ró.sa] *sf* **1** tract of newly cleared land. **2** act of clearing the ground. **3** open brush country. **4** corn or manioc field. **5** clearing, clearance. **6** rural regions, as opposed to a city or town.
ro.le.ta [Ro.lé.ta] *sf* roulette: **a)** a gambling game **b)** the roulette wheel.
ro.li.nha [Ro.lí.ŋa] *sf* **1** common name of several doves. **2** a popular dance and accompanying melody (of North Brazil).
ro.ma.no [Ro.mã’.nu] *sm* Roman native or citizen of Rome. *adj* **1** Latin: language of the ancient Romans. **2** Romantic. **3** Latin, Romance (languages). **4** Romanic, Romanish, Roman.
ro.sa [Ró.za] *sf* **1** roses, any plant or flower of the genus Rosa. **2** rosy cheeks. **3** beautiful young woman. **4** a die used by book binders for stamping gold letters, gilding tool, pallet. **5** rose window, rosette. **6** the sound hole of stringed instruments. **7** any rose-colored spot on the skin.
ro.si.nha [Ró.zí.ŋa] *sf* a little rose.
ros.to [RóS.tu] *sm* **1** face, front part of the head. **2** visage. **3** mien, physiognomy. **4** countenance, attitude. **5** front, fore part. **6** front piece. **7** head (of a coin, etc.).

ru.a [Rú.a] *sf* **1** street. **2** way, walk. **3** alley formed by rows of houses. **4** the inhabitants of those houses. **5** populous mob. **6** way or path formed by rows or trees of a plantation.
sa.ber [sa.béR] *vt+vint* **1** to know: be aware or cognizant of, have information about. **2** to recognize, identify, be able to distinguish from. **3** to be learned, have practical knowledge of, be skilled in, be intelligent, understand. **4** to be aquainted with. *sm* **1** knowledge, learning, erudition, wisdom. **2** scholarship, instruction. **3** acquirements.
sa.bor [sa.bóR] *sm* **1** savor, taste, flavor, relish. **2** power to affect the taste, zest. **3** quality, nature, character. **4** whim, caprice.
sa.fa.do [sa.fá.du] *sm* **1** trickster. **2** rogue. *adj* **1** wornout, threadbare. **2** shameless. **3** immoral, pornographic. **4** upset, irritated, cross.
sair [sa.íR] *vt+vpr* **1** to go, come or step out. **2** to leave, quit, retire, withdraw. **3** to go beyond limits, exceed. **4** to emerge. **5** to issue from. **6** to come into being. **7** to be accomplished. **8** to be published (book). **9** to be established (law). **10** to sell (well). **11** to jut or stick out. **12** to deliver oneself. **13** to undo, unmake, disappear.
sa.la [sá.la] *sf* large room, saloon, hall.
sal.ga.do [saᵘ.gá.du] *sm* pieces of pork proper to salting and fumigation. *adj* **1** salt, salted, salty, pickled, brackish. **2** witty, piquant, a bit improper. **3** very dear, costly, too expensive.
sal.gar [saᵘ.gáR] *vt+vpr* **1** to salt, to season with salt. **2** to pickle, kipper, cure, corn. **3** to throw salt on the threshold (witchcraft).
sal.tar [saᵘ.táR] *vt+vint* **1** to leap, jump, bound, bounce, spring, dance. **2** to jump to one's feet. **3** to alight, get down. **4** to leap over, skip, pass over. **5** to attack, assault. **6** to move suddenly and quickly. **7** to change direction, shift (wind). **8** to shoot, bud, sprout.
sal.ve [sáᵘ.vi] *interj* Hail!
sam.ba [sã'.ba] *sm* the most popular Brazilian dance of African origen.
San [sã'] *abrev* abbreviation for saint (St.).
san.fo.na [sã.fó.nas] *sm* **1** accordion. **2** hurdy-gurdy. **3** folding chambers, bellows of a camera.
san.gue [sã'.gi] *sm* **1** blood. **2** family, lineage, race. **3** life, temper, disposition.
san.ta [sã'.ta] *sf* **1** saint, canonized woman. **2** saintly person, good, innocent, virtuous woman. **3** image of a saint woman.
São [sã'ᵘ] *abrev* abbreviation of **santo** used when the saints name starts with a consonant **São Paulo, São Pedro** in opposition to **Santo Antônio.** *sm* **1** healthy man. **2** healthy or sound part. **3** soundness; perfect condition. *adj* **1** healthy, healthful, sane, vigorous, robust. **2** undamaged, safe, secure. **3** correct, reliable. **4** thorough.
sa.ra.pa.tel [sa.ra.pa.tɛ´ᵘ] *sm* **1** haggis, a dish of the boiled blood and viscera of hogs. **2** medley, hodgepodge.
sar.di.nha [saR.dí.ŋa] *sf* sardins, sardines or sardinas, Pilchard.
sar.je.ta [saR.žé.ta] *sf* **1** gutter. **2** drain. **3** thin or narrow serge.

se [si] *pron pess h*imself, herself, itself, oneself, yourself, yourselves, themselves, each other, one another. *conj* if, whether, provided, in case that, supposing.
sé [sɛ'] *sf* see, cathedral, minister, the principal church in a diocese.
se.ca [sé.ka] *sf* **1** a drying, wiping, putting out to dry. **2** dryness, drought, aridness, torridity. **3** tediousness, irksomeness, difficulties. **4 a)** tuberculose. **b)** long severe winter.
se.de [sɛ'.di] *sf* **1** seat, headquarters, ground, an established place or center. **2** bishop's see, see.
se.de [sé.di] *sf* **1** thirst, thirstiness, dryness. **2** urge for revenge. **3** greediness, impatience, craving, strong desire.

se.guin.te [se.gı̃'.ti] *sm* the next, the following, sequential, ensuing, subsequent.

se.gun.da-fei.ra [se.gũ.da.féⁱ.ra] *sf* Monday.
se.gu.ra [se.gú.ra] *sf* secure, safe**.**
sei.o [séⁱ.u] *sm* **1** breast: the front part of the human body where the mammal glands are located, bosom, a woman's breast. **2** sinuosity, bend, curve. **3** gulf, bay, sinus. **4** bight, the loop of a rope. **5 a)** source of nourishment. **b)** heart, pith, core, innermost, soul. **c)** secrecy, recess, privacy.
se.le.ta [se.le'.ta] *sf* **1** anthology, chosen literary passages. **2** a species of juicy, aromatic pear. **3** variety of orange. **sem** [sem] **1** without, lacking, wanting, since **2** free from, less.

sem.pre [sẽ'.pri] *adv* **1** always, ever. **2** constantly, incessantly. **3** however, yet, nevertheless. **4** really, in fact, actually. **5** forever, forevermore, infinitum.
se.não [se.nãʾᵘ] *sm* fault, defect, flaw. *adv* except, save, else, otherwise. *conj* but, if not, unless, saving, else, or, except, either, without. *prep* except, but**.**
se.nho.ra [se.ŋó.ra] *sf* **1** mistress (abbr., Mrs.), lady, landlady. **2** wive, housewive.
se.nhor [se.ŋóR] *sm* **1** owners, proprietors, possesors, masters. **2** sir, mister (abbr. Mr.). **3** lord. **4** used before a common noun gives the idea of something excellent, perfect. **5** master and proprietor of a sugar plantation complex. *adj* lordly, distinguished *pron* You.

sen.tar [sẽ.táR] *vt+vint+vpr* **1** to seat, place. **2** to fix, settle. **3** to stop suddenly a horse at galop.

sen.ten.ça [sẽ.tẽ'.sa] *sf* sentence: **a)** proverb, maxim, saying containing moral instructions. **b)** a judicial decision, verdict. **c)** decision, judgment, opinion. **d)** divine judgment.
ser [séR] *sm* **1** being, creature. **2** existence, life. **3** nature, substance, constitution. **4** reality, truth. *vlig+vt+vint* to be: **a)** to exist. **b)** to have existence in fact, physical or mental. **c)** to become. **d)** to happen. **e)** to belong. **f)** to be made of, consist. **g)** to cost. **h)** to be used for, serve as. **i)** to concern.
ser.tão [seR.tãʾᵘ] *sm* **1** interior, midland part, heart of the country, himterland, back-country, wilderness. **2** forest in the heart of the country or remote from the sea, backwoods. **3** arid and remote interior.

seu [séᵘ] *sm* that which is yours, his, hers, theirs. *adj* his, her, your, their, thereof. *pron* his, his own, hers, her own, yours, your own, theirs, their own.
sí.fi.lis [sí.fi.lis] *sf* syphilis, lues: an infectious venereal disease produced by a micro-organism.

si.lên.cio [si.l͡ẽ'.sⁱu] *sm* **1** silence, silentness, stillness. **2** calm, quiet. **3** noiselessness. **4** voiceless. **5** uncommunicative. **6** dumbness. **7** secrecy. **8** hush. **9** muteness.

sim [s͡ĩ'] *sm* **1** act of expressing consent, acquiescence, approval. **2** an affirmative reply. **3** a yes. **4** all right. **5** absolutely. **6** exactly. *interj* naturally!, of course!, rather!

sím.bo.lo [s͡ĩ'.bo.lu] *sm* **1** symbol. **2** token, sign. **3** figure, image. **4** mark, note. **5** emblem, badge. **6** visible sign of a sacrament, symbolism of a creed. **7** standard. **8** slogan.
si.nal [si.náᵘ] *sm* signal, warning.

sin.ce.ra.men.te [s͡ĩ.se.ra.m͡ẽ'.ti] *adv* **1** sincerely. **2** frankly, freely. **3** fairly. **4** honestly, faithfully. **5** artlessly, unaffectedly, ingeniously. **6** seriously, earnestly.
si.nhe.rê [si.ŋe.ré] *sm* coloquial term for **senhor.**
si.nhô [si.ŋó] *sm* corruption of the word **senhor**: Mister, Master (used formerly by black slaves).
si.tu.a.ção [si.tᵘ.a.sã'ᵘ] *sf* **1** situation: **a)** act of situating, emplacement. **b)** position, posture. **c)** location, place, lay. **d)** economical or political state of affairs. **e)** circumstances, condition, business conditions. **f)** employment. **2** state, station. **3** climax of a play. **4** predicament, plight, difficulty. **5** small farm, ranch.
só [só] *adj m+f* **1** without company, alone. **2** unique, single, sole. **3** lone, lonely. **4** by himself (herself). **5** solitary, secluded. **6** unassisted, helpless. *adv* only, solely, merely, solitary, borely, uniquely, not other than, just.
so.bre [só.bri] *sm* topsail, skysail, the highest sails of a ship. *prep* **1** about, above, across, at. **2** besides. **3** concerning. **4** hereabout, hereupon. **5** immediately. **6** in addition to. **7** in consequence of. **8** more than, over, over and above. **9** on, upon. **10** super, supra. **11** to, towards. **12** up.
sol [sóᵘ] *sm* **1** sun, luminary center of the solar system. **2** sunlight, sunshine. **3** Titan, Phoebus. **4** a circle with twelve rays on an escutcheon. **5** sol: a stabilized colloidal solution. **6** a fish in the family Tetraodontidae. **7** day, brightness, brilliance, splendor.
sol.da.do [soᵘ.dá.du] *sm* **1** soldier. **2** private, enlisted man. **3** swordsman, warfarer, man-at-arms. **4** any military man. **5 a)** backer. **b)** champion. **6** an oriole. **7** a freshwater fish (Cataphractus calichtys). **8** troops, arrayal, array.
so.li.dão [so.li.dã'ᵘ] *sf* **1** solitude. **2** solitariness, loneliness, lonesomeness. **3** a solitary or lonely place. **4** isolation, seclusion. **5** privacy. **6** exile. **7** wilderness, desert.
so.lo [só.lu] *sm* **1** a piece of music written for or executed by one singer, player or performer. **2** a game of cards. **3** the first solo flight of a new pilot. **4**

soil: the upper layer of earth. **5** firm land, gorund. **6** earth, clod. **7** floor: the lower supporting surface of a room.
sol.tar [soᵘ.táR] *vt+vpr* **1** to unfasten, untie, unbind. **2** to loosen, loose. **3** to let go, let loose. **4** unhitch, unhook. **5** to unleash, unlace. **6** to free, to set free. **7** to unchain, unlink. **8** to release, dismiss, discharge. **9** to unfurl (sails, flags). **10** to slacken, slack. **11** to unpen, uncage. **12** to disengage. **13** to exonerate from obligations. **14** to hurl, throw, let fly. **15** to let out a secret, vent out, let slip a word. **16** to start on ones way. **17** to take ones hands off, abandon. **18** to ease, ease off. **19** to unscrew, unfix. **20** to sluice.
som [sõ'ᵘ] *sm* **1** sound. **2** vocal or musical sound, tone, voice. **3** tonality. **4** sounding. **5** noise, din. **6** manner, behavior.
so.ma [só.ma] *sf* **1** sum, result of an addition. **2** total, total amount. **3** addition, summation. **4** totality, quantity. **5** count. **6** number. **7** a great portion. **8** a whole, aggregate. **9** substance. **10** soma: the complete structure of a living body. **11** the physical organism.
so.nho [só.ŋu] *sm* dream: **a)** a series of involuntary images passing through the mind in sleep. **b)** utopia. **c)** fiction, fancy. **d)** vision. **e)** day-dream, wishful thinking. **f)** fantasy, a fleeting thing or image. **g)** an ardent wish.
sor.ri.so [so.Rí.zu] *sm* **1** smile. **2** act of smiling. **3** gentle, laugh. **4** a look of pleasure or kindness. **5** grin, grinning. **6** manifestation of sympathy or irony.
sor.te [sóR.ti] *sf* **1** destiny, fate. **2** fortune, chance, luck. **3** doom. **4** lot, kismet, hap. **5** hazard, risk. **6** success, successfulness. **7** share, allotment. **8** enrolment for military or naval service decided by lot. **9** lottery ticket or slip. **10** manner, mode. **11** happiness. **12** lucky strike, hit. **13** portion.
su.a [sú.a] *pron+adj poss fem de* **seu:** His, her, its, your, their.
su.a.ve [su.á.vi] *adj m+f* **1** suave: **a)** agreeable, pleasing, pleasant. **b)** bland, mild, mellow, gentle. **c)** kind, affable, sweet. **d)** delicate. **e)** mellifluent. **f)** lenient. **2** pianissimo, piano. **3** soft, smooth. **4** flossy, sleek. **5** phonical, euphonious. **6** easy. **7** cheap, purchasable at a low price.
sú.bi.to [sú.bi.ta] *sm* **1** a sudden or unexpected occurrence. **2** surprise. **3** sally, spurt. **4** sudden fit. *adj* **1** sudden, abrupt. **2** unexpected, surprising. **3** swift. **4** all at once. **5** instantaneous. **6** precipitous, precipitate.
sul [súᵘ] *sm* **1** south. **2** southward direction. **3** a south wind. *adj* southern.
tá [tá] *interj* stop!, hold!, forbear!
ta.ca.cá [ta.ka.ká] *sm* dish prepared of tapioca, tucupi (manioc-juice and pepper) garlic and shrimp.
tal [táᵘ] *s m+f* **1** a certain person, one. **2** important person, big shot. *pron* **1** such, like, resembling, similar, of that kind. **2** so, thus, accordingly, consequently. **3** this, that.
tal.vez [taᵘ.vés] *adv* perhaps, maybe, perchance, peradventure, by chance, possibly, eventually.
ta.ma.nho [ta.mã'.ŋu] *sm* **1** size, bulk, proportion, scale, volume, extent, dimension, gauge. **2** tallness, amplitude, bigness, ampleness. *adj* so great, large, big, so remarkable, distinguished, eminent.
tam.bo.rim [tã.bo.rĩ'] *sm* tamborine, tambor, timbrel.

tan.que [tã'.ke] *sm* **1** tank, reservoir, sistern. **2** lochan, flash, basin, pool, pond. **3** washtub, vat. **4** dam, weir.
tan.to [tã'.tu] *sm* an indeterminable quantity, amount, sum, extent, range. *pron* as much, so much, as many, so many, so large, so great. *adv* **1** to such a degree, number or extent. **2** in such a way, thus.
tão [tã'^{u}] *adv* so, such, that, as, so much.
ta.ra [tá.ra] *sf* **1** tare: **a)** deduction of the weight of boxes, wrappings, containers etc, from the gross weight of goods. **b)** the weight of those wrappings or containers. **c)** counterweight used in double weighing. **2** defect, fault, flow, moral or physical (hereditary) deficiency or imperfection, degeneration. **3** former silver coin of India. **4** Siamese silver weight. **5** bird of the ibis family.
tar.de [táR.di] *sf* afternoon, evening, vesper. *adv* tardy, late.
ta.xa [tá.ša] *sf* **1** impost, contribution, duty, toll, excise, assessment, tribute, average. **2** rate, tax, fixed price, tariff. **3** surcharge.
te [ti] *pron* you, to you.
te.a.tro [te.á.tru] *sm* **1** theater, theatre, playhouse, stage. **2** dramatic art. **3** dramatic works as a whole. **4** scene.
te.le.fo.ne [te.le.fó.ni] *sm* telephone.
te.le.vi.são [te.le.vi.zã'^{u}] *sf* television, video.
te.mer [te.méR] *vt+vint+vpr* **1** to fear. **2** doubt, apprehend, dread. **3** to reverence, respect, venerate.

tem.pe.rar [t$\tilde{e}$.pe.ráR] *vt+vpr* **1** to temper: **a)** season, flavor, spice, relish, zest. **b)** moderate, calm, soften, mitigate. **c)** quench, harden, chill, anneal. **d)** tune to a temperament. **2** to mix properly. **3 a)** to strengthen, invigorate. **b)** to check, repress. **c)** appease, harmonize, conciliate.

tem.po [t$\tilde{e}$'.pu] *sm* **1** time: **a)** duration, period, spell, while, length of time. **b)** epoch, era. **c)** opportunity, turn. **d)** season, tide, hour. **e)** tempo, tempi, movement. **f)** leisure. **2** weather. **3** tense.
ter [téR] *vt+vpr* **1** to have, possess, own. **2** to hold, keep occupy, retain, carry, contain. **3** to get, obtain, arrive to, receive. **4** to bear, beget, give birth to. **5** to judge, think, believe, consider.
ter.ça-fei.ra [teR.sa-fé^{i}.ra] *sf* Tuesday.
ter.no [tɛ'R.nu] *sm* **1** ternary, triplet, trio, a group of three, threesome, triad, tierce. **2** card or die with three spots. **3** a men's suit consisting of three pieces. **4** team of three pairs of oxen. **5** group, band.
ter.ra [te'.Ra] *sf* **1** earth, worl, globe. **2** land, ground, soil, clad, shore, coast. **3** molding, clay, dust, dirt, loam, mud, mire. **4** native land, birthplace, country, motherland, nation. **5** domains, territories. **6** landed properly, estate.
teu [té^{u}] *adj poss* your, thy. *pron poss* yours, thine**.**
ti.ju.ca [ti.žú.ka] *sm* a whistler.

tin.to [t$\tilde{i}$'.tu] *adj* **1** dyed, tinged, colored, stained, red (wine or grapes). **2** dirty, soiled, spotted.
ti.ra-gos.to [ti.ra.góS.tu] *sm* savory.

ti.rar [ti.raR] *vt+vint* **1** to draw, pull, drag (as a weapon). **2** to take off or away, remove. **3** to extract. **4** to deprive. **5** to exclude, extinguish, suppress. **6** to print, make copies. **7** to take out, get out, set free, take away. **8** to steal. **9** to deduct, subtract, diminish. **10** to diminish.
tô [tó] *abrev* coloquial use of **estou.**
to.a.lha [to.á.λa] *sf* towel, cloth.
to.da [tó.da] *sf* **1** tody: bird of the genus Todus, robin. **2** one of the Dravidian languages. *adj* ***fem*** of **todo.**
to.do [tó.du] *sm* **1** the whole, entirely, entireness, completeness, totality, aggregate. **2** union, mass. **3** generality. *adj* all, whole, complete, entire. *pron* every, any.
to.ma.ra [to.má.ra] *interj* God grant!, let us hope for the best!
to.que [tó.ki] *sm* **1** touch, contact, feeling. **2** call, recall, toot. **3** playing, striking, chime, sounding, blast. **4** handclasp, handshake. **5** vestige, sign, trace. **6** retouching. **7** artistic touch. **8** boquet, distinctive aroma (of wine). **9** aid, inspiration. **10** rotten spot (of a fruit). **11** test, assay, trial, proof, standard. **12** oriental name for carbuncle (red precious stone). **13** toque: a lady's hat.
tor.nar [toR.náR] *vint+vp+vpr* **1** to return, turn, go or come back or again. 2 to give back, send back, repay. 3 reply, answer, retort. 4 to translate, transform. 5 to render, change, convert.
tor.res.mo [to.Rez.mu] *sm* **1** crackling (browned rasher of lard), scrap. **2** fat child, roly-poly child, fatty.
tor.ta [tǿR.ta] *sf* **1** tart, pie, patty. **2** cake, oil cake (residue used for fertilizing and feed).
tor.tu.rar [toR.tu.ráR] *vt+vpr* **1** to torture, rack, torment. **2** to distress, afflict, grieve, bother, worry.
tou.ci.nho [to^{u}.sí.ŋu] *sm* lard, bacon.
tra.gar [tra.gáR] *vt+vint* **1** to devour, swallow, engulf, absorb. **2** to gulp down, drink in large drafts, to gorge, pouch. **3** to put up with, hold out, bear, endure. **4** to inhale tobacco smoke. **5** to swallow, believe (unhesitatingly).
tra.go [trá.gu] *sm* **1** draught, draft, gulp, swallow, pull, swig. **2** hardship, tribulation, misfortune, bad event.
tram.bi.que [trã.bí.ki] *sm* trickery, hoax, bluff.
trás [trás] *prep+adv* behind, after, back. *interj* bang!
trás-dos-mon.tes [tráS.duS.mõ'.tiS] *prep+adv* behind mountains.
tra.zer [tra.zéR] *vt* **1** to bring. **2** to fetch, get. **3** to carry. **4** to introduce. **5** to bear. **6** to convey, conduct, lead, drive, transport. **7** to wear, put on, have on. **8** to gain, receive, inherit, bequeath. **9** to cause, occasion, effect, produce. **10** to maintain, keep.
tris.te [tríS.ti] *s m+f* **1** a sad or unhappy person. **2** poem of Argentine gauchos. *adj* **1** sad, dreary, sorrowful, mournful. **2** unhappy, wretched, joyless. **3** melancholic, sullen, dejected, elegiac, depressed, miserable, heavy, cloudy, somber, dark. **4** lamentable, bad, pitiful.

tris.te.za [triS.té.za] *sf* **1** sorrow, sadness, grief, affliction, unhappiness, wretchedness. **2** melancholy, joylessness, dejection, dolor, cheerlessness, depression. **3** mournfulness, murkiness, dumps, moodiness.
tro.pi.cal [tro.pi.káˡ] *adj m+f* **1** pertaining to the tropical. **2** very hot, burning hot, sultry.
Tro.pi.cá.lia [tro.pi.ká.lⁱa] *sf* multi faceted countercultre movement of Brazil in the late 1960's through early 70's incorporating foreign Musical styles (i.e. North American electric guitar) with traditional Brazilian music. Other aspects were the use of "concrete" poetry from São Paulo and progressive/psychedelic visual art.
tru.ci.dar [tru.si.dáR] *vt* **1** to murder, kill. **2** to savage, slaughter. **3** to decapitate.

trun.car [trũ.káR] *vt* **1** to truncate, cut off, lop. **2** to shorten, lessen, curtail, mutilate (as a text).
tu [tú] *sm* the addressing as thee. *pron pess* you, thou, thee**.**
tu.a [tú.a] *adj poss fem* de **teu** your, thy. *pron poss* thine, yours.
Tu.cu.pi [tu.ku.pí] *sm* a seasoning prepared of pepper and manioc juice.
tu.do [tú.du] *pron indef* everything, stock and block, all, the whole.
u.ca [ú.ka] *sf* brandy.
ul.ti.mar [uˡ.ti.máR] *vt+vpr* **1** to terminate, finish, end, come to an end. **2** to put an end to. **3** to close. **4** to conclude, complete, integrate.

um [ũ'] *sm* **1** one: cardinal number. **2** single person or thing. *adj* **1** one. **2** indivisible. **3** single. **4** certain. *art indef* a, an. *pron indef* one: **a)** some person or thing. **b)** any person or thing.
u.ni.do [u.ní.du] *adj* **1** united: joined, joint, combined, allied, conjoint. **2** tied. **3** contacted. **4** connected. **5** (in)corporate. **6** wedded.
u.sa.do [u.zá.du] *adj* **1** usual, common. **2** used (up), spent. **3** worn-out, threadbare. **4** old. **5** secondhand. **6** accustomed.
u.sar [u.záR] *vt+vpr* **1** use: **a)** to employ. **b)** to accustom, habituate. **c)** to make use of, utilize. **d)** to apply. **e)** to spend. **2** to wear, dress. **3** to be accustomed. **4** to deteriorate, waste. **5** to hackney, fray.
u.si.nei.ro [u.zi.néⁱ.ru] *sm* proprietor of a sugar factory. *adj* of or pertaining to a factory, mill, refinery, etc.
vá [vá] *interj* scat! be gone!
va.le [vá.li] *sm* **1** valley, vale, dale. **2** plain. **3** dean, dell, comb. **4** credit note, bill, bond, chit, draw, voucher. **5** IOU = I owe you (acknowledgement of debt).
va.ler [va.léR] *vt+vint+vpr* **1** to value, be worth. **2** to be valuable. **3** to cost. **4** to deserve. **5** to protect, help, assist. **6** to mean, signify. **7** to be valid. **8** to be useful, serviceable.
va.rar [va.ráR] *vt* **1** to beat with a stick. **2** to run aground, run on a shallow. **3** to stick, pierce, trespass. **4** to go beyond. **5** to cross (river). **6** to expell, throw

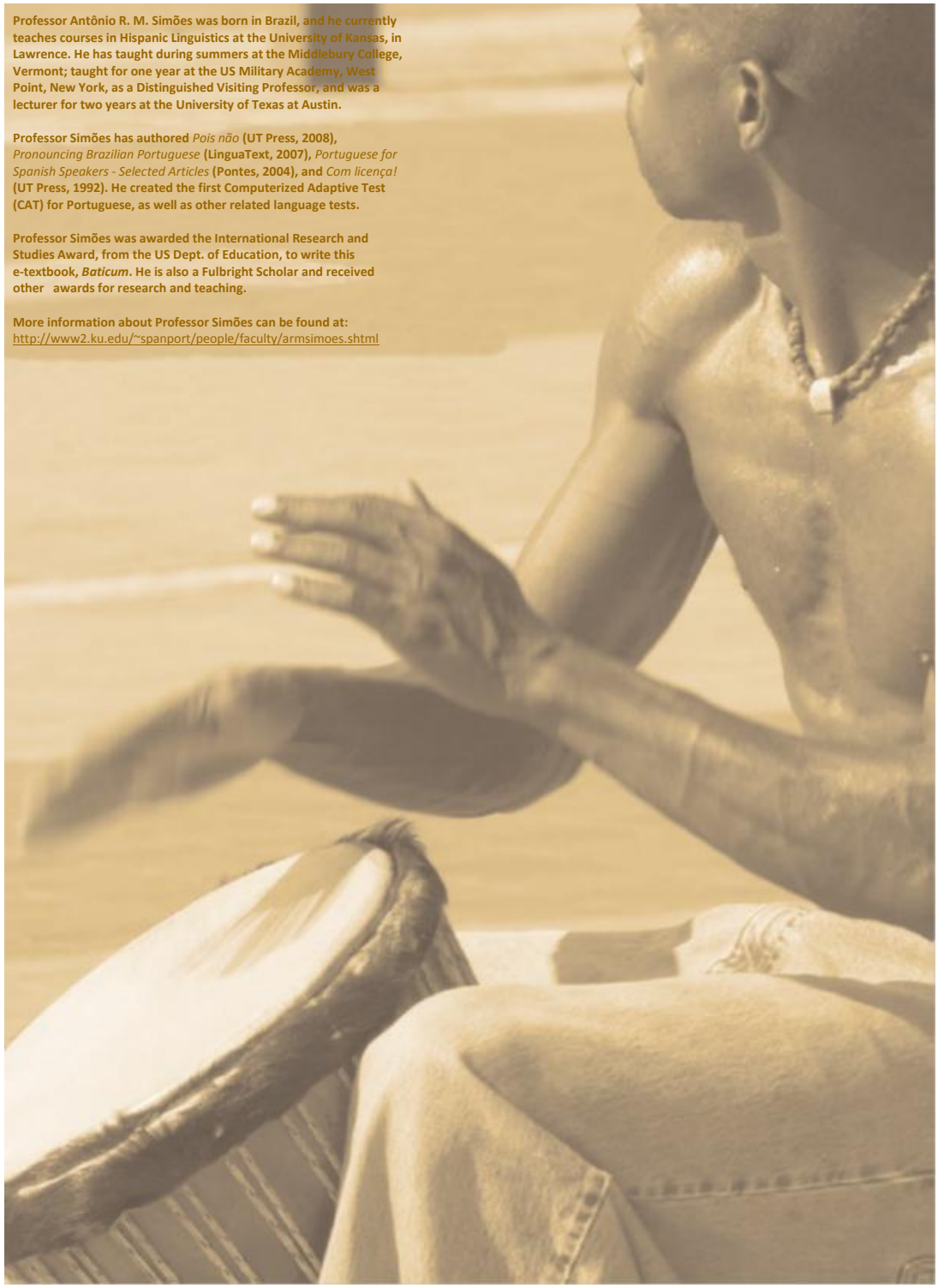
out. **7** to frighten, shock. **8** to amaze. **9** to disappoint. **10** to fall short. **11** to break out. **12** to penetrate into.
vei.a [véⁱ.a] *sf* **1** vein. **2** wave. **3** strike. **4** thread**.**
ve.ne.no [ve.né.nu] *sm* **1** poison, veno, bane. **2** toxin, toxicant. **3** virus, virulence. **4 a)** anything dangerous, corruptive or deadly. **b)** malignity, rancor. **c)** malignant, spiteful person.
ven.to [vẽ'.tu] *sm* **1** wind: **a)** air, draught of air, drift. **b)** flatulence. **c)** scent. **d)** vanity. **e)** influence. **2** flaw in a casting. **3** something quick.
ver [véR] *vt+vpr* **1** to see, behold, regard, sight, descry, eye. **2** to watch, look at, scrutinize. **3** to witness. **4** to notice, observe. **5** to perceive. **6** to discern, understand. **7** to examine, find out. **8** to ponder, think. **9** to conclude. **10** to consider. **11** to reckon. **12** to imagine, conceive. **13** to forsee. **14** to be careful about, take care. **15** to visit, travel over. **16** to meet, pay a visit, call on (a person). **17** to recognize. **18** to attend, visit (doctor).
ver.da.dei.ro [veR.da.déⁱ.ru] *sm* true, truth. *adj* **1** true, truthful, veracious, veridical. **2** real, actual, virtual. **3** exact, certain. **4** sicere, reliable, honest. **5** genuine.
ver.de [véR.di] *sm* **1** green color. **2** green fodder. **3 a)** rainy season. **b)** mate (beverage). **c)** first growth of the pastures after the yearly fires. *adj* **1** green, colored like grass, emerald. **2** verdant, verderous. **3** immature, unripe. **4** young, inexperienced, crude, tender, callow. **5** fresh, raw (meat). **6** flourishing. **7** vigorous.
ver.de-lou.ro [veR.di.lóᵘ.ru] *sm* **1** green laurel tree. **2** green parrot.
vez [vés] *sf* **1** time, turn, bout. **2** occasion, opportunity. **3** (cards) hand.
vi.da [ví.da] *sf* **1** life: **a)** existence, being. **b)** lifetime, days. **c)** way or course of life, conduct, manner. **d)** hereafter, future life. **e)** animation, zest, vivacity, liveliness. **f)** spirit. **g)** vitality, vigor. **h)** biography. **2** origin. **3** subsistence, support.
vi.dro [ví.dru] *sm* **1** glass. **2** bottle, flask, phial, vial. **3** sheet or pane of glass. **4** window glass. **5 a)** something brittle. **b)** touchy person.
Vi.e.na [vi.é.na] *sf* the city of **Viena.**
vi.la [ví.la] *sf* **1** small town, borough. **2** villa.
vi.nho [vi.ŋu] *sm* **1** wine. **2** drunkeness.
vi.va [ví.va] *interj* **1** viva! **2** your health! **3** hooray!
ví.vi.do [ví.vi.du] *adj* **1** vivid, lively. **2** brilliant, bright. **3** intense, acute. **4** excitant, ardent.
vo.cê [vo.sé] *pron* you.
vol.tar [voᵘ.táR] *vt+vint+vpr* **1** to return: **a)** come back, go back, regress. **b)** recur. **c)** give back. **d)** reply, answer. **e)** appeal. **2** to turn. **3** to begin anew, recommence. **4** to retrace. **5** to change direction. **6** to cause a change of mind. **7** to veer, wear a ship. **8** to revert. **9** to put the inside out. **10** to fold. **11** to revolve: **a)** whirl, rotate. **b)** search. **12** to direct, point. **13** to apply.

von.ta.de [võ.tá.di] *sf* **1** will. **2** volition. **3** wish, desire, craving. **4** mind, intention, purpose. **5** resolution, determination. **6** fancy, caprice, whim. **7** spontinaeity. **8** pleasure. **9** appetite, hunger, thirst. **10** inclination, disposition.
vul.to [vú^{u}.tu] *sm* **1** face, countenance. **2** body, figure. **3** aspect, image, form, shadow. **4** size, bulk, amount. **5** importance, consequence. **6** important person, big shot. **7** ponderation.

NOTA: Ao converter o antigo documento deste anexo na nova versão MSWord, grande parte do formato antigo perdeu-se. Estou neste momento revendo toda esta parte. O único problema é o formato, e infelizmente em grande parte da representação da pronúncia, que aparece entre colchetes, também foi afetada. Espero que em fevereiro de 2013 ou antes, toda esta parte esteja normalizada.

Professor Antônio R. M. Simões was born in Brazil, and he currently teaches courses in Hispanic Linguistics at the University of Kansas, in Lawrence. He has taught during summers at the Middlebury College, Vermont; taught for one year at the US Military Academy, West Point, New York, as a Distinguished Visiting Professor, and was a lecturer for two years at the University of Texas at Austin.

Professor Simões has authored *Pois não* **(UT Press, 2008),** *Pronouncing Brazilian Portuguese* **(LinguaText, 2007),** *Portuguese for Spanish Speakers - Selected Articles* **(Pontes, 2004), and** *Com licença!* **(UT Press, 1992). He created the first Computerized Adaptive Test (CAT) for Portuguese, as well as other related language tests.**

Professor Simões was awarded the International Research and Studies Award, from the US Dept. of Education, to write this e-textbook, *Baticum*. He is also a Fulbright Scholar and received other awards for research and teaching.

More information about Professor Simões can be found at:
http://www2.ku.edu/~spanport/people/faculty/armsimoes.shtml